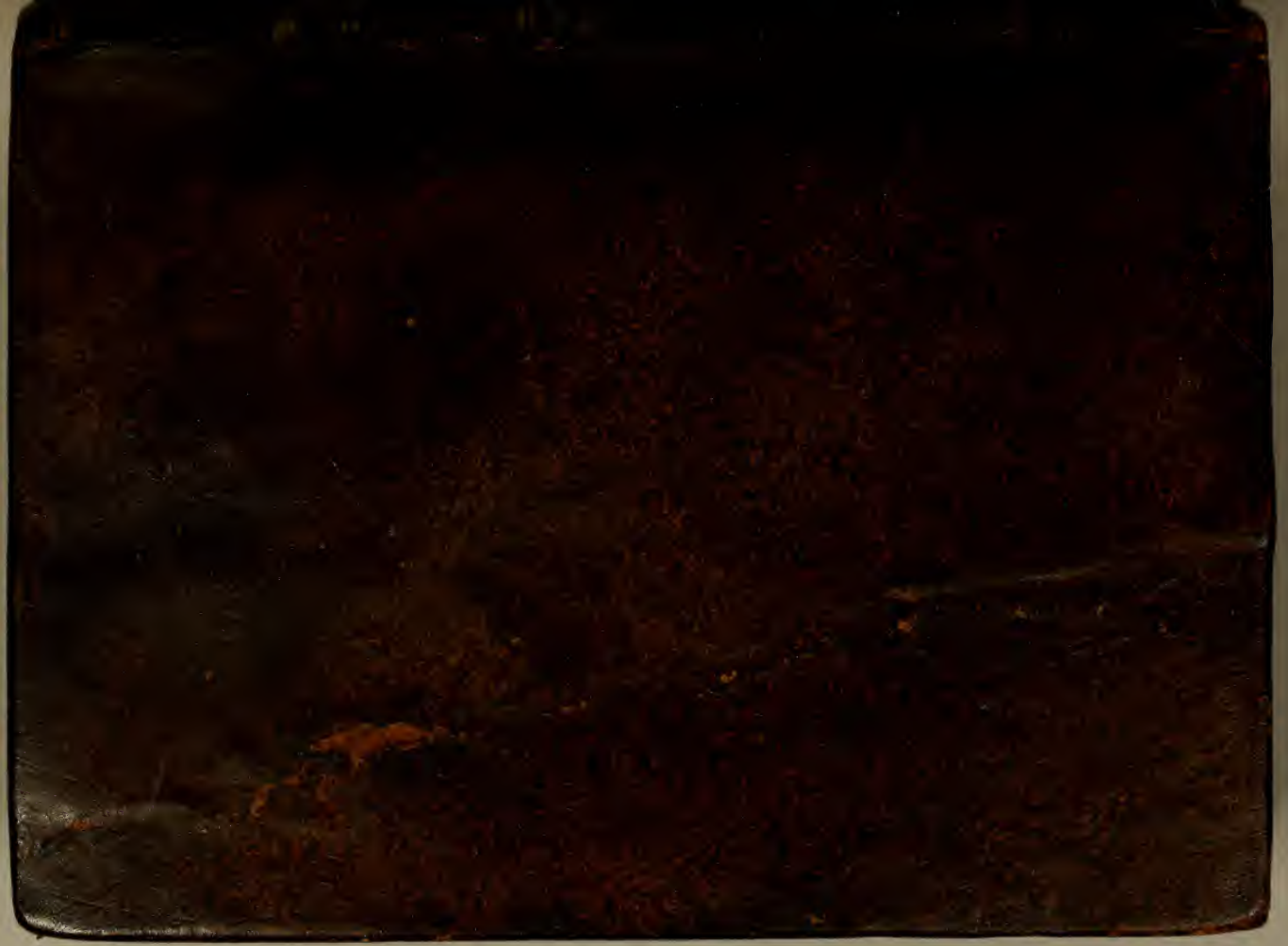

JBD/1723
HJ

John Carter Brown
Library
Brown University

SERMOENS
DO
P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de Jesu,
Prègador de Sua Mageſtade,
SEPTIMA PARTE.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impreſſor de Sua Mageſtade.
A cuſta de ANTONIO LEYTE PEREIRA, Mercador de Livros.

M. DC. LXXXXII.
Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.

Censura do P. Mestre Domingos Leitão, da Companhia de Iesv, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR:

FOy servido V. Eminencia de fiar de mim a censura deste Livro, Parte septima dos Sermoens do P. Antonio Vieira, julgando em seu Eminentissimo conceito ser esta obra tam irmãa das outras, que tem estãpado o Author, & por cõseguinte tam qualificada como as demais, que nada prejudica à sua approvaçaõ ser o Censor della hum Irmaõ (por profissaõ, & instituto) do mesmo Author. Quando as obras saõ de tal qualidade, que só pelo nome, & authoridade de quem as fez, merecem o abono, & ainda o applauso universal de todos, naõ incorre a nota de sospeito o juizo do parentesco, que com o commum sentir as approva, & ainda louva. Irmaõ era S. Gregorio Nysseno do Grãde Basilio, & com tudo naõ duvidou compor hũ bem dilatado panegyrico em credito dos feitos, & escritos de seu proprio Irmaõ, havendo que as affeiçoens do sangue nunca podiaõ escurecer, nem despintar o lustre de tam esclarecidas Obras, com que tam insigne Doutor grangeàra os applausos, & estimação do mundo todo. Sobre este seguro, bem posso dizer sem paixão, q̃ com este septimo Tomo dos Sermoẽs do Grande Vieira, temos já (em bom sentido, quanto permitte a Allegoria) completo o numero daquellas sete lucernas do Candelabro, ou (segundo a applicaçaõ de S. Jeronymo) dos sete Planetas do Ceo, que com as luzes, & influencias de sua eloquencia, & doutrina illustraõ, & en-

Exod. 25.

S. Hier. de Vest. Sacerd.

enriquecem ao mundo Catholico, intimandolhe, & inculcandolhe verdades solidas, Theologias certas, & muito a ponto, intelligencias da sagrada Escritura tam proprias, como profundas, pensamentos tam delgados, como exquisitos, & sobre tudo documentos, & discursos moraes tam ajustados, como pios, & por isso grandemente idoneos para nos persuadir reformas, & melhoramentos de vida. Sobre estas sete Partes de varios Sermoens a diversos Assumptos, como sobre sete columnas lavradas com singular artificio (seu connatural Engenho) edificou o Salamaõ da Predica Portugueza o sumptuoso edificio de sua alta sabedoria, propondo em qualquer peça delle mesa esplendida de iguarias varias, que igualmente recreaõ o gosto, & alimentaõ com espiritual fruto os animos. Em summa: se (como prova em largos discursos Philo Hebreo) *gaudet natura septenario*, muito temos que agradecer ao Author, por nos dar (tam adequadamente à nossa satisfaçaõ, & agrado) hum septenario de Tomos, que em tam plausiveis differenças de selectissimos argumẽtos, comprehende cabal, & felizmente quanto se póde desejar neste instituto concionatorio. Em particular, este septimo me parece na idéa, ou na fabrica de seu Author, a pedra preciosa Chrysolito (*Septimum, Chrysolitus*) por sua etymologia, *Aureus lapis*: tam puro, & fino, como ouro, assim no toque da Fè santa, como no exame de bons costumes; & por este, como por todos os demais titulos dignissimo da licença que pede a V. Eminencia, quem por meyo da estampa o quer engastar, ou immortalizar nas memorias perennes da fama. Lisboa, Casa Professa de S. Roque da Companhia de Jesv. 6. de Janeiro de 1692.

Prov. 9.

Phil. lib. de Mũdi Opif. & Decalog.

Apoc. 21. 20.

Domingos Leytão.

Man-

rendo Padre Thyrso Gonçalves, Prepoſito geral, dou licença para que ſe poſſa imprimir eſte Livro da Septima Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira da meſma Companhia, Prègador de Sua Mageſtade; o qual foy reviſto, examinado, & approvado por Religioſos doutos della, por nós deputados para iſſo. E em teſtemunho da verdade dey eſta ſubſcripta com meu ſinal, & ſellada com o ſello de meu officio. Dada na Bahia aos 14. de Julho de 1691.

Diogo Machado.

Do Santo Officio.

VIſtas as informaçoens, pòdeſe imprimir a Septima Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesv, & depois de impreſſos tornarám para ſe conferir, & dar licença que corraõ, & ſem ella nam correràm. Lisboa 15. de Fevereiro de 1692.

Pimenta. Noronha. Caſtro. Foyos. Azevedo.

Do Ordinario.

POdemſe imprimir eſtes Sermoens, & depois tornarám para ſe conferirem, & ſe dar licença para correrem, & ſem ella nam correràm. Lisboa 18. de Fevereiro de 1692.

Serraõ.

Do

Do Paço.

QUe se possaõ imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornaràõ à Mesa para se taixar, & cõferir, & sem isso naõ correràm. Lisboa 12. de Março de 1692.

Mello P. Roxas. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeiro.

COncorda com seu Original. Carmo de Lisboa, 10. de Outubro de 1692.

Fr. Thomè da Conceyçaõ.

VIsto estar conforme com seu Original, pòde correr. Lisboa 10. de Outubro de 1692.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.

POde correr. Lisboa 17. de Outubro de 1692.

Serraõ.

TAixaõ este Livro em doze tostoens. Lisboa 13. de Outubro de 1692.

Mello P. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeiro. Cerqueira.

SERMOENS

Que contèm esta Septima Parte.

I. SErmão da Ascenção de Christo Senhor nosso. P. 1.
II Sermão da Dominga vigesima secũa a post Pentecosten. P. 52.
III. Sermão do Santissimo Sacramento. P. 93.
IV. Sermão da Quinta terça feira da Quaresma. P. 231.
V. Sermão do Nacimento da Mãy de Deos. P. 145.
VI. Sermão da Publicação do Iubileo, P. 177.
VII. Sermão de S. Pedro. P. 214.
VIII. Sermão da segunda Quarta feira da Quaresma. P. 253.
IX. Sermão na madrugada da Resurreição. P. 289.
X. Sermão da primeira Dominga da Quaresma. P. 305.
XI Sermão do Mandato. P. 333.
XII Sermão da Quarta Dominga depois da Paschoa. P. 375.
XIII. Sermão da Visitação de N. S. a Santa Isabel. P. 423.
XIV. Sermão pelo bom successo de nossas Armas. P. 460.
XV. Sermão de S. Ioseph. P. 495.

SERMONS

SERMAM
DA ASCENÇAM DE
CHRISTO
Senhor noſſo,

Em Lisboa, na Parochial de S. Juliaõ,

Com o Santiſſimo expoſto.

Et Dominus quidẽ Ieſus, poſtquã loquutus eſt eis, aſſũptus eſt in Cælum, & ſedet à dextris Dei. Marc. 16.

§. I.

ADmirada, & admiravel vejo hoje a Igreja Catholica Admirada do que ella admira em Chriſto: & admiravel no que nós devemos admirar nella. Admiraſe a Igreja neſte dia de ver tornar para o Ceo aquelle meſmo Senhor, que por amor dos q̃ cá ficamos, veyo à terra. E devemos nòs admirar na meſma Igreja, que ella no dia deſte apartamento celébre com galas, & feſtas hũa deſpedida tam cuſtoſa, & hũa tam ſaudoſa auſencia. Eſtas duas ad-

A mi-

miraçoẽs, hũa ſua, & outra noſſa, ſeráõ as duas partes do preſente diſcurſo. Primeiro admirará em hũa, & outra conſideraçaõ, o muito que tem que admirar: & depois reſponderá às meſmas admiraçoens com a ſatisfaçaõ de tudo o que tiver admirado.

2 Dizem os Filoſofos que a admiraçaõ he filha da ignorácia, & máy da ciencia. Filha da ignorancia; porque ninguem ſe admira, ſenaõ das couſas que ignora, principalmente ſe ſaõ grandes: & máy da ciencia; porque admirados os homens das meſmas couſas que ignorão, inquirem, & inveſtigão as cauſas dellas atè as alcãçar, & iſto he o que ſe chama ciencia. Como filha da ignorancia, me enſinará a meſma admiraçaõ a perguntar; & como máy da ciencia, a reſponder poſto que tam alta ſeja a ſegunda parte, como profunda a primeira. Mas como o Ceo hoje com o Autor da graça nos levou todos os theſouros della, bem podemos eſperar q̃ nos não falte com o muito que havemos miſter para propor, & ſatisfazer dignamente a duas tam grãdes admiraçoẽs.

Ave Maria.

§. II.

3 COuſa he muito digna de ponderação, que entre todos os myſterios ſagrados da vida, da morte, & da reſurreição de Chriſto, a Igreja Catholica allumiada pelo Eſpirito Santo, ſó ao myſterio da Aſcençaõ dé nome de admiravel: *Per admirabilem Aſcenſionem tuam.* Em todos os attributos do Verbo divino encarnado, & em todas as ſuas acçoẽs, ſempre a admiração vay diante, publicando com a trombeta da fama, & do eſpãto o conceito incomprehenſivel de admiravel. Aſſim o notou S. Agoſtinho ſobre aquelle pregaõ do

9 7 do Profeta Isaias : *Vocabitur nomen ejus admirabilis , consiliarius , Deus fortis, Pater futuri sæculi, Princeps pacis.* O texto só na primeira palavra poz *admirabilis*; mas este encomio de admiravel, diz a mayor luz da Igreja, não só se ha de ajuntar, & cõstruir cõ o primeiro titulo, senaõ com todos os que apregoa o Profeta. De sorte que em cada hũ delles se ha de repetir o *admirabilis : Admirabilis consiliarius , admirabilis Deus fortis , admirabilis Pater futuri sæculi, admirabilis Princeps pacis.* E porque ? Porque o mesmo Christo não só em sua soberana Pessoa divina, & humana , mas em todas suas prerogativas, em todos seus attributos, & em todas suas acçoẽs, & mysterios sempre foy , sempre he , & sempre em tudo, & por tudo se ha de chamar admiravel. Os nomes de Christo na Escritura sagrada saõ muitos, huns proprios, outros appellativos ; huns naturaes, outros metaforicos ; huns mysticos, outros literaes : mas este de admiravel fundado em suas acçoẽs, he tam literal , tam natural, & tam proprio, que muitos seculos antes de se chamar Jesvs , já se chamava o admiravel.

4 Depois que Jacob na luta que teve com o mesmo Verbo figurativamente encarnado , se vio por hua parte vencedor, & por outra vencido, antes de o soltar dos braços, pediolhe que lhe dissesse seu nome : *Dic mihi quo appellaris nomine?* Gen 32. 29. A mesma petiçaõ lhe fez muito depois Manué Pay de Samsam. E que respondeo o Senhor a hum, & a outro ? *Cur quæris nomen meum , quod est mirabile*: Iudic. 13 18. Porque perguntas o meu nome, que he admiravel? Como se dissera pelos mesmos termos com que depois fallou David: Se o meu nome em todo o mũdo he admiravel: *Domine Dominus noster , quàm admi-* Ps. 8. 1.

mirabile eſt nomen tuum in univerſa terra: ſe iſto ſabem atè os mininos de peito: *Ex ore infantium, & lactẽtium perfeciſti laudem*: porque perguntas o meu nome? Se ignoras q̃ he admiravel, ignoras o que todos ſabem; & ſe ſabes que he admiravel, já ſabes o meu nome porque perguntas. Admiraſte, Jacob, que eu podendote vencer, me deixaſſe vẽcer de ti? pois eſſa tua admiraçaõ he o meu nome: admiraſte, Manué, que te prometta hum filho, & tal filho como Samſam, que atègora te neguey? pois eſſa admiração tua he o nome meu: *Cur quæris nomen meum, quod eſt mirabile*? E ſendo Chriſto em tudo o que faz, & tambem no que deixa de fazer, admiravel, porque tudo nelle saõ myſterios; que reconheceo, ou que pode reconhecer a Igreja no myſterio de ſua Aſcẽçaõ, para ſó a eſte ſingularmente chamar admiravel: *Per admirabilem Aſcenſionem tuam?*

§. III.

5 VErdadeiramente que contra a ſingularidade deſte elogio parece que ſe podéraõ oppor, & ainda queixar efficazmente os outros myſterios do meſmo Senhor. O ultimo foy o de ſua glorioſa Aſcençaõ, & os demais podéraõ formar a oppoſição, ou a queixa, começando deſde o primeiro. Se a Igreja chamára admiravel ao myſterio da Encarnaçaõ; quem haveria, crendo que deceo Deos do Ceo à terra, crendo que a natureza divina ſe unio à humana, crendo que concebeo hũa Virgem, & coube em ſuas entranhas o que não cabe no mundo, nem em mil mundos; quem haveria, digo, que mudo, & aſſombrado ineffavelmẽte não adoraſſe a fé de tam eſtupenda novidade com a mais profũda admiraçaõ? Se a Igreja chamára admi-

miravel o mysterio do nacimento, tambem era não sô creîvel, mas evidente a demonstraçaõ deste titulo; porque era ver com os olhos o sem principio nacido, o eterno determinado a tempo, o immenso reduzido a lugar, & o lugar hum presepio; & logo tanta mageſtade em hum trono de palhas, que diante delle se tributem thesouros, se arraſté purpuras, se abatão coroas, & não só o sirvão Reys, mas estrellas, & Anjos. Deixo os dous mysterios do Templo, já presentado, & resgatado, já ensinando os Doutores; deixo as glorias do Tabor, deixo as resurreiçoẽs dos mortos, deixo o pizar os mares, & imperar os ventos, deixo aquelle excesso de profunda admiraçaõ, em que a minha se esmorece, de estar serrando com Joseph, ou acepilhando hum madeiro cõ fogeiçaõ de tantos annos aquelle mesmo artifice, q̃ com hũa só palavra fabricou este mundo. Finalmẽte se a Igreja chamasse admiravel o mysterio da Paixaõ, & morte de Christo, que admiração desde o Horto atè o Calvario se não converteria em pasmo, vendo entre eclipses do Sol, & tremores da terra a alegria triste, a riqueza despida, a fermosura afeada, a omnipotencia preza, a justiça condenada, a vida morta, Deos vencido, & sô o amor cõ que nos veyo resgatar, triunfante? E que comparação tem não só com cada hum destes mysterios, senão com todos jũtos, o de ver subir a Christo ao Ceo, para só esta subida merecer o nome de admiravel?

6 Perdoayme, Senhor, que naõ foy esquecimento, senão respeito, naõ trazer à comparação esse sacrosanto mysterio, em q̃ decestes do Ceo, mas não subis. Decestes por amor de nòs: *Hic est panis, qui de Cælo descendit*: & naõ subis, para estar sempre com- Ioan 6. 59.

Matt.28. 20. comnosco: *Ecce ego vobiscum sum.* Tudo o que soube inventar a vossa sabedoria, tudo o que pode executar a vossa omnipotencia, & tudo o que soube, & pode afinar vosso amor, n esse circulo breve, & immenso está compendiado. Que comparação tem logo o mysterio da vossa subida ao Ceo, em que nos deixais, com o mysterio desse Sacramento, em que vos deixastes? Hũa sô semelhança teve o mysterio da Ascençaõ com o do Sacramento. Quãdo Christo começou a subir, viraõ-no os Apostolos levantarse pelo ar: Act.1.9. *Videntibus illis elevatus est*: & diz o texto sagrado, que entre elles, & o Senhor se atravessou huma nuvem, que lho tirou dos olhos: *Et nubes suscepit eum ab oculis eorum.* Assim pois como aos Apostolos no mysterio da Ascençaõ lhe tirou a Christo dos olhos hũa nuvem, assim a nòs no mysterio do Sacramento nolo tira tambem dos olhos outra nuvem, que he a dos accidentes q̃ o encobrem. Mas se a fé rasgar essa nuvem, & o lume da mesma fé nos mostrar o que passa lá dentro (ou naõ passa, porque naõ tem, nem pòde ter mudança); claramente veremos quanta differença vay de admiravel a admiravel em hum, & outro mysterio. No mysterio do Sacramento tudo he admiravel, porque tudo alli saõ milagres. Milagre o encerrarse alli todo Christo em quanto Deos, & em quanto homem, & mayor milagre em quãto homem em razaõ do corpo, que foy o que primaramente se consagrou: *Hoc est corpus meum.* Milagre em estar todo em todo, & todo em qualquer parte: milagre em estar o mesmo em diversos lugares taõ innumeraveis como distantes: milagre em se conservarem os accidentes contra sua propria natureza sem sogeito que os sustente: milagre em

as duas quantidades do corpo, & do paõ se admittirem, & abraçarem juntas, sem hũa lançar fóra a outra : milagre em fim, em todos estes, & infinitos milagres se obrarem em hum instante por virtude de quatro palavras sómente. E sendo tantos os milagres que no mysterio do Sacramento estaõ encerrados, se pelo contrario considerarmos o mysterio da Ascençaõ, acharemos que naõ entreveyo nelle milagre algũ. Se Christo subira ao Ceo em quanto esteve em carne mortal, & passivel, entaõ fora milagre que contra o pezo natural que inclinava o corpo pera a terra, voasse o mesmo corpo ao Ceo : porèm depois de resuscitado com os quatro dotes dos corpos glorioſos, assim como cõ o dote da sutileza penetrou a pedra da sepultura, assim com o da agilidade se levantou naturalmente no ar, & subio taõ facilmente ao Ceo, çomo nòs o podemos fazer com o pensamento. Pois se no mysterio do Sacramento ha tantos milagres, & no da Ascençaõ nenhum milagre; como a Igreja quasi esquecida deste, & de todos os outros mysterios taõ maravilhosos do mesmo Christo, só ao de sua Ascençaõ dá o nome, & antonomasia de admiravel: *Per admirabilem Ascensionem tuam*?

§. IV.

7 IA me parece que vos considero cançados de esperar a soluçaõ deste taõ notavel como difficultoso elogio, em que se he muito admiravel o que se diz, naõ he menos admiravel a razaõ porque se pòde dizer. A primeira que a mim me occorre, he que chama a Igreja singularmẽte admiravel o mysterio da Ascençaõ de Christo, como mais admiravel que todos os outros; porque sendo taõ grãdes, & admiraveis as cousas q

o meſmo Senhor obrou por amor de nòs na terra, muito mais admiravel caſo he, & muito mais digno de admiração, que no fim nos deixaſſe a nòs, & a meſma terra, & ſe foſſe para o Ceo. Declarome com hum exemplo. O amor, & as finezas de Jacob por Rachel foraõ as mais encarecidas, & admiraveis que lemos, naõ nas fabulas, ou hiſtorias humanas, ſenaõ na Eſcritura ſagrada. Admiravel Jacob nos extremos cõ que a deſejou, & procurou por eſpoſa: admiravel no que ſervio, & tornou a ſervir por ella: admiravel nos enganos, & injurias que padeceo neſta conquiſta: admiravel nos muitos annos que eſperou, & mais admiravel nos poucos dias que lhe pareciaõ: admiravel em a comprar, & pagar o que naõ devia, & em dez vezes ſe lhe trocar o preço: admiravel no contrapezo de Lia, que naõ foy o menos pezado a que ſe ſogeitou: admiravel no que trabalhou, no que vigiou, no que ſofreo, no que perſeverou: em ſumma, admiravel no que taõ conſtante, taõ incanſavel, taõ ardente, taõ eſtremada, & taõ eſtremoſamente amou. Agora pergunto: E ſe depois de todos eſtes extremos, & finezas taõ admiraveis Jacob ſe apartaſſe da meſma Rachel, & ſe tiraſſe a ſy, & a ella de ſeus olhos, & ſe tornaſſe para ſua patria, & para caſa de ſeu Pay, deixando-a triſte, ſó, deſconſolada, & viuva do ſeu meſmo Jacob em vida, naõ ſeria eſta acçaõ, & reſoluçaõ mais admiravel, & digna de mayor eſpanto q̃ todas as outras? Claro eſtà que ſim.

8 Pois iſto he o que conſidera, ou póde conſiderar a Igreja neſta ſegũda jornada, & naõ imaginado apartamento de ſeu divino Eſpoſo. Neſta ultima acçaõ, que naõ parece do primeiro, & antigo amor, redobra ella ſobre todas

todas as de sua vida, & vinda ao mundo, & com os olhos na escada de Jacob, por onde deciaõ, & subiaõ Anjos, tanto se lembra daquelle decer, como se admira deste subir. Deceo o Verbo Eterno pelos nove degraos daquella escada, que saõ os nove coros dos Anjos, deixando em todas suas gerarchias a natureza Angelica, para tomar a humana. Mas que importa, diz admirada a Esposa, que entaõ por amor de mim deceste do Ceo atè o mais baixo da escada, se agora torna para lá, & voa sem ella? Que importa que deixasse o Ceo por amor de mim, se agora me deixa a mim por amor do Ceo? Lembrome de quãto lhe custei em toda a vida: quantos desterros, quantas peregrinaçoens, quantos trabalhos, quantos desvelos, quantos enganos, quantas ingratidoens, quantas injurias, quantas tristezas, penas, & dores padeceo por meu amor: mas em fim parece que se cançou de taõ trabalhoso amor, pois se vay descançar à sua patria assentado ao lado de seu Pay: *Assumptus est in Cælum, & sedet à dextris Dei.* Marc. 16. 19. He verdade que naquelle altar tenho guardada hũa prẽda, em que seu amor me deixou a memoria de todas as maravilhas, que fez por mim: *Memoriam fecit mirabilium suorum*: mas se quando me deixou a memoria, me levou a presença, que direy? Se naõ foy arrependimento das mesmas finezas, esquecimẽto parece de mim, & dellas. Como diz tudo o que foy com o que hoje vejo, ou naõ vejo? Do monte Olivete se partio, tirandose de meus olhos com hũa nuvem, como se naõ fora o mesmo que noutro mõte deo por mim o sangue, & a vida. O Olivete! ô Calvario! Mas que importa que entaõ me visse taõ amada no Calvario, se agora me vejo deixada no Oli- Ps. 110. 4.

Olivete? Aqui vay a admiraçaõ de monte a monte: *Per admirabilem Ascenſionem tuam.*

§. V.

9 SE no amor de Chriſto para comnoſco podera ter juriſdiçaõ a roda da fortuna, naõ ha duvida que neſta volta com que ſubio outra vez para o Ceo, ſe pòde cuidar que desfez o ſeu amor quanto tinha feito na primeira, quando deceo do Ceo a eſte mundo. Diſſe que ſe pòde cuidar, & naõ he penſamento, ou imaginaçaõ que naõ eſteja altamente retratada na Eſcritura. Quando o Sol verdadeiramẽte tornou atráz no tempo delRey Ezechias, diz o texto ſagrado que tãtos degraos tornou a ſubir, quantos tinha decido pelo relogio delRey Achaz. Eſte relogio de Achaz (que foy o primeiro que ſe inventou no mundo) eſtava formado nos degraos das eſcadas de Palacio. O eſcadas aſſim naquelle como em todos, pelas quaes ninguem pòde ſubir ſem perigo certo de decer, ainda que ſeja o meſmo Sol! Mas notem os Reys, que quando por eſtas eſcadas dece o Sol, ſobem as ſombras, & ſó quando decerem, ou cairem as ſombras, entaõ ſubirá o Sol. Diz pois o texto, que ſubio o Sol tantos degraos, quãtos tinha decido, que eraõ dez: *Et reverſus eſt Sol decem lineis per gradus quos deſcẽderat.* (Iſai. 38. 8.) De ſorte que eſte tornara a ſubir o Sol quanto tinha decido, foy tornar a deſandar quanto tinha andado, & desfazer quanto tinha feito.

10 Atèqui a hiſtoria. E qual he a ſignificaçaõ? A ſignificaçaõ he, que os dez degraos daquella eſcada repreſentavaõ os nove, como já diſſemos, da natureza Angelica, & o decimo da humana, pelos quaes o Verbo Eterno deceo a ſe fazer homem: *Decem lineis per gradus quos deſ-*

descenderat. E assim como o Sol tornando a subir pelos mesmos degraos que tinha decido, *Reversus est Sol retrorsum decem lineis*, desandou o que tinha andado, & desfez o que tinha feito; que outra cousa se pòde imaginar, ou sentir de Christo, & seu amor (a quem neste espelho do Sol reconhecem Beda, Angelômo, & os outros Expositores mistícos) primeiro decédo do Ceo à terra, & hoje tornando a voltar da terra ao Ceo? A roda quando dá volta inteira, quanto fez com o meyo circulo do primeiro movimento, tanto desfaz com o segundo. Por isso o Sol, quádo se precipita do Zenit ao Occaso, parece que deixa aquelle lugar summo que tem no Ceo, mas com o segundo meyo circulo tudo o que fez no dia de hõtem, desfez no de hoje, tornando a se repor no mesmo lugar: *A summo cælo egressio ejus, & occursus ejus usque ad summum ejus.* Assim o cantou David de hum, & outro Sol. E Christo que com passos de gigante começou com tanto alvoroço, & alegria a mesma carreira: *Exultavit ut gigas ad currendam viam*: depois q̃ morreo no Occaso resucitou no Oriente, subindo outra vez quanto tinha decido (como se naõ viera mais que a tornar para donde veyo) assim o naõ pode negar na sua despedida: *Exivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem*: Sahi do Padre, & vim ao mundo (diz o mesmo Christo) & agora deixo outra vez o mundo, & vou ao Padre. Se isto não he desandar pelos mesmos passos o andado, & desfazer pelas mesmas acçoẽs o feito, & claramente retratar, ou desamar o amado; pouco sensitivo seria o amor da Esposa que assim o não entendesse, & lamentasse, comparando as finezas passadas com o retiro presente,

Ioan. 16. 28.

Ps. 18. 7.

ſente, & o que foy, com o que hoje parece que já não he.

11 Admirados os Anjos neſte dia da Aſcençaõ do Senhor, diz o Profeta Iſaias que ſe perguntavão a ſy meſmos: *Quis eſt iſte, qui venit de Edom, hoc eſt, de terra?* Quem he eſte que vem da terra ao Ceo? E ſe a eſta pergunta do Ceo por boca dos Anjos reſpondéra a terra por boca da Eſpoſa, diria pelas meſmas palavras: *Ecce iſte venit ſaliens in montibus, tranſiliens colles*: Eſte que hoje ſobe da terra ao Ceo, he aquelle que noutro dia não menos memoravel deceo do Ceo à terra. Hoje parece que para fazer mais breve a ſubida, ſobe de hum monte, & naquelle dia para decer com mayor preſſa, he certo que vinha ſaltãdo os montes: *Ecce iſte venit ſaliens in montibus.* Mas porque razão os Anjos duvidão, & a Eſpoſa não duvîda? A Eſpoſa não duvîda; porque tendo dito, *Vox dilecti mei*, acrecenta, & affirma, *Ecce iſte venit*: & os Anjos duvidão; porque pelos meſmos termos perguntão, *Quis eſt iſte qui venit?* A razão da differença he; porque os Anjos comparavão o preſente com o paſſado: a Eſpoſa ſó referia o paſſado ſem antever o preſente. Os Anjos vião ſubir ao que tinhão viſto decer: a Eſpoſa via ſómẽte decer ao que ainda não tinha viſto ſubir. Os Anjos antes de o Verbo decer do Ceo, ouviaõlhe dizer: *Deliciæ meæ eſſe cum filijs hominum*, que as ſuas delicias erão eſtar com os homens: & depois que ouvirão cantar aos meſmos homens, *Qui propter nos homines, & propter noſtram ſalutem deſcendit de Cælis*; admirados do deſejo, da anſia, do alvoroço, da preſſa, & dos outros extremos de amor cõ que tinha deixado o Ceo, & decido à terra, não acabavão de entender, q̃ o que deixada a terra, & os homens,

Iſai. 63. 1.

Cant. 2. 8.

Prov. 8. 31.

mens, hoje subia ao Ceo, fosse aquelle mesmo, *Quis est iste?* Pelo contrario a Esposa antes deste dia só se gloriava dos extremos, & finezas, com que o seu Esposo tinha decido do Ceo a buscar nos homẽs, isto he, na mesma Esposa as delicias do seu amor. E no modo de vir, & nos passos mais que agigantados com que sem tocar os outeiros trasp unha os mõtes: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles*; só ponderava quam excessivo foy o impeto, & força do mesmo amor, q̃ arrancando-o do seyo do Padre, o trouxe à terra. Poré hoje q̃ o vé subir, & voltar para o Ceo, como desfazendo na segunda jornada com sua despedida, & ausencia quanto tinha obrado ou encarecido na primeira com sua vinda; não duvidando, mas crendo; nem perguntando, mas pasmando cõ as admiraçoẽs dos Anjos califica, & sobre as admiraçoẽs dos mesmos Anjos exagera a sua admiração: *Per admirabilem Ascensionem tuam.*

§. VI.

12 NAõ ha cousa que mais mude os homens que o decer, ou subir, & o subir muito mais que o decer. Bem se vio em Saul, em Jeroboam, & em Jehú, que sendo eleitos por Deos para o trono, tanto que subirão a elle, logo forão muito outros do que dantes eraõ. Naõ assim o que se chamou filho do homem, & foy a exceiçaõ de todos os homens. A Esposa vio-o decer, os Anjos viraõ-no subir, & sendo os caminhos taõ encontrados, assim elles, como ella, naõ acertáraõ a dizer senaõ *iste*. A Esposa na terra quando veyo, & deceo do Ceo: *Ecce iste venit*: os Anjos no Ceo quando foy, & subio da terra: *Quis est iste qui venit?* Este quando sobe, este quando dece, & sempre *iste*, porque decẽdo,

do, & ſubindo ſempre foy o meſmo. Mas onde acharemos hum autor que ſeja da terra, & tambem do Ceo, para que nos confirme eſte dito do Ceo, & da terra? Sõ pòde ſer o Apoſtolo S. Paulo, o qual comentando, & concordando hum, & outro *iſte*, diz aſſim: *Qui aſcendit ipſe eſt & qui deſcendit*: O que ſubio, & quando ſubio, he o meſmo que deceo, & quando deceo. Naõ ſó o meſmo na natureza, & na Peſſoa, ſenaõ o meſmo no coraçaõ, no affecto, no amor, & nas finezas.

Ephes. 4. 10.

13 Com eſte texto, que he de fé, temos deſfeito a primeira admiraçaõ da Eſpoſa; mas com a demoſtraçaõ do meſmo texto, a meteremos de novo em outra admiraçaõ naõ menos, ſenaõ muito mais admiravel. Parecia-lhe à Igreja, ou podia-lhe parecer, como diziamos, que tornando Chriſto ſeu Eſpoſo para donde viera, como a meſma Igreja diz, *Reverſus unde venerat*, era deſandar o que tinha andado, desfazer o que tinha feito, & quaſi deſamar o que tinha amado; mas he tanto pelo contrario, que naõ foy deſandar, ſenão adiantar os paſſos, não foy desfazer, ſenaõ aperfeiçoar a obra, nem foy deſamar, ſenaõ apurar, & afinar mais os extremos do ſeu amor. E para que vejamos os effeitos deſta verdade com os olhos, ſigamos os meſmos paſſos da ſua deſpedida, & vejamos como ſobe.

14 Primeiramente ſubio o Senhor do monte Olivete, podendo o fazer do valle de Joſaphat, que jaz entre elle, & a Cidade de Jeruſalem. E porque não quiz ſubir de hũ valle, ſenão de hum monte? Porque ainda que hia para o Ceo, quiz fazer o caminho pela terra quanto lhe era poſſivel. Naõ amava taõ pouco o amoroſo Senhor a terra, onde deſde toda a eternidade tinha o paraiſo de ſuas de-

li-

licias, que a ouvesse de deixar, & apartarse della, senaõ a mais naõ poder. Aonde ella acaba, que he o cume dos montes, só alli pode acabar comsigo de se apartar della. Depois de Hercules ter andado todo o mundo, quando chegou àquella ultima parte que elle entendeo era o fim da terra, porque alem della naõ se descobria mais que o elemento da agua na immensidade do Oceano, fixou alli aquellas duas famosas colũnas com o soberbo titulo, *Non plus ultra*: Atèqui se pòde chegar, mas naõ passar daqui. O mesmo succede no mais alto dos montes, a quem olha para cima, onde se naõ vé mais que a immensidade invisivel do elemento do ar. Subindo pois o soberano Redemptor ao mõte Olivete, & pondo no cume delle os sagrados pès, que eraõ as bases daquellas duas colũnas, a que a sua Esposa chamou de marmore: *Crura illius colũnæ marmoreæ, quæ fundatæ sunt super bases aureas*: alli poz ou esculpio debaixo das mesmas bases o non plus ultra do seu amor. Estas foraõ as pégadas q̃ alli deixou impressas em hũa pedra do mesmo mõte, taõ branda, que entaõ se deixou penetrar, & taõ dura, que ainda hoje persevera, & conserva a mesma figura por mais que a devaçaõ dos peregrinos tira, & leva della as adoradas reliquias: *Adorabimus ubi steterunt pedes ejus.* Cant 5. 15.

15 Conta Clemente Alexandrino, que era fineza naquelle tempo usada dos espiritos mais generosos, & que mais se prezavaõ de amar, trazer entalhadas nas solas do calçado as tençoẽs, ou saudaçoẽs do seu amor, para que em qualquer parte onde fixassem os passos, ficasse impresso, & estampado por modo de sinete o quanto, & a quem amavaõ: *Soleis quoque amatorias salutationes imprimunt, ut vel per terram nu-*

numeroſe incedentes amatorios ſpiritus in inceſſu inſculpant. Em todos os paſſos de ſua vida podéra o ſoberano amáte dos homẽs deixar eſcritos à noſſa memoria eſtes caracteres expreſſos, & eſtampas viſiveis de ſeu amor; mas guardou eſta fineza pera o ultimo paſſo em que ſe partia, & apartava de nòs, não formada na terra movediſſa, ſenão eſculpida em hũa pedra dura, & firme; & não com a figura do calçado de que o Bautiſta não era digno de deſatar a correa, mas dos meſmos ſagrados pès deſcalços como os de Moyſes à viſta da Sarça, quando o fogo de ſeu amor ſe abrazava mais ao ſubir, do que ardeo ao decer. E para que? Para que entendeſſemos os homens q̃ foy tanta a violencia com que a humanidade do Filho de Deos ſe apartou delles, & tanta a força que ſe fez a ſy meſma para ſe deſpegar de nòs, que a não podérão reſiſtir as meſmas pedras. Que diz o Profeta quando deceo Chriſto do Ceo à terra? *Utinam dirumperes Cælos, & deſcenderes.* Quando deceo, rompeo os Ceos; quando ſubio, os marmores. Chegado o amor àquelle ultimo paſſo, q̃ fez? Toda a ſua Alma, & todos ſeus eſpiritos eſculpio nelle: *Amatorios ſpiritus in inceſſu inſculpſit.* Trocou o amor as ſetas pelo ſinzel, & não em laminas de chũbo que podia derreter o fogo, mas na pederneira mais dura (que foy a ſegunda eleiçaõ de Job, *Vel celte ſculpantur in ſilice*) alli abrio, & eſculpio aquellas duas eſtãpas da ſua amoroſa partida em perpetuo, & viſivel teſtemunho, nos olhos, & conſideração da poſteridade, de que não amára menos aos ſeus no fim, do que os tinha amado no principio. Bem ſabia que a pena do diſcipulo amado o havia de eſcrever aſſim depois, mas quiz que em quanto o calavão os ho-

Ifai. 64. 1.

Iob 19. 24.

homens, o clamassem as pedras: *Si hi tacuerint, lapides clamabunt.*

§. VII.

16 ESCrito assim naquella pedra o Epitafio de sua ausencia (que tambem he sepultura) começou o Senhor a subir. Mas não digo bem. Subir he acçaõ, & todos os movimentos do nosso amoroso peregrino nesta sua jornada foraõ passivos. Assim o notárão concordemente os Evangelistas com energia digna de toda a ponderação. S. Marcos, *Assumptus est:* S. Lucas, *Elevatus est*; & noutro lugar, *Ferebatur.* Hũa cousa he ir, outra ser levado. Ir significa vontade, ser levado argúe repugnãcia, violencia, força. Isto mesmo declarou admiravelmente David descrevendo os encontrados caminhos, ou differentes rumos, que o Senhor levou, ou com que foy levado nesta viagem do Ceo. Nos primeiros versos do Psalmo sessenta & sete, diz q̃ subio para a parte do Occaso: *Qui ascendit super Occasum, Dominus nomen illi.* Ps 67. ℣ 34. E antes do fim no mesmo Psalmo, diz que subio para a parte do Oriente: *Psallite Domino, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem.* Em ambos os lugares diz que subio, *Ascendit*, & em ambos diz que foy o mesmo Senhor: *Psallite Domino, Dominus nomen illi.* Pois se o Oriente, & o Occaso saõ dous termos, ou dous orizontes totalmente oppostos, se subio para o Oriente, como subio para o Occaso; & se subio para o Occaso, como subio para o Oriente? Porque assim sobe quem sobe por violẽcia mais que por vontade. Que succede ao baxel, que sae do porto forcejando contra vento? Hum bordo o leva para o Levante, outro para o Poente; hum para o Norte, outro para o Sul, sem se poder apartar da terra. Assim se não po-

podia apartar o noſſo divino Amante, porque nos deixava nella. Hum voo o levava para o Oriente, outro voo para o Occaſo, ſem lhe conſentir a força do affecto, que ſeguiſſe a derrota do Ceo (poſto q̃ do Ceo) em direitura.

17 Mas aqui offerece a Theologia hũa duvida não leve. Os corpos glorioſos não pezão, poſto q̃ ſejão eſtes meſmos, que agora ſaõ taõ pezados; & a razaõ he, porque o dote que chamão de agilidade, não ſó os aligeira, mas lhe tira todo o pezo. Apertão mais a duvida as palavras de Iſaias: *Aſſument pennas ſicut aquilæ*: as quaes ſe entẽdem deſte dote *Penigerabunt ut aquilæ* (diz S. Hilario) *naturam evolandi in Cælum in reſurrectionis demutatione ſumpturi*. Quer dizer: que no ponto da reſurreição por virtude do dote da agilidade ſe mudaráõ os corpos glorioſos de tal ſorte, & ficaráõ tão ligeiros para ſubir, & voar ao Ceo, como ſe tiverão azas de Aguia. E porque razão de Aguia, & não de outra ave? A razaõ ſe pòde tirar agudamẽte daquellas palavras do meſmo Santo, *naturam evolandi in Cælum*. A natureza das azas da Aguia he tal, como notou Plinio, que ſó ella pòde voar direitamẽte para cima: *Sola Aquila directo volatu in ſublime fertur*. As outras aves para voarem para cima, he neceſſario que façaõ differẽtes angulos, ou gyros, como navegando aos bordos; porèm a Aguia, como Rainha, & ſenhora do ſeu elemento, ſó ella, como a nao com vento em popa, póde ſubir, & navegar pelo ar em direitura. Pois ſe o corpo glorioſo de Chriſto pelo dote da agilidade não tinha pezo, & podia voar, & ſubir direito ao Ceo; que impedimento, ou força contraria era aquella, que o abatia, & levava aos orizontes da terra, já para o Oriẽte onde nace o Sol, já para

Iſai. 40. 31.

ra

rá o Occaſo onde ſe ſepulta? He certo que não era, nem podia ſer o pezo do corpo; mas era o pezo do amor. *Amor meus pondus meum, illo feror quocumque feror:* O meu pezo, dizia S. Agoſtinho, he o meu amor, para qualquer parte que ſou levado, eſte pezo he o que me leva. Comparay agora o *ferebatur* do Evangeliſta com eſte *feror*. Já levado o Senhor para o Oriente, já levado para o Occaſo, & quem aſſim o trazia, ou levava, era o pezo do ſeu amor: *Illo ferebatur quocũque ferebatur*. Oh q̃ indeciſa, & duvidoſa parece que eſtava a meſma Aſcẽçaõ neſte paſſo! A agilidade do dote o elevava para o Ceo, o pezo do amor o levava para a terra; & ſuſpenſo neſta affectuoſa indifferença, ou indifferẽte neſta affectuoſa ſuſpenſaõ, nem acabava de ſe apartar, nem continuava a ſubir.

18 Taõ admirados os Anjos deſta tardança, quaõ deſejoſos eſtavaõ de que o Senhor ſe apreſſaſſe a ſer recebido no triunfo, que às portas do primeiro Ceo o eſtava aguardando, vierão a entender que os olhos dos Diſcipulos, que ficavão no monte, erão as remoras que detinhão, & não deixavão ſubir o divino Meſtre. Diz o Profeta Abacuc, que o Sol ſe levantou, & a Lua eſtava parada: *Elevatus eſt Sol, & Luna ſtetit*. E eſta maravilha nunca viſta ſe vio no dia, & hora da Aſcenção. O Sol he Chriſto, a Lua he a Igreja ſua Eſpoſa. O Sol levantouſe, porque começou Chriſto a ſubir: a Lua eſteve parada, porque aſſim eſtavão parados no monte os Diſcipulos, de que então ſe compunha todo o corpo da meſma Igreja. E que fizerão os Anjos para deſfazer eſta ſuſpenſaõ? Inventárão hum novo eclipſe, não em que a terra eclipſaſſe a Lua, ou a Lua eclipſaſſe o Sol, mas em que hũa nuvem atraveſſada entre o Sol, & a Lua, tiraſſe ao Senhor dos olhos

Act. 1. 9 10. 11. dos Discipulos : *Et nubes suscepit eum ab oculis eorũ.* Mas como a Esposa constante, & os Discipulos sem se mover naõ só perseveraſſem no mesmo lugar, antes seguissem, & acompanhassem cõ os olhos o seu amado Senhor, posto que encuberto com a nuvem, *Cumque intuerentur in Cælum euntem illum* ; entaõ mais empenhados os Anjos, decérão dous delles ao monte, estranhando muito aos Discipulos que ainda estivessem olhando : *Viri Galilæi, quid statis aspicientes in Cælum ?* Tudo hoje he digno de admiraçaõ, & estas palavras tanto como o demais. Se estes Anjos naõ forão Anjos bons, não estranhára eu o que elles tanto estranhão. Estes homens, cujos olhos, & cujo olhar se estranha, & reprehende, para onde olhão ? Para o Ceo, *Aspicientes in Cælum* : para quem olhaõ ? Para Christo, *Cumque intuerentur euntem illũ.* Pois he possivel que os Anjos bons, & santos estranhẽ, & reprehendão estes olhos, & este olhar ? Na occasião presente sim : porque tinhão experimẽtado, & estavão vendo q̃ os olhos dos Discipulos erão as cadeas, que prendião ao Senhor, & o seu olhar o que o não deixava subir. Agora entendo eu hum lugar da Escritura, q̃ ha muitos annos não acabava de entender, nem achava em todos os Interpretes, quem bastantemẽte o declarasse. Falla o Esposo divino com sua sagrada Esposa no capitulo sexto dos Canticos, & diz assim : *Averte oculos tuos à me, quia ipsi me avolare fecerunt* : Esposa minha, apartay de mim os olhos, porque elles me fizerão voar. Notavel implicancia não de huns olhos a outros, senão dos mesmos comsigo. Estes olhos não saõ os da mesma Esposa q̃ nós diziamos erão as remoras, que detinhão a Christo, & as cadeas que o prendião, & não deixavão Cant. 6. 4.

vão subir? Pois como diz agora o mesmo Senhor q̃ esses olhos saõ os que o fizerão voar, *Ipsi me avolare fecerunt?* Admiravelmente por certo. Notay o que tinha dito, & a consequencia. O que tinha dito foy, *Averte oculos tuos à me*, Apartay os vossos olhos de mim: & aqui esteve a differença; em a Esposa olhar, ou naõ olhar, em ter os olhos postos em seu Esposo, ou em os apartar delle. Em quãto olhava, & o via, como os seus olhos eraõ as remoras que o retardavão, & as cadeas que o prendiaõ, naõ podia voar, nem subir: porèm depois que a nuvem, & os Anjos com dobrada força lho apartáraõ dos lhos, ou a obrigáraõ a que os apartasse delle, *Averte oculos tuos à me*; despegáraõ as remoras, soltáraõse as cadeas, & logo pode subir, & voar: *Quia ipsi me avolare fecerunt.*

VIII.

19 VOar disse o divino Esposo, & naõ subir; porque o mesmo espaço brevissimo que bastou para a Esposa que estava olhando divertir os olhos, esse bastou tambem para o Senhor de hũ vco se pôr no Ceo Empireo. Tanta he a virtude sobrenatural do dote da agilidade. Mas se bem repararmos em outro dote, do qual estava igualmente revestida a sagrada humanidade de Christo, & parece que naõ teve uso nesta occasiaõ; acharemos que este foy o que mais encareceo, & afinou o amor, com que se apartou de nòs. Os dotes dos corpos glorioso saõ quatro, claridade, sutileza, agilidade, impassibilidade. O dote da claridade manifestou-o o Senhor no dia de sua Transfiguraçaõ, em que os tres Apostolos lhe viraõ o rosto mais resplãdecente que o Sol: do do-

te da ſutileza naõ ſó uſou ſaindo da ſepultura, como diſſemos, mas entrando no Cenaculo com as portas cerradas: do dote da agilidade ſe ſervio hoje na ſegunda parte da ſubida, que foy das nuvens q̃ o encubrîraõ, atè o Empireo, em que ſe aſſentou à dextra do Padre. Sò o dote da impaſſibilidade parece que naõ teve uſo; mas eſte digo eu que foy o de que mais ſe aproveitou, & prevenio o amor para a primeira parte deſta meſma jornada. Ora notay. Todos os dotes glorioſos não ſó eraõ devidos ao corpo de Chriſto em qualquer eſtado, mas mais devidos a ſeu corpo do que a viſaõ beatifica à ſua Alma: porque? Porque a viſaõ beatifica era devida à Alma de Chriſto pela uniaõ da divindade, & os dotes glorioſos naõ ſò eraõ devidos a ſeu corpo pela uniaõ da divindade, ſenaõ tambem pela uniaõ da Alma. E cõ tudo, excepto o dia da Transfiguraçaõ, ſempre Chriſto por milagre particular teve ſuſpenſos, ou ſequeſtrados, como diz S. Ambroſio, todos eſtes dotes Logo aſſim como fez na vida eſte ſequeſtro, ou ſuſpenſaõ, tambem o podéra fazer depois da morte, & reſuſcitar paſſivel, como reſuſcitou Lazaro.

20 Acrecento, que naõ ſó podéra, mas fora muito conveniẽte: para a fé da meſma reſurreiçaõ, para prova de que o ſeu corpo era verdadeiro, & naõ fantaſtico; & para deſengano de que viaõ, & ouviaõ vivo o meſmo que tinhaõ viſto crucificado, & morto. A eſte fim ſe deteve o Senhor quarenta dias na terra: a eſte fim appareceo tantas vezes aos Diſcipulos: a eſte fim comeo com elles no meſmo dia da reſurreiçaõ, & no meſmo da Aſcençaõ: a eſte fim permittio a Thomè q̃ lhe tocaſſe as maõs, & o lado, & a todos diſſe: *Palpate, & videte, quia ſpiritus carnem, & oſſa non* Luc. 24. 39 *ha-*

habet. E todas estas demostraçoens em hum corpo impassivel, filosofica, & theologicamente naõ podiaõ ser sem novo, & grãde milagre, como doutamente notou S. Gregorio Papa: *Nam & corrumpi necesse est quod palpatur, & palpari non potest quod non corrumpitur.* Pois se era mais conveniente resuscitar Christo passivel, & cõtinuar passivel em quãto se deteve neste mundo; porque escolheo antes o estado de impassivel? Porque assim importava ao seu amor para o fim principal da mesma resurreiçaõ. Christo naõ resuscitou para viver neste mundo, mas para passar logo do mundo ao Padre. Assim o disse no mesmo dia da resurreiçaõ à Magdalena, & o mandou dizer aos Apostolos: *Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum; Deum meũ, & Deum vestrum.* E como o mysterio, & modo da resurreiçaõ era ordenado ao dia, & acto da Ascençaõ; não só foy conveniente, mas necessario ao mesmo amor o dote da impassibilidade, & o estado de impassivel naquelle dia, & naquelle acto: porq̃? Naõ porq̃ avia de subir ao Padre, mas porq̃ se havia de apartar dos homẽs. O dote da impassibilidade, & o seu effeito he hũa izẽçaõ total de padecer, ou poder padecer; & era cousa tam dura, & insofrivel para o amor de Christo haver de se apartar de nòs, q̃ lhe foy necessario porse primeiro em estado de naõ poder padecer, para se reduzir a estado de se poder apartar.

Ioan 20. 17.

21 Oh fineza sobre todas as finezas do amor de Christo! Dizem que na fragoa do padecer se prova, & acrizòla o amar. Mas ha materias em que o sofrimento he argumẽto de tibieza, & sò a impaciencia prova do amor. Este naõ querer, nem poder padecer foy mayor prova do amor de Christo, que tudo quanto padeceo por nòs, & allega-

mos ao principio com tãtas admiraçoens. Que semelhança tem com esta simples verdade todos os encarecimẽtos do mysterio da Encarnação? Quãdo deceo do Padre ao mundo, veyo passivel; mas quando ouve de deixar o mundo, & ir ao Padre, porque se ausentava de nòs, foy-lhe necessario fazerse impassivel. E se passarmos de Nazareth a Jerusalem, & da Encarnação à morte, grande fineza foy dar a vida por nòs; mas com q̃ differẽça? Para subir ao Calvario a morrer, à Cruz, aos cravos, & à lança offereceo as mãos, & pès, & o peito desarmado, & nú: para subir porèm ao Olivete a se apartar de nòs, não se atreveo ao fazer senaõ armado da impassibilidade. Assim provou que para o seu amor, o morrer era sofrivel, o apartarse intoleravel. Lembrame neste caso o q̃ escreveo S. Paulino a S. Agostinho. Amavãose muito estes dous Santos, & diz assim o qúe escrevia: *Dum æquo animo fero quod te non video, intolerabile est istam appellare tolerantiam*: Sofro, amigo Agostinho, com igualdade de animo o estar ausente de vòs, & não vos ver, & não ha cousa para mim mais intoleravel que esta tolerancia, nem mais insofrivel que este sofrimento. Oh excellente modo, & discretissimo, de encarecer o amor na ausencia! Se assim era, não podia o amor ser mais fino; & se não era, não podia ser a fineza mais bem imaginada. O amor em materia de ausencia, se he sofrido, não he grande; se não he impaciente, não he amor. E como o amor de Christo, que pera deixar o Ceo, & dar a vida em hũa Cruz teve cabedal de paciẽcia, só para se apartar dos homens se reconheceo incapaz de sofrimento: antes o mesmo sofrimento, se lhe fosse possivel, era descredito do seu amor; por isso

isso o divino amante prevendo que era forçoso este apartamento, com razão se poz em estado de não sofrer, nem poder. Em estado de não poder; porque verdadeiramente se não atrevia a sofrer a nossa ausencia: & em estado de não sofrer; para que se não podesse dizer delle q̃ sofreo ausentarse de nòs. Poderseha dizer de Christo que se ausentou; mas não se poderá dizer de seu amor que o sofreo: que se ausentou sim, porque se foy; mas que o sofreo não, porque já estava impassivel.

§. IX.

22 PArece que se naõ pode passar daqui; mas em dia em que Christo subio tanto, para que suba tambem o seu amor, eu quero dar hum passo mais adiante. Supposto que o amoroso Senhor para a partida, & ausencia da sua Ascençaõ se prevenio, & armou do estado de impassivel; pergunto agora: Se assim impassivel, assim armado, assim defendido, & assim dentro da mesma impassibilidade sẽtio o seu coração o apartarse de nòs? A Theologia diz que não; mas os effeitos, que saõ testemunhas oculares, parece que provão que sim. Ao menos he certo que se o Senhor sentira muito este apartamento, não podéra fazer a despedida senão como a fez. A jornada dilatou-a quaréta dias: o dia estẽdeo-o atè as doze horas: a despedida (como ponderavamos) fella de hum monte, que saõ as ultimas rayas da terra: finalmente depois de partido, foy necessario que as nuvens se metessem de permeyo para se desprender dos olhos dos homens; & que os Anjos decessem aos retirar do monte, para que podesse ir por diante: tudo vagares, tudo repugnancias, tudo violencias. Pois se Christo estava, & subia impassivel, como antes, & depois se viaõ nelle

nelle tão extraordinarios effeitos, & tão manifestos de sentimento ? Porque foy tal o excesso (sobre todo o possivel) com que Christo amou os homens, & taõ sensiveis no seu coraçaõ as saudades com q̃ se apartou delles; que ainda no impassivel teve lugar o sentimento , & na mesma impassibilidade a dor.

23 Não me atrevera a dizer tanto , senaõ fora mayor a prova que o dito. Pode aver mayor impassibilidade que a de Deos em quanto Deos? Naõ. E com tudo no caso do diluvio affirma a Escritura sagrada, que foy tal a dor de Deos, que lhe penetrou o mais intimo do coraçaõ: Genes. 6. *Tactus dolore cordis intrinsecus.* E porque? Porque eraõ os homẽs os que pereciaõ, & tanto se compadecia Deos da mesma pena com que os castigava: *Tactus dolore cordis intrinsecus , delebo , inquit , hominem quem creavi.* Note-se muito a palavra *quem creavi*, os homens a quem criey. Deos naquelle dia obrigado da sua justiça privavase dos homens a quẽ tinha criado (q̃ seria se os tivesse remido!) & ama tanto Deos aos homens, que quando se priva delles, & os perde , atè a sua impassibilidade he sensitiva : *Tactus dolore cordis intrinsecus.* Tiremos agora a consequẽcia. Se a força deste mesmo amor foy taõ sensitiva, que pode introduzir dor na impassibilidade de Deos, Deos ; porque naõ faria outro tanto no coraçaõ de Deos homem , posto que impassivel? E se tanto se deixou penetrar do sentimento a divindade, quando choviaõ do Ceo os mayores rigores ; quam penetrada hiria a humanidade, & quam ferida quãdo subia ao Ceo com as mayores saudades?

24 A confirmaçaõ desta dor em Christo hoje, naõ hey de ir longe a buscalla, porque a temos presente no Sacramento divi-

viniſſimo daquelle altar, onde o meſmo Chriſto ſe ſacrifica. Argumento aſſim. Sacrificaſe Chriſto naquelle altar para decer todos os dias a eſtar comnoſco na terra: logo grande foy a dor do meſmo Chriſto no dia da Aſcençaõ, quando ſe apartou de nòs para ſubir ao Ceo. Provo. A hiſtoria mais tragica, & o caſo de mayor dor que vio o mundo em quanto ſe naõ desfez, foy o ſacrificio de Abrahaõ. As peſſoas repreſentadoras deſta traged a foraõ Deos, o meſmo Abrahaõ, & Iſaac; Deos mandando a Abrahaõ que lhe ſacrificaſſe o filho: o filho já maniatado ſobre a lenha, & Abrahaõ com a eſpada deſembainhada deſcarregando o golpe. A' viſta deſte temeroſo, & doloroſo eſpectaculo eſtava paſmada, & tremendo a meſma natureza; mas nem Abrahaõ ſe doeo, porque executava alegre o preceito de Deos; nem Iſaac ſe doeo, porque ſe conformava tambem alegre cõ a obediencia do Pay. E ouve com tudo neſte ſacrificio alguem q̃ ſe doeſſe? Sim. He repoſta, & reſoluçaõ admiravel de S. Zeno Biſpo de Verona. Quem foy pois o que ſe doeo, ou pode doer, ſe naõ foy Abrahaõ, nem Iſaac? Foy Deos, & sò Deos, diz com altiſſimo penſamento o meſmo Santo: *In hoc ſacrificio ſolus Deus doluit*: Neſte ſacrificio sò Deos ſe doeo. De ſorte q̃ em hum caſo tão doloroſo nem ſe doeo o Pay que matava, nem ſe doeo o filho que morria, & sò Deos que era incapaz de dor ſe doeo. Mas donde ſe colhe que ſe doeo Deos? Colhe ſe (continúa o meſmo Zeno dando a razaõ do ſeu dito) colhe-ſe de ſer Deos o que procurou, & prevenio outra victima: *In hoc ſacrificio ſolus Deus doluit, qui aliam victimam procuravit.* A outra victima que Deos prevenio, foy o cordeiro milagroſo, q̃ alli appareceo,

&

& Abrahaõ sacrificou em lugar de Isaac, para que no sacrificio do mesmo cordeiro se executasse, & supprisse, o que em Isaac tornando vivo do monte para casa de seu Pay já naõ podia ser.

25 Oh quanto tem q̃ admirar a Igreja neste tão maravilhoso como antigo exemplar! Tres figuras representáraõ aquella famosa historia em quanto tragedia; mas depois que Deos mudou a scena, ou transfigurou o theatro, eu vejo representado a Christo em outras tres. Em Isaac, no cordeiro, & no mesmo Deos: em Isaac tornando do monte vivo, & glorioso para casa de seu Pay: no cordeiro feito victima naquelle altar, onde verdadeiramente se sacrifica: & em Deos sendo impassivel, & incapaz de dor, doendo se com tudo, pois lhe buscou o remedio: *Doluit qui aliam victimam procuravit.* E provou o amorosissimo Senhor, & divinissimo amante esta dor na sua mesma impassibilidade; porque naquella sagrada victima, que prevenio seu amor, substituhio, & suprio, melhor do que parecia possivel, todos os motivos de sentimento, com que se despedio de nôs, & se partio deste mundo. O primeiro sentimento era apartarse dos homens, cõ quem tinha todas as suas delicias; mas naquella pequena, & immensa victima está sempre presente comnosco, & não com hũa sò presença, & em hũ sò lugar, mas em todos os que rodea o Sol, assim quando apparece aos nossos olhos, como quando se esconde a elles. O outro motivo era irse, como hoje se foy, para seu Padre; mas por hum dia, & por hũa jornada em q̃ subio, dece todos os dias infinitas vezes, quantas saõ as que he consagrado naquella mesma hostia. Como se respondéra o divino amante, ou se vingára deste mesmo apartamento,

to, dizendo: Se hum dia, & hũa vez subi da terra ao Ceo, todos os dias, & infinitas vezes decerey do Ceo à terra por amor de vòs. Finalmente os vagares, & rodeyos com que se ausentou, posto q̃ tanto encarecérão o seu amor na repugnancia, & resistencia interior, & na violencia manifesta com que se apartava, ou com que se não podia apartar dos homens; muito mais se exagerão na pressa com que dece, & està sempre decendo aos buscar, & assistir com elles no Sacramento. O modo com que Christo dece, ou, mais propriamente, com que se poem, & faz presente na hostia, he por reproducçaõ, & naõ por movimento local: & porque? Porque o movimento local, posto que brevissimo, faz-se em tempo; a reproducçaõ em instante; & para quem tanto ama como Christo, atè os instantes tardaõ. Quando se partio de nòs, os nossos olhos o prendiaõ, para que se naõ podesse despegar, & eraõ as remoras q̃ o detinhaõ; mas depois que està no Ceo, nem os olhos dos Anjos, *in quem desiderant Angeli prospicere*, nem os olhos de todos os bem-aventurados, nem os seus mesmos olhos com que està vendo a Deos, o retardão para que nem por hum instante possa sofrer, naõ digo a ausencia dos homens, mas nem a menor dilação em multiplicar presenças sobre presenças. Assim lhe doeo o apartarse de nòs, & assim prevenio naquella soberana victima o remedio da amorosa dor, a que não pode resistir a sua mesma impassibilidade: *Solus doluit qui aliam victimam procuravit.*

§. X.

26 IA creyo que em seguimento da subida de Christo, & mais em seguimento do subido de seu amor, podemos ouvir à Igreja

à Igreja ſua Eſpoſa, que neſte dia lhe cante, & em todos os do anno o rogue, allegandolhe o admiravel de ſua Aſcenção: *Per admirabilem Aſcenſionẽ tuã.* Não admiravel por depois de ter feito tantas finezas por nós, hoje as deſfazer deixandonos, como ao principio ſe repreſentava; mas admiravel por ſe deſpedir da terra no cume de hum monte, que he o fim onde ella ſe deſpede de ſy meſma: mas admiravel por deixar impreſſa, & eſculpida nas pedras a eſtampa do ultimo paſſo com que ſe partia: mas admiravel pelos vagares, & rodeyos, com que ſaindo deſte unico porto das ſuas ſaudades, não acabava de tomar a derrota do Ceo em direitura: mas admiravel por ſe não poder deſprender das cadeas de noſſos olhos, que como remoras o detinhão: mas admiravel por ſe reduzir a eſtado de impaſſivel, para ſofrer de algum modo o auſentarſe de nòs: mas admiravel, & mais admiravel finalmẽte, por neſſa meſma impaſſibilidade não poder ſeu coraçaõ reſiſtir o ſentimento, & nem izentarſe da dor. Por todos eſtes motivos, que deixamos ponderados, parece que tinha ſubido o noſſo divino amãte ao ſummo grao de admiravel no myſterio de ſua Aſcençaõ. Eu porèm ſobre todos elles ainda tenho mais que admirar, & por iſſo meſmo. Pergunto: Se Chriſto Senhor noſſo tanto ſentia, & ſeu amor ſe dohia tanto de ſe apartar, & auſentar de nós, porque ſe auſentou? No meſmo acto, & neſta meſma hora da ſua partida o nomea o Evangeliſta S. Marcos naõ ſó, & ſimpleſmente com o nome ordinario de Jesv, ſenaõ de Senhor Jesv; termo novo, & ſem exẽplo em toda a hiſtoria do meſmo Evangeliſta: *Et Dominus quidem Iesvs poſtquam locutus eſt eis, aſſumptus eſt in Cælum.* Pois Marc. 16 19.

ſe

ſe na meſma hora, & no meſmo acto em que Chriſto partia do mundo, partia como Senhor, & era tam Senhor de ſuas acçoens, como de tudo o mais, porque ſe naõ deixou ficar comnoſco na meſma fórma viſivel como antes da morte, ou como depois da reſurreiçaõ; mas totalmente ſe tirou dos noſſos olhos, & a nós dos ſeus, & ſe tornou para o Ceo, donde o tirára, & trouxera à terra o meſmo amor, com que tanto nos amava?

27 A razaõ verdadeira deſta que ao principio parecia mudança, & naõ foy ſenaõ mayor amor, & mayor fineza, sò o meſmo Chriſto a podia dar, & a deo aos meſmos homẽs com palavras tam claras como eſtas: *Expedit vobis ut ego vadam:* Apartome de vòs, & voume para o Ceo, porque a vòs vos importa que eu me và. De ſorte que naquella meſma hora reynavaõ, & ſe combatiaõ no coraçaõ de Chriſto dous poderoſiſſimos affectos, o ſeu amor, & a noſſa conveniencia: o ſeu amor inſtava que ficaſſe, a noſſa conveniencia requeria que ſe foſſe: & orando por ambas as partes toda a ſabedoria divina, & toda a eloquencia humana, o meſmo Chriſto como Deos, & como homem ſentenciou com tal reſoluçaõ a controverſia, que muito a pezar do ſeu amor prevaleceo a noſſa conveniencia: *Expedit vobis ut ego vadam.* Oh reſoluçaõ ſobre todas as admiraçoens admiravel! A ſoberania incomprehẽſivel deſta ſentença, & deſta razaõ sò ſe pòde de algum modo entender, comparando hum *Expedit vobis* com outro *Expedit vobis.* O meſmo Chriſto, que antes de ſua Aſcençaõ diſſe por ſua ſagrada boca, *Expedit vobis ut ego vadam*, por boca de Caifaz (o qual por ſer Pontifice fallava profeticamente) tinha tambem dito antes de ſua mor-

pan 16.

Ioan. 11. 50. morte: *Expedit vobis ut unus moriatur homo.* Em hum *Expedit vobis* se cõtinha a importancia de Christo morrer por nôs: em outro *Expedit vobis*, se declarava a importancia de o mesmo Christo se apartar de nós. A importancia de morrer por nós, como fez na sua paixão: *Expedit vobis ut unus moriatur homo*: a importancia de se apartar de nós, como fez na sua Ascensaõ: *Expedit vobis ut ego vadam.* E em hum, & outro caso de tal maneira prevaleceo no coração de Christo a conveniencia dos homens, que quando a conveniencia pedia que morresse, não duvidou padecer a morte; & quãdo à mesma conveniencia importava que se ausentasse, tambem se sogeitou a sofrer a ausencia. No primeiro caso antepoz a nossa conveniencia à sua propria vida: no segundo prevaleceo a nossa conveniencia contra o seu proprio amor. E qual destes dous foy mayor excesso?

28 A questão pedia mais tempo, mas digo breve, & resolutamente, que neste segũdo excesso, em que o amor ficou vencido, se excedeo, & venceo muito o mesmo amor. Mas onde iremos buscar a prova? Não a outra parte, senão ao mõte Tabôr, onde Christo com hum morto, que era Moyses, & com hũ vivo, que era Elias, tratou deste mesmo excesso. Diz o Evangelista S. Lucas, que no monte Tabôr apparecêrão com Christo Moyses, & Elias, & que fallavão com o Senhor sobre o excesso, a que havia de dar complemento em Jerusalem: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem.* Assim o Calvario, como o Olivete, ambos erão montes de Jerusalem. E posto que comũmente se cuide que o excesso se entende do monte Calvario, onde Christo morreo por nós, tres grandes razoẽs per-

Luc. 9. 31.

sua-

suadem que não foy senão do monte Olivete, donde se ausentou de nós. Primeira, porque Christo no Tabôr estava glorioso, & era mais conveniente àquelle estado a pratica do Olivete, donde subio à gloria. Segunda, porque a palavra *excessum* no seu proprio, & natural sentido significa partida, & apartamento, & dalli se apartou o Senhor de nós, & se partio para o Ceo. Terceira, porque este excesso havia de ser o complemento de suas acçoés: *Quem completurus erat*; & o complemento de todas as acçoens de Christo não podia ser outra senão a ultima, que foy a sua Ascenção. Este pensamento concorda com o de todos aquelles Autores, que abstraindo de tempo, & acção, & não do lugar (que necessariamente havia de ser o de Jerusalem) entêdem o excesso em que fallárão os dous Profetas, *de excessu charitatis*. E verdadeiramente que não podia subir o amor de Christo para com os homens a mayor, & mais refinado excesso, que chegar a preferir, & amar mais a nossa conveniécia, que o seu proprio amor.

29 Muito a seu pezar sofreo este estremado amor o apartarse de nós, cómo vimos nas grandes violencias com que se apartou. E que mais podia fazer aquelle amorosissimo coração com a nossa conveniencia diante dos olhos, que chegar a ser cruel com o seu mesmo amor, para ser piedoso cónosco? Só hum entendimento tam alumiado como o de S. Paulo pode penetrar a profundidade deste segredo: *Magnum est pietatis Sacramentum, quod manifestatum est in carne, assumptum est in gloria*. Grande segredo foy da piedade (diz o Apostolo do terceiro Ceo) que tendo Christo manifestado aos homens tudo o que obrou por elles depois que tomou nossa car-

1. Timoth. 3. 16.

ne; no fim os deixasse, & se fosse para a gloria? Mas qual he a razão porque chama S. Paulo a esta ultima clausula da vida de Christo segredo, & Sacraméto da piedade, *Magnum pietatis Sacramentũ*? A razaõ he; porque no mysterio da Ascençaõ esteve encuberta a piedade debaixo de accidentes de crueldade: cruel Christo com seu amor, para ser piedoso comnosco. Na morte foy o amor cruel com Christo, na Ascençaõ foy Christo cruel cõ seu amor: cortou por elle, & por todos seus affectos, sem piedade, só pela ter de nós, de nosso mayor bem, de nosso remedio, & do que mais nos cõvinha: *Expedit vobis.*

30 Quando o Verbo divino só para nos vir buscar se vestio de nossa carne, o amor triunfou de Deos: *Triumphat de Deo amor*, diz S. Bernardo: mas quãdo o mesmo Verbo depois de se manifestar na mesma carne tornou para o Ceo, *Assumptus est in gloria*; entaõ triunfou Deos do seu mesmo amor. No primeiro triunfo o amor trouxe a Deos cativo à terra: *Formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus*; mas neste segundo triunfo, com que subio ao Ceo, levou o Senhor cativo esse mesmo cativeiro: *Ascendens in altum captivam duxit captivitatem.* Este foy o mysterio, & a energia que ainda naõ ponderamos, porque só no dia da Ascençaõ se chama Christo no nosso Evãgelho Senhor. Oitenta & sete vezes nomea S. Marcos na sua historia o nome de Jesv, & só nesta acçaõ lhe acrecenta o sobrenome, ou antenome de Senhor: *Et Dominus quidem Jesus assumptus est in Cælum.* E porque só hoje Senhor, & naõ antes? Porque atè hoje andou Christo sempre cativo, sempre senhoreado, & sogeito ao seu amor: porèm hoje em que lhe antepoz a nossa con-

Phil. ip 7.

Ephes 8.

conveniencia, hoje só o senhoreou, & se mostrou Senhor delle, naõ ficando na terra comnosco, porque nos amava, mas indo para o Ceo, porque nos convinha: *Expedit vobis ut ego vadam.*

§. XI.

31 TOdas estas razoẽs sempre mais, & mais maravilhosas tem a Igreja para chamar admiravel a Ascençaõ de seu divino Esposo, *Per admirabilẽ Ascensionẽ tuã.* Mas posto que a mesma Igreja esteja taõ justamente admirada, nem por isso está menos admiravel, & menos digna de admiraçaõ neste mesmo dia. Estas saõ as duas admiraçoẽs, a que reduzi no principio o meu discurso, hũa admiraçaõ sua, & outra minha. Hũa admiraçaõ da Igreja, cõ q̃ ella se admira da Asceçaõ de Christo, & outra admiraçaõ minha, cõ que eu me admiro da mesma Igreja neste mesmo da Ascençaõ.

32 Basta, Igreja Santa, (dayme licença para que declare as causas da minha admiraçaõ, como ponderey as da vossa.) Basta, Igreja Santa, amãte, & discreta, que estas saõ as correspondencias do vosso amor, & estas as resoluçoẽs do vosso juizo? Tudo o que vejo, & ouço em vòs hoje, naõ só me parece alheyo, senaõ contrario às obrigaçoẽs deste dia. O que vejo saõ os altares ricamente paramẽtados, as paredes vestidas de ouro, & seda, o pavimento juncado de flores, & atè o tecto chovendo Rosas: o que ouço saõ cõtinuos repiques das vossas torres, musicas de vozes, & ruído de instrumentos nos vossos coros, com tanta novidade na armonia das solfas, como nos pensamentos das letras: tudo em fim demostraçoens de applauso, de alegria, de festa. E quem poderia crer, nem imaginar que assim solẽnizasse o vosso amor a despedida, a parti-

da, a auſencia do ſeu tam ſingularmẽte amante, como unicamente amado? Vayſe Chriſto, & vós alegre? Parteſe o voſſo Eſpoſo, & vós com galas? Auſentaſe o voſſo Deos, & vós cantando? Aſſim ſe pagaõ as finezas de trinta & tres annos, & tam depreſſa ſe eſquecem os deſvelos de hũa eternidade inteira? Naõ celebrava aſſim eſtas auſencias David quãdo vós ainda ereis Sinagoga, & muito menos a Magdalena depois que foſtes Igreja. David chorava, & dizia: Pſ. 41. 4. *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes, dum dicitur mihi, ubi eſt Deus tuus*: a Magdalena tambem chorava quando pergũtada, *Quid* Ioan. 20. 13. *ploras?* reſpondia: *Tulerunt Dominum meum.* Oh quanto mais devidas eraõ as lagrimas à auſencia de Chriſto na Aſcençaõ, que na ſepultura? A auſencia da ſepultura era auſencia de tres dias: a da Aſcençaõ he auſencia de toda a vida, & ainda mais. Aſſim o reconhecéraõ, & não podéraõ negar os meſmos Anjos, que neſta occaſiaõ decéraõ ao Olivete a retirar delle os Apoſtolos: Act. 1. 11. *Viri Galilæi, quid ſtatis aſpicientes in Cælum? hic Ieſus, qui aſſumptus eſt à vobis in Cælum, ſic veniet, quẽadmodum vidiſtis eum euntem in Cælum.* Naõ vos deſconſole, Varoens de Galilea, a auſẽcia de voſſo Meſtre, porq̃ aſſim como o viſtes agora ſubir, aſſim ha de tornar outra vez no dia do juizo. Eſtremada conſolaçaõ por certo para hũas ſaudades! Mais para perder o juizo, que para eſperar por elle. Pois ſe a auſencia que hoje faz Chriſto he taõ incapaz de todo o alivio, que atè os Anjos quando lho quizerão buſcar, ſahiraõ com hũa deſeſperaçaõ: & ſe todas as circunſtancias deſta deſpedida para tam longe, & deſte remedio para tam tarde, mais agravão todas as cauſas da dor, & do ſentimento: ſe mais magoão os coraçoẽs,

çoẽs, se mais enternecem as saudades, sem consolaçaõ, nem alivio ao amor; como a Esposa tam amada, & tam amante, triste, deixada, & solitaria, em vez de se derreter em lagrimas, se desfaz em festas; & quando se devéra meter, & enterrar em húa cova do mesmo monte Olivete, se mostra em publico ao mundo todo, cóvidando-o a que lhe dem os parabens, & celébra, & soléniza com tantos extremos de alegria, o que devéra lamentar, & chorar có os mayores excessos, & demostraçoens de tristeza?

33 Esta he a minha admiração: com que me parece naõ menos admiravel, nem menos digna de nos admirarmos a Igreja neste mesmo dia, do q̃ ella se admirou, & teve sempre por admiravel entre todas, & sobre todas as acçoẽs de seu divino Esposo esta de sua Ascençaõ: *Per admirabilem Ascensionem tuam.* E se o amor de Christo para cõnosco neste dia, sem embargo de nos deixar, foy admiravel pelo modo cõ que nos deixou: & sem embargo de se ir para o Ceo, foy admiravel pela razaõ porque se foy; que seria se eu disesse, que o amor da Igreja para com Christo neste mesmo dia, sem embargo de naõ chorar sua ausencia, he admiravel pelo modo com que a naõ chora: & sem embargo de a festejar com tantos excessos, he admiravel pela razaõ porque a festeja? Pois isto mesmo he o que digo, & o q̃ desfaz mais admiravelmente a minha mesma admiraçaõ. Em que foy admiravel Christo neste dia da sua Ascençaõ? Foy admiravel em se ir para o Ceo, deixando a Esposa que tanto amava. E em que foy admiravel neste mesmo dia a mesma Esposa, que he a Igreja, & somos nòs? He admiravel em celebrar, & celebrarmos com festas

festas esta mesma ida de Christo, & sua ausencia. Porque? Porque só desta maneira podia correspõder o nosso amor ao seu amor, & pagar a nossa fineza à sua fineza. Notay. A fineza do amor de Christo hoje, consistio em antepor as nossas conveniencias aos seus desejos: & a fineza do nosso amor neste mesmo dia, consiste em antepor as suas glorias às nossas saudades. A nossa perda era infinita, porque elle nos deixou: a sua gloria era tambem infinita, porque se foy assentar à dextra do Padre: *Assumptus est in Cælum, & sedet à dextris Dei:* & posta a Igreja entre estes dous extremos, ambos infinitos, que havia, ou devia fazer por seu Esposo, senaõ o que o Esposo fez por ella? Vós antepuzestes as minhas conveniencias ao vosso amor? Pois o meu amor ha de antepor as vossas glorias à sua perda. Por isso vos festeja glorioso, quando vos havia de chorar ausente.

§. XII.

34 CAso notavel he, & sobre toda a admiraçaõ admiravel, q̃ naquelle monte, & naquella hora, em que se representou a tragedia da mais lastimosa despedida, se naõ visse hũa lagrima: & que o amor celebrasse as exequias à ultima vista de todo seu bem com os olhos abertos, & enxutos. Naõ ha palavra que mais lastime, & magoe o coraçaõ na despedida dos que se amaõ, que hum nunca mais. Se a despedida he para se tornarem a ver, o apartamento he sofrivel; mas apartarse de mim quem amo mais q̃ a mim, para nunca mais o ver; este naõ ver mais, he a mayor dor dos olhos, & a que os desfecha, & desfaz em rios de lagrimas. Quãdo S. Paulo se despedio dos Ephesios, declarandolhe, que aquella seria a ultima vez que se verião, diz

diz o texto sagrado, que entre todos se levantou hum pranto desfeito: *Magnus autem fletus factus est omnium:* & que a principal causa da sua dor era, porque nunca mais o havião de ver: *Dolentes maxime in verbo quod dixerat, quoniam amplius faciem ejus non essent visuri.* Pois se esta consideração, ou desengano de que não havião de ver mais a S. Paulo, era a causa da mayor dor de seus discipulos, & de que todos chorassem em pranto desfeito, sem haver nem hum só, que podesse reprimir as lagrimas naquella ultima despedida. como nesta de Christo se não vio hũa só lagrima em todos os seus Discipulos, que o amavão sem comparação tanto mais que a Saõ Paulo os seus? A razão he a que se tira do mesmo texto: *Cũque intuerentur in Cælum euntem illum.* Não se vio nos Discipulos de Christo hũa lagrima, senaõ todos com os olhos enxutos, porque olhavaõ para elle, & para o Ceo, aonde subia; & naõ para sy, nem para a terra onde os deixava. A nuvem lho tirou dos olhos; mas aos mesmos olhos, que nella, como em carro triunfal, o viaõ subir ao Ceo, para se assentar à dextra do Padre no trono da sua gloria; esse mesmo Ceo, esse mesmo trono, & essa mesma gloria lhe suspendia as lagrimas, para que trocadas em jubilos de alegria, não chorassem o que perdiaõ, mas só se lembrassem, & festejassem o que elle hia lograr. Daqui se segue, & vé claramente, que quando os Anjos vieraõ consolar os Apostolos, naõ acertárão com os motivos da verdadeira consolação, que só podião ser naquelle caso. Que disserão os Anjos aos Apostolos? Estranhárão lhe estar olhando para o Ceo: *Quid statis aspicientes in Cælum?* E isto que lhe estranhárão, he o que lhe havião de persuadir; porque se o

verem que se hia Christo, os podia entristecer, só o olharem para onde hia, os podia alegrar.

35 Assim o confirmou expressamente o mesmo Christo, que só o seu entendimento podia emendar, & ensinar o dos Anjos. Tendo anunciado o Senhor depois da ultima Cea aos Discipulos que se havia de partir deste mũdo, & vendoos tam tristes com aquella naõ esperada nova, como ella merecia, estranhoulhe a tristeza cõ estas palavras : *Vado ad eum qui misit me, & nemo ex vobis interrogat me, quò vadis? Sed quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum*: Porque vos disse, Discipulos meus, que me hey de ir, vejo vos tristes não só no rosto, senão no coração, & nenhum de vòs me pergunta para onde vou: *Et nemo ex vobis interrogat me quo vadis?* Oh divinas palavras! *Nemo ex vobis*: Nenhũ de vòs (diz) porque entre os Discipulos huns erão mais entendidos, outros mais rudes: & nem os rudes, nem os entendidos alcãçavão a verdadeira razão, com que se havião de consolar, & alegrar naquella despedida, porque todos reparavão em quem se hia, & nenhũ cõsiderava para onde hia. Se vos entristece o *vadam*, porque me vou; perguntayme, *quo vadis*, para onde vou; & logo vos alegrareis. Esta foy a lição do divino Mestre quãdo anunciou aos Discipulos a sua ausencia, & porq̃ elles a observárão no dia da partida, por isso hoje se não virão no Olivete lagrimas, nem hũa só lagrima : *Cumque intuerentur in Cælum euntem illũ*. O *euntem illum* lhe podia provocar as lagrimas; porque se hia; mas como olhavão juntamente para onde hia, *Cumque intuerentur in Cælum*; o para onde, lhes suspẽdeo as lagrimas de maneira, q̃ nem hũa só se chorou onde elles ficavão.

Joan 16 5. 6.

36. A razão desta filosofia tirada das entranhas do verdadeiro, & fino amor, só podia ser do mesmo Mestre divino: & assim foy. Estranhandolhe o Senhor aos Discipulos a tristeza que acabamos de dizer, & elles não acabavão de arrancar do coração, disselhes assim: *Si diligeretis me, gauderetis utique, quia vado ad Patrem.* Ah Discipulos meus, que vejo que me naõ amais: se vòs me amareis, vòs vos alegrarieis muito, porque vou para meu Padre. Antes de chegarmos ao Padre, reparemos no *quia vado.* Se Christo vira aos Discipulos alegres em sua despedida, & lhes dissera, bem parece que me não amais, pois vos alegrais quando me parto; esta he a consequência, que dos olhos enxutos em semelhantes occasioẽs costuma colher o juizo humano, ainda sem outros sinais de alegria. Mas vendo os Discipulos tristes, dizerlhes o Senhor, bem se vé que me naõ amais, pois vos entristeceis quando me vou? Sim; porque só consideravaõ quem se hia, & naõ para onde: quem se hia, *quia vado*, & não para onde, *ad Patrem*: Christo S. N. posto que em quãto Deos era igual ao Padre, em quãto homẽ era menor, como elle mesmo disse: *Quia Pater maior me est.* E como o Senhor em quanto homem se hia assentar à dextra do Padre: entristecerem-se os Discipulos com a sua ausencia, considerando a perda, & orfandade em que ficavaõ, era effeito de amor proprio, com que se amavão a sy; porèm alegrarem-se na mesma ausencia, considerando a nova gloria, & magestade de seu Mestre, & Senhor, era affecto de amor verdadeiro, & fino, com que o amavaõ a elle. Por isso a tristeza, & lagrimas que choravam naquella occasiaõ, eraõ offẽsa do amor; & a alegria, & lagrimas que nam chorav-

Joan 14. 28.

Ibidem.

raſſem, fineza.

37 Daqui ſe enten-derá hũa queſtaõ curioſa da Eſcritura, naõ ſey ſe bem explicada dos Interpretes. Quando David, perſeguido de Saul, ſe deſpedio do Principe Jonatas, diz o texto ſagrado, que ambos choráraõ, mas que David chorou mais: 1. Reg. 20.41.42 *Fleverunt ambo pariter, David autem amplius.* He certo, como conſta do meſmo texto em diverſos lugares, que Jonatas amava mais a David, do que David a Jonatas. Pois ſe ambos ſe apartavaõ, & Jonatas amava mais, porque chorou menos? Em Chriſto prováraõ os de Jeruſalem na reſurreição de Lazaro, que amava, porque chorou: na Magdalena provou Chriſto q̃ amava muito, porq̃ chorou muito. Pois ſe a medida do amor ſaõ as lagrimas, & quem mais chora, mais ama; porque razaõ neſta deſpedida chorou menos quem amava mais? Porque nas circunſtãcias daquella deſpedida era prova do amar mais o chorar menos. & não moſtrou Jonatas o exceſſo, cõ que amava a David, nas lagrimas que chorou, ſenaõ nas que deixou de chorar. Eſta auſencia, q̃ David fazia, naõ lhe importava menos que o viver, & reynar; porque eſcapando das maõs de Saul, ſalvava a vida, & conſervando a vida, ſegurava a coroa. E como a auſencia de David era para tanto bem, & gloria ſua, por iſſo Jonatas amãdo mais, chorava menos; porque as melhoras do amigo que ſe hia, ſuſpendiaõ as lagrimas do amigo que ficava. Donde ſe ſegue, que mais devia David a Jonatas pelas lagrimas que deixava de chorar, que pelas que chorava; porque as lagrimas q̃ chorava, corrião das fontes do amor proprio, com que ſe amava a ſy; & as lagrimas que deixava de chorar, ſecavaõ ſe nas fontes do amor fino, com que

o

o amava a elle. Hũas lagrimas corrião tristes, & outras suspendião-se alegres : mas as primeiras corriaõ, porque eraõ grosseiras, as segundas suspendiaõ-se, porque erão finas. E taes saõ as lagrimas, que hoje suspende, & naõ chora a Igreja : tanto a pezar das occasioẽs de tristeza que lhe ficaõ na terra, como a prazer dos motivos de alegria, que lhe leva o Ceo : *Assumptus est in Cælum.*

§. XIII.

38 SAtisfeitas assim, & tam finamente cõvencidas as razoẽs que a Igreja tinha para chorar as suas saudades, dellas se segue com igualmente amorosa consequẽcia, que as naõ havia de calar com o silencio, que soe encobrir, ou dissimular a tristeza, mas publicar a sua alegria com repiques, cãtalla com musicas, ostentalla com galas, & solẽnizalla com festas. Sahio Jacob de casa de Labaõ occultamente, levando cõsigo para a sua patria o premio dos seus primeiros catorze annos, que era Rachel, & Lia, & tudo o mais que ganhára nos seis seguintes : quando sabendo o caso Labaõ, o foy alcançar ao caminho, & lhe fallou desta maneira : *Cur ignorante me, fugere voluisti, nec indicare mihi, ut prosequerer te cum gaudio, & canticis, & tympanis, & citharis ?* Se vos quereis ir da minha casa, não seria bem, Jacob, que o soubera eu, porque quando vos partireis, vos despedisse com festas, com musicas, com instrumentos, & com todas as demostraçoẽs publicas de alegria ? Assim disse Labaõ, que não era nescio. E verdadeiramente que este genero de comprimento naõ he facil de entẽder. Se dissera, que se queria despedir de Jacob para lhe dar os ultimos abraços, para desafogar primeiro as saudades, para cho- Gen. 31. 27.

chorar muito com elle já que se hia; isto he o que pedia o parentesco, o amor, & ainda a urbanidade: mas para haver musicas, para haver festas, para haver todas as demostraçoens de alegria, & gosto na sua despedida: *Ut prosequerer te cum gaudio, & canticis?* Não he isto o que se costuma; mas esteve muito bem considerado, ou fingido; porque assim o pedia a razão nas circunstancias presentes. Esta jornada de Jacob era de grande gosto, & utilidade sua. Havia vinte annos que vivia peregrino em Mesopotamia, agora tornava para a sua patria: viera solitario, & pobre com o seu baculo na mão, agora tornava rico, & cõ numerosa familia: viera a tomar estado, em que he tam duvidoso o acerto, & levava comsigo a Rachel, & Lia suas esposas insignes, hũa na fermosura, outra na fecundidade: finalmente tornava para casa de seu Pay, para apresença dos seus, & para gozar descançado por toda a vida o fruto de seus cópridos trabalhos. E como esta partida era tam conveniente a Jacob, & para tanto bem seu: & em Labaõ concorriaõ tantas razoẽs de o amar, ou mostrar que o amava; por isso discretamente lhe disse, q̃ o havia de acompanhar, & celebrar a sua despedida não com lagrimas, senão com festas, posto que muito a sentisse; porque o verdadeiro, & desinteressado amor entre os que se partem, ou ficaõ, mais attende às felicidades de quem se parte, para alegrar, que às saudades de quem fica para enternecer.

39 Isto he o que fez, ou dissimulou com fingido amor Labaõ, pintando com falsas mas proveticas cores aquella fermosa figura, que hoje se descobrio à realidade. E isto he o que faz com primorosa, & verdadeira fineza na despedida do seu divi-

no

do Jacob a Igreja Santa. Havia trinta & tres annos que Christo andava peregrino de sua patria, & tornava hoje triunfante a ella : decéra do Ceo vestido de nossa humanidade, só, & com o baculo de sua Cruz na maõ , & agora tornava acompanhado de tam innumeravel familia quantos erão os Padres, & Santos do Limbo , cujas Almas erão as suas Lias, & as suas Racheis : tinha feito nos valles deste mundo vida de pastor, & tornava rico, & glorioso para casa de seu Pay, para gozar eternamente nella o fruto dos immensos trabalhos que padecéra : & como a Igreja considerou que as felicidades a que subia seu Esposo erão tam avãtejadas, ainda que as causas de sua dor, & sentimẽto não fossem menores, achou que era mais conforme às obrigaçoẽs de sua fidelidade , & amor alegrarse com elle , que entristecerse cõsigo. Por isso troca as tristezas em alegrias , as saudades em jubilos , as lagrimas em festas, & as lamentaçoẽs, ou endechas em canticos : *Ut prosequerer te cum gaudio, & canticis.*

§. XIV.

40 MAs ouçamos em lugar de Labaõ a mesma Esposa , & em vez de Jacob ao mesmo Christo. No ultimo capitulo, & nos ultimos dous versos da amorosa historia dos Cantares de Salamaõ descreve elle a ultima despedida do Esposo, & Esposa, isto he de Christo, & sua Igreja, que saõ os dous interlocutores, ou figuras principaes daquelle dialogo pastoril. E que se dirião naquella occasiaõ os dous mayores amantes , elle divino, & ella mais que humana ? O Esposo disselhe que cantasse de modo, que elle, & todos os amigos de ambos (que saõ os fieis) a ouvissem : *Amici auscultant, fac me audire vocem tuam.* Cant. 8. 13. 14.

tuam. Obedeceo a Esposa: cantou: & o que disse, foy rogar ao Esposo, que se partisse cõ toda a pressa, & se fosse para os montes de Bether: *Heu fuge dilecte mi, assimilare capreæ, hinnuloque cervorum super montes Bether.* O Bether, ou Bethel quer dizer casa de Deos, qual he o Ceo, para onde o Esposo entaõ subia. E haverá alguem que em tal occasiaõ podesse esperar, nem imaginar taes palavras, tanto da parte do Esposo que se partia, como da Esposa q̃ ficava? Basta Esposo, & amante divino, que vos partis, & deixais vossa Esposa, & lhe dizeis que cante? Basta Esposa Santa, cuja santidade consiste no mesmo amor, que quãdo vosso Esposo se parte, & se ausenta de vòs, lhe rogais que acabe de se despedir, & que se vá com toda a pressa? Este he o amor? Estas saõ as finezas? Estes saõ os extremos das saudades? E estes os esmorecimentos mortaes na despedida não de hũa, senaõ de duas Almas? Agora he que tinhaõ melhor lugar os desmayos da Esposa, & o dizer que o naõ havia de largar: *Tenui eum, nec dimittam.* Mas elle dizerlhe que cante, quando havia de chorar, & ella dizerlhe que se apresse, quando lhe havia de pedir os momẽtos, que noutro tempo lhe parecião eternidades? Sim, sim, sim. Naõ fora Christo o que era, nem a Esposa o que devia ser, se fallaraõ doutra sorte. Que tinha Christo dito aos Discipulos antes desta hora? *Si diligeretis me, gauderetis utique, quia ad Patrem vado*: Se vòs me amasseis, vòs vos alegrarieis muito com a minha ida, porque vou para meu Padre. Assim devia ser, & assim foy. Porque a Esposa se devia alegrar com sua ida, por isso lhe diz o Esposo, que cante, como hoje faz a Igreja: & porque a Esposa amava muito ao Esposo,

Text Hebr.

Cãt 3. 4.

so, por isso lhe diz que se và, & não chora, mas festeja a sua partida.

41 Esta foy a admiravel correspondencia, cõ que ambos os amãtes neste dia se competiraõ, & pagaraõ, sendo a mesma ausencia em ambos a pedra de toque, em que hũ, & outro amor não só calificou, mas igualou seus quilates. E como? Elle comprando as nossas cõveniencias com se ausentar de nòs, & nòs estimando mais as suas glorias, posto que ficassemos ausentes delle. Elle na valentia da sua resoluçaõ obrou, como quem era Filho de Deos, & nòs na nossa, como se naõ foramos filhos de Adaõ. Comeo Eva (vede como se prova o que digo por hũ exemplo contrario) comeo Eva a fruta vedada: & diz o texto que deo tãbem della a Adam para q comesse: *Deditque viro*
Gen. 3. 6. *suo, qui comedit.* Que comesse Eva, naõ me admira: era molher, & o seu appetite, a sua ambiçaõ, & quando naõ ouvera outro motivo, a sua curiosidade (porque ainda naõ sabia a que sabia o comer) lhe pode servir de algũa desculpa. Mas sendo a pena da prohibiçaõ tam grave, & cominada a ambos; que fim, ou que pensamento podia ter Eva em querer q tãbem comesse Adam? Descobrio-o profundamente Santo Ambrosio. Diz que quiz Eva fazer a Adam complice no delito, para o fazer companheiro no desterro, como verdadeiramente succedeo: *Excludendam se esse cognoscens consortio viri, quem diligebat, noluit defraudari.* Depois que Eva quebrou o preceito, cega do seu peccado, & cega tambem do amor do Esposo, fez este discurso: Supposto que eu comi do fruto vedado no Paraiso, quando menos ha-me de desterrar Deos do mesmo Paraiso: & Adam, supposto que naõ comeo, naõ ha de ser desterrado: donde

de ſe ſegue, que havemos de ficar divididos, & auſentes, elle no Paraiſo, & eu no deſterro. Pois que remedio? diz Eva. Tambem moſtrou ſer molher na aſtucia. Darey deſta meſma maçãa a Adam para que coma: comendo, offenderſeha Deos igualmente: offendido Deos, deſterraloha tãbem a elle do Paraiſo; deſterrado, iremos juntos para onde nos lançarem: & deſta maneira ficará remediada a ſua auſencia, & as minhas ſaudades; porque antes quero a Adam no deſterro comigo, que no Paraiſo ſem mim.

42 Eis aqui como ama Eva, aquella que foy tirada do lado de Adam; mas naõ ama aſſim a Igreja, que foy tirada do lado de Chriſto. Aquelles ditames ſaõ os proprios do amor proprio, eſtes os verdadeiros do amor verdadeiro. Bem conhece a Igreja, que indoſe ſeu Eſpoſo para o Ceo, fica ella ſó, & peregrina na terra: mas como o ama a elle mais que a ſy meſma, troca as palavras de Eva, & diz deſta maneira: *Heu fuge, dilecte mi*: Eſpoſo, & amado meu, idevos, idevos. Bem vejo que fico auſente, & deſterrada; mas vivey vòs glorioſo cõ voſſo Padre no Ceo, que eu antes vos quero no Paraiſo ſem mim, que no deſterro comigo. No deſterro era-me alivio a voſſa preſença, na auſencia ſerme-ha alivio a voſſa gloria, & muito mayor alivio. Em quanto eſtaveis comigo na terra, padecia as minhas penas, & mais as voſſas: agora que eſtais no Ceo (poſto que ſem mim) nem as minhas venho a padecer, porque baſta a conſideraçao das voſſas glorias, para ſer a ſuſpenſaõ das minhas penas. Naõ temos logo que nos admirar, nem de que os Apoſtolos na deſpedida de Chriſto nenhũa demoſtração fizeſſem de ſentimento, nem de que a Igreja neſte dia, em que

a

a mesma despedida se representa, a celébre com festas; porque quando as ausencias saõ para gloria de quem se parte, ninguẽ as sente melhor, que quẽ mais se alegra.

§. XV.

43 ALegrese pois todo o fiel Christão, & ponha os olhos no Ceo para que foy criado pelo nascimento, & chamado pelo bautismo. Lẽbrese que este mesmo Senhor, que hoje subio, quãdo deceo, nos veyo buscar, & que se partio primeiro, não foy para nos deixar, senão para ir diãte. Hoje foy o dia da sua Ascençaõ, & por mais q̃ dure esta vida, não tardará muito o dia da nossa. Lembremonos deste dia, & preparemonos tambem para a nossa ascenção. Diz David, que todo o homẽ, que tem fé, & prudencia, prepára, & dispoem a sua ascenção neste valle de lagrimas: *Ascensiones in corde suo disposuit in valle lacrymarum in loco quem posuit.* O valle he muito fundo, o monte he muito alto, & não se póde lá subir sem muita prevençaõ. Perguntese cada hum, no caso em que agora se lhe acabasse a vida, se se acha disposto para subir, ou para decer? Jacob tendo huma escada lançada do Ceo à terra, & olhando para cima, disse: *Terribilis est locus iste*: Oh que terrivel, ô que temeroso lugar he este! E que seria se olhasse tambem para baixo? Mas deixemos esta tremenda consideraçaõ, q̃ não he para dia tam alegre. Se o valle em que se prepára, & dispoem a nossa ascençaõ, he valle de lagrimas, *In valle lacrymarum in loco quem posuit*; naõ choremos a Ascençaõ de Christo, que tanto nos deve alegrar; mas choremos o perigo em que fica a nossa. Oh vicios, ô vaidades, ô envejas, ô odios, ô vinganças, ô ambiçoẽs, ô cubiças, ô torpezas, pe-

Ps. 83. 6. 7.

Gen. 28. 17.

las quaes se está desprezãdo na terra, & vendendo publicamente o Ceo cõprado com o preço infinito do sangue do Filho de Deos, & das chagas que subindo nos está mostrando do mesmo Ceo. Ah Senhor, quem bem se víra nesses divinos espelhos, & logo voltára os olhos cheyos de cõfusaõ à terra, & os fixára naquelles sagrados vestigios, que nas pedras do Olivete menos duras que nossos coraçoẽs nos deixastes impressos, para que nos animemos a seguir vossos passos, *Ut sequamini vestigia ejus!* No mesmo lugar se edificou depois hũ precioso Templo, cujas abobodas por nenhũa arte, ou força se poderaõ já mais cerrar, querendo o sempre amoroso Redemptor, que aquelle caminho, ou via lactea, por onde subio ao Ceo, nos ficasse perpetuamente aberto. Que nos detem logo, ou que nos prende, para que naõ subamos todos? Esta he a hora de se romperem as cadeas, que naõ saõ mais que hũas teas de aranha, com que nos embaraça o mundo, com que nos enreda a carne, & com que nos cativa o demonio. E se a mesma hora foy aquella, em que o Soberano Triunfador de todos estes inimigos levou o mesmo cativeiro rendido, & maniatado no seu triunfo: *Christus ascendens in altum captivam duxit captivitatem:* desatados, & livres já dos mesmos inimigos, & cada hum de sy mesmo, que he o mayor inimigo, metamos debaixo dos pès a terra, & tudo o que acaba com o tempo, & com os olhos postos no Ceo, & na eternidade, peçamos ao liberalissimo Senhor, que entre os doens, que então repartio aos homens, *Dedit dona hominibus*, nos cõmunique agora os de sua graça, & perseverança nella, para que no dia das nossas ascençoens, que nam pòde

1. Petr. 2. 21.

E. hef. 8.

tar-

tardar muito, subamos em seguimento seu a assistir, & adorar o trono da gloria, em que está assentado à dextra do Padre: *Ascendit in Cælum, & sedet à dextris Dei.*

SERMAM

DA

DOMINGA VIGESIMA

ſecunda poſt Pentecoſten.

Na Sè de Lisboa. Anno 1649.

Licet cenſum dare Cæſari, an non ? Matth. 22.

§. 1.

44. TOda a materia do Evangelho, q̃ acabamos de ouvir, he hum eſcrupulo dos Eſcribas, & Fariſeos, & hũ caſo de conciencia, que vieraõ pergũtar a Chriſto. Bemdita ſeja a graça divina, que já os Eſcribas, & Fariſeos ſaõ eſcrupuloſos, & já trataõ de ſua conciencia cõm tanto cuidado aquelles meſmos, dos quaes ſe publicava por eſtes pulpitos, que eraõ homens ſem conciencia! Vamos ao caſo. Como naquelle tempo todo o mundo obedecia aos Romanos, tinha mandado o Ceſar, ou Emperador Tiberio, que o meſmo mũdo, iſto he, todos os ſubditos do ſeu Imperio ſem exceição de naçaõ, ou peſſoa, em reconhecimento de

de sogeiçaõ, & vassallagem pagassem certo tributo. E como o Povo de Israel, que era hũa das naçoẽs sogeitas aos Romanos, ou cresse, ou presumisse, que a titulo de ser Povo de Deos devia ser izento desta regra geral, & que abaixo do mesmo Deos, a quem pagava os dizimos, a nenhum poder humano era obrigado a pagar tributo; sobre esta presunçaõ se fundava o escrupulo dos Escribas, & Fariseos, & sobre este escrupulo o caso de consciencia, em que vieraõ consultar a Christo. Assim que toda a questaõ, ou proposta se resumia nas palavras, que propuz: *Licet censum dare Cæsari, an non?* Se era licito, ou não, aos Hebreos pagar tributo ao Cesar.

45 Torno a dar graças a Deos, porque nam posso deixar de reconhecer neste caso, & neste escrupulo muitas circunstãcias, que me edificaõ naõ pouco. Primeiramẽte os Fariseos (nome hoje tam mal soante entre nòs) eraõ os Religiosos daquella naçaõ, & os Escribas os Doutores da mesma Ley: & he resoluçaõ verdadeiramente admiravel, que em ponto de Religiaõ, & letras se naõ fiem sô de sy, & se queiraõ sogeitar ao juizo, & parecer de outrem. Tambẽ noto muito, que o tributo do Cesar era hũa moeda de pouco preço chamada Dracma, & sendo a materia venial, argumento he de conciẽcias muito delicadas, & timoratas fazerem tanto escrupulo della. Aperta, & adianta mais este bom conceito, que a questaõ naõ era sobre impor o tributo, em que podia haver injustiça, senão em o haver de pagar, que sendo, como sempre he, por força, & não por vontade propria, esta os livrava de todo o peccado. Finalmente o mesmo tributo era imposto não menos q̃ pelo supremo poder dos Cesares, Emperadores Re-

Romanos; & no caso em que Christo resolvesse q̃ não era licito ao Povo de Israel pagallo, os mesmos Escribas, & Fariseos se expunhão a resistir a Tiberio, homem não só tenacissimo do que mandava, mas de cõdição cruel, com que parece estavão deliberados a dar a vida em defensa da Religião, & da Patria.

46 Por todas estas razoẽs (as quaes posto que eu as tenha proposto, tãbem para mim saõ escrupulosas) determino tratar hoje hũa materia tam importante, como não usada, & assim será todo este Sermão o Sermão dos escrupulos. He doutrina, que toca a todos, & mais aos grandes, que aos pequenos, mas nem por isso receyo que lhe seja pouco agradavel. Em toda a sagrada Escritura hũa só vez se acha esta palavra escrupulo. Quem propoz o escrupulo foy hũa molher, que o era de hum lavrador, & se chamava Abigail: a quem se propoz, era hum homem tam grãde, que pouco depois foy Rey, & já sabia que o havia de ser, David. Andando pois David homisiado pela morte do Gigante (na qual grangeou as invejas, & odios de Saul) por certas descortesias, q̃ lhe tinha feito aquelle lavrador chamado Nabal Carmello, não só tinha resoluto, mas jurado, que elle, & toda a sua familia, que era grossa, & atè os caens da mesma casa morressem. Já marchava com hum troço dos seos Soldados a executar este castigo, quando lhe sahio ao encontro Abigail para o aplacar; & a principal razão, que lhe deo, foy, q̃ se não desistisse daquella vingança, em todos os dias de sua vida havia de trazer atravessado na garganta este escrupulo: *Erit tibi in singultum, & scrupulum cordis.* E que faria então David, posto que tam offendido, irado, & resoluto? O que fez, foy de-

1. Reg. 25. 22.

Ibid. 31.

desistir no mesmo ponto da execução, & ficou tam agradecido a quem lhe propoz aquelle escrupulo, que lho não agradeceo com menos, que com a sua propria Coroa, casandose com Abigail, depois que morreo Nabal, & elle foy Rey.

47 Tam venturosa, & tam vitoriosa como isto se mostrou a palavra, escrupulo, a unica vez, que se nomeou na Escritura: & posto que os Escribas, & Fariseos não declarassem o seu escrupulo com o mesmo nome, nas palavras da sua proposta o significárão ainda mais expressamente; porque nellas o definîrão: *Licet censum dare Cæsari, an non?* Todo o escrupulo por hũa, & outra parte consiste em *licet*, ou *non licet*, em ser licito, ou não ser licito. E como na mesma proposta entrava o nome de Cesar, *Censum dare Cæsari*; este nome, o respeito delle, & suas dependencias saõ as que tapaõ as bocas aos Prègadores, & queira Deos que não seja tambem aos Confessores, para não declararẽ livremente aos Cesares, o que lhe he licito, ou não. Herodes era o Cesar do seu Reyno, assim como tambem o foy David: mas vede a differença, com que hum, & outro ouvírão hũ *non licet*: ao Bautista, porque disse a Herodes, *Non licet*, custoulhe a cabeça: a Abigail, porque disse a David, *Non licet*, grangeoulhe a Coroa. Mas notem os que tem obrigação de declarar os escrupulos, que melhor coroa foy a da cabeça do Bautista cortada, que a de Abigail coroada. Eu tambem prégo diante de coroas, & coroas, que não só tem obrigação de viver sem escrupulo, mas de os intimar, & tirar aos que não tem medo de viver com elles. Para que todos nesta tam importante materia façamos nossa obrigação, peçamos a graça.

Ave Maria.

§. II.

Licet censum dare Cæsari, an non?

48 POr onde começará o Sermaõ dos escrupulos ? Já dissemos a sua definição, vamos agora à divisaõ, que he o melhor methodo, & o mais claro. Deixando os homens que de nada tem escrupulo, como os Demonios, & jà estão com elles no inferno; os outros, ou tem escrupulo de tudo : ou tem escrupulo das cousas grandes, & não das pequenas : ou tem escrupulo das pequenas, & não das grandes. A conciencia dos primeiros he boa : a dos segundos he arriscada : a dos terceiros he pessima. Isto mesmo, q̃ està proposto em poucas palavras, declaremos agora em muitas.

49 Os homens de boa conciencia, que de tudo tem escrupulo, saõ aquelles, de quem diz o Profeta, que tem medo, onde não ha que temer : *Illic trepidaverunt, ubi non erat timor.* O virtuoso confiado na sua virtude, tẽ medo dos vicios, o escrupuloso desconfiado de sy, tem medo atè das suas virtudes. De Job dá testemunho a sagrada Escritura no principio da sua historia, que era homẽ simples, recto, temente a Deos, & que fugia de todo o mal, que he o peccado : *Et erat vir ille simplex, & rectus, ac timens Deum, & recedens à malo.* Isto diz delle a sagrada Escritura : & elle que dizia de sy ? *Verebar omnia opera mea, sciens quia non parceres delinquenti.* Dizia que sempre andava tẽdo medo a todas suas obras, porque sabia que Deos nenhum peccado deixa sem castigo, conforme aquella sentença depois declarada pela Igreja : *Nil inultum remanebit.* Mas assim como Job diz que sabia que Deos nenhum peccado deixa sem

Ps 52.6

Iob.1.1

Iob 9.28

sem castigo: *Sciens quia non parceres delinquenti*; assim sabia tambem, & elle o affirma, que nunca com advertencia tinha offendido a Deos: *Scias quia* Job 10.7 *nihil impium fecerim.* Dizia mais, que desde a sua infancia, & desde o ventre de sua mãy nacèra, & crecéra juntamente com elle a misericordia, & a piedade: *Ab infantia crevit mecum misericordia, & de* Job 31. 18. *utero matris meæ egressa est mecum.* Que nunca comeo a sua fatia de paõ sem que a partisse com o pobre, nem que o fizesse esperar, quando lhe pedia esmola: que elle era os pès do manco, os olhos do cego, o pay do orfaõ, o amparo da viuva, o vestido do nú, a cura do enfermo, a defensa do perseguido, & tudo o mais, que se lé no seu livro, & seria infinito relatalo. Pois se estas eraõ as obras de Job tam pias, tam santas, tam louvaveis, & com huma caridade tam cõmua a todos; como diz, que se receava, & temia de todas ellas: *Verebar omnia opera mea?* Porque tal como isto he a conciencia dos timoratos, & escrupulosos.

50 Ouçamos agora não em outro, senaõ no mesmo sogeito o mayor exemplo, ou o mayor encontro, & batalha dos escrupulos dentro na estreita campanha de hũa conciencia timorata; já affirmando o que nega, já negando o que affirma, cõtradizendo não a outrem, senaõ a sy, & implicandose comsigo mesma. No capitulo septimo diz Job: *Peccavi, quid faciam tibi* Iob 7.20 *ô custos hominum?* Pequei, que vos hei de fazer, Senhor? No capitulo dezasete diz: *Non peccavi, &* Iob 17.2 *in amaritudinibus moratur oculus meus*: Naõ pequei, & não cessaõ meus olhos de chorar amargamente. Pois se Job primeiro confessa que peccou, *peccavi*: como depois diz, que não peccou, *non peccavi?* Póde aver mayor implicancia

cancia, que, pequei, & não pequei? Não: & isto que não póde ser, & não ser, cuida, & cré de sy o escrupuloso. Hũas vezes olhãdo para a mesma acção sua, cuida, & cré que he peccado, & outra vez como se não fora a mesma, nẽ os mesmos os olhos, có que a via, cuida, & cre, q̃ naõ he peccado. Mais. Quando diz que naõ peccou, chora: *Non peccavi, & in amaritudinibus moratur oculus meus:* & quando confessa que peccou, naõ chora; antes diz, que naõ sabe o que ha de fazer a Deos: *Peccavi, quid faciam tibi?* Tanta he a confusaõ, que causa em hũa alma o escrupulo! De sorte, que o que havia de fazer, quando confessa q̃ peccou, era chorar; & então não chora: & o q̃ naõ havia de fazer, quando diz que não peccou, era naõ chorar; & entaõ se desfazem os seus olhos em lagrimas, & lagrimas amargosas, devendo ser alegres: *Et in amaritudinibus moratur oculus meus.* Mais ainda. No primeiro *peccavi*, confessa que peccou; & no segundo *non peccavi* torna a negar o mesmo peccado, que tinha confessado: & tudo isto he o que faz, & desfaz hum escrupuloso, naõ se confessando só hũa, senaõ muitas vezes, & naõ só tornando a confessar o mesmo peccado, como se o naõ tivera confessado, mas tornando a desdizello, como se tivera mentido na Confissaõ. Póde haver mayor labirinto que este, duvidosa sempre a alma, & posta a conciencia em balança, naõ menos que entre peccado, & naõ peccado, como se estivera suspensa entre o Ceo, & o inferno?

51 Ninguem melhor declarou os dous polos desta suspensaõ que David, quando disse, q̃ Deos o livrára da pusilanimidade do espirito, & da tempestade: *Qui salvum me fecit à pusillanimitate spiritus, & tempestate.* Que Ps 54. 9.

pu-

pusilanimidade he esta de hum homem tam valente como David, & que tempestade, da qual Deos o livrou, pois naõ lemos delle, que navegasse? Responde Santo Antonino commentando o mesmo texto: *Quia scrupulus dicitur pusillanimitas, & conscientia scrupulosa inducit tempestatem.* O que David chama pusilanimidade do espirito, he o escrupulo (diz o Sãto): & dá-lhe o Profeta com grande propriedade este nome, porque os escrupulos só se achão em almas, & conciencias muito timoratas, que temem, & tremem de offender a Deos. E a mesma conciência escrupulosa causa, & levanta dentro em sy hũa tempestade tam terrivel, & horrenda, qual os Poetas a costumaõ descrever, & a descreve o mesmo David; porque se vé a alma suspensa, como diziamos, entre o Ceo, & o inferno, já sobindo às estrellas, & já descendo aos abismos: *Ascendunt usque ad Cælos, & descendunt usque ad abyssos*, diz o Profeta. E tudo isto he o que padece a alma escrupulosa na consideração, & exame das suas mesmas acçoẽs, hũas vezes persuadindose como Job a dizer, *peccavi*: & outra vez animandose com elle a dizer, *non peccavi*. O *peccavi* he hũa onda, que a abisma, & mete entre os condenados no inferno; o *non peccavi* he outra onda, que a levanta, & poem entre os bemaventurados no Ceo; sendo porèm certo, posto que ella o não entenda, que este mesmo temor de offender a Deos, ou pavor de o ter offendido, a faz já nesta vida bẽaventurada: *Beatus homo, qui semper est pavidus.*

Anninn.

Ps. 106. 26.

Prov. 28 14.

§. III.

52 OS escrupulosos do segundo genero saõ aquelles, que só fazem escrupulo das cousas grandes, & nenhum das

das pequenas. A conciencia deſtes digo que he muito perigoſa, & arriſcada; porque não póde faltar a verdade daquella ſentença, ou proverbio do Eſpirito Santo: *Qui ſpernit modica paulatim decidet*: O homem que deſpreza, & não faz caſo, nem eſcrupulo das couſas pequenas, pouco a pouco deſcahirá de maneira, que venha a cair, & cometer as grandes. As pequenas ſaõ os peccados veniaes, que ſe chamão leves, as grandes ſaõ os graves, & mortaes. E para que vejamos quam grande he o riſco, & perigo, que eſtá encuberto neſſes meſmos, a que damos nome de leves; diz S. Gregorio Papa elegantemente, que ſe os deſprezamos pelo pezo, que os temamos muito pelo numero: *Facta ſua ſi deſpiciunt temerè cum penſant, debent formidare cum numerent.* As gotas de agua, cada hũa por ſy he gota, juntas ellas, ſaõ as que enchem os rios, & fazem os mares. Aquella que pela coſtura de hum dedo mal calafetada entra no navio, ſe não tornar ao mar pela bomba, baſtará continuada para o meter a pique. Que couſa menor que a unidade, a qual per ſy não he numero? & das unidades multiplicadas ſe fazem os milhares, & os milhoens. Hum homem ſô pouco temor póde cauſar; mas de muitos homens juntos ſe formão os exercitos formidaveis, que fazem tremer os muros, & rendem as Cidades. Com enxames de moſquitos, & gafanhotos aſſolou Deos o Egypto armado de toda a ſua cavallaria; & mayores dános tem feito ſempre no mundo as pragas deſtes bichinhos por muitos, que as baleas no mar, ou na terra os elefantes por grandes. Taes ſaõ os effeitos dos peccados menores, que deſprezados por leves, ſem eſcrupulo, nem temor ſe deixaõ crecer, & multiplicar dos q̃ ſó-

Eccl. 19. 1.

sómente os pezão, & não contão: *Facta sua despiciunt temerè cum pensant.*

53 Mas supposto que estes escrupulosos mal entendidos não fazem caso, nem escrúpulo dos peccados menores, porque sómente os pezão, eu me contento, deixado por agora o numero, com os tomar tambem pelo pezo. E porque as balanças dos homẽs saõ muitas vezes falsas, & enganosas, *Mendaces filij hominum in stateris*, façamos este pezo pelas balanças de Deos, que não pódem ser senão justissimas, & vejamos nellas quanto peza hum peccado venial. Começando pelos exemplos mais sensiveis, & palpaveis, peccado venial foy em David mandar fazer resenha por todo o seu Reyno de quantos Soldados tinha para a guerra; & esta venialidade castigou Deos com sentẽça de tres dias de peste, a qual em hũa só manhãa lhe matou setenta mil vassallos. Peccado venial foy o de Moyses em dar dous golpes na pedra, para que della brotasse hũa fonte, tendolhe dito Deos que lhe fallasse sómente; & por esta venialidade depois dos trabalhos, & peregrinaçoẽs de quarenta annos do deserto, o condenou, sendo tam seu valido, a que não entrasse na terra de Promissaõ. Peccado venial foy em Nabucodonosor gloriarse, olhando para Babilonia, de ter edificado hũa Cidade tam grãde, & tam magnifica; & por esta venialidade o converteo Deos em bruto, & que entre os brutos pastasse, & se sustentasse das ervas sete annos inteiros. Tanto pezaõ nas balanças da Justiça divina aquellas cousas, de que, por pequenas, & leves, se não faz caso, nem escrupulo.

Ps 61. 10.

54 Peccado foy não venial, mas mortal, aquelle porque Deos lançou do Paraiso a Adam, mas se naõ fora mortal, senaõ venial,

nial, que havia de succeder no meſmo Paraiſo? Os Theologos com Santo Thomás reſpondem, que eſta ſuppoſiçaõ he falſa, & reſolvem, que no Paraiſo podia haver peccado mortal, mas peccado venial por nenhum modo. E porque? Se o Paraiſo era capaz de nelle ſe cometer, como cometeo, hum peccado mortal, & grave; hũ venial, & leve porq̃ não? A razaõ he muito ſutil, mas igualmẽte bem fundada. Cometendoſe no Paraiſo hũ peccado mortal, perderia o homem o Paraiſo, como o perdeo Adam: mas ſe o peccado, que ſe cometeſſe, foſſe ſómente venial, naõ perderia o homem o Paraiſo, porque a culpa naõ era baſtante, mas perderſehia o meſmo Paraiſo. E porque outra vez? Porque o Paraiſo era hũ eſtado feliciſſimo, incapaz de toda a infelicidade, & miſeria: & como repugna, & implica que hum eſtado incapaz de toda a infelicidade, & miſeria ſe conſervaſſe, admittindo em ſy hũa tal miſeria, & infelicidade, qual he a do peccado venial; daqui ſe ſegue, como ſe ſeguio, que o peccado poſſivel naquelle eſtado ſó havia de ſer mortal, pelo qual o homem perdeſſe o Paraiſo: & que não foſſe poſſivel no meſmo Paraiſo peccado venial, para que o meſmo Paraiſo ſe não perdeſſe. A conſequencia he manifeſta. O homem podia perder a felicidade do Paraiſo, & por iſſo podia cometer peccado mortal; mas o Paraiſo não podia perder a felicidade do ſeu eſtado, ſem q̃ o meſmo Paraiſo ſe perdeſſe & por iſſo não admittia peccado venial.

55 Sò neſte caſo, ſe os eſcrupuloſos, de quem fallamos, eſtiveſſem no Paraiſo, podião temer os peccados graves, & não fazer eſcrupulo dos que tem por leves. Mas para que façaõ mayor conceito do pezo delles, poſto q̃ nun-

nunca o poderáõ fazer adequado, passemos do Paraiso ao Inferno. Tornando à nossa balança, se de hũa parte puzermos o Inferno com toda a sua eternidade de penas, & da outra hum só peccado venial; qual peza mais, o peccado venial, ou o Inferno? Parece paradoxa a pergunta, & naõ duvido que muitos dos que me ouvem escolheriaõ antes para a sua alma muitos peccados veniaes, q̃ hum momento de Inferno, quanto mais toda a sua eternidade. Mas, se saõ Christaõs, saõ obrigados a crer de fé, que mais peza hum peccado venial, que todo o Inferno. E se saõ doutos, ainda que naõ fossem Christaõs, assim o aviaõ de entender só com o lume da razaõ. O fundamento desta tam notavel verdade he, porque o peccado, ainda q̃ venial, he mal de culpa, o Inferno he mal de pena, & qualquer mal de culpa, por minimo que seja, he mayor mal, & mais digno de se temer, & aborrecer, que todos os males de pena, ainda que sejaõ eternos, & tam horrendos, & intoleraveis como os do Inferno. No Inferno he castigado o peccador; no peccado venial, ainda minimo, he offendido Deos, & tanto mayor mal he esta offensa pelo que toca à Magestade offẽdida, quãto excede o infinito a todo o criado. E se eu agora perguntasse a estes escrupulosos, qual he a razaõ, porque só fazem escrupulos das cousas grandes, & naõ das pequenas, dos peccados graves, & naõ dos veniaes; he certo que se fallarem verdade, haõ de dizer, porque os peccados mortaes levaõ ao Inferno, & os veniaes naõ. Oh ingratos, & ignorantes no mesmo peccado venial! Em quanto venial, ingratos à misericordia divina, que o perdoa: & em quanto peccado, ignorantes; porque pezãdo mais que todo o Infer-

ferno, o tẽ por leve: *Despiciunt, cum pensant.*

§. IV.

56 COnfundidos assim, & convencidos estes maos escrupulosos quanto à primeira parte do pezo; quanto à segunda do numero, cuidaõ que pòdem defender o seu erro: & arguem desta maneira. He Theologia certa, que mil, & cem mil peccados veniaes naõ pòdem fazer hum mortal: logo não se deve temer tanto o seu numero, como diz S. Gregorio: *Debent formidare cum numerent*: nem a conciẽcia dos escrupulosos deste genero está tam perigosa, & arriscada, como eu digo. Primeiramente esta sentença, que pronunciou S. Gregorio com authoridade de Summo Pontifice, repetem muitas vezes S. Agostinho, S. Jeronymo, S. Basilio, S. Joaõ Chrysostomo, todos quatro Doutores da Igreja. O mesmo dizem S. Cypriano, S. Isidoro, S. Pedro Damiaõ, S. Bernardo, S. Nilo, S. Efrem, Cassiano, Ricardo Victorino, & todos os grandes Mestres de espirito de todas as idades. E em que se fundão? Na fé, na razão, & na experiencia. Porque ainda que todos os peccados veniaes não pòdem fazer hũ mortal, todos, & cada hũ delles saõ as disposiçoens naturaes, de que o peccado mortal se segue. Ha algũa enfermidade, que seja morte? Nenhũa: & todos os que temẽ a morte, temem igualmente as enfermidades, porque saõ as disposiçoẽs para a morte: logo não menos se devem temer os muitos peccados veniaes, que o mortal; pois saõ as disposiçoẽs, que naturalmente introduzẽm a fórma, ou a deformidade delle na alma. O peccado venial não mata a graça, mas esfria a caridade, em que a mesma graça consiste; & assim como o calor he dispo-

posiçaõ para accender o fogo, assim he disposiçaõ o frio para o apagar. Os peccados veniaes com os seus actos enfraquecem os habitos das virtudes; & as virtudes enfraquecidas como hão de resistir aos vicios? Isto ensina com evidencia a Filosofia. E daqui se segue outra consequencia em Theologia mais formidavel. E he, que os grandes peccados, & as grandes tentaçoens não se pòdem vencer sem grandes auxilios; & justissimamente nega Deos os auxilios grandes provocado pelos peccados veniaes, posto que pequenos. Os que mais attenuaõ o peccado venial, dizem que não he rigorosamente offensa, senaõ desagrado sómente de Deos; & quẽ não tem medo de desagradar a Deos muitas vezes, vede se se atreverá facilmente a offendelo. Aquella gota, que continuando a cahir na pedra, faz nella o mesmo effeito que o sinzel, não he porq a agua seja tam forte como o ferro, mas porque cahe muitas vezes: *Non vi, sed sæpe cadendo.* Se cahis muitas vezes nos veniaes, tende por certo, q aveis de cahir nos mortaes.

57 Acabai de conhecer quam mal entendido he o vosso escrupulo, & o vosso temor, se he que o tendes. Temeis os peccados mortaes, porque saõ grandes, & não fazeis caso dos veniaes, porque saõ pequenos, como se os pequenos não crecérão, nem se fizessem grandes. Hũa Leoa, diz o Profeta Ezechiel, tomou hum Leaõsinho dos que criava, & meteo o entre os Leões para que aprendesse ao ser; & crecendo sahio tam Leaõ, & tam feroz, que comia as gentes, & despovoava as Cidades: *Didicit prædam capere, & homines devorare; didicit viduas facere, & civitates in desertum adducere.* Dos Leoẽssinhos se fazem os Leoẽs, dos Ti- Ezech. 19. 6. 7.

gresinhos os Tigres, & dos peccados pequenos os grandes. Cousa notavel he naquella lavradora de Salamaõ (a qual por ser de Salamaõ, não devia ser ignorante) que mandasse tomar as Raposas nomeadamente pequeninas, porque destruhião a vinha: *Capite nobis vulpes parvulas, quæ demoliuntur vineas.* Pois se mandava que lhe tomassem as pequenas, ou pequeninas, porque não mandava tomar as grandes? Porque as Raposas saõ muito astutas, & se não se tomão em quanto pequeninas, depois de grandes não se pòdem tomar. Neste sentido dizia allegoricamente David: Ditoso aquelle, que quebra a cabeça aos seus vicios, em quãto saõ pequeninos: *Beatus qui tenebit, & allidet parvulos suos ad petram.* A palavra *parvulos suos* não tem hũa só, senão dobrada energia. *Parvulos*, em quãto pequeninos, porque não crecão, & se saçaõ grãdes. *Suos*, em quanto seus, & em quanto os domina, porque crecidos, & grandes, não os dominará, antes será dominado delles. Os vicios, comenta aqui Hugo Cardeal, se ao principio se deixão crecer, de cabellos se fazem traves, & os que dantes podia dominar facilmente a alma, elles depois de crecidos a dominão, & fazem escrava: *Parvuli in principio debiles sunt, sed crescentes paulatim fortiores fiunt. Sic mali motus in anima, si permittantur crescere, subito de capillo transeunt in trabem, & dominium sumunt in anima.*

Cant. 2. 15.

Hug. ibi.

Ps. 136. 9.

58 Neste mundo só o Ceo não crece: do Ceo abaixo assim como todas as outras cousas crecem, assim crecem os vicios. Crece o homem, & crece a enveja; crece o animal, & crece a ira; crece a arvore, & crece a cobiça; crece o peixe, & crece a luxuria; crece a ave, & crece a vaidade, & a soberba. E se vòs não vencis

ceis os vicios, em quanto saõ pigmeos, como os vêcereis depois que forem gigantes? Naõ vos fieis em os veres pequeninos, quando começão. Quando o Demonio tentou a Judas que fosse ladraõ, naõ lhe disse logo que havia de vender a Christo; mas porq começou cerceando as esmolas dos Discipulos, acabou vendendo o Mestre. Ponhamos este exemplo em praxi. Hum ladraõ formigueiro, que furta quatro reaes de prata a quatro homens, faz quatro peccados veniaes; & quem furta quatro a quatro, parecevos que tambem naõ furtará quatro a hum, que he peccado mortal? A peyor cousa, que tem o peccado venial, he o nome de venial. Significa perdaõ, & por isso naõ causa medo, sendo q por isso mesmo o havia de causar mayor. Ouvi hum notavel pensamento de S. Joaõ Chrysostomo: *Mirabile quiddam, atque inauditum dicere audeo.* Atrevome a dizer (diz o eloquétissimo Padre) hũa cousa admiravel, & inaudita. E qual he? *Solet mihi nonnunquam non tanto studio magna videri peccata esse evitanda, quanto parva, & vilia.* Representaseme muitas vezes, q se não devem evitar com tanto cuidado os peccados grandes, & mortaes, como os pequenos, & veniaes. E dá a razaõ: *Illa enim ut aversentur, ipsa natura peccati efficit; hæc autem hac ipsa re quia parva sunt, desides reddunt:* Porque nos peccados grãdes, & mortaes o mesmo nome de mortal causa terror, & espanto; & pelo contrario nos pequenos o nome de leve, & venial tira o medo, & nos faz descuidados. E daqui se segue, conclue o Santo, q em quanto desprezamos, & fazemos menos caso dos pequenos, elles por nossa negligencia de pequenos se fazem grandes: *Et dum contemnuntur, non*

poteſt ad expulſionem eorum animus generosè inſurgere. Unde citò ex parvis magna fiunt negligentia noſtra.

59 Aqui podéra acabar bem eſte diſcurſo cõ hũa couſa, que o grande Chryſoſtomo chama admiravel, & inaudita; mas eu lhe quéro pôr fim com outra não inaudita, ſenão muito ſabida de todos; porèm muito mais admiravel, & verdadeiramente tremenda. E qual ſerá eſta? Que naõ ſaõ neceſſarios muitos peccados veniaes, mas baſta hum ſó para que Deos o caſtigue com a permiſſaõ de muitos mortaes. Quando S. Pedro diſſe, (& levado do amor de Chriſto) que ſe os outros fugiſſem, & o negaſſem, elle o confeſſaria atè a morte; eſta preſunção com que ſe antepoz aos demais não paſſou de peccado venial, & baſtou eſte peccado hum, & venial, para que o meſmo Chriſto, & a S. Pedro, o permittiſſe cahir em tres peccados mortaes. Hũa vez diſſe venialmentè: *Non te negabo*: & tres vezes o negou, peccando mortalmente. Para que veja a ignorancia, & cegueira deſtes ſegundos eſcrupuloſos, ſe eſtá mais q̃ arriſcada, & mais que perigoſa a ſua conciencia, quando ſe daõ por ſeguros no falſo eſcrupulo das couſas grandes, ſem o fazer das pequenas. Matt. 35.

§. V.

60 SOmos chegados aos eſcrupuloſos da terceira eſpecie, que ſó fazem grãdes eſcrupulos das couſas pequenas, & nenhum totalmẽte das grãdes. E porque tal barbaria ſe naõ pôde imaginar de entendimentos racionaes, ſejaõ os ſeus meſmos eſcrupulos a prova deſta temeridade. Eraõ tam eſcrupuloſos os Eſcribas, & Fariſeos em tẽpo de Chriſto na materia de pagar o dizimo a Deos, que atè o pagavaõ das ortaliças mais vis, de que o Ren-

Rendeiro do verde naõ faz conta. E quando eu cuidava q̃ o zelo do mesmo Senhor passaria em silencio estas miudezas, como assumpto menos nobre para hum auditorio tam grave, como o da Corte de Jerusalem, ou como menos decente para hum lugar tam authorizado, como o pulpito; leyo em S. Mattheos, que nomeãdo o soberano Prègador as pessoas dos escrupulosos dizimadores, & declarando tambẽ por seu nome a vileza das verduras dizimadas, com voz mais alta, & hum ay arrãcado do peito, exclamou assim: *Væ vobis, Scribæ, & Pharisæi, qui decimatis mentham, & anethum, & cyminum*: Ay de vòs Escribas, & Fariseos, que pagais o dizimo da ortelãa, do endro, & dos cominhos! Mais vay por diante o divino Mestre. Mas antes que ouçamos a segunda parte da mesma sentẽça, paremos no muito que tem que admirar esta primeira. Começa dizendo: *Væ*; & parece q̃ havia de começar dizendo: *Euge*! Naõ era Christo Senhor nosso tam zelador da Ley, que dizia, & ensinava se haviaõ de observar nella naõ só as palavras, as syllabas, & as letras, senaõ tambem aquelle pontinho, que se poem em cima do I: *Jota unum, aut unus apex non præteribit à lege, donec omnia fiant*? Naõ era tam delicado estimador das cousas pequenas, q̃ ameaçou com ser minimo no seu Reyno quem naõ observasse as minimas: *Qui solverit unum de mandatis istis minimis, minimus vocabitur in Regno Cælorũ*? O fiar muito delgado não he o arguméto mais certo das boas consciencias, & que amaõ a perfeiçaõ? O pagar os dizimos naõ era hum dos mandamẽtos de Deos, & o mesmo Deos não mandava, que fossem os homens nimios na observancia dos seus mandamentos: *Tu mandasti*

Matt. 23. 23.

Matt. 5. 18.

Ibid. 19.

Psal. 118. 4.

mandata tua cuſtodiri nimis ? Pois como o meſmo Chriſto em vez de louvar aquelles Miniſtros de ſua Ley com dous euges, *euge, euge*, os condena, & anatematiza com hum *væ* tam aſpero, & tam tremendo, *Væ vobis*?

61 Agora entra a ſegunda parte da meſma ſentença, que he o cométo da primeira. Depois de dizer: *Qui decimatis mentham, & anethum, & cyminum*; acrecenta: *Et reliquiſtis quæ graviora ſunt legis, judicium, & miſericordiam, & fidem.* Pagais o dizimo das ervas, que não tem preço, nem nome, & deſprezais, & quebrais os preceitos da Ley mayores, & de mayor neceſſidade, & importancia, como ſaõ a juſtiça, a miſericordia, & a fé. Notay como contrapoz o Senhor os tres peccados mayores aos tres dizimos, & eſcrupulos das couſas menores. Pagais o dizimo da ortelãa, & não tendes fé: pagais o dizimo do endro, & não tendes juſtiça: pagais o dizimo dos cominhos, & não tendes miſericordia. Homens ſem miſericordia, homens ſem juſtiça, homens ſem fé; & no cabo muito eſcrupuloſos em couſas tam miudas, tam baixas, & tam vîs, que ſe envergonha a lingua de as pronunciar. Mas aſſim como a ſoberana rhetorica da eloquencia de Chriſto ſe abateo a nomear a materia dos eſcrupulos, aſſim levantando a voz, lhe deſcobrio, & declarou a brados as injuſtiças, & impiedades enormiſſimas, com que ſem nenhum eſcrupulo ſacrilegos profanavão as Leys divinas, & crueis tiranizavão as humanas: *Quia comeditis domos viduarum*, diz o Senhor por S. Matheos; & por S Marcos, & S. Lucas, *Qui devoratis*. Com a ſalſa daquellas ervas, & daquelles adubos comião, & tragavão as caſas das viuvas, & dos orfaõs. Comer, he levar pouco a pouco, & a bocados:

Matt 23 23.

Matt. 14. Marc. 12 40 Luc. 20 47.

dos: devorar, he tragar, & engolir de hũa vez. E hũa, & outra cousa fazião devotissimaméte estes escrupulosos. E digo devotissimamente; porque acrecenta o texto, que quãdo fazião isto, fazião juntaméte hũas oraçoẽs muy
Matt. 23 compridas: *Longas orationes orantes.*

62 Aqui entra em seu proprio lugar o famoso epifonema, com que em duas palavras elegantissimamente contrapostas comprehendeo, & definio a Sabedoria divina toda esta materia. *Excolantes culicem, camelum autem glutientes*: Engasgavão (diz o Senhor) cõ hum mosquito, & engolião hum camello. Ainda engolião mais os nossos escrupulosos, a quem com razão podemos chamar cominheiros. Engasgavão com hum cominho, & engolião não sô hũa, senão muitas casas inteiras: *Qui devorant domos viduarum.* Oh Jerusalem! ô Lisboa! Quantas casas se vem hoje em pè nessas grãdes ruas, & praças devoradas, & engolidas sem nenhum escrupulo? Esta engolio o amigo infiel, q̃ ficou por tutor do orfaõ: aquella engolio o parente esquecido do sangue, q̃ ficou por testamenteiro: a outra engolio o acredor fingido por dividas falsas: a outra, & muitas outras engoliraõ os trapaceiros por demandas injustas. E por estes, & por tantos outros modos tantas casas engolidas, tantas viuvas desemparadas, tantos orfaõs desherdados, tantas pobrezas, tantas miserias, tantas lagrimas sem compaixão, sem piedade, sem remedio. E tambem sem nenhum escrupulo? Isso naõ: com escrupulo, & cõ muitos escrupulos: com escrupulo da ortelãa, com escrupulo do endro, & com escrupulo dos cominhos.

63 Parecem-me estas gargantas, ou gorgomilos com o que se diz das Baleas. A Balea com aquel-

la sua grande boca pesca de hum lanço, ou de hum bocado hum cardume de sardinhas : & dizem os anotomistas daquelle mõstro, que tem o gorgomilo tam estreito, que naõ pode ir engolindo senaõ hũa,& hũa. Mas eu leyo, não nas fabulas, senão na sagrada Escritura, que quando a Balea no meyo da tempestade chegou a bordo do navio, que hia para Jope, ou o seu gorgomilo fosse tam estreito, ou naõ, ella engolio o Profeta Jonas vestido, & calçado. Se foy por milagre naquelle mar, eu naõ o nego; mas só posso affirmar, que vi semelhantes milagres em outra terra. Como estive em tantas, bem posso refuzir o exemplo, sem que se entenda quem foy o milagroso. Era hum Julgador de muito escrupulosa conciencia, o qual não só partio deste porto com o mesmo escrupulo muito recomendado, mas chegou tambem com elle a hum dos portos das nossas Conquistas. E noto, que não só partio, mas chegou com o mesmo escrupulo; porque os escrupulos nesta navegaçaõ costumaõ ser como os assucares rosados, que refervem na Linha. Chegado pois o Julgador, como lhe mãdassem hum cacho de uvas de moscatel de Jesv, por ser fruta do Reyno, elle metido nas conchas do seu escrupulo com o mesmo nome de Jesv na boca se benzeo da tentaçaõ, & tornou a mandar as uvas para donde tinhaõ vindo. Espalhouse pela terra a repulsa, & todos deraõ graças a Deos de a ter provido de hum Juiz tam desinteressado, & tam inteiro. Mas esta inteireza, & este desinteresse, & este escrupulo tam izento quanto durou ? Naõ era passado a metade do tempo da alçada, quando soube todo o mundo que o meu Juiz, que tinha engasgado com o cacho de uvas, engolio duas barcas, que lá tem outro nome,

Jon. 2.

hũa

hũa confeitada de fechos de assucar, & outra perfumada de rolos de tabaco.

§. VI.

64 MAs tornando a Jerusalem, clima tam fecundo de escrupulos como de hypocresias, porq ambas estas màs plantas nacem da mesma raiz, que he o engano, & a mentira: infinita cousa seria, se eu ouvesse de póderar tudo o que referem os Evangelistas daquella terra, & tempo. Contentarmehey só com ponderar dous casos muito particulares, hum de escrupulos masculinos, outro de femininos para doutrina de todos.

65 Prezo Christo nosso Redemptor, & levado primeiro ao Palacio de Anáz, & depois ao de Caifáz, hiaõ com elle triunfando com a preza os Ministros, & Principes da Synagoga, & como guardas mais fieis, & seguras entravaõ em hum, & outro Palacio, porque ambos os Pontifices eraõ Hebreos. Presentado porèm o Senhor diante de Pilatos, todos os Hebreos ficàraõ fóra do Pretorio: & a causa deste retiro foy, diz o Evangelista: *Ut non contaminarentur*, para se não contaminarem. Como Pilatos era Gentio, & elles Judeos, tinhaõ para sy, que só com meterem o pè em casa de hum Gentio, a santidade da sua Ley, a pureza da sua Religiaõ, & a innocencia immaculada da vida, que professavaõ, ficava manchada, & perdida. Tudo isto quer dizer, *Ut non contaminarentur*: & isto he o em que só reparo, & me admira. Que os chamados Principes dos Sacerdotes procurem tam descuberta, & impiamẽte tirar a vida a quem a dava aos seus enfermos, & aos seus defuntos; que multipliquem cõtra a sua innocencia tantas accusaçoẽs; que busquem, & tragaõ a juizo tantas testemu- [Joan. 18.]

munhas falsas; que negoceem a absolviçaõ, & liberdade de Barrabáz; que peitem os algozes para q os açoutes sejaõ tantos, & tam crueis, que nelles acabe a vida, porque viaõ inclinado Pilatos ao livrar; que provoquem, & sobornem os clamores do Povo, & que intimidem ao Juiz com a inimizade do Cesar; & finalmente que se naõ satisfaçaõ com outra morte senaõ a de Cruz, tam cruel, tam infame, & tam atroz: naõ me admira, nem o estranho quáto por outra via merece; porque tudo isto faz o odio, a enveja, a ira, a vingança, o interesse, & ambiçaõ desatinada, & cega; mas que estes mesmos homens por tantos modos perfidos, & sacrilegos sem Ley, sem Religiaõ, sem verdade, sem fé, sem conciencia, no mesmo tempo façaõ tantos escrupulos, tantos retiros, & tantos ascos de entrar em casa de Pilatos seu Governador, & que digaõ que se naõ querem contaminar por ser Gentio; esta he a minha admiraçaõ, & a minha raiva. Pilatos he o que havia de fazer asco de vòs, & o que naõ havia de querer que tam maldita, & infame gente entrasse das suas portas a dentro, & lhe contaminasse a casa. Mas estes saõ os escrupulos, & estas as concien-cias Farisaicas. Grandes escrupulos de entrar em casa de hum Gentio, & nenhũ escrupulo de crucificar ao Filho de Deos entre dous ladroẽs. *O impia, & stulta cæcitas!* (exclama S. Agostinho) *Habitaculo videlicet contaminarentur alieno, & non cõtaminarentur scelere proprio.* Basta que vos ha de contaminar a casa alhea, & naõ vos contaminaõ tãtas maldades proprias! Em hũa ceremonia da Ley de Moyses tantos escrupulos, & na mayor treiçaõ, na mayor ingratidaõ, na mayor aleivosia, na mayor injustiça, na mayor

Augustin. tract. 114.

mayor tyrannia, na mayor abominaçaõ, no mayor sacrilegio, no mayor crime de lesa magestade humana, & divina nenhum escrupulo! Taes saõ os escrupulos dos que só o fazem das cousas pequenas, & não das grandes, ainda q̃ a sua grãdeza seja tam immensa, & infinita.

66 Este he o escrupulo, que eu chamei do genero masculino: vamos ao feminino menos cruel, mas muito mais delicado. Chegado Christo Senhor nosso ao poço de Sichar fatigado do caminho, & abrazado da calma, pedio hum pucaro de agua a hũa molher, que no mesmo tempo alli a veyo buscar, Samaritana de nação. E que responderia ao Messias encuberto hũa molher publicamente de cantaro? Não só teve escrupulo de lhe dar a agua, mas o arguio de pouco escrupuloso em lha pedir. *Quomodo tu Judæus cum sis, bibere à me poscis, quæ sum mulier Samaritana?* Como vòs, sendo Judeo, me pedis de beber a mim, sẽdo eu Samaritana? Tam delicada, & mimosa era a sua conciencia, que naõ só a picavão os escrupulos proprios, senão tambem os alheyos. E não pòde ser mais fino o escrupulo, nem sobir mais o encarecimento delle, que chegar hũa molher a meter escrupulos ao mesmo Christo. Molher em fim, & metida a Beata, posto que sem manto, nem capello. Era erro corrente entre os Hebreos, que só os da sua nação erão proximos. Mas propondo esta mesma questão a Christo hum Doutor da Ley, respondeo lhe o Senhor com o caso de hum Samaritano, o qual achando em hum caminho, despojado, & ferido dos ladroẽs hum Hebreo, não só o curou com suas proprias maõs, mas o soccorreo com casa, cama, & dinheiro; & ficou ensinado, & confessando o Letrado, que a differença das naçoẽs não en-

oan. 4. 3.

Ibid. 9.

encontrava, nem impedia o exercicio da proximidade. Logo se foy licito a hum Samaritano curar as feridas a hum Judeo, porque não seria licito a hũa Samaritana matar a sede a outro? Mas ella, como se fora mais doutora que o Doutor, & mais Christãa que o mesmo Christo, especulou no seo caso naõ hum, senão dous escrupulos.

67 Os Samaritanos do tempo de Christo eraõ Assirios transplantados a Samaria Corte que tinha sido dos Reys de Israel, & assim como segundo o uso da sua patria adoravaõ os idolos, assim segundo o da terra, em que viviaõ, adoravão o Deos verdadeiro. E sendo tal a fé da Samaritana, que não tinha escrupulo de adorar dous Deoses, tinha escrupulo de dar hũa sede de agua a hum homem. O Deos verdadeiro mandavalhe que desse a esmola, o falso devia de lhe mandar que a não desse, & daqui lhe vinha o escrupulo. Porèm o que mais me escandaliza, he, que dizendo a Samaritana a Christo, que aquelle poço fora edificado por Jacob, chamou a Jacob Pay seu: *Numquid tu maior es Patre nostro Jacob, qui dedit nobis hũc puteum?* Ioan 12. 2. E outra vez como tam letrada tornou a repetir o mesmo: *Patres nostri in monte hoc adoraverunt.* Pois se Jacob he teu Pay, & tu não pòdes negar que es Judia, porque poem o teu escrupulo a Christo a exceiçaõ de ser Judeo, *Quomodo tu Iudæus cum sis?* Provera a Deos que este escrupulo, & esta consequencia ficàra sepultada no mesmo poço. Mas os caldeiroẽs, que chegaõ ao fundo, muitas vezes tirão a agua misturada com lodo.

68 Finalmente disse Christo à Samaritana que fosse chamar seu marido, & como ella respondesse que o não tinha, equivocando o Senhor na pala-

vra

vra *vir*, que quer dizer homem, & marido: Assim he, lhe disse, porque cinco homens, que já tiveste, naõ erão teus maridos, nem he teu marido o que agora tens. E esta era a santinha dos escrupulos. De sorte que o escrupulo de se dar a seis homens, que não erão seus maridos, esse bebia ella como hũ pucaro de agua; & sobre dar hum pucaro de agua a hum homem morto à sede, não só arguia hum grande escrupulo, senão dous: hum, cõ que ella a não podia dar, outro, com que elle a não podia pedir: *Quomodo tu Iudæus cum sis, bibere à me poscis?*

§. VII.

69 PAreceme que tenho bastantemente declarado as tres especies de escrupulosos, que propuz ao principio: & quam boa, & temente a Deos he a conciencia dos primeiros, quam arriscada, & perigosa a dos segundos, & quam pessima, & maldita a destes ultimos. Resta agora saber a qual destas especies pertence o escrupulo dos Escribas, & Fariseos do nosso Evangelho, & que censura merece o caso de cõciencia, ou a conciencia do caso sobre que vierão consultar a Christo.

70 Digo que este escrupulo dos Escribas, & Fariseos não era de algũa especie das tres referidas, mas de outra quarta especie muyto peyor que pessima, & digna de mais infernal, & diabolica censura do que cabe em significação de palavras. Era hum escrupulo que não era; porque o pretexto do escrupulo era fingido, & debaixo desta ficçaõ vinha dissimulada, & encuberta hũa tal maldade, & traçada, & armada hũa tal treição, & aleivosia, q̃ se Christo não fora Deos, não podéra escapar della como homem. *Bicipiti complexione insidiantes, ut quod-*

quodlibet eligens caperetur. Si licere responderet, tanquam reus esset adversus populum Dei: Si autem diceret non licere, tanquam Cæsaris adversarius perimeretur. A pergunta fraudulenta, & treidora, diz Santo Agostinho, vinha dividida, & armada sobre dous laços compostos, & tecidos com tal artificio, que se Christo escapasse de hum, não podia deixar de cahir no outro. A questão se resumia toda em hum *licet, an non?* Se era licito, ou não era licito pagar o Povo de Deos o tributo a Cesar: se dizia que não era licito, encorria a indignação do Emperador, & ficava Reo de lesa magestade humana: se dizia que era licito, encorria o odio do Povo, o desprezo da Ley, da Religião, & do mesmo Deos, com que ficava Reo de lesa magestade divina: & por qualquer destes dous crimes, ambos de primeira cabeça, sogeito à pena não sô de morte, mas de morte infame, como aquelles, q̃ tão odio lhe tinhaõ à vida, como enveja à honra. Pelo contrario os Escribas, & Fariseos ficarião honrados, & celebrados por Religiosos, & Sãtos, como zeladores da liberdade da patria, das immunidades da Ley, & do culto, & reverencia de Deos: & tudo isto contra Christo, & para sy, debaixo da capa fingida de hũ escrupulo. Os outros escrupulos mayores, ou menores só fazem mal à cõciencia propria; este dos Escribas, & Fariseos, desprezada a propria conciencia, & a propria condenação, todo se armava contra a vida, contra a honra, & tambem contra a conciencia alhea; com tal apparencia porèm de virtude, & santidade, que sendo forjado no inferno, parecia cahido do Ceo. Lá faz menção o Profeta de certos laços, que chovem do Ceo: *Pluet super peccatores laqueos*: & taes erão estes dos ministros

August.

Ps. 10. 7.

Ec-

Ecclesiasticos armados contra Christo.

71 Mas donde lhe acharemos exemplo para mayor declaração? Tenha Deos de sua mão aos Reys, porque tres, que acho na Escritura, todos tres saõ em Palacio. Muito havia que Herodias desejava tirar a cabeça ao Bautista, tambem por hũ *non licet*: & que traça inventaria aquella má molher para hũa execuçaõ tam abominavel como esta? A invençaõ concertada com Herodes não foy outra, que hum escrupulo muito bem fingido. No dia, em que festejava os seos annos Herodes, sahio a dançar na sala do banquete a filha de Herodias: celebráraõ todos os aduladores o ar, que propriamente se devia chamar desenvoltura, & o Rey para encarecer o extremo do seu agrado, disse na ultima mesura à menina, que pedisse, confirmãdo com juramento, q̃ ainda que fosse ametade do seu Reyno compriria a promessa. Por naõ parecer a petição ensayada, entrou a dançante a consultar a máy do que pediria; tornou a sahir, & pedio a cabeça do Bautista em hum prato, & logo: *Volo, ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptistæ.* Marc. 6. 25. Ah Rey, que se souberas responder, seria digna a tua reposta de se escrever com letras de ouro! Dize, que naõ promettesse tanto; porque hum só cabello da cabeça do Bautista val mais que todo o teu Reyno. Mas como a fatal iguaria antes de pedida já estava guizada, *Contristatus est Rex propter jusjurandum*: entristeceose o Rey, ou mostrouse muito triste de haver jurado o que tinha promettido; & por escrupulo de naõ quebrar o juramẽto, mandou cortar a cabeça ao mayor dos nacidos. Veyo à mesa ainda quente com o sangue o prato horrendo, & sacrilego, & foy recebido sem horror, Ibid. 26.

an-

ántes com liſonjas à fé da palavra, & juramento Real, porque vinha encuberta nelle a vingança, & tyrannia com pretexto de Religião, & o ſacrilegio mais impio, & cruel com nome de eſcrupulo.

72 Acompanhe o de Herodes ó de Achaz. Em prova de que não ſeria vencido da liga, ou conjuraçaõ, que contra elle tinhaõ feito dous Reys, cada hum igualmente poderoſo, mandoulhe dizer Deos por Iſaias, que pediſſe o milagre, que mais quizeſſe, ou do Ceo, ou da terra, ou do inferno. E que reſponderia Achaz, naõ menos empenhado neſta guerra que com a coroa, & a vida? *Non petam, & non tentabo Dominum:* De nenhum modo pedirey, porque naõ quero tentar a Deos. Notavel razaõ, ou ſem-razaõ. Se Iſaias diſſera a ElRey Achaz, que pediſſe milagres a Deos em confirmação do que lhe promettia, ainda no tal caſo naõ era tentar a Deos; porque aſſim o fez Gedeaõ naõ ſó hũa, ſenaõ duas vezes; & Deos lhe concedeo naõ outros, ſenão os meſmos milagres, que elle pedia: mas ſe Deos era o que cõvidava a Achaz com os milagres, & lhe mandava offerecer que os pediſſe, em que fundava o dizer, que não queria tentar a Deos? S. Jeronymo, S. Cyrillo, S. Baſilio, & cõmumente os outros interpretes dizem, que ſe fundava Achaz em hũa tam refinada maldade, qual ſó podia imaginar hum homem tam mao, & tam impio como elle. Achaz era idolatra, & ſe pediſſe os milagres a Deos, & não aos Idolos, que os não podião fazer, offendia aos Idolos: & ſe Deos fizeſſe os milagres, ou ſem os fazer lhe deſſe a vitoria, como havia de dar, pois a tinha promettido, ficava acreditado Deos, & os Idolos deſacreditados. E porque o mao, & impio idolatra queria tirar a glo-

Iſai. 7. 12.

gloria; & honra a Deos, & dar as graças aos seus Idolos; para não declarar a Isaias a impiedade destes seus pensamentos, fingio o escrupulo de que não queria tentar a Deos: *Non petam, & non tentabo Dominum.* De sorte que a falta da fé, o sacrilegio da idolatria, o roubo da gloria do verdadeiro Deos, & o credito, & honra dos Deoses falsos, tudo isto encobrio, & disfarçou hum homem chamado Rey debaixo da capa de hum escrupulo, & esse fingido. Se eu prègara em Constantinopla, grande materia se me offerecia neste caso del Rey Achaz, & no del Rey Herodes para fazer huma tremenda exclamação sobre estes escrupulos. Mas tambem não quero ir ao Egypto, nem ao Palacio del-Rey Faraò, que era o terceiro exemplo: pode ser que tenha lugar depois.

§. VIII.

73 O Que agora se segue, & sómente resta para complemento da materia, & obrigação deste lugar, he, que assim como dividimos, & definimos os escrupulos, assim examinemos os remedios, & califiquemos o verdadeiro. A mayor cousa, que neste mundo intentou, & executou a temeridade humana, foy a morte do filho de Deos, & nenhúa com mayores, & mais conhecidos escrupulos. Quantas vezes affirmou Pilatos, que nenhúa causa achava naquelle homem: *Ego nullam invenio in eo causam?* Ioan. 18. 38. Quantas vezes respondeo às instancias dos accusadores, que nenhum mál tinha feito: *Quid enim mali fecit?* Matth. 27 23. Por isso cometeo aos Principes dos Sacerdotes que elles o julgassem: *Accipite eum vos, & secundum legem vestram judicate.* Ioan. 18. 31. Por isso saben-

do que era Galileo, o remeteo a ElRey Herodes, Luc. 23 7. *Ut cognovit, quod de Herodis potestate esset, remisit eum ad Herodem.* Tudo isto erão escrupulos de não ser elle o que julgasse a causa de Christo: a que se acrecentou tambem a visaõ, & recado de sua molher: *Nihil tibi, & justo illi*: Matth. 27. 19 que se guardasse de ter parte algũa nas cousas daquelle justo. Sem embargo porèm de todos estes escrupulos, podendo mais os clamores do Povo, que a razão, & o respeito, & dependencia do Cesar, que a justiça, & prevalecendo a fraqueza, a covardia, & a pusilanimidade do Juiz à obrigação do officio, aqui foy o mayor escrupulo de Pilatos; porque já não era sobre a duvida de cõdenar ou não o innocente, mas sobre a resolução de o ter condenado. E que remedio tomaria para aquietar a conciencia, que naturalmente estava tremendo de hum tam horrendo escrupulo? *Accepta aqua, lavit manus coram populo dicens: Innocens ego sum à sanguine justi hujus.* Matth 27. 2 Tomou agua, & lavou as maõs diãte de todo o Povo, protestando, & dizendo: Eu estou innocente no sangue deste justo. E quantas ceremonias destas se tomaõ por remedios de escrupulos, que não saõ ceremonia! Condenava a innocencia, & declaravase por innocente! O escrupulo era o sangue do justo & o purificatorio da conciẽcia do Juiz, lavar as mãos com hũa pouca de agua! Oh Pilatos, que ha tantos annos estás no Inferno! ô Julgadores q̃ caminhais para lá com as almas envoltas em tantos, & tam graves escrupulos de fazendas, de vidas, de honras, & cuidais cegos, & estupidos que essas maõs, com que escreveis as tenções, & com que firmais as sentenças, se pòdem lavar com hũa pouca de agua! Não ha agua, que te-

tenha tal virtude. A agua benta lava dos peccados veniaes, a agua do Bautismo lava dos veniaes, & mortaes passados; mas né a agua, q̃ corre dos olhos, que he a mais poderosa de todas, pòde lavar destes escrupulos; porque sem restituiçaò dos danos, que causais, não pòde haver cõtrição verdadeira.

74 Reprovado o remedio de Pilatos contra os escrupulos, que foy o da agua, qual será o que agora se segue? Estou certo que ninguem o imagina. He o do vinho. Pois o vinho remedio contra os escrupulos? Sim. Lutèro por hũa causa, & vingança tam leve como todos sabem, rebellouse cõtra a Igreja, & fez-se não só herege, senão Heresiarca. Mas como era grande Letrado, & fora criado em hũa Religiaõ tam santa, eraõ tambem cõtinuos os escrupulos, com que a conciencia o accusava, & fortissimamente lhe batia, & combatia a alma. E que remedio tomava Lutèro para se livrar da bataria, da affliçaõ, & da tristeza, que naturalmente causaõ escrupulos ainda nas mais depravadas, & obstinadas conciẽcias? O que fazia Lutéro era fazerse Calvino: *Calvinus, quia mane cales & vesi:ere vino.* Tinha sempre presto muito, & bom vinho; bebia valente, & alegremente, perturbavaselhe o juizo, & posto desta maneira fóra de sy, tinha paz comsigo. *Cum acres ob novatam fidem, & adinventam hæresim pateretur conscientiæ scrupulos, ut eos vino sopiret, vel extingueret, quotidie perpotabat, & pergræcabatur strenuè, ut videretur semper vinolentus, & temulentus.* Saõ palavras de Cocleo na vida do mesmo Lutèro. E porque os seus discipulos, & sequazes, como antigos filhos da Igreja Catholica, tambẽ naõ podiaõ aquietar naquella nova doutrina, & padeciaõ os mesmos escrupu-

los; diz o meſmo Autor, que quando recorrião a Lutèro com as ſuas duvidas, elle os brindava logo, & com o meſmo antidoto lhes carregava juntamẽte, & aliviava o cerebro: *Atque ſuæ perfidiæ aſſeclis, qui ſimilibus conſcientiæ ſcrupulis exagitabantur, idem remedium ſuggerebat, ut ſcilicet ſcrupulos vino obruerent.*

Cocl. relat à Cornel in c. 31. Prover hior. n 4.

75 Depois de ouvida hũa tam admiravel hiſtoria quaſi dos noſſos tẽpos em terras dantes tam Catholicas, pareceme que todo eſte auditorio eſtá dando graças a Deos por nos vermos livres por merce ſua tanto de ſemelhante eſcrupulo, como de ſemelhante remedio. Do eſcrupulo, porque todos ſomos fideliſſimos filhos da Santa Madre Igreja ſem heregia: & do remedio, porque aos Portuguezes as fontes ſaõ as que nos mataõ a ſede, & não as vides. Com tudo em outras materias naõ poucas, nem pouco graves vejo entre nòs viver muito leves, & muito alegres ſem nenhum eſcrupulo algũas almas, & não das menores, como falla Seneca (*umbræ minores:*) as quaes pelo q̃ obraõ, ou tem obrado aſſim no Reyno, como fóra delle, deveraõ andar muito triſtes, & muito eſcrupuloſas. Aquellas dividas, q̃ ſe naõ pagaõ, aquellas violẽcias, & os danos dellas, aquelles votos injuſtos, & ſuas cõſequencias, aquellas informaçoẽs falſas antepoſtas ao merecimento verdadeiro, aquellas riquezas acquiridas naõ ſei como, ou como todos ſabẽ, naõ ſaõ materias baſtantes para cauſar grandes eſcrupulos? Pois como he poſſivel que o não façaõ homens Chriſtaõs, & que ſe confeſſaõ, & cõmungaõ? He porque lhes diverte o eſcrupulo, & porque lhes perturba, & tira o juizo naõ o remedio de Lutèro, mas outro

Senec in Tr ged. Troas

mui-

muito semelhante.

76 Falla com a Corte de Samaria o Profeta Isaias, & chamalhe com esta mesma exceiçaõ: *Ebria & non à vino.* Naõ he só o vinho, senhores, o que embebeda. E se me estranhais a palavra, perdoaime a licença, como a quẽ veyo ha poucos dias de Cortes muito autorizadas, onde nem a palavra, nem a significaçaõ se estranha. E basta q́ usem della os Santos, & Profetas, & o mesmo Deos, para que naõ sejaõ tam mimosos, ou tam escrupulosos os nossos ouvidos. O mesmo Profeta Isaias em outro lugar: *Væ coronæ superbiæ ebrijs Ephraim.* O Profeta Joel: *Expergiscimini ebrij, & flete.* S. Paulo: *Alius esurit, alius ebrius est.* Salamaõ: *Vinum, & tumultuosa ebrietas:* & Job (q́ he mais) fallando dos Principes, & seus Conselheiros debaixo da censura do mesmo nome, diz que permitte Deos nelles esta alienaçaõ do juizo, para que naõ acertem com o que devem fazer: *Palpabunt quasi in tenebris, & non in luce, & errare eos faciet quasi ebrios.* Assim que naõ he só o vinho o que embebeda. Embebeda a soberba, embebeda a ambiçaõ, embebeda a cobiça, embebeda a luxuria, embebeda a ira, embebeda a enveja, & atè aos que naõ tem que envejar embebeda a sua mesma fortuna, como de Cleopatra disse o Poeta: *Fortunaque dulci ebria.* Por este modo sem perder a fé bebendose docemẽte os vicios, se adormentaõ nelles os escrupulos, & se divertem os estimulos da conciencia, como fazia Lutèro. Na mocidade esperando pela velhice, na velhice naõ crẽdo a morte, & na mesma morte por amor da familia, que cá fica, levando o escrupulo atravessado na garganta, & sendo levados delle aonde já naõ tẽ remedio.

§. IX.

77 EXcluidos eſtes dous, que ſó ſeus autores podiaõ chamar remedios, taes como elles; ſegueſe receitar os verdadeiros, & calificados. Mas eſtes a que Botica os iremos buſcar? Será donde menos ſe eſpera. Digo, que o unico remedio que tem, ou póde ter os eſcrupulos de todos os tres primeiros generos, & tambem do quarto, he fazermos com ſinceridade, & verdade o que os Eſcribas, & Fariſeos fizeráõ com fingimẽto. Duas couſas obſerváraõ os Eſcribas, & Fariſeos neſte caſo: a primeira, que naõ quizeraõ, ſendo Letrados, reſolver o ſeu eſcrupulo por ſy meſmos. A ſegunda, que buſcáraõ para a reſoluçaõ o ſogeito da mayor ſabedoria, & virtude, & mais independẽte, & izento de todos os reſpeitos humanos, como elles meſmos cõfeſſárão.

78 Primeiramente nenhum homem, & muito menos os mayores, ſe deve fazer Juiz dos eſcrupulos da ſua conciencia, pelo grande perigo, a que ſe expoem de errar. Entre os Egypcios todos os ſeus myſterios ſe declaravaõ por geroglificos, & he notavel a noſſo propoſito a propriedade do que agora direy. Conta a hiſtoria ſagrada, que eſtavaõ prezos no carcere daquella Corte dous officiaes mayores da caſa Real, hũ o Copeiro môr, outro, q̃ naõ tem ſemelhante officio no Palacio dos noſſos Reys, mas reſponde ao Veador da Caſa. De ambos diz o texto, q̃ tinhaõ peccado cõtra ElRey ſeu Senhor: *Accidit ut peccarent duo Eunuchi, Pincerna Regis Ægypti, & Piſtor Domino ſuo.* E poſto que do meſmo texto naõ conſte qual foſſe o peccado, he tradiçaõ dos Hebreos, que a culpa do Copeiro foy ver ElRey no vinho da taça hũ moſquito,

quito, & a do Veador achar com os dentes no paõ hũa pedrinha. Veyo pois o dia, em que o mesmo Rey fazia annos, & estando à mesa cõ muitos convidados, mandou q o Copeiro viesse exercitar nella o seu officio, & que o Veador o puzessem na forca. Quem esperára tal sentença, & em tal dia? Mas naõ ha Reyno sem o seu Herodes, nem Herodes sem morte de innocẽtes. Se combinarmos as culpas, naõ ha duvida, q a do Copeiro foy mayor, & a do Veador, se culpa se pòde chamar, tam merecedora de desculpa, & de perdaõ, que com nenhũ cuidado, ou vigilancia se podia evitar. Aquella pedrinha se foy da eira, como devia ser, da eira passou ao seleiro, do seleiro à joeira, da joeira ao crivo, do crivo ao moinho, do moinho à peneira, da peneira à maça, da maça ao paõ, & do paõ à boca do Rey, sem a poder ver, como o mosquito, o pobre Veador. Pois se o Copeiro por defeito tam manifesto, que o viraõ os olhos do Rey, naõ desmereceo ser restituido, o Veador pelo que naõ podia ver, nem adevinhar, porque o condena o mesmo Rey à forca? Eu naõ vejo, nem sey a razaõ: só digo, que livre Deos ao criado, ou vassallo, naõ de que veja o Rey os seus defeitos, ainda que grandes, mas de que os seus ainda que minimos, & sem culpa, os tome o mesmo Rey entre dentes.

79 Esta he a reposta historial, vamos à geroglifica. Que significa geroglificamẽte aquella pedrinha? Com toda a propriedade do nome, & da etimologia significa o escrupulo, porque escrupulo quer dizer pedrinha. E porque basta hũa pedrinha metida entre o çapato, & pè, para q o pique, & magoe de modo, que naõ possa dar passo sem molestia; daqui se tomou a metafora, & etimologia

de se chamarem escrupulos aquelles estimulos, & molestias da conciencia, com que se affligem, & inquietaõ os escrupulosos. Sendo pois a pedrinha geroglifico do escrupulo, se o Rey do Egypto mandára julgar o caso dos dous criados por Joseph, ou outros Ministros rectos, não ha duvida que o Veador havia de sahir absoluto, & julgado por innocẽte. Mas como elle, estimulado da pedrinha, que lhe tocou nos dẽtes, quiz ser o Juiz daquelle escrupulo, por isso julgou injustamẽte por culpa mortal a que verdadeiramente o não era: & condenou no mesmo acto o seu proprio juizo, julgando a do companheiro, que naõ tinha desculpa, por venial, pois lhe deo perdaõ.

8o. E já que estamos nas significaçoẽs da palavra escrupulo; nos pezos, & nas medidas se acha tãbem este mesmo nome. Nos pezos hũa onça se divide em vinte & quatro escrupulos: nas medidas hum escrupulo, contèm, & se estende a cem pès quadrados de comprimẽto. Oh quam enganados andão os juizos, & muito mais os affectos humanos em pezar, & medir os escrupulos! De hum defeito alheyo leve, & leviſſimo, que quando muito peza hũa onça, fazem vinte & quatro escrupulos: & de hũa cẽtopêa de peccados proprios, tam quadrados, q̃ por nenhũa das quatro faces pòdem deixar de ser, & parecer peccados, apenas fazem hum escrupulo. Mas a mayor injustiça, a mayor maldade, & a mayor hipocresia destes escrupulosos he, que os compassos, com que medem, & as balanças, com que pezão os vicios, nos proprios, & nos alheyos saõ muito differẽtes. Ouçamos esta differença da boca da mesma verdade. *Quid autem vides festucã in oculo fratris tui, & trabem in oculo tuo non vides?* Como he, ou pòde ser, diz Matt. 7. 3.

Chri-

Christo, que não vendo tu, ò hipocrita, nos teus olhos hũa trave, vejas nos de teu irmão hum argueiro? Tal modo de quimera ninguem a inventou já mais, com olhos juntamente de Lince, & de Toupeira! De Toupeira, para não veres em ty os vicios grandes, & enormes: & de Lince, para notares, & descobrires nos outros os atomos, & argueiros, que não merecẽ nome de vicio! De hum argueiro, que não peza a quarta parte de hũa onça, tantos escrupulos: & de hũa trave quadrada de cem pès, q̃ póde ser quilha a hũa nao da India, nenhum escrupulo! E como neste medir, & pezar, ou accrecentando, ou diminuindo não só os juizos, & affectos, mas atè os olhos proprios errão, & se enganão tanto; se a tenção dos Escribas, & Fariseos não fora tam perversa, & fingida, he sem duvida, que o ditame era muito verdadeiro, acertado, & prudente, em não quererem elles, posto que Letrados, ser os arbitros, & Juizes do seu escrupulo: *Licet censum dare Cæsari, an non?*

§. X.

81 QUanto à eleição da pessoa, que escolhérão para a segurãça de suas consciencias, (se ellas forão sinceras, & bẽ intencionadas) nenhũa ouve nunca, nem podia haver, em que concorressem tam altamente todas as calidades, & suppoſiçoẽs necessarias para aquelle juizo, como as pintou a sua lisonja, & enfeitou o seu engano. As palavras, que disseraõ, forão estas: *Magister, scimus quia verax es, & viã Dei in veritate doces, & nõ est tibi cura de aliquo, non enim respicis personam hominum: dic ergo nobis quid tibi videtur?* Se o Evangelista, ou o mesmo Christo quizera descrever, ou definir não digo hum sogeito Matt. 22. 16. 17.

geito humano, mas hum oraculo do Ceo, & da verdade, que nas duvidas, ou escrupulos da cõciencia se deva consultar com segurança, & aquietar, & soccegar a alma cõ o seu parecer; com nenhũas outras clausulas se podéra formar a definição, nem mais serias, nem mais solidas, nem mais exactas, nem mais santas. Nem eu tenho que tirar, ou acrecentar, nem que dizer nellas.

82 Todo o escrupuloso pois, que verdadeiramente quizer sarar desta tam molesta enfermidade (digo verdadeiramente, porque os que de verdade quizerão adoecer, raramente tem verdadeiro proposito de sarar: não querem quem os cure, senão quem lhes dé certidoẽs de saude). Mas se verdadeiramẽte, como dizia, querem estar seguros della, assim para a vida, como para a morte; eu não lhe receito o remedio, senão o Medico. Seja tal, qual os Escribas, & Fariseos o pintáraõ em Christo. Ouçamos, & ponderemos as clausulas hũa por hũa.

83 *Magister.* A primeira clausula, ou condiçaõ he, que seja douto, & não Mestre pelos graos, nem ainda pelas cadeiras da Universidade, senão pela ciencia, & Theologia solida, & bem fundada, & onde ella tiver opinioẽs, pela mais segura, & que não deixe a salvação, & eternidade em duvida. *Scimus quia verax es.* Segunda condição, que não seja verdadeiro só pela verdade, senão pela veracidade: isto he, que naõ só saiba a verdade para a conhecer, & distinguir, senão que tenha valor, & constancia para a dizer claramente, & não a dissimular. *Et viam Dei in veritate doces.* Terceira condição, que não só crea, mas ensine, que para o Ceo não ha mais que hum caminho, & esse estreito, como ensinou Christo, & não

não dous, que he encaminhar as almas com hũ pè para o Ceo, & com outro para o Inferno. *Et non est tibi cura de aliquo.* Quarta condiçaõ, q̃ naõ tenha outro cuidado, nem outra pertençaõ, ou dependencia; porque no tal caso tratará mais de agradar ao Conselheiro, de quem depende, que de fundar bem o conselho, q̃ se lhe pede. *Non enim respicis personam hominum.* Quinta, & ultima, que se naõ deixe levar de respeitos humanos, nem olhe para quem he o homem, que o consulta, ou a quem pòde tocar a verdade da sua resoluçaõ, ainda que seja o mesmo Cesar, & esse tam injusto, & cruel como Tiberio, para que o tema.

84 Finalmente depois de cada hum eleger hum tal Medico, & lhe declarar os seus escrupulos, sem encobrir, ou dissimular circunstancia algũa, que o possa aggravar, ou favorecer; a doutrina cõmum de todos os Santos, de todos os Theologos, & de todos os Mestres da vida espiritual (naõ Beatos, ou Beatas, que saõ a peste da salvaçaõ, & das consciencias) he, que com a resoluçaõ, que lhe der a pessoa consultada, tal, qual fica dito, & com a cõfissaõ geral (se por seu conselho for necessaria) se aquiete de tal sorte na consciencia, como se por hũa revelaçaõ do Ceo fora certificado de estar seguro. Naõ quero citar, ou allegar mais Autores que dous, os q̃ mais exactamente tratárão esta materia, Santo Antonino, & o grande Cancellario de Pariz Joaõ Gerson. Sãto Antonino, depois de ensinar o que tenho dito, confirma a sua doutrina com a repoſta de hum Religioso de Saõ Domingos defunto, que appareceo a outro muito fatigado de escrupulos, & perguntado que remedio tomaria para se livrar daquellas molestias da sua alma, respondeo: *Consule discretũ,*

& acquieſce ei: Conſultai hum Confeſſor diſcreto, & aquietaivos com o que elle vos diſſer. Com o meſmo conſelho curou S. Bernardo outro Religioſo muito eſcrupuloſo da Ordem de Ciſter. E como replicaſſe outro : Se eu tivera hum Confeſſor tam douto, & tam Santo como S. Bernardo, tambem eu me aquietára : reſponde, & cõclue Gerſon: *Quiſquis ita dicis, & ſapis, erras, & deciperis. Debes ergo ſibi obedire non ut homini, ſed ut Deo jubenti, cujus vices gerit* : Tu eſcrupuloſo, que iſſo dizes, & aſſim o entendes, erras, & te enganas : porque a eſſe Confeſſor, poſto que naõ ſeja tam Santo, nem tam douto, deves obedecer naõ como a homem, ſenaõ como a Deos, que aſſim o manda, & em ſeu lugar te guia.

85 Agora determinava eu tratar da materia, em que ſe fundava o eſcrupulo dos Eſcribas, & Fariſeos, que he a dos tributos dos Ceſares; mas fique para Sermaõ particular ſobre o meſmo thema: *Licet cenſum dare Cæſari, an non?*

SER-

SERMAM
DO SANTISSIMO
SACRAMENTO

Em Santa Engracia. Anno 1662.

Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo. Joan. 6.

§. I.

86 AGgravado, & satisfeito: queixoso, & agradecido: offendido, & obrigado considera o meu sentimẽto neste dia, & neste lugar a vossa encuberta Magestade, todo poderoso Senhor. Aggravado, & satisfeito: mas como satisfeito, se aggravado? queixoso, & agradecido: mas como agradecido, se queixoso? offendido, & obrigado: mas como obrigado, se offendido? No mesmo dia, no mesmo lugar, no mesmo mysterio, na mesma pessoa de Christo, como pòdem caber juntas obrigaçaõ, & offensa: agradecimento, & queixa: satisfaçaõ, & aggravo? Eu direy como: & isto he o que venho dizer. Ouçame a Nobreza Illustrissima de Portugal; por-

porque com ella he o caſo. Para que ainda por eſta circunſtancia creça, & ſe ſuſpéda mais a noſſa admiraçaõ. Eſtá Chriſto naquelle ſoberano myſterio obrigado, & juntamente offendido: agradecido, & juntamente queixoſo: ſatisfeito, & juntamente aggravado; porq̃ a meſma piedade Portugueza, que celebra os ſeus deſaggravos hoje, nẽ hoje ceſſa de multiplicar os ſeus aggravos. Naquelle Altar, & neſta Meſa logra, & padece Chriſto os dous extremos deſta tam notavel differença. Naquelle Altar em quanto Sacramento; neſta Meſa em quanto Cõmunhaõ: naquelle Altar em quanto o adoramos; neſta Meſa em quanto o recebemos.

87 O ſagrado myſterio da Euchariſtia (no ſentido, em que o meu diſcurſo o diſtingue) ou ſe pode conſiderar em quanto Sacramento preciſamente, que faz preſente a Chriſto; ou em quanto Cõmunhaõ. Em quanto Sacramento, foy inſtituîdo para o Senhor eſtar cõnoſco: em quanto cõmunhaõ foy inſtituido para eſtar em nòs. Em quãto Sacramento, para reſidir nos noſſos Altares: em quanto Cõmunhaõ, para entrar nos noſſos coraçoẽs. Daqui ſe ſegue, que a Cõmunhaõ foy hũ *plus ultra* do Sacramento. No Sacramento chegou o amor a tirar a Chriſto do Ceo, & polo em noſſos Altares; para que ahi o adoraſſemos como myſterio da Fé: na Cõmunhaõ paſſou o amor a tirar a Chriſto dos Altares, & metelo em noſſos coraçoẽs; para que ahi o abraçaſſemos como myſterio da caridade. Eſtes ſaõ os dous effeitos maravilhoſos, que, para mais, & mais nos obrigar, obra Chriſto no myſterio da Euchariſtia: & eſtas ſaõ as duas conſideraçoẽs, em que juntamente eſtá recebendo de nòs, alli deſaggravos, & aqui aggravos. Deſaggravado em quan-

quanto o adoramos em nossos Altares; aggravado, em quanto o recebemos em nossos coraçoẽs: desaggravado, em quanto está com nosco; aggravado, em quanto está em nòs: desaggravado em quanto mysterio da Fè; aggravado em quãto mysterio da caridade: desaggravado em fim, em quanto não cómungado; & aggravado em quanto Cómunhão.

88 Tenho dito, mas não me tenho declarado. O modo (verdadeiramẽte digno de seus Autores) com que a nobreza Illustrissima de Portugal desaggrava em publicas demonstraçoẽs aquelle divino mysterio em quanto Sacramento, não he necessario que eu o repita aos ouvidos, & mais quãdo os olhos o estão lendo em tam elegante escritura. Este Paraiso da vista tresladado do Ceo à terra: esta grandeza, esta riqueza, esta magestade: este culto exterior, verdadeiramente divino, de que Deos sempre se agradou tanto, ainda antes de ter corpo esta assistencia das Magestades, & Altezas: esta frequencia de tudo o Illustre, & grande da Corte de Portugal: estas adoraçoẽs, & estes obsequios: este zelo, & esta piedade: esta fé, & este amor, ambos com os olhos abertos: este nome, & este instituto de escravos: estes tuzoẽs lançados ao peito, como ferretes dos coraçoẽs: tudo isto saõ desaggravos, & satisfaçoẽs glorioſas daquelle sacrosanto mysterio contra a perfidia, contra a cegueira, contra a obstinaçaõ, contra o atrevimento, cõtra o desatino heretico.

89 Mas se Christo neste dia, & neste lugar está tam honrado, & tam desaggravado em quanto Sacramento, como pòde estar offendido, & aggravado em quanto Cómunhão? Melhor fora não se poder dizer como: mas he lastima que se possa dizer;

zer, & he força que se diga. Corte nobilissima de Portugal, fallemos claro. A vossa fé, & a vossa piedade he a que desaggrava a verdade daquelle mysterio em quanto Sacramẽto: & a vossa desuniaõ, & a vossa discordia he a q̃ aggrava o mesmo mysterio, & a mesma verdade em quanto Cõmunhão. Vamos ao Evangelho.

§. II.

Ioan. 6, 57. 90 QVi mãducat meã carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo. Quem come o meu corpo, & bebe o meu sangue (diz Christo) está em mim, & eu estou nelle. Se pergũtarmos aos Interpretes o entendimento destas palavras, todos respondem, que significão hũa uniaõ real, & verdadeira, com q̃ por meyo da cõmunhaõ ficamos unidos a Christo. Isto dizem os Expositores, & os Theologos cõmũmente; mas eu, com licença sua, tenho para mim, que neste mysterio não ha só hũa uniaõ, senaõ duas, & essas muy differẽtes: hũa uniaõ, com que Christo nos quiz unir cõsigo; & outra união, com que nos quiz unir cõ nosco. O effeito da primeira união he estarmos unidos com Christo: o effeito da segũda uniaõ he estarmos unidos entre nós. Ponderemos o nosso texto. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem*: Quem come o meu corpo, & bebe o meu sangue: *in me manet, & ego in illo*: está em mim, & eu estou nelle. Reparo muito nesta duplicaçaõ de termos: elle em mim, & eu nelle. Se Christo na cõmunhão pertendéra sómente unirse com nosco, hum destes termos bastava, & o outro era superfluo. Provo. Porque para estas duas maõs estarẽ unidas, basta que a direita esteja na esquerda, ou a esquerda na direita. Da mesma maneira para Christo, & nós estarmos unidos, basta que nós esteja-

tejamos em Chriſto : *in me manet :* ou que Chriſto eſteja em nòs : *& ego in illo.* Pois ſe para explicar a união que ha entre Chriſto, & o que cómunga, baſtava qualquer deſtes termos ; porque os dobra, & multiplica Chriſto ? Por iſſo meſmo. Dobra Chriſto, & multiplica os termos , porque tambem a união ſe dobra, & ſe multiplica. Se a união fora hũa ſó baſtava dizer : *in me manet :* ou *ego in illo :* mas diz : *in me manet, & ego in illo* duplicadamente, para ſignificar as duas unioẽs que obra aquelle myſterio : hũa uniaõ immediata cõ que nos unimos a Chriſto , & outra união mediata, com q̃ mediãte Chriſto nos unimos entre nòs. Notay os termos deſtas unioẽs, & vereis como ſaõ diſtintas. Hũa união ſe termina de nòs a Chriſto : *In me manet* : & outra união ſe termina de Chriſto a nòs: *Et ego in illo.* Pela uniaõ q̃ ſe termina de Chriſto a nós, fica Chriſto unido comnoſco : pela uniaõ que ſe termina de nòs a Chriſto, ficamos nòs unidos entre nòs. Mais claro. Pela união que ſe termina de Chriſto a nòs, fica Chriſto unido a cada hum de nós, & como dividido de ſy : pela união que ſe termina de cada hum de nòs a Chriſto, ficamos todos unidos com Chriſto , & todos unidos entre nòs.

91 Eſta ultima propoſição he toda a difficuldade, & toda a novidade deſte aſſumpto. Dizer q̃ por meyo da união ſacramental, cõ que na cõmunhaõ nos unimos a Chriſto, ficamos naõ ſó unidos com elle , ſenão tambem unidos entre nòs E como eſta verdade grande he a pedra fundamental de todo o diſcurſo; moſtrallahey com o exemplo: provallahey com a Eſcritura : confirmallahey cõ os Santos . & atè os meſmos accidentes do Sacramento, & o meſmo nome de Comunhao nos ſervi-

ráõ de prova.

92 Começando por eſta ultima, pergunto: que quer dizer cõmunhaõ? O nome cõmunhaõ, *Cõmunio*, não he inventado por homens, ſenaõ impoſto por Deos, & tirado das Eſcrituras ſagradas em muitos lugares do Teſtamento novo. E que quer dizer *cõmunio*? Quer dizer, *cõmunis unio*: uniaõ cõmua. Aſſim explicaõ ſua ethymologia todos os Interpretes. De maneira que dando Chriſto nome à comunhaõ, naõ lhe poz o nome da união particular, que temos cõ elle, ſenão da uniaõ cõmua, que cauſa entre nós. A uniaõ que cada hum de nós tem com Chriſto no Sacramẽto, he uniaõ particular: a união q̃ mediante Chriſto temos todos entre nós, he uniaõ cõmua; & eſta uniaõ cõmua, como effeito principal, & ultimadamente pertendido por Chriſto, he a que dá o ſer, & o nome à cõmunhaõ: *cõmunio : cõmunis unio.* Mas como póde ſer que da uniaõ particular naça a uniaõ cõmua? Como póde ſer que por ficar cada hum de nós unido com Chriſto, fiquemos todos tãbem unidos entre nòs? Agora entra o exemplo.

93 He proloquio dos Filoſofos, que quando dous extremos diſtintos ſe unem a hum terceiro, ficaõ tambem unidos entre ſy. Dous ramos de hũa grande arvore ſaõ muito diſtintos, & muito diſtantes; mas porque ſe unem ao meſmo tronco, ficaõ tambem unidos hum com o outro. He o exemplo de que uſou Chriſto na meſma meſa, em que acabava de commungar aos Diſcipulos: *Ego ſum vitis, vos palmites*: Eu ſou a vide, & vòs os ramos: & aſſim como os ramos pela uniaõ que tem com a vide ficaõ unidos entre ſy, aſſim os que cõmungamos o corpo de Chriſto, pela uniaõ que temos com Chriſto, ficamos unidos entre nòs. Parecevos hu-

Ioan 15.

milde

milde comparaçaõ esta? Ora remonty o pensamento sobre as nuvens, sobre os Ceos, sobre as Estrellas, sobre os Anjos, & ouvi a semelhança incõparavel, & incomprehensivel com que o mesmo Christo se declara, ou se cõmunica com seu Padre. A primeira comparação foy de homem a homens, a segunda he de Deos a Deos. Na sobremesa da instituição do Santissimo Sacramento fez Christo oração ao Padre eterno: *Pater sancte, serva eos, ut sint unum, sicut nos unum sumus*: Eterno Pay, encomendo debaixo de vossa divina protecção os homens de quem nesta hora me aparto; & o que vos peço para elles he, que sejão tam unidos entre sy, como nòs o somos entre nòs: *Ut sint unum, sicut nos unum sumus.* Sò por esta comparaçaõ deviamos infinito amor, & eterno agradecimento a Christo. Mas he ella tam alta, & tam sublime, que só o Padre, com quem o Filho fallava, a podia cõprehender. Pede Christo ao Padre, que sejaõ os homens hũa só cousa: *Ut sint unum:* & parece que pede hum impossivel. Como pòde ser que tantos homens, que saõ cousas tam diversas, & tam distantes, sejaõ hũa só: *Ut sint unũ?* Só no mysterio da Eucharistia se podera conseguir esta possibilidade, & só no mysterio da Trindade se podera achar esta semelhança. A mayor maravilha do mysterio da Trindade he haver nelle multidão, & unidade, muitas Pessoas, & hũa essencia. E o que faz no mysterio da Trindade a unidade, faz no mysterio da Eucharistia a união. A Pessoa do Padre he distinta do Filho, & do Espirito Santo: a Pessoa do Filho he distinta do Espirito Sãto, & do Padre: a Pessoa do Espirito Santo he distinta do Padre, & do Filho: & com tudo saõ hum só Deos. Porque? Porq

se unem todas (não fallo bem) porque se identificão todas em hũa só essencia. Identificase o Padre com a essencia divina: o Filho cõa essẽcia divina: o Espirito Sãto com a essencia divina: & como a divina essencia he hũa só, & unissima, como lhe chamou S. Bernardo; ainda que as tres Pessoas sejaõ realmente distintas, pódem ser, & saõ hũa só divindade, pòdem ser, & saõ hum só Deos. O mesmo passa no mysterio soberano da Eucharistia: só com chamarmos aqui união o que là se chama unidade. Chegão todos os homens àquella sagrada Mesa: eu que cõmungo, unome com Christo; vós que cõmungais, unisvos com Christo; o outro que cõmunga, unese com Christo; & por meyo desta união com Christo ficamos unidos tambem entre nòs: *Ut sint unum, sicut nos unum sumus.*

94 Quereis Escritura mais clara? Texto de S. Paulo expresso na primeira Epistola aos Corinthios: *Unum corpus multi sumus omnes qui de uno pane, & de uno calice participamus.* 1.Co 10. Naõ se podera declarar mais breve, & mais maravilhosamente o effeito, a causa, & todo o mysterio. Somos muitos hũ só corpo, diz a mayor trombeta da verdade S. Paulo: *Vnum corpus multi sumus.* E estes muitos quem saõ, glorioso Apostolo? Saõ todos os homens? Naõ. Saõ todos os Christaõs? Naõ. Pois quem saõ logo? Saõ todos aquelles que comemos hum paõ, & bebemos hũ caliz, todos aquelles que commungamos: *Omnes qui de uno pane, & de uno calice participamus.* Vede a consequencia do Apostolo, se he em termos a nossa. Como o paõ he hum: *de uno pane*: & como o caliz tambem hum: *de uno calice*: infere, & conclue a Theologia de Paulo, que tambem os q participamos, & nos unimos a este hum, por necessaria

cessaria consequencia havemos de ficar unidos: *Unum corpus multi sumus, qui de uno pane, & de uno calice participamus.*

95 Santos que confirmem a verdade deste pensamento naõ temos mais que dous, mas de grande antiguidade, & authoridade em ambas as Igrejas. Da Igreja Grega S. Cyrillo Alexandrino, da Latina o mayor lume de hũa, & outra S. Agostinho. *Et si multi sumus* (diz S. Cyrillo) *unum tamen in eo sumus, omnes enim uno participamus.* E Santo Agostinho: *Quia igitur corpus Christi sumus qui corpus Christi accipimus, non solum capiti per dilectionem, sed etiam cum mẽbris nostris invicem uniri debemus.* Naõ me detenho, nem he necessario, em romãcear as palavras destes grandes Padres, porque o mesmo q̃ elles resumiraõ em tam poucas, he o que nòs atègora dissemos em mais dilatado discurso.

96 Por conclusaõ de todo elle, ouçamos o ultimo testemunho que prometti dos mesmos accidentes sacramentaes. Cõsagrou Christo seu corpo, & sangue debaixo de accidentes de paõ, & vinho. E porque mais escolheo o Senhor esta materia vulgar para tam soberano Sacramento, que algũa outra de quantas tinha criado? Sem duvida para que os mesmos accidentes visiveis (que he o que só naquelle Sacramento occultissimo percebem os sentidos) nos estivessem prègando, & apregoando por fóra os effeitos maravilhosos que lá se obraõ por dentro. Naõ reparais (diz S. Agostinho) que a materia da hostia, & a do caliz, a materia que cobre o corpo, & a que disfarça o sangue, hũa, & outra he composta de cousas, que sendo primeiro muitas, se fazem hũa? O paõ, materia do corpo, que foy antes, & que he depois, senaõ muitos graõs de trigo uni-

unidos, & amaſſados em hũa hoſtia? O vinho, materia do caliz, que foy antes, & que he depois, ſenaõ muitos cachos, & muitos bagos eſpremidos, & unidos em hum licor? E porque, ou para que? Para que naquellas paredes de fóra vejaõ os olhos o que crè a Fé por dentro: & para que aquella obra exterior da natureza ſeja teſtemunho viſivel, & manifeſto da virtude interior, & occulta da graça. Aſſim como os accidẽtes ſacramentaes ſaõ compoſiçaõ de muitas couſas unidas em hũa, aſſim o effeito do Sacramento he uniaõ de muitos homens unidos entre ſy. Eſte he o myſterio daquelles accidentes ſagrados, & eſte o documẽto divino, q̃ a Fè nos eſtá prègando, & enſinando nelles. Mas nam he penſamento, ou conſideraçaõ ſó minha (diz Agoſtinho) ſenaõ tradiçaõ recebida dos antigos Padres da Igreja, q̃ mais chegados às fontes da verdade bebéraõ dellas primeiro, & depois nos deſcobríraõ eſte ſegredo. *Propterea* (ſaõ palavras do grande Doutor) *ſicut etiam ante nos hoc intellexerant homines Dei, Dominus noſter Jeſus Chriſtus corpus, & ſanguinem ſuum in eis rebus commendavit, quæ ad unum aliquid rediguntur ex multis. Namque aliud in unum ex multis granis conficitur, aliud in unum ex multis acinis confluit.* De ſorte, como diziamos, que o myſterio do Sacramento em quanto cõmunhaõ viſto ao lume da Fé, viſto ao lume da razaõ, & viſto ainda ao lume dos olhos, naõ ſó he uniaõ de Chriſto aos que cõmungaõ, ſenaõ tambem, mediante o meſmo Chriſto, uniaõ dos que cõmungaõ entre ſy: *In me manet, & ego in illo.*

§. III.

97 SEndo pois o fim de Chriſto naquelle Sacramento, ou naquella officina de amor naõ ſó unirſe comnoſco, ſenaõ unirnos entre nòs: ſendo o fim de Chriſto em ſe nos dar

dar a comer, ou a cõmungar, introduzirse aos nossos coraçoẽs para os concordar, & unir entre sy: & sendo o mesmo Christo naõ só o mediatario, senaõ tambem o meyo desta uniaõ, vede se tem justas causas de estar queixoso, de estar offendido, & de estar aggravado. Tanta cõmunhaõ, & tam pouca uniaõ? Oh que aggravo, ô que offensa, ô q̃ afronta tam publica, & tam injuriosa de Christo cõmungado! Os Hereges fizerão hum aggravo àquelle Senhor, & nòs que professamos seus desaggravos, atrevome a dizer, q̃ lhe fazemos outro igual. Grande aggravo foy ô q̃ comettéraõ neste lugar os Hereges contra Christo sacramentado; mas não he menor o aggravo, que comettem os mesmos, q̃ o vem desaggravar, porque não só he aggravo, senão tambem heresia. Heresia? Sim. E ninguem se offenda da palavra, porque não he minha, senão do mesmo aggravado Christo por boca do mayor interprete do Sacramento S. Paulo.

98 Concorrião os Corinthios a commungar juntos como nòs cõmungamos, & havia entre elles discordias, & dissençoẽs, posto que não tam pezadas como as nossas. Soube S. Paulo o que passava, & diz lhe assim por escrito: *Convenientibus vobis in Ecclesiam, audio sciſſuras esse inter vos, & ex parte credo; nam oportet hæreses esse*: Quando vindes commungar, ouço q̃ ha desunioẽs entre vòs, & em parte o creyo; porque he força q̃ haja heresias. Notaveis consequencias saõ hoje as de S. Paulo. De maneira que porque he força q̃ haja heresias, cré S. Paulo que ha desunioẽs entre os que commungaõ? E porq̃ ha desunioẽs entre os q̃ cõmungaõ, dahi infere, q̃ he força haver heresias? A heresia he peccado cõtra a Fé, a desuniaõ he peccado cõtra a caridade. Como chama logo S. Paulo à

1 Cor. 11 18. 19.

desunião heresia? Divinamente o Apostolo. Porque era desunião de homens que cõmungavão. A desunião entre os outros homens, he peccado contra a caridade: a desunião entre os q cõmungaõ, he delito contra a Fé, & por isso heresia: *Nam oportet hæreses esse.* Mas porq, ou como? Porq he, ou como he peccado contra a Fè a desunião dos q cõmungão? Porq a cõmunhão, como diziamos, he união cõmua entre os cõmũgãtes; & quẽ depois de cõmungar não tem união, nega, & desmente a verdade da cõmunhão. Não a nega com a palavra, mas nega a com a obra: *Confitentur se nosse Deum, factis autem negant.* Ha heresias que se dizem, & heresias que se fazem; & tal he esta dos que commungão, & andão desunidos. Os Hereges obstinados dizem que o Sacramento não he Sacramẽto; & os Catholicos desunidos fazem que a communhão não seja cõmunhão.

Ad Tit 1. 16.

O mesmo Apostolo o disse assim continuando o seu discurso: *Convenientibus vobis in unum, jam non est Dominicam cænam manducare:* Cõmungar como vòs cõmungais, cõmungados, & desunidos, isso não he cõmũgar: *Non est Dominicam cænam manducare.* Julgay agora se he especie de heresia a vossa desunião, & em certo modo mais danosa, & mais cruel que a dos mesmos hereges. O Herege nega o Sacramento, mas naõ faz que o Sacramento naõ seja Sacramento: vós confessais a cõmunhaõ, mas fazeis que a communhão não seja cõmunhão: *Non est Dominicam cænam manducare.* Os Hereges dizem não he, & nòs fazemos que não seja: *non est.* Os Hereges saõ blasfemadores daquelle mysterio, & nós destruidores delle. Os Hereges negaõlhe a essencia, nòs desmẽtimoslhe a virtude: os Hereges desfazem nelle, mas nòs desfazemolo a elle. Oh que desgraça

nossa;

nossa! ô que injuria daquelle soberano mysterio! Muito a pezar dos Hereges ha, & ha de haver sempre Sacramento; mas muito a pezar de Christo nòs fazemos que já não haja cõmunhão: *Convenientibus vobis in unum, jam non est Dominicam cænam manducare.*

99 Por reverencia de nossa Fé, & de nossa piedade, que ponderemos, & sintamos bem aquelle *jam non est.* A heresia he contradiçaõ do Sacramento, a desunião he contraditoria da cõmunhaõ. Por isso o Apostolo chamou a este cõmungar não commungar: *Iam non est Dominicam cænam mãducare.* De maneira que a desuniaõ dos que cõmungão inclue hum *non est* da communhaõ. A Fè diz: *est*: a desuniaõ diz: *non est*: & desuniaõ que inclue hum não he contra a cõmunhaõ, vede outra vez se he, & se pòde chamar heresia: *Oportet hæreses esse.* Naõ será heresia contra o Sacramento em quanto mysterio da Fé; mas será heresia contra o Sacramento em quanto mysterio da caridade: naõ será heresia de palavra, pela qual vos queimem na terra; mas será heresia de obra, pela qual ardereis no inferno. E porque diz S. Paulo, que cria isto em parte, & naõ em todo: *Et ex parte credo?* Porque os Corinthios verdadeiramente eraõ como nòs somos hoje: muita fé, muita piedade, muito zelo, muita reverencia ao mysterio da Eucharistia: mas como S. Paulo por hũa parte os via tam devotos, & por outra tam desunidos: por hũa parte tam amigos da cõmunhaõ, & por outra tam inimigos da uniaõ: por hũa parte com o Sacramẽto no peito (& ao peito) & por outra com o odio nos coraçoẽs; naõ acabava de se deliberar S. Paulo se eraõ os Corinthios inteiramẽte Catholicos, ou se tinhaõ parte de hereges. &

por

por seu modo tudo eraõ. Eraõ Catholicos do Sacramento, & Hereges da cõmunhão. E isto he o q̃ nòs somos: Catholicos no que professamos, & Hereges no que fazemos: Catholicos de boca para cõ Deos, & Hereges de coração para com os homẽs: Catholicos da Fé, & Hereges da caridade: em fim Catholicos do Sacramẽto, & Hereges da cõmunhão: *Oportet hæreses esse.*

100 Para ultima ponderação deste aggravo sejão exemplo aos grandes de Portugal dous tambem grandes de outro Reyno, em que se professava a mesma Fè, posto que não tanta, nem tam pura. Levado Christo a casa de Pilatos, & remetido por elle a Herodes, diz assim o Evangelista S. Lucas: *Facti sunt amici Herodes, & Pilatus in illa die, nam antea inimici erant ad invicem:* Naquelle dia se fizerão amigos Pilatos, & Herodes, porque dantes eraõ inimigos. Pois saybamos: disse Christo algũa cousa a estes dous Ministros? Persuadio-os, exhortou-os, rogou-os a que se reconciliassem, a que naõ escandalizassem o Povo, a que naõ violassem a paz, & caridade publica? Nada disto fez Christo; antes naõ lhes fallou nem hũa só palavra. Pois se Christo naõ disse cousa algũa a Herodes, nem a Pilatos: se mudo foy presentado, & mudo esteve diãte delles, como os fez, ou se fizeraõ amigos? Aqui vereis a efficacia do corpo de Christo para causar uniaõ entre homens desunidos. Bastou que o corpo de Christo mudo entrasse em casa daquelles dous homẽs tam grandes, que eraõ os mayores da Corte de Jerusalem, para que logo sem mais diligẽcia, estando discordes, se unissem, & sendo inimigos capitaes, se fizessem amigos. Oh que grande confusaõ para a nossa Fè! ô que afronta para a nossa desuniaõ! Que entre

Luc 23 12.

Christo

Christo hũa vez em casa de Pilatos, & Herodes, & que logo se reconciliem, & se façaõ amigos; & que entre o mesmo Christo (que naõ he outro) tantas vezes nos nossos coraçoẽs, & que as nossas inimizades, & as nossas desunioẽs fiquẽ tam inteiras, tam duras, & tam obstinadas como dantes? As inimizades de Pilatos, & Herodes eraõ duvidas de jurdiçoẽs, desconfianças de authoridade, ciumes do favor, & graça do Cesar, & todos aquelles achaques, de que adoecẽ tam gravemente os que occupaõ os postos supremos. E que vencendo Christo todos estes reparos em Pilatos, & Herodes sem nenhũ empenho, os naõ possa vencer, nem derrubar em nós, empenhãdo nisso todo o corpo, & todo o sangue? Se cada hum quer conhecer nesta parte aonde chegou sua Fè, & sua Religiaõ, considere quem foy Pilatos, & quẽ foy Herodes, & onde estaõ hoje. Pilatos crucificou a Christo, Herodes zombou de Christo: Pilatos, & Herodes foraõ dous homens precitos, & saõ hoje dous cõdenados, q̃ estaõ ardendo, & haõ de arder eternamente no inferno: & obrou Christo só entrado em suas casas, o que naõ obra cõmungado em nossos coraçoẽs. Mas que digo o que naõ obra, sẽdo os effeitos tam enormemente contrarios? Acabamos de comer o corpo de Christo no Sacramento, & logo partimos a nos comer huns a outros: acabamos de cõmungar o sangue de Christo, & alli mesmo desejamos beber o sangue aos q̃ alli comnosco o cõmungáraõ. Vede se está bem justificada a queixa, se está bem provada a offensa, se está bem conhecido (posto que nunca assãs ponderado) este segũdo, & novo aggravo. Assim se quebráraõ na dureza de nossos peitos as mais fortes, & finas settas do amor

de Christo: assim se mallogrou na resistencia de nossas vontades, & na rebeldia obstinada de nossas desunioés o mayor invéto de sua sabedoria, & o mayor empenho de seu poder. E este fim teve o fim daquelle prodigioso desejo, cõ q̃ traçou o amoroso Senhor unirnos a sy, para nos unir entre nós: *In me manet, & ego in illo.*

§. IV.

101 TEmos demõstrado o aggravo, mas quem se atreverá a persuadir o remedio? Desaggravamos o aggravo alheyo, & quem ha de desaggravar o nosso? Desaggravamos o aggravo heretico, & quem ha de desaggravar o Catholico? Desaggravamos o aggravo do Sacramento, & quẽ ha de desaggravar o aggravo da cõmunhão? Como homens, como Christãos, & como Illustres corre por conta da Nobreza de Portugal esta nova satisfação, & desaggravo. E estes mesmos tres respeitos nos descobrem tres motivos delle. Onde a desunião he o aggravo, o desaggravo não pode ser outro, senão a união. Tres motivos pois de uniaõ nos descobrẽ os mesmos tres respeitos, que concorrem nesta Congregação Illustrissima. Motivo de união como Christaõs, motivo de união como homens, motivo de uniaõ como Illustres. Como Christãos o motivo da Fè: como homens o motivo da conveniencia: como Illustres o motivo da honra. Do motivo da Fè como a Christaõs não direy palavra, porque se o não convenceo o discurso passado, não vejo meyo de o persuadir. Os dous motivos da conveniẽcia, & da honra saõ os q̃ agora quizera apertar. Atégora me ouvistes como Christaõs, dayme agora attenção como homens, & como Illustres.

§. V.

§. V.

102 *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem.* Assim como as duas clausulas das palavras, que já ponderamos, nos derão as duas unioẽs, assim as presentes, que tambem saõ duas, nos hão de dar os dous motivos. Todos os Padres, & Expositores repárão muito em que a caridade, & Providencia de Christo não só nos désse sua carne, senão tambẽ seu sangue: & este mesmo reparo que por sy só, & sem outro respeito, he muito bem fundado em seguimento do nosso discurso, & sobre a suppoſição de tudo o que atèqui temos dito, se esforça ainda, & se aperta muito mais. Para a união comsigo, & entre nòs, que era o intento de Christo, bastava darnos só o corpo, ou só o sangue; porque tanta virtude, & efficacia tem o corpo só, & o sangue só, como o corpo, & o sangue juntamente. Pois porque razão nos deu o Senhor não só a carne, senão tambem o sangue? *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem?* Porque para a união que pertendia; naõ só nos quiz dar os effeitos, senaõ tambem os motivos. Como aquella uniaõ dependia do seu poder, & mais da nossa vontade, eraõ necessarios meyos q̃ obrassem a uniaõ, & meyos que nos affeiçoassem a ella. Para obrar a uniaõ, bastava só o corpo, ou só o sangue de Christo; mas para nos affeiçoar a ella, foy necessario o corpo, & mais o sangue: o corpo, para nos dar hum motivo, & o sangue, para nos dar outro. E que motivos foraõ estes? O da conveniencia, & o da honra. Deu-nos a carne para nos sustentar, deu-nos o sangue para nos ennobrecer. E não podia darnos mayores motivos para nos unir. Porque o primeiro le-

levava comſigo a conveniencia da conſervaçaõ, & o ſegundo o pundonor da nobreza.

103 Começando por eſta ſegunda, (a que ſempre he devido o primeiro lugar) o ſangue com que Chriſto nos ennobrece no Sacramento, naõ ſó he meyo da uniaõ que pertẽde, ſenaõ motivo muy forte para nos unir; porque naõ ha couſa mais cõtraria à verdadeira nobreza que a deſuniaõ: *Qui bibit meum ſanguinem, in me manet.* Fez Abraham hum ſacrificio a Deos, em que offereceo certo numero de aves, & outro de animaes terreſtes, & diz o texto ſagrado, que dividio os animaes, & que não dividio as aves: *Tollens univerſa hæc, diviſit ea per medium, aves autem non diviſit.* Pois ſe o ſacrificio era o meſmo, conſagrado ao meſmo Deos, & offerecido pelo meſmo Sacerdote, ſuppoſto que ſe dividem os animaes, as aves tambem porque ſe não dividem? Sabeis porque? (diz S. Ambroſio) Porq as aves eraõ de melhor elemento, & de melhor naciméto. Na criaçaõ do mundo os animaes nacẽrão da terra, & ficáraõ na terra: as aves nacéraõ da agua, & paſſáraõ à regiaõ do ar. E como os animaes terreſtes erão de baixo nacimento, & de baixo elemento, admittião diviſaõ: porèm as aves que erão de nacimento claro, & de elemento ſublime, achou Abraham que era contra ſua natural nobreza o dividilas: *Aves autem non diviſit.* Nobreza nobiliſſima de Portugal, álli eſtá o verdadeiro Sacrificio figurado no ſacrificio de Abrahão. Será bem que neſte ſacrificio veja o mundo as aves divididas? Antes de vir ao ſacrificio pódem as aves fazer bandos: antes de vir ao ſacrificio pòdẽ as aves eſtar divididas; mas depois de offerecidas àquelle altar, já não admittem diviſaõ: *Aves autem non diviſit.*

Gen. 15. 10.

E

104 E porque não pareça esta união reverẽcia do sacrificio, & não calidade natural da mesma nobreza, sayamos do Templo às praças, & ainda da Fé ao gentilismo. A estatua de Nabucodonosor de pès a cabeça era cõposta daquella variedade de metaes que todos sabemos. A cabeça de ouro, o peito de prata, o vẽtre de bronze, do ventre aos pès de ferro, os pès de ferro, & de barro. E nota o texto sagrado, que o ferro, & o barro dos pés não estavão unidos: *Sicuti ferrum misceri non potest testæ, &c.* De maneira q̃ o ouro estava unido com a prata, & a prata estava unida com o bronze, mas o barro dos pès não estava unido com o ferro. Olhay por onde rendeo a estatua, olhay onde estava a desunião: nos pès, & no barro. A parte mais baixa da estatua erão os pès, a materia mais vil dos metaes era o ferro, & o barro; & onde estava a mayor baixeza, & a mayor vileza, alli se achou a desunião. Pelo cõtrario o mais alto da estatua era a cabeça, & o peito: o mais illustre dos metaes era o ouro, & a prata, & o que na estatua era o mais alto, & o mais illustre, isso era o que estava unido. A' cabeça, & ao peito, ao ouro, & à prata não lhe faltavaõ seus altibaixos em que poder tropeçar a desuniaõ. A prata podéra dizer, que era mais branca que o ouro; o ouro podéra dizer, que tinha mais quilates q̃ a prata; a cabeça podéra dizer, que tinha mais juizo que o peito; o peito podéra dizer, que tinha mais coraçaõ que a cabeça. Mas como a cabeça, & o peito, como o ouro, & a prata eraõ o mais alto, & o mais illustre, todos se compunhaõ entre sy, todos estavaõ unidos.

105 Quiz Nabuco emendar o erro, ou melhorar a fortuna da estatua que vira, & mandou fa-

fazer outra estatua dos pès atè a cabeça toda de
Dan.3.1 ouro : *Fecit statuam auream.* E esta estatua toda de ouro tinha algũa desuniaõ ? Nenhũa. Como tudo era illustre, tudo estava unido. Tam propria calidade, & tam proprio attributo hé da nobreza a uniaõ. Mas se esta estatua toda de ouro (vede o que agora digo) se esta estatua toda de ouro tivera algũa desuniaõ , ainda que a desuniaõ fora na cabeça, tambem havia de ter pès de barro. Pès de barro ? Pois como assim, se da cabeça atè os pès toda a estatua era de ouro, & se a desuniaõ , como suppomos, não estava nos pès , senão na cabeça ? Por isso mesmo. Porque ouro sem união he barro, & cabeça sẽ uniaõ he pès. Nam havemos de ir lõge buscar a prova. Quãdo esta mesma estatua de Nabuco se desfez em pô, & foy levada dos ventos por elles ares, diz Daniel (que he o Author desta prodigiosa historia) que se desfez o ouro, a prata, o bronze , & todos os outros metaes, & que todos se convertéraõ em pó de terra : *Quasi in favillã æstivæ areæ.* Aqui
Dan 35 he o meu reparo, & grande reparo. Que os pès de barro se convertessem em pô de terra, bem está; mas o ferro parece que se havia de converter em pô de ferro, & o bronze em pô de bronze , & a prata em pô de prata, & o ouro em pô de ouro, ou em ouro em pô. Mas nam foy assim o caso. Pois porque razam o ouro da cabeça, & os metaes dos outros membros se convertéram em pô de terra como o barro dos pès ? Porque quando se desfez a estatua, desuniraõse todos os membros, & desuniraõse todos os metaes : & como ouve desuniaõ, o ouro, & todos os outros metaes logo foram barro ; a cabeça, & todos os outros mẽbros logo foram pès. Por isso todo o pô foy de pès de barro : *Quasi in favillam æstivæ areæ.* Por mais alta que esteja a cabeça,

se

se não está unida, he pès: por mais illustre que seja o ouro, se não está unido, he barro. Nobreza, & desunida não pòde ser, porque em sendo desunida, logo deixa de ser nobreza, logo he vileza.

106 Ora eu tive curiosidade de averiguar o nacimento à desuniaõ, & consultando naõ os vossos nobiliarios, senão os livros da verdade, achey nas Escrituras sagradas, que não ha desunião, que não seja vil de naciméto, ou de hum, ou de dous, ou de tres, ou de todos os quatro costados. Toda a desunião quanta ha no mundo, & muito mais nas Cortes, ou nace do vicio vil da ambiçam, ou do vicio vil da cobiça, ou do vicio vil da enveja, ou do vicio vil da vingança. Para que venha a prova mais em seu lugar, vejamolo em quatro irmandades illustres, que todas se prezavaõ muito de seus nacimentos. Ouve desunião entre Caim, & Abel, & naceo a desunião da enveja de Caim: ouve desunião entre Esaú, & Jacob, & naceo a desunião da ambiçaõ de Esaú. Ouve desuniaõ entre Absalam, & Amnon, & naceo a desuniaõ da vingança de Absalam. Ouve desuniaõ entre o filho Prodigo, & o outro filho, & naceo a desunião da cobiça do Prodigo. Se se examinar bem o nacimento de qualquer desunião honrada, acharseha, que não ha desunião, que não naça de alguma destas vilezas: & se se examinar melhor, acharseha, que não ha desunião, que não naça de todas quatro. Todas tem (& senaõ diga o a conciencia de cada hum) todas tem sua parte de ambiçaõ, sua parte de cobiça, sua parte de enveja, & sua parte de vingança. E desuniaõ que nace de quatro vilezas, como pòde deixar de ser vil, & vilissima? Nobreza, & desunida, torno a dizer que naõ he possivel, porque em sendo desuniaõ,

logo he vileza.

107 Só vejo que poderà replicar algũa advertencia critica, que bem póde hum homem eſtar deſunido ſem ſer culpado na deſuniaõ. Depois que ouve deſunião entre Caim, & Abel, bem pode Caim ſer o deſunido, & Abel o innocente, porque pode a deſunião eſtar da parte de Caim, & não da parte de Abel. Concedo tudo. Ainda que a deſunião não pòde ſer ſenão entre dous, a culpa da deſunião bem pòde ſer de hũ ſò; mas o culpado neſſe caſo ſempre ha de ſer quẽ eu tenho dito. Entre os unidos ſempre a união eſtá da parte do mais nobre, & entre os deſunidos ſempre a deſunião eſtà da parte do mais vil. O ferro, & o barro dos pès da eſtatua eſtavão deſunidos, & de que parte eſteve a deſunião? He certo que eſteve da parte do barro, que era o mais vil. Provo Porque o ferro na meſma eſtatua eſtava unido com o bronze: logo a falta de união não ficava por parte do ferro, ſenão pela do barro. Se entre o ferro, & o barro havia quebra, claro eſtá que o barro era, & não o ferro o que havia de quebrar. A união, aſſim como todas as outras couſas, ſempre quebra pelo mais fraco, & quem he ſempre o mais fraco, ſenão o mais vil? De ſorte que entre os deſunidos ſempre a deſunião eſtá da parte do menos nobre.

108 E que entre os unidos eſteja a união da parte do mais nobre, tambem he facil de comprovar. Os homẽs mais unidos que ouve no mundo forão Jonatas, & David: Jonatas era Principe filho delRey Saul: David naquelle tẽpo não era mais que hum Soldado de fortuna muito valente; mas filho de hum paſtor. E de qual deſtas partes vos parece que eſtaria a união? Todos hão de dizer, que da parte de David, porque atè os Filoſofos natu-

raes dizem, que donde está a dependencia, dahi está a união: & posto que David fundava os seus despachos na funda, & não no favor, em fim era vassallo, & Jonatas Principe. Consta com tudo que estava a união da parte de Jonatas, & não da parte de David. He verdade expressa do texto. *Anima Jonathæ congl tinata est animæ David.* Notay. Não diz que a alma de David se unio à alma de Jonatas, senão a alma de Jonatas à alma de David. Porque como Jonatas era o mais nobre, hũa vez que estavão unidos, havia de estar a união da sua parte: da parte de David estava a fortuna: da parte de Jonatas a união.

109 Ah Jonatas de Portugal, se seguireis todos este generoso exemplo! Bem creyo que a causa de se não comporẽ muitas inimizades, & de se não unirem muitas desunioẽs, he aquella descõfiança, ou aquelle pundonor de nenhum querer ser o primeiro, que concorra para a união. Oh que errados, & que mal entendidos brios! O mais nobre, o mais illustre, o mais Principe, o mais Jonatas, o de sangue mais Real, esse ha de ser o primeiro que concorra, que procure, que deseje, que solicite, que concerte a união. *Quis sicut Deus?* Fidalguia endeosada de Portugal, quem como Deos? Havia desunião entre Deos, & o homem, & qual foy o q̃ solicitou a uniaõ? Não foy o homem, senão Deos. Elle foy o que deceo do Ceo, elle foy o que cortou pela Magestade, elle foy o que abraçou os homens, & o que se lançou a seus pès com estupendo exemplo, só por se unir com elles, & os fazer seus amigos. Lembremonos, que depois que cõmungamos, somos sangue de Deos. Se o sangue de vossos avós fizer alguma repugnancia a esta união, o sangue de Deos, que he o

mais honrado, vos inclinará, & levará logo a ella. Este sangue cõ que Christo nos ennobreceo no Sacramento, naõ só he sangue seu absolutamente, senão sangue seu em quãto derramado : *Qui pro vobis, & pro multis effundetur.* E para que derramou Christo este sangue? Só para afogar desunioẽs, & para matar inimizades, & as tirar do mundo. *Interficiens inimicitias in semetipso*, diz S. Paulo: que matou Christo as inimizades em sy mesmo. Os homens mataõ os inimigos, Christo matou as inimizades; & matou-as em sy mesmo : *in semetipso*: porque como as inimizades, & os odios estaõ em nossos coraçoẽs, dentro em nòs mesmos se haõ de matar. Ora em reverencia do sangue de Christo, que neste ponto cada hũ de nós mate todas as inimizades no seu coração. Morraõ, morraõ as inimizades, morraõ os odios, morraõ as desunioẽs: & só viva a paz, a amizade, a concordia, & aquella tam desejada uniaõ, que Christo pertendeo entre nòs, quando nos ennobreceo com seu sangue : *Qui bibit meum sanguinem, in me manet.*

Matt 26 28.

Ephes 2 16.

§. VI.

PAssando à segũda consideração (que era a da conveniencia) digo da mesma maneira que o corpo, ou carne com que Christo nos sustenta no Sacramento, naõ só he meyo para a uniaõ que deseja entre nòs, senaõ motivo igualmente forte, & ainda mais efficaz para nos unir : *Qui manducat meam carnem, in me manet.* E porque? Porque naõ ha cousa mais alhea da conservaçaõ, nẽ mais contraria a ella, que a desuniaõ. Quem se naõ pode sustentar, nem conservar desunido, porque se naõ ha de unir? Deos me dé sua graça para declarar este ponto, como

eu o entendo, & como elle ha mister, pois naõ he só de muita, senaõ de toda a importancia,

111 As obras da natureza, & as da arte todas se conservaõ, & permanecem na uniaõ: & todas na desuniaõ se desfazem, se destruem, & se acabaõ. Esta maquina tam bem composta do mundo com ser obra de braço omnipotente, que he o que a sustenta, & a conserva, senaõ a perpetua, & constante uniaõ de suas partes? Naõ vemos o cuidado vigilantissimo com que a natureza anda sempre em vèlla sobre este pôto principal de sua conservaçaõ, violentandose a sy mesma (se he necessario) & fazendo subir os corpos pezados, & decer os leves, só para impedir os danos daquella desuniaõ, a que os Filosofos chamaõ vacuo? Seis mil annos ha que dura o universo sem se sentir, nem ver nelle o menor final de desuniaõ, & por isso dura tanto: & quando finalmẽte chegar seu fim, a falta, ou a rotura desta uniaõ será o ultimo parocismo de que ha de morrer o mũdo. Esse foy o pensamento profundo do graõ Principe da Igreja S. Pedro, o qual chamou ao fim do mundo desuniaõ do universo: & para dizer que todas as cousas se haõ de acabar, disse que todas se haõ de desunir: *Cum igitur hæc omnia dissolvenda sint.* Toda a vida (ainda das cousas que nam tem vida) naõ he mais que hũa uniaõ. Hũa uniaõ de pedras he edificio: huma uniaõ de taboas he navio: hũa uniaõ de homens he exercito. E sem esta uniaõ tudo perde o nome; & mais o ser. O edificio sem uniaõ, he ruîna: o navio sem uniaõ, he naufragio: o exercito sem uniaõ, he despojo. Atè o homem (cuja vida consiste na uniaõ de alma, & corpo) com uniaõ he homẽ, sem uniaõ he cadaver. A mayor obra da Sabedoria, & 2. Petr. 3. 11.

& da Omnipotencia divina, que foy o compoſto ineffavel de Chriſto, conſiſtia em duas unioẽs: hũa união entre o corpo, & a alma, & outra união entre a humanidade, & o Verbo. Quando perdeo a primeira união, deixou de ſer homem, ſe perdéra a ſegunda, deixára de ſer Deos. Oh Deos! Oh homẽs! que ſó a voſſa uniaõ vos ha de conſervar, & ſó a voſſa deſunião vos pòde perder.

112 Perdeo-ſe a noſſa eſtatua de Nabuco (q̃ bem lhe podemos chamar noſſa, pois nos ſervimos tanto della.) Vejamos quem a perdeo. Eſtava ella em pè, robuſta, ufana, & ſoberba, promettẽdoſe duração eterna na riqueza, na fermoſura, & na dureza dos metaes de que era compoſta; arrancaſe hũa pedra do monte, tocalhe nos pès de repente, & no meſmo ponto cahio a eſtatua, deſapparecérão os metaes, & naõ ficáraõ della, & delles mais que o lugar, & as cinzas. Notavel caſo; mas mais notavel o tiro! Sey eu, que a pedra de David foy direita à cabeça do Gigante. Pois ſe a pedra do Gigante tirou à cabeça, a da eſtatua porque tira aos pès? Naõ vos lẽbra, que nos pès da eſtatua eſtava a deſunião entre o barro, & o ferro? Pois por iſſo o tiro ſe encaminhou aos pès, & não a outra parte, porque onde havia a deſunião, alli eſtava certa a ruîna. Nos corpos inteiros, & unidos, como era o Gigante, o melhor tiro he à cabeça; mas em corpos onde ha deſuniaõ, como era o da eſtatua, o mais ſeguro tiro he ao deſunido, ainda que ſejaõ os pès.

113 E adverti, que não ſaõ neceſſarias muitas deſunioẽs para hũa total ruîna. Unido eſtava o ouro, unida eſtava a prata, unido eſtava o bronze, & ainda o meſmo ferro em parte eſtava unido; mas baſtou hũa ſó deſunião pa-

para dar com tudo em terra. Faça cada hũ muito escrupulo da sua desunião, porque pòde ser que della dependa ou a ruîna, ou a conservação da estatua. Cuida a providencia politica, que os Reynos se conservão com ferro, & com bronze, & sobre tudo com ouro, & com prata; & he engano. O que sustenta, & conserva os Reynos he a uniaõ. Muito ferro, & muito bronze, muito ouro, & muita prata tinha a estatua, mas porque lhe faltou a uniaõ, naõ lhe servirão de mais todos esses metaes bellicos, & ricos, que de acrecentar mayor pezo para a cahida. Ainda não tenho dito a mayor admiraçaõ. O ouro, & a cabeça significava o Imperio dos Assyrios: a prata, o peito, & os braços significavaõ o Imperio dos Persas: o bronze da cintura atè o juelho significava o Imperio dos Gregos: o ferro do juelho atè os pès significava o Imperio dos Romanos; & bastou hũa só desuniaõ para derrubar, & desfazer quatro Imperios, dos mais valentes, dos mais poderosos, dos mais sabios, & dos mais bem governados homens do mũdo. Se quatro Imperios com hũa só desuniaõ se arruînaõ, & acabaõ; hum Reyno, & naõ muito grãde, dividido em muitas desunioẽs, que se pòde temer delle?

114 Ainda falta que ponderar, & he a coroa de tudo. A pedra que fez aquelle tiro fatal, com q̃ de hum golpe obrou tamanho estrago, que maõ, & que impulso foy o que a tirou? Oh caso estupẽdo, & inaudito! *Absciſſus est lapis ſine manibus.* Ninguem poz a maõ na pedra, ella per sy se despegou, cahio, & rodou do monte, & desfez o que desfez. Aqui vereis quam facil he a ruîna, & quam aparelhada está onde ha desuniaõ. Para derrubar hum Reyno, & muitos Dan. 2. 45.

Reynos onde ha desuniaõ, naõ saõ necessarias batarias, não saõ necessarios canhoẽs, não saõ necessarios trabucos, não saõ necessarias ballas, nem polvora; basta hũa pedra: *lapis*. Para derrubar hum Reyno, & muitos Reynos onde falta união, naõ saõ necessarios exercitos, não saõ necessarias campanhas, não saõ necessarias batalhas, não saõ necessarios cavallos, não saõ necessarios homens, nem hũ homem, nem hum braço, nem hũa maõ: *Sine manibus*. Nós temos muito boas mãos, & o sabem muito bem nossos competidores; mas se não tivermos união, nem elles haveráõ mister maõs para nòs, nem a nòs nos haõ de valer as nossas.

§. VII.

115 POis se na uniaõ está o remedio, & na desuniaõ a ruîna, porque nos nam aconselharemos cõ a nossa mesma desuniaõ, para nos unirmos? Será bem q̃ nos demos nòs as batalhas, para que nossos inimigos logrem as vitorias? Nam sabemos que a nossa desunião he a mayor vitoria que lhe podemos dar, como a nossa uniaõ a mayor guerra que lhe podemos fazer? *Pax nostra bellum illi est*, disse lá o Tertulliano. Que importa que nos cancemos em fechar as Cidades de muros, se a brecha está aberta nos coraçoẽs? Que importa (outra vez) que fortifiquemos, & muremos as Cidades, se dentro dos muros, & dẽtro da mayor Cidade temos a mais arriscada guerra, & o mais perigoso inimigo? Nam basta que para conquistar Portugal convoque Castella todas as naçoẽs: tambẽ nòs nos havemos de armar contra nòs? Que todas as naçoẽs de Europa se alistem contra Portugal, ô que gloria! Mas que na guerra de Portugal se vejaõ tambem Portu-

tuguezes contra Portuguezes, ô que desgraça, por lhe não chamar outro nome! Que aggravo, pergunto, & que offensa nos fez Portugal; ou que nos tẽ desmerecido a Patria? Será justo que possa mais com nosco o odio particular, que o amor publico? Será justo que por levantar hũa casa, & abaixar outra, queiramos assolar todo o Reyno? Pôde haver resoluçaõ mais mal entendida, que lançar a pique o navio em que vou embarcado, só porq̃ meu inimigo se afogue? Mas vamos a esse inimigo. Já que esse inimigo, & esse odio he tam irreconciliavel, porque nam matais esse inimigo? Responde a vossa bizarria, q̃ o naõ matais, porque nam ha causas para tãto. Agora vos convenci. Basta q̃ a vossa desuniaõ nam tem causas para matar hũ homem, & tem causas para matar hum Reyno?

116 Pois estay certos que só a vossa desunião o pôde matar. *Omne Regnũ in seipsum divisum desolabitur*: Todo o Reyno desunido será assolado. E se alguem cuida que sendo assolado o Reyno, pôde a sua casa ficar em pè, engana se muito enganado. E senaõ veja o que continúa Christo: *Et domus supra domum cadet.* O Reyno dividido será assolado, & hũas casas cahiràm sobre outras casas. Notay bem. Se hũas casas haõ de cahir sobre as outras casas, segue-se que as mais altas haõ de cahir primeiro. Das casas mais humildes será a oppressaõ, mas das mais altas ha de ser a ruîna. Pois se a ruîna universal do Reyno, se a particular da casa de cada hum nam tem outro reparo, nem outra resistencia, nem outra conservaçam segura mais q̃ a da nossa uniaõ; porque nos nam uniremos todos? Oh quem pudera examinar este por que! Os porques desta desuniaõ nenhũa cousa valẽ, nenhũa cousa Luc. 11. 17. Ibidem.

couſa montão, nenhuma couſa pezaõ, & as conſequécias della montão tudo, pezão tudo, & levaõ tudo. Senhor, para vós ſó appello. Eſpero na efficacia daquelle divino myſterio, Sacramento de amor, & de união, que de tal maneira ha de aſſiſtir à força deſtas razoẽs, & cõ tal força ha de unir a reſiſtencia de noſſas vontades, domando a rebeldia de noſſos animos, quebrando a dureza de noſſos affectos, & alumiando a cegueira, & vaidade de noſſos juizos, que hoje (neſte grande dia) havemos de ſahir de ſua preſença todos unidos com Chriſto, & todos unidos entre nòs. A'quelle Senhor havemos de dever noſſa conſervaçam, noſſa defenſa, & noſſa vitoria, porque a elle havemos de dever noſſa união: *In me manet, & ego in illo.*

117 Mas porque naõ pareça a algum menos confiado que prometto, & fio dos poderes da uniaõ mais do que della ſe deve eſperar; quero conceder liberalmente tudo o que preſumem contra noſſa conſervação aſſim os inimigos, como os neutraes, huns diſcorrendo com a vontade, outros com o entendimento. Não meto neſte numero os noſſos, porque deſſes nenhũ ha que recee, ou ſoſpeite que podemos ſer vencidos, ou conquiſtados. E verdadeiramente elles tẽ razão na experiencia, na qual ſe reforça ainda mais o meu argumento. Se mal unidos fizemos tanto, bẽ unidos que faremos? Se mal unidos temos ſido tam duros, & tam impenetraveis, bem unidos, & inteiros, quem nos romperá, ou quem nos reſiſtirá? Mas tornemos aos q̃ menos nos conhecem, & diſcorrem de fóra. Quando Portugal tam inopinadamente ſe reſtituhio à ſua liberdade, fizeraõ juizo ſobre noſſa conſervação todos os politicos da Eu-

Europa: huns a julgáraõ por arriscada, & duvidosa: outros (& não erão poucos) por temeraria, & impossivel. Assim o brazonão ainda hoje, & o espalhão pelo mundo nossos competidores; & segundo a fé desta voz, ou deste sonido obraõ tambem ainda em nosso despeito os adoradores daquella potencia. Já os podérão ter desenganado vinte & dous annos de cõservaçaõ, & vinte & dous de vitorias. Se medem a Monarchia de que nos separamos, como Gigante, contem-lhe bem os golpes da cabeça, & verám que Portugal he David. Mas quando a nossa conservaçaõ (como elles cuidaõ, ou dizem sem o cuidar) fora empreza verdadeiramente impossivel, ainda digo, & torno a dizer, que na nossa uniaõ estava segura; porque ella faria possivel esse impossivel, & ainda outros mayores.

118 Antes que os homens depois do Diluvio se dividissem a povoar o mundo, tomáraõ hũa resoluçaõ notavel, & se a não referira a Escritura, totalmente increivel. *Venite, faciamus nobis civitatem & turrim, cujus culmen pertingat ad cælum, & celebremus nomen nostrum, antequam dividamur*: Antes que nos dividamos (diziaõ) deixemos celebre o nosso nome, & fabriquemos hũa Cidade, & hũa torre, cuja altura chegue ao Ceo, & cujas ameyas vão topetar com as estrellas. Náõ sey se reparastes no termo, *antequam dividamur*: antes que nos dividamos. Bem sabiaõ elles já (com saberem por outra via tam pouco) que depois de divididos não podiaõ fazer cousa grande, nem merecedora de nome. Tomada a resoluçam, maõs à obra, começáram a edificar a torre. O que agora se segue parece a fabula dos filhos da terra, & a guerra dos Gigantes com Gen. 11. 4.

com Jupiter. Diz o texto, que deceo Deos a ver o q̃ intentavão os filhos de Adam, & que disse (devia de ser aos Anjos, que o acompanhavaõ) estas palavras: *Unus est populus,* Gen. 11. 6. 7. *& unum labium omnibus, nec desistent à cogitationibus suis, donec eas opere compleant: venite igitur, descendamus, & confundamus ibi linguam eorum.* Estes homens (diz Deos) estaõ unidos, & todos fallaõ pela mesma lingua: naõ haõ de desistir do que começáraõ atè naõ levarem a obra ao cabo; pelo que importa dividilos, & confundirlhes as linguas: vamos logo a fazelo assim. Oh poderes, ô prodigios da Uniaõ! Vede bẽ que cousa saõ homens unidos. De maneira que se fora possivel algũa força, ou potencia no mundo que désse receyo, & cuidado a Deos, essa força, & esse poder havia de ser o de homens unidos: & se dentro dos muros de diamante do Ceo se podessem temer assaltos, & combates de fóra, só de homẽs unidos, & que fallassem todos pela mesma lingua se podérão temer. Finalmente querendo o mesmo Deos estorvar, & resistir intentos de homens unidos, não tomou outro meyo, nem teve outra traça mais prompta cõ que o fazer, senão com os desunir. Mas vamos ao ponto rijo da nossa supposiçaõ.

119 Levantar esta torre era empreza por muitos titulos impossivel: impossivel pelo sitio, impossivel pela materia, impossivel pela cõducção, & por outras mil cousas impossivel. Era impossivel pelo sitio, porque em toda a redondeza do mũdo não havia campo, ou terreno capaz em que lãçar os fundamentos a tam enorme edificio. Era impossivel pela materia, porque todo o globo da terra, ainda que se minasse atè o centro, não podia ministrar materiaes bastantes para a fabrica de tam immensas

menſas muralhas. Era impoſſivel pela condução, porque em muitos cẽtos, & em muitos milhares de annos não chegaria a ſe guindar hũa pedra a tam inacceſſivel altura. E dado que foſſe crecendo, & ſubindo a maquina da torre, em tocando à ſegũda região do ar, a todos havia de matar o agudiſſimo frio, & o meſmo ar, que em ſeu puro elemẽto he incapaz da reſpiração. Finalmente quando pudeſſem eſcapar deſte inimigo, lá acima os eſtava eſperando a eſfera do fogo, ou o fogo ſem eſfera, em que todos ſem remedio havião de morrer abrazados. Pois ſe era totalmente impoſſivel, ou ſe tantos impoſſiveis envolvia aquella inſana empreza, como ſuppoem, & affirma Deos que ſeus fabricadores a havião de continuar, & levar ao cabo: *Nec deſiſtent à cogitationibus ſuis, donec eas opere compleant*? Era obra impoſſivel, & haviaõ a de fazer? Era impoſſivel, & haviaõ-a de acabar? Sim, que tudo iſſo pòdem homens unidos. O que he impoſſivel à arte, & à natureza, he poſſivel à união. Valeroſos Portuguezes, já que com tanta reſolução, & ventura começaſtes a edificar eſta torre, não permittais, q̃ á voſſa deſunião a faça Babel. A noſſa empreza he grande, foy arriſcada, ſerá trabalhoſa, mas não he impoſſivel: porèm quando fora hũa, & muitas vezes impoſſivel, haja em nòs união, que todos eſſes impoſſiveis ficarám vencidos.

§. VIII.

120 E Porque não fique ſem repoſta a razão vulgar, & famoſa em que ſe funda a eſperãça de noſſos emulos, quero ſatisfazella. Todo o fundamento de ſua opiniaõ, & todo o Achilles da ſua teima he a deſigualdade da noſſa competen-

tencia. Contaõ mais legoas nas ſuas terras, contão mais Cidades nos ſeus Reynos, contão, & fazem muito por contar mais Soldados nos ſeus exercitos, & dizem, que a fortuna, & a vitoria ſempre ſe poem da parte dos mais moſqueteiros, poſto que ella não o faz aſſim, ao menos nos noſſos cãpos. As vitorias de Portuguezes nunca ſe alcançáraõ por Aritmetica, ſempre vencemos poucos a muitos. Mas quando às noſſas batalhas lhe importára ſer a tantos por tantos, cõ a ventagem ſó da noſſa uniaõ podemos igualar, & exceder largamẽte o numero de noſſos inimigos. Deſunidos ſomos menos, unidos ſeremos muitos mais. E porque? Porque aſſim como he natureza da uniaõ, de muitos fazer hum; aſſim he milagre da uniaõ, de poucos fazer muitos.

121 No capitulo 32. do Deuteronomio promette Deos aſſiſtir poderoſamente na guerra aos que o ſervirem, & explicando o exceſſo deſte favor, & deſta aſſiſtencia, diz aſſim: *Quomodo perſequatur unus mille, & duo fugent decem millia*: Tal ſerá o animo que infundirey em voſſos coraçoẽs, & o esforço com que armarey voſſos braços, que hũ de vós vença, & ponha em fugida a mil de ſeus inimigos, & dous a dez mil. Bem entendo eu a grandeza deſte favor, mas a proporçaõ deſta conta naõ a entendo. Se hũ ha de vencer a mil, ſegueſe que dous haõ de vencer a dous mil: mas Deos nam diz aſſim, ſenaõ: hum a mil, & dous a dez mil: *Unus mille, & duo decem millia.* Pois ſe hum vence a mil, dous porque naõ haõ de vencer a dous mil, ſenaõ a dez mil? Porque eſſa he a ventagem, & a maravilha da uniaõ. Ora vede. Em hum ha unidade, mas não póde haver uniaõ: em dous, que ſaõ duas unidades, já póde ha- Deut. 32. 30

haver união ; & vay tanto de haver uniaõ a naõ haver uniaõ entre os homens , que hum homem antes da uniaõ he hum, & dous homens depois da uniaõ saõ dez. E como dous por virtude, & beneficio da uniaõ se multiplicaõ em dez, bem se segue que se hum vence a mil, dous haõ de vencer a dez mil: *Vnus mille, & duo decem millia.* De sorte que para sermos mais dos que somos (quando assim nos importára) naõ he necessario multiplicar homẽs, basta unir coraçoẽs Se a uniaõ de dous unidos faz dez, & de dez pela mesma conta duzentos, & de duzentos dous mil ; sendo tantos mil os que temos, & estando unidos, vede se somos inconquistaveis a toda Espanha, a toda Europa, & ao mundo todo.

12 Finalmente atãdo o fim de todo o discurso com o principio, acabo com dizer, ou lembrar, que esta ultima maravilha da uniaõ suppoẽ necessariamẽte a primeira, assim como as propriedades suppoem a natureza. A natureza da uniaõ he unir , a propriedade multiplicar : & para que a uniaõ faça de poucos muitos, he necessario que de muitos, & de todos faça primeiro hum só. Quãdo ElRey Saul convocou todas suas gentes para a defensa da Cidade de Jabéz cercada pelos Amonitas, ajũtáraõse de Israel, & Juda trezentos & trinta mil homens. E nota o texto sagrado, que acodiraõ todos tam unidos como se fora hum só: *Egressi sunt quasi vir unus fuerunt que filiorum Israel trecenta millia, virorum autem Iuda triginta millia.* 1. Reg. 11. 7. 8.

Naõ somos, nem havemos mister trezentos mil homens para a defensa do nosso Reyno ; mas se formos unidos como hũ só : *quasi vir unus* : seremos muitos mais do que somos, & muitos mais dos que havemos mister. E esta he cõ toda a propriedade

dade a uniaõ que Chriſto ſacramẽtado pertende de nòs, & a que obraõ nos coraçoẽs que lhe naõ reſiſtem os poderes ſoberanos daquelle ſacroſanto myſterio. Naõ ſó quer Chriſto de nòs qualquer união, ſenaõ hũa uniaõ tam eſtreita, tam forte, tam inteira, & tam unida, que de uniaõ paſſe a ſer unidade. Aſſim o eſtaõ clamãdo as primeiras palavras do noſſo texto, ou a primeira palavra delle, q̃ ſó nos reſtava por ponderar. *Qui manducat.* Reparay que naõ diz Chriſto: aquelles que me comem, ſenaõ aquelle que me come: *Qui manducat*: falla de ſingular, & naõ de plurar: falla de hum, & naõ de muitos: porque o fim porque Chriſto ſe dá a cõmungar a todos, he para que todos os que o cõmungarem ſe unaõ em hũ ſó. Fallando do Manná, falla de muitos: *Non ſicut manducaverunt Patres veſtri Manna*: porque o Manná depois de o comerem muitos, ainda ficavaõ muitos: *Manducaverunt*: mas o corpo de Chriſto naõ he aſſim; porque depois de o comerem muitos, já naõ ficaõ, nem devem ficar muitos, ſenaõ hum ſó: *Qui manducat.* O Manná que comiaõ os filhos de Iſrael naõ era hũ ſó em todos, ſenaõ diverſo para cada hum delles: & como os Mannás comidos eraõ muitos, ficavaõ tambẽ muitos os q̃ o comiaõ. Davalhes o Manná os ſabores, porque os tinha, mas não lhes dava, nem lhe podia dar a unidade, porque a naõ tinha. Porèm o corpo de Chriſto, a quem cõmungamos, como he hum ſó, & o meſmo em todos os q̃ o cõmũgão, a meſma unidade q̃ tem, & conſerva comido, cõmunica a todos os que o comem. E aſſim todos, por mais, & mais que ſejão, ficão não já muitos, ſenão hum ſó: *Qui manducat.*

Ioan. 6. 59.

IX. Com

§. IX.

123 COm esta união (Nobreza Illustrissima de Portugal) cõ esta uniaõ tam unida, & tam huma, ficaráõ gloriosamente satisfeitas as justas queixas daquelle segundo, posto que naõ pertendido aggravo. E o mesmo aggravado Senhor ficará tam servido, & tam obrigado em quanto o cõmungamos nesta mesa, quam satisfeito, & quam agradecido nos está em quanto o veneramos naquelle Altar. Com esta uniaõ tam unida, & tam hũa, ficaremos todos, naõ só unidos, senaõ aúnados com Christo, entre nós, & comnosco: unidos pela uniaõ: *In me manet, & ego in illo*: & aúnados pela unidade: *Qui manducat meam carnem, & bibit meũ sanguinem.*

124 E vós Senhor (q̃ naõ quero exhortar aos homens, senaõ orarvos, & pedirvos a vós:) Vós Senhor, que nesse trono ardente de vosso mais subido amor todo sois unidade, & todo uniaõ: vòs que em todas as vossas obras mostrastes a efficacia, & suavidade de vossa Omnipotencia em unir os extremos de mayor difficuldade, & resistencia: vòs que nas obras da creaçaõ unistes extremos tam opostos como corpo, & espirito: vòs que nas obras da redempçáõ unistes extremos tam distantes como homem, & Deos: vòs que nas obras da justificaçaõ unistes extremos tam desproporcionados como natureza, & graça: com a graça, com a efficacia, & com a suavidade desse omnipotẽte mysterio vẽcey as repugnancias de nossos affectos, abranday a dureza de nossos coraçoẽs, dobray a resistencia de nossas võtades, & quebrantay a rebeldia de nossos vaõs, & mal entendidos juizos. Domay, abatey, sogeitay, & ponde rendido a vossos pès tudo aquillo

aquillo que póde impedir a verdadeira concordia, & uniaõ deste Reyno todo vosso; para que unidos o defendamos, unidos o conservemos, unidos logremos nelle os augmentos, & felicidades, que lhe tendes promettido; & unidos finalmente vos sirvamos, & recebamos de tal modo nesse soberano mysterio, que conservando sempre inteira, & perfeita unidade em vòs, & comnosco, na terra perpetuamente vos louvemos em uniaõ de graça, & no Ceo eternamente vos gozemos em uniaõ de gloria. *Ad quam, &c.*

SER-

SERMAM

DA QUINTA TERÇA FEIRA DA

QUARESMA,

Prègado em Roma na lingua Italiana à Sereniſſima Rainha de Suecia, em obſequio de hum ditame daquelle ſublime Eſpirito, que deteſtando as beatarîas publicas, ſó reputava por verdadeiras virtudes as que ſe occultaõ aos olhos do mundo.

Nemo in occulto quid facit. Joan. 7.

§. I.

125 Mayor graça da natureza, & o mayor perigo da graça ſaõ os olhos. Saõ duas luzes do corpo, ſaõ dous laços da alma. Mas como os meſmos olhos ou ſaõ os proprios, com que vemos, ou os alheyos, com que ſomos viſtos; queſtaõ póde ſer naõ vulgar, & util curioſidade ſaber, quaes delles ſejaõ o mayor laço, & o mayor perigo. Eu em tãta eſtreiteza de tẽpo naõ o tenho para diſputar: & aſſim digo reſolutamente, que o mayor perigo, & o mayor laço ſaõ os olhos alheyos. E porque? Por-

que sendo tam natural no homem o desejo de ver, o appetite de ser visto he muito mayor. Considerava Job a sua morte, & vede a espinha, que mais lhe picava o coraçaõ: *Nec aspiciet me visus hominis*: Morrerei, & naõ me verão mais os olhos dos homens. O uso de ver tem fim com a vida, o appetite de ser visto naõ acaba com a morte. Esta foy a origem das estatuas Romanas sepulchraes. Punhase a estatua, & imagẽ do defunto sobre o sepulchro, para que o homem, que dentro delle naõ podia ver, sobre elle fosse visto. Já que me falta a vida propria, ao menos naõ me falte a vista alhea. De maneira que devendo os marmores da sepultura ser huns espelhos, em que se vissem os vivos; saõ hũa anticipada resurreiçaõ da arte, em que se vem os defuntos. Tam immortal he nos mortaes o desejo de ser vistos. E se esta ambiçaõ vive nos mortos, nos vivos que será? Será o que diz o texto, q̃ propuz, com mayor erro ainda, & indignidade na vida, que ambiçaõ, & vaidade depois da morte. *Nemo in occulto quid facit*: Ninguem faz occultamẽte cousa digna de louvor; porque occulta naõ pòde ser vista. Tiray do mundo (diz Seneca) os olhos alheyos, & nada se fará do que o mesmo mundo admira, & preza. *Nemo oculis suis lautus est: ubi testis, ac spectator abscessit, subsidunt omnia, quorũ fructus monstrari, & conspici.* Este era o uso de Roma no tempo do Estoico. Mas porque entaõ, & depois, & ainda hoje se usa o mesmo em tempo de Christo, que faremos? Para desterrar de Roma o *Nemo*, & ajuntar nella o *facit* com o *occulto*: isto he, para que as boas obras se façaõ, & juntamente se occultem, vos offerecerey brevemente neste discurso tres documentos: hum seguro, outro perfeito,

Iob. 7. 8.

Sen epist

, & o terceiro heroico.
Seguro, naõ obrar para
s olhos dos homens: o
erfeito, obrar só para os
lhos de Deos: & o He-
oico? Obrar por Deos,
omo se Deos naõ tivera
lhos. Este he o meu ar-
mento. Bem vejo quã-
dissonancia vos fará aos
uvidos a rudeza de hũa
oz tam pouco Romana
omo a minha, no meyo
da armonia destes Coros
Reaes pouco menos q̃ ce-
lestes. Mas o mesmo Autor
do nosso Evangelho Saõ
Joaõ diz, que no tempo,
em que os Anjos no Ceo
estavaõ cantando os lou-
vores de Deos, se fez lá
pausa, & silencio por es-
paço de meya hora para se
ouvirem as vozes da ter-
ra: *Factum est silentium in Cælo quasi media hora.* Eu
farey por naõ exceder a
meya, nem ainda o quasi.

§. II.

Nemo in occulto quid facit.

126 COntra o abuso tam geral como errado deste Dogma, ensina o nosso primeiro documento, a que chamey Seguro, que nenhũa cousa se deve obrar para os olhos dos homens. E porque razaõ? Naõ só para justificar as mesmas obras, senaõ para as fazer; porque tudo aquillo que se faz para os olhos dos homẽs, ainda que se faça, naõ se faz. Parece paradoxo, mas he verdade divina. Ensinava Christo Senhor nosso aos homens do seu tempo, que se guardassem de fazer, o que faziaõ os Escribas, & Fariseos: *Secundùm opera eorum nolite facere.* Matth. 23.
E finalando o divino Mestre o fundamẽto desta sua doutrina, acrecenta: *Dicunt enim, & non faciunt:* porque dizem, & naõ fazem. Senhor meu, daime licença Ibidem.

que sendo tam natural no homem o desejo de ver, o appetite de ser visto he muito mayor. Considerava Job a sua morte, & vendo a espinha, que mais lhe picava o coraçaõ: *Nec aspiciet me visus hominis*: Morrerei, & naõ me verãõ mais os olhos dos homens. O uso de ver tem fim com a vida, o appetite de ser visto naõ acaba com a morte. Esta foy a origem das estatuas Romanas sepulchraes. Punhase a estatua, & imagẽ do defunto sobre o sepulchro, para que o homem, que dentro delle naõ podia ver, sobre elle fosse visto. Já que me falta a vida propria, ao menos naõ me falte a vista alhea. De maneira que devendo os marmores da sepultura ser huns espelhos, em que se vissem os vivos; saõ hũa anticipada resurreiçaõ da arte, em que se vem os defuntos. Tam immortal he nos mortaes o desejo de ser vistos. E se esta ambiçaõ vive nos mortos, nos vivos que será? o que diz o texto, q̃ puz, com mayor erro a da, & indignidade na da, que ambiçaõ, & v dade depois da mor *Nemo in occulto quid fa* Ninguem faz occultar te cousa digna de louv porque occulta naõ p ser vista. Tiray do m do (diz Seneca) os oll alheyos, & nada se fará do que o mesmo mundo admira, & preza. *Nemo oculis suis lautus est: ubi testis, ac spectator abscessit, subsidunt omnia, quorũ fructus monstrari, & conspici.* Este era o uso de Roma no tempo do Estoico. Mas porque entaõ, & depois, & ainda hoje se usa o mesmo em tempo de Christo, que faremos? Para desterrar de Roma o *Nemo*, & ajuntar nella o *facit* com o *occulto*: isto he, para que as boas obras se façaõ, & juntamente se occultem, vos offerecerey brevemente neste discurso tres documentos: hum seguro, outro perfeito,

Isb. 7. 8.

Sene epist

to, & o terceiro heroico. O Seguro, naõ obrar para os olhos dos homens: o Perfeito, obrar só para os olhos de Deos: & o Heroico? Obrar por Deos, como se Deos naõ tivera olhos. Este he o meu argumento. Bem vejo quãta dissonancia vos fará aos ouvidos a rudeza de hũa voz tam pouco Romana como a minha, no meyo da armonia destes Coros Reaes pouco menos q̃ celestes. Mas o mesmo Autor do nosso Evangelho Saõ Joaõ diz, que no tempo, em que os Anjos no Ceo estavaõ cantando os louvores de Deos, se fez lá pausa, & silencio por espaço de meya hora para se ouvirem as vozes da terra: *Factum est silentium in Cælo quasi media hora.* Eu farey por naõ exceder a meya, nem ainda o quasi.

§. II.

Nemo in occulto quid facit.

126 COntra o abuso tam geral como errado deste Dogma, ensina o nosso primeiro documento, a que chamey Seguro, que nenhũa cousa se deve obrar para os olhos dos homens. E porque razaõ? Naõ só para justificar as mesmas obras, senaõ para as fazer; porque tudo aquillo que se faz para os olhos dos homẽs, ainda que se faça, naõ se faz. Parece paradoxo, mas he verdade divina. Ensinava Christo Senhor nosso aos homens do seu tempo, que se guardassem de fazer, o que faziaõ os Escribas, & Fariseos: *Secundùm opera eorum nolite facere.* Matth. 23. E finalando o divino Mestre o fundamẽto desta sua doutrina, acrecenta: *Dicunt enim, & non faciunt:* porque dizem, & naõ fazem. Senhor meu, daime licença Ibidem.

para que vos represente hũa replica a minha ignorancia, que o naõ parece, pois se funda nas vossas mesmas palavras. Vòs naõ dizeis que estes mesmos homẽs naõ só jejuaõ, mas andaõ pallidos, & macilentos, & com apparencia mais de cadaveres, que de vivos, de pura abstinencia? Vós naõ dizeis, que não só fazem oração no Templo, mas q̃ nas praças, & nas ruas publicas com as maõs, & os olhos levantados ao Ceo estão orando? Vós naõ dizeis, que não só dão esmola, mas que a som de trombetas chamaõ aos pobres para que de perto, & de longe venhaõ todos? Como logo dizeis delles, que naõ fazem, *non faciũt?* Aperto mais a minha admiração. Estas obras sinaladas por Christo, saõ todas aquellas, a que Saõ Paulo reduz as obrigaçoẽs de hum verdadeiro Christaõ: *Sobriè, & piè, & juste vivamus in hoc sæculo*: *sobriè*, para comnosco: *piè*, para com Deos: *justè*, para com o proximo. Tudo isto fazião os Escribas, & Fariseos. *Sobriè*, para cõsigo; porque jejuavaõ: *piè*, para com Deos; porque oravão: *juste*, para com o proximo; porque davão esmola. Como logo diz Christo: *& non faciunt?* Fazer tudo isto he naõ fazer? Sim. Porque *omnia opera sua faciunt, ut videantur ab hominibus:* Tudo aquillo fazião, para que os homens o vissem, & o que se faz para ser visto dos homens, ainda q̃ se faça não se faz. *Faciũt, ut videantur ab hominibus? Non faciunt.* Jejuaõ, & não fazem jejum; orão, & não fazem oração; fazem esmolas, & não as fazem: *& non faciunt.* Oh quantas cousas se fazem neste mundo, que não se fazẽ! Discorrey vòs por ellas, q̃ eu naõ tenho tempo.

Ad Tit. 2. 12.

Mat. 23

127 Senhores meus, as boas obras saõ a alma da Fè, fazey-as, mas guarday-as dos olhos, que a mesma fé he cega. Faça a vir-

virtude por cautela o q̃ faz o vicio por vergonha. *Qui male agit, odit lucem*, diz Christo : Quem faz mal, foge da luz, & naõ quer que o vejão, porque faz mal : quem faz bem, fuja tambem da luz, & não queira ser visto, porque faz bem. Toda hũa noite tinha gastado, ou empregado Jacob, naõ rondando, não jugando, não em saraos, ou festins, mas abraçado estreitissimamente com Deos. Começárão a se pintar os Orizontes com as primeiras cores da manhãa; & basta (diz Deos) porque vem apparecendo a Aurora: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* E que importa que venha a Aurora, o Sol, & o dia? Se Jacob fizera algum mal, fuja, & escondase da luz, para que o não vejão: mas se está bem occupado, & no mayor bem a que pòde aspirar hum homem; tãbem ha de fugir, & ter medo da luz? Sim. Porque a luz he o mayor perigo das boas obras. A virtude he como o segredo: occulto, conservase: manifesto, perdese. Retirese logo Jacob, não o veja a Aurora, & pois tem vẽcido, & triũfado de Deos, faça a retirada; para que não perca a vitoria. Por isso os Santos se retiravão aos desertos, & se metião nas covas: sepultavão a virtude, para que não morresse. Estas erão aquellas estrellas, de que dizia Deos a Job, que as estrellas da manhãa o louvavão: *Cum me laudarent astra matutina.* E porque louvão a Deos mais as da manhãa, que as da noite; ou as da manhãa sim, & as da noite não? Porque as estrellas da manhãa escódem-se aos olhos, as da noite manifestaõ-se, & brilhão. As que se manifestão, saõ louvadas dos homens, as que se escondem, louvão a Deos: *Cum me laudarent astra matutina.*

Iob. 38. 7.

§. III.

128 Este foy o documento seguro. E qual he o perfeito? Obrar só para os olhos de Deos. E porque? Porque aquillo he o mais perfeito, que mais une ao homem com Deos; & Deos só dá os seus braços a quem busca só os seus olhos. Torne Jacob, já que o nosso theatro nos não dá lugar de multiplicar figuras. Verdadeiramente he caso estupendo ver a Deos abraçado com hum homem, & quando Deos não era homem! Crece o pasmo com saber que Jacob naõ era Hilariaõ, nem Macario. Era hum homẽ leigo, & tam leigo, que nenhum hoje o pòde ser tão por muitas circunstancias. Elle com boa licença de Rachel, de Lia, & das duas criadas naõ tinha voto de castidade. Elle naõ professava obediencia, porque era senhor independẽte de copiosa familia; naõ fallando na enveſtidura do morgado universal. Elle naõ professava pobreza, porque os seus rebanhos de gados mayores, & menores, que eraõ os thesouros daquelle tempo, naõ cabiaõ nos campos. Como logo mereceo Jacob hũa uniaõ cõ Deos tam estreita, tam forte, & tam singular, & inaudita? O mesmo texto o diz: *Traductis omnibus, quæ ad se pertinebant,* Gen. 23 *mansit solus: & ecce vir luctabatur cum eo usque mane.* Jacob naquella occasiaõ, passado da outra parte de hum rio tudo, o que levava comsigo, & todos os que o acompanhavaõ, elle só em hum deserto, & de noite se deixou ficar orando, onde, quando, & como só os olhos de Deos o podiaõ ver. Onde, porque era em hum deserto: quando, porque era de noite: & como, porque estava sô. De sorte, que naõ hũa só vez, nem por hum só modo, senaõ tres vezes, & por

por tres modos se retirou, & escondeo Jacob dos olhos dos homens, para assim sô, & mais sô, & ainda mais sô, buscar só os olhos de Deos. E se namorou tanto desta acçaõ a divindade do Verbo, que naõ se podẽdo conter nem no Ceo, nem em sy mesmo, como se anticipasse à encarnaçaõ, se vestio de homem: *ecce vir*: para se abraçar, & unir fortissimamente cõ elle: *Luctabatur cum eo.* Em fim Deos feito homem antes de ser homem, sô para se unir a hũ homem, que só buscava os olhos de Deos.

129 Senhores Cortezaõs da cabeça do mundo, isto não he só para os desertos, & para os Anacoretas. Querer que as vossas obras sejaõ boas, & sejão vistas, he contradição manifesta nos olhos humanos; porque nos olhos humanos as boas obras ou em quanto vistas naõ pòdem ser boas, ou em quanto boas naõ pòdem ser vistas. Ouvi hum notavel segredo da razaõ de estado de Deos. *Homó videt ea, quæ parent, Deus autem intuetur cor*: Para os olhos dos homens fez Deos as cores, & para os seus os coraçoẽs. E porq̃ reservou Deos só para sy a vista, & conhecimento do coraçaõ humano? Para que só Deos podesse ver as obras boas. Os homens pòdem ver as obras: mas a bondade dellas, ainda que a tenhaõ, naõ a pòdem ver; porque naõ vem os coraçoẽs. E como o coraçaõ he a fonte da bondade, onde as obras se bautizaõ, & recebem o caracter de boas; daqui he que reservou Deos só para sy a vista dos coraçoẽs, para que o homem, ainda que quizesse, naõ podesse dirigir as suas obras boas a outros olhos que aos de Deos. Aos olhos de Deos sim, & só a elles, porque elles só as vem; aos outros naõ, porque as naõ vem. E q̃ doudice verdadeiramente seria naõ consagrar as boas

1. Reg. 16. 7.

obras

obras aos olhos de Deos, que ſó as vê, & ſacrificálas ao idolo dos olhos humanos, que as naõ podem ver?

130 A razaõ deſta cegueira os meſmos, que ſe deixaõ levar della, ſendo tantos a naõ ſabem, nẽ eu a ſabia; mas a agudeza de Sãto Agoſtinho a deſcobrio ſutiliſſimamente. Argumentava Agoſtinho contra os Idolatras, & dizia aſſim: *Simulachra gentium argentum, & aurum, oculos habent, & non videbunt.* O idolo tem olhos, mas naõ vê: o verdadeiro Deos vê tudo: como offereceis logo os voſſos ſacrificios ao idolo, que os naõ vê, & naõ a Deos, que vê? O meſmo argumento, & a meſma pergunta faço eu aos idolatras da Chriſtandade. He certo que eſtes idolatras o fim porque dedicaõ as ſuas boas obras aos olhos dos homens, he, para que ellas, em quanto boas, lhe grangeem reputaçaõ, & nome de bons; mas ſe a bondade deſſas meſmas obras ſó a vem os olhos de Deos, & os dos homens naõ, porque a naõ dedicais aos olhos, que a vem, ſenaõ aos que a não póde ver? Só a perſpicacia da meſma Aguia dos Doutores podia penetrar o ſegredo deſta cegueira. *Oculos habent, & non videbunt*: Os olhos do idolo (diz Agoſtinho) ainda q̃ naõ vem, vê-os o idolatra; os olhos de Deos, ainda que vem tudo, o idolatra naõ os vê: & he tal a propenſaõ, & inclinaçaõ humana a nos deixarmos levar ſó do que vemos, que antes quer o idolatra dedicar os ſeus ſacrificios aos olhos viſiveis do idolo, porque elle os vê, ainda que elles o naõ vejaõ, do que aos olhos inviſiveis de Deos, ainda que elles o vejaõ, porque elle os naõ vê. E daqui ſe colhe a dobrada perfeiçaõ dos que conſagraõ as ſuas boas obras ſó aos olhos de Deos; porq̃ as conſagraõ viſivelmente aos olhos, q̃ as

as vem, & invisivelmente aos que elles naõ pódem ver. E isto basta quanto ao documento perfeito.

§. IV.

131 SEgue-se o Heroico, cõ que somos chegados ao ultimo grao, & mais sublime desta materia. E agora vos peço hum momento de attençaõ. O documẽto heroico, como prometti, he obrar por Deos, como se Deos naõ tivera olhos: não porq̃ me vè, nem para que me veja, senão como se Deos me naõ vira. Notay a differença entre o servo fiel dos homens & o servo fiel de Deos: o servo fiel dos homens he, o que serve a seu senhor, onde o mesmo senhor o naõ vè, como se o estiveſſe vendo: & o servo fiel de Deos, he o q̃ serve a Deos, que sempre, & necessariamente o está vendo, como se o naõ visse. Mas como pòde ser isto, se Deos vè, & não pòde deixar de ver tudo? Direy. Hũ espirito Heroico ha de crer, & amar a Deos, mas não o ha de amar como o crê. Ha de crelo com todos seus attributos & ha-o de amar, como se lhe faltaſſe algũ. Isto não negando, mas abstrahindo. Os mayores Mestres da Theologia Ascetica dizem, que se ha de temer a justiça de Deos, como se não tivera misericordia, & que se ha de esperar na misericordia de Deos, como se não tiveſſe justiça. Mas esta abstracção não chega a ser sublimemente heroica. Não se ha de ajudar o respeito de hum attributo com a desatenção do outro, senão com a desatenção do mesmo: temer a Deos justo, como se não tiveſſe justiça: obedecer a Deos omnipotente, como se não tiveſſe omnipotencia: servir a Deos liberalissimo, como se não tiveſſe liberalidade: & ao nosso intento, temer, obedecer, servir, & amar a

Deos,

Deos, que tudo vè, & sabe, como se não soubesse, nem visse. E qual he a razão? Divinamente Saõ Paulo: *Non ad oculum servientes, quasi hominibus placentes.* Quem serve aos olhos, serve por agradar; & quem serve a Deos por agradar a Deos, já não obra heroicamente; porque no mesmo agradar busca o premio do servir. *Non ut placeam Deo, sed quia Deus placet*, diz Saõ Bernardo. Servir, não por agradar, mas por servir; amar, não por agradar, mas por amar: & por isso como se Deos não tivesse olhos: *Non ad oculũ servientes.*

Ad Ephes 6. 6.

132 No tempo de David havia alguns impios tam impios, que negavão os olhos a Deos: *Dixerunt: Non videbit Dominus, nec intelliget Deus Iacob.* E porque negavaõ estes os olhos a Deos? Para o offenderem com mayor liberdade, diz o Profeta. Do mesmo modo. Assim como a malicia consũmada nega os olhos a Deos para o offender com mayor liberdade: assim a virtude Heroica não ha de attender aos olhos de Deos, para o amar com mayor fineza. Vede todo o caso nos peyores homens da terra, & nos melhores Anjos do Ceo. Os peyores homẽs da terra forão os algozes de Christo: & estes q̃ fizeraõ? *Velaverunt eum, & percutiebant faciem ejus:* Cobriraõlhe os olhos, & davaõlhe bofetadas. Os melhores Anjos do Ceo saõ os Serafins: & que fizeraõ estes? *Velabant faciem ejus... & dicebant: Sanctus:* Cobriaõ os olhos a Deos, & cantavaõlhe louvores. Pois como? Os peyores homens da terra cobrem os olhos a Christo, & os melhores Anjos do Ceo cobrem os olhos a Deos? Sim. Aquelles para o offender, & afrontar com mayor liberdade: estes para o louvar, & amar cõ mayor fineza. Aquelles crendo que Christo os

Ps 93. 7.

Luc. 22. 64

Isai 6.

naõ

naõ via, que era o mayor erro da Fé: estes, como se Deos os naõ visse, que he o mais heroico do amor. Da Magdalena disse Christo: *Quoniam dilexit multum*: & amor, que parece muito a Deos, grande amor he. Mas que teve de grande este amor? Lagrimas, & de hũa molher? Muitas choraõ, & facilmẽte: quebrar o alabastro? Os marmores se quebraõ por sy mesmos na morte de Christo: o preço do unguento? Sò na avareza de Judas foy grande preço: enxugar os pès do Senhor com os cabellos? Mais faria, se os cortára: onde está logo a grandeza daquelle acto? onde está o muito daquelle *dilexit multum*? S. Pedro Chrisologo o observou agudamente em duas palavras do texto: *Stans retro*. Tudo o que a Magdalena fazia, naõ era aos olhos, senaõ as espaldas de Christo, *retro*: & neste modo de servir consistio o muito do amar. O ver, & naõ ver em Deos só se pòde verificar na Pessoa de Christo. Christo com os olhos da divindade via a Magdalena, mas com os olhos da humanidade naõ a via: & como ella chorava, & ungia, servia, & amava naõ como Deos a via, senaõ como Deos a naõ via: *stans retro*: nella se verificou à letra: Servir a Deos, que nos vè, como se o mesmo Deos nos naõ visse. Por isso o seu amor por boca do mesmo Deos foy canonizado por Heroico, que no conceito de Deos só o heroico he muito: *Stans retro*: *Dilexit multum*.

7.

133 Animos grãdes, & generosos, naõ vos engane a grandeza de vossas obras, para as julgardes por heroicas. Por mayores, & mais heroicas, que vos pareçaõ, se forem feitas porque Deos as ha de ver, & naõ feitas como se Deos as naõ visse, he certo que ficaráõ abaixo deste supremo grao, & naõ chegaráõ a merecer tal no-

nome. A façanha, ou fineza, que vio, & celebrou o mundo com nome de mayor entre as mayores, foy o sacrificio de Abraham. Mandou Deos a Abraham, que lhe sacrificasse o seu filho com expressaõ de todos aquelles motivos, que faziaõ a novidade de tal acçaõ ardua, difficil, & quasi impossivel a hum coraçaõ humano. He possivel (dizia dentro de sy o Pay) q̃ hey de sacrificar o meu filho? o meu primogenito? o meu amado? o meu Isaac? Eu sou, & outra, & mil vezes eu, o que lhe hey de meter o ferro pelas entranhas? Eu o que hey de derramar o sangue, que me sahio das veas? Eu o que morto com estas maõs o hey de pòr na fogueira? Eu o que com estes olhos o hey de ver arder? Mas em quanto o amor paterno estava suspenso, & como irresoluto nesta terrivel consideraçaõ; vede o pensamento, com que se resolveo, & lhe deo animo, valor, & corage para executar valentemente o sacrificio. Quando Deos disse a Abraham que lhe sacrificasse o filho, foy com estas palavras: *Vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustum super unum montium, quem monstravero tibi.* Vay à terra da vista (notay muito o *in terram visionis*) vay à terra da vista, & ahi sacrificarás o teu filho em hum monte, que eu te mostrarey. Se Deos me ha de mostrar o monte, (diz o Pay) ahi ha de estar Deos: se o mõte ha de ser na terra da vista, ahi me ha de ver. E he tam certo que foy este o pensamento de Abraham, que elle deu por nome ao mesmo lugar, *Dominus videt*; & ao mesmo monte; *Dominus videbit: Appellavit nomen loci illius, Dominus videt. Unde usque hodie dicitur: In monte Dominus videbit.* De sorte que cõ certeza tres vezes repetida conheceo Abraham, que

Gen. 22.

Ibi.

na-

naquella terra, naquelle lugar, & naquelle monte o havia de ver Deos: naquella terra, *in terram visionis*: naquelle lugar, *in loco Dominus videt*: naquelle monte, *in monte Dominus videbit*: & como Abraham conheceo certamente que Deos o havia de ver, & os olhos de Deos lhe havião de fazer o theatro naquella grande acção, este foy o pensamento, & o motivo, com que se resolveo a sacrificar o filho. E que se infere daqui, conforme a verdade do nosso documento? Infere-se, q̃ quantas forão as certezas, que Abraham teve de Deos o haver de ver naquella acção, tantos degraos se abateo ella para naõ subir a ser perfeitamente heroica. Se fora perfeitamente heroica, naõ havia de imaginar, nem attender Abraham a que Deos o via; mas sacrificar o filho, degollalo, & queimalo, como se Deos o naõ visse.

§. V.

134 TEnho acabado, & naõ sey se persuadido o que prometti: & para que estes tres documentos sirvaõ a todos; a todos digo só tres palavras, conforme a generosidade de cada hum. Vós espiritos sublimes, q̃ voais ao mais alto, obray como se Deos naõ tivera olhos, que isto he o Heroico. Vós almas, que aspirais à perfeiçaõ, obray só para os olhos de Deos, que isto he o perfeito. E vós os que vos contentais com menos, guardaivos de obrar cousa algũa para os olhos dos homens, que isto he o seguro. Nestes dias, em que entramos, nos quaes se celebra a morte do Redemptor, lembraivos daquelle grãde mysterio, que observou Santo Epifanio. Depois da morte se conhecem os verdadeiros amigos: & Christo depois da morte só se achou com

Jo-

Joseph, & Nicodemus. E porque razaõ, ou mysterio com estes dous, & só com elles? Porque naõ só ambos eraõ Discipulos do Senhor, senaõ ambos Discipulos occultos. os Discipulos manifestos todos o deixáraõ, & fugíraõ, Matt. 26 56. *Omnes, relicto eo, fugerunt.* Só os Discipulos occultos, na vida, na morte, & depois da morte foraõ fieis. Para que no mesmo sepulchro de Christo se sepultasse aquelle indigno epitafio das obras humanas: *Nemo in occulto quid facit.*

SER-

SERMAM
DO
NACIMENTO
da Mãy de Deos,

Em Odivellas, Convento de Religioſas do Patriarcha S. Bernardo.

Maria, de qua natus eſt Ieſvs. Matth. 1.

§. I.

135 SE eu liciſtamente me pudera queixar do Evangeliſta, neſte dia me queixára, & cuido que cõ razaõ. Calla nelle o Evangeliſta tres couſas naõ pequenas que devera dizer, & diz ſó hũa, poſto que grande, que devera callar. A obrigaçaõ dos Hiſtoriadores nos nacimentos das grandes Perſonagens, he dizer o lugar onde nacèraõ, o tempo em q̃ nacèraõ, & os Pays de q̃ nacèraõ. E celebrãdo o mundo hoje o nacimento da mayor Peſſoa depois de Deos, q̃ ſahio à luz do meſmo mundo, o Evangelho que canta, & nos propoem a Igreja Catholica, nem do lugar, nẽ do tempo, nem dos Pays

de que naceo faz memoria, ou mençaõ algũa. Isto he o que calla o Evangelista, que devera dizer. E que he o que diz, que devera callar? Diz que de Maria naceo Jesv: *Maria, de qua natus est Iesvs.* He verdade que anticipando os olhos ao futuro a soberana Princeza que hoje nace, nace para que della haja de nacer Jesv; mas se o Evangelista calla o quando, se calla o donde, & se calla o de quem naceo, porque diz o para que? Bem se mostra que a penna que isto escreveo, foy tirada das azas do Espirito Santo. Nos nacimentos humanos fazem grande caso os filhos de Adam da conjunçaõ do tempo, & constellação em que nacem: prezaõse muito da grãdeza da terra, & patria, onde nacem: estimão, & estimaõse sobre tudo da nobreza da geração, & pays de quem nacem. Mas quando nace a que o Espirito Santo prevenio com a graça original para Esposa sua, não quer o mesmo Espirito Santo que se diga que naceo na sexta idade do mũdo, & no quarto anno da Olimpiada cento & noventa: nem que naceo na Cidade de Nazareth, chamada por antonomasia Flor de Galilea: nem que naceo de Joachim, & Anna, nos quaes se unio desde Abraham, & David por legitima, & continuada descẽdencia o sangue de todos os Patriarchas, & Reys: & só manda escrever que nace a de quẽ naceo Jesv. Porq̃? Porque só quando se sabe o para que naceo cada hũ, se póde fazer verdadeiro juizo do seu nacimento. Quereis saber quam felice, quam alto he, & quam digno de ser festejado o nacimento de Maria? Vede o para que naceo. Naceo para que della nacesse Deos: *De qua natus est Iesvs.* Este Para que será toda a grande materia do meu discurso. E para que vejamos quam glo-

rioſa

rioſa he para a virgẽ Maria, & quam proveitoſa para nòs, peçamos à meſma Senhora a aſſiſtencia de ſua graça.

Ave Maria.

§. II.

136 PAra fundamento do que pertendo dizer ſobre o ſoberano nacimento, de que celebramos a memoria neſte feliciſſimo dia; conſideremos primeiro que couſa he nacer, & filoſofemos hum pouco. Os homens (deve de ſer porque ſaõ mortaes) o que coſtumaõ feſtejar com mayores demonſtraçoẽs de goſto, parabens, & applauſos, aſſim publica como privadamente, ſaõ os nacimẽtos. Mas iſto de nacer, pelo q̃ tem de ſy, nem merece alegria, nem triſteza: antes, ſe bem ſe conſidera, mais digno he de triſteza, que de alegria. Naõ debalde, com ſer o rizivel a primeira propriedade de noſſa natureza, a meſma natureza nos enſina a nacer chorando. Com lagrimas choráraõ muitas naçoẽs os nacimẽtos, que nòs ſolẽnizamos com feſtas, & não ſey ſe nos deverão tornar o nome de barbaros, que lhe damos. Queixamonos da vida, & feſtejamos os nacimentos, como ſe o nacer não fora principio da meſma vida, que nos traz queixoſos. O nacimento he o principio da vida, como a morte o fim: & hũa carreira que tem o fim tam duvidoſo; hũa navegaçaõ que tem o porto tam pouco ſeguro; como póde ter o principio alegre? Nacemos ſem ſaber para que nacemos, & baſtava ſó eſta ignorancia, para fazer a vida pezada, quando não tivera tantos encargos ſabidos. Os ditoſos, & os deſgraçados todos nacẽrão, & como ſaõ mais os que accuſaõ a fortuna, que os que lhe daõ graças, mayor materia daõ os nacimentos ao

temor, que à eſperança. A eſperança promette bens, o temor ameaça males, & entre promeſſas, & ameaças tanto vem a ſe padecer o que ſe eſpera, como o q̃ ſe teme. A quem começa a vida, tudo fica futuro, & no futuro nenhũa diſtinçaõ ha de males a bẽs, todos saõ males, porque todos ſe padecem. Os males padecem ſe, porque ſe temem, os bens padecem ſe, porque ſe eſperão; & para affligir o mal, baſta ſer poſſivel; para moleſtar o bem, baſta ſer duvidoſo. Se algũa couſa nos poderá ſegurar os ſobreſaltos deſta contingẽcia, parece que era o tempo, o lugar, & as peſſoas de que nacemos; mas por mais que deſtas circunſtancias conjecture a vãa ſabedoria felicidades; o certo he, que nem o tẽpo as influe, nem a patria as produz, nem dos meſmos pays ſe herdão. Do meſmo pay naceo Iſaac, & Iſmael, & hum foy o morgado da Fè, outro da hereſia. Na meſma hora naceo Jacob, & Eſaú, & hũ foy amado de Deos, outro aborrecido. Na meſma terra naceo Caim, & Abel, & hum foy o primeiro tyranno, outro o primeiro martyr. Aſſim que avaliar o nacimento pelos pays, he vaidade; medilo pelo tempo, he ſuperſtição; eſtimalo pela patria, he ignorancia; & ſó julgalo pelo fim, he prudencia.

137 Salamaõ, o mais ſabio de todos os que naceraõ, faz hũa comparaçaõ tam ſuperior ao noſſo juizo que ſó podia caber no ſeu Compára o dia da morte com o do nacimento: & na differença deſtes dous extremos quẽ naõ imaginará que ſe cõpára o dia com a noite, a luz com as trevas, a alegria com a triſteza, a felicidade com a deſgraça, a couſa mais deſejada com a mais temida, & com a mais terrivel a mais amavel? Sendo porèm tam prenhe de admiraçaõ a pro-

propoſta, mais digna de eſpanto he a ſentença. Reſolve Salamão, que melhor he o dia da morte, que o dia do nacimento: 7 *Melior eſt dies mortis die nativitatis.* E que tem o dia da morte para ſer melhor que o do nacimento? O dia do nacimento não he o mais alegre, & o da morte o mais triſte? O do nacimento não he o que povoa o mundo, o da morte o que abre, & enche as ſepulturas? O do nacimento o que veſte de gala as familias, & as Cortes, o da morte o que as cobre de lutos? A morte não he o mayor inimigo da vida, & o nacimento não he o que, ſendo ella mortal, a immortaliza? Que he o nacer, ſenaõ o remedio do não ſer, & que ſeria do mundo ſe em lugar dos mortos não nacérão outros, que lhe ſuccedeſſem? Atè em Deos neceſſita do nacimento a meſma Trindade, porque ſendo ſó a Peſſoa do Padre innaſcivel, Deos ſem nacimento ſeria hum, mas não ſeria trino. Pois ſe tantos ſaõ os bens, & felicidades que traz comſigo o dia do nacimento, os quaes todos funeſta, conſume, & acaba o dia da morte; que motivo teve o juizo de Salamão para antepor o dia da morte ao dia do nacimento? Entendeo o melhor que todos o mayor interprete das Eſcrituras. He melhor (diz S. Jeronimo) o dia da morte, que o dia do nacimento, porque no dia do nacimento ninguẽ pòde ſaber o para que nace, & ſó no dia da morte ſe ſabe o fim para que naceo: *Certe quod in morte quales ſimus notum ſit, in exordio verò naſcendi qui futuri ſimus, ignoratur.* Se no nacimento de Judas, & Dimas ſe levantaſſe figura certa ao que cada hum havia de ſer em ſua vida; a do primeiro diria que havia de ſer Apoſtolo, a do ſegundo que havia de ſer Ladraõ; & aſſim forão na vida: mas o verdadeiro D. Hier. ibi.

juizo do fim para que cada hum delles nacéra, ainda eſtava incerto : veyo finalmente o dia da morte, que foy o meſmo em que ambos acabárão , & eſſe dia declarou com aſſombro do mundo , que Judas nacéra para morrer enforcado como Ladraõ, & Dimas para confeſſar, & prêgar a Chriſto como Apoſtolo. E como ſe naõ pòde fazer verdadeiro, & certo juizo do nacimento, ſem ſe ſaber juntamente o para que nace quem nace; por iſſo no dia do nacimento de Maria nos diz o Evangelho, que nace, para della nacer Jesv , *De qua natus eſt Iesvs*: & quâdo ſe publîca, & ſe ſabe o feliciſſimo , & altiſſimo fim para que naceo, entaõ ſe ſoléniza, & feſteja com razaõ o dia do ſeu nacimento.

§. III.

138 O Mais notavel nacimẽto que ouve no mundo, foy o do meſmo mundo. Tirou-o Deos do não ſer ao ſer, & das entranhas do nada às exiſtencias , & perfeição de tudo: & como o parto era tam grande , tardou em acabar de nacer ſeis dias. Seguioſe o ſeptimo, & a eſte ſantificou Deos: *Requievit die ſeptimo , & ſanctificavit illum.* Mas ſe perguntarmos de que Santo era eſte dia ſeptimo, & a que feſta foy dedicado, diz Phylo Hebreo em duas partes , que foy dedicado ao nacimento do mundo: *Septimus dies mundi natalis eſt.* Pois ſe o mundo por mayor naceo no primeiro dia , & por partes nos ſeguintes, porque razaõ ſe não faz a feſta do natal, & nacimẽto do mundo ao primeiro dia em que foy criado, ſenão ao dia ſeptimo ? Faz dias o mundo, como ſe fizera annos, em hum dia; & a feſta do ſeu nacimento não ſe lhe faz no meſmo dia, ſenão em outro? Sim: porque as feſtas dos nacimentos não ſe pòdem fazer

Gene 2. 2.

Phylo

fazer seguramente senão depois de se saber o fim para que nace quem nace. E como o fim para que naceo o mundo era o homem, & o homem foy criado ao dia sexto; por isso se guardou a festa do nacimento do mundo para o septimo. Em quanto o mundo se criou, & foy nacendo por partes, esteve suspenso, & duvidoso o applauso entre a esperança, & o temor, porque não se sabia o fim para q̃ nacia; porèm tanto que ao sexto dia appareceo o homem, glorioso fim para que fora criado o mundo, por isso logo se lhe dedicou dia de festa, & foy dia santo o do nacimento do mundo: *Septimus dies natalis est mundi: & sanctificavit illum.*

139 Mas daqui nace outra duvida não menos bem fundada, antes mais. Se ao nacimento do mundo, que naceo para servir ao homem, se dedicou dia de festa, ao nacimento do homem, que naceo para senhor do mesmo mũdo; porque se não dedicou mais dignamente esse dia, ou quando menos outro? S. Ambrosio: *Quia laudatio hominis non in exordio, sed in fine est.* O dia em q̃ acabou de nacer o mundo, foy o mesmo dia sexto em que tambem naceo o homem: mas ao mundo podiaselhe dedicar o dia de festa logo depois do nacimento, que foy ao septimo, & ao homem não. E porque? Porque o fim para que naceo o mundo, foy para servir ao homem; o fim para que naceo o homem, foy para servir a Deos: & aquelle fim sempre foy certo desde o naciméto das outras criaturas; & no homem pelo cõtrario sempre foy, & he duvidoso atè o dia da sua morte. Por isso Deos assim como hiaõ nacendo as outras criaturas, as hia juntamente louvãdo: *Vidit Deus quod esset bonum:* porèm ao homẽ, posto que o vio quando naceo, naõ o louvou, porq̃ Ambr. in exameron. Gen. 1. 10.

a bondade, & felicidade do seu fim ainda estava duvidosa quando Deos o vio a elle, & só estaria segura quando elle visse a Deos. Foy logo necessario que a festa do nacimẽto do homem se tresladasse para o dia da morte, & assim o faz a Igreja, que ao dia da morte dos Santos chama *Natalitia Sanctorum*. Se Moyses fallára como Profeta, poderia dizer o que callou como Historiador: mas o que elle não fez no nacimento de Adam, fez S. Mattheus no nacimento de Maria, annunciãdo o seu Evangelho quando nace, que nace para della nacer Jesv: *De qua natus est Iesvs.*

140 Daqui se infere contra o atrevimento dos juizos humanos, posto q̃ elles o façaõ com os olhos nas estrellas, que o solẽnizar, & festejar nacimẽtos, só os Profetas o pòdem fazer sem erro, nem os outros crer sem ignorancia. Advertio Origenes, & he certo, que em todo o Testamẽto Velho se naõ lé que algum homem santo fizesse festa ao nacimento de seus filhos: *Nemo ex omnibus Sanctis invenitur diem festum egisse in die natalis filij, aut filiæ suæ.* Com isto ser assim, vemos comtudo que o nacimento do Bautista, nacẽdo de pays Santos, elles o celebráraõ com tantas festas, que entaõ alegráraõ toda a montanha, & depois o mũdo. Pois se os Santos naõ costumaõ celebrar nacimẽtos, porque se celebra o do Bautista em casa de Zacharias? A razaõ he: porque a casa de Zacharias era casa de Profetas. Profetizava Zacharias, profetizava Isabel, profetizava o mesmo Bautista, & como todos tinhaõ espirito de profecia, por isso só naquella casa se celebra o nacimento do filho; que só onde se sabem os successos futuros, se pòdem festejar com razaõ os nacimentos presentes. Bem

se

se vé no modo com que o festejárão os montanhezes, porque o estribilho de suas alegrias era: *Quis putas Puer iste erit?* Quem vos parece que ha de ser este minino? Desorte que naõ o festejáraõ pelo que era; senaõ pelo que havia de ser; naõ porque era nacido, senaõ porque havia de ser o mayor dos nacidos. E como para as festas dos nacimentos serem bem fundadas, he necessario saber os successos futuros da pessoa que nace; por isso o Evangelista com grande conveniencia anticipou em profecia as leys da historia, & quãdo havia de dizer que naceo Maria, disse, Maria, de quem naceo: *De qua natus est Iesus.*

§. IV.

141 Este foy o novo, & mysterioso estylo, que depois do nacimẽto da Mãy de Deos observou o Evangelista como Profeta do passado; & o mesmo tinhaõ já feito muito antes do seu nacimento todas as Escrituras do Testamento Velho, como Evangelistas do futuro. Diz S. Joaõ Damasceno, que desde o principio do mundo contendiaõ os seculos sobre a felicidade de qual delles se havia de honrar com o nacimento da que naceo para della nacer o Redemptor do mesmo mundo. E todas as grandes Matronas, que dentro da successaõ dos mesmos seculos, ou a graça, ou a fortuna, ou a natureza fez singulares, foraõ a sombra deste Sol, foraõ a figura desta verdade, foraõ a representaçaõ deste nacimento. Em todas naceo Maria, ou todas tornáraõ hoje a nacer em Maria muito mais avantejadas que em sy mesmas, & para fins muito mais glorioſos. Nace hoje Eva para meter debaixo do pè, & quebrar a cabeça à antiga, & enganosa serpente, que com o veneno original tinha inficionado

D. Damasc.

Gen 3.

nado toda sua descendencia. Nace hoje Sára para
Gen.17. ser Mãy universal da Fè, & de todos os que desde entaõ haviaõ de esperar escuramente, & depois crer com toda a luz a di-
Gen.25. vindade do Messias. Nace Rebecca para tirar a bençaõ do cego Isaac ao rustico, & fero Esaú, & dála ao manso, & religioso Jacob. Nace Rachel
Gen.29. para ser a mais fermosa, a mais servida, & a mais amada que Lia, mas como Lia a mais fecunda.
Esther. 5. Nace Esther para ser a mayor senhora do mũdo, a mais respeitada do seu supremo Monarcha, izenta de todas as leys, & superior a todas. Nace De-
Iudic.4 bora a famosa guerreira, a quem seguiaõ como Soldados em ordenados esquadroẽs as estrellas do Ceo, & por quem os Soldados venciaõ sem ferida como estrellas na terra.
Iudith 13. Nace Iudith para libertar dos exercitos inimigos a sitiada Bethulia, & arvorar sobre seus muros, cortada com a propria espada a cabeça do soberbo Olofernes. Nace Abigail para convencer com sua prudencia, & aplacar cõ sua piedade naõ a David descortezmente offendido, mas ao mesmo Deos das vinganças justamente irado. Nace Ruth, naõ só para colher, mas para regar cõ o orvalho do Ceo, & criar as espigas, de que se ha de fazer o paõ, q̃ ha de ser o sustento do mundo. Nace finalmente hoje Maria, naõ a irmãa, mas a Mãy do verdadeiro Moyses, para passar o mar Vermelho a pè enxuto, para ser a primeira, que cante o triunfo da tyrannia de Faraó, & a primeira q̃ ponha os passos seguros no caminho da terra de Promissaõ.

142 Tudo isto quer dizer, que de Maria, que hoje nace, ha de nacer Jesvs. E quer dizer mais algũa cousa? Muitas, & grandes, estampadas tambẽ todas nas paginas dos segredos divinos. E para

que

que naõ poſſa imaginar algum penſaméto humano, que ſaõ iſto eſtatuas mortas fabricadas pelo affecto da devaçaõ ao nacimento da verdadeira Mãy dos viventes; ouçamos, antes que paſſemos a diante, o que ſempre entendéraõ, & enſináraõ os mayores lumes da Igreja Catholica. S. Agoſtinho tomando por teſtemunha ao meſmo Deos : *Sola meruit Deum, & hominem paritura ſuſcipere, ſicut nos docuiſti figuris.* S. Ildefonſo com os olhos em todo o Teſtamento Velho: *Hæc eſt illa Virgo glorioſa, cujus ineffabile meritum longe ante figuris legalibus prænunciabatur.* E S. Anſelmo fallando nomeadamẽte do myſterio deſte dia: *Nativitatem ejus magna quædam atque miranda divinorum ſignorum indicia præcurriſſe.* O meſmo deixáraõ eſcrito S. Cyrillo, S. Jeronymo, S. Ambroſio, S. Pedro Damiaõ, S. Joaõ Damaſceno, S. Bernardo, & outros Padres. Mas o que neſta materia por illuſtraçaõ divina nos deſcobrio o mais occulto, o mais antigo, & o mais profundo ſegredo, foy S. Methodio.

143. Quarenta dias eſteve Moyſes com Deos dentro daquella nuvem eſcura, & caliginoſa no cume do monte Sinay: & baſtãdo muito menos tẽpo para elle ouvir o que entaõ declarou ao Povo, & depois eſcreveo no deſerto, he queſtaõ curioſa ſaber em que ſe gaſtou o reſto de tantos dias entre Deos, & aquelle ſeu grande valído. Dizem os antigos Hebreos, cuja opiniaõ neſta parte naõ ſó he veroſimel, mas recebida dos mais doutos interpretes das letras ſagradas, q̃ em todo eſte tempo revelou Deos a Moyſes, a que elles chamaõ Ley Oral, ou Ley de boca, na qual ſe continhaõ os myſterios mays profundos, de que entaõ o meſmo Povo naõ era capaz ſe lhe deſcobriſſem, & fiaſſem : os

quaes

quaes em quanto naõ chegava a Ley da Graça, ſó ficáraõ em tradiçaõ na fé dos Patriarchas. Tal foy o myſterio altiſſimo da Trindade, o da divindade do Meſſias, o do Santiſſimo Sacramẽto da Euchariſtia, & muito particularmẽte (que he o noſſo ponto) as figuras q̃ pertenciaõ à Virgem Senhora noſſa. Iſto he o q̃ naõ ſó affirma, mas ſuppoem como indubitavel S. Methodio por eſtas palavras: *Nonne Moyſes ille magnus propter figuras intellectu difficiles, quæ te, ô Virgo, tangebant, diutius in monte commoratus, ut ignota de te, ô caſta, Sacramenta edoceretur?* Deſorte que o tempo da mayor demóra, que Moyſes teve no monte com Deos, o empregou o meſmo Deos em enſinar a Moyſes, & lhe deſcobrir a verdadeira, & occulta intelligencia dos ſegredos, que ſe encerravaõ nas figuras daquella Virgem, que havia de ſer ſua Mãy. Eſtas figuras q̃ tanto antes do ſeu nacimento ainda naõ eſtavaõ retratadas nas Eſcrituras (porque ainda naõ havia Eſcrituras) depois que as ouve, que foy ſucceſſivamẽte em muytos ſeculos, com a meſma ſucceſſaõ ſe foraõ eſtampando nellas, poſto que com ſombras eſcuras, & cores pouco vivas, porque eſtava ainda muito longe a vida de que haviaõ de receber a luz. Iſto he o que nota o meſmo Santo, dizendo q̃ aquellas figuras eraõ difficultoſas de entender, *Figuras intellectu difficiles*; porque como bem diſtinguio Sophronio, quando chamou à meſma Senhora, *Figuris, & ænigmatibus præſignatam*, as figuras que repreſentáraõ, & ſignificáraõ a Mãy de Deos, antes que o foſſe, hũas eraõ naturaes, & animadas, como as que temos referido, & por iſſo de mais facil intelligẽcia: outras porèm artificiaes, & enigmaticas, que naõ ſe podiaõ entender ſenaõ com

Method ſerm. de Hipapen. Domini. §

Sop ſerm Aſſũ

com grande difficuldade, & saõ as que agora diremos.

§. V.

144 AS pinturas de q̃ se formavão os corpos destes enigmas, erão notaveis. Em hum se via no meyo de huma horrenda tempestade hũa grande maquina de madeira, a que hoje chamariamos náo, mas sem mãstos, nem velas, nẽ leme: em outro hũa escada, que com o pè se firmava na terra, & com as pontas tocava nas estrellas: em outro hum cajado de pastor não enroscada, mas entalhada nelle desde a cabeça atè a cauda huma serpente: em outro dous Cherubins, que se olhavão reciprocamente com as azas estendidas, & sobre ellas hũa lamina de ouro: em outro hum trono de seis degraos, assistido cada hũ de dous leões, que de hũa, & outra parte o defendião: em outro hũa torre alta, & de fermosa arquitectura, de cujas ameyas estavão penduradas as armas, & estas só erão escudos: em outro hũa arca dourada cerrada, mas sem fechaduras, & coroada com duas coroas: em outro hum pavelhão forrado de pelles, & hum grandioso templo todo cuberto de ouro: em outro hum fermoso jardim regado de quatro fontes, & no meyo duas arvores muito altas; ambas carregadas de frutos: em outro hum meyo corpo de Anjo sobre duas colũnas, hũa de nuvem, que reparava o rayos do Sol, outra de fogo, que alumiava a noite: em outro finalmente, deixando por brevidade os demais, hũa vara, & hũa flor, mas assim a flor, como a vara, nacidos da mesma raiz. E sendo tanta a variedade das figuras sem letra atè então, que as declarasse, bem se vé quam difficultosa seria a sua intelligencia, *Figuras intellectu difficiles,*

Cant. 4.
Exod. 37.
Exod. 26.
3 Reg. 5.
Gen 2.
Exod. 13.
Isai. 11.

ficiles, & que só Deos podia ser o Mestre, que as ensinasse a Moyses: *ut ignota de te sacramenta edoceretur.*

145 Mas o que sobre tudo difficultava o entendimento de tantos, & tam varios enigmas, era ser hum só o tétido de todos. E qual era? Era a prodigiosa Minina, que hoje nace, & o fim, & fins altissimos para que naceo. Nace (ide agora lembrandovos, ou desenrolando as figuras). Nace para ser Arca de Noé, em que o genero humano afogado no diluvio se reparasse do naufragio universal do mundo. Nace para ser Escada de Jacob, & não para que os descuidados de sua salvaçaõ se naõ aproveitassem della, como o mesmo Jacob dormindo, mas para que vigilantes, & seguros subão por ella da terra ao Ceo. Nace como Vara de Moyses, para ser o instrumento de todas as maravilhas de Deos, & a segũda jurdição, fama, & alegria de sua omnipotencia. Nace para ser o verdadeiro, & infallivel Propiciatorio, em que o Deos das vinganças, offendido, & irado, trocada a justiça em misericordia, o tenhamos sempre propicio. Nace para ser Trono do Rey dos Reys o Salamão divino, ao qual Trono as tres gerarchias das criaturas visiveis, & as tres das invisiveis servem de peanha, naõ humildes como degraos, por se confessarem sogeitas à sua grandeza, mas soberbas como leões, por acrecentarem altura à sua Magestade. Nace para ser Torre fortissima de David, fornecida, & armada de milhares de escudos tam prõptos, & aparelhados sempre à nossa defensa, como seguros, & impenetraveis a todos os tiros, & golpes de nossos inimigos. Nace para ser verdadeira Arca do Testamento, coroada cõ as duas coroas de Mãy, & Virgem, dentro da qual

naõ

não só se cõservárão sempre inteiras as taboas da Ley, mas esteve, & está encerrado o Manná, que deceo do Ceo, donde quotidianamente o podemos colher, por isso cuberto, & encuberto, mas naõ fechado. Nace para ser Tabernaculo no deserto, & Templo em Jerusalem: Tabernaculo em q̃ Deos havia de caminhar peregrino, & Templo em que havia de morar de assento, tam immovel, & permanente nella como em sy mesmo. Nace para ser não hũa, senão as duas arvores famosas do Paraiso terreal, a da vida, & a da ciencia; porque della havia de nacer o bemdito fruto, em que estão depositados todos os thesouros da ciencia, & sabedoria de Deos, & o da vida da graça no mesmo Paraiso perdida, & por ella restaurada. Nace para ser em seus passos como os daquellas duas colũnas, q̃ guiárão o Povo escolhido à terra de Promissaõ: hũa de nuvem para nos emparar, & defender dos rayos do Sol de justiça; & outra de fogo, para nos alumiar na noite escura desta vida, até nos collocar seguros no dia eterno da gloria. Nace em fim para ser Vara de Jessé, de cujas raizes havia de nacer a mesma Vara Maria que hoje nace, & a mesma flor Christo Jesv que della naceo: *Maria, de qua natus est Iesvs.*

§. VI.

146 PAra todos estes bens nace hoje esta grande Minina, posto que entre figuras, & enigmas, como Sol entre nuvens, as quaes porèm desatadas em orvalho, & chuva de beneficios, naõ he necessario já recorrer à escuridade de oraculos passados, mas à experiencia ocular dos effeitos presentes. Infinitos sãõ os nomes, ou sobrenomes, cõ que a mesma Virgem Maria costuma ser invocada, &

& louvada, nacidos todos (notay) na etimologia dos meſmos beneficios, q̃ he o mays nobre, & ſublime nacimento que elles pòdem ter. Hũa das mais notaveis queſtoẽs, & para muitos Interpretes huma das mais difficultoſas da Eſcritura, he aquella, a q̃ deraõ occaſiaõ as palavras de Jacob, depois que acordou do ſono, em que vio a eſcada, que chegava da terra ao Ceo. E q̃ diſſe então Jacob? *Si dederit mihi Deus panem ad veſcendum, & veſtimentũ ad induendum, erit mihi Dominus in Deum*: Se Deos me der paõ para comer, & pano para veſtir, eu o terey por Deos. Pois Jacob não tinha a Deos por Deos? Não o venerava, & adorava como Deos? Sim. Com o meſmo nome de Deos o acabava de nomear pouco antes, & iſſo meſmo ſignifica o nome *Dominus* abſolutamẽte pronunciado: Senhor, porque com ſua omnipotencia criou o mundo: Senhor, porque com ſua mageſtade o domina: Senhor, porque com ſua providencia o governa. Pois ſe Jacob o reconhece, venera, & adora como Deos; porque diz q̃ o terá por Deos, & ſerá para elle Deos, ſe lhe der o que pede: *Si dederit mihi, erit mihi in Deum?* Porque no tal caſo não ſó obraria Deos como Senhor quanto ao dominio do poder, ſenão como Deos quanto à etimologia do nome. Ora vede. A etimologia deſte nome Deos dirivaſe do verbo dar: chamaſe Deos, porque dá: *Deo qui dat omnibus affluenter*, diz o Apoſtolo Santiago, neſte ſentido: & no meſmo a Igreja: *Veni dator munerum*. Diz pois Jacob: Se Deos me der o de que eu tenho neceſſidade para comer, & veſtir: *Si dederit mihi panem, & veſtimentum*, entaõ obrará comigo como Deos, & eu o reconhecerei como Deos, não ſó pelo que he, ſenão pelo que ſignifica

Gen 28. 21.

fica o seu nome. O seu nome significa dar: logo se me der a mim, *Si dederit mihi*, será para mim Deos que dá: *Erit mihi in Deũ, idest, datorem juxta nomen suum.*

147 De passagem vejão os Humanistas esta mesma energia, & bizarria de Rethorica no Principe dos Poetas. *Vos ô mihi Manes este boni.* Falla Virgilio de hum desconfiado, ou desesperado dos Deoses superiores, que saõ os do Ceo, o qual recorria aos inferiores, que saõ os do inferno, & se chamão *Manes*: *Vos ô mihi Manes este boni, quoniam superis adversa voluntas.* Mas naquelle, *este boni*, em que pede aos *Manes* que sejão bons, parece que se esfriou, & abateo não pouco, senão muito o espirito ardente, & sublime de tam insigne Poeta: porém não foy assim, senão que nisto mesmo mostrou a sua grande erudição, & eloquencia. *Manes*, na etymologia antiga, & já antiquada, era o mesmo que *boni*, como se prova da palavra *Immanes*, que significa o contrario. Diz pois o que invocava aquelles Deoses subterraneos: *Vos ô mihi Manes este boni*: como se differa: *Esto mihi quales appellamini*: já que a etymologia de *Manes* he *boni*, & quer dizer bõs, sede bons para comigo, *este mihi boni*, & sereis propriamente Manes, respondendo à significação do vosso nome. Assim tãbem Jacob dous mil annos antes de Virgilio, não como imitador, mas como exemplar desta poezia, diz com a mesma energia, & com o mesmo sentido, se Deos me der o que hey mister, será para comigo Deos: *Si dederit mihi, erit mihi in Deum*: não porque não seja Deos, ainda que não dé, mas porque dando corresponderá à etymologia, & significação do nome Deos, q significa dar. Taes saõ todos os nomes & sobrenomes

mes,com qùe a Chriſtandade invóca, venera , & dá graças à Virgem Maria, tirados todos , & fundados nas etymologias dos beneficios já exprimentados, & recebidos, para obradora dos quaes hoje nace ao mundo.

148 E ſe não perguntemos a todos os eſtados do meſmo mundo,& mais aos que mais padecem as ſuas miſerias , que todos nos diráõ eſte para que. Perguntay aos enfermos para que nace eſta celeſtial Minina , dirvoshaõ que nace para Senhora da Saude: perguntay aos pobres, diráõ que nace para Senhora dos Remedios: perguntay aos deſemparados , diráõ que nace para Senhora do Emparo: perguntay aos deſconſolados, diráõ que nace para Senhora da Conſolação: pergũtay aos triſtes, diráõ que nace para Senhora dos Prazeres: perguntay aos deſeſperados, diráõ que nace para Senhora da Eſperança. Os cegos diráõ qùe nace para Senhora da Luz , os diſcordes para Senhora da Paz , os deſencaminhados para Senhora da Guia, os cativos para Senhora do Livramento, os cercados para Senhora do Soccorro, os quaſi vẽcidos para Senhora da Vitoria. Diráõ os pleiteantes,que nace para Senhora do Bom deſpacho , os navegantes para Senhora da Boa viagem , os temeroſos da ſua fortuna para Senhora do Bom ſucceſſo, os deſconfiados da vida para Senhora da Boa morte, os peccadores todos para Senhora da Graça, & todos os ſeus devotos para Senhora da Gloria. E ſe todas eſtas vozes ſe unirem em hũa ſó voz, todas eſtas perguntas em hũa ſó pergunta, & todas eſtas repoſtas em hũa ſó repoſta, ou mais abreviadamẽte todos eſtes nomes em hum ſó nome, dirám que nace Maria para ſer Maria, & para ſer Mãy de Jesv: *Maria, de qua natus*

tus eſt Jesus.

§. VII.

149 TEmos viſto como para os nacimentos ſe feſtejaré não vãmente, & por coſtume, ſenão com verdadeiro, & ſolido fundamento, he neceſſario ſaber primeiro dos meſmos nacidos o fim para que nacérão. E deſte principio tam certo, & evidente inferio, & provou o noſſo diſcurſo quam digno he de ſer celebrado com as mayores demonſtraçoẽs de feſta, applauſo, & alegria o feliciſſimo naciméto de Maria Senhora noſſa, pois ſabemos que o fim para que naceo, foy para nacer della o Filho de Deos, & ſeu, o Redemptor do mũdo. Agora ſerá razaõ q̃ eſte meſmo diſcurſo o dobremos, & volte ſobre nòs, & conſideremos todos, & cada hum o fim para que nacemos. As couſas naõ começaõ do principio como ſe cuida, ſenaõ do fim. O fim porque as emprendemos, começamos, & proſeguimos, eſſe he o ſeu primeiro principio; por iſſo ainda que ſejão indifferentes, o fim, ſegundo he bom, ou mao, as faz màs, ou boas. Tal he, como diziamos, o nacer. Importa pois conſiderar o fim para que nacemos, & ſe as acçoẽs da noſſa vida ſaõ taes, que devamos eſperar dellas que hajaõ de conſeguir eſſe fim. Aſſim como eſta grade divide o auditorio, & eſta diviſaõ he tam grande quãto vay do Ceo à terra; aſſim dividirey eu tambem as conſequencias do que tenho dito. Comecemos pelos ouvintes de fóra.

150 O fim para que Deos nos criou, & para q̃ nacemos neſte mundo, não he para ſervir ao meſmo mundo, como os pequenos, nem para nos ſervirmos delle como os grandes, mas para grandes, & pequenos (em que ſomos todos iguaes) ſervirmos a Deos neſta vida,

& o vermos, & gozarmos na outra E ha alguem q̃ sayba de certo em quanto vive neste valle de miserias, se ha de conseguir aquella summa felicidade, & se ha de ver a Deos, ou não? O que só sabemos com certeza infallivel, he que este fim para que nacemos, he fim sem fim. No fim da vida se abrem as portas da eternidade, ou para dizer tudo, de duas eternidades: hũa a que sobem os bons a gozar os eternos bens; & outra a que decem os maos a penar, & padecer os males tambem eternos. E o estado em que de presente estamos, qual he? He a suspensaõ, a duvida, a incerteza, a ignorancia de qual destes dous he, será, & ha de ser o fim para que realmente nacemos. Oh terrivel consideraçaõ! ô cuidado, que sempre nos devé a trazer atonitos, & pasmados! em comparação do qual todos os outros em que tam divertidos andamos, importaõ nada.

151 Nesta vida muitos ha que lhe não peza de ter nacido, & por fundamentos tam leves, que não he muito que lhe não peze, nem pêze. Outros lançaõ maldiçoẽs ao dia, & hora em que nacérão, & tambem com pouca razão, porque olhão para o que padecem, & não para o fim. Atè Job, cõ ser o exemplo da paciencia, cahio nesta fraqueza. Afogado naquelle naufragio de todos os bens, & martyrizado pelo mais cruel de todos os tyrannos com tantos tormẽtos, & dores: voltase Job contra o dia de seu nacimento, lançandolhe maldiçoẽs, quaes se não podião imaginar da sua paciẽcia, & do seu juizo; & diz assim: *Pereat dies in qua* Iob 3
natus sum: non numeretur 6
in mensibus: non requirat eum Deus desuper, & non illustretur lumine, &c. Pereça, & morra o dia em q̃ naci: não seja contado nos mezes do anno: nam faça caso delle Deos lá de ci-

cima, nem naça nelle o Sol seja mais escuro, & tenebroso que a noite: os trovoes, as tempestades, os rayos o fação horrendo, & medonho; & muitas outras pragas a este tom, que eu não posso deixar de lhas estranhar. E bem Job, este dia não passou jà ha tantos annos, & todas estas maldiçoes, que lançais sobre elle, não saõ impossiveis? pois como vos entrão no juizo, & vos saem à boca taes dissonancias, & implicaçoes? Deos nos livre de dores mayores que grandes: não só atormentão o corpo, & alma, mas tirão o juizo. Assim o tirárão a Job as suas dores. Mas nunca chegarião a tanto, se elle como empregou toda a vista em olhar para os trabalhos, olhára tàbem para o fim. Se Job olhára para o fim dos mesmos trabalhos, q padecia, he certo que abendiçoaria mil vezes, & daria mil parabens ao dia em que naceo. Mas este erro ponderou, & emendou depois admiravelmente o Apostolo Santiago: *Sufferentiam Iob audistis, & finem Domini vidistis*: Ouvistes, dizia paciencia de Job, & ouvistes tambem as pragas, & maldiçoes, que lançou sobre o dia do seu nacimento? Pois se quereis padecer animosa, constante, & alegremente sem cahir em semelhante fraqueza, olhay para o que elle não olhou, & vede o fim, que Deos teve em lhe dar aquelles grãdes trabalhos, que foy fabricarlhe delles no Ceo hũa coroa igual a elles. Iacob. 5. 11.

12 Esta he a razão, porque nenhum homem em nenhũa fortuna se devia queixar do dia em que naceo. E haverá algum tam mofino, que justamẽte lhe deva pezar de ter nacido? Sim, & muitos. Todos aquelles, que esquecidos do fim para que nacérão, por seguirem desatinadamente os seus appetites, & se entregaré

aos vicios sem arrependimento, & sem fim, em lugar de conseguirem a eternidade do Ceo, cahirão na do inferno. Assim o disse Christo Senhor nosso de Judas estando ainda nesta vida: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille*: Quanto melhor lhe fora a tam mofino homem nunca haver nacido! E porque lhe fora melhor a Judas nunca haver nacido? Porque se não nacéra, ainda que naõ conseguisse o fim da bem-aventurança, para que todos fomos criados; ao menos não estaria ardendo no inferno, nem padecéra os tormentos, q̃ não padecem os que não nacérão, nem nòs padeciamos antes q̃ nacessemos. Supposta esta sentença da summa verdade, não ha duvida que vivem hoje neste mundo muitos, & queira Deos que não estejão alguns neste auditorio, que lhe fora muito melhor nacerem nunca. E se me perguntarem quẽ saõ, como Judas perguntou a Christo: *Nunquid ego sum Rabbi?* Assim como Christo lhe respondeo: *Tu dixisti*, Tu o disseste: assim respondo eu a cada hum que elle o diga. O fim para que fomos criados gozase na outra vida, mas depende desta: nesta vida fomos criados para servir, & amar a Deos, & na outra para o gozar: & como o gozar a Deos no Ceo depende de o servir, & amar na terra, veja cada hum se o serve, & se o ama, & dahi infira se vay bem encaminhado para o ultimo fim. Todos nesta vida servem, & todos amão. Mas a quem servis, & a quem amais? Vòs o sabeis. Se he a Deos, esperay nelle, que elle vos espera com a gloria aparelhada: mas se he algũa criatura, temey, & tremey, porque ireis parar onde ella vos leva.

Matt. 26. 24.

153 Se a verdade, & evidencia desta consideração vos persuadio algũa cousa, vejo que me estais per-

perguntando: Pois que farey para segurar este fim tam incerto, & duvidoso? A reposta, que vos darey, he muito segura, & sem duvida, porque he da boca do mesmo Christo. Contão os Evangelistas que veyo hum mancebo desejoso de sua salvação perguntar a Christo Senhor nosso, como Mestre de todo o bem, que boas obras faria nesta vida para alcançar a eterna: *Magister bone, quid boni faciam, ut habeam vitam æternam?* Respondeolhe o Senhor: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata:* Se te queres salvar, & alcançar a vida eterna, guarda os mandamentos. Esta he a reposta, que alimpa a pauta, & tira toda a duvida aos que a tem de sua salvação. Se quereis saber se vos haveis de salvar, & conseguir o fim para que nacestes neste mundo, vede se guardais os mandamentos, & guarday-os sempre. O que noto aqui, & reparo muito muito, he que não fallou Christo hũa só palavra em predestinação, que he o mayor tropeço desta mesma duvida. Se sou predestinado, salvarmehey, se não sou predestinado, não me posso salvar. Pois se assim he, porque não respondeo o Senhor com a predestinação? Não respondeo por este nome, que he muito embaraçado, & escabroso, mas como bom Mestre, *Magister bone*, reduzio toda a materia a termos mais claros, q̃ saõ os mandamẽtos de Deos. Quereis saber se sois predestinado, & vos predestinou Deos, vede se guardais, ou não guardais os seus mandamentos. Se guardais os mandamẽtos de Deos, & perseverard s na guarda delles, sois predestinado, & se os nao guardais, ou deixardes de os guardar, sois precito. Notay as palavras do mesmo Christo: *Si vis ad vitam ingredi*: Se vos quereis salvar: logo na nossa vontade està o sal-

19 7.

varmonos, ou não. Daqui se colhe que a predestinação foy, *prævisis meritis*, com previsão das nossas obras. De sorte que se eu quizer cooperar com a graça de Deos, & guardar seus mandamentos, tam seguro está na minha maõ o salvarme, que não está na maõ de Deos negarme o Paraiso.

154 Estais já contentes? Ainda me parece q̃ vos remorde na conciencia hum escrupulo, & he, que a observancia dos mandamentos, ainda que sejão só dez, & esses se reduzem a dous, he muito difficultosa, & apertada. Por isso o mesmo Christo fallando da mesma observancia, & dos mesmos mandamentos, disse que o caminho do Ceo he muito estreito. Mas já eu apontey no principio deste ultimo discurso o remedio muito facil, com q̃ o mesmo caminho de estreito se pòde fazer largo, & muito largo, & tambem muito largos os mandamentos. Em que está este remedio? Nos olhos. Em olharmos para o ultimo fim para que fomos criados. Expressamente o Real Profeta: *Omnis consummationis vidi finem, latum mandatum tuum nimis*: Eu, diz David, olhey para o fim ultimo, & consũmado para que Deos me criou, & logo com esta só vista voltandoa para os mandamentos do mesmo Deos, que me parecião muito estreitos, conheci claramẽte que eraõ muito largos O tempo que ha de durar a observancia dos mandamentos, he o estreito, porque ha de acabar com a vida; porèm o premio, & o fim, esse ha de durar por toda a eternidade. E como o fim he tam largo, & tam immenso, como pòdem naõ ser largos tambem os meyos: *Latum mandatum tuum nimis*?

Mui-

§. VIII.

155 MUito me detive com o auditorio das grades para fóra, que he o que tem necessidade de mayor doutrina. Agora que hey de fallar cõ Almas Religiosas, fallarey tambem como Religioso. A primeira cousa que digo fallãdo comigo, he o assombro, q̃ me causa considerar que tambem de hum Religioso se possa verificar que lhe seria muito melhor nunca ter nacido: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille.* Homem chamou Christo a Judas neste caso, & naõ Religioso, nem Sacerdote, nem Discipulo, que foy o mesmo que degradalo da ordem, & das ordens, & despirlhe tremendamente o habito naquelle cadafalso publico. Foy Judas naõ só Religioso, senaõ bom Religioso, & tam Santo, que fez muitos milagres. Mas foy mao Sacerdote, porque cõmungou em peccado, & mao Discipulo, porque depois deste horrendo sacrilegio acrecentou o de ir vender a seu Mestre. Se na escola de Christo, se na cõmunidade dos doze Apostolos succede hũa desgraça como esta; quem se dará por seguro na Religiaõ, & quem naõ temerá de sy que lhe fora muito melhor naõ haver nacido?

156 Já falley comigo; agora, muito veneraveis Senhoras, que poderey dizer a esta tam grave, como religiosa Congregaçaõ? Direy o que de outra muito Santa refere o Profeta Jeremias muito a proposito da materia em que estamos. A Cidade de Jerusalem chamavase por antonomasia a Cidade Santa; mas como naõ ha lugar neste mundo, em que a santidade esteja segura, cahio a santidade, & a Cidade cõ ella. Lamentando Jeremias esta miseria, representa a Jerusalem em hũa fi-

figura viva, como outra Magdalena antes de convertida: *Mulier in civitate peccatrix*: & diz, ou chora desta maneira: *Peccatum peccavit Ierusalem*: Peccou Jerusalem, & cõtinúa no seu peccado: *Sordes ejus in pedibus ejus*: está encravada no lodo, sem se tirar, ou arrancar delle: *Nec recordata est finis sui*: & a toda esta miseria chegou, porque não se lembrou do seu fim. De que nos lembramos, se disto nos esquecemos? E que se póde esperar, ou temer deste esquecimento, ainda nos lugares mais santos, senão o que o Profeta lamenta, & nós não choramos. Desorte, que o cahir Jerusalem do cume da santidade no abismo do lodo, & do peccado, naõ foy por outro descuido, ou negligencia, senaõ por se haver esquecido de olhar para o seu fim: *Nec recordata est finis sui*.

Thren. 1. 8. 9.

157 Toda a vida humana por mais religiosa que seja, se não trouxer sempre diante dos olhos o fim para que naceo, he navio sem norte, he cego sem guia, he dia sem Sol, he noite sem estrella, he República sem Ley, he labyrinto sem fio, he armada sem farol, he exercito sem bandeira; em fim, he vontade às escuras sem luz do entendimento, que lhe mostre o mal, & o bem, & lhe dite o que ha de querer, ou fugir. Que lugar mais religioso, & mais santo (para que não vamos mais longe) q̃ este mesmo Coro? Que exercicio mais agradavel a Deos que a oração, & de muitos? Que oraçoẽs mais aprovadas que as de que se compoem o Officio divino ditadas pelo Espirito Santo? Que compostura, que modestia, q̃ armonia do canto, q̃ pausas do silencio, que retrato de hum Coro dos Anjos no Ceo, como este na terra? E bastará toda esta uniaõ de pessoas, de vozes, de coraçoẽs para fazer consonancia aos ouvidos

dos

dos de Deos? Se os olhos não estiverem postos no fim para q̃ elle nos criou, não bastarà. Ouvi a prova, que não póde ser mais autentica, nem mais admiravel. O Psalterio de David, de que principalmente se compoem a reza Ecclesiastica, contèm cento & cincoenta Psalmos, & a terceira parte delles alternadamente tẽ por titulo, *In finem, in finem, in finem*: Ao fim, ao fim, ao fim. E porque se lembra tãtas vezes o fim, & no titulo, & principio dos Psalmos, como antifona universal de todos? Por ventura para que se chegue depressa ao fim das horas, rezando tumultuariamente, como se faz em alguns Coros cõ tanta indecencia? Só o interesse, & a indevaçaõ dirá q̃ fim. Pois porque se lembra, & repete tantas vezes nos Psalmos, *In finem, in finem, in finem*? Porque sendo as nossas oraçoẽs hum dos principaes actos de Religiaõ, & nas Religioẽs o mais frequente não só de dia, mas de noite; se nellas faltar a consideração do fim para que nacemos, será o mesmo q̃ se à musica faltasse o compasso, com q̃ as vozes, em lugar de fazeré armonia, offenderião os ouvidos, & serião dissonancia, confusaõ, & tumulto.

158 Este fim tam necessario, fallando destas grades para dentro, por ventura he o mesmo, que eu prẽguey dellas para fóra, que foy a observancia dos mandamentos? Naõ. He outro fim muito mais alto, muito mais sublime, muito mais Santo. Tambem tem duas partes como o outro, & esse he o fim de que falla David: *In finem dirigens nos in præsenti ad justitiam, in futuro ad gloriam*, diz Hugo Cardeal, & antes, & depois delle todos os Interpretes. He o fim, que de presẽte nos encaminha às obras da graça, & de futuro aos premios da gloria. Mas assim de presẽte, co-

Hug. ibi.

como de futuro o fim das Almas, que professaõ Religião, he muito mais alto. Na mesma historia do mancebo, que veyo perguntar a Christo como se salvaria, temos a differença. Respondeolhe o Senhor que se queria ir ao Ceo, guardasse os mandamentos: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata.* E como elle respondesse q́ desde minino os tinha guardado, então lhe revelou o divino Mestre, & lhe abrio outro caminho menos rasteiro, & muito mais sublime: *Si vis perfectus esse, vade, vende omnia quæ habes, & da pauperibus, & veni, sequere me:* Se queres ser perfeito, vay, & vende quãto tens, & dá-o aos pobres, & vem, & sigueme. Estas palavras, diz nosso Padre S. Bernardo, saõ as que enchéraõ os claustros de Religiosos, & Religiosas, & os desertos, & as covas de Anacoretas: *Hæc sunt quæ Monachis claustra replent, deserta Anachoritis.*

Matt. 19 21.

Bern. in Declam. sub initium.

Em summa, que para ir ao Ceo, ha dous caminhos, hum da salvação, outro da perfeiçaõ: da salvaçaõ, *Quid faciam ut habeam vitam æternam:* da perfeiçaõ, *Si vis perfectus esse.* O caminho da salvaçaõ he o dos mandamentos; o da perfeiçaõ, o dos conselhos: o dos mãdamentos he forçoso, & necessario; o dos conselhos he voluntario, & livre: no dos mandamẽtos obriganos Deos a nòs; no dos conselhos obrigamonos nòs a Deos, & isto he o que fazem todos os que professaõ Religiaõ. Deos a ninguem obriga a guardar pobreza, castidade, & obediencia, & estas tres virtudes saõ os tres votos essenciaes da Religiaõ a que todos os Religiosos se obrigaõ, sacrificando a Deos, & offerecendolhe em perfeitissimo holocausto tudo o que saõ, & o que tem, o que tem, saõ os bens temporaes, & desses se despojaõ pelo voto da pobreza: o que saõ,

saõ, he o corpo, & alma de que somos compostos, o corpo daõ no a Deos pela castidade, & a alma pela obediencia. E como o fim com que os Religiosos, & Religiosas servem a Deos nesta vida he tanto mais alto; assim tambem o he na outra o fim do que haõ de gozar no Ceo. Vede o nas palavras da primeira reposta, que Christo deo ao maneebo, que perguntava como se poderia salvar: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata*: Se queres entrar no Ceo, guarda os mandamentos. Notay muito aquelle *ingredi*. Para entrar no Ceo, & para ir ao Ceo, basta guardar os mandamentos; mas hũa cousa he poder entrar no Ceo, outra ter, & gozar no Ceo hum lugar, & hum trono muito alto, & altissimo, & este he o fim dos que na terra guardaõ os conselhos de Christo. Lastimosa, & lastimosissima cousa he que neste mundo todos queiramos ser dos mayores, & só para o Ceo nos contentemos com ter lá hum cãtinho: *Si vis ad vitam ingredi.*

159 Ora Senhoras, para q̃ o fim q̃ vos espera no Ceo seja naõ só alto, mas altissimo (sendo certo que o grao em que lá havemos de ver, & gozar a Deos, se ha de medir cõ a mesma ventagem, & excesso cõ que o servirmos, & amarmos na terra) que exemplo vos proporey eu para imitar nesta primeira parte do mesmo fim? Estou quasi certo q̃ nunca ouvistes deste lugar hũa lisonja, que agora vos direy. E qual he? Que para agradecerdes a Deos o terdes nacido neste mundo, imiteis a mesma Virgem Maria, que hoje naceo. E em que? Naquelle mesmo fim cõ que provámos ser digno das mayores demonstraçoẽs de festa, applauso, & alegria, o dia do seu nacimento. O fim com que provámos esta verdade,

naõ

naõ foy nacer Maria, para della nacer Jesv : *Maria, de qua natus eſt Iesvs?* Pois eſte meſmo fim , & em proprios termos he a liſonja, que vos prometti dizer. Vede ſe póde ſer mayor. Vem a ſer : que nenhũa filha de S. Bernardo, pois he filha de tal Pay, ſe contente cõ menos que com ſer Mãy de Jesv. Noſſo Padre S. Bernardo fallando neſta materia mais altamente que todos, diſſe com a eminẽcia de ſeu eſpirito, & juizo, que havendo Deos de ter Mãy, naõ era decente que foſſe ſenaõ Virgem, & que havendo hũa Virgem de ter Filho, naõ era tambem decente que foſſe ſenaõ Deos. *Porro Deum hujuſmodi decebat nativitas, qua non niſi de Virgine naſceretur : talis & congruebat Virgini partus , ut non páreret niſi Deum.* Naõ he couſa logo alhea do eſtado virginal, ò Virgens conſagradas a Deos, que cada hũa de vós imite a Virgem das Virgens em ſer Mãy de Jesv. E para que nenhũa humildade religioſa ſe aſſombre com a grandeza deſte nome , ſayba toda eſta veneravel Cõmunidade , que eu me naõ atrevera a dizer tanto, ſe o meſmo Jesv , & o meſmo Filho, que naceo de Maria, o naõ diſſera.

Bern ſup m ſ. ſus.

160 Eſtava Chriſto prègando ou a primeira, ou hũa das primeiras vezes que enſinou em publico , quando lhe diſſeraõ que ſua Mãy, & ſeus parentes o buſcavaõ. E o Senhor levantando mais a voz, reſpondeo: *Quæ eſt mater mea , & qui ſunt fratres mei?* Quem he minha Mãy, & quem ſaõ os meus parentes ? *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipſe meus frater, & ſoror, & mater eſt :* Quẽ fizer a vontade de meu Pay, eſſe he meu irmaõ, & minha irmãa , & minha Mãy. Deſtes tres parenteſcos já ſabieis q̃ vos tocava o *Soror*; eu acrecento que naõ ſó o *Soror*, ſenaõ

naõ o *Soror, & mater*. Os parentescos do espirito tem muito mayor largueza que os da carne, & sangue. *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa.* Ser irmãa, & ser esposa fóra do parentesco espiritual, naõ póde ser, & com tudo toda a virgem consagrada a Deos sabe que naõ só he soror, senaõ soror, & esposa de Christo. O ser *soror*, & *mater* parece união mais difficultosa; mas basta que o mesmo Filho da Virgem Maria, sem fazer aggravo a sua Santissima Mãy, affirme, & conceda que o pòdem ser outras. O modo só resta saber: perguntando a nossa admiraçaõ como pergũtou a da Virgem das virgens ao Anjo: *Quomodo fiet istud?* Como póde ser hũa cousa tam alta, & tam divina? Respondeo o Anjo à Senhora: *Spiritus Sanctus superveniet in te*: O Espirito Santo sobrevirá em vós. Para entendimento desta reposta, temos aqui hum discreto, & sutil reparo; & de quem havia de ser, senaõ de Saõ Bernardo? Porque naõ diz o Anjo que virá o Espirito Santo, senaõ que sobrevirá? Sobrevir he vir sobre ter já vindo, & quando o Espirito Santo veyo no dia da Encarnaçaõ para que a Virgẽ concebesse o Verbo corporalmente, & fosse Mãy de Jesv no corpo, jà tinha vindo para que o concebesse espiritualmente, & fosse Mãy de Jesv no espirito. *Ideo non dixit, venit in te, sed addidit super, quia jam prius quidem in ea fuit.* Desorte que foy a Virgem duas vezes Mãy de Jesv, hũa no corpo depois, & outra na alma primeiro.

161 E qual destas duas maternidades he mais excellente, mais alta, & mais sublime, a corporal com que naceo della, *Quod nascetur ex te*; Luc. 1. 35. ou a espiritual com que naceo nella, *Quod in ea natum est*? Matt. 1. 20. Naõ ha duvida que a maternidade espi-

piritual, quanto vay do eſpirito à carne, & da alma ao corpo. Aſſim o reſolve ſem controverſia a Theologia, aſſim o celebraõ todos os Santos, & aſſim o definio o meſmo Chriſto. Quando a molher do Evangelho lhe diſſe: *Beatus venter qui te portavit*, reſpondeo o Senhor: *Quinimmo Beati, qui audiunt verbum Dei, & cuſtodiunt illud.* Naõ porque quizeſſe diminuir as excellencias do ſagrado ventre, mas para enſinar que havia outro modo de maternidade mais excellente, & mais alto, com que o meſmo Verbo já encarnado podia ſer concebido não corporal, mas eſpiritualmente. Na primeira maternidade he ſingular a Virgem Maria, mas na ſegunda admitte cõpanhia & eſta he principalmente das outras virgens conſagradas a Deos: *Adducentur Regi virgines poſt eam*: & porque? Porque a dignidade de concebera Deos, & ſer Mãy de Deos, como tambem diſſe o noſſo S. Bernardo, he privilegio proprio da virgindade: *Virginitate concepit.* Eſte foy o altiſſimo fim para que hoje naceo a Virgem Maria: & eſte he não fingida, ſenaõ verdadeiramente o meſmo para que naceo cada hũa das virgens, de que ſe compoem eſta Santa Cõmunidade, iſto he, para ſer Mãy de Jesv, como foy Mãy de Jesv a meſma Virgem Maria: *Maria, de qua natus eſt Iesvs.*

Luc 11 27. 28.

SER-

SERMAM
DA PUBLICAÇAM DO
JUBILEO,

Na Dominga terceira post Epiphaniam, em S. Luis do Maranhaõ Anno de 1654.

Extendens Iesvs manum suam tetigit eum, dicens: Volo, mundare: & confestim mundata est lepra ejus.
Matth. 8.

§. I.

162 PUblicar, & declarar a todos o q̃ nos diz, & concede a Santidade de Innocencio X. nosso Senhor na Bulla, que vedes com os Sellos Apostolicos pendentes, pendente tãbem ella do meyo daquelle Altar; assim como he o motivo do presente concurso, assim ha de ser o assumpto de todo o Sermaõ. Esta he sem novidade a obrigaçaõ deste dia; mas o desempenho da mesma obrigaçaõ naõ será sem grãde novidade. Nos outros Sermoens o

expositor, & interprete do texto Evangelico he o Prègador; neste porém (com encontro tam notavel, que naõ parece caso, senaõ providencia) o expositor daquelle texto, que tambem he sagrado, não ha de ser o Prègador, senão o mesmo Evangelho, que hoje nos propoẽ a Igreja. Será isto (se bẽ se considera o que havemos de ouvir) declarar hum Evangelho cõ outro Evangelho. Que quer dizer Evangelho? Quer dizer boa nova: *Quàm pulchri pedes evangelizãtium pacem, evangelizantium bona!* E porque poz a Sabedoria divina encarnada, porque poz Christo Legislador, & Redẽptor nosso este nome de boa nova à sua Ley? Será a causa, porque só a Ley de Christo, & da Graça nos annuncia, & promette, & dá o Ceo, o que antes della naõ podia nem a Ley da Natureza, nem a Ley Escrita? Esta he a primeira, & principal razaõ. Rom 10 15.

Mas a segunda, & não menos principal he, porque sendo esta boa nova tam boa, só ella he boa nova para todos: *Prædicate Evangelium omni creaturæ.* As boas novas deste mundo por mais felices, & alegres que sejaõ, sempre trazem comsigo algũa mistura de pezar, & tristeza. Saõ como as boas novas das batalhas, & vitorias, as quaes posto que universalmente se festejẽ com repiques, & applausos publicos, a muitas casas particulares cobrem de lutos, & se recebem cõ lagrimas. Esta he a differença, com que o Anjo no natimẽto de Christo deo a boa nova aos Pastores: *Evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo.* Nova alegre; & alegria grande; mas não só para vòs, senão para todos: *Omni popu.o.* Tal he a boa nova, que naquellas letras de Roma havemos de ouvir hoje, porque o sobrescrito dellas diz que vem para todos: *Omnibus*

Christi

Christi fidelibus. Nenhũa couſa mais ſe deſeja neſte novo Mundo, em que vivemos, que as novas, que ſe eſperaõ do outro de anno em anno. Mas chegão cá tam varias, & incertas, quantas ſaõ as cartas, que as referem. Não ha novas dadas por homens, que ſejaõ Evangelho. Eſtas porèm que havemos de ouvir, como dizia, não ſaõ hum sò Evangelho, ſenão dous Evangelhos: hum enviado de Jeruſalem por carta de Chriſto, & outro de Roma por carta do Vigario do meſmo Chriſto. *Evãgelium eſt Dei Epiſtola*, dizia o grande Antonio, como refere S. Athanaſio. Hum, & outro Evãgelho, & hũa, & outra carta temos naquelle altar. E para que o alvoroço de ouvir eſtas boas novas naõ páre ſó em alvoroço, mas paſſe dos ouvidos ao coração, & nos animemos a conſeguir os grandes bens, & graças, que nellas ſe nos promettem, & offerecem, peçamos ao divino Eſpirito nos aſſiſta com a ſua.

Ave Maria.

§. II.

Extendens Iesvs manum ſuam tetigit eum, dicens: Volo, mundare: & confeſtim mundata eſt lepra ejus.

163. COnta o Evangeliſta S. Mattheos (cujo he o Evangelho, q̃ hoje nos propoem a Igreja) que appareceo diante de Chriſto Redemptor noſſo hum leproſo, o qual poſtrado de juelhos lhe diſſe: Senhor, ſe vòs quizerdes, eu ſey que me podeis ſarar, & alimpar deſta enfermidade tam aſqueroſa. Eſtendeo o Senhor a maõ, dizendo: Quero, ſê limpo: & no meſmo põto ficou limpo, & ſaõ da lepra. O q̃ agora has de fazer (continúa o Senhor) he que guardando ſegredo a eſte milagre, vás logo moſtrarte ao Sa-

cerdote, & lhe dés a sua offerta conforme a Ley. Esta he a breve historia do Evangelho, o qual na consideraçaõ de suas circunstancias, como prometti, será a declaraçaõ, & cõmento do presente Jubileo do Sũmo Pontifice, & do que nòs devemos fazer para ganhar os grãdes thesouros das graças, que nelle se contèm. Vamos ponderando o texto parte por parte.

164 Suppondo primeiramente que este leproso he cada hum de nòs, & somos todos em quanto peccadores, & suppondo que a lepra, mal contagioso, he o contagio do peccado, que desde Adam se derivou a todos seus descendentes; em dizer o leproso: *Si vis, potes me mundare*, que o Senhor o podia sarar, & alimpar conforme a fraſi de David: *A peccatis meis munda me* fez hum acto de Fè Catholica, em que confessou à pessoa de Christo, & nella à de seus

Matt. 8. 2.

Psal. 50. 4.

successores os Sũmos Põtifices o poder de conceder indulgencias, & perdoar peccados, que os hereges tam cega, como ignorantemente lhe negaõ. Fundase este soberano poder naquellas palavras de Christo a S. Pedro: *Quidquid solveris super terram, erit solutum & in Cælis*: Tudo o que desatares na terra, será desatado no Ceo. Os peccados saõ hũas cadeas, ou cordas, com que estamos atados, como diz o Profeta: *Funes peccatorum circumplexi sunt me.* E destas ataduras só nos pòdem desatar naõ os Reys, nem os Emperadores, senaõ unicamente os Sacerdotes. Quando Christo ouve de entrar triunfando em Jerusalem naquelles dous animaes humildes, que foraõ o carro triunfante da sua modestia, & mansidaõ, disse aos Apostolos que os achariaõ atados, & que elles os desatassem: *Solvite, & adducite mihi*: porque só

Matt. 21. 2.

os

os Apostolos, & seus successores, que saõ os Sacerdotes, podem desatar os que assim estaõ atados, diz S. Ambrosio. No mesmo sentido quando Lazaro sahio da sepultura amortalhado, & atado de pès, & maõs, mandou Christo que o desatassem: *Solvite, & finite abire*: porque só aquelles, a quem o mesmo Senhor dá esta jurdição, & este poder, pódem desatar os que estaõ envoltos, & atados nas mortalhas de seus peccados. E quando deo Christo aos Sacerdotes este poder? Quando disse a S. Pedro o que já allegamos. S. Agostinho. *Quid est solvite, & finite abire, nisi quæ solveritis in terra, erunt soluta & in Cælo?*

165 E sendo esta verdade tam clara, & assentada no Evangelho, não só he miseria grande, senão ridicula, que os mesmos Hereges, que dizem crem o mesmo Evangelho, neguem aos successores de S. Pedro, & Vigarios de Christo este poder. Para que vejais quam dignos saõ naõ só de lagrimas, mas de rizo nesta cegueira os Hereges, ouvi hũa historia verdadeiramẽte ridicula. No anno de 1517. mandou o Papa Leaõ Decimo promulgar Jubileo, & larguissimas indulgẽcias a todos os que concorressem com certa esmola para a guerra cõtra os Turcos, & fabrica do Tẽplo Vaticano de S. Pedro. E querendo Lutero ser o Prègador, que publicasse este Jubileo, & indulgencias, o Arcebispo de Moguncia, a quem o Papa cometèra a superintendẽcia deste negocio, encomendou a publicação a outro Prègador por habito, & por outras causas seu emulo. Queixoso, & como afrontado Lutero, daqui tomou occasiaõ para prègar contra as indulgencias, chegando por palavra, por escrito, & por conclusoens publicas a negar, & defender que

o Pontifice não tinha poder, nem na Igreja o havia para conceder taes indulgencias. De sorte, maldito apostata, que porque o Arcebispo te negou publicar o Iubileo, tu negas ao Summo Pontifice o poder concedelo? Dize-me, se tu foras o Prègador, não havias de fazer grandes panegyricos das indulgencias, & empregar toda a tua eloquencia em as persuadir? Claro està: logo as mesmas indulgencias, que se tu as prègaras, erão verdadeiras, porque as não prègaste saõ falsas? Tam ridiculos saõ os fundamẽtos, com que os Hereges deixão hũa fé, & tomão, ou fazẽ outra. E estas foraõ as palhas, com que se accendeo o fogo daquelle incendio fatal, q̃ abrazou Alemanha, Suecia, Inglaterra, Olanda, & com o fumo tisnou tantas outras Naçoẽs, & Provincias: para que demos graças a Deos os Portuguezes de nem esta, nem outra heresia chegar à nossa. Escolheo-nos Deos para levar a sua Fé ao mundo, q̃ descobrimos. Levamola a Africa, estendemola pela Asia, trouxemola a esta America, & em nenhũa gente barbara, ou politica a transplãtamos, que não seja da mesma cor que a nossa, obedecendo, & adorando o nome do Successor de S. Pedro, & confessando a verdade de seus poderes. Nòs tambem teremos a nossa lepra, & as nossas lepras; mas o ponto de *Si vis, potes*, está tam impresso, & constante na nossa Fè, que o defenderemos com a vida; & só por esta mesma Fè, quãdo naõ ouvera outras causas, era merecedora a nossa Naçaõ, de que os Sũmos Pontifices lhe concedessem as mesmas indulgencias, & graças, dizendo: *Sicut credidisti, fiat tibi.* Mat. 13.

A's

§. III.

166 AS duas palavras do leproſo, *Si vis, potes*, reſpondeo Chriſto com outras duas: *Volo, mundare*: & no meſmo inſtante fugio dellas, & deſappareceo a lepra: *Et confeſtim mundata eſt lepra ejus.* Comparayme agora o inſtante deſte cõfeſtim com os vagares de tempo, & difficuldades das obſervaçoens, com q̃ ſegundo a Ley do Leviticoſe procedia a julgar, & purificar hum leproſo. Eraõ muitos, & muy exactos os exames, muitas as recluſoẽs de ſete dias encerrado o enfermo, & ſeparado da outra gente, muitas as viſtas, & reviſtas do miſeravel corpo deſdo remoinho da cabeça atè as ſolas dos pès. Queimavaõlhe as roupas, queimavaõlhe as alfayas, picavaõlhe as paredes da caſa, & tambem as purificava o fogo. No ultimo acto da purificação erão tantas, & tam miudas as ceremonias, q̃ atè lidas cançaõ. O miſeravel, que já naõ era, mas tinha ſido leproſo, ou havia de provar que o naõ era, havia de trazer dous pardaes, hũa vara de cedro, hũa pequena de lãa tinta de vermelho, & naõ hũa, ſenão duas vezes tinta, & a erva chamada Iſſopo. Atada eſta erva, & eſta lãa à vara, ou eſtaca de cedro, prendiaſe nella hum dos pardaes, & levado ao campo, alli o degolavaõ ſobre agua viva, iſto he, da que corre das fontes, ou rios, & não morta como a dos lagos. Tomado pois o ſangue do pardal morto em hum vaſo de barro, com elle, & com a agua, ſobre que fora degolado, borrifavaõ ao pardal vivo, & o lançavão a voar. Com o meſmo ſangue aguado, ou agua enſanguentada fazião ſete aſperges ſobre o que ſe purificava da lepra: o qual depois de lavar os veſtidos, & o cor-

po em àgua tãbem viva, estava recolhido sete dias sem poder cõmunicar cõ outra pessoa. Acabada esta reclusaõ, offerecia tres cordeiros, hum dos quaes se sacrificava, & com o sangue lhe ungião, ou tingião os dedos polegares da mão, & do pè direito, & a ponta da orelha tambem direita. Sobre esta unção faltava ainda outra de oleo, com que o Sacerdote depois de fazer sete aspérges ao Tabernaculo, tornava a ungir os dedos dos pés, & maõs, & a orelha do que ainda não acabava de estar purificado; & tudo o que sobejava do oleo lhe lançava sobre a cabeça, q̃ era a ultima ceremonia da purificação.

167 Por tudo isto havia de passar hum homẽ, ainda que fosse Rey, como Ozias, & hũa molher, ainda que fosse irmãa de Moyses, & Aron, como Maria, para se purificar da lepra; como se naõ fosse mais facil, & mais barato deixarse estar leproso. S. João Chrysostomo pondera muito a differença dos nossos Sacerdotes aos da Ley antiga; porque aquelles sò podião conhecer, & julgar a lepra, mas não a podião curar; & os nossos sim, sendo mais fea, mais asquerosa, & mais perigosa a lepra, que elles curão. Mas eu não pondero esta differença, senão a semelhança, que tem cõ Christo no caso, em que estamos. Christo S.N. curou aquella lepra com duas palavras: os nossos Sacerdotes curão a lepra do peccado com outras duas: as de Christo foraõ: *Volo, mundare*: as do Confessor, em que precisamẽte consiste a cura do peccado, saõ: *Te absolvo*. E se alguem me perguntar quaes destas duas palavras saõ mais milagrosas, se as de Christo, ou as do Confessor? Não ha duvida que as do Confessor; porque as palavras de Christo curárão a lepra

2. Paralip 26. 19.

do

do corpo, as do Confessor curão a lepra da alma: & tanto mais fea he a lepra da alma que a do corpo, quanto mayor sem comparação he a fealdade do peccado que a da lepra. Reparo na fealdade, porque he a que mais se ve, & a que mais se aborrece. Oh se Deos nos descobríra, & mostrára neste auditorio a fealdade de hũ peccado ainda dos menos feyos! Sabeis vós, & vós (fallo particularmente com o genero femenino) sabeis porque não tendes ao peccado o horror, & aborrecimento, que o menor delles merece? He porque não conheceis a sua fealdade. Representála como verdadeiramẽte he, não he possivel, mas para que vejais ao menos quanto mayor he que a da lepra;

168 Considerayme hũa cara (que não merça nome de rosto, nem ainda de monstro) disformissimamente macilenta, seca, & escaveirada: a cor verde negra, & funesta: as queixadas sumidas: a testa enrugada: os olhos sem pestanas, nẽ sobrancelhas, & em lugar das mininas cõ duas grossas belidas: calva, ramelosa, desnarigada: a boca torta, os beiços azues, os dentes enfrestados, amarelos, & podres: a garganta carcomida de alporcas: em lugar de barba hum lobinho, que lhe chegue atè os peitos, & no meyo delle hum cancro fervendo em bichos, manando podridão, & materia, não só asqueroso, & medonho à vista, mas horrendo, pestilente, & insoportavel ao cheiro. Cuidais que tenho dito algũa cousa? Do que verdadeiramente he nem sombras: mas isto basta para se conhecer que nenhum rosto ha cuberto de lepra, cuja fealdade não seja muito menos fea que a do peccado.

169 Agora pergunto: Se hũa molher de poucos annos, ou de muitos

tos ſe viſſe ao eſpelho cõ ſemelhante figura, que faria? que ſentiria? que inventaria? Digaõ-o as boticas, & os ſeus venenos, & as penitencias inſofriveis, a que ſe condenão eſtas martyres da vaidade, para emendar, ou encobrir qualquer defeito. Mas ſe no meyo deſte deſgoſto, deſta deſeſperação, & deſte aborrecimẽto de ſy meſmas, ſe lhe diſſeſſe que havia neſte mundo hum homem, ainda que foſſe Nigromante, que podia curar aquella fealdade, & muito mais ſe a eſta promeſſa ſe acrecentaſſe que não ſó a podia curar, ſenão convertéla em tanta fermoſura, & graça, como a de Rachel; que theſouros haveria, que não deſſem de boa vontade, que tormẽtos a que ſe não offereceſſem, que impoſſiveis, que não intentaſſem? Pois eſte homem não fingido, nem fantaſtico, ſenão verdadeiro: eſte homem, q̃ ſe não ha de ir buſcar ao cabo do mundo, nem comprarſe com a menor deſpeza: eſte homẽ, que não ſó ha de curar aquella fealdade, mas convertéla na mayor fermoſura he o Confeſſor. O Confeſſor he o que póde fazer, & faz tudo iſto, & não com medicamentos aſperos, ou inſtrumentos de ferro, ſenão com duas palavras ſómente. Aſſim o diz o Real Profeta com outras duas: *Confeſſio, & pulchritúdo.* Quereis vos livrar da fealdade do peccádo, quereis ver reſtituîda, & augmentada na voſſa alma a fermoſura da graça? Pondevos aos pès do Confeſſor como o leproſo aos pès de Chriſto: manifeſtay a voſſa lepra como elle a ſua: & no meſmo momento ſe obrará em vôs eſta milagroſa mudança. As mais fermoſas criaturas, que Deos criou, forão os Anjos, & baſtou hum ſó peccado para ficarẽ tam feyos, como ſaõ os Demonios. Mas ſe eſſes meſmos De-

mo-

monios se confessárão, tornarião a ser tam Anjos, & tam fermosos como dantes erão. Elles não querem, porque não pòdem: & os que pòdem não querem, porque nem conhecem a fealdade do peccado, nem a virtude da Confissaõ: *Confessio, & pulchritudo.*

§. IV.

170 E Porque não cuideis q̃ tenho dito muito, tornemos ao nosso texto. Diz o Evangelista que não só pronunciou Christo aquellas duas palavras tam milagrosas, mas que estendeo a mão atè o leproso: *Extendens manum suam tetigit eum.* Esta acção não fazia Christo Senhor nosso em outros muitos milagres, bastando só a sua divina palavra, ou que os enfermos lhe tocassem as vestiduras sagradas, para que ficassem subitamẽte saõs, *Quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* Que razaõ ouve logo, ou que mysterio nesta cura do leproso, para Christo estender o braço atè elle? A razão, & o mysterio foy, como já notamos cõ Saõ Joaõ Chrysostomo, porque neste milagre forão significados os poderes, que o mesmo Senhor por sy, ou por seu Vigario o Summo Pontifice communica aos Sacerdotes da Ley da Graça. Todos os poderes do Sacerdote saõ recebidos, & communicados pela mão de Christo; mas esta maõ quando os cõmunica, ou he encolhendo o braço, ou estendendo o: os poderes do braço encolhido saõ os ordinarios, & limitados; os do braço estendido saõ os extraordinarios, & sem limite: & taes saõ os que o Sacerdote recebe, & exercíta em virtude do Jubileo.

171 Nos outros dias chegais aos pès do Confessor, absolvevos dos vossos peccados quanto à culpa, mas não de toda a pena

pena merecida por elles; porèm hoje por virtude deste Jubileo plenissimo está Christo com o braço tam estendido nos poderes, que concede ao Confessor, que não só vos absolve de todas as culpas, senão juntamente de todas as penas temporaes, & eternas, & fica o Confessado tam innocente, & tam puro como se naquella hora não digo naçéra, mas sahíra da agua do Bautismo. Nos outros dias podeis-vos cõfessar, se sois leigo, ao Cõfessor approvado pelo vosso Bispo, ou seu Vigario; & se sois Religioso, ao Confessor approvado pelo vosso Prelado, & naõ a outro; porèm hoje por virtude do Jubileo, o secular, o Ecclesiastico, o Religioso pôde eleger o Confessor, que quizer, & com quem mais se consolar, ou de dentro, ou de fóra da Religiaõ, com tanto que na mesma parte, ou em outra fosse approvado. Nos outros dias pódevos o confessor absolver dos peccados ordinarios, & que não tenhão reservação; mas dos peccados reservados não pòde, porque não tem jurdição para isso; porèm hoje por virtude do Jubileo não só vos póde absolver de todos os peccados, por graves, & enormes que sejão, mas tambẽ de todos os reservados, ou sejaõ reservados ao Bispo, ou reservados ao Papa, & ainda de todos os casos da Bulla da Cea. Nos outros dias pòde o Confessor absolver dos peccados, mas não das censuras; porèm hoje por virtude do Jubileo póde tambem absolver de todas as excommunhoẽs, suspensoẽs, & interditos, & só onde ouver parte, satisfeita primeiro ella, ou com promessa segura de se satisfazer. Nos outros dias póde o Cõfessor absolver dos peccados contra os votos, mas não de todos; porque dos votos essen-

ciaes

ciaes da Religiaõ não póde, como tambem naõ póde da obrigação dos meſmos votos, que ſempre ficaõ em ſeu vigor; porèm hoje por virtude do meſmo Jubileo não ſó póde abſolver de todos os peccados cõtra os votos, mas póde commutar os meſmos votos em outras obras pias, excepto ſómente o voto de Caſtidade, & Religiaõ, o que ſe entende, ſe não forem penaes, (iſto he, impoſtos pelo meſmo penitẽte em pena de algũa promeſſa, ſe a quebrarem) porque na tal circunſtancia tambem os poderá cõmutar. Tam larga, tam aberta, tam eſtendida eſtà hoje a maõ de Chriſto, *Extendens manum ſuam.*

172 Oh Jubileo da Ley da Graça! ô maõ eſtendida de Deos! Que differente vos vejo hoje, & que menos eſtimada por mal entendida dos Chriſtaõs eſta meſma differença! Ouvi como Deos eſtendia a ſua maõ antigamente. O Demonio para opprimir, & deſtruir a Job, pedio a Deos que eſtẽdeſſe hum pouco a ſua mão ſobre elle: *Extende paululum manum tuam.* Job 1.11. O meſmo Deos para caſtigar, & aſſolar o Egypto diz que eſtenderia a ſua maõ: *Extendam manum meam, & percutiam Ægyptum.* Exod. 3. 20. O Profeta Iſaias para declarar a ira, & vingança de Deos contra os idolatras ſem ſe mover a perdoar, nem uſar de miſericordia com elles, repete hũa, & muitas vezes que ainda a maõ de Deos eſtava eſtendida: *Adhuc manus ejus extenta: adhuc manus ejus extenta.* Iſai. 5. 25. 9. 12. 17. 21. 20. 4. Eſtes eraõ os temeroſos effeitos, & eſta a maõ eſtendida de Deos antigamente. Porèm depois que elle eſtẽdeo as maõs na Cruz, & nellas ſe abríraõ aquellas fontes de ſangue; já da ſua maõ eſtendida naõ ſahem, nem pòdem manar rigores, & caſtigos contra noſſos peccados, ſenaõ

senaõ perdoens, indulgẽcias, graças, misericordias, como as do presente Iubileo. Antigamente tambem de cincoenta em cincoẽta annos concedia Deos hum Jubileo: mas que Jubileo? Quitavaõse nelle as dividas de huns homens a outros; mas as que deviaõ a Deos naõ se quitavaõ. Os escravos restituiaõ se à sua natural liberdade; mas do cativeiro do peccado naõ se libertavaõ as almas. As herdades tornavaõ a seus primeiros possuidores; mas da herdade, ou herãça do Ceo naõ se fazia memoria, nem se lhe sabia o nome. Naõ assim o nosso Jubileo. Por elle as dividas, que devemos a Deos, que se naõ pagaõ senaõ com pena eterna, nos saõ perdoadas todas: por elle do cativeiro do peccado, muito mayor mal que essa mesma eternidade de penas, ficamos absolutos, & livres: por elle com tanto direito à Coroa, & Reyno do Ceo, que se nòs mesmos o naõ quizermos perder, sem duvida, & incerteza algũa o iremos gozar, & seremos bemaventurados eternamente.

§. V.

173 MAs porque os privilegios deste Jubileo, ainda comparados com a mesma Ley da Graça em outros tempos, tem hũa diferença muito notavel, q̃ reservou para os nossos a misericordia, & piedade divina; continuemos a ponderaçaõ do nosso texto, em que naõ ha palavra vasia, ou redundante, senaõ cheas todas de mysterio sobre mysterio.

174 Purificado o leproso, a primeira cousa, q̃ lhe encarregou o Senhor, foy o segredo, mandandolhe que a ninguem dissesse o que entre ambos tinha passado: *Et ait illi Iesus: Vide nemini dixeris.* Mat
E este total segredo de quanto passa entre o Cõfessor,

fessor, que representa a Pessoa de Christo, & entre o confessado, que representa a do leproso, he hũa graça, & differença notavel, advertida de poucos, & ignorada de quasi todos, a qual grandemente nos facilita hoje a salvaçaõ, & he digna, & dignissima de que todos a advirtaõ, & saibaõ. O juizo, que por virtude do Jubileo se faz no tribunal da Confissaõ, he tam universal, como o do dia do Juizo: & naõ menos da parte do Juiz quanto aos poderes, que da parte do Reo quanto às culpas; porque assim como no Juizo do ultimo dia se haõ de julgar todas as culpas, as de pensamento, as de palavra, & as de obra: assim no tribunal da Confissaõ se julgaõ todas. Mas nesta mesma igualdade, ou semelhança se deve considerar huma grande ventagem de conveniencia, & graça. Lá huns haõ de sahir absolutos, outros condenados: cá todos saem absolutos: lá todas as culpas, & os castigos haõ de ser publicos; cá as culpas, & sem castigo, todas saõ secretas. E neste segredo inviolavel consiste dentro da mesma Igreja, & Ley da Graça a mayor graça, & privilegio do tempo presente comparado com o antigo, & da mayor facilidade da salvaçaõ.

175 Ouvi, & notay com grande attençaõ. No tempo da primitiva Igreja (costume que durou nella atè o seculo undecimo, isto he, por espaço de mil & cem annos) castigavaõse os peccados dos Christaõs com penitẽcias publicas. E que penitencias, & por quanto tẽpo? He cousa que faz tremer. Por hum peccado contra o sexto mandamento se prescrevem nos Canones de S. Basilio quinze annos de penitencia. Estes annos se dividiaõ em tres partes com differentes nomes dos mesmos penitentes. Nos primeiros cinco

cinco se chamavaõ Postrados, nos segundos Ouvintes, nos terceiros, & ultimos Assistentes: todos vestidos de luto, desgrenhados, & sem nenhum ornato, ou composiçaõ das mesmas roupas em significaçaõ da verdadeira dor. Os Postrados no tempo dos Officios divinos lançados por terra, & chorando estavaõ fóra das portas da Igreja: os Ouvintes, mais chegados a ellas, mas tambem fóra: & tanto que se entrava ao Offertorio, eraõ lãçados huns, & outros, & despedidos daquelle lugar sagrado, como indignos: os Assistentes em fim eraõ admittidos à Igreja, & a ouvir toda a Missa; mas de nenhum modo à Cõmunhaõ, a qual só se permittia aos mesmos penitẽciados na hora da morte, com condiçaõ porém que se escapavaõ, tornavaõ outra vez a comprir o que lhes faltava da penitencia. Em quanto ella durava, nem podiaõ ser Soldados, nem casar, nem assistir a convites, nem usar de banhos, jejuando, trazendo cilicio, naõ dormindo em cama, & castigandose a sy mesmos cõ estas, & outras asperezas, que lhe eraõ sinaladas. Sobre tudo, o que mais admira, & faz ao nosso caso, he que estas penitencias publicas naõ só se davaõ pelos peccados publicos, senaõ tambem muitas, & as mais vezes pelos occultos, & secretos: *Nec vero semper publicæ fiebant pœnitentiæ ob publicè nota delicta, sed plerumque etiam propter occulta.* Saõ palavras colhidas, & resumidas fielmente dos sagrados Concilios, Santos Padres, & ritos antigos da Igreja. E isto faziaõ naõ sõ os homens, senaõ as molheres, como Fabiola Senhora principalissima entre as Romanas, cuja penitẽcia publica na Basilica Lateranense, sendo viuva, descreve com elegancia, & louvores no seu epitafio

Ita nes baf rius not Co lior Car Nic 11.1

S.

S. Jeronymo. E ſe depois a meſma Igreja moderou aquelle eſtylo, foy, porque ſe tinha esfriado o primitivo fervor, & eſpirito dos Chriſtaõs, cõdecendendo como máy piadoſa com a noſſa fraqueza.

176 Conſideray agora que repugnancia, & difficuldade ſeria a dos homens, & muito mais das molheres, ſe os ſeus peccados occultos ſe ouveſſem de fazer publicos, & caſtigarſe com publicas, & tam rigoroſas penitencias! Pelo contrario, que facilidade, que favor, que indulgencia, & graça mayor que toda a eſtimaçaõ he, que por virtude do Jubileo ſe perdoẽ todas eſſas, & quaeſquer outras penitencias: & que os peccados publicos, ou ſecretos, por reſervados que ſejaõ, & pertencentes a outro foro, ou tribunal, ſe abſolvaõ debaixo de hum ſigillo tam inviolavel, qual he o da Confiſſaõ! Ponderemos as palavras do noſſo texto, em que eſtamos, que nenhũas ha em toda a ſagrada Eſcritura, com que melhor ſe poſſa declarar, & definir a força, a obrigaçaõ, & a natureza maravilhoſa deſte ſecretiſſimo, & ſacratiſſimo ſegredo. Que diſſe Chriſto ao leproſo? Que a ninguem diſſeſſe o que tinha paſſado entre os dous: *Vide nemini dixeris.* Pois iſto meſmo he o que paſſa entre o Confeſſor, & o confeſſado, quando o que ſe confeſſa lhe diz os ſeus peccados. Porque dizelos ao Confeſſor debaixo daquelle ſigillo he naõ os dizer a ninguem: *Nemini dixeris.*

177 Fallando Chriſto Senhor noſſo do dia do Juizo, diz que ninguem ſabe quando ha de ſer aquelle dia, & aquella hora, nem os Anjos no Ceo, nem elle Chriſto em quãto homem, ſenaõ o Padre ſómente: *De die autem illo, vel hora, nemo ſcit, neque Angeli in Cœlo, neque* Marc. 13 32.

Filius, niſi Pater. He certo porèm em ſentença de todos os Santos, & Theologos, que Chriſto naõ ſó em quanto Deos, ſenaõ em quanto homem ſabe quando ha de ſer o dia, & hora do Juizo univerſal; porque a elle pertence como Juiz de vivos, & mortos. Pois ſe elle o ſabe, como diz que ninguẽ o ſabe ſenão o Padre: *Nemo ſcit, niſi Pater?* Porque eſte ſegredo ſabe-o Chriſto por revelaçaõ do meſmo Padre, mas com obrigaçaõ de o naõ poder dizer a outrem: & o que ſe ſabe com obrigaçaõ de ſe não poder dizer, ainda que ſeja Chriſto, ou quem eſtá em lugar de Chriſto o que o ſabe, ninguem o ſabe: *Nemo ſcit. Negat tamen Chriſtus id ſe ſcire, ut homo eſt, quia non ita ſciebat, ut revelare hominibus poſſet.* Reſponde com os meſmos Santos Padres, & Theologos o doutiſſimo Alapide. Agora pergũto: Aquelle peccado ſecreto, & ſecretiſſimo, de que ſó vòs tinheis noticia antes de o dizeres ao Confeſſor, ſabia o alguem? Ninguẽ, ſenão Deos ſómente. Pois o meſmo he depois que confeſſaſtes, & diſſeſtes o meſmo peccado; porque como vòs o diſſeſtes a quẽ o não pòde dizer, ninguẽ o ſabe, ſenaõ ſó Deos: *Nemo ſcit, niſi Pater.* E aſſim como o que ſabe quẽ o não pòde revelar, ninguem o ſabe: *Nemo ſcit*: aſſim o que ſe diz a quem o não pòde dizer, a ninguem ſe diz: *Nemini dixeris.*

Cornel. ex D. Hieron. Chryſ. Auguſt. Beda, Origen Theophilact. Suar. in cap. 25. Matth. ſect. 26.

178 E porque ninguem cuide, ou recee, que póde haver algum Sacerdote tam mao homem, & de tam danada conciencia, que revele aquelle ſegredo por algum caſo, ouvi hum bem notavel. A ultima vez que Chriſto Senhor noſſo ſubio a Jeruſalem, revelou em ſegredo aos Diſcipulos que hia a morrer, & os tormẽtos, que havia de padecer na Cruz, & antes della: *Aſſumpſit duodecim diſcipulos*

[10] *pulos secretò, & ait illis: Ecce ascendimus Ierosolymam, & filius hominis tradetur Principibus Sacerdotum, &c.* O primeiro reparo, que aqui occorre, he o que à flor da terra topa naquella palavra, *secretò*; & que o Senhor fiasse de tantos homens hum segredo de tanta importancia: mas como elles erão os primeiros ministros do Sacramento da Confissaõ, & os q̃ havião de ser o exemplo de seus successores, nesta mesma confiança mostrou o divino Mestre quam fundados os tinha já a providẽcia da sua eleiçaõ na firmeza, & constancia do segredo. Que diremos porèm à palavra, *Duodecim*? De fiar Christo o segredo a todos os doze Discipulos, segue se que tambem o fiou a Judas. Pois a Judas hũ tam mao homem, tam infiel, tam traidor, que o havia de entregar, & vender, fia o mesmo segredo, que aos demais Discipulos tam fieis, & tam Santos? Sim. Porq̃ esta graça de guardar o segredo, que alli se figurava, na Confissaõ, anda junta à santidade, & virtude do Sacramento, & não à bondade, ou maldade do homem, que o exercita. Vede o no mesmo Judas.

179 Tanto que elle soube que o Senhor relaxado pelo Principe dos Sacerdotes a Pilatos hia condenado, no mesmo ponto se arrependeo da venda, & foy entregar o dinheiro aos mesmos, de quem o recebèra. Assim o nota o Evangelista: *Tũc Iudas videns quòd damnatus esset, pœnitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum.* Agora entra o grãde mysterio. Judas pela experiẽcia de tres annos sabia muito bem a certeza infallivel, com que Christo dizia antes, o que havia de succeder depois. E o Senhor quando revelou aos doze Discipulos o que havia de padecer em Je- Matt. 27. 3.

ruſalem, expreſſamente diſſe pelas meſmas palavras, que havia de ſer condenado à morte: *Et damnabũt eum morte.* Pois ſe Judas ſe arrependeo agora da venda com eſta ſegunda noticia de Chriſto ſer condenado, *Videns quòd damnatus eſſet*: porque ſe naõ arrependeo cõ a primeira, ſendo totalmente a meſma: *Et damnabunt eum?* Porque eſta noticia foy publica, a primeira foy revelada a todos em ſegredo, *ſecretò*; & deſte ſegredo que Chriſto fia, & encarrega a ſeus miniſtros, nem hum homem tam mao, & tam infiel, & traidor, como Judas, ſe atreve a uſar, ainda em caſo de tanta importancia, que lhe cuſte a propria vida, & haja de rebẽtar pelo meyo, como Judas rebentou. Chriſto revelou, & diſſe o ſegredo a todos; mas Judas naõ ſe valeo delle, como ſe o Senhor o naõ tivera revelado, nem o diſſera: *Nemini dixeris.*

Marc 10 33.

§. VI.

180 SEgueſe no meſmo texto a breve palavra dita por Chriſto ao leproſo: *Vade*, Vay. Sobre ella declararemos os poucos paſſos, a que nos obriga o Jubileo para o ganhar, & tambem os muitos, de que nos deſobriga, & livra. O tempo deſta graça para mayor cõmodidade dos q̃ a haõ de receber, ſe reparte em duas ſomanas, de tal maneira, que dentro da que cada hum eſcolher, ha de cumprir inteiramente as obras de piedade, & devaçaõ, que Sua Santidade ordena. A primeira he, que ſe viſitem ao menos hũa vez as cinco Igrejas ſinaladas, ou cinco vezes a meſma, onde ouver ſó hũa, como nos lugares pequenos. E para que ninguem fique excluido de lucrar para a ſua alma tam grandes theſouros; os que tiverem legitimo impedimento para naõ ir à

Igreja,

Igreja, os pòdem conſeguir deſde o meſmo lugar, onde eſtiverem impedidos, como os prezos no carcere, os enfermos nà cama, os homiſiados no ſeu retiro, & em ſua meſma caſa as peſſoas, que ſem a devida decẽcia naõ pòdem ſahir della.

181 Eſte he o primeiro modo, com que aquelle Breve nos abbrevia os paſſos. Mas o ſegundo, & mais admiravel he, que ſem ſahir deſta voſſa Cidade, ganhais todas as indulgencias, & graças, que eſtaõ concedidas a todos os que peſſoalmẽte viſitaõ os mayores Sãtuarios da Chriſtãdade. Quãtas vezes ouviſtes fallar nas indulgencias de Santiago de Galiza, nas das Eſtaçoẽs de Roma, nas de Jeruſalem, & do Santo Sepulchro? Conſideray as legoas, os caminhos, os gaſtos, os trabalhos, & os perigos de mar, & terra, que padecem os que fazẽ eſtas compridiſſimas peregrinaçoẽs: & tudo o q̃ elles vaõ grangear, & acquirir tam longe para ſuas almas, acquiris, & grangeais vòs igualmẽte para a voſſa, por virtude deſte Santo Jubileo, ſem ſahir, nem dar hum paſſo fóra da voſſa terra. Confeſſo que parece iſto enigma, ou milagre: enigma pelo que diz, milagre pelo que ſignifica. Porque ſe ſem ſahir da voſſa terra haveis de acquirir os theſouros de graças, que eſtão repartidos por todas as do mundo; ou a preſença do homem ſe ha de alargar immenſamente, ou a grãdeza do mundo ſe ha de eſtreitar outro tanto: a preſença do homem eſtẽdeſe a todos os lugares da redondeza da terra, & a meſma redondeza da terra reduzindoſe ao lugar de hum ſó homem. Aſſim ſe ſegue. E porque nem o enigma pareça eſcuro, nem o milagre, ou maravilha impoſſivel à dignidade, & poder do Summo Pontifice, que concede o Jubileo; vamos

á Eſcritura.

182 Deſcreve a Sabedoria divina o ornato Pontifical do Summo Sacerdote da Ley Velha, & diz que na tunica talar, iſto he, que o reveſtia dos hombros atè os pès, eſtava toda a redondeza da terra: *In veſte enim poderis, quam habebat, totus erat orbis terrarum.* Deſorte que naquella tunica Pontifical, ou foſſe tecida, ou bordada, ou pintada, eſtava repreſentado todo o mundo, & abbreviado, ou recopilado nella como em hum mappa. E porque, ou para que era eſte mappa univerſal o ornato, ou veſtidura exterior do Summo Sacerdote? Para que todos viſſem (diz Filo Hebreo) quando olhaſſem para elle, & elle entendeſſe de ſy, que não ſó lhe pertencia o dominio eſpiritual de Jeruſalem, ſenão tambẽ, & igualmẽte o de todo o mundo, & ſuas partes, por mais diſtantes, & remotas que foſſem: que aſſim como o veſtido o cercava, aſſim elle era o centro da redondeza da terra, & a redondeza da terra a ſua circunferẽcia: que aſſim como o veſtido eſtá junto ao corpo, & o corpo junto ao veſtido, aſſim para elle não havia diſtancia em todo o mundo, como ſe eſtivera preſente em toda a parte: & aſſim como o veſtido não tem movimento proprio, & em tudo ſe move ao cõpaſſo de quem o veſte, aſſim elle, como alma do meſmo mundo, havia de ſer o unico, & immediato movel de ſuas acçoẽs, & a vida dos eſpiritos vitaes, que lhe influiſſe.

Sapiẽt. 18. 24.

183 Eſte he mais declarado, & amplificado o ſentido do que diz em menos palavras Filo; o qual porèm manifeſtamente ſe enganou na applicação: porque applica o mappa univerſal à veſtidura do Summo Sacerdote da Ley Velha, ſendo que ſó pertẽce ao da Nova. Ao da Ley Velha, não;

não; porque só era Sũmo Sacerdote de hũa Nação, & de hum Povo, qual era o Hebreo, & de nenhum modo de todo o mundo. Ao da Ley Nova, sim; porque o Summo Sacerdote de todo o mundo he só o Summo Pontifice da Igreja, que por isso se chama Catholica, isto he, universal. E porque aquelle Pontifice era a figura do enigma, em que se representa o nosso, por isso se lhe pintou na vestidura o mappa do mundo. E não só pelas razoẽs, que bem considerou Filo, mas muito particularmente porque hum dos admiraveis poderes do Pontifice, não de Jerusalem, mas de Roma, he abbreviar o mundo, & suas distancias, & reduzilas, por remotissimas que sejão, a tam pequeno espaço como de hũ mappa, & esse mappa não mayor que a grandeza, ou estatura natural de hum homem, por cujas medidas se corta o vestido; que isto quer dizer: *In veste poderis totus erat orbis terrarum.* E supposta esta primeira maravilha não menos acreditada que com a fé da palavra divina, já fica corrente a que parecia difficultosa, de poder hum homem sem sahir da sua terra colher os frutos de todas as outras.

184. Sò se póde duvidar que sendo os poderes deste mappa, ou o mappa destes poderes ornato proprio das vestiduras Pontificaes, os possa cõmunicar o Sacerdote Sũmo, que está em Roma, aos Sacerdotes inferiores, que estaõ divididos por todo o mundo. Do Summo Sacerdote da Ley Velha he certo, que só o que lhe succedia na dignidade, se podia paramentar com as mesmas vestiduras. E assim quando Eleazaro primogenito de Araõ (que foy o primeiro Summo Sacerdote) lhe ouve de succeder, mandou Deos que Moyses despisse dellas ao pay, & vestisse com ellas ao filho:

Numer 20. 26. *Cumque nudaveris Patrẽ veſte ſua, indues eâ Eleazarum filium ejus.* Mas tambem aqui faltou a ſemelhança da figura; para que ſe viſſe a differença do Summo Pontifice da Ley da Graça, o qual ſem ſe deſpir da meſma veſtidura, & mappa do mũdo, veſte della, & delle a todos os Sacerdotes inferiores, a quem ſe digna cõmunicar a meſma graça. E iſto quando, & porque modo? O quando, he em ſemelhantes dias ao de hoje; & o modo, por meyo dos privilegios, & poderes daquelle Jubileo. Qualquer Sacerdote com aquelle Jubileo na maõ eſtá reveſtido do mappa Pótifical do mũdo, tẽdo o todo tam junto a ſy para abbreviar as diſtancias delle, como tem o meſmo veſtido. Publicaſe hum Jubileo na Europa, vem a eſta America, paſſa a Africa, chega a Aſia, & no meſmo ponto o Sacerdote da India, da China, do Japaõ, & de qualquer outra Regiaõ ainda mais remota, aſſim como, ſe eſtiveſſe veſtido de hum mappa do mundo, podia tocar com o dedo qualquer parte daquelle mundo pintado, aſſim pòde pôr aos que gozaõ do Jubileo em qualquer parte do mundo verdadeiro para ganhar as graças, que ao meſmo lugar ſaõ concedidas. Quereis as graças do Santo Sepulchro? Aqui eſtá Jeruſalem. Quereis as de Santiago? Aqui eſtá Compoſtella: Quereis as de S. Pedro? Aqui eſtá o Vaticano: Quereis as de Santa Maria Magdalena? Aqui eſtà Marcelha: Quereis as de S Marcos? Aqui eſtá Veneza: Quereis as de S. Antonio? Aqui eſtá Padua: Quereis as do Loreto, ou Guadalupe? Aqui eſtá Guadalupe, aqui o Loreto: finalmente ſe quereis as de Roma no anno Santo, q̃ ſaõ as mayores de todas, aqui eſtà Roma no anno Santo, & naõ ſó no de cincoenta, que já paſſou, ſenaõ

não no de setẽta & cinco, que está por vir. Ide pois a qualquer parte do mũdo, *vade*: mas ide sem sahir da vossa patria: ide sem dar hum passo fóra da vossa casa: ide sem caminhar, ide sem vos abalar, nem mover, ide em fim sem ir, que he o modo mais facil, & descansado: *Vade.*

§. VII.

8. 185 *Ostende te Sacerdoti*: continúa o Texto, & ao mesmo passo que atègora as obrigaçoẽs do Jubileo, que elle cómenta. Mandou Christo ao leproso q̃ se mostrasse, & presentasse ao Sacerdote; & na mesma fórma manda Sua Santidade q̃ o fação, os que ouverem de ganhar o Jubileo, & não hũa só, senão duas vezes, & por dous modos. A primeira vez, que se presentem ao Sacerdote no tribunal do Sacramento da Penitencia, que he a Confissão: a segunda na mesa do Santissimo Sacramento do Altar, que he a Cõmunhão. E porque a perfeição, & pureza da Cõmunhão depende da perfeição, & inteireza da Confissão, deixadas as condiçoẽs, & circunstancias necessarias, que todos sabem, só farey hũa advertencia de grande importancia, & por falta, ou ignorancia da qual se não consegue nos Jubileos a indulgencia plenaria tam plenaria, & perfeitamẽte como elle promette, & de sua parte he capaz.

186 Para intelligencia do que hei de resolver havemos de suppor com todos os Theologos, que para se conseguir a indulgencia, he necessario que concorrão juntamẽte tres cousas. Da parte do Sũmo Pontifice, que a causa porque concede a indulgencia seja justa: & da parte do que a ha de ganhar, & conseguir, que não só cumpra inteiramẽte todas aquellas cousas, ou obras, que o mesmo Pon-

Pontifice preſcreve, & ordena, ſenão tambem q̃ eſteja em graça. Deſorte que faltando qualquer deſtas tres circunſtancias, de nenhum modo ſe conſegue, nem pòde conſeguir a indulgencia. E pelo contrario ſe todas tres concorrem, infallivelmẽte ſe conſegue. Fundaſe eſta certeza infallivel, como já diſſe, naquellas palavras de Chriſto a S. Pedro, & ſeus ſucceſſores: *Quidquid ſolveris ſuper terram, erit ſolutum & in Cælis.* Mas porque o ſupremo Legislador acrecentou nomeadamẽte eſta limitação, *ſuper terram*, ſobre a terra, daqui inferem muitos Doutores, q̃ a indulgencia plenaria, q̃ o meſmo Pontifice concede *per modum ſuffragij* às almas do Purgatorio, as quaes já não eſtão ſobre a terra, ſenão debaixo da terra, não tem eſta infallivel certeza (poſto que a contraria opinião tambẽ he provavel, & por ventura mais provavel, & mais conforme à benignidade divina). Porèm as indulgencias, que ſe concedem aos vivos atè a hora da morte, como eſtão ſobre a terra, & por iſſo izentos daquella limitação, ou clauſula excluſiva, de nenhum modo pòde ſucceder que deixem de conſeguir a indulgencia, ſenão que todos certa, & infallivelmente, & ſem duvida algũa ganhão a indulgencia plenaria.

187 Mas contra a verdade deſta ſuppoſiçaõ ſe oppoem hum fortiſſimo argumento, cuja ſolução tem dado muito trabalho a famoſiſſimos Theologos, & he eſte. Conſta das hiſtorias Eccleſiaſticas, & Chronicas das Religioẽs, que muitos Religioſos forão ao Purgatorio, & padecérão aquellas penas por muito tempo: logo a indulgencia plenaria não tem tam certo, & infallivel effeito, como ſe ſuppoem. Provo por todas as tres circunſtancias referidas. Primei-

meira, porque o Summo Pontifice concede indulgencia plenaria a todos os Religiosos, que perseverarem na sua Religião atè a morte, & não pòde haver causa mais justa, nem mais justificada, que aquella mesma perseverãça, & sogeição naõ de hũ dia, ou muitos dias, nem de hũ anno, ou de muitos annos, senão de toda a vida. Segunda, porque a obra pia, & santa, que o Pontifice requer, não he acto algum particular de oração, ou mortificação, senão a mesma perseverãça do habito, & estado Religioso, em que suppomos que acabou a vida este, q foy penar ao Purgatorio. Terceira, & ultima, porque tambem se suppoem que o tal Religioso acabou em graça, porque se morréra em peccado mortal, não iria ao Purgatorio, senão ao Inferno: logo não basta q a causa seja justa: nem q se cumpra o que o Pontifice requer: nem que este ja em graça o sogeito, que ha de alcançar a indulgencia, para que o effeito della se cumpra, & seja infallivel.

188 A força deste argumẽto obrigou a muitos Doutores a filosofarẽ nas indulgencias dos vivos, como nas dos defuntos, dizendo que o comprimento dellas tambem depende da aceitação divina, o que se não compadece com o sentido absoluto das palavras, *Quidquid solveris super terram.* Outros por defender, como devem, esta parte, disserão com notavel audacia, que todas aquellas historias, em quanto affirmão o contrario, saõ apocrifas: sentença que parece tira do mundo não só a fé humana, mas a autoridade de graviſſimos Escritores. Eu entre huns, & outros naõ tenho voto, & por isso me trouxe atormentado este mesmo argumento mais de vinte annos, até que sem revelação do outro mundo, nẽ es-

especulaçaõ nova deste, a mesma, & simples definição da indulgencia plenaria me deo facil, & naturalmente a solução, que tenho por verdadeira. Como se define a indulgencia plenaria? Deixadas outras clausulas, ou particulas, que não importão ao nosso caso: *Indulgentia plenaria est relaxatio totius pœnæ temporalis debitæ pro peccatis jam dimissis.* He a indulgencia plenaria hũa relaxação, ou perdão universal de toda a pena temporal devida pelos peccados já perdoados quanto à culpa: & diz à definiçaõ, perdoados quãto à culpa, que isso he, *jam dimissis*, porque antes de se perdoar a culpa, não se póde perdoar, ou não se perdoa a pena. Ao intento agora. E como os Religiosos, & os outros Christãos de qualquer estado pòdem morrer, & morrem com muitos peccados veniaes não perdoados quanto à culpa, ou porque os não confessárão, ou porque havédoos confessado naõ se estendeo a elles a contrição, ou attrição dos demais: daqui se segue q̃ pòdem ganhar, & ganhão infallivelmente a indulgencia plenaria, & com tudo vão pagar no Purgatorio a pena dos peccados veniaes não absolutos, nẽ perdoados quanto à culpa, dos quaes lá se purificão com mayor rigor de tormentos, & mayor dilação de tempo, do que nòs imaginamos, como consta de muitas revelaçoens.

189 Esta he a advertencia, que chamey importantissima, & de muitos não advertida, a qual se deve observar cõ grande attenção, & cuidado assim nas Confissões ordinarias, como (& muito mais particularmẽte) nos Jubileos da vida, & da hora da morte: para q̃ as indulgencias plenarias se cõsigão tam plenariamẽte da nossa parte, quanto da sua saõ plenissimas. Feito pois diligente exame,

mẽ, haõ-se confeſſar não ſó todos os peccados mortaes lembrados, & eſquecidos, mas tambem todos os veniaes na meſma fórma, & o acto de contrição, ou quando menos de attrição, com que verdadeiramente nos doemos de ter offendido a Deos, & com que deteſtamos os meſmos peccados cõ proposito firme da emenda, ha de ſer tam univerſal, & geral, & feito com tal tençaõ, & advertencia, que não ſó ſe eſtenda, abrace, & comprehenda todos os peccados mortaes, ſenão tambem todos os veniaes. E deſta maneira ficãdo a alma ou na vida, ou na morte purificada totalmente de toda a culpa, ficará tambem plenaria, & pleniſſimamẽte livre de toda a pena.

190 Finalmente quãto à inteireza da Confiſſaõ, naõ tenho mais que dizer, que o que dizem com toda a clareza as palavras do Texto. *Oſtende te Sacerdoti*: Moſtrate a ty, & manifeſtate ao Sacerdote. Aquelle, *te*, a ty, he enfatico, porque algũs (& mais algũas) parece que mais vaõ confeſſar os peccados alheyos, que os proprios. E os ſeus os confeſſaõ com taes eſcuſas, & rodeyos, & tam disfarçados, & enfeitados (como ſe não foraõ manifeſtarſe ao Confeſſor, ſenão eſconderſe delle) de tal modo, & com tal artificio, que o meſmo peccado, que o Confeſſor ſabia antes da Confiſſaõ por ſer publico, depois da Confiſſaõ o ignora. Lembremonos que ſomos filhos de Chriſto, & da Igreja, & não de Adam, & Eva. Adam, & Eva peccáraõ, & em lugar de confeſſar o ſeu peccado, eſconderaõ-ſe; por onde diſſe Job: *Si abſcondi quaſi homo peccatum meum*. E que mais? Ainda depois de arguîdos por Deos naõ obſerváraõ o *Oſtende te*, ou o *te* do *oſtende*. Eva lançou a culpa à ſerpente, Adam lançou a culpa a Eva. Iob 31. 33.

Eva: & por isso quando os dous haviaõ de ficar absolutos, todos tres foraõ condenados.

§. VIII.

191 ET *offer munus, quod præcepit* Matt 8 4 *Moyses.* Somos chegados à ultima clausula do Texto, & tambem à ultima do Jubileo. Ao leproso mandou o Senhor, que ainda sendo milagrosa a saude, que recebéra, concorresse com a sua offerta conforme a Ley. E do Levit. 14 13 mesmo modo manda Sua Santidade, que sendo tam facil, & verdadeiramente tam milagrosa a indulgẽcia de culpas, & penas, q̃ por virtude do Jubileo se nos cõcede, concorramos tambem com a nossa offerta. Esta offerta consiste em tres cousas, oração, esmola, jejum. A oraçaõ he aquella, que havemos de fazer, quando visitarmos as Igrejas, devota, & pela tençaõ do mesmo Summo Pontifice. A esmola ha de ser quando menos hũa, conforme a charidade, & possibilidade de cada hum. O jejum o ordinario, mas de tres dias dentro na somana, em que se ganhar o Jubileo. Todas estas tres cousas fez tambem o leproso. Orou, quando postrado de juelhos diãte de Christo confessou o seu poder, & lhe representou a sua miseria: deo a esmola, quando levou a sua offerta segundo a Ley: & tambem entaõ jejuou, porque a esmola, que faz o pobre, he tirandoa da boca.

192 E porque manda, & ordena o Summo Pontifice mais estas tres obras pias, que outras? Porque a estas tres obras de oraçaõ, esmola, & jejum se reduzem todas as obras penaes, & satisfactorias: & he muito justo, & conforme à razaõ, que quando tam liberalmente se nos perdoaõ as culpas, & penas de nossos peccados

dos da parte de Deos, cõcorramos nós tambem da noſſa parte com algum modo, & reconhecimẽto de ſatisfaçaõ, poſto q̃ tam facil, & leve. Eſtas meſmas tres obras nomeadamente, & o valor dellas para cõ Deos encareceo muito o Anjo Rafael, louvandoas em Tobias, & attribuindo a ellas as grandes, & milagroſas merces, que por meyo do meſmo Anjo aſſim o pay como o filho tinhaõ recebido: *Bona eſt oratio cũ jejunio, & eleemoſyna magis quàm theſauros auri recondere.* Melhor he a oraçaõ acompanhada da eſmola, & do jejum, q̃ entheſourar ouro. Aſſim o dizem os Anjos, poſto que ſaõ poucos os homẽs, como Tobias, que aſſim o entendaõ. E a razaõ he: porque o ouro entheſourado fica com os oſſos na terra, & a oraçaõ acompanhada da eſmola, & do jejũ leva as almas ao Ceo. E porque diz o Anjo naõ que a eſmola ſeja acompanhada da oraçaõ, & do jejum, ou que o jejum ſeja acompanhado da oraçaõ, & da eſmola, ſenaõ q̃ a oraçaõ ſeja acõpanhada da eſmola, & do jejũ? Porque oraçaõ *eſt elevatio mentis in Deum*, he hum voo, com que o homem ſe levanta, & ſobe a Deos, & como o homem de terra he tam pezado, para q̃ a ſua oraçaõ ſe levante, & ſuba a Deos, he neceſſario que ſeja ajudada deſtas duas azas, de hũa parte a aza da eſmola, & da outra a aza do jejum: *Oratio cum eleemoſyna, & jejunio*: & com razaõ ſe chamaõ azas a eſmola, & o jejum, porque ambas aliviaõ, o jejum o pezo do corpo, a eſmola o da bolſa.

193 E para que ſe veja cõ quanta proporçaõ, & propriedade reduz o Sũmo Pontifice àquellas tres obras eſta leve ſatisfaçaõ de todos os peccados, que nos perdoa; a proporçaõ, & propriedade he tam admiravel, & divina, como

mo o meſmo oraculo, que a diſpoem, & ordena. Ora vede. Todos os peccados, que cometem, ou pòdem cometer os homens, ou ſaõ immediatamente contra Deos, ou immediatamente contra o proximo, ou immediatamente contra nós meſmos. Contra Deos, como a infidelidade, a blasfemia, o juramento, naõ guardar as feſtas: contra o proximo, como o odio, a enveja, a detracção, o homicidio, o furto: contra nós meſmos, como o ocio, a gula, a ſenſualidade, & todas as outras intemperanças. E para que neſte perdaõ, & indulgencia univerſal de todas as culpas ſatisfaçamos tambem univerſalmente, & com a meſma proporçaõ de algum modo por todas; na oração ſatisfazemos pelos peçcados, que ſaõ immediatamente contra Deos: na eſmola, pelos que ſaõ immediatamente contra o proximo: no jejum, pelos que ſaõ immediatamente cõtra nòs meſmos. Mais, & por outro modo. Todas eſtas tres eſpecies, em que ſe dividem os peccados, ſe reduzem tambẽ a hum genero ſummo, em que todo o peccado em commum ſe define, *Averſio à Deo, & converſio ad creaturam.* E tambem aquellas tres obras penaes ſe reduzem a hum ſacrificio commum, no qual desfazemos toda aquella converſaõ às creaturas, & ſatisfazemos por toda a averſaõ de Deos, convertendo & ſacrificando ao meſmo Deos tudo, o que ſomos, & temos. O que ſomos, he a alma, & o corpo; o que temos, he o q̃ poſſuimos pouco, ou muito. Na oração, que he elevação da alma a Deos, ſacrificamos a alma: no jejum, que he mortificação do corpo, ſacrificamos o corpo: & na eſmola, que he parte do que poſſuimos, ſacrificamos o que temos. E como por eſte modo nos ſacrificamos a nòs, & o noſſo; com

a proporção, que he possivel, satisfazemos por toda a aversaõ, & conversaõ do peccado. Entre agora, ou saya Saõ Paulo confirmando, & fechando tudo o que temos dito, não cõ outra proporçaõ, ou divisaõ de obras, senão a mesma. *Sobriè, & piè, & justè vivamus in hoc sæculo*: Vivamos neste mũdo, diz o Apostolo, sobriamente, piamente, & justamente: piamente para com Deos: *piè*: justamente para com o proximo: *justè*: & sobriamente para com nosco: *sobriè*. E desta maneira assim como o leproso por meyo da palavra de Christo ficou puro, & limpo, assim nòs o ficaremos por meyo do Santo Jubileo: *Volo, mundare*.

§. IX.

194 AQui acabou o Evangelho de publicar, & explicar o Jubileo. E se eu agora quizesse exortar a que o tomassemos todos, & ganhassemos estes grandes thesouros para nossas almas, & nos aproveitassemos desta occasiaõ, que he certo para muitos será a ultima; pareceme que seria descredito, & afronta não pequena de hum auditorio tam Christão. O leproso disse a Christo: *Si vis, potes*: Se quereis, podeis. O mesmo nos diz Christo a cada hũ de nòs: Se quereis a minha graça, & as minhas graças, alli as tendes assinadas por mim: & se algum de vòs as não quizer agora que pòde, pòde ser que não possa quando as queira.

195 Oh quantas almas ha neste mundo, que quizerão poder o que nòs podemos! Se este Jubileo se levára ao Purgatorio, que festas, que alegrias se farião naquelle carcere, & como todas aquellas labaredas se converterião em luminarias, & fogos artificiaes de prazer! Se fosse possivel decer o mesmo Jubileo ao Inferno, que effeito cau-

faria esta indulgencia naquelles condenados, & nos mesmos Demonios, ainda que fosse por hum só momento! Demonio era aquelle, que respôdeo ao Santo Fr. Jordão, que de boa vontade padeceria as penas não só suas, senão de todo o Inferno, só por ver a Deos em quanto se abre, & fecha hũa mão. Refiro com algũa esperança este exemplo, porque elle foy o que me fez Religioso. Se he grande felicidade a dos que morrẽ depois do Bautismo, porque vão direitos a ver a Deos, não he menor a dos que ganhão o Jubileo, como devem, pois se tornão a repor no mesmo estado de innocentes. Mas vamos ao mesmo Ceo. Se no Ceo se publicasse este Jubileo, que farião os Bẽaventurados? Não ha duvida que todos em luzidissimos exercitos voarião à terra, não para ganhar as graças, ou se pôr em graça; mas para grangear a qualquer preço de obras penaes muito mayores, mayores augmentos da mesma graça, & da mesma gloria, que gozaõ.

196 Sabeis o que cõsidero que fazem no Ceo todos os Santos em tal dia como este? Pareceme q̃ por hũa parte se estão rindo, & por outra indignãdo contra nós, da nossa tibieza, & pouca fé; pois tam froxamente nos applicamos a querer de graça o que elles nos grãgeárão a preço de tantos trabalhos, de tantas penitencias, de tantos tormentos, de tantos martyrios. As indulgencias tiraõse dos thesouros da Igreja; & estes thesouros, alem do preço infinito do sangue de Christo, constão de tudo o que sobejou aos merecimentos de todos os Santos. Do que sobejou a Abraham, & aos outros Patriarcas: do que sobejou ao Bautista, & aos outros Anacoretas: do que sobejou a S. Pedro, & aos outros Apostolos: do que sobejou a Santo Estevão,

&

& aos outros Martyres: do q̃ ſobejou a S. Joſeph, & aos outros Confeſſores: do que ſobejou com todas as Virgẽs ſem conta, nem pezo, nem medida à Virgem das Virgens. *Alij laboraverunt, nos in labores eorum introivimus.* Elles nos ajuntárão eſtes theſouros com tanto trabalho, & nós ſomos, ou ſeremos taes, que os não queiramos de graça! Deos por quem he no la dé, para q̃ vamos conſiderar bẽ neſte ponto, de que depende naõ menos que a gloria.

SERMAM DE S. PEDRO

A' Veneravel Congregação dos Sacerdotes. Lisboa, em S. Julião Anno 1644.

Vos autem quem me esse dicitis? Matth. 16.

197 MUY seguro está de seu valor quem tira a sua opiniaõ ao campo. E se he temeridade tomarse com muitos, com todo o mundo se tomou quem desafiou sua fama. Na occasiaõ de que falla S. Mattheus (cujo he o Evangelho, que hoje nos propoẽ a Igreja) diz que perguntou Christo Senhor nosso que diziaõ delle os homens: *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* Mat. 13.

198 Perguntou o Senhor, para que os Senhores, que mandaõ o mũdo, se naõ desprezem de perguntar. Se pergunta a Sabedoria divina, porque naõ perguntará a ignorácia humana? Mas esse he o mayor argumento de ser ignorancia. Quem naõ pergunta, naõ quer saber; qué naõ quer saber, quer errar.

errar. Ha porèm ignorãtes tam altivos, que se desprezaõ de perguntar, ou porque presumem que tudo sabem, ou porque se naõ presuma que lhe falta alguma cousa por saber. Deos guie a nao onde estes forem os Pilotos.

199 Naõ perguntou o Senhor o que era, senaõ o que se dizia: *Quem dicunt?* Antes de se fazerẽ as cousas, há-se de temer o que diráõ; depois de feitas, há-se de examinar o que dizem. Hũa cousa he o acerto, outra o applauso. A boa opiniaõ de que tanto depende o bom governo, naõ se fórma do q̃ he, senaõ do que se cuida, & tanto se devem observar as obras proprias, como respeitar os pensamẽtos, & linguas alheas. A providencia com q̃ Deos permitte a murmuraçaõ, he porque tal vez de tam mà raiz se colhe o fruto da emenda. E se eu de murmurado me posso fazer applaudido; porque me não informarey do que se diz?

200 Respondendo os Discipulos à questão, referíraõ os pareceres ou ditos do Povo a respeito da Pessoa de Christo. Eraõ do Povo, claro está que haviaõ de ser errados: *Alij Ioannem Baptistam, alij autem Eliam, alij verò Ieremiam, aut unum ex Prophetis.* Huns diziaõ que era o Bautista, outros que era Elias, outros que era Jeremias, ou algum dos Profetas antigos. Antigos não disse Saõ Mattheus, mas advertio-o Saõ Lucas: *Unus Propheta de prioribus surrexit.* Grande he o odio, que os homens tẽ à idade em que nacérão. Não dizião que era hum Profeta como os antigos, senão hum delles: *Unus de prioribus.* Pois assim como antigamente ouve tãtos Profetas, não poderia tambem agora haver hũ? Cuydão que não. Por menos milagre tinhão resuscitar hum dos Profetas passados, que nacer em seu tempo outro como elles.

Ibid 14.

Luc 9. 19.

elles. Tudo o moderno desprezão, só o antigo venerão, & acreditão. E porque a Christo lhe não podião negar a sabedoria, fingiãolhe a antiguidade. Ora deséganemse os idolatras do tempo passado, que tambem no presente pôde haver homens tam grandes como os que já forão, & ainda mayores: Christo passava pouco dos trinta annos, & tudo o que souberão os antigos & antiquissimos, era aprẽdido delle.

201 E vòs Discipulos meos, (continúa o Senhor) vòs que não sois Povo, & estudais na minha escola, quem dizeis q̃ sou eu: *Vos autem quem me esse dicitis?* Estas saõ as palavras, que tomey por thema, & ficão para o discurso. Respondeo a ellas, por todos, S. Pedro: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: Vòs, Senhor, sois Christo Filho de Deos vivo. Alludio primeiramẽte aos Deoses dos gentios, q̃ erão estatuas mortas. Queira Deos q̃ entre os Christãos não haja tãbem estes idolos. Não sendo mais que hũas estatuas, querem que os adoremos como Deoses. Mas àlem desta allusaõ, ainda subio mais alto o pensamento de S. Pedro. Christo he Filho de Deos, & nòs tambem somos filhos de Deos: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri.* Em q̃ se distingue logo Christo de nòs? Em que Christo he Filho de Deos vivo, nòs somos Filhos de Deos morto. Christo Filho de Deos vivo, porque Deos, que he immortal, o gerou ab æterno: nòs filhos de Deos morto; porque o mesmo Christo morto nos braços da Cruz foy o que nos gerou de novo, & nos deo este segundo, & mais sublime nacimento.

Matt. 26. 16.

Ioan. 12.

202 Não tinha S. Pedro bem acabado a confissaõ da sua fé, quando o Senhor lha premiou com a certa esperãça da mayor dignidade. Elle disse a Christo

Christo o que era, & Christo disselhe a elle o que havia de ser: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam:* E eu te digo, Pedro, que tu es Pedro, & sobre esta pedra hey de fundar a minha Igreja. De tal maneira obra Deos com a sua, & summa sabedoria, que parece se emenda com a experiencia. Arruinousselhe o primeiro edificio, porque o fúdou em hum homem de barro; para que se lhe não arruine o segúdo, funda-o em hum homem de pedra. Retratase do que tem feito Deos q̃ não pòde errar, & os homens estão tam namorados de seus erros, q̃ antes os vereis obstinados, que arrependidos. Diràó que he timbre este de entendimentos Angelicos, porque nenhum Anjo errou que se retratasse. Eu digo que não he senão contumacia de entendimentos diabolicos, porque nenhum Anjo errou, que não fosse Demonio.

203 Todos os Demonios do Inferno, diz Christo que não prevalecerám contra sua Igreja: *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* E porque não basta estarem as portas inimigas defendidas, se as proprias não estiverem seguras; à fidelidade de Pedro cometteo o Senhor as chaves do seu Reyno: *Tibi dabo claves Regni Cælorum.* Primeiro lhe chamou homẽ de Pedra, & depois lhe entregou as chaves, porq̃ as chaves do Reyno só em homens de Pedra estão seguras. Os homens de barro quebraó, os de pao corrompemse, os de vidro estallão, os de cera derretemse: tam duro, & tam constante ha de ser como hũa pedra, quem ouver de ter nas maõs as chaves do Reyno: *Tu es Petrus, tibi dabo claves.* Ibid. Ibid 19.

204 E qual ha de ser o officio, ou o exercicio destas chaves? Fechar, & abrir? Naó diz isso o Se-

nhor. As chaves q̃ abrem, & fechão, pòdem abrir para dentro, & fechar para fóra. Por isso vemos os thesouros tam estreitos, & tam fechados para os outros, & tam largos, & tam abertos para os que tem as chaves. Que havia logo de fazer com ellas Saõ Pedro? Atar, & desatar, diz Christo: *Quodcumque ligaveris, erit ligatum; quodcumque solveris, erit solutum.* A peste do governo he a irresoluçaõ. Está parado o que havia de correr, está suspenso o q̃ havia de voar; porque naõ atamos, nem desatamos. Naõ debalde escolhe Christo para o governo da sua casa hum homẽ tam resoluto como Pedro. Se Christo lhe naõ mandára embainhar a espada, bem necessarias lhe eraõ as araduras para as feridas. Assim ha de ser quẽ ha de obrar, & naõ homẽs que nem ataõ, nem desataõ. Aqui pára a historia do Evangelho: para passarmos ao discurso, peçamos a graça.

Ave Maria.

§. II.

Vos autem quem me esse dicitis?

205 SUppostо andarẽ tam validas no pulpito, & tam bem recebidas do auditorio as metaforas, mais por satisfazer ao uso, & gosto alheyo, que por seguir o genio, & ditame proprio, determiney na parte que me toca desta solẽnidade servir ao Principe dos Apostolos tambem com hũa metafora. Busquey-a primeiramente entre as pedras, por ser Pedro Pedra, & occorreome o diamãte: busquey-a entre as arvores, & offeceose-me o cedro: busquey-a entre as aves, & levoume os olhos a Aguia: busquey-a entre os animaes terrestres, & pozse-me diante o Leaõ: busquey-a entre os Planetas, &

& todos me apótáraõ para o Sol: buſquey-a entre os homens, & convidou-me Abraham: buſquey-a entre os Anjos, & parey em Miguel. No diamante agradoume o forte, no cedro o incorruptivel, na Aguia o ſublime, no Leaõ o generoſo, no Sol o exceſſo da luz, em Abraham o patrimonio da Fé, em Miguel o zelo da honra de Deos. E poſto que em cada hum deſtes individuos, que ſaõ os mais nobres do Ceo, & da terra, & em cada huma de ſuas prerogativas achey algũa parte de S. Pedro, todo S. Pedro em nenhũa dellas o pude deſcobrir. Deſenganado pois de naõ achar em todos os theſouros da natureza algũa tam perfeita, de cujas propriedades pudeſſe formar as partes do meu panegyrico; (que eſta he a obrigaçaõ da metafora) deſpedindo-me della, & deſte penſamento, recorri ao Evangelho para mudar de aſſumpto; & que me ſuccedeo? Como ſe o meſmo Evangelho me reprehendera de buſcar fóra delle o que ſó nelle ſe podia achar, as meſmas palavras do thema me deſcobríraõ, & enſináraõ a mais propria, a mais alta, a mais elegante, & a mais nova metafora, que eu nẽ podia imaginar de S. Pedro. E qual he? Quaſi tenho medo de o dizer: Naõ he couſa algũa criada, ſenaõ o meſmo Autor, & Criador de todas. Ou as grandezas de S. Pedro ſe naõ pôdem declarar por metafora, como eu cuidava, ou ſe ha, ou póde haver algũa metafora de S. Pedro, he ſó Deos. Iſto he o que hey de prègar, & eſta a nova, & altiſſima metafora, que hey de proſeguir. Vamos ao Evangelho.

206 *Vos autem quem me eſſe dicitis?* E vòs quẽ dizeis que ſou Eu? Aquelle *vos autem* refere eſta ſegunda pergunta à primeira. Na primeira tinha dito o Senhor, quem dizẽ

os homens; neſta ſegunda diz, & vôs quem dizeis? Deſorte que a pergunta, & a queſtaõ era a meſma, & ſó as peſſoas differẽtes. Mas tambem eſta differença parece difficultoſa de entẽder. Os Apoſtolos naõ eraõ homẽs? Sim. Pois ſe Chriſto na primeira pergunta tinha dito, quem dizem os homens, parece que já ficavaõ incluîdos nella os meſmos Apoſtolos; porque os diſtingue logo o Senhor dos outros homens com hũa excluſiva tam manifeſta como a daquelle *vos autem?* O reparo naõ he menos que de S. Jeronymo, a quem a meſma cadeira de S. Pedro tem canonizado naõ ſó pelo mayor Doutor, ſenaõ o Maximo na expoſiçam das Eſcrituras ſagradas. E que reſponde S. Jeronymo? Diz que diſtinguio Chriſto aos Apoſtolos dos outros homens, porque os Apoſtolos naõ ſaõ homens. E ſe naõ ſaõ homens, que ſaõ? Saõ Anjos? Saõ Archanjos? Saõ Cherubins? Saõ Serafins? Muito mais: ſaõ Deoſes. Palavras expreſſas do Doutor Maximo: *Prudẽs lector, attende quod ex conſequentibus, textuque ſermonis Domini, poſtoli nequaquam homines, ſed Dij appellantur:* Advirta o prudente leytor, que ſegundo eſte texto, & a conſequencia deſtas palavras de Chriſto, os Apoſtolos naõ ſaõ homẽs, nem ſe chamaõ homens, ſenaõ Deoſes: *Nequaquam homines, ſed Dij.*

207 Grande dizer, & tam grande, que naõ ſó diz tudo o que eu queria, & o meu aſſumpto ha miſter, ſenaõ muito mais. Diz tudo, porque affirma expreſſamente a metafora, & ſemelhãça de Deos, quanto ao nome, quanto à dignidade, & quanto à differença, & ſoberania deſta divindade ſuperior abſolutamente a todo o ſer humano: *Nequaquam homines.* Mas diz muito mais do q̃ o meu aſſũpto pro-

prometteo, & ha miſter; porque elle ſuppoem a excellencia deſta prerogativa como propria de S. Pedro, & ſingularmẽte ſua, & de nenhum outro: & S. Jeronymo parece q̃ a eſtende a todos os Apoſtolos: *Apoſtoli nequaquã homines, ſed Dei appellantur.* Donde ſe ſegue que eſta extenção, poſto que em Peſſoas de tam alta dignidade, desfaz muito a ſingularidade de S. Pedro, da minha metafora, & do meu intento; porq̃ fica ſendo hũa prerogativa, ſe não de todos, ao menos de muitos.

§. III.

208 VAmos devagar, que o ponto o pede. Primeiramente não nego, nem ſe pòde negar que o texto parece que falla cõ todos os Diſcipulos, & Apoſtolos, a quem o divino Meſtre fazia a pergunta. Mas eu pergunto tambem quẽ foy o que unica, & ſingularmente reſpõdeo a ella? Claro eſtá que foy Saõ Pedro: *Reſpondit Petrus.* E porque reſpondeo ſó elle, & nenhum outro? Excellentemente S. Ambroſio: *Cum interrogaſſet Dominus quid homines de Filio hominis æſtimarent, Petrus tacebat: ideo (inquit) non reſpondeo, quia non interrogor: interrogabor, & ipſe quid ſentiam tum demum reſpondebo, quod meum eſt.* Em quãto Chriſto perguntou o que dizião os homens, Pedro eſteve calado ſem dizer palavra, *tacebat*: & porq̃ eſteve calado Pedro, & não reſpondeo palavra? Porque aquella pergunta, diz elle, não falla comigo: *Ideo non reſpondeo, quia non interrogor*: porèm quando eu for perguntado, então reſponderey, & direy o que ſinto, porque a mim me pertence: *Cum interrogabor, & ipſe quid ſentiam reſpondebo, quod meum eſt.* Noteſe muito eſta ultima palavra, *quod meum eſt*; na qual exclue

o meſmo S. Pedro a todos os outros Apoſtolos, & confiadamente diz que a repoſta daquella altiſſima pergunta ſó era ſua, & ſó a elle pertencia. He verdade que a palavra da pergunta, *vos autem*, parece que comprehendia a todos; mas a repoſta excluſo aos demais, como encaminhada a elle por quẽ ſabia o q̃ ſó Pedro ſabia, & os demais ignoravão.

209 Em hum famoſo milagre do meſmo S. Pedro temos hum eſtremado exemplo, cõ q̃ a extenção do *vos autem* ſe limita ſó a elle. Entrando S. Pedro com S. Joaõ por hũa das portas do Templo de Jeruſalem a orar, eſtava alli hum pobre tolhido dos pès deſde ſeu nacimẽto, o qual lhes pedio hũa eſmola: diſſelhe S. Pedro: Act. 3. 4. 5. 6. *Reſpice in nos*: Olha para nòs: & reſpondendo ao q̃ pedia o pobre: Eu (diz) não tenho ouro, nẽ prata, mas o que tenho, iſſo te dou; & tomando-o pela mão, o poz em pè inteiramente ſam: *Et protinus conſolidatæ ſunt baſes ejus.* Pois ſe S. Pedro ſó havia de fazer, como fez, o milagre ſem ter parte nelle o companheiro, porque não diſſe tambem, olha para mim, ſenão, olha para nòs: *Reſpice in nos?* A razão fique para outro dia: o exemplo nos ſerve agora, & he quanto ſe póde deſejar adequado. Deſorte que o *Reſpice in nos* referioſe a Pedro, & mais a Joaõ; mas o milagre naõ o obrárão Pedro, & João, ſenão ſó Pedro. Pois aſſim como então o *Reſpice in nos* ſe referio a ambos, & o obrador do milagre foy ſó hum, aſſim no caſo preſente o *vos autem* referiaſe a todos: *Reſpiciebat omnes*, & a milagroſa cõfiſſaõ foy ſó de Pedro. Sô de Pedro, ſem que o numero, ou multidão, a que foy dirigida a pergunta impediſſe a gloria unica, & ſingular de quem deo a repoſta: & ſenaõ combinemos o *vos* com o *tu*, & o *tibi*. O *vos autem* foy de todos,

todos, & o *tu* só de Pedro: *Tu es Petrus*: o *vos autem* de todos, & o *dico* só de Pedro: *dico tibi*: o *vos autem* de todos, & o *revelavit* só de Pedro: *revelavit tibi*: o *vos autem* de todos, & o *dabo* só de Pedro: *Tibi dabo.*

§. IV.

210 Assentada esta singularidade de S. Pedro dêtro na mesma differença, que distinguia a todos os Apostolos dos outros homens; segueſe que vejamos tambem singular nelle a divindade, com que a mesma differença lhe dava por consequencia o nome de Deoses: *Nequaquam homines, sed Dij appellantur.* Em confirmação da sua consequência, excita questaõ S. Jeronymo, porque os outros homẽs por mais que quizerão encarecer as grandezas de Christo cõparando-o às mayores Personagens do mundo, sempre com tudo o fizeraõ homem: pelo contrario hum só dos Apostolos, que respondeo à pergũta, sem comparaçoens, nem rodeyos disse direitamẽte q era Filho de Deos? E a razão de tam notavel differença (sendo o soberano sogeito o mesmo) diz o mesmo S. Jeronymo que foy, porque cada hũ falla como entende, & entende como quem he. Os homens, porque fallavão, & entendiaõ como homẽs, chamáraõ a Christo Homem: S. Pedro porque fallava, & entendia como Deos, chamoulhe Filho de Deos: *Qui de Filio hominis loquuntur, homines sunt; qui verò divinitatem ejus intelligunt, non homines, sed Dij.* Notese muito a palavra *intelligunt.* Euthimio diz o mesmo: *Solus Petrus verè Christum, & natura, & propriè Filium Dei esse intellexit.* Saõ Paschasio o mesmo: *Beatus Petrus plusquam homo erat, quia ultra hominem sapiebat: cumque Dei Filium in homine*

mine videret, ultra humanos oculos vidit, & intellexit. E outra vez aqui se deve notar esta ultima palavra.

211 Em summa, que toda a divindade de Saõ Pedro se attribue ao entẽdimento cõ que penetrou, & conheceo a do Verbo occulta debaixo da humanidade de Christo. E porque mais ao entendimento que a outra calidade, ou excellencia de quãtas resplandeciaõ em hum sogeito tam sublime? Porque assim havia de ser para se poder chamar Deos com toda a propriedade. He grave questaõ entre os Theologos qual seja em Deos o ultimo, & formal cõstitutivo da essẽcia divina? E a sentença hoje mais recebida nas Escolas, & mais cõmua he, que a essencia divina se constitue, & consiste no intellectivo radical, & na mesma intellecção, por ser este, como elles chamaõ, o primeiro predicado de Deos. E como o intellectivo radical, & intellecçaõ divina he a que ultima, & formalmente constitue a divindade, & essencia de Deos, para que nem esta propriedade, & correspondencia faltasse à divindade de Pedro, & a metafora cõ que he chamado Deos se ornasse tãbem com os esmaltes de tam semelhante origem, foy conveniente à gloria de tam soberana participaçaõ, & semelhança, que a deidade do mesmo Pedro se fundasse nas raizes do seu intellectivo, & que a intellecçaõ com que entendeo, & conheceo a divindade de Christo, fosse pelo mesmo modo o constitutivo da sua. Já naõ havemos mister as autoridades dos Sãtos Padres, porque temos a do Eterno Padre, & a do mesmo Christo: *Quia caro, & sanguis non revelavit tibi,* Mat. 17. *sed Pater meus, qui in Cælis est.* A intellecçaõ de Pedro naõ teve nada de humano, o qual se compoem de carne, & sangue, mas elevado

vado o seu intellectivo, & o seu entendimento pela revelaçaõ do Padre a hũa altissima participaçaõ, & semelhança do divino, alli se constituhio a ultima formalidade da sua essencia, & se conseguio, do modo que era possivel, o nome, & dignidade de Deos: *Qui divinitatem ejus intelligunt, non homines, sed Dij.*

§. V.

212 ELevado S. Pedro à divindade pela revelaçaõ do Padre, vejamolo segunda vez elevado, ou confirmado nella pela eleiçaõ do Filho: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* O Emperador Nerva, como refere Plinio, elegeo por seu successor a Trajano, & Trajano em agradecimento collocou a Nerva entre os Deoses, & pagoulhe a successaõ com a divindade. Muito melhor Pedro que Trajano, & muito melhor Christo que Nerva. Pedro disse a Christo: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: & Christo disse a Pedro: *Tu es Petrus, & super hanc Petram ædificabo Ecclesiam meam.* Pedro na sua confissaõ deo a divindade a Christo, & Christo na sua successaõ naõ só deo a Pedro a successaõ, senaõ tambem a divindade. Assim foy, & assim havia de ser: porque nem Pedro seria digno successor de Christo, nem seria digna de Christo a Providencia de sua Igreja, se Pedro fora sómente homem, & naõ fora juntamente Deos.

213 Notificou Moyses ao Povo de Israel como tinha Deos resoluto que dalli por diante o governasse hum Anjo: & diz o Texto sagrado, que ouvida esta nova, todo o Povo se poz a chorar em pranto desfeito, & todos se cobríraõ de luto: *Luxit Populus, & nullus indutus est cultu suo.* Exod. 33. 4. Quem imaginára de tal noticia tam en-

encontrados effeitos? Antes parece que todos se haviaõ de vestir de gala, & dar muitas graças a Deos por tal Governador. Que melhor Governador se podia desejar, que hum Anjo? Hum Anjo, q̃ naõ come, nem veste, nem grangéa: hum Anjo que naõ tem parentes, nem criados, nem appetites: hum Anjo tam sabio, & tam verdadeiro, que nem pòde enganar, nem ser enganado: benevolo, affavel, & sempre de bom rosto: em fim hum Anjo? Pois se todas as outras Naçoẽs se contentaõ, ou sofrem ser governadas por homens, & os trazem sobre a cabeça: *Imposuisti homines super capita nostra*; que razaõ teve o Povo de Israel para receber com lagrimas, & lutos a nova de o haver de governar hum Anjo? Muito grande razaõ. Porque atê alli quem governava aquelle Povo, era Deos per sy mesmo: & succeder a Deos hum Anjo, naõ era favor, senaõ rigor; naõ era beneficio, senaõ castigo: eraõ sinaes da Magestade divina offendida, & irada, & demonstraçoens de q̃ antes queria desemparar, & destruir aquelle Povo, que conservalo. Esta foy a justa razaõ daquellas lagrimas: & já temos concluîdo que ainda que Saõ Pedro fora hum Anjo, naõ seria digno successor de Christo, nem elle deixaria dignamente provída a sua Igreja, & ella por aquella eleiçaõ, & successaõ naõ se devia vestir de festa, como hoje a vemos, senaõ chorar, & cobrirse de lutos.

Ps. 65 12.

214 Vamos agora buscar a segunda consequencia, & no mesmo Povo a acharemos. Vendo o Povo de Israel q̃ Moyses depois de subir ao mõte, havia quarenta dias q̃ tardava, & naõ apparecia, cançados de esperar os q̃ agora cançaõ, vaõ-se ter com Aram, pedindolhe que lhe faça hum Deos: *Fac nobis Deos, qui nos præ-*

præcedant : *Moyſi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit* : porque naõ ſabemos (dizem) o que he feito deſte homẽ, que nos tirou do Egypto. Deſte homem, diſſeraõ; palavra em que manifeſtamente ſe implicavaõ, & desfaziaõ a ſua meſma petiçaõ. Pois ſe Moyſes he homem, *huic viro*, porque naõ pedem outro homem, mas dizem que lhe faça hum Deos em ſeu lugar : *Fac nobis Deos*. A petiçaõ foy impia, o intento naõ ſó barbaro, mas ſacrilego, & blasfemo: porém a conſequencia naõ ſe póde negar que foy muito bem entendida, muito bem deduzida, & muito bẽ fundada. Moyſes ainda que era homẽ, era juntamente Deos : *Conſtitui te Deum Pharaonis* : & para ſucceder dignamente a hũ homem Deos, he neceſſaria conſequencia que o ſucceſſor ſeja tambem Deos. Pareceme que ſem mais explicação eſtou declarado.

215 Chriſto Senhor noſſo era verdadeiro homem, & verdadeiro Deos, como acabava de cõfeſſar S. Pedro: & ſe Pedro foſſe ſómente homem, & naõ foſſe tambem Deos, nem elle ſeria digno ſucceſſor de Chriſto, nem Chriſto correſponderia àquella altiſſima confiſſaõ com premio, & recompenſa igual. Eſta he a força daquelle, *& ego dico tibi*: Tu dizes q̃ eu ſou Deos; pois eu te digo que tu tãbem o ſerás, ſuccedendo em meu lugar, & tendo as minhas vezes. S. Ambroſio: *Quia tu mihi dixiſti, tu es Chriſtus Filius Dei vivi: ego dico tibi non ſermone caſſo, & nullum effectum habente (quia meum dixiſſe feciſſe eſt) quia tu es Petrus, & ſuper hãc Petram ædificabo Eccleſiam meam, & tibi dabo claves Regni Cælorum.* Aſſim pagou Chriſto a Pedro hũa divindade com outra, dandolhe o poder de Deos no Ceo, porque

elle o tinha cõfeſſado por Filho de Deos na terra.

216 Daqui ſe entenderá a ſolução de hum grande reparo de S. Agoſtinho duas vezes repetido por elle. E he que a meſma confiſſaõ, que fez S. Pedro, fez tambem o Demonio. *Ecce modo audiſtis in Evangelio quod ait Petrus, Tu es Chriſtus Filius Dei vivi: legite, & invenietis dixiſſe Dæmones, ſcimus quia ſis Filius Dei.* O Demonio era o mais jurado inimigo de Chriſto, que havia, houve, nem haverá. Pois porque confeſſa a Chriſto, & pelas meſmas palavras cõ que S. Pedro o confeſſou por Filho de Deos? Porque vio quanto lhe montou a Pedro eſta confiſſaõ, diz agudamente S. Chryſoſtomo. O intento do Demonio foy ſempre ſer como Deos: *Similis ero Altiſſimo:* Pedro conſeguio ſer como Deos pela confiſſaõ da divindade de Chriſto; pois eu tambem o quero confeſſar, para conſeguir o que elle conſeguio. Enganouſe como cego da ambição, mas inferia bem, ſe naõ foſſe quẽ era; & com o ſeu teſtemunho, poſto que do inferno, confirmou o meſmo que temos dito. Deſorte que aquelle ſoberbiſſimo eſpirito tam ambicioſo da divindade, de tal maneira reconheceo a de Pedro, que porque antigamente não pode ſer como Deos no Ceo, agora ſe contenta, & procura ſer como Pedro na terra.

§. VI.

217 Estabelecida tam amplamente a divindade de Saõ Pedro, vejamos com igual admiração quam divina, & endeoſadamente a pratica, & uſa della. Quantos grandes ha neſte mundo, que não ſabem ſer o que ſaõ? Depois de lhe dar o que lhe deo, parece que ſe arrependeo a Fortuna do que lhe tinha dado. O Rico he avaréto, & naõ ſabe uſar

usar da riqueza: o Sabio he imprudente, & naõ sabe usar da sabedoria: o Valente he temerario, & naõ sabe usar do valor; & atè os que tem as coroas na cabeça, & os cetros na maõ, não tem cabeça, nẽ mãos para saber reynar. Não assim Pedro em tudo igual a sy mesmo.

218 Pondéra S. Pedro Damiaõ alta, & profundamente quanto pòde admirar, & apenas comprehender o juizo humano aquella immensa, & inaudita commissaõ de Christo a S. Pedro: *Quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum & in Cælis; & quodcumque solveris super terram, erit solutum & in Cælis.* E diz assim elegantemẽte: *Adest Petrus, & ad ejus arbitrium orbis universus solvitur, & ligatur. Et præcedit Petri sententia sententiam Redemptoris, quia non quod Christus, hoc ligat Petrus, sed quod Petrus, hoc ligat Christus. Quid est quod Angelorum, & hominum agminibus exclusis, solus Petrus in consortium divinæ maiestatis, & cum Domino residet præsidente? Consilium speciale Petri, & Dei, ubi mortalem hominem Deo copulat, & coúnit.* Atèqui o eloquentissimo Cardeal depois de renũciar a purpura. Eu o explico, & cõmento. Apparece Pedro, & ao arbitrio do seu imperio todo o mundo, he ou não he, o que elle quer que seja, ou naõ seja: se liberta, todo livre; se ata, todo atado, & prezo. Deos está no Ceo, & na terra quando manda o Ceo, & a terra: Pedro estando na terra, manda a terra, & mais o Ceo. Se da terra chovesse para cima, como descreve Lactancio dos Antipodas, naõ seria grande maravilha? Pois isto he o que passa no governo de Pedro, naõ decem os decretos do Ceo para a terra, mas sobem da terra para o Ceo: Pedro he o q̃ manda, & Deos o que se con-

forma. Conformaſe com o entendimento, conformaſe com a vontade, conformaſe com o poder. O que entende, o que quer, o que ordena, & manda Pedro, iſſo entende Deos, iſſo quer Deos, iſſo ordena, & manda Deos. E porque razaõ, quando Deos deſpacha no ſeu Tribunal ſupremo, todos os Eſpiritos Angelicos aſſiſtem em pè, & ſó Pedro preſide aſſentado? Porque o Tribunal de Deos, & o Tribunal de Pedro não ſaõ dous, ſenaõ hum ſó, & o meſmo.

219 O primeiro acto judicial, que exercitou S. Pedro, foy no caſo de Ananias. Eraõ naquelle tempo da primitiva Igreja as fazendas, & bens temporaes dos Chriſtaõs cómuns a todos: & cõtra eſta ley, ou voto, vendeo Ananias hũa herdade, & occultou parte do preço: manda o chamar à ſua preſença S Pedro, & que he o que fez, & o que diſſe? O que ſó podia dizer, & fazer Deos. O que diſſe, foy: *Non es mentitus hominibus, ſed Deo*: Sabe Ananias que no que encobriſte, naõ mentiſte aos homens, ſenaõ a Deos. Vede ſe ſe tratava como Deos quem aſſim fallava. O que fez, foy ainda mais divino, mais admiravel, & de mayor terror. Ouvindo aquellas palavras, cahio morto Ananias aos pès de Pedro: *Audiens autem hæc Ananias, expiravit.* Deſcrevẽdo Iſaias a juſtiça de Chriſto, diz que ſó com o eſpirito de ſua boca matará o impio: *Et ſpiritu labiorum ſuorum interficiet impium.* E niſto moſtrou o Profeta, que o meſmo que havia de ſer o Redemptor, era o Deos que tinha ſido o Criador. O modo com que Deos quando criou o primeiro homem, lhe deo vida, foy inſpirarlhe no roſto com o eſpirito de ſua boca: *Inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ, & factus eſt homo in animam viventem.* Pois aſſim como ſó com

com o espirito de sua boca deo a primeira vida, assim com o mesmo espirito sem outro instrumẽto diz Isaias que Christo dará a morte ao impio. Isto he nem mais, nem menos o que fez S. Pedro. Nem mandou matar a Ananias, nem lhe disse que morresse, & só com lhe tocar nos ouvidos o espirito de sua boca, cahio morto. Mas tal execuçaõ como esta, posto que de poder tam divino, nunca a fez Christo: como diz logo o Profeta, que com o espirito de sua boca havia de matar o impio? He profecia que ainda está por comprir, & diz S. Paulo que se comprirá quando Christo no fim do mundo com o espirito só de sua boca matará o Antechristo. *Tunc revelabitur ille iniquus, quem Dominus Iesvs interficiet spiritu oris sui, & destruet illustratione adventus sui.* Esta será a ultima execuçaõ de justiça de Christo, & tal foy a primeira de Pedro.

220 Mas assim como Deos he muito mais largo nas merces sem comparação que nos rigores, assim mostrou tambem S. Pedro esta divina condiçaõ no poder da sua divindade. Por hũa vida, que tirou, deo infinitas vidas: & para mayor maravilha com muito menor instrumẽto. Concorriaõ os enfermos de toda a parte, punhaõse em cõpridissimas fileiras nas ruas por onde Pedro havia de passar, & todos a quem tocava a sua sombra se levantavaõ subitamente saõs. Naõ he muito menor instrumẽto a sombra, que o espirito da boca? Pois esta só bastava para dar vida, & tantas vidas. Assim parece que se competiraõ estes dous instrumentos em Pedro, como já se tinhaõ competido em Deos, ficando a sombra com infinita gloria vẽcedora. Que fez Deos com o espirito de sua boca? Deo o ser, & a vida ao primeiro Adam: *Inspiravit in faciem ejus spi-*

ſpiraculum vitæ : & que fez o meſmo Deos com a virtude da ſua ſombra? Deo o ſer, & a vida ao ſegundo Adam, q̃ he Chriſto: *Virtus Altiſſimi obumbrabit tibi; ideoque & quod naſcetur ex te ſanctum, vocabitur Filius Dei.* Oh Deos, ó Pedro! Em tudo quiz Deos que a divindade de Pedro foſſe ſemelhante à ſua.

Luc. 1. 35.

§. VII.

221 SO parece que lhe falta ainda huma ſemelhança divina, que he a peſſoal. Em Deos, & na divina Eſſencia ha tres Peſſoas. E foy S. Pedro tãbem ſemelhante a algũa dellas? Tãbem, mas não a algũa ſômẽte, ſenaõ a todas tres: ſemelhante a Deos Padre, ſemelhante a Deos Filho, ſemelhante a Deos Eſpirito Santo.

Quanto à ſemelhança de Deos Padre, naõ pòde ſer mayor. Quãdo Chriſto Senhor noſſo ſe fez bautizar no Jordaõ, abriraõſe os Ceos, & de lá ſe ouvio a voz do Eterno Padre, que diſſe: *Hic eſt Filius meus dilectus, in quo mihi complacui*: Eſte he o meu Filho muito amado; no qual muito me agradey. No mõte da Tranſfiguraçaõ appareceo ſobre elle hũa nuvem reſplandecente, de dentro da qual ſe ouvio ſegunda vez a voz do meſmo Padre, tornando a declarar por Filho ſeu a Chriſto naõ com outras, ſenaõ com as meſmas palavras. Iſto fez, & diſſe o Eterno Padre: & naõ he iſto o meſmo, que fez S. Pedro, quãdo diſſe: *Tu es Chriſtus Filius Dei vivi?* O meſmo. Deſorte que eſte pregaõ, & eſta declaraçaõ da divindade de ſeu Filho quiz o Eterno Padre que ſahiſſe da ſua boca, & da boca de Pedro. Por iſſo o meſmo Padre foy o que lhe revelou o myſterio a todos os outros Apoſtolos eſcõdido. E em q̃ cõſiſtio aqui o fino, & o ſublime deſte taõ ſingular favor? Conſiſtio em

em que assim como o Padre tinha dado a seu Filho a divindade por geraçaõ, assim tomasse por companheiro a Pedro para ambos lha darem por manifestaçaõ. No Apocalypse vio S. Joaõ a Christo em figura de cordeiro, & logo ouvio que toda a Corte do Ceo o acclamava a hũa voz por digno de receber a divindade: *Dignus est agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & divinitatem.* Pois o mesmo cordeiro Christo naõ tinha recebido de seu Pay a divindade, & o ser divino desde o principio sem principio da eternidade? Sim a tinha recebido por geraçaõ; mas agora a tornava a receber por manifestaçaõ. Por geraçaõ foy concebido o Verbo no entendimento, & conceito do Padre; por manifestaçaõ era de novo concebido no entendimẽto, & conceito de todo o mundo: *Non in se, sed in mente, & ore hominum*, dizem com S. Thomás todos os Interpretes. E neste segundo modo de cõceiçaõ, & de geraçaõ, quiz o Eterno Padre que fosse seu Filho tam Filho de Pedro, como era seu: *Hic est Filius meus dilectus: Tu es Christus Filius Dei vivi.*

222 A semelhança da Pessoa de Deos Filho tãbẽ o mesmo Filho lha deo. E quando? Quando lhe deo o nome de Pedra. Christo teve o nome de Pedra desdo tempo em que os filhos de Israel bebiaõ daquella Pedra, que os seguia, como declarou S. Paulo: *Bibebant de consequente eos Petra, Petra autem erat Christus.* 1 Cor. 10. 4. E como Christo era Pedra, & deo o nome de Pedra a Pedro, com a semelhança, & dignidade do seu nome o admittio em quãto segunda Pessoa da Santissima Trindade ao consorcio, & companhia, isto he, a lhe ser companheiro nella. S. Leaõ Papa: *In consortium individuæ Trinitatis assumptum id quod* D. Leo.

ipſe erat, nominari voluit.
D. Maxim. E S. Maximo acrecenta, que naõ foy ſó favor, & graça, ſenaõ merecimento: *Rectè conſortium meretur nominis, qui conſortium meretur & operis.* Diſſe *operis*, & podèra cõ a meſma, & mayor propriedade dizer *oneris*; porque quando Chriſto o fez Pedra fundamẽtal de ſua Igreja, todo o pezo della lhe carregou ſobre os hõbros. Iſto he o que pèza aquelle *ſuper hanc Petrã.* Outro pezo foy o que o meſmo Chriſto tomou ſobre ſy quando ſe ſogeitou a pagar o tributo de Ceſar, mas tambẽ neſte igualou a Pedro comſigo, & quiz que foſſem cõpanheiros, & meeyros na paga do meſmo tributo: *Da eis pro me, & te.*
Matth. 17. 26.

223 Nota aqui Abulenſe, & os outros Expoſitores literaes que S. Pedro naõ tinha obrigaçaõ de pagar aquelle tributo, porque naõ era cabeça da familia. E porque outros ſentem o contrario; eu o tiro com evidencia do Texto; porque os cobradores do meſmo tributo ſó diſſeraõ a Saõ Pedro: *Magiſter veſter non ſolvit didrachma.* Pois ſe S. Pedro naõ tinha obrigaçaõ de pagar o tributo, nem a elle lho pediaõ; porque lhe manda o Senhor que pague? Porque elle o pagava: & quiz honrar a Pedro com o igualar com ſua propria Peſſoa. *O honoris excellentia!* exclama S. Chryſoſtomo. Deſta meſma igualdade tam familiar, & repetida ſe pòde tambem admittir ſem eſcrupulo hum penſamẽto, cõ que Lirano interpreta o de S. Pedro, quando diſſe no Tabôr: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moyſi unum, & Eliæ unum.* E porque naõ tratou tambem Pedro de tabernaculo para ſy, & para os dous companheiros? Porque ſuppoz q̃ os dous moraria õ com Moyſes, & Elias, & elle com Chriſto. *Non loquitur de tabernaculo faciendo pro ſe, & ſocijs*
Lyra ibi.

socijs suis, quia volebat cum Christo esse in suo tabernaculo, & socij sui cum alijs duobus. Vede se se pòde imaginar mayor, & mais familiar igualdade entre Pedro, & a segunda Pessoa da Trindade? Se se haõ de nomear, ambos có o mesmo nome: se haõ de pagar, ambos o mesmo tributo: se haõ de morar, ambos no mesmo tabernaculo.

224. Com o Espirito Santo, que he a terceira Pessoa, naõ temos menos sublimada, ou endeosada a divindade de S. Pedro. Tam iguaes saõ, ou tam parecidas a processaõ do Espirito Santo, & a promoçaõ de Pedro, a personalidade de hum, & a dignidade, ou magestade do outro, que ambas manaõ das mesmas fontes, & ambas trazem o ser, em Pedro das mesmas causas, & no Espirito Santo, que naõ pòde ter causa, dos mesmos principios. Como procede o Espirito Santo? A Fé o diz, & a Igreja o canta: *Qui ex Patre, Filioque procedit.* Procede o Espirito Santo do Padre, & procede do Filho. O Padre he hum principio parcial, o Filho outro principio tambem parcial, & destes dous principios parciaes se cõpoem o principio total, do qual produzido, ou espirado procede o Espirito Santo. E a promoçaõ de S. Pedro à dignidade, ou divindade, que temos visto, como procedeo? Com a mesma verdade podemos, havemos de dizer, & com nenhũa se pòde negar que procedeo do mesmo Padre, & do mesmo Filho: do Padre revelando, *Quia Pater, revelavit tibi*; & do Filho dizendo: *Et ego dico tibi*: do Padre, que foy o primeiro, que o elevou; do Filho, que foy o segundo, que o declarou: & de cada hum como principio, ou causa parcial, & de ambos como causa total, que o constituhio, ou constituhiraõ na dignidade.

Naõ

Naõ pára aqui a semelhãça. Em Pedro concorrérão para a mesma dignidade dous actos, hum do entendimento, outro da vontade, & do amor: o do entendimento quando perguntados todos, elle só disse: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: o da vontade, & do amor, quando perguntado só, *Diligis me plus his*; elle respondeo: *Tu scis Domine quia amo te.* Vede agora como estes dous actos foraõ hũa admiravel representaçaõ do acto de entendimẽto, que precede no Padre quando gera o Filho, & do acto de vontade, & amor entre o Padre, & o Filho, pelo qual procede o Espirito Santo.

Ioan 21 15.

225 He grave questaõ entre os Theologos se no acto do entendimẽto, com que o Padre gera o Filho, se conhece, & comprehende tambem o Espirito Santo? E se resolve comũmente q̃ sim. Mas esta resoluçaõ tem hũa grande replica, porq̃ naquella prioridade, que naõ he de tempo, nem de natureza, senão de origẽ, ainda naõ ha, nem se póde considerar vontade, & por consequencia, nem Espirito Santo, que procede por acto da mesma vontade. Como se póde logo comprehender o Espirito Santo no acto precedente do entendimento, que he antes delle ser? Os que respondem mais facil, & intelligivelmente dizem, como refere Suares, *Patrem in eo signo non agnoscere Spiritum Sanctum, ut productum, sed ut producendum, nec ut existẽtem, sed ut futurum.* Que o Eterno Padre quando gera o Filho, não conhece o Espirito Santo como Pessoa já produzida, senaõ que se ha de produzir, nem como já existente, senaõ futura. Desorte que a personalidade do Espirito Santo no acto do entendimento do Padre he ainda futura, & naõ existente. E essa existencia quando a ha de ter?

Quan-

Quando ao acto do entẽdimento se seguir a vontade, & pela mesma vontade o acto do amor. Cõparay me agora a dignidade de Pedro cõ a personalidade do Espirito Santo. O acto do entendimento em Pedro foy quãdo disse: *Tu es Christus Filius Dei vivi:* & assim como a personalidade do Espirito Santo no acto do entendimento só era futura, & naõ existente, assim tambem a dignidade de Pedro, naõ existente, senaõ futura: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam, & tibi dabo claves Regni Cælorum*; naõ diz *ædifico*, senaõ *ædificabo*, nem diz *do*, senaõ *dabo*, tudo de futuro. E a existencia deste futuro quando ha de ser? Como a do Espirito Santo: depois do acto da vontade, & do amor reciproco. *Diligis me plus his? Tu scis Domine quia amo te.* Depois deste acto de amor reciproco, & naõ hũa, senaõ tres vezes repetido, entaõ lhe deo, & conferio o Senhor a envestidura da dignidade, que lhe tinha prometido: *Pasce oves meas, pasce agnos meos.* Ioan 21. 16. 17.

226 Provído assim o governo da Igreja, se partio Christo para o Ceo, donde prometteo mais q̃ viria o Espirito Santo mandado pelo Padre em seu nome, naõ do Padre, senaõ do mesmo Christo: *Paraclitus autem, quem mittet Pater in nomine meo.* E q̃ quer dizer *in nomine meo?* Quer dizer, em meu lugar, & com as minhas vezes. Euthimio: *In nomine meo, ideſt, ut hic me referat, & meis fungatur vicibus.* Eusebio Emisseno: *Mea vice, & meo nomine magnus consolator, & Doctor sapientissimus dabitur vobis.* Aqui tornou Christo a igualar a Pedro com o Espirito Sãto, como o tinha igualado comsigo, dando as suas vezes, & fazendo seu Vigario a terceira Pessoa da Trindade, & juntamente a Pedro. Pedro Vigario Ioan. 14. 26.

de

de Christo deixado na terra, o Espirito Santo Vigario de Christo mandado do Ceo: Pedro Vigario visivel, o Espirito Santo Vigario invisivel: o Espirito Santo verdadeiro Vigario, & verdadeiro Deos, Pedro verdadeiro Vigario, & verdadeiramente como Deos. Admirese a igualdade deste poder, & a magestade soberana de Pedro no primeiro seu decreto, & pasmem os que ouvirem o proemio do primeiro Cócilio. Act. 15 28. *Visum est Spiritui Sancto, & nobis.* Pedro foy o que congregou o Concilio, Pedro o que fallou em primeiro lugar, callando todos, como diz S. Lucas, Pedro a quem depois de fallar seguiraõ os demais Apostolos, & Pedro q̃ em nome do Espirito Sãto, & seu assinou, & mandou publicar o decreto. Quando S. João no principio do seu Apocalypse escreveo às Igrejas da Asia, as Epistolas eraõ de Joaõ, *Ioannes septem Ecclesijs, quæ sunt in Asia*: mas quem no fim as assinava cada hũa de por sy, era o Espirito Santo: *Qui habet aurem, audiat quid Spiritus dicat Ecclesijs.* Porèm quando Pedro decreta, não só assina os decretos o Espirito Sãto, senão tambem Pedro: *Visum est Spiritui Sancto, & nobis.*

§. VIII.

227 PArece que deve estar satisfeita a nossa metafora, & a divindade de S. Pedro com ser semelhante a Deos Padre, semelhante a Deos Filho, semelhante a Deos Espirito Santo, & por consequencia a toda a Sãtissima Trindade, que foy a soberania universal da assumpçaõ de S. Pedro, como acima disse S. Leaõ Papa, & eu deixei passar sem ponderação, porque este era o seu proprio lugar, & a chave mais que dourada, có que se havia de fechar este discurso.

In consortium individuæ Trinitatis assumptum. Agora pergunto se tẽ mais para onde subir a nossa metafora, & a semelhança da divindade de S. Pedro com Deos? Respondo que a semelhãça não, mas a divindade sim. Porque, ou como? Porque subio a divindade de Pedro (não digo a tal alteza, porque a não póde haver mais alta que Deos) mas a tal singularidade de divina, que em Deos a não ha, nem póde haver semelhante. Em Deos, & na Santissima Trindade não póde haver quarta Pessoa, & S. Pedro foy a quarta Pessoa da Santissima Trindade. Vede como, & não tenhais medo de algũa heresia.

228 Quando S. Pedro acabou de fazer a sua cõfissão, disselhe o mesmo Christo assim exaltado: *Beatus es Simon Barjona*: Bemaventurado es Simão Barjona. Era este o appellido humilde de Pedro, & q̃ cheirava ainda ao breu da barca: & tem para sy alguns Expositores, quiz o Senhor lembrarlhe nesta occasião a baixeza do seu nacimento, para que a dignidade, a que logo o havia de levantar, o não desvaneceesse. Mas eu me não posso persuadir que quando S. Pedro acabava de honrar a Christo por seu Pay, com o nome de Filho de Deos vivo, o Senhor lhe respondesse com o que tanto lhe tocava no vivo, como ouvir em publico a indignidade do seu. E o que em tal caso não faria nenhum homem de bem, não havemos de crer que o fizesse o bẽ dos homens. Qual foy logo a razão daquelle nome, ou sobrenome, & em reposta do que Pedro tinha dito? Barjona na lingua Hebréa, ou Siriaca, que naquelle tempo era a vulgar, significa *filius columbæ*, filho da Pomba: & dizem cõmummente os Santos Padres, que alludio o Senhor à Pomba, em cuja figura deceo o Espirito

rito Santo no Bautiſmo ſobre o meſmo Chriſto: como ſe diſſera o divino Meſtre com reposta muito digna da ſua grandeza: Tu, Pedro, dizes que eu ſou Filho do Eterno Padre? Pois eu te digo, que tu es filho do Eſpirito Sãto. Aſſim o diz S. Jeronymo, S. Hilario, Euſebio Emiſſeno, a Gloſſa, & cõ palavras mais expreſſas q todos o Veneravel Beda: *Iuſta laude confeſſorem ſuum Dominus remunerat, cùm eum Sancti Spiritus filium eſſe atteſtatur, à quo ipſe filius Dei aſſeveratur.*

229 Suppoſto pois q̃ S. Pedro he filho do Eſpirito Santo, já parece que não eſtá muito longe de ſer a quarta Peſſoa da Sãtiſſima Trindade. Porque ſe o Verbo por ſer Filho do Padre he a ſegunda Peſſoa, Pedro por ſer filho do Eſpirito Santo, porque não ſerá a quarta? Bem ſe ſegue a conſequẽcia, & aſſim havia de ſer, ſe foſſe póſſivel. Mas porque era impoſſivel na realidade, foy filho do Eſpirito Santo, & quarta Peſſoa da Trindade por ſemelhança, & não na realidade, que eſſe he o meu aſſumpto, & a propriedade da minha metafora. As Peſſoas divinas ſó ſe pòdẽ multiplicar ou por entendimento, ou por vontade: por entendimento, já eſtava infinitamente multiplicada a ſegunda Peſſoa no Filho; por vontade, já eſtava infinitamente multiplicada a terceira Peſſoa no Eſpirito Santo: donde ſe ſegue que ſó as Peſſoas do Padre, & do Filho ſaõ fecundas, & a do Eſpirito Santo não. Mas naõ ſe ſegue daqui que ſeja menor a perfeição do Eſpirito Santo, que a do Padre, & a do Filho, porque tanta perfeição he não poder o impoſſivel, como poder o poſſivel. Para que entendão os todo poderoſos do mundo, que ſe devem cõtentar com poder o que pòdem, & não querer mais. E porque a Peſſoa do Eſpirito Santo não era

fe-

fecunda ab æterno; por isso se lhe suprio a fecundidade em tẽpo na pessoa de Pedro não quanto à realidade, senão quanto à semelhança: *Barjona filius columbæ*, *Barjona filius Spiritus Sancti.*

230 Vamos ao principio do mundo, & acharemos esta fecundidade do Espirito Santo admiravelmẽte retratada. Onde a Vulgata diz, *Spiritus Domini ferebatur super aquas*, lé o original Hebreo: *Spiritus Domini fæcundabat aquas*; que o Espirito Santo fecundava as aguas. E porque razão communicava o Espirito Santo a sua fecundidade mais ao elemento da agua, que a nenhũ dos outros? Não deceo do Ceo no dia de Pentecostes em fórma de ar, *Tanquam advenientis Spiritus vehemẽtis?* Não appareceo sobre os Apostolos em fórma de fogo: *Dispertitæ linguæ tanquam ignis?* E depois de decer, & apparecer, não encheo a terra toda: *Spiritus Domini replevit orbem terrarum?* Porque razão pois as influencias da sua fecundidade as cõmunica só ao elemento da agua, que naquella mesma occasião se chamou mar: *Congregationes aquarum appellavit maria?* Porque do mar lhe havia de nacer ao Espirito Santo aquelle filho, que já de então estava prevendo que cõ o nome de Simon Barjona andava navegando, & remando no mar de Tiberiades. Mal cuidey eu que achasse Autor ao pẽsamento; mas assim o tinha escrito ha muitos seculos entre os Santos Padres hum de tanta autoridade, como sabedoria: *Congregentur aquæ*, diz Anastasio Sinaita, *Petrus enim jam crucem tanquam remum intingit in mari mundano.* Fecundou o Espirito Santo as aguas do mar, porque no mar havia Pedro de meter primeiro o remo como pescador, & depois trocado o remo cõ o lenho da Cruz havia de

Gen. 1. 10.

na-

navegar, & sogeitar com ella, como successor de Christo, o Oceano do mũdo. Assim imitou o Espirito Santo a fecundidade da primeira, & segunda Pessoa, assim foy filho da mesma fecundidade Saõ Pedro, *Filius Spiritus Sãcti*, & assim, do modo que era possivel, accreceo à Sãtissima Trindade huma quarta Pessoa por semelhãça, & não na realidade.

231 E porque não faltasse a esta quarta Pessoa a semelhança divina das outras tres, assim como o Padre, & o Filho, & o Espirito Santo entendẽ com hum só entendimento, & querem com hũa só vontade, & obrão com hum só poder, tambem à Pessoa de Pedro, como se fosse a quarta, lhe não faltou esta divina propriedade, por isso chamada individua. Assim concedem S. Leaõ, & S. Maximo à dignidade, ou divindade de Pedro a prerogativa, que elles chamão *Sórtium Trinitatis*: & assim a declara, cõmentando os mesmos Santos o Doutissimo Dáza da nossa Companhia, sogeito em quem a anticipada morte roubou à Theologia, & à Escritura hum dos mais solidos, & excellentes Interpretes. As suas palavras saõ estas: *Nempe suas (Petro) impertiendo vices, & quæ Dei sunt communicando: ut eadem sit ipsi cum Trinitate mens ad ea quæ definit, eadem volũtas ad illa, quæ jubet, eadem potentia ad ea quæ facit.* Forte, & elegantemente. De maneira que em quanto Pedro tem as vezes de Christo, no Padre, no Filho, no Espirito Santo, & em Pedro ha hum só, & o mesmo entendimẽto, hũa só, & a mesma võtade, hũa só, & a mesma potencia. Hum só, & o mesmo entendimento, porque o q̃ entende Deos, entende Pedro nas materias que define: hũa só, & a mesma vontade, porque o que quer Deos, quer Pedro nos Canones que estabelece:

lece: hũa só, & a mesma potencia, porque o que póde Deos, póde Pedro nas maravilhas que obra. Tudo isto quer dizer em Pedro, & só em Pedro aquelle *vos autem*: *Vos non homines, sed Dij.*

§. IX.

232 TAm alta (muito Reverendos Senhores) tam alta, tam sublime, & tam verdadeiramente divina he a suprema dignidade, debaixo de cujo nome, & protecção se unio, se cõserva, & florece esta tam veneravel, como Religiosa Congregação dos Clerigos de S. Pedro. E quãdo considero a todos os Cõgregados della segregados, como diz S. Paulo, & distintos dos outros homens pela impressaõ do caracter Sacerdotal, não sey o que mais devo venerar nelles, se o que Christo disse a S. Pedro, se o que S. Pedro disse a Christo.

233 E senão perguntemos de cada hum dos Sacerdotes da Ley da Graça, o que o mesmo Senhor perguntou de sy. *Quem dicunt homines?* Quem dizem os homens? Por ventura dizem *Alij Ioannem Baptistam?* Pouco sabem se isso dizem. O grande Serafim da terra S. Francisco dizia, como refere S. Boaventura, que se encontrasse em hũa rua a S. João Bautista, & a hum pobre Sacerdote, o menos autorizado, & respeitado nos olhos do mundo, primeiro havia de fazer reverencia ao Sacerdote, que ao mesmo Bautista. Saõ Martinho (aquelle que sendo ainda Cathecumeno, & Soldado com a metade da capa vestio a Christo) estando à mesa com o Emperador Maximo, quando o Copeiro mór lhe levou a taça, disse o Emperador, q̃ a désse a Martinho, esperando recebela da sua mão; & que fez o animoso, & justo Prelado, que bem conhecia a sua dignidade?

Sever. Bitariensis in Vita Martini.

dade? Sem comprimẽto algum ao Emperador, bebeo elle, & logo deo a taça a hum Presbytero, que o acompanhava, para que bebeſſe: antepondo a coroa aberta de hũ ſimples Sacerdote à cerrada do meſmo Emperador. Iſto he o que reſpondem ſem injuria do Ceo, nem da terra aquelles dous oraculos da Ley da Graça Franciſco, & Martinho.

234 Paſſemos aos da Ley da Natureza, & da Ley Eſcrita. *Quem dicunt homines?* Os da Ley da Natureza o mais que pòdem dizer, he, ſer o Sacerdote Chriſtão como Melchiſedech: *Sacerdos Dei Altiſſimi*, o qual offerecia a Deos paõ, & vinho: *Panem, & vinum offerens.* Mas iſto he cõparar a ſombra cõ a luz, & a ſemelhança com a verdade. O pão, que offerecia Melchiſedech, era aſſim como o que ſe colhe na eyra, & o vinho aſſim como o que ſe eſpreme no lagar; porèm o pão, & vinho, que os noſſos Sacerdotes offerecem, poſto q̃ debaixo dos meſmos accidentes, he paõ tranſubſtanciado no corpo de Chriſto, & vinho tranſubſtanciado no ſeu proprio ſangue: frutos, que não conheceo a natureza, & palavra, que foy neceſſario à Theologia inventala de novo. Os da Ley Eſcrita diráõ que o noſſo Sacerdocio he como o de Aram, & cuidaràõ que o louvão muito: mas eu quando menos quizera q̃ olhaſſem para a pureza, & limpeza dos noſſos altares, dos quaes ja diſſe o meſmo Deos a hum dos Profetas daquelle tempo, dandolhe em roſto com a perfeição, & aſſeyo dos noſſos ſacrificios: *In omni loco offertur nomini meo oblatio munda.* Os Sacerdotes da Ley Velha com as maõs tintas em ſangue bruto, quãdo as victimas eraõ as mais mimoſas, ſacrificavão bezerros, & cordeiros: & os noſſos cõ as maõs puras, como diz S.

Gen. 14. 18.

S. Paulo, ſacrificão a Deos o diviniſſimo holocauſto de ſeu proprio Filho, tam infinito, tam immenſo, tam omnipotéte, & tam Deos, como elle.

235 Iſto he o que *dicunt homines*. O *vos autem* ſeja dos Anjos, & reſpondaõ elles. Que diráõ os Anjos? Diráõ que os mais altos Cherubins, & Serafins do Empyreo, ſe foraõ capazes de enveja, nenhúa dignidade envejariaõ ſenaõ a do homem Sacerdote. No ſacroſanto ſacrificio da Miſſa o Sacerdote he o ſacrificante, & os Anjos os miniſtros que o aſſiſtem, & tal vez o ſervem, como os que nós chamamos ajudantes, & quando eſtes ſe divertem, ſuprem os ſeus deſcuidos. Aſſim ſuccedeo a S. Gregorio Papa celebrando na Igreja de Santa Maria Mayor em dia de Paſchoa. Quando diſſe *Pax Domini ſit ſemper vobiſcum*, deſcuidouſe o ajudante de reſpoder, & reſpondéraõ os Anjos, q̃ aſſiſtiaõ: *Et cũ ſpiritu tuo*. Daqui teve origem hum uſo, ou rito notavel da Igreja Romana, & he, que quando o Summo Pontifice na Miſſa de dia de Paſchoa diz as meſmas palavras, *Pax Domini ſit ſemper vobiſcum*, o Coro ſe cala, & naõ reſponde, conſervandoſe neſte ſilencio a memoria do que ſupriraõ as vozes dos Anjos em dia ſemelhante.

236 Mas neſta meſma vigilancia tam reverente, tam devota, & tam obſequioſa, com que os Eſpiritos Angelicos aſſiſtem ao Sacerdote celebrante, haverá algum da ſuprema Jerarchia, que ſe atreva a tocar a hoſtia, que elle conſagra nas ſuas maõs, & tantas vezes torna a tomar nellas no meſmo ſacrificio? Por nenhum modo. Naõ ſe eſtẽdem a tanto os privilegios dos Anjos. Quando Deos mandou de comer a Daniel no lago dos leões, o Profeta levava o paõ, & o

Anjo levava o Profeta pelos cabellos. Pois naõ seria mais facil que o paõ o levasse o Anjo ? Mais facil sim, mas naõ lhe era licito. O paõ em profecia era figura do que se havia de consagrar nos nossos altares. O Profeta, como diz S. Jeronymo, era do Tribu Sacerdotal de Levî: & tocar aquelle sagrado paõ só he licito aos Sacerdotes, & de nenhum modo aos Anjos. Mas vejo que os mesmos Sacerdotes me estaõ arguindo com hum texto em contrario, & do mais sagrado Canon de todos os da Igreja. Depois da consagraçaõ do corpo, & sangue santissimo, todos fazemos a Deos esta oraçaõ: *Jube hæc perferri per manus sancti Angeli tui in sublime altare tuum*: logo se o nosso sacrificio se ha de levar ao Ceo *per manus sancti Angeli tui*, bem pòdem as maõs dos Anjos fazer o que fazem as nossas. *Absit* (responde Theophilo o mais diligente escrutador das realidades deste mysterio) *Absit, ut precatio illa intelligatur de victimæ nostræ reali apportatione, sed intelligenda est metaphoricè, ad eum modum quo Angelus ait se obtulisse orationem Tobiæ Deo.* Desorte que aquella oraçaõ naõ se ha-de, nem pòde entender, de que os Anjos realmente levem o nosso sacrificio ao Ceo, senaõ metaforicamẽte, assim como o Anjo de Tobias diz que offereceo a Deos as suas oraçoẽs. E a razaõ he manifesta; porque se o Anjo levasse a nossa hostia ao Ceo, ficaria imperfeito o sacrificio, que naõ só consiste na consagraçaõ, & oblaçaõ, senaõ tambem na consumpçaõ: & entaõ perfeitamente se consũma, quando a victima consagrada morre, ou deixa de existir, que he quando pela indisposiçaõ das especies deixa o corpo de Christo de estar debaixo dellas. Assim que isto he o que diz, & só pò-

Hieron.

237

de

de dizer a confissão dos Anjos.

§. X.

238 OUvidos pois os homens, & os Anjos, quem resta para ouvir, senão unicamente o mesmo Deos? Ouçamos pois, muito Reverendos Padres, a Deos, & veremos como diz desta veneravel Congregação, o que S. Jeronymo disse dos Apostolos, que já então eraõ a Congregação de S. Pedro: *Vos autem non homines, sed Dij.* Deoses lhe chamou S. Jeronymo, & por mais autentica boca, que he a de David, lhe dá Deos o mesmo nome. E o mesmo Deos, cujo dizer he fazer, affirma que elle he o que o disse: *Ego dixi, Dij estis, & filij excelsi omnes.* 6. Deoses chama, & filhos de Deos aos Sacerdotes, & naõ em sentido allegorico, senaõ literal; porque literalmẽte falla o Profeta dos ministros da Igreja, segundo a fraſi daquelle tẽpo: *Deus stetit in synagoga Deorum:* & Christo melhor interprete literalmente o allega no capitulo decimo de S. Joaõ, que todo he dos Pastores, & suas ovelhas, que saõ os Ecclesiasticos, com o poder, & poderes do Sacerdocio. Supposto pois que Deos lhe chama Deoses, & filhos de Deos, *Dij estis, & filij excelsi;* com razaõ perguntará algũa curiosidade douta em qual das duas partes desta proposiçaõ disse Deos mais: se quando chama aos Sacerdotes Deoses, ou quando lhe chama filhos de Deos? Eu digo que quando lhe chama filhos de Deos; porque na primeira parte allude ao poder da jurdiçaõ, & na segunda ao poder da ordem. Quando Christo Senhor nosso disse ao Paralitico: *Remittuntur tibi peccata tua*: murmuráraõ todos da proposiçaõ, dizẽdo: *Quis potest dimittere peccata, nisi solus Deus?* Negavaõ mal esse poder a

Ibid. 1.

Luc. 5. 20. 23.

Christo, mas suppunhaõ bẽ em dizer, que só Deos pôde perdoar peccados. E este he o poder dos Sacerdotes em quanto Deoses : *Quorum remiseritis peccata, remittuntur eis.* E digo em quãto Deoses, porque o poder de perdoar peccados naõ só he proprio, & unicamente de Deos, senaõ o mayor, & o maximo, em que elle manifesta, & ostenta toda a grandeza do seu poder: *Deus, qui omnipotentiam tuam parcendo maximè, & miserando manifestas.*

Ioan. 20 23.

239 Mas com este poder de Deos merecer o nome, & significaçaõ de maximo, o de Filho de Deos ainda significa mais. E porque? Porque mais he no Filho de Deos o poder de consagrar seu corpo, que em Deos o de perdoar peccados. Ouvi a razaõ. O perdoar peccados cõsiste formalmente em Deos ceder do jus, & direito, que sua justiça tem para os castigar, que he acto superior da sua misericordia; *parcendo maximè, & miserando:* & como neste acto vence a misericordia divina a justiça divina, tambem Deos se vence a sy mesmo, que he a mayor victoria, & a mayor façanha do seu poder: *Omnipotentiam tuam maximè manifestas.* Porèm a do Filho de Deos em se consagrar ainda he mayor, porque mais he poderse fazer a sy mesmo, que poderse vencer: & isto he o que pode, & o que fez o Filho de Deos, summo, & eterno Sacerdote, quando se consagrou no Sacramẽto, porque realmente se tornou a fazer, & reproduzir a sy mesmo. Mas naõ parou aqui sua omnipotencia, & liberalidade, senaõ que este mesmo poder de o reproduzirẽ, & fazerem a elle, cõmunicou aos Sacerdotes, quando lhes disse: *Hoc facite in meam commemorationem:* Isto mesmo q̃ eu fiz, fazey vòs. Expressamente S. Germano venerado,

rado; & allegado neste mesmo póto pelos Padres Gregos. *Ipse dixit, hoc est corpus meum, hic est sanguis meus, ipse & Apostolis jussit, & per illos universæ Ecclesiæ hoc facere: hoc enim (ait) facite in meam commemorationem. Non sanè id facere jussisset, nisi vim, hoc est, potestatem inducturus fuisset, ut id facere liceret.* Oh poder quasi incomprehensivel, & que só se póde admirar com o nome de estupendissimo! Nos seis dias da criação criou Deos cõ seis palavras todo este mundo, & o Sacerdote com quatro palavras faz mais todos os dias, que se criára mil mundos.

240 Declaremos bẽ este poder mal entendido, para que todos o entendão, & pasmem. O lume da Igreja S. Agostinho exclama assim: *O veneranda Sacerdotum dignitas! in quorum manibus Dei Filius velut in utero Virginis incarnatur*: Oh dignidade veneranda dos Sacerdotes, em cujas mãos o Filho de Deos, como no vẽtre sacratissimo da Virgem Maria, torna outra vez a encarnar! Em que consistio a Encarnação do Verbo Eterno? Consistio na producção do Corpo, & Alma de Christo, & na producção da união hypostatica, com q a sagrada humanidade se unio à subsistẽcia do Verbo. E tudo isto faz o Sacerdote com as palavras da cõsagração produzindo outra vez, ou reproduzindo todo o mesmo Christo. Na mesma conformidade fallão Saõ Joaõ Chrysostomo, S. Gregorio Papa, S. Pedro Damiaõ, & o antiquissimo Theodoro Ancirano famoso no Concilio Ephesino. Mas porque cuidaõ alguns que semelhantes questoẽs saõ mais debatidas, & examinadas pelos Theologos modernos, quero tambem allegar as palavras de dous bem conhecidos na nossa idade. O Padre Theofilo Ray-

naudo, tam perseguidor de opinioẽs, ou devaçoẽs pouco solidas, como se vè nos seus eruditissimos livros contra Anomala pietatis, diz o que se segue: *Sacerdos Christum sub accidentibus ponit, esse sacramentale illi conferendo per veram Christi productionẽ substantialem.* E mais abaixo: *Christus non producitur absque unione ad Verbum, quia non est purus homo, sed suppositum ejus est Persona Filij: itaque in sacrificio Deus in manibus Sacerdotum incarnatur.* E noutro lugar: *Quin etiam Sacerdotis potestas extenditur ad efficiendam unionem hypostaticam, & transubstantiationem panis, & vini.* Naõ romanceyo as palavras, porque saõ expressamente tudo o

241 que tenho dito. E o Padre Eusebio Neriemberg, varão de tanto espirito, erudição, & letras, cujos livros todos trazem nas mãos, fazendo a mesma comparação, que eu jà toquei, entre a criação do mundo, & consagraçaõ do corpo de Christo, discorre, & infere desta maneira: *Mundum, & ea quæ in mundo sunt, produxit potentia Patris; Sacerdotis verò potentia producit Filium Dei in Sacramentum, & sacrificium, quo admirabilior potestas est Sacerdotis transubstantiatione Filium Dei, quàm creatione res perituras Dei Patris producentis.* Quer dizer. A potẽcia do Eterno Padre produzio o mũdo, & tudo o que ha no mundo: a potencia do Sacerdote produz o Filho de Deos em Sacramento, & sacrificio: donde se segue que o poder do Sacerdote na transubstanciação do Filho de Deos he muito mais admiravel que a potencia do Eterno Padre na criação de todas as cousas do mundo, q̃ haõ de acabar com elle.

Theophil. Rayn. in Sacro Christiano Acra 1. sto c. 3

Idẽ de Prima Missa sect 3 c. 1.

§. XI.

§. XI.

242 Esta he, muito Reverendos Padres, a dignidade, ou divindade do *vos autem*, participada de seu divino Protector S. Pedro a esta sua Congregaçaõ, tam digna de ser sua. E que se segue daqui, ou qual he a obrigaçaõ dos Congregados? Se eu tivera às cans que me faltaõ, algũa palavra lhe podèra dizer tam importante à veneração alhea, como à decencia propria. Mas porque eu, posto que tam indignamente, tenho o mesmo caracter do Sacerdocio, a mim, & a todos os Sacerdotes só apontarey hũa advertencia da Escritura sagrada, que todos devemos ouvir temendo, & tremendo. A advertẽcia he, que correspondamos de tal maneira às obrigaçoẽs desta altissima dignidade, que se não arrependa Deos de no la ter dado. Fallando David do Sacerdocio de Christo, diz: *Juravit Dominus, & non pœnitebit eum, tu es Sacerdos in æternum*: Jurou Deos, & nam se arrependerá de dar o eterno Sacerdocio a seu Filho. Reparemos muito naquelle *& non pœnitebit eum*. Pois de dar o Sacerdocio a seu Filho por natureza impeccavel, & tam Santo, & tam Deos como elle, se podia Deos arrepender? Sim. Porque esse Sacerdocio naõ só o havia Christo de cõservar em sy, mas tãbem o havia de cõmunicar, como cõmunicou aos homens: & aqui estava o perigo. Por isso o jurou, para que se não arrependesse: *Juravit Dominus, & non pœnitebit eum*. Oh que desgraça tam horrenda, & tremenda, se Deos se arrependesse! E mayor desgraça ainda, se eu, & algum outro tam indigno como eu, dése motivos bastantes a este arrepen- Ps. 109. 4.

di-

dimento! Neſte caſo (que Deos naõ permitta) aquelle caracter, que he tam immortal como a meſma Alma, ſe iria petuar com ella em outra eternidade, quẽ naõ he a do Ceo, & da Gloria. *Quam mihi, &c.*

SER-

SERMAM

DA SEGUNDA QUARTA FEIRA DA QUARESMA,

Na Misericordia da Bahia. Anno 1638.

Generatio mala, & adultera signum quærit, & signum non dabitur ei. Matth. 12.

§. I.

243 SE o Evangelista o naõ disse ra, naõ o créra. Diz o Evangelista Saõ Matheus que pedindo os Escribas, & Fariseos a Christo Redemptor nosso que fizesse algum final milagroso, com que o conhecessem por Deos, o Senhor se indignou contra elles, chamãdolhe de maos homens, & geraçaõ adultera: *Generatio mala, & adultera signum quærit.* Matt. 12. 38. 39. Torno a dizer que se o Evangelista o não dissera, naõ o créra. Christo irado? Christo chamando nomes afrontosos aos homens? Christo desenterrando geraçoẽs alheas? Quem pode turbar tanta serenidade, quem pode provocar tãta mansidaõ, quem pode alterar tanta paz

paciencia? Naõ he este Senhor o mesmo, que naõ respondia às blasfemias, que ouvia calado as injurias, que naõ acudia por sy nos falsos testemunhos, que recebia as bofetadas com rosto sereno, os açoutes sem se lhe ouvir hũa queixa? Pois se injurias, blasfemias, falsos testemunhos, bofetadas, açoutes naõ foraõ nunca poderosos para tirar de seu compasso a serenidade de Christo, para lhe arrancar do peito hũa palavra irada; como agora diz tantas, & tam pezadas a huns homens, que chegáraõ a pedirlhe hũa merce, & segundo diz o Evangelista, com termos muito hõrados: *Magister, volumus à te signum videre?* Como o caso foy tam extraordinario, & a difficuldade tam digna de reparo; notavelmente haõ trabalhado os Doutores em descobrir a razaõ della.

244 Theophilacto diz que se agastou o Filho de Deos contra estes homẽs, porque entráraõ adulando. Entráraõ chamando a Christo Mestre, *Magister*, titulo naquelles tẽpos tam authorizado, quanto era bẽ que o fosse nestes: & ainda que o Senhor verdadeiramente era Mestre: *Vos vocatis me Magister, & bene dicitis, sum etenim:* com tudo na boca dos Fariseos, & na intençaõ com que o diziaõ, vinha a ser adulaçaõ, & lisonja. Eis aqui quem saõ os aduladores, gente que mẽte com a verdade, & afronta com a cortezia. Isto haviaõ de escrever os Politicos no seu livro do Duelo, que mais afronta hũa mizura de hum adulador, q̃ hũa bofetada de hum inimigo. Por isso Christo, q̃ nas bofetadas se mostrou tam sofrido, quando ouvio as adulaçoẽs, parece que perdeo a paciencia: *Generatio mala, & adultera signum quærit.*

245 S. Chrysostomo respode à duvida por outro caminho. Diz que se

mo-

mostrou Christo irado, porque tendolhe chamado Mestre, em lugar de dizerem que o queriaõ ouvir, disseraõ que queriaõ ver: *Magister, volumus à te signum videre.* He vicio este, que por nossos peccados reyna hoje muito no mundo, & naõ sey se somos complices nelle os Prègadores. Estava Christo prègando em Jerusalem, & pedindo attençaõ ao auditorio, pedio-a desta maneira: *Qui habet aures audiendi, audiat*: Quem tem ouvidos de ouvir, ouçame. Notavel modo de fallar! Que quer dizer, quem tem ouvidos de ouvir, *aures audiendi*? Ha ouvidos que naõ sejaõ de ouvir? Nos ouvintes dos Prègadores sim. Os ouvintes dos Prègadores hũs tem ouvidos de ouvir, outros tẽ ouvidos de ver. Hũs tẽ ouvidos de ouvir, porq̃ vem ouvir para ouvir: para ouvir aquella doutrina, para a tomar, para se aproveitar della: outros tem ouvidos de ver, porque vem ouvir naõ para ouvir, senaõ para ver: para ver se fallou o Prègador com equivocos ao uso, ou com lhaneza, & gravidade Apostolica: para ver se trouxe conceitos, ou pensamentos novos; como se a verdade por antiga seja menos verdadeira, ou menos veneravel: para ver se tocou neste, ou naquelle, & mais nos mayores; & o peyor he que estes ouvintes de ver muitas vezes saõ as toupeiras do lugar, aquelles que sabemos que vem menos que todos. Pois estes, que com tam contrario fim vem ouvir a palavra de Deos, provocaõ tanto sua ira, diz Chrysostomo, que parece que se naõ pode contera paciẽcia divina dẽtro dos limites de sua immensidade, & assim sahe da madre hoje: *Generatio mala, & adultera signum quærit.*

4

246 S. Agostinho ainda dá outra razaõ, & muito como sua. Diz que por dizerem, *volumus*, que-

queremos ; por isso foy sua petiçaõ tam pezadamente recebida. Entrais a pedir a Deos, & dizeis, *volumus* ; mao principio. Se queremos, senhores, sahir bem despachados da maõ da liberalidade de Deos, havemos de dizer: *Fiat voluntas tua*, & não a nossa. Assim como naõ ha cousa que mais obrigue a Deos que hũa vontade sogeira ; assim naõ ha outra, que mais o provoque a ira, que hũa vontade presumida. Nenhũa cousa nos deo Deos que fosse toda nossa, senaõ a vontade. E porque quiz q̃ fosse toda nossa, por isso quer que seja toda sua : deo-nola para que tivessemos q̃ lhe dar. E porque estes em lugar de a darem a Deos, a tomáraõ para sy, *volumus* ; essa he a razaõ de se irar Christo contra elles ; & os tratar tam asperamente: *Generatio mala, & adultera signum quærit.*

247 Todas estas razoẽs como de tam grandes Doutores as venero, & ponho sobre a cabeça. Mas se as quizermos examinar em todo o rigor, acharemos que tem muito de encarecidas. A primeira fundase em hũa lisonja, a segunda em hũa curiosidade, a terceira em hum amor proprio. E estas faltas ainda que o saõ, bem se vè que naõ havia de provocar a ira à mansidaõ, & paciencia de Christo ; pois sabemos que a naõ poderaõ alterar noutras occasioẽs, nem palavras blasfemas, nem maõs sacrilegas, nem a mesma morte. Que fossem motivos bastantes para o Senhor lhe negar o final de sua divindade que lhe pediaõ, *signum non dabitur ei*, sim ; mas para se mostrar tam irado, para os tratar com tanta aspereza, *generatio mala, & adultera* ; parece que naõ. Para que vejamos se podemos alcançar outra soluçaõ desta difficuldade mais propria, & tambem menos sabida, a qual seja

a ma-

à matéria do Sermaõ; peçamos a graça do Espirito Santo por intercessaõ daquelle grande final, que S.
12 Joaõ vio no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo: Mulier amicta Sole.*

Ave Maria.

§. II.

248 *Generatio mala, & adultera signũ quærit, & signum non dabitur ei.* Estes dous nomes de geraçaõ má, & adultera, com que Christo Senhor nosso, como Juiz de vivos, & mortos, hoje castiga, & condena os Escribas, & Fariseos, nunca foraõ mais justificados, & bem merecidos que na presente occasiaõ, em que para crer a divindade do Filho de Deos, lhe pediaõ milagres: *Volumus à te signum videre.* Nesta mesma petiçaõ procediaõ como geraçaõ má, & adultera; porque sem o querer confessar, mostravaõ claramente naõ ser filhos legitimos, senaõ adulterinos daquelle hõrado Pay, de que tanto se prezavaõ. A nobreza, & descendẽcia de que mais se prezavaõ os Escribas, & Fariseos, a qual traziaõ sempre na boca, & pela qual despreZavão a todos os outros homens, era serem filhos de Abraham: *Patrem habemus Abraham: semen Abrahæ sumus.* E que semelhança, ou parentesco tinhaõ as acçoẽs destes filhos com as daquelle Pay, como o mesmo Senhor outra vez lhe lançou em rosto: *Si filij Abrahæ estis, opera Abrahæ facite?* Mãdou Deos a Abraham que sahisse da sua patria, que deixasse a casa de seu pay, & o trato, & companhia de todos seus parentes, & fosse peregrino, ou verdadeiramente desterrado para outra terra, que elle lhe mostraria: *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo patris tui, & veni in terram quam monstrabo tibi.* A obediẽcia naõ se pòde negar que por

Matt. 3. 9. Ioan. 8. 33.

Ibid. 39.

Gen. 12. 1.

por todas suas circũstãcias era difficultosa, & aspera. Atè as arvores insensiveis quando se arrancaõ de hũa terra para se transplãtarem a outra, se secaõ, & murchaõ. Havia de rõper Abraham todas aquellas cadeas, com que o amor natural desde o dia do nacimento, tam forte como docemẽte nos prẽde: haviase de arrancar naõ só daquella primeira terra, ou segunda mãy, q̃ em seu regaço nos recebe nacidos, senaõ tambem daquelles primeiros ares com que respiramos, & bebemos a vida: havia de deixar o presente pelo futuro, o proprio pelo estranho, o conhecido pelo ignorado, & o possuído, & certo pelo que podia parecer duvidoso: & com tudo para se certificar, & segurar Abraham, & para crer a Deos, pediolhe por ventura algum final? Né por pensamento. Creo, & obedeceo a olhos fechados, ou verdadeiramente abertos: *Credidit Abra-*

249

ham Deo, & reputatum est illi ad justitiam: & daqui começou a merecer o nome, ou antonomasia universal de *Pater credẽtium*, Pay de todos os que crem em Deos, & a Deos. Ese Abraham nem naquella, nem em algũa outra occasiaõ pedio final a Deos para crer; quãdo os Escribas, & Fariseos tam prezados, & presumidos de filhos de Abraham, para crer ao Filho de Deos, lhe pedem final: *Volumus à te signum videre*; bem se ve neste seu querer ver, que se saõ filhos, & geraçaõ de Abraham, naõ saõ geraçaõ legitima, & boa, senaõ má, & adulterina: *Generatio mala, & adultera signum quærit.*

250 Tal he a propria, & literal razaõ da parte dos Escribas, & Fariseos que Christo Senhor nosso teve para se irar contra elles, & para os tratar com palavras tam pezadas, & asperas, & tam alheas da mansidaõ, benignidade, & paciencia do mesmo

Se-

Senhor; mas aqui he que se funda toda a duvida, & difficuldade na nossa proposta. Posto que os Escribas, & Fariseos merecessem aquelle castigo, & outros mayores, bem podéra o Senhor, como em outras occasioẽs de mais atrevidos descomedimẽtos contra sua Pessoa, dissimular debaixo do silencio a sua justa ira, & acrecentar este exemplo a tãtos outros da sua mãsidaõ, & sofrimento. Qual he logo a razaõ porque quãdo lhe pedem sinaes da sua divindade, elle respõde com sinaes de pouca paciencia? Por isso mesmo: & na segunda parte do nosso texto temos a razaõ da primeira. Que diz a segunda parte do nosso texto? *Et signum non dabitur ei.* Diz que estava decretado que a esta geraçaõ má, & adultera se naõ désse o final que pedia: logo daqui se segue, que por forçosa, & natural consequencia havia de dissimular Christo a sua paciencia, & mostrarse no exterior pouco paciente, & mal sofrido. Porque se fizesse o contrario, & dissimulasse hũa tam grave offensa, & a sofresse com declarada paciencia; a mesma paciẽcia de Christo no tal caso era mayor prova da sua divindade, do que o final, & milagre que pediaõ, & quantos podiaõ pedir. Este he o meu pensamento, & este será o argumento de todo o Sermaõ.

251 Em hum tempo em que tanto, & por tantos modos se padece em todo este Estado, naõ se póde fallar em materia mais propria do tempo, nem mais util, & necessaria ao Estado q̃ a do mesmo padecer. Por isso fiz eleiçaõ della muito de proposito, & com o empenho que se verá. Só me peza de naõ ter presentes neste auditorio todos os q̃ lançados, & despojados das suas terras se vem recolhendo a esta naõ menos arriscada, para q̃ elles

saybaõ vencer a sua fortuna, & nòs armarnos para a nossa com a paciẽcia. Queira Deos que a naõ hajamos mister.

§. III.

252 DE maneira, senhores, (torno a dizer) que a razaõ de Christo naõ sofrer nesta occasiaõ aos Escribas, & Fariseos, & lhes chamar, *generatio mala, & adultera*, foy, porque tinha decretado de lhe naõ dar o final, & milagre que pediaõ em prova de sua divindade: *Et signum non dabitur ei.* E a razaõ desta razaõ, ou consequencia he: porque se o Senhor no tal caso se portára com a costumada mansidaõ, & paciencia; a sua mesma paciẽcia seria mayor prova de sua divindade, que o final, & milagre que lhe pediaõ, & quantos lhe podiaõ pedir.

253 Quiz provar S. Paulo aos Corinthios que era verdadeiro Apostolo mandado por Deos, & diz assim: *Signa Apostolatus mei facta sunt super vos in omni patientia, in signis, & prodigijs*: Os sinaes do meu Apostolado, ó Corinthios, naõ saõ occultos, & invisiveis, senaõ manifestos a todos, vòs os vedes, & exprimentais. E quaes saõ? A paciencia com que vos sofro, & os milagres, & prodigios q̃ entre vòs tenho obrado: *In omni patientia, & signis, & prodigijs.* Nota aqui S. Joaõ Chrysostomo q̃ primeiro poz S. Paulo a paciencia, & depois os milagres: *Vide quod primum collocet, nimirum patientiam.* Os milagres saõ os sellos pendentes das provisoẽs de Deos; porque só Deos, & quem tem os poderes de Deos, pòde obrar sobre as forças da natureza. E esta pode ser a energia daquelle sobre vòs: *Facta sunt super vos.* Pois porque poem S. Paulo em segundo lugar os milagres, & no primeiro a paciencia? Porque mayor

pro-

prova dos poderes divinos, com que obrava, era a paciencia de Paulo, que os milagres de Paulo. *Ut signis, & miraculis maiorem esse patientiam non dubitemus:* Para que ninguẽ duvide, diz S. Lourenço Justiniano, que para persuadir, & convencer, mayor he a força da paciencia, que a dos milagres.

254 Daqui se entenderá hum bẽ notavel reparo do que disse, & do que calou Christo na conversaõ, & eleiçaõ do mesmo S. Paulo. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus, & Regibus, & filijs Israel: ego enim ostendam illi quãta oporteat eum pro nomine meo pati*: Ves este Saulo (diz Christo a Ananias) que atégora tam cruel, & rayvosamente perseguia a minha Igreja? pois este tenho eu escolhido por vaso de eleiçaõ, para que leve meu nome a todas as gentilidades, & Reys do mũdo: & para isso lhe mostrarey o muito que ha de padecer por mim. Aqui está o reparo. Saõ Paulo para converter os gentios, obrava muitos, & prodigiosos milagres: sarava todas as enfermidades, resuscitava os mortos, pizava os mares, enfreava os vẽtos, apagava os incẽdios, & naõ só domava, & dominava as feras, as serpẽtes, os basaliscos, senaõ tãbem os demonios. Hũa vez porq̃ em Malta o mordeo hũa cobra, tirou alli o veneno a todas. Pois porque naõ faz mençaõ Christo desta virtude, & destes poderes que lhe havia de dar, senaõ só do muito que elle por seu nome havia de padecer: *Quanta oporteat eum pro nomine meo pati?* Porque para derrubar a idolatria, & estabelecer no mundo a Fé da sua divindade, mais importava a paciencia de Paulo, que todos os seus milagres.

255 Notese muito aquelle *oporteat eum pati.* O que importava, era o

ſeu padecer, & naõ o ſeu poder. O ſer padecente, & paciente, & naõ o ſer omnipotente, & milagroſo. Tanto aſſim, que para os meſmos milagres de S. Paulo ſerem milagres, tal vez ſe valiaõ dos inſtrumentos, & reliquias de ſua paciencia. S. Lucas, que naquella occaſiaõ era companheiro do meſmo Apoſtolo na Aſia, diz q̃ em toda ella fazia S. Paulo *virtutes non quaslibet*, naõ quaeſquer, ſenaõ grãdes milagres: & que levados os ſeus lenços, ou os ſeus cintos aos enfermos, & aos endemoninhados, os doentes ſaravaõ, & os demonios fugiaõ: *Ita vt etiam ſuper languidos deferrentur à corpore ejus ſudaria, & ſemicinctia, & recedebant ab eis lãguores, & ſpiritus nequam egrediebantur.* Mas porque eraõ os inſtrumentos deſtes milagres os lenços, & os cintos de Paulo? Porque os cintos exercitados nos ſeus apertos, & os lenços banhados nos ſeus ſuores eraõ reliquias da ſua paciencia. Della ſe valiaõ os milagres, & naõ ella delles. E agora cayo eu na energia com que dizia o meſmo S. Paulo: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Quem ha que adoeça, que eu naõ adoeça cõ elle? Naõ diz, quem ha que adoeça, que eu o não cure, ſenão, quem ha que adoeça, que eu não adoeça tambem? Porque o curar era milagre, o adoecer era paciencia. E como a paciencia he mais poderoſa, & efficaz que os milagres para perſuadir; por iſſo o divino Meſtre quando os Eſcribas, & Fariſeos debaixo deſte nome lhe pediraõ q̃ para prova de ſua divindade fizeſſe hum milagre, o que elle não quiz; por iſſo, digo, diſſimulou a paciencia debaixo dos nomes afrontoſos com que os caſtigou; porque ſe no tal caſo tam gravemente offendido ſe moſtrára ſofrido, & paciente, a ſua meſma paciencia era mayor prova da ſua divindade, que o milagre, ou mi-

Act 19 11.12.

lagres

lagres que lhe pediaõ.

§. IV.

256 ATègora vimos a força, & verdade desta consequencia em cõmum, & por comparação alhea: vejamola agora propria, & singularmente no mesmo Christo. Por mandado de Deos offereceo o Profeta Isaias a ElRey Achaz, que em prova de certa promessa que lhe tinha feito, pedisse o final, & milagre q̃ quizesse, ou do Ceo, ou da terra, ou do inferno: 7. *Pete tibi signum à Domino Deo tuo in profundum inferni, sive in excelsum supra*: respondeo Achaz, que não queria pedir, né tentar a Deos: *Non petam, & non tentabo Dominum.* Mas pois estes Escribas, & Fariseos, peyores que Achaz, não reparárão em tentar a Deos, *tentantes eum*, & pedirão final, & milagre: *Volumus à te signum videre*; eu lhe mostrarey que a paciencia de Christo, que elle disfimulou debaixo dos nomes com que os definio, seria muito mayor prova da sua divindade que o milagre que pedião. E para que esta demostração seja com a mesma largueza que Deos a offereceo a ElRey Achaz; será com final do Ceo, com final da terra, & com final do Inferno. Do Ceo, por testemunho do Padre; do inferno, por testemunho do Demonio; & da terra, por testemunho do mesmo Christo. Grande theatro temos aberto. Comecemos pelo Ceo.

257 Transfigurouse Christo no Tabôr, & não parou a Transfiguraçaõ na sagrada humanidade, mas della trasbordou, & redundou nas roupas de que estava vestido. O rosto resplandecente como coroado do Sol, as vestiduras brancas como tecidas de neve: *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* Ora Escribas, & Fariseos, já Matt. 17. 2. 3. 5.

tendes compridos voſſos deſejos: ſe quereis ver hũ milagre, & grande milagre, *Volumus à te ſignum videre*, ide ao Monte Tabôr, & veloheys, naõ *à te* como dizeis, ſenão *in te*; não feito ſó por Chriſto, ſenaõ no meſmo Chriſto. Nunca o mundo vio mais illuſtre milagre; mas ſe ainda voſſa incredulidade ſe naõ contenta, vede eſte meſmo milagre cercado de outros dous tambem nunca viſtos. *Et apparuerunt illis Moyſes, & Elias cum eo loquentes.* Vede reſuſcitado a Moyſes, cuja ſepultura ainda hoje ſe ignora: vede apparecido a Elias, que tãbem ſe naõ ſabe onde eſtá eſcondido. Tudo iſto eſtavaõ vendo os tres Apoſtolos aſſombrados, quando ſe acháraõ cubertos de hũa nuvem (cuja ſombra com novo milagre juntamente era ſombra & luz: *Et ecce nubes lucida obumbravit eos*) & do meyo della ouviraõ a voz do Eterno Padre que dizia: *Hic eſt Filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui*: Eſte he o meu Filho amado, em que muito me agradey: *Ipſum audite*: ouvi-o. Cuidava eu que o Padre, neſte paſſo, tam agradado da gentileza do Filho havia de dizer, olhay para elle, & vede-o, & naõ ouvi-o. Com tam bizarras, & novas galas parece que o mais fermoſo dos filhos dos homens mais eſtava entaõ para ver, q̃ para ouvir. Aſſim parece, mas ouçamos cõ tudo o que dizia, & em q̃ fallava. Diz o Evangeliſta S. Lucas, que o que fallava o transfigurado Senhor, & a pratica que tinha com Moyſes, & Elias era ſobre o exceſſo do que havia de padecer em Jeruſalem: *Et dicebãt excеſſum ejus, quem completurus erat in Ieruſalem*: & iſto he o que o Eterno Padre mãdou ouvir: *Ipſum audite.* Crece a enchente dos myſterios de monte a monte. O Filho leva os tres Diſcipulos ao Monte

Ta-

Tabôr para lhe encher os olhos de glorias : o Pay manda-os ao Monte Calvario, para lhe encher os ouvidos de penas: & porque? Porque o intento do Padre era provar a divindade do Filho: *Hic est Filius meus dilectus*: & esta divindade melhor se provava pelas penas futuras do Calvario, que ouviaõ, que pelas glorias, & milagres presentes do Tabôr, que estavaõ vendo. As glorias, & milagres do Tabôr eraõ redundancias naturaes da humanidade, os excessos das penas que havia de padecer no Calvario, eraõ provas, ainda mais certas, da divindade.

259 Mais certas digo, & naõ me atrevera ao dizer, se naõ fora por boca de S. Pedro, que se achou presente no Tabôr. Diz Saõ Pedro que vio as glorias, & milagres do Tabôr, & ouvio a voz do Padre: *Hic est Filius meus dilectus*. E acrecenta, que ainda tinha outro testemunho mais firme, que era a pratica dos Profetas: *Habemus firmiorem Propheticum sermonem*. A pratica dos Profetas era a de Moyses, & Elias com Christo sobre os excessos que havia de padecer em Jerusalem: *Loquebantur de excessu*. E como o Eterno Padre depois da sua voz mandou em confirmaçaõ, que ouvissem aquella pratica, *Ipsum audite*, ainda que esta pratica comparada com a voz do Padre naõ podia ter mayor firmeza, comparada cõ os outros milagres do Tabôr, era mais firme: *Habemus firmiorem propheticum sermonem*. Tanto se prova melhor a divindade de Christo pela sua paciencia, que pelos seus milagres. 2.Petr. 1. 19.

§. V.

260 MUito me detive, & mais do que quizera, neste final do Ceo; vamos ao do inferno. Ao tempo em que os Judeos instavaõ a Pila-

tos, que sentenciasse a Christo à morte, teve elle hum aviso de sua molher, que de nenhum modo cõdenasse aquelle Justo, porque em sonhos tinha padecido hũa terrivel visaõ, na qual fora ameaçada cõ grandes medos, para que assim lho persuadisse: *Nihil tibi, & justo illi, multa enim passa sum hodie per visum propter eum.* Matt 27 19. He questaõ entre os Interpretes, se esta visaõ foy de Anjo bom, ou de Anjo mao? E posto que sejaõ mais os que dizem q̃ foy de Anjo bom; a opiniaõ de S. Cypriano, S. Bernardo, Cayetano, & outros, os quaes tem para sy que foy visaõ do demonio, para mim he certa, & a provo do mesmo Texto sagrado; porque sendo certo que hum Anjo veyo confortar a Christo nos temores do Horto para q̃ bebesse o caliz, como havia de vir agora o mesmo, ou outro Anjo impedir q̃ Christo padecesse? Sendo pois Anjo mao, & demonio, que motivo teve o demonio para se empenhar agora nesta diligencia tam apertadamente? O demonio foy o que persuadio a Judas q̃ vendesse a Christo: *Cum diabolus jam misisset in cor ut traderet eum Iudas:* o demonio foy o que armou os ministros da justiça para que o fossem prender, como lhe disse o mesmo Senhor: *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarũ.* Que novo motivo teve logo o demonio agora quando já os Judeos bradavaõ, *Crucifige, crucifige,* para querer desviar a Christo da arvore da Cruz por meyo da molher de Pilatos, assim como por meyo da molher de Adam o levou à arvore da ciencia? S. Ignacio Martyr, contemporaneo dos Apostolos, diz q̃ agora acabou o demonio de conhecer que Christo era o verdadeiro Messias Filho de Deos, & que para impedir a salvaçaõ do genero humano, & a sua propria

pria perdiçaõ, procurava com tanto empenho que naõ morresse: *Mulierculam turbans, ut à crucifixione cessarent, molieba-tur, quia suam perniciem sentiebat.* Pois agora, demonio cego, agora, & ainda agora se te abriraõ os olhos? Naõ viste a este mesmo homem caminhar seguro por cima das ondas? Naõ o viste imperar aos ventos, & ser obedecido delles? Naõ o viste com tam poucos paẽs matar a fome a tãtos mil homens? Naõ o viste resuscitar a Lazaro sepultado de quatro dias, & aos outros que referem os Evangelistas, & muitos mais que naõ referem? Sobre tudo, naõ viste o dominio que tinha sobre os mesmos demonios, lãçandoos dos corpos a legioẽs inteiras, & confessando elles que era Filho de Deos: *Exibant dæmonia à multis clamantia, & dicentia, quia tu es Filius Dei?* Pois se a ti, espirito contumaz, protervo, & obstinado, naõ poderaõ tantos milagres persuadir a divindade deste mesmo homem!; que viste agora nelle para creres que he Deos? Vio a mansidaõ, & paciencia com que se deixou prender pelos Soldados da cohorte Romana, podendo-a postrar toda com hũa palavra, como tinha feito: vio como mandou embainhar a espada a Pedro, & sarou a orelha de Malco: vio como se deixou maniatar, & levar pelas ruas publicas a casa de Anáz, & de Caifáz: vio como no Palacio do Pontifice, onde saõ mais afrontosas as afrontas, escarnecido, cuspido, esbofeteado, blasfemado, negado, tudo sofreo como hum cordeiro, sem se alterar, nem queixar: vio como relaxado a Pilatos, & de Pilatos remetido a Herodes, nem aos ludibrios, & insolencias das guardas, nem aos desprezos do Rey, nem à roupa de mentecapto, de que o mandou vestir, respõdeo,

re-

reſiſtio, ou moſtrou differente ſemblante, ſenaõ o meſmo: vio finalmente, que chegada a perſeguiçaõ aos ultimos termos, em pè diante do Tribunal do Juiz impio, & deſhumano ouvia as accuſaçoens, & os falſos teſtemunhos, como ſe fora ſurdo, & calava como ſe fora mudo, ſem negar, ſem contrariar, ſem replicar, ſem ſe defender, nem acudir por ſua innocẽcia. E à viſta de tudo iſto o demonio, que poſto que ſeja mao, he muito bem entendido, naõ pode deixar de entender q̃ aquelle homem naõ era ſó homẽ, nem Anjo, ſenaõ juntamẽte Deos, & que a mayor prova de ſua divindade era a paciencia daquelle dia, que os milagres de tantos annos.

262 Lembraſte tu demonio (já ſomos entrados no terceiro final): Lembraſte do que te reſpondeo Chriſto na terceira tẽtaçaõ? Pois agora conhecerás, & conhecerãõ os Eſcribas, & Fariſeos (tambem tentadores, como tu, *Tentantes, ſignũ de cælo quærebant*) quam dependentes trouxe ſempre eſte Senhor, & quam atados entre ſy o credito da ſua divindade com a fé da ſua paciencia. Quando o demonio na terceira tẽtaçaõ offereceo a Chriſto todo o mundo, ſe o adoraſſe, o que o Senhor lhe reſpondeo, foy: *Vade retro Satana*: Vaite daqui Satanás, naõ appareças mais diante de mim. Iſto refere o Evangeliſta Saõ Mattheus no cap. 4. & no cap. 16. diz que depois q̃ Saõ Pedro confeſſou ao meſmo Chriſto por Filho de Deos: *Tu es Chriſtus Filius Dei vivi*: entaõ começou o Senhor a fiar dos Diſcipulos aquelle grande ſegredo de que havia de ir a Jeruſalem a padecer, & morrer a maõs dos Principes dos Sacerdotes. Diz mais que ouvindo iſto Saõ Pedro, tomou à parte o meſmo Chriſto, & lhe eſtranhou

muĩ-

muito aquella resoluçaõ, dizendo: *Absit à te, Domine*: He possivel, Senhor, que tal cousa vos ha de entrar no pensamento! Vòs arriscar vossa Pessoa, & a vossa vida! Vòs ir padecer, & morrer a mãos de vossos inimigos! *Non erit tibi hoc*: De nenhum modo: nem Deos ha de permittir isto, nem vòs o haveis de querer. Assim fallou S. Pedro levado do grande amor que tinha a seu Mestre. E que vos parece que responderia o Senhor? *Vade post me Satana*: Apartate daqui Satanás, não appareças mais diante de mim. Quem haverá que não pasme na combinação destes dous casos tam differentes, & tam parecidos? Basta q̃ ao Demonio, & a S. Pedro mede Christo cõ os mesmos termos? Ao demonio, & a S. Pedro lança de sy? Ao demonio, & a S. Pedro chama Satanás? Tanto merece a soberba do demonio quando quer que Christo o adore, & tanto desmerece o amor de Pedro quando persuade a Christo que não padeça? Sim. Porque tanto offendia a fé da divindade do Filho de Deos o demonio pedindolhe a adoração, como Pedro impedindolhe a morte. Não queres Pedro que eu padeça? Pois tanto me tentas tu agora como o demonio, & tam Satanás es tu como elle. Elle em querer q̃ eu o adore, quer que o trate como Deos, & tu em quereres que não padeça, queres que eu o não seja. Pouco ha que me confessaste por Filho de Deos, & agora mostras q̃ não sabes o que he ser Deos: *Non sapis ea quæ Dei sunt*. E como a ciencia da divindade de Christo se perde na negação da sua paciencia, claro está que havia o mesmo Senhor de negar aos Escribas, & Fariseos os sinaes de sua paciencia, chamãdolhes, *generatio mala, & adultera*, pois estava decretado q̃ se lhe não désse

o final da sua divindade q̃ pedião: *Et signum non dabitur ei.*

§. VI.

264 POrèm como esta negaçaõ naõ foy absoluta, & para sempre, senão só para aquelle tẽpo, reservádose o despacho da sua petição para quando se compriſſe em Christo o final de Jonas Profeta: *Et signum non dabitur ei nisi signum Jonæ Prophetæ*; vejamos como este final futuro da divindade de Christo naõ foy outro senaõ o da sua paciencia. Engolido Jonas, & sepultado no ventre da Balea, foy profecia, & final da morte, & sepultura de Christo, como declarou o mesmo Senhor: *Sic erit filius hominis in corde terræ.* Pregado pois Christo na Cruz, tornárão a instar os mesmos Escribas, & Fariseos com a sua petição, pedindolhe novo final da sua divindade, & offerecendolhe a sua fé, mas tal como sua: *Si Filius Dei est* (dizem) *descendat nunc de Cruce, & credimus ei.* Se he Filho de Deos, como dizia, deça agora da Cruz, & creremos nelle. Esta promessa de crerem era, torno a dizer, como sua, falsa, alcivosa, & atreiçoada. S. Jeronymo os convence bem claramente. Menos era decerse hum homem vivo da Cruz, que depois de morto levantarse vivo da sepultura. Pois se vós Judeos naõ crestes fazẽdo elle o que era muito mais, como havieis de crer se fizesse o que he menos? E porque não deceo Christo da Cruz, como podéra tam facilmente, sendo menor este milagre, ainda que estava com as maõs, & pès pregados, do que o da resurreição de Lazaro quando a hũa voz sua naõ só sahio amortalhado da sepultura, senaõ tambem com as maõs, & pès ligados: *Et statim prodijt qui fuerat mortuus, ligatus pedes, & manus institis?*

Matt. 12 39.

Ibid. 40.

Ref-

Respondè S. Agostinho, que não quiz decer; porque antes quiz dar os sinaes da sua paciencia, que os da sua omnipotencia: *Quare non descendit, ut eis descendendo suam potentiam monstraret? Quia patientiam docebat, ideo potentiam differebat.* Quiz deferir para depois os sinaes do poder, porque então estava ensinando a paciencia.

265 E se os Judeos não forão, & estiverão tam cegos, bastavão os sinaes de hũa tal paciencia para prova da divindade, de que duvidavão: *Si Filius Dei est.* Excellente, & fortemente Tertulliano: *Hinc vel maxime Pharisæi Dominum agnoscere debuistis, patientiam hujusmodi nemo hominum perpetraret.* Dizeis, ô Judeos, que crerieis a divindade do crucificado, se decesse da Cruz, & dizeis que a não credes, porque não deceo; antes por isso mesmo devieis crer, porque tal acto de paciencia nenhum homem teria valor para o fazer. Entendamos, & sondemos bem o fundo deste fortissimo pensamento. Que homẽ haveria no mundo q̃ condenado a tam infame suplicio, & arguîdo de falsario, podendo desmentir a seus accusadores, & confundilos, decendo da Cruz, como elles lhe offerecião por partido, o não fizesse, & se deixasse padecer aquella afronta, & que os mesmos inimigos ficassem triũfando na sua opinião, & crendo, & publicando que o não fazia, porque não podia: *Se ipsũ non potest salvum facere?* Matt. 27. 42. He certo que nenhum homem, sendo sómente homem, se poderia vencer tanto, & acabar tal cousa comsigo. E que Christo podendo decer da Cruz para desmentir aquella afronta, & tornar a porse na mesma Cruz para remir o mundo, tivesse cõ tudo paciencia para soportar hũa tal confusaõ, & hũa tal dor mayor sem com-

comparação q̃ a da Cruz, & a dos cravos? Não ha duvida q̃ este foy o mais profundo final, & a mais autentica prova de sua divindade. *Si enim commotus ad eorum verba descenderet, victus convitiorum dolore putaretur*: diz Sãto Agostinho. Que só para tam sublimes entendimẽtos era aquella occulta demostração, & não para os de gente tam grosseira.

266 Mas quero eu tambem fallar com ella em termos mais claros: vejamos se crem a Moyses. Vio Moyses no monte Horeb arder a Sarça q̃ se não queimava, & disse: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*: Querome chegar mais perto, & ir ver esta grande visaõ. Venhão agora tambem com elle os Escribas, & Fariseos, pois tambem dizem que querem ver: *Volumus signum videre.* Chamase aquella visaõ grande por quatro grandes circunstancias. Grãde pela Pessoa: grande pelo fim: grande pelo milagre: & grande pela significação. Grande pela Pessoa; porque não era menos q̃ Deos: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.* Grande pelo fim; porque vinha naquella fórma livrar o seu Povo: *Vidi afflictionem Populi mei: descendi ut liberem eum.* Grande pelo milagre; porque a Sarça ardendo não se queimava: *Quòd rubus arderet, & non combureretur.* E grande finalmente pela significação; porq̃ significava o altissimo misterio de Christo crucificado. O monte era o Calvario: a arvore a Cruz: os espinhos os de que estava coroado, & tambem os cravos: o fim libertar do cativeiro o genero humano: o fogo, & as labaredas o odio, a perseguição, as injurias, as blasfemias: & o milagre, arder entre ellas sem se queimar, nem queimar: o queimarse he sentirse, o queimar he vingarse. Que

Exod. 3. 2. 3. 6. 7. 8.

estron-

estrondo he, como notou David, o de hum espinheiro ardendo: *Exarserunt sicut ignis in spinis?* Parece hũa carga de mosquetaria rebentando cada espinho, & estalando com furia. E de entre os espinhos daquella Sarça ardente que se ouvia? *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt*: escusar a culpa, & negociar o perdão para os que assim o mal tratavão. Já agora, ô Escribas, & Fariseos, se não fosseis totalmente cegos, podieis estar satisfeitos. Esta he a grande visaõ que vio, & entendeo Moyses: vós tambem a vistes, mas não a quizestes entender. Este he o final que Christo vos prometteo quando vos negou o que lhe pedieis: *Et signũ non dabitur ei, nisi signum Jonæ Prophetæ.* Hũa Sarça ardẽdo sem se queimar he o geroglifico mais claro, & a prova mais evidẽte de hũa paciencia não humana só, mas juntamẽte divina, qual foy a de Christo. Acabay de ouvir, & crer o que disse a Moyses, & vos diz a vós o oraculo da mesma Sarça. *Ego sum Deus Patris tui*: Eu sou o Deos de vossos pays: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob*, o Deos de Abraham, o Deos de Isaac, o Deos de Jacob. E se vos prezais de ser descendentes de Abraham, Isaac, & Jacob, acabay de reconhecer o Deos que tambem se quiz fazer descendente delles.

268 Convencida assim contra os Escribas, & Fariseos a divindade de Christo pelos finaes da sua paciencia, não quero por fim deste discurso dever aos Catholicos a mayor cousa que nunca se disse da paciencia de Deos combinada com a sua divindade. He hũa sentença de Tertulliano, em cuja intelligencia tem trabalhado muito todos os Cometadores do mesmo Autor, & nenhum ha dos modernos, que nella como

Tertul. lib. de Patiẽtia c. 3.

mo em pedra de afiar não tenha provado a agudeza do seu engenho. Eu que com tam pouca idade, & menos ciencia, não posso ter lugar em tam veneravel consistorio, & só me he licito ouvir, ou ler de fóra; não direy o que elles disserão, & sómente construirey o que me parece que quiz dizer Tertulliano. As suas palavras saõ estas. *Patientiam Dei esse naturam effectam, & præstantiam ingenitæ cujusdã proprietatis.* Ou esta sentença quer dizer que a paciencia se fez natureza de Deos; ou que a natureza de Deos se fez paciẽcia. Que a paciencia se fez natureza de Deos; construindo assim: *Patiẽtiam, effectam esse Dei naturam.* Que a natureza de Deos se fez paciencia; construindo assim: *Naturam Dei, effectam esse patientiam.* Não se podia dizer, nem imaginar mayor encarecimento. Mas como pode ser verdadeiro? O mesmo Tertulliano se explica: *Et præstantiam ingenitæ cujusdam proprietatis*: porque sendo a paciencia hũa propriedade ingenita, & natural de Deos, chegou a tal extremo, ou a tal excellencia, (isso quer dizer *præstantiam*) que sendo propriedade, passou a se fazer natureza: *Naturam Dei effectam.* Aqui está outra difficuldade, ou outra maravilha. As propriedades não saõ natureza, mas nacem, & resultão da natureza. Porèm a paciencia em Deos he tal propriedade, tam natural, & tam intima sua, que do ser de propriedade de Deos se introduzio a ser natureza de Deos: *Patiẽtiam esse Dei naturam.* Explico em Theologia moral isto que na especulativa parece difficil. Não ha cousa mais commua, mais ordinaria, mais frequente, mais habituada, & mais exprimentada sẽpre, & em tudo na paciẽcia de Deos que o seu sofrimento. Sofre aos Gen-

tios

tios, que negandolhe a adoração, idolatrem os paos, & pedras, & as savandijas mais vís: sofre aos Christãos, que dentro dos lumes da razão, & da Fé, obedeção os impulsos do proprio appetite, & desprezem os seus preceitos: sofre os Magos, & Magas, que em lugar de servirem a seu Criador, & Senhor, sirvão aos seus mayores inimigos, q̃ saõ os demonios. Tudo istõ, & muito mais he o que Deos costuma sofrer, & está sofrendo sempre: & como *consuetudo* em sentença de todos os Filosofos *est altera natura*; este costume, este habito, & esta perpetua, & quasi immutavel continuaçaõ do seu sofrimento, he a q̃ tem convertido a sua paciencia em natureza: *Patientiam effectam esse Dei naturam.*

270 Já eu parece que me podera aquietar aqui, mas ouvindo a Seneca entro em pensamento, que ainda Tertulliano quiz dizer outra cousa. *Ferte fortiter adversa, hoc enim est quo Deum antecedatis: ille extra patientiam malorum est, vos supra patientiam.* Padecey, & sofrey fortemente as cousas adversas, diz Seneca, porque isto he só o em que podeis vencer a Deos: elle quãdo sofre, está fóra da paciencia, porèm vós sofrẽdo, estais sobre a paciencia. Em parte fallou este Filosofo como Gentio, mas em parte como Theologo. Em Deos propriamente não ha paciencia; porque a paciencia não cõsiste só em sofrer, senaõ em sofrer padecendo; & Deos ainda que sofre, não padece, porque he impassivel. Como se ha de entender logo Tertulliano fallando da perfeita, & intèira paciencia? Demos outra volta, & outra construição às suas palavras, a qual verdadeiramẽte parece a mais corrente, & natural. *Patientiam Dei esse naturam effectam*: quer dizer, que a paciencia he

a natureza de Deos feita. Deos depois do myſterio da Encarnação tem duas naturezas, hũa feita, outra não feita. A natureza naõ feita he a divina, porque nem outrem a fez, nem Deos ſe fez a ſy meſmo. Por iſſo o Verbo encarnado ſegundo eſta natureza ſe chama, *genitum non factum*: gerado ſim, feito não. A natureza feita he a natureza humana, & ſegundo eſta natureza ſe chama o meſmo Verbo propriamente feito: *Verbum caro factum eſt.* E como Deos com a natureza divina increada, & não feita, era impaſſivel, & por exceſſo de perfeição lhe faltava eſte complemento da inteira paciencia, que era ſofrer padecendo; eſſa foy a razaõ porque tomou a ſegunda natureza humana criada, & feita, *Dei naturam effectam.* E por eſte modo paſſou a paciencia a ſer natureza de Deos, iſto he, a ſer natural a Deos a propria, & perfeita paciencia: conſeguindo tambem pela meſma paciencia toda a excellẽcia da propriedade ingenita que lhe faltava: *Et præſtantiam ingenitæ cujuſdã proprietatis.*

§. VII.

271 Este he, ſenhores, o grande parenteſco que tem o ſofrimẽto com Deos, & a ſua, & noſſa paciencia com a ſua divindade. E para que tomem exẽplo na divindade do Ceo as divindades, ou deidades da terra, deixados já os Eſcribas, & Fariſeos obſtinados, & incredulos, fallemos brevemente cõ os Chriſtaõs, que tal vez ſe deixão tam mal perſuadir como elles. As divindades, ou deidades da terra ſaõ os q̃ nella com o poder ſobre os demais repreſentão a Deos. O meſmo Deos por boca de David lhe chama Deoſes: *Ego dixi, Dij eſtis, & filij excelſi omnes.* E o meſmo David diz, que vio a Deos

Deos julgando a estes Deoses: *Deus stetit in Synagoga Deorum, in medio autem Deos dijudicat.* Estes Deoses pois que agora julgaõ, & depois haõ de ser julgados, cuidão ordinariamente que para elles he só a magestade (ainda que não sejaõ Magestades, nem Altezas) & q para elles he só a soberania (quando não seja a soberba) & para os outros a paciencia. Oh que presumpçaõ tam cega, & tam ignorante! Basta, Deidades, ou Idolos de barro, que o Deos verdadeiro se fez homem para verdadeiramente exercitar a paciencia em sy mesmo; & vós Deoses de nome, como questão de vocabulo, não só vos fazeis divinos, senaõ tambem desumanos! Para nós he o poder, para os outros a paciencia. Assim o dizem, & fazem muitos, & quasi todos o fazẽ sem o dizer. Por isso quando Deos lhe chamou Deoses, juntamẽte os desenganou que os outros homens, sem a sua fortuna, saõ tam bons como elles; & elles có toda essa fortuna, nem por isso saõ melhores que os outros: *Vos autem sicut homines moriemini.* Ibid. 7.

272 O mesmo Tertulliano, a quem ha pouco interpretavamos, disse com igual juizo, que assim como Deos quando dá o poder, deléga no homem a representação da sua divindade, assim com o mesmo poder deléga nelle a imitação da sua paciencia. *Nobis quidem exercendæ patientiæ authoritatem divina dispositio delegat, Deum ipsum ostendens patientiæ exemplum.* De sorte que o exemplo, & imitação da paciencia de Deos he hũa segunda delegaçaõ com que Deos deléga no homem naõ a sogeiçaõ, senão a autoridade da paciencia, *patientiæ authoritatem.* Para q entendaõ os que mandão, & governão, que tam fóra está a paciencia de os desautorizar, que antes por

ella crece, & se lhe dobra a autoridade nesta segũda delegação: hũa vez delegados de Deos no poder da sua divindade, & outra vez delegados do mesmo Deos na imitação, & autoridade da sua paciẽcia: *Patientiæ authoritatẽ delegat.* Altamente ponderado, & elegantemente dito! E para que vejamos hũa, & outra cousa com os olhos, tornemos à grãde visaõ da Sarça. Elegeo Deos a Moyses para libertador do cativeiro do seu Povo no Egypto. Trocoulhe o cajado de pastor em bastaõ de General, & o titulo que lhe deo, não foy de Rey, ou Emperador, senaõ de Deos: *Constitui te Deum Pharaonis:* Exod 7. 1. Eu te constituo, & faço Deos de Faraó. Entra Moyses com o titulo de Deos, & cõ a vara omnipotente no Egypto: & q̃ fez? Parece q̃ se cõpetiaõ alli a dureza, & a brãdura; a dureza da parte de Faraò, & a brandura da parte de Moyses. Começou a primeira praga: *Induratũ est cor Pharaonis:* seguiose a segunda: *Induratum est cor Pharaonis*: continuáraõ as demais: *Induratum est cor Pharaonis.* Muito espera, & muito sofre Moyses. Bastava a dureza, a rebeldia, & a blasfemia com que Faraó respondeo na primeira falla: *Nescio Dominum*: que não conhecia a Deos, para que lho fizesse conhecer Moyses levantãdo a vara, & derrubando-o do trono desfeito em cinza. Mas né esta blasfemia contra Deos, nem os desprezos do mesmo Moyses, & do seu poder foraõ bastantes para que elle lhos fizesse sentir como merecia, & os levasse ao cabo. Seis vezes orou a Deos pelo mesmo Faraó, & fez cessar as pragas, com que ellas vinhaõ a ser como a mesma vara de Moyses quando se converteo em serpente. Tomada pela parte da cabeça, era hum dragaõ medonho, & ferocissimo; tomada porèm

rèm pela cauda, jà deixava de ser serpente. Assim aquellas pragas, & castigos no principio começavão contra Faraó com estupendo horror, & assombro, & no fim paravaõ na mansidaõ de Moyses, & cessavaõ com nova paz, & serenidade. Cuidará alguem que erão estes effeitos do natural brando, & benigno daquelle grande Heroe, mas não era assim. Moyses era tartamudo, & os gagos naturalmente saõ colericos, & Moyses de sua natureza o era tanto, tam impaciente, & mal sofrido, como se vio naquelle encontro, quando vendo que hum Egypcio afrontava a hum Hebreo, arremeteo a elle, & sem mais armas que as proprias maõs, o lançou morto a seus pès. Pois se Moyses era tam arrebatado, & iracundo, & tam aspero de condição, como agora se mostra tam manso, & tam benigno, que dahi lhe começou o nome de *Vir mitissimus super omnes*? Porque então obrava como particular, agora como Deos de Faraó. Este nome de Deos era o Santelmo, que na mayor furia das tempestades lhe serenava as ondas. Que havia de fazer aquelle delegado de Deos, que debaixo do mesmo nome o representava, se não imitara sua paciencia?

§. VIII.

274 QUe dirâõ a isto os Deoses da terra (ainda que ella não seja das mayores do mundo) os quaes em se vendo com hũa varinha na maõ, se acaso souberão que os mordeo hum mosquito, ou que hũa rãa abrio contra elles a boca (posto q̃ os mosquitos não sejão tam venenosos, nem as rans tam desentoadas, como as que produzio no Egypto a vara de Moyses) já não cabem dentro em sy de inchação, de ira, & de vingança? Já ameação ferros, enxovias, degre-

dos, & se algum fora Deos que tiveſſe inferno, tambem abrazariaõ nelle eternamente os Reos da ſua leza divindade. Ouçaõ eſtes Deoſes como ſe hão de portar naõ digo nas execuçoens furioſas, mas na moderaçaõ das palavras, & no agrado do ſembláte com os meſmos inferiores que os offendérão.

275 Depois que o Apoſtolo S. Philippe por teſtemunho do Bautiſta ſoube que Chriſto era o verdadeiro Meſſias, communicou aquella grande nova a Nathanael Letrado da Ley, & o levou a ver o meſmo Senhor. Vendo Chriſto a Nathanael, diſſe delle: *Ecce verus Iſraelita, in quo dolus non eſt*: Eſte he o verdadeiro Iſraelita, em quem não ha engano. Perguntou Nathanael, dõde o conhecia? E o Senhor reſpondeo q̃ o tinha viſto à ſombra daquella figueira, onde eſtava antes que Philippe o chamaſſe: *Priuſquam te Philippus vocaret, cum eſſes ſub ficu, vidi te.* Ouvida tal reposta, diſſe Nathanael: *Rabbi, tu es Filius Dei, tu es Rex Iſrael*: Meſtre, vós ſois o Filho de Deos, & o Rey promettido de Iſrael. Atèqui a breve, & notavel hiſtoria: na qual he queſtaõ curioſa, & naõ facil, donde inferio Nathanael que Chriſto era Deos? Dizer o Senhor q̃ o víra à ſombra da Figueira, eſtando auſente, & ſendo o lugar diſtante; era bom argumento para inferir que Chriſto era Profeta, porque aos Profetas tam preſẽtes ſaõ as couſas auſentes, & diſtãtes, como as futuras. Mas para inferir que era Deos, naõ baſtava eſta evidencia. Qual foy logo a que teve Nathanael para crer, & confeſſar que Chriſto era Deos: *Tu es Filius Dei?* Deſcobrio-a com grande ſutileza, & propriedade S. Joaõ Chryſoſtomo. Ora vede. Quando S. Philippe diſſe a Nathanael que tinha achado o Meſſias,

Ioan. 1. 47. 48.

acre-

acrecentou que era Iesv filho de Joseph de Nazareth: *Quem scripsit Moyses & Prophetæ, invenimus Iesum filium Ioseph à Nazareth.* E Nathanael quãdo ouvio dizer que era de Nazareth, estranhou, & zombou muito, que de tal lugar, ou lugarinho ouvesse de sahir cousa tam grãde: *A Nazareth potest aliquid boni esse?* Por ventura de Nazareth pòde vir cousa boa? Ao põto agora. De Christo saber o tempo, & o lugar onde Nathanael estava quando S. Philippe o chamou, entendeo Nathanael que tambem sabia o mesmo Christo o que elle lhe respondera, & o desprezo com que fallara de Nazareth, & que de tal terra naõ podia sahir nenhũ bẽ. E este homẽ (diz comsigo Nathanael) sabe o desprezo com que falley de sua patria, & do seu nacimento, & recebe-me com palavras de tãto agrado, & dizendo de mim louvores: *Hic est verus Israelita?* Logo tal homem não he só homẽ, senaõ tambem Deos: *Tu es Filius Dei.* Se fora só homem, ou me havia de despedir da sua presença, ou reprehenderme do q̃ tinha dito, ou quando menos significarmo com algũa allusaõ, & remoque; porèm que tam offendido das minhas palavras, posto que em ausencia, as suas na presença fossem tam cortezes, & tam cheas de benignidade, & amor, como se pagàra lisonjas cõ louvores; tal generosidade, tal mansidaõ, tal paciencia só se pòde achar em homem, q̃ juntamente seja Deos. *Ex quo arboris nomen, tẽpusque exposuit* (saõ as palavras de Chrysostomo) *certissimè esse prophetam agnovit, neque hoc tãtum, sed quæ invicem loquuti essent, in memoriam reducit, præsertim illud: A Nazareth potest aliquid boni esse: ex quo maximè sibi conciliet, cum ex eo non reprehendit, sed laudibus*

prosequutus est. Isto quãto ao agrado das palavras.

277 Quanto ao do semblante depois da pessoa offendida, benevolo, amigo, & alegre, tambem resplandece nelle a face de Deos; porque no rosto carregado, & sombrio basta hũa carranca muda, & desabrida para descobrir o fel que està escondido no coraçaõ. Quando Jacob depois dos quatorze annos de peregrino voltou para a patria, recebeu o Esaú não só nos braços como irmão, mas cõ tal agasalho de olhos, & com tal alegria, & agrado de todos aquelles sinaes, que redundão do coraçaõ, & com que elle sae ao rosto; que o mesmo Jacob (o qual não esperava tam affavel correspondencia, antes temia a cõtraria) naõ achou, nem teve outros termos com que a declarar, & agradecer, senaõ dizendo, como disse, que quando vio o rosto de Esaú, lhe pareceo q̃ via o de Deos: *Sic vidi faciem tuam, quasi viderim vultum Dei.* Que admiraçaõ haverá que naõ pasme, ou se naõ ria de tal dito? como o rosto de Deos o rosto de Esaú? Se Esaú algum dia se vio ao espelho, naõ podia o vidro ser tam lisongeiro q̃ lhe meteſſe pelos olhos semelhãtes reflexos. Naõ era Esaú hum moço rustico, criado nos matos, & na charneca em seguimẽto das lebres, & dos gamos com hũa cara muito parecida ao seu exercicio, queimado, grosseiro, fero, & que para satyro ainda lhe sobejava pintura? Naõ era a pelle agreste, & o pelo espesso, & rispido de Esaú, aquelle que para Rebecca o fingir nas maõs, & pescoço de Jacob o tomou das mesmas pelles do fato mõtesinho, donde elle fora buscar a primeira ordidura daquelle engano? Que gentileza vio logo o mesmo Jacob no rosto de Esaú para se lhe representar como o rosto de Deos? *Quasi vi-*

Ge 10

viderim vultum Dei? A gentileza foy (diz Lirano) *quia ita pacificum accepit eum vidit.* Roubou Jacob a Esaú o morgado, & rouboulho com engano, q foy mayor aggravo, fez-lhe esta mesma guerra desdo vẽtre da máy, & usou do amor da mesma máy para lhe roubar o do pay; ciumes ainda entre irmaõs tam mal sofridos, como se vio dentro na mesma familia na venda de Joseph: & que sobre tantas offensas naõ sonhadas, mas padecidas, em lugar de por ellas lhe tirar Esaú a vida, como noutro tempo tinha determinado; agora festejasse sua vinda, o levasse nos braços, & o recebesse com tam bom rosto; pois tal rosto (dizem os olhos de Jacob) naõ tem fisionomia de homem, senaõ de Deos: *Quasi viderim vultum Dei.* Se fora rosto de homem, achara o Jacob quãdo menos carregado, sem levantar para elle os olhos, as sobrancelhas cahidas, a lizura da testa em rugas, o rosado das faces murcho, a boca sem se despegar, & tudo mudado de cor, & tinto de malenconia, & desagrado. Porẽm como Esaú o recebeo com tantas demostraçoens de alegria, & amor, & com tanto esquecimento do passado, não lhe podia parecer o seu rosto como de homem, senão como de Deos; que só em Deos se acha hũa paciencia tam magnanima, & hũa magnanimidade tam divina. Para que aprendão os nossos Deoses cá debaixo como hão de representar bem a figura. As palavras como as de Christo a Nathanael, & o rosto como o de Esaú a Jacob saõ os actos positivos, ou os testemunhos oculares, & de ouvida, cõ que hão de provar as suas divindades tam mal endeosadas como mal sofridas. E porque Christo naõ havia de dar aos Escribas, & Fariseos os sinaes que lhe pediaõ da

da sua: *Et signum non dabitur ei*; por isso em natural consequencia com rosto severo, & palavras tam desabridas lhes disse quem elles eraõ: *Generatio mala, & adultera signũ quærit.*

§. IX.

279 TEnho acabado o Sermão. E para que delle possaõ colher algum fruto os que mais necessidade tem da paciẽcia; consideremos que a divindade neste mundo está repartida em tres partes: em hum, em muitos, & em todos. Em hum, por realidade, que he Christo verdadeiro Filho de Deos: em muitos, por representação, que saõ os que tem o mando, & o governo: & em todos, por desejo, & appetite, porq todos somos filhos de Adam, do qual herdamos aquella inclinaçaõ, & desejo com que o tentou o diabo de ser como Deos: *Eritis sicut Dij.* E toda esta divindade, ou verdadeira, ou representada, ou appetecida se reduz por diversos modos à paciencia. Christo verdadeiro Deos quando quiz encobrir a divindade, foy dissimulando, & eclipsando a paciencia com hũa nuvem contraria. Os Deoses da terra que a representão, já ouvirão como a haõ de representar com a paciencia: & todos os q a appetecem desejãdo ser como Deos, só imitando a paciẽcia do mesmo Deos, o pòdem conseguir. A todos sem exceiçaõ de pessoa, calidade, ou estado, diz Christo Senhor nosso: *Estote perfecti, sicut Pater* Ma
vester cælestis perfectus 48
est: Sede perfeitos como Deos vosso Pay celestial, que vos criou, he perfeito. E em que consiste esta perfeição que havemos de imitar em Deos? Na paciencia. *Qui solem suũ* Ibi
oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos. Naõ ha paciẽcia mais offendida, mais provocada, & quanto he de nossa parte, mais forçada,

çada, & constrangida a não sofrer que a de Deos. E elle que faz? Diga-o o seu Sol, que a bons, & maos allumia: *Qui Solē suum oriri facit super bonos, & malos*: diga-o a sua chuva, que aos justos, & aos injustos a todos rega, & fertiliza os campos: *Et pluit super justos, & injustos.* No Egypto os Hebreos tinhão luz, & os Egypcios estavão em trevas: sobre as seáras dos Hebreos chovia agua, sobre as dos Egypcios fogo, & rayos. Esta mesma differença podéra a justiça divina observar em todo o mundo, & com tudo he tanta a sua paciencia, que negado de huns, blasfemado de outros, & continuamente desobedecido, & offendido de todos, allumia, sustenta, conserva, & provè de tudo o necessario aos maos, como se forão bons, & aos injustos, como se forão justos.

281 E porque ninguem me diga que Deos he impassivel, & não he muito que tenha tanta paciencia; deçamos do Ceo, & das nuvens ao Calvario. E aquelle Deos pregado em huma Cruz, cujo rosto que noutro monte resplandeceo como o Sol, em lugar de rayos está coroado de espinhos, & cujos pès, & mãos em lugar de agua do Ceo, estão chovendo sangue divino; he passivel, ou impassivel? Não só tudo isto está padecēdo com invencivel paciencia, muda para a queixa, & só com voz para pedir perdão pelos mesmos que o crucificárão: mas sem respōder, nem confundir os que no mesmo tempo o estão arguindo de que falsamente se fez Filho de Deos: *Quia Filium Dei se fecit.* Ioan. 19. 7. Pasmay neste passo tanto da paciencia do Filho, como do Pay, *Ut sitis Filij Patris vestri.* Matt. 5. 45.

282 Quando Christo se fez bautizar no Jordão, testemunhou a voz do Padre que era seu Filho: *Hic est Filius meus dilectus,* Matt. 3. 17.

ctus, in quo mihi complacui. E quando o mesmo Senhor se transfigurou no Tabôr, a voz do mesmo Padre deo segundo testemunho pelas mesmas palavras de ser seu Filho: Matth. 17. 5. *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipsum audite.* Pois se no Jordão, & no Tabôr deo hũa, & outra vez o Eterno Padre este testemunho de ser Christo seu Filho, quando ninguem lhe negava esta geração, & esta divindade; agora que no Calvario lhe negão hũa, & outra, *Quia Filium Dei se fecit*; porque não acode a voz do Padre a confundir aquella blasfemia, & dar o mesmo testemunho? Primeiramente porque a mesma paciencia de Christo, como deixamos provado, era o mais forte, o mais autentico, & o mais evidente testemunho da sua divindade, sem ser necessario que o proprio Pay o confirmasse com o seu. Assim o entendeo o Centurião Romano, & Gentio, que disse: *Verè Filius Dei erat iste*: Verdadeiramente este homem era Filho de Deos: & assim o entendèrão os Judeos menos cegos, que do Calvario voltárão para a Cidade batendo nos peitos: Luc. 23. 48. *Percutientes pectora, revertebantur.*

283 Mas a principal, & mais universal razão foy, para que na paciencia do Pay, & Filho aprendessemos todos a ser filhos do mesmo Pay pela imitação da paciencia de ambos: *Ut sitis filij Patris vestri.* Oh quam pouco sabemos estimar as occasioens da paciencia, & quam cegos somos em conhecer a grande providéncia, & amor com q̃ Deos as dá mayores aos q̃ mais estima, & ama! A quem mais estimou, & amou Deos na Ley da Natureza que a Job? E a quem deo mayores occasioens de padecer que a elle: Iac. 5. 11. *Sufferentiam Job audistis?* A quem mais estimou, & amou na Ley Escrita que a Tobias? & quaes forão

os

os trabalhos, & tormentos na propria pessoa, & familia, com que exercitou a sua paciencia: *Ut posteris daretur exemplum patientiæ ejus, sicut & Sancti Iob?* Mas que comparação tem a paciencia deste segundo Job, & do primeiro, com a do Filho de Deos, a quẽ elle em hum, & outro testemunho chamou o seu muito amado: *Filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui?*

284 Agora quizera aqui, como dizia no principio, todos os retirados de Pernambuco, martyres da fé divina, & da humana, por não ficarem sogeitos a homens tam Hereges de hũa, como rebeldes à outra. Dizeyme verdadeiros Christaõs, & verdadeiros Portuguezes, que queixas saõ as da vossa fortuna, & que repugnancias as da vossa paciencia nesta retirada tam honrada, & tam fiel a Deos, & ao Rey? Se he vereis vos desterrados da vossa patria, pondevos com o Filho de Deos no Egypto entre barbaros, tambem desterrado, & por fugir a sua innocencia da espada, & violencias do mais cruel tyranno. Se he por haveres deixado a vossa casa, & comodidades della, ouvi ao mesmo Filho de Deos, dizendo que os animaes da terra tem covas, & os do ar ninhos, & elle não tem onde reclinar a cabeça. E se acaso a pouca caridade daquelles, a cujo emparo vos recolhestes, vos não receber na sua casa, day outra vista com o pẽsamento a Belem, & veloheis em hum presepio: *Quia non erat ei locus in diversoria.* Finalmente, se he grande a vossa pobreza, & todas as outras penas, & trabalhos q̃ della se seguem; vede-o despido na Cruz, & q̃ os Soldados inimigos estaõ jugando as suas roupas: vede q̃ lhe dão a comer fel, & a beber vinagre: vede que està reduzido a tãta estreiteza, que sendo Cruz o lugar, não lhe cabem divididos nelle ambos os pès.

pès. E se huns vistes derramar o sangue dos filhos, outros o dos pays, & irmaõs, ou mortos na guerra, ou nos tormentos, que he muito mayor dor; naquellas quatro fontes de sangue abertas a ferro nos pès, & maõs do mesmo Filho de Deos, podeis refrigerar, lavar, & ainda afogar gloriosamente a vossa.

285 Sobre tudo, & por fim de tudo, sabey vôs, & saybão todos, que para a Bemaventurança q̃ esperamos, & Deos nos tem promettido, he necessaria, & forçosa a paciencia: *Patientia vobis necessaria est, ut reportetis promissionem.* Saybamos, outra vez, & saybão todos, que nenhum homem de qualquer estado q̃ seja, pòde entrar no Ceo, senão pela porta da paciencia: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.* Assim q̃ animados, & armados com estes dous textos de Fé mandados apregoar a todo o mundo por boca de S. Paulo, quâdo mais vos apertar a paciencia, ainda que vos vejais reduzidos às miserias de outro Job, respondeilhe constantemente com o fim delle, & della: *Sufferentiam Job audistis, & finem domini vidistis.* Este fim foy na terra, & mais no Ceo: na terra, recuperandolhe Deos em dobro a felicidade temporal, como nòs tambem esperamos; & no Ceo, coroandolhe a paciencia passada có a eterna bemaventurança da Gloria. *Quam mihi, &c.*

Hebr. 10 36.

SER-

SERMAM
NA MADRUGADA DA
RESVRREIÇAM

Em Belem do Gram Parà.

Surrexit, non est hìc. Marc. 16.

§. I.

285 MELHOR he sempre Deos que quẽ o busca, ainda quando parece que falta ao que tem prometido. Tem prometido Deos que todos os que de madrugada o buscarẽ, o acharáõ: *Qui mane vigilant ad me, invenient me*: & madrugando esta manhãa as tres Marias prevenidas de preciosos unguentos para ungir o sagrado corpo, que tinhão acompanhado à sepultura, forão tam venturosas que o não achárão. Assim não cumpre Deos sua palavra, não porque falta, mas porque excede o que promette. Não achàrão o que buscávão, mas achárão o que nem a buscar, nem a desejar, nem a imaginar se atrevião. Era ainda a madrugada tam escura, que mais se mostrava cuberta de trevas, que de som-

Ioan 20. 5. sombras: *Cum adhuc tenebræ essent*: & entrando no Santo Sepulchro as primeiras tres Romeiras delle, dentro lhes appareceo, ou amanheceo hum Anjo, o qual vestido de branco, parecia a Alva, & coroado de rayos, o Sol: Matth 28 3. *Erat autem aspectus ejus sicut fulgur, & vestimẽtum ejus sicut nix.* Esta he a gala dos Anjos nos dias de grande festa, & este Anjo foy o que lançou fóra da porta a grande pedra, que cerrava a sepultura; o que fez tremer a terra, o que derrubcu amortecidas as guardas, & o que poz em fugida os presidios de Pilatos. Não fallárão palavra as Marias assóbradas do que viáo: & o Anjo depois de as animar, lhes disse nas palavras que propuz, que Jesv Nazareno crucificado, a quem buscavão, resuscitára, & não estava alli: *Surrexit, non est hic.* Mas se não estava alli, aonde estava? A reposta desta pergunta será a materia do Sermão tam breve, como costuma ser, & he bem que seja nesta hora.

Ave Maria.

§. II.

287 NAquelle dia appareceo o Senhor à Madalena junto ao Sepulchro, mas não estava com a Madalena: appareceo aos dous Discipulos no caminho de Emaús, mas não estava cõ os dous Discipulos: appareceo aos Apostolos no Cenaculo, mas não estava com os Apostolos: appareceo a S. Pedro, & posto que se não sabe onde, he certo que não foy a esta hora, senão muito de tarde: finalmente mandou que o fossem esperar a Galilea, onde todos o veriaõ, mas ainda não tinha partido para Galilea. Pois se em nenhum destes lugares estava o Senhor resuscitado, onde estava? Estava resuscitando a sua Mãy. Este era o lugar, & esta a

Pes-

Pessoa: *Exurrexi, & adhuc sum tecum.* Em todo o tempo destes tres dias, & noites, em que Christo esteve na sepultura, lá estava tambem a Alma da Mãy, que juntamente se sepultou com elle. De sorte que por milagre da dor, & do amor, na sepultura estava o Filho morto cõ Alma, & fóra da sepultura estava a Mãy viva sem Alma. Mas no ponto em que a Alma do Senhor, tornando triunfante do Limbo, se introduzio no seu corpo; o corpo do Filho, & o da Mãy, porque a ambos se lhe restituhio a Alma propria, ambos resuscitáraõ. Assim o cantou o mesmo David: *Surge Domine in requiem tuã tu, & arca sanctificationis tuæ.* O Senhor a quem diz que se leváte, em sentença de Hugo Cardeal, he Christo quando resuscitou; a arca da sua santificação he a Virgem Santissima, que o trouxe em suas entranhas. E se pergũtarmos, porque ajũtou a resurreição da Mãy cõ a do Filho, & a da arca cõ a do Senhor, *tu, & arca?* Responde admiravelmẽte S. Agostinho. *Exurge tu, & arca, idest, exurge, ut exurgat & arca sanctificationis tuæ.* Resuscitay vôs Senhor, para que resuscite tambem a arca da vossa santificação; porque em quanto não resuscitasse o Filho, não podia resuscitar a Mãy, que com elle morto tinha sepultada a sua Alma. E como o Filho, morto com Alma, resuscitou para resuscitar a Mãy, viva sem Alma; por isso quando as Marias chegárão ao Sepulchro, já não estava alli: *Non est hìc.*

289 Não estava alli; porque ainda que as Marias madrugárão muito, o Senhor tinha madrugado mais em comprimento do que tinha promettido ao mesmo David. Em outra occasião debaixo da metafora de salterio, & de cithara tinha pedido David a Christo que resuscitasse

taſſe juntamente com ſua Mãy, chamando a eſta dobrada reſurreiçaõ gloria ſua, porque era Pay de ambos: *Exurge gloria mea, exurge pſalterium, & cithara*: & o Senhor lhe reſpondeo que reſuſcitaria de madrugada: *Exurgam diluculo:* o que as Marias, ainda quando tiveraõ mais fé, tinhaõ razão para naõ eſperar, nem crer. A razaõ he: porque o Senhor tinha promettido que havia de eſtar tres dias, & tres noites nas entranhas da terra, como Jonas eſteve outros tantos dias, & noites no ventre da Balea: & quando as Marias chegáraõ ao Sepulchro, ſó ſe tinha comprido a metade deſte tempo; porque tres dias, & tres noites fazẽ ſetenta & duas horas, & Chriſto naõ eſteve na ſepultura mais que trinta & ſeis, q̃ tantas ſe contaõ deſde a tarde da ſexta feira, em que foy ſepultado, atè a manhãa, ou madrugada do Domingo, em que reſuſcitou. He verdade que a eſtas trinta & ſeis horas de tempo, ſendo a metade menos meyo por meyo, uſando o Senhor da figura Synedoche muito ordinaria na Eſcritura, em que ſe toma a parte pelo todo, reduzio os tres dias, & tres noites da ſua ſepultura a outros tantos, não inteiros, & completos, mas partidos, & incompletos: & para que? Para comprir a verdade da ſua promeſſa, & acodir juntamente às ſaudades de ſua Mãy, & ſuas. Mas eſta repoſta, & reſoluçaõ, ſendo tam devída à dor da Mãy, como propria do amor da Mãy, & do Filho, tem hũa forte inſtancia.

Pl.569

290 Comparando a Igreja eſte dia da reſurreiçaõ com o dia do nacimento de Chriſto, diz elegantemẽte, que neſtes dous dias naceo o meſmo Senhor duas vezes: hũa vez à vida mortal, ſaindo do ventre da Mãy, & outra vez à vida immortal, ſaindo do Sepulchro: *Qui na-*

natus olimè Virgine, nunc è sepulchro nasceris. Se fizermos porèm a conta aos dias de hum, & outro nacimento, acharemos hũa notavel differença. Fallando do primeiro, diz o Evangelista S. Lucas, que chegando a Belem se cõprìraõ, & enchéraõ os dias do sagrado parto, & 6 que entaõ naceo Christo: *Factum est autem cùm essent ibi, impleti sunt dies, ut pareret, & peperit Filium suum primogenitum.* Pois se o Senhor para nacer de sua Mãy, esperou que os mezes, & dias fossem inteiros, & completos, *impleti*: para nacer, & sair do Sepulchro, porque naõ esperou tambem a q os dias, & noites fossem completos, senaõ que os partio pelo meyo? Porque quando naceo das entranhas da Virgem Santissima, estava com sua Mãy, quádo naceo, & sahio do Sepulchro, estava ausente della. E o mesmo amor gozoso que entaõ esperou o comprimento dos mezes, & dias sem perder hum instante, agora saudoso, & impaciente de esperar instantes, cortou os dias, & noites pelo meyo para se restituir glorioso à sua presença. Ainda aperta, & adelgaça mais o fino desta verdadeira ponderaçaõ o mesmo Profeta: Ps. 21. 10. 11. *Tu es qui extraxisti me de ventre matris meæ*: Vòs sois, diz Christo a seu Eterno Padre, o que me tirastes por força das entranhas de minha Mãy, que se fora pello meo gosto, nunca de lá sahira. Essa he a energia da palavra, *extraxisti*, arrancar, & tirar por força. Desorte que para tirar a Christo das entranhas de sua Mãy depois de compridos os mezes, & os dias, foy necessario toda a força do Pay; & para o tirar do sepulchro, cortando, & rõpendo pelo meyo as noites, & os dias, bastàraõ as saudades da Mãy.

§. III.

292 ALguns Autores interpretãdo aquellas palavras, *Venit Maria Magdalene, & altera Maria videre ſepulchrum*, tiveraõ para ſy q̃ tambem a Senhora fora viſitar o Sepulchro de ſeu bemdito Filho; mas naõ ſó falláraõ ſem probabilidade, ſenaõ com pouca decencia. He certo que Maria Mãy de Jesv o amava incomparavelmẽte mais que as tres devotas do meſmo nome, & que todas as puras creaturas, & com tudo naõ foy ao Santo Sepulchro, porque nẽ ſempre he mayor o amor de Deos onde ſaõ mayores as Romarias. As Marias ſahiraõ naõ ſó de ſuas caſas, mas dos muros da Cidade, & a Senhora naõ deo hum paſſo fóra do ſeu apoſento; porque muitas vezes agrada mais a Deos o recolhimento dos que ſe fechão com elle, que as paſſadas dos que muito ſe cançaõ em o ir buſcar mais lõge.

Matth 28. 1.

As Marias comprãraõ unguentos, & aromas, & a Senhora nem os cõprou, nem teve com que os cõprar; porque póde contẽtar mais a Deos o pobre com o ſeu naõ ter, que o rico com a ſua liberalidade. Finalmente as Marias foraõ ao Sepulchro, porque como fracas na Fè ſuppunhaõ a Chriſto naõ ſó entaõ, mas ainda depois, morto: & a Senhora naõ foy, porque cõ toda a certeza o cria, & eſperava reſuſcitado. Daqui ſe ſeguio hũa troca de affectos por todas ſuas circunſtãcias admiravel. As Marias madrugáraõ muito para achar a Chriſto morto, & naõ o acháraõ: & Chriſto madrugou muito mais que ellas para conſolar a ſua Mãy, como a cõſolou, reſuſcitado. As Marias hiaõ ungir com precioſos unguentos ao Senhor, & naõ o ungíraõ: & o Senhor foy ungir mais precioſamente a ſua Mãy, & he certo que a ungio. Naõ o dizem por eſtes ter-

termos os Evangelistas, mas o Profeta sim. *Unxit te Deus, Deus tuus, oleo lætitiæ præ cõsortibus tuis*: Ungio-vos Deos, Deos vosso, porque Deos, ainda que he Deos de todos, de Maria he mais seu, porque he seu Deos, & seu Filho. E como, ou cõ que a ungio? Naõ com os unguẽtos da terra, mas com o oleo da alegria, & gostos do Ceo, *oleo lætitiæ*, de que a Senhora nesta hora ficou tam chea, como nestes tres dias o tinha estado de dores. E para que naõ duvidemos que alegrando depois no mesmo dia a todos, primeiro, & antes que aos demais, alegrou a sua Mãy, acrecenta o Profeta, *præ consortibus tuis*. A' Madalena primeiro que às outras Marias, às Marias primeiro que aos Apostolos; porèm a sua Santissima Mãy primeiro que a todas, & todos os que tiveraõ a mesma sorte, *præ consortibus tuis*.

294 Para bem vos se-

ja, Virgem glorioſissima, esta vista tam anticipada do vosso Jesv, do vosso Nazareno, do vosso Crucificado, a quem vós naõ fostes buscar morto, mas elle apressou tanto a sua resurreiçaõ, para vivo vos resuscitar a vós, & acodir tanto à consolaçaõ das vossas dores, como às ancias do seu, & do vosso amor, & das suas, & vossas saudades. Todos vos damos, Senhora, o parabẽ, todos vos damos as boas Paschoas, & todos nos alegramos de todo coraçaõ dos excessos de alegria de q̃ nesta hora foy cheyo o vosso, como capaz de todo Deos. Gozay desde agora, & por toda a eternidade esses solidos, & purissimos gostos, que naõ saõ como os outros vossos, que no meyo da mayor alegria tiveraõ sempre atravessada a espada de Simeaõ: & pois a vós dedicou vosso amoroso Filho as primicias do seu, & vosso verdadeiro contentamento glorioso, & immortal,

parti, Senhora, delle comnosco, para que naõ só nestes dias tam alegres, mas em todos os desta miseravel vida, que naõ pòdẽ ser sem mistura de tristeza, & pena, nos saybamos alegrar do que só còvem. O Senhor que hoje resuscitou, naõ resuscitou só para sy, & para vós, senaõ para todos: alcançaynos poys nesta hora, que participemos de sua resurreiçaõ hũa tal graça, com q̃ sempre acertemos ao buscar onde infallivelmente o achemos, que he o que eu brevemente pertendo inculcar, & persuadir.

§. IV.

295 COusa maravilhosa, & muito notavel he, que depois de os Anjos manifestamente vistos, & ouvidos declararem que Christo tinha resuscitado, fazẽdo tantas diligencias as Marias, os Apostolos, & os Discipulos pelo acharem, a nenhum occorresse o lugar onde podia estar. Em S. Joaõ entre os Apostolos, & em Maria Salomé entre as Marias, he muito mais admiravel esta mesma admiraçaõ. Quando o Senhor desde a Cruz encomendou sua Mãy a S. Joaõ, & lho deixou por Filho, *Ecce filius tuus*: o mesmo S. Joaõ diz que desde aquella hora naõ só aceitou a Senhora por Mãy, mas como Mãy, & orfã de tal Filho, a levou para sua casa, que isso quer dizer, *Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.* S. Joaõ como Apostolo que deixàra tudo, & como filho familias naõ tinha casa propria, & a que chama sua, era de sua Mãy Maria Salomé. A mesma Salomé, & o mesmo S. Joaõ acabada a funçaõ do enterro, ambos acompanhàraõ, & recolhèraõ na mesma casa a Sãtissima Virgem. E q̃ naõ fosse só S. Joaõ, senaõ tambem sua mãy, os que servíraõ a Senhora com este tam devido obsequio, naõ só o persuade a decencia, &

& cortezia, senaõ tãbem o texto do Evangelho, no qual lemos que cerrado o Sepulchro, ficáraõ defronte delle duas Marias: h. *Erat autem ibi Maria Magdalene, & altera Maria* i. *sedentes contra sepulchrũ.* E porque só duas, & naõ as tres Marias? Porque hũa era Maria Magdalena, outra Maria Jacobi, & a terceira, que era Maria Salomé, foy hospedar, & receber a Senhora em sua casa. Pois se Maria Salomé, & S. Joaõ sabiaõ onde a Senhora estava, & souberaõ que Christo naõ estava no Sepulchro, *non est hìc*; porque naõ advertíraõ, nem lhe veyo ao pensamento que devia estar com sua Mãy? Daqui infiro duas cousas, que tenho por certas. A primeira, que o mesmo Christo lhes divertio este pensamento, porque quiz q̃ esta sua primeira obrigaçaõ fosse tambem unica, & sem companhia, & que a gloria de ver a sua Mãy, & a de sua Mãy em o ver resuscitado, a lograssem ambos muito sós por sós. A segũda, & ainda mais certa, & infallivel, para q̃ entendessem, & soubessem todos os que o buscáraõ, & naõ acháraõ, que a causa deste erro, & pouca ventura, foy, porq̃ o naõ buscáraõ onde estava sua Mãy.

296 Quereis, fieis Christaõs, achar a Christo? Naõ vos canceis em o buscar debalde em outra, ou por outra parte, buscay-o onde estiver sua Mãy, & achaloheis infallivelmente. Para prova desta saborosissima verdade, tomando a agua em sua propria fonte, he tam certa, tam natural, & tam inseparavel a uniaõ com que o Filho de Deos, & da Virgem se achaõ sempre juntos; que antes de a Mãy ser, já estava com o Filho; & antes de o Filho ser, já estava com a Mãy. Quando o Verbo Eterno desde o principio sem principio de sua eternidade traçava, & dezenha-

va a fabrica deſte mundo, & ſuas partes, diz a Virgẽ Maria que ella eſtava copondo tudo cõ elle: *Cum eo eram cuncta componens.* Prov. 8. 30. E quando o Anjo S. Gabriel veyo annunciar à meſma Virgem a Encarnaçaõ do meſmo Verbo, nas palavras com que deo principio à ſua embaixada, diſſe que já o Senhor eſtava com ella: *Ave gratia plena, Dominus tecum.* Luc. 1. 28. Pois ſe no principio da eternidade ainda naõ era a Mãy, & antes da Encarnaçaõ ainda naõ era o Filho; como já entaõ a Mãy eſtava com o Filho, *cum eo eram*, & como já entaõ o Filho eſtava cõ a Mãy, *Dominus tecum*? Porque he tam certa, tam natural, & tam inſeparavel eſta uniaõ, ou modo de preſença com que o Filho eſtá ſempre com a Mãy, & a Mãy com o Filho, que ambos antes de nacerem, nem ſerem, já eſtavaõ juntos.

297 E que ſeria depois de ambos eſtarem neſte mundo? Seria o que verdadeiramente foy. Quãdo Chriſto Senhor noſſo cõ ſeus Diſcipulos foraõ convidados àquellas vodas tam celebres de Caná de Galilea, diz o Evãgeliſta: *Et erat Mater Jesv ibi*: Io. 1. que a Mãy de Jesv eſtava alli. Se o Evangeliſta o naõ diſſera, eu o naõ imaginára. Em vodas a ſempre Virgem? Em cõvites a Mãy de Jesv? Ainda que convidada, creyo eu que naõ havia de aceitar; quanto mais que nem o meſmo Chroniſta ſagrado diz que cõvidaſſem ſenaõ ao Filho, & ſeus Diſcipulos: *Vocatus eſt Iesvs, & Diſcipuli ejus ad nuptias.* Pois ſe quando menos naõ póde deixar de parecer impropria a aſſiſtẽcia de tal Peſſoa em tal lugar, & em tal concurſo; como eſtava alli a Mãy de Jesv, *erat Mater Jesv ibi?* Eſtava alli a Mãy de Jesv, porque Jesv eſtava alli: & eſta he a razão ſobre todas as razoens, nem ha outra. O Filho foy convi-

vidado para as vodas, & a Mãy sem ser convidada, naõ podia naõ estar onde estava o Filho, *erat ibi.* Pòde a sombra deixar de seguir o corpo, de que he sombra, para qualquer parte que vá? Naõ. Pois assim seguia sempre a Virgem Mãy a seu Filho: & com notavel propriedade nesta occasiaõ. Nos convites dos Antigos o que era convidado, costumava levar comsigo outro que naõ fosse convidado, & a este segundo chamavaõ sombra. *Locus est & pluribus umbris*: disse o Poeta, aludindo a este uso. Do mesmo modo *vocatus est Iesus ad nuptias, & erat Mater Iesu ibi*: o Filho foy o convidado, & a Mãy, sem ser convidada, foy a sombra. Mas desde quando teve esta propriedade de sombra a Mãy? Desde o ponto em que Deos foy seu Filho: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Deos antes de ser homem era Sol sem sombra, porque para fazer sombra o Sol, ha de haver corpo em meyo: & como desde entaõ teve Deos o corpo que lhe deo a Mãy, desde entaõ foy ella a sombra do Filho, & o seguio sempre como sombra. *Erat Maria assectatrix Iesu, cum eo semper existens*: diz S. Epifanio. E S. Agostinho finalando desde quando atè quando: *Absque dubio omni tempore ministratrix extitit, quæ hunc in utero gessit: & omnem infantiam ejus matris affectu ita prosequuta est, ut usque ad Crucem, in qua Filium jam virum perfectũ vidit pendentem, ab ejus indubitanter ministerio non recesserit.*

§. V.

299 E Como a conjunçaõ destes dous soberanos Planetas he tam inseparavel; bem se vé por hũa parte quam inadvertidos, & mal encaminhados foraõ os passos dos que naõ achando o Senhor na sepultura, o naõ foraõ buscar onde

eſtava ſua Máy : & por outra quam acertados ſeráõ os noſſos, & quam infallivel a ventura de o acharmos, ſe alli ſó o buſcarmos. Ninguem buſcou, & achou mais venturoſamente a Chriſto, q̃ aquella devota, & ſanta companhia dos tres Reys do Oriente, que o vieraõ adorar em ſeu nacimẽto. Guiava os hũa Eſtrella, a qual tambem parece que ao principio errou o caminho, porque os levou em direitura a Jeruſalem, naõ onde eſtava, ſenaõ onde naõ eſtava o Rey nacido, que buſcavaõ. Pois ſe Chriſto naõ eſtava em Jeruſalem, como os leva a Jeruſalem hũa Eſtrella do Ceo, que naõ podia errar ? Porque a quẽ buſca a Chriſto, naõ ſó he conveniente ſaber onde eſtà, ſenaõ tambem onde naõ eſtá; naõ ſó onde ſe acha, ſenaõ tambem onde ſe naõ acha ; naõ ſó onde ſe ha de achar, ſenaõ tambem onde ſe pòde perder. Tal era naquelle tempo a Corte de Jeruſalem, como ſaõ em todo tempo todas. Nas Cortes reynaõ as riquezas que todos procuraõ, & Chriſto naõ eſtà nas riquezas, *non eſt hìc*: na Corte fervem as delicias que todos appetecem, & Chriſto naõ eſtà nas delicias ; *non eſt hìc* : na Corte idolatraõſe as honras vans, & tudo o que o mundo chama grandezas, & Chriſtó naõ eſtà neſtas vaidades, *non eſt hìc*. Só tres lugares havia em Jeruſalem onde ſe podéra achar Chriſto, que era o Tẽplo de Deos, o Palacio do Rey, & o Pretorio da Juſtiça : mas tambem por mais que os Magos batéraõ àquellas portas, lhe reſponderaõ, *non eſt hìc*: porque no Pretorio a juſtiça eſtava convertida em cubiça : no Palacio a mageſtade convertida em tyrannia ; & no Templo a Religiaõ, & Latría convertida em hypocrezia. Por iſſo alli ſe lhe eſcondeo a Eſtrella, em final que tambem a naõ

teràõ de achár a Chriſto os que o buſcarem em ſemelhantes lugares. Em fim tornou a apparecer mais fermoſa, & reſplandecente que dantes: & os Reys ſũmamente alegres com a nova appariçaõ, a foraõ ſeguindo atè Belé, onde achàraõ o Rey nacido. Mas com quem o acháraõ? *Invenerunt Puerum cũ Maria Matre ejus*: Acháraõ o Menino com Maria ſua Mãy. E aſſim como os Magos o acháraõ nacido com Maria ſua Mãy; aſſim os Apoſtolos, & as Marias o haviaõ de achar reſuſcitado, ſe o buſcáraõ onde ſua Mãy eſtava. Mas nem a elles lhe occorreo, nem o Anjo lho diſſe. E pois o Anjo ſe callou, ouçamos nòs a Eſtrella.

301 S. Agoſtinho chamou a eſta Eſtrella dos Magos Lingua do Ceo, *Lingua Calorum*. Se he lingua, devia de fallar: & ſe fallou, que diſſe? Naõ fallava jà com os Magos, ſenaõ comnoſco, & com todos os que buſcarem, & quizerem achar a Chriſto. Excellentemente S. Fucherio: *Stabat igitur Stella, & clamabat* Tanto que parou a Eſtrella ſobre o Preſepio, começou a bradar: *Et quid dicebat?* E que dizia? *Vis audire quid dicebat?* Quereis ouvir o que dizia? Ouvi cõ attençaõ, que bem a merece hũa Eſtrella quando falla: dizia aſſim: *Hìc eſt Puer, hìc eſt Mater Pueri*: Aqui eſtà o Menino, & aqui eſtà a Mãy do Menino: *Hìc eum quærite, hìc eum invenietis*: Aqui o buſcay, & aqui o achareis. Eſte *hìc eſt* da Eſtrella reſponde ao *non eſt hìc* do Anjo: & notay que o *hìc eſt* ſe repete duas vezes, porque moſtra hũ lugar, & ſignifica duas Peſſoas: a Peſſoa do Filho, *hìc eſt Puer*, & a Peſſoa da Mãy, *hìc eſt Mater ejus*. Mais apertadamente ainda declarou iſto meſmo a meſma Eſtrella. Diz o Evangeliſta, que foy guiando os Magos *uſque dum veniens* Eucher. homil. in Epiphan. Matt. 2. 9.

niens ſtaret ſupra ubi erat Puer ; atè parar emcima onde o Menino eſtava, ou fallando filoſoficamente, atè parar ſobre o *ubi* do Menino. E o *ubi* do Menino qual era? Era a Mãy que o tinha nos braços, cõmenta com ſegunda, & mayor agudeza o meſmo S. Eucherio : *Non dixit ſupra Puerum , ſed ſupra ubi erat Puer: ubi enim erat Puer , niſi in ſinu Matris?* Deſorte que o *ubi* de Chriſto he ſua Mãy. Por iſſo quando a meſma Mãy lhe perguntou nos Canticos , *Ubi paſcas , ubi cubes?* Elle lhe reſpondeo : *Si ignoras te* ; como ſe diſſera: Perguntares pelo meu *ubi* , he naõ vos conheceres a vòs , pois vòs ſois o meu *ubi*. O certo he que Deos naõ teve *ubi* ſenaõ depois que teve Mãy, & o *ubi* da Mãy, & do Filho era o meſmo.

Cant. 1. 6. 7.

§. VI.

302 SUppoſto pois q o lugar onde ſeguramẽte ſe acha a Chriſto, he onde eſtá ſua Mãy ; podéra eu agora diſcorrer por todo o mundo , por todos os eſtados , & por todas as fortunas, para fazer hũa demoſtraçaõ univerſal deſta verdade; mas porque Deos neſte caſo, ou caſos, como em materia tam importante , governou com particular providẽcia as pennas dos Evangeliſtas ; ſó apontarey o que elles eſcreveraõ, & os lugares que ſinaláraõ. Se nas faltas, ou minguantes do neceſſario buſcardes a Chriſto para que dos theſouros de ſua omnipotencia vos remedee, ou ſeja eſpiritual, ou temporalmente; buſcay-o em Caná de Galilea , & ahi o achareis com ſua Mãy : *Vocatus eſt Iesvs, & erat Mater Iesv ibi.* Se quereis que vos ajude a ſuſtentar a vida com o trabalho de voſſas maõs, & o ſuor de voſſo roſto, como filhos de Adam ; buſcay-o na officina de Joſeph entre os inſtrumentos da ſua

arte,

arte, & ahi o achareis, & a sua Máy com elle: *Nonne hic est faber, & filius Mariæ?* Se desprezado, & excluído de todos, vos virdes no mayor desemparo sem casa, nem abrigo; buscay-o no portal de Belem, & achaloheis entre animaes em hum presepio, mas com sua Máy: *Invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus.* Se perseguido, ainda que seja de algum tam grande tyranno como Herodes, quizerdes escapar com vida; buscay-o fugitivo na peregrinaçaõ do Egypto, & ahi o achareis nos braços de sua Máy: *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* Se vos acontecer que vossa innocencia se veja combatida de sospeitas, & indicios contrarios, & a pôto de ser condenada; ponde a vossa causa, sem acodir por vòs, em sua maõ, buscay-o em Nazareth, & achaloheis naõ só com sua Máy, mas nella: *Cum esset desposata Mater Iesv Maria Ioseph, inventa est in utero habens de Spiritu Sancto.* Se ausente, & desterrado da patria pertenderdes voltar para ella seguro dos perigos; buscay-o no mesmo desterro, & achaloheis cõ sua Máy tambem de partida: *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & vade in terram Israel.* Matt 2. 20. Se em qualquer afflicçaõ, ou trabalho desejardes que vos console, & visite, posto que vos naõ atrevais a pedir tam grãde favor; buscay-o ainda q̃ seja nas montanhas mais asperas, & ahi vos admirareis de que por meyo de sua Máy, & com ella vos visite: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me?* Luc. 1. 43. Se enfermo mortalmẽte, ou por qualquer perigo da vida, vos virdes na ultima agonia às portas da morte; buscay-o no Calvario, & o achareis na Cruz, & com sua Máy ao pè della: *Stabat juxta Crucem Iesv Mater ejus.* Ioan. 19. 25. Finalmente, se depois q̃ a Máy, & o Filho já nam estaõ

estaõ na terra, pergũtares com a Alma Santa: *Indica mihi quem diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie*, isto he, no meyo dia da gloria; confiay na bondade, & misericordia de ambos, que na mesma gloria achareis o Filho à dextra do Padre, & a Mãy à dextra do Filho: *Astitit Regina à dextris tuis.*

Cant. 1 6.

Ps. 44. 10.

304 Tudo isto que tenho dito, he para todos em qualquer parte do mundo; mas para os moradores desta nossa Cidade de Belem, com mayor propriedade. Judeos eraõ os Letrados, a quem consultou Herodes sobre o lugar onde achariaõ os Magos a Christo, & respondèraõ que em Belem: Gentios eraõ os mesmos Magos, & o lugar onde o acháraõ, foy em Belem. E como o naõ acharáõ em Belem os Christaõs da mesma Belem, que o tem de suas portas adentro? Busquemolo com todo coraçaõ, & busquemolo nesta Casa da Senhora da Graça, que he a Casa de sua Mãy: & o mesmo Anjo que no Sepulchro disse *Non est hìc*, nos dirá o que lá callou: *Hìc est.*

SER-

SERMAM
DA PRIMEIRA DOMINGA DA
QUARESMA

Na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes, em Roma.

Tunc assumpsit eum Diabolus in Sanctam Civitatem, & statuit eum super pinnaculum templi, & dixit ei: Si Filius Dei es, mitte te deorsum. Matth. 4.

§. I.

305 SAnto Antonio (naõ o nosso, em cuja Casa estamos, senaõ o do Egypto, chamado por antonomasia o Grande) abriolhe Deos hum dia os olhos para que visse neste mũdo o que nòs naõ vemos, & vio que todo elle estava cheyo, & armado de laços. Laços no mar, & laços na terra: laços nos desertos, & laços no povoado: laços nos montes, & laços nos valles: laços nas ruas, & laços dentro das casas: & naõ só nos lugares profanos, senaõ tambem nos sagrados, & atè nos mesmos Templos, naõ de idolos, senaõ do verdadeiro Deos, laços. Signi-

Significava esta visaõ, que naõ ha lugar no mundo livre de tentaçoens do demonio : & isto he o que temos no Evangelho presente. Tentou o demonio a Christo ; & onde o tentou ? Tentou-o no deserto, tentou-o no mõte, tentou o em Jerusalem, & tentou o no Templo. Se nos desertos apartados da cõmunicaçaõ da gente, se nos mõtes que estaõ mais visinhos ao Ceo , se nas Cidades de profissaõ , & de nome Santas , & nos Templos consagrados a Deos, ha tentaçoens , & tenta alli o demonio ao mesmo Deos ; que lugar haverá, ou pòde haver no mundo , onde naõ tente aos homens ? Naõ he necessario que vejamos por revelaçaõ os laços , pois vemos por experiẽcia os que cahem nelles , & nos vemos a nòs mesmos tantas vezes cahidos.

306 Permittio pois Christo Senhor nosso ser tentado do demonio hoje, naõ para se honrar cõ a vitoria (que era pequeno triunfo) mas para nos ensinar a vencer com seu exemplo. Tentado no deserto com o paõ, & com a fome, para exemplo à abstinencia do monge : tentado no monte com as promessas de todo o mundo, para exemplo à cubiça do leigo : & tentado na Cidade Santa com o lugar mais alto do Templo, para exemplo à ambiçaõ do Ecclesiastico. Esta ultima tentaçaõ por ser tam propria do lugar , & tam acõmodada ao auditorio , será hoje o argumento de todo o meo discurso. Veremos nelle hum Cortezaõ de Roma, segundo as tres partes do thema, tres vezes, & por tres modos tentado. Tentado quãdo vem pertender à Cidade Santa : *Assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatẽ :* tentado quando consegue o lugar, ou dignidade da Igreja que pertendia : *Statuit eum super pinnaculum Templi* : & tentado cõ o mesmo lugar depois de con-

conseguido, quando o diabo o instiga a que se precipite: *Mitte te deorsũ.* Nota o Evangelista no nosso texto, que o Espirito Santo foy o que levou a Christo ao lugar onde havia de ser tentado: *Ductus est Iesus in desertum à Spiritu, ut tẽtaretur à diabolo.* E pois o motor, & autor das vitorias contra as tentaçoens do espirito maligno he o Espirito Sãto; peçamos ao mesmo divino Espirito nos ajude com sua graça.

Ave Maria.

§. II.

307 *TUnc assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem, &c.* A primeira cousa em que topa o meu reparo nestas palavras do nosso thema, he aquelle *tunc*: então. Então? Quando? Naõ fora o demonio demonio, se não fizera tudo a seu tẽpo, & não soubera observar a occasiaõ. Quando vio a Christo com fome: *postea esurijt*: entaõ o tentou com o pão: *Et accedens tentator*: & agora quando levou o Senhor à Cidade Santa, & ao lugar mais alto do Téplo, tambem diz o Evangelista q̃ o fez *tunc*, então: & porque? Porq̃ já tinha experiencia do sogeito a quem tentava. Levantar os sogeitos aos lugares da Igreja sem os conhecer, & exprimentar primeiro, he cousa que nem o diabo faz. Quando Christo esteve mais calificado para o lugar, então o tentou o diabo com elle: & quando merecia a assumpçaõ, então foy a tentação: *Tunc assumpsit eum diabolus.* Para hum sogeito ser sublimado ao lugar mais alto da Igreja, que calidades saõ as que se requeré? Requeresse, ainda que menos, a nobreza do nacimento, requeresse o exemplo da vida, requeresse o exercicio das virtudes, requeresse o espirito muito provado, & requeremse

Matt 4. 2 3.

finalmente as letras não só sabidas, mas praticadas. Todas estas calidades então *tunc* concorrião juntas em Christo, & jà reconhecidas pelo mesmo Demonio. A nobreza do nacimento: *Si Filius Dei es*: o exemplo da vida: *Ductus est à Spiritu in desertu n*: o exercicio das virtudes: *Cum jejunasset quadraginta diebus, & quadraginta noctibus*: o espirito provado: *Ut tentaretur à diabolo*: as letras não só sabidas, mas praticadas: *Scriptum est enim: non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* E que sobre todas estas calidades juntas, sobre toda esta capacidade de merecimẽtos, ainda seja tentação subir às alturas do Templo! Oh mundo! oh cabeça do mundo! E que tentação seria se o Ecclesiastico tentasse a subida não cõ espirito provado, mas reprovado, não com exemplo, mas com escandalo: não com virtudes, mas com vicios, não com letras, mas com ignorancias? Não fallo na calidade do nacimento, porq depois que Christo tirou a Pedro, & André da barca para a cadeira, ainda que não reprovou a grandeza dos appellidos, mostrou que se era decente para o sogeito, não era necessaria para o officio. Este foy o *tunc* da tentação de Christo: vamos agora ao *nunc* das nossas.

308 Ibid. 3. 2. 4.

309 Em tres partes (como dizia) dividio o demonio a sua tentação: vir, subir, cair. Vir à Cidade Santa: *Assumpsit eum in Sanctam Civitatẽ*: subir ao pinaculo do Tẽplo: *Et statuit eum super pinnaculum Templi*: cair, & arrojarse ao precipicio: *Mitte te deorsum.* Sigamos o tentador pelos mesmos passos.

§. III.

310 *Assumpsit eum diabolus in Sãctam Civitatem.* A primeira parte da tentação,

Se-

Senhores meos, he vir o pertendente à Cidade Santa. Pois vir à Cidade Santa, & pertender hũa Igreja tambem Santa pòde ser tentação do demonio? Sim. Porque quãdo a eleição he de Deos, & não tẽtação do demonio: quando Deos quer que o Ecclesiastico tenha Igreja, & esposa, naõ he elle o que ha de ir à Cidade Sãta, a Cidade Santa he a q̃ ha de ir a elle. No capitulo penultimo do Apocalypse conta S. Joaõ o que vio, & diz assim: *Vidi Civitatem Sãctam Ierusalem descendentem de Cælo à Deo, paratam sicut sponsam ornatam viro suo.* Vi decer do Ceo a Cidade Santa mandada por Deos, & ornada como esposa para se receber com o esposo. Notavel visaõ! Os homens saõ os que vaõ à Cidade, & não a Cidade aos homens: o esposo he o que pertende a esposa, & naõ a esposa o esposo. Pois porque vio S. Joaõ tudo às aveças? Porque o vio às direitas. Vinha a Igreja do Ceo, vinha de Deos: *Descendentem de Cælo à Deo:* & quando a Igreja, & a Esposa vem pelo Ceo, & por Deos; naõ he o homem o q̃ vay à Cidade Santa, a Cidade Santa he a que vem ao homem: naõ he o Esposo o que vay buscar a Esposa, a Esposa he a que o vem buscar a elle: *Sicut sponsam ornatam viro suo.* E quando isto naõ he assim, senaõ às aveças, que será? Naõ he eleiçaõ de Deos, he tentaçaõ do diabo: *Assumpsit eum diabolus in Sãctam Civitatem.*

311 No Testamento Velho, & na mesma casa temos dous desposorios muito semelhantes, & muito differentes. Isaac desposouse com Rebecca, Jacob desposouse cõ Rachel esta foy a semelhança. A differença foy, que só Jacob, & naõ Isaac padeceo os enganos, os enredos, & as maldades de Labam. E este Labam quem era, ou a quem re-

preſentava ? S. Gregorio, & todos os Padres dizem, que Labam ſignificava o demonio, & os ſeus enganos as ſuas tentaçoẽs. Pois porque padeceo Jacob nos ſeus deſpoſorios as tentaçoẽs do demonio, & Iſaac naõ ? Lede a Eſcritura. Jacob foy buſcar a Rachel: Iſaac naõ foy buſcar a Rebecca, Rebecca o foy buſcar a elle. E quando Rebecca vay buſcar a Iſaac, quando a Eſpoſa vay buſcar o Eſpoſo, naõ ha enganos de Labam, naõ ha tentaçoẽs do demonio; mas quando Jacob vay buſcar a Rachel, quando o Eſpoſo vay buſcar, & pertender a Eſpoſa, ahi he que Labam trama os ſeos enganos, ahi he que o demonio executa as ſuas tentaçoẽs. Haverá aqui algum Iſaac? Nenhum. Se ouveſſe algum Iſaac, eſperaria na ſua terra que o foſſe lá buſcar a Eſpoſa: mas todos, & cada hum ſaõ Jacob, & Jacob muito empenhado na ſua pertẽçaõ; & por iſſo todos tentados, & todos enganados.

312 Quanto melhor provídas ſeriaõ as Igrejas: quanto mais deſcançados viviriaõ os q̃ foſſem dignos dellas: & quanto menos occaſiaõ ſe daria às tentaçoẽs do demonio na Cidade Santa, ſe as Eſpoſas foſſem buſcar os Eſpoſos, como Rebecca a Iſaac, & naõ os Eſpoſos as Eſpoſas, como Jacob a Rachel! Na Cidade Santa eſtava recolhida a Eſpoſa dentro do ſeu apoſento, & com as portas fechadas, quando vio ao longe que a vinha pertender o Eſpoſo, atravеſſando ſerras, & paſſando montes: *Ecce iſte venit ſaliens in montibus, tranſiliens colles.* Chegou em fim o peregrino pertendente à Cidade, foyſe logo à porta da Eſpoſa, bateo com grandes ancias, & inſtancias: *Aperi mihi:* fallou cõ palavras cortezes, & comedidas: *Soror mea, columba mea:* repreſentou ſeus merecimentos, ſeus trabalhos, & ſuas

suas dilaçoẽs: *Quia caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis noctiũ:* mas a Esposa respondeo com esquivanças, & escusas frivolas, & por mais que o Esposo continuou o bater, ou a bataria da porta, naõ se rendeo, nem quiz abrir. Paremos aqui, porque aqui he que estaõ parados todos os pertendentes da Cidade Santa. Saistes de Portugal atravessando os montes Perineos, & passando as serranias dos Alpes: *Saliens in montibus, transiliens colles*: chegastes em fim à desejada Cidade Santa: começastes a pertender, a fallar, a requerer: batestes à porta principal, & tambem à travessa: batestes com a mão fechada, & tambem com a mão aberta: & a porta fechada, a reposta desvios. Sabeis porque? Porque negociais às aveças. Não quer Deos que vòs pertendais a Esposa: quer que ella vos pertenda a vôs. Vede se succedeo assim.

313 Cançado o Esposo de esperar, & de bater, mudou de pensamento, deixa a pertençaõ, saese da Cidade: eis que no mesmo ponto levãtase a Esposa, abre a porta, sae pelas ruas, & praças buscando o Esposo, chega aos muros da Cidade, passa pelas guardas, poemse no campo, & nas estradas publicas, caminha, pergunta, solicita: & achãdo finalmente o Esposo, dá-se os parabens de o haver achado, tem maõ nelle, diz que já o quer, que já o ama, que ha de ser seu, & que o não ha de largar: *Inveni quem diligit anima* Cãt. 3. 4. *mea: tenui eum, nec dimittam.* Ha tal novidade no mundo? Ha tal mudãça? Quando o Esposo vem, quando pede, quando roga, quando bate, quando importuna, quando allega finezas, merecimentos, trabalhos, nẽ acha amor, nem acha razaõ, nẽ acha justiça, ou piedade: & quando deixa a pertẽçaõ, quando se despede da Ci-

dade, ou quando se vay sem se despedir, & não quer nada della; então o busca a Esposa, então o deseja, & não só se lhe entrega por vontade, senão por força, & por violencia: *Tenui eum, nec dimittam?* Sim: que este he o modo có que Deos quer q̃ as suas Esposas tenhão Esposo. Não ha de ser o Esposo o pertendente, & a Esposa a pertendida; senão o Esposo o pertendido, & a Esposa a pertendente. Desorte que em quanto o Esposo pertendeo, & requereo dentro da Cidade Santa, não foy ouvido; mas quando esteve fóra della, então foy buscado. Não sois vós o que haveis de buscar, haóvos de buscar a vós, & em tal fórma, que a Igreja se dé os parabens de vos haver achado, & que seja necessaria força, & violẽcia para que aceiteis o desposarvos com ella. Assim se desposou a Igreja de Milaõ com Ambrosio, assim a de Mandeburg có Norberto, assim a de Cracovia com Estanislao, assim a universal com Gregorio. Huns escondiaõse, outros fugião, & todos resistiaõ, & repugnavaõ, & por isso merecião que Deos por força, & com milagres os subisse à mayor altura do Templo, & os collocasse nella. Mas quando estes lugares se pertendem, & se vem buscar, ainda que seja à Cidade Santa; quem duvída que pòde ser, como hoje foy, tentaçaõ do diabo: *Assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem?*

314

Atèqui o vir, que he cousa cançada: passemos ao subir, que ainda que seja costa arriba, he mais suave, & subamos quanto he possivel.

§. IV.

315 CHegados o tentador, & o tentado à Cidade Santa, naõ parou o demonio atè o pôr no pinaculo do Templo: *Et statuit eum super pinnaculum Templi.* Em ac-

nenhũa Corte do mundo tem lugar o extremo desta tẽtaçaõ, senaõ na Corte da Cidade Santa, onde estamos. Em todas as outras Cortes pòdem os Cortezaõs aspirar a subir, mas naõ ao pinaculo. Pòdem aspirar à grandeza, mas naõ à Magestade; ao titulo, mas naõ à Coroa. O Fidalgo particular pòde aspirar a Conde, o Conde a Marquez, o Marquez a Duque; & aqui pára o desejo, porque o ser Rey está fóra da esfera da ambiçaõ. Nesta Corte naõ he assim. Da sotána podeis subir à murça, da murça ao mantelete, do mantelete à mitra, da mitra à purpura, & da purpura à tiára. Sobre o modo com que o tentador subio, & levou a Christo ao pinaculo nam concordaõ os Expositores do nosso texto. Huns fundados na palavra *assumpsit eum*, tem para sy que foy voando pelos ares: outros dizem que foy caminhãdo naturalmente; & esta opiniaõ naõ só he para mim a mais verisimil, senaõ a verdadeira; porque S. Lucas fallando da mesma subida, diz: *Duxit illum in Ierusalem, & statuit eum super pinnam Templi.* Nem a palavra *assumpsit*, de que usou S. Mattheos, obriga a outro sentido, & modo extraordinario; porque quando Christo levou os Apostolos ao monte da Transfiguração, diz o mesmo S. Mattheos: *Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Ioannem, & duxit illos in montem excelsum seorsum*: & he certo que os levou o Senhor ao cume do monte, naõ pelo ar, senaõ pela terra. Assim que o modo com que levou o tentador a Christo atè o pôr no pinaculo, naõ foy voando, senaõ andando naturalmente por seus passos contados, & por seus degraos, subindo sempre. A Cidade de Jerusalem não estava situada no campo razo, senão em alto: *Ecce ascendimus Iero-*

Luc 4.

Matth. 17. 1.

Matth. 20. 18.

Ieroſolymam : no alto da Cidade eſtava o monte Sion : no alto do monte Sion eſtava o Templo: & por aqui levou o tentador ao tentado ſempre ſubindo. Do deſerto, & da campanha ſubindo à Cidade, da Cidade ſubindo ao monte, do monte ſubindo ao Templo, do Templo ſubindo ao tecto, & do tecto ſubindo ao pinaculo: *Et ſtatuit eũ ſuper pinnaculum Templi.*

316 Se o Evangeliſta me não diſſera que eſta acção, ou modo de levar era do demonio, eu me atrevera a affirmar com toda a ſegurança, que a tal condução era ſua; porque iſto de ſubir, & ſubir ſempre, ou ſeja por tentação, ou por inclinação, he ſó proprio, & natural do demonio. O ſubir, & querer ſubir, bem póde ſer do homem; mas o ſubir ſempre, ainda depois de ter ſubido, ſem deſcançar, nem parar, ſó do demonio póde ſer. Grande texto de David. *Superbia eorum, qui te oderunt, aſcendit ſemper*: A ſoberba dos que tem odio a Deos, he ſoberba que ſempre ſobe. E quem ſaõ os que tem odio a Deos? São os demonios, diz S. Thomás; porque os homens ainda que offendem a Deos, não lhe tem odio. E eſta foy a ſoberba que condenou os Anjos, & de Anjos os fez demonios, ſoberba que ſempre quiz ſubir: *Superbia eorum aſcendit ſemper.* Que a ſoberba não queira, nem ſayba decer, iſſo he ſer ſoberba; mas que não ſayba parar? Tal foy a ſoberba dos Anjos. A natureza Angelica tinha muitos degraos por onde ſubir ſem ſair da ſua eſfera; mas em nenhum quiz parar: *Aſcendit ſemper.* Anjo do infimo coro, não te contentarás com ſer Archanjo? Naõ: *Aſcendit ſemper.* Archanjo, nam te contentarás com ſer Principado, que he a mais alta dignidade da tua gerarchia? Não: *Aſcendit ſemper.* Principado, não te baſtará ſer Virtude? Virtude, não te baſtará ſer

Ps. 73. 23.

ser Potestade? Potestade, não te bastará ser Dominação? Ainda he pouco: *Ascendit semper.* Ora suba a Dominação a ser Throno. Mas se sou Throno, hey de ser Cherubim: se sou Cherubim, hey de ser Serafim. Seja assim, & seja muito na má hora, para que acabe já de subir a tua soberba, pois chegaste à suprema eminencia da tua natureza, & de todas: ahi pararás, ahi descançarás. Parar? Isso não, diz o Serafim: *Ascendit semper*: Sempre hey de subir. Pois aonde, ou para onde? Aonde, ou para onde? Até ser como Deos:
4. *Similis ero Altissimo.* Assim se tentou Lucifer, & para subir sempre a sua soberba, não tendo para onde subir em todo o creado, quiz subir ao increado, & impossivel: *Ascendit semper.*

317 Admiraisvos de tam teimosa ambição, & de tam pertinaz desejo de subir? Pois ainda não está bem declarado o texto. Quando isto disse David, já havia tres mil annos que o demonio estava derrubado do Ceo, & ardendo no inferno. Logo ainda então subia a soberba de Lucifer, & ainda hoje sobe, que isso quer dizer: *Ascendit semper.* Mas se Lucifer tinha chegado a querer ser semelháte a Deos, como podia subir mais? Ninguem o podéra entender, nem imaginar, se o não tiveramos na Escritura. O nosso Evangelho o diz. Quando o demonio na terceira tentação offereceo todo o mundo a Christo, foy com condição de que se lhe postrasse de joelhos, & o adorasse: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.* Matt. 4. 9. Pois vem cá demonio, se tu entêdes que esse homem, a quem tentas, he Deos, & assim o declaraste na primeira, & na segunda tentação: *Si Filius Dei es*: & se das suas repostas tam sabias, & tam dignas de Deos te devias confirmar muito mais no mesmo pensamento; como lhe dizes q̃ se

ſe ponha de jueſhos diante de ti, & que te adore? Aqui vereis quanto tinha ſubido a ſoberba do demonio depois que cahio do Ceo. No Ceo ſubio a querer ſer ſemelhante a Deos: & depois tinha ſubido tanto acima de Deos, que quiz que o meſmo Deos o adoraſſe: *Si cadens adoraveris me.* Comparay a affectação da ſemelhança com a temeridade da adoraçaõ, & vereis quanto ſubio, & foy ſubindo ſempre a ſoberba daquelle inſaciavel eſpirito. De inferior quiz ſubir a ſer ſemelhante, de ſemelhante a ſer igual, de igual a ſer ſuperior, & de ſuperior a ſer ſupremo, & que o meſmo Deos lhe ficaſſe tanto abaixo, que poſtrado em terra o adoraſſe.

318 Aſſim ſobe ſempre a ſoberba do demonio: & aſſim ſobe, & eſtá ſubindo ſem aquietar, nem parar já mais a ſoberba dos que elle tenta, ou dos que ſem ſer tentados o ſeguem: *Superbia eorum aſcendit ſemper.* Subir às dignidades pòde ſer bom, & pòde ſer mao: mas o q̃ ſempre he mao, & nunca pòde ſer bom, ſenaõ peſſimo, he fazer de hũa dignidade degrao para a outra, & querer ſempre ſubir ſem já mais parar. Naõ ſe ſobe hoje às dignidades, ſobeſe por ellas. Haviaõ de ſer fim, & ſaõ meyo: haviaõ de ſer termo, & ſaõ degrao. E tal modo, ou tal furia de ambiçaõ, naõ he humana, he diabolica, he Lucifferina. Por iſſo dizia o meſmo David, temendoſe de cair, ou ſubir a ſemelhante tentaçam: *Non veniat mihi pes ſuperbiæ*: Ah Senhor, dayme voſſa graça, & tendeme de voſſa mão, para que não entre em mim o pè da ſoberba. Eu cuidava que o perigo da ſoberba eſtava na fantezia da cabeça, & naõ eſtá ſenaõ no ardimento dos pès. Saõ huns pès, que não pòdem aquietar em nenhum lugar por alto que ſeja: ſempre eſtaõ em movimen-

mento, & sempre para cima: sempre em movimento, porque naõ sabem parar; & sempre para cima, porque naõ sabem decer, senaõ sempre subir: *Ascendit semper.* E notay que naõ diz David, os pès da soberba, senaõ o pè: *Non veniat mihi pes superbiæ:* porque a soberba, & ambiçaõ de subir nunca està mais que sobre hum pè. Tem hum pè no lugar que possue, & o outro já vay pelo ar para o lugar que pertẽde. Isto he subir sempre. Quem sobe, quando firma o pè nũ degrao, já levanta o outro para o pôr no que se segue: & assim sobe, & vay subindo sempre (por mais alto que seja o lugar a que tem subido) quem for tocado desta tentaçaõ.

319 *Ferculum fecit sibi Rex Salomon: reclinatorium aureum, ascensum purpureum*: Fez Salamaõ hum leito para sy, cujo reclinatorio era de ouro, & a subida de purpura. Com licença da sabedoria de Salamaõ, eu nam fizera o leito por esta traça: fizera o reclinatorio de purpura, & a subida de ouro. Para reclinar, & descançar a cabeça, o ouro ainda que seja muito lustroso, he muito duro, & muito frio. Para os degraos era muito decente, & muito autorizado o ouro, porque nam ha modo de subir mais magestoso, que metendo o ouro debaixo dos pès, & pizando-o. Pelo contrario a purpura era muito accõmodada para o reclinatorio, porque he branda, & conserva o calor. Mas a purpura para os degraos: *Ascensum purpureum?* Sim: porque fazia Salamaõ o seu leito nam como era bem que fosse, senaõ como via que havia de ser. Via que das purpuras se haviaõ de fazer os degraos para o reclinatorio; porque he tal a tentaçam de subir, q̃ nem nas purpuras se pára, nem nas purpuras se descança: *Ascensum purpureum: ascenait semper.*

320 Estou vendo porèm que me dizem os meus

meus Portuguezes: ainda que temos o exemplo de S. Damaſo, & de Joaõ Vigeſimo ſegundo, os noſſos penſamentos nam ſobem ao pinaculo, nem a tam alta ſuppoſiçaõ. Cõ hũa Igreja das que vagão na noſſa terra nos contentamos, iſſo he o que ſó pertendemos na Cidade Santa. Mas tambem ahi pòde entrar com igual perigo a tentaçam do demonio. Eu nam ſou muito curial deſtas tentaçoens, & aſſim fallarey por boca de quem tinha grande experiencia, & grande pratica dellas. O Cardeal Bellarmino, paſſando por hum lago deſtes arredores, vio hum moço que eſtava peſcando rans, & a iſca com que lhes armava, era a pelle de outra rãa já morta. Lançava o anzol cõ aquella pelle da morta, & aſſim peſcava as vivas. Eis aqui, diz Bellarmino, como peſca o diabo aos Eccleſiaſticos. Morreo o Conego, o Prior, o Abbade: & que faz o diabo? Toma a pelle do defunto, que he a murça, ou a ſobrepeliz, & eſtola, mete-a no ſeu anzol, que he a tentaçam, & vem-ſe de Portugal a peſcar a Roma. Quem cuidaſſe tal couſa! que o diabo ſe venha fazer peſcador na barca de S. Pedro! E que fazem as rans, que eſtaõ eſperando no lago, & atroando os ouvidos de todos? Tanto que chega a nova, tanto que vem a pelle da morta, todas a ella com tanta boca aberta: & ſe alguma ſe adianta às demais, todas a abocanhala, & a mordela. Eu nam o vi, mas aſſim o ouço. Niſto ſaõ peyores as rans ꝙ os peixes. Os peixes mordem, & callaõ: as rans atroaõ, & nam ha quẽ ſe ouça, nem ſe valha com ellas. Que cada hum pertenda para ſy, humano he; mas he grande deshumanidade que homens da meſma patria, da meſma naçaõ, & do meſmo ſangue, ſe mordão, ſe maltratem, & ſe afrontem por

Bellarmin.

ſe

se introduzir a ly, & afastar os outros.

321 Combatião-se no ventre de Rebecca Jacob, & Esaú: & consultado o oraculo divino, respõdeo: *Duæ gentes sunt in utero tuo*: Saberás, afflicta mãy, que trazes em tuas entranhas duas naçoens. Que duas naçoens sejão inimigas, & se façaõ guerra, & dem batalhas hũa contra a outra, não he maravilha. Mas que se vejão semelhantes hostilidades em homens da mesma geração, & do mesmo sangue, como se forão de naçoens não só differentes, mas inimigas? Este he o prodigio. E porque se cõbatião, porque se maltratavão os dous irmãos com tanta dor, & afronta da mãy? Porque cada hũ delles pertendia levar a benção do Pay, & derrubar ao outro para que a não levasse. E quando chegou a benção tam debatida? Nacérão, crecérão, esperárão, & a bẽção não chegou senão dahi a muitos annos, & levou-a quem menos se cuidava. Eis aqui porque se estaõ combatendo, perseguindo, & afrontando Esaú, & Jacob. Por hũa benção que sabe Deos quando chegará: por hũa benção que muitas vezes a leva o engano, & naõ o merecimento: por huma bençaõ que ha de dar hum velho cego às apalpadellas promettida por hum regalo, & alcançada com hũas luvas. Naõ era esta a tẽçaõ de Isaac verdadeiro Pay, & Santo. Mas assim succedeo, & assim succede. Vede se he tentaçaõ do demonio, peyor que a de Christo. A Christo levou-o o tẽtador pelos degraos ordinarios ao Templo. Vòs derrubais os companheiros, & fazeis delles degrao para subir à Igreja. As Igrejas não se haõ de levar por escala. Quando se escalaõ os muros, sobẽ os que vem detràs por cima dos que caem diante; mas não saõ elles os que os derrubaõ. O dote da su-

ti-

tileza no Ceo faz que o lugar que occupa hum, não impida a paſſagem ao outro: & cá o eſtudo, & emprego de todas as ſutilezas he impedir aos outros para lhe occupar o lugar. Em fim, bem ou mal occupado, que ſe ſegue depois diſſo? A terceira parte da tentaçaõ, & a mais perigoſa de todas.

§. V.

Matt. 4. 6. 322 ET *dixit ei: mitte te deorſum.* Depois de vir, & ſubir, ſegueſe o cair. Conſeguio o pertendente o ſeu deſpacho, expedio as ſuas bullas, voltou contente para a patria, ve-ſe collocado, ou collado na Igreja com a ſuperioridade, & authoridade della, & aqui eſtá o fim de toda a tentaçaõ, que he o precipicio: *Mitte te deorſum.* Eſte precipicio póde ſer, como ordinariamente he, ou para a parte da primeira tentaçaõ, ou para a parte da terceira, cõ que ficarà caindo em todas tres. Na primeira tentaçaõ tentou o demonio a Chriſto com paõ: *Dic ut lapides iſti panes fiant*: na terceira tẽtou-o com tudo: *Hæc omnia tibi dabo*: & em ambas póde caír facilmẽte o tentado, ou por fome, ou por cubiça. Tratavaſe aqui em Roma de mãdar a Portugal contra Viriato, & eraõ pertendentes do poſto Sulpicio Galba, & Aurelio Cotta: & como os votos dos Padres conſcriptos ſe dividiſſem no Senado huns por parte do primeiro, outros do ſegundo, diz Valerio Maximo, q̃ Scipiaõ excluhio a ambos; & deo a razaõ excellente por eſtas palavras: *Neuter mitti placet, quia alter nihil habet, alteri nihil eſt ſatis*: Nam convem que ſe mande a Portugal nem hum, nem outro: porque hum nenhũa couſa tem, a outro nenhũa couſa lhe baſta. Aos que nada tem, tenta-os o diabo com o paõ: aos que nada lhe baſta,

ten-

tenta-os com tudo: & sendo tam perigosa tentaçaõ a da necessidade como a da cubiça, estes saõ os dous precipicios em que pòde, & costuma cair quẽ vay de Roma com despacho.

323 Os que de cá vaõ com fome, tenta-os o diabo cõ paõ, & muito mais apertadamente do que a Christo. Porque a Christo tẽtou o demonio com paõ que se havia de fazer: *Dic ut panes fiant*: mas a estes tenta-os com o paõ feito. Deos livre a todo o faminto de que o diabo o tente com o pão feito, & preparado. A Eva tẽtou-a o diabo com a fruta madura, & sazonada: a Esaú tentou-o com as lentilhas cozinhadas, & temperadas. E que succedeo a ambos? Ambos cahirão sem resistencia. Ser tentado com o comer que se ha de fazer, ainda que haja fome, nam he tam grãde tentação. Se o pomo estivera em flor, & as lentilhas em erva, nem Eva, nem Esaú se haviam de tentar, quanto mais cair. Porèm tentar com o pão, & feito: tentar com o paõ que outros fizeram, & vós o tendes recolhido no vosso celeiro com obrigaçam de o repartir aos pobres, grande tentaçam. O Ecclesiastico he despenseiro do paõ, & nam senhor; mas he grande tentaçam do despenseiro, que podendose fazer senhor, se nam faça; & podendo comer o paõ, o nam coma. Nesta parte saõ mais venturosas as ovelhas do campo, que as de Christo. Porque o paõ das ovelhas do campo não o pòde comer o pastor, & o das ovelhas de Christo, sim. E quando o paõ do gado he de tal calidade que o pòde comer o pastor, aqui está a tentaçam.

324 O Filho prodigo depois de desbaratar todo o patrimonio, para remediar a sua necessidade, poz-se a pastor: & o mantimento do seu gado era

era tal, que tambem o paſtor o podia comer. Foy porèm tam honrado, & tam pontual eſte moço, (como filho de bons pays que era) que atè daquelle mantimento ruſtico, & groſſeiro q̃ ſe lhe dava para o ſeu gado, nem huma bolota tomava para ſy. Mas qual era a ſua tentaçam? *Cupiebat explere ventrem de ſiliquis, quas porci manducabant*: Toda a ſua tentaçam, & todo o ſeu appetite era comer, & encherſe daquelle meſmo mantimento, que ſe lhe dava para o ſeu gado. E ſe iſto fazia a fome do Filho Prodigo, que fará a do Padre avarento? Paſtor com fome ha de comer o paõ do gado qualquer que ſeja: & mais os que de cá vão com fome de tantos annos. Os Prègadores zombam do diabo em tentar a Chriſto com paõ de pedras: & naõ reparam em que eſtava o tentado com fome de quarenta dias. Para fome de muitos dias nam hà paõ duro: quanto mais para fome de tantos annos! Nas grandes fomes, como a de Jeruſalé, & de Samaria, chegáram as mãys a comer os proprios filhos. Haveis de comer o paõ das ovelhas, & haveis de fazer das meſmas ovelhas paõ: *Qui devorãt plebem meam, ut cibum panis.*

Luc. 15. 16.

325 E ſe iſto faz a fome, que he natureza, a cubiça que he vicio, & vicio inſaciavel, que fará? O demonio quando tentou a Chriſto pela cubiça (q̃ he o ſegundo precipicio) pozlhe por condiçam que o havia de adorar: *Si cadens adoraveris me.* Quem nam paſma de tal atrevimento: & mais ainda de tal confiança? Adorar o demonio, poſto que diſfarçado em outra figura, como aqui appareceo, he a mais impia, a mais ſacrilega, & a mais abominavel idolatria. E parece q̃ ſe nam póde preſumir, nẽ temer, que haja de cair em tal precipicio algum ho-

homem Christaõ, quanto mais coroado com o Sacerdocio. Mas o demonio que teve atrevimẽto, & confiança para tentar com semelhante condiçam a hum homem que presumia ser Deos; tambem o fará a qualquer outro por mais sagrado, & consagrado q̃ seja. Quando o Profeta Zacharias exclamou: *O Pastor, & idolum!* bem antevio que o officio de pastor, & o peccado de idolatria podião andar juntos. E S. Zeno Bispo de Verona, q̃ como Pastor de pastores tinha grandes experiencias, naõ só diz que sim, mas declara o como. Pondera o Santo aquelle lugar do Psalmo: *Simulachra gentium argentum, & aurum:* Os idolos dos gẽtios saõ ouro, & prata: & affirma que o mesmo ouro, & prata em maõ do Sacerdote que he pastor, ainda que o nam adore com idolatria expressa, tambem he, ou pode ser idolo. E de que modo? Não pondo-o sobre os altares, mas metendo-o na arca, ou debaixo da terra. Ouvi as palavras do Santo, que saõ admiraveis: *Aurum, & argentum, si erogaveris, pecunia est; si servaveris, simulachrum.* Tendes ouro, & prata, vós que sois Sacerdote, & pastor? Pois sabey q̃ esse ouro, & essa prata, se a derdes aos pobres, he dinheiro; mas se a guardardes, he idolo. O pastor que reparte o que tem a suas ovelhas, he pastor: o que o guarda, & enthesoura, he idolatra: repartilo he esmola, guardalo he idolatria: *Si erogaveris, pecunia est; si servaveris, simulachrum.*

326 Vejo que estaõ dizendo comsigo os apaixonados da avareza, que a sentença deste Santo tẽ mais de encarecimento, q̃ de Theologia riguroſa, & solida. E para que se desenganem, se tem fé, & saybão que não só he fundada esta doutrina em authoridade humana, senaõ

na verdade divina, & irrefragavel, oução o oraculo de Saõ Paulo não só hũa vez inculcado, mas hũa, & outra vez repetido. No capitulo quinto da Epistola aos Efesios, fazendo o Apostolo hum relatorio dos vicios porq̃ não só os Gentios, senam os Christaõs saõ desherdados do Ceo, chegando aos avarentos, diz q̃ este peccado he peccado de idolatria: *Aut. avarus, quod est idolorum servitus.* E no capitulo terceiro da Epistola aos Colossenses, que tambem erão Christaõs, repete, & califica o peccado da avareza com a mesma censura: *Et avaritiam, quæ est simulachrorum servitus.* De sorte que em sentença de S. Paulo canonica, & de fé, se tomarmos a avareza em sy mesma, & em abstracto, he idolatria: *Avaritiam, quæ est simulachrorum servitus*: & se a tomarmos em concreto, & no sogeito, o avarento he idolatra: *Avarus, quod est idolorum servitus*: ou como diz com mais expressaõ o original Grego: *Idololatra.* Mas qual he a razaõ desta tam grave censura que sempre parece difficultosa? O mesmo Saõ Paulo diz que a cubiça he raiz de todos os males: *Radix omnium malorum est cupiditas*: & com tudo naõ chama idolatra ao cubiçoso, senaõ ao avarento. Em que consiste logo esta especial razaõ de idolatria que se acha só no Avarento, & não no cubiçoso? O cubiçoso, & o Avarento igualmente appetecem o dinheiro, igualmente amão mais o dinheiro, que a cõciencia: porque he logo o avarento idolatra, & o cubiçoso naõ? S. Joaõ Chrysostomo na exposiçam deste texto allude a huma historia, que refere Philostrato, o qual conta que os Aloadas prendéram ao Deos Marte, & depois de encarcerado, & debaixo da chave, entam lhe fizeram sacrificio: & isto mesmo diz o Santo q̃ fa-

Ephes 5. 5.

Coloss. 3. 5.

fazem os avarentos. Fecham o dinheiro, & fechaõse com elle, metemno lá onde nam appareça, nem veja Sol, nem Lua, & assim encarcerado, & escondido o antepoem ao verdadeiro Deos, & como seu Deos o adoraõ. O exemplo está muito accommodado, mas nam chega ainda a dar a razaõ, nem a declarar a differença porque o avarento he idolatra, & o cubiçoso nam. Eu porque a nam achey em nenhum Expositor, darey a que me parece. A differença entre o cubiçoso, & o avarento he, que o cubiçoso quer o dinheiro para gastar, o avarento quer o dinheiro para o guardar. O cubiçoso, ou seja liberal, ou prodigo, com tanto que nam seja avarẽto, quer ter dinheiro para ter outras cousas; o avarento quer ter dinheiro só para ter: & como o cubiçoso usa do dinheiro como meyo, & instrumẽto para conseguir outros fins, & o avarento nam tẽ outro fim em ter dinheiro, senam o ter, & faz do mesmo dinheiro o seu ultimo fim; daqui se segue que o cubiçoso nam he idolatra, & o avarento sim; porque o ultimo fim natural, & sobrenatural de todas as cousas he Deos; & quem tem por ultimo fim qualquer outra cousa q̃ nam seja Deos, he idolatra. Por isso o Apostolo com grande advertencia chamou a este genero de idolatria servidaõ dos idolos: *Quod est idolorum servitus*: porque o cubiçoso, que nam he avarento, servese do dinheiro; porèm o avarẽto em lugar de se servir delle, serve-o a elle. E tam incompativel he servir ao dinheiro, & a Deos, como servir a Deos, & ao idolo: *Non potestis Deo servire, & mammonæ.* Assim que o que se vé collocado sobre o Templo, se nam tiver maõ em sy, & Deos o nam tiver de sua maõ, ou caya para a parte da primeira tentaçam, ou caya para a Matt. 6. 24.

parte da terceira, sempre leva comsigo o precipicio: *Mitte te deorsum.*

§. VI.

328 TEnho acabado, Senhores, o meu discurso, & mostrado as tres partes da tentação que encerrão as palavras do demonio que tomey por thema, que erão vir, subir, & cair. Já viestes à Cidade Santa, que fora melhor não vir: *Assumpsit eum in Sanctam Civitatem*: já subistes, aquelles com quem fallo, ao lugar da Igreja que pertendieis: *Statuit eum super pinnaculum Templi.* Queira Deos que seja para bem. Resta agora na volta para a patria, & na administração do mesmo lugar o perigo de cair: *Mitte te deorsum.* Os vossos intentos atègora bem creyo que saõ quaes devé ser, religiosos, pios, & santos: & tambem aqui póde estar escondida a tentação, porque tãbem o demonio allegou a Christo que os Anjos o levarião, & guardariaõ em todos os seus caminhos, como diz o Psalmo: *Angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus vijs tuis.* Para que assim seja, sem perigo de algum dos dous precipicios que acabo de ponderar; permittime que vos dé duas advertécias sobre os mesmos caminhos. Na volta para a patria, que rogo a Deos seja muito felice, ou podeis fazer a vossa viagem por mar, ou por terra. Se for por mar, encomendovos que não vos embarqueis na nao de Salamaõ: & se for por terra, que não vades na carroça de S. Bernardo.

329 A nao de Salamão he aquella, que elle descreve nos seus Proverbios: *Navis institoris de longe portans panem suum*: Nao de mercador, q̃ vay buscar o paõ a outra terra longe da sua, para o vender, & comerciar cõ elle. Se em tal nao se embarcar o Sacerdote que tem à sua conta Igreja, & da qual ha

ha de dar estreita conta a Deos, sem duvida fará naufragio, & se perderá. Nenhum peccado provocou a Christo a tomar o açoute na maõ neste mesmo Templo onde hoje o tentou o demonio, senam o da cubiça, & indecẽcia com que da sua casa, que he a Igreja, fazião os ministros della casa de negociação: *Nolite facere domum Patris mei, domum negotiationis.* O mercador licitamente negocea com o seu paõ, porque he seu: *De longe portans panem suum.* No Ecclesiastico não só he indecente semelhante negociação, mas illicita, & injusta, porque o paõ absolutamente naõ he seu, & tira da a congrua sustentaçam sua, & da propria, & moderada familia, tudo o de mais he dos pobres. Atè Judas, a quem a Igreja chama mercador pessimo: *Iudas mercator pessimus*: naõ se atreveo a enfeitar a sua cubiça senam com pretexto dos pobres: *Poterat enim unguentum istud venundari plusquam trecentis denarijs, & dari pauperibus.* Mas como elle fallou em vender: *venundari*: bem mostrou q̃ o seu espirito era mais de mercador, que de Sacerdote: mercador, porque quiz vender o que era cõsagrado a Christo; & pessimo, porque o quiz vender sendo Ecclesiastico. Porque quiz vender os unguentos, por isso chegou a vẽder o ungido. E notay, como notou S. Paulino, que aos unguentos avaliou-os em trezentos dinheiros, & ao ungido vendeo por trinta: para que nos não admiremos de que aquella obra santa, & boa, como a calificou o mesmo Christo *Opus bonum operata est in me*: Judas pelo contrario lhe chamasse perdição: *Ut quid perditio hæc?* Avaliou mal, como treidor a sy mesmo, mas fezlhe a conta como mercador muito coherentemente: porque se Christo no seu

Marc. 14. 5.

330

Matth. 26. 10.

Ibid. 8.

conceito valia trinta dinheiros, & os unguentos trezentos, empregar, & despender trezentos com o que valia trinta, era perdição. Tam barato vêde a Deos quem tanto estima, & idolátra o dinheiro. E que succedeo daqui? O naufragio, & perdição, que eu temo a todo o Ecclesiastico, que se embarcar na nao de Salamaõ. Nesta nao se embarcou Judas, deixando o lugar seguro que tinha na barca de Pedro: & perdeo o mesmo lugar, perdeo quanto tinha acquirido, perdeo o ultimo dinheiro da venda de Christo, & sobre tudo perdeo para sempre o Ceo, & a alma; que por isso lhe chamou o mesmo Senhor, filho da perdiçaõ: *Filius perditionis.*

Ioan. 17 12.

331 Esta he a nao em que se não deve ir por mar. E a carroça em que se não deve ir por terra, qual he? He, como disse, a de S. Bernardo: a qual o Santo elegante, & gravemente descreve por estas palavras: *Avaritiæ rotis vehitur quatuor vitiorũ, quæ sunt pusillanimitas, inhumanitas, contemptus Dei, mortis oblivio: porro jumenta trahentia, tenacitas, & rapacitas, & his unus auriga ambobus præsidet ardor habendi.* Posto que os avarentos, por naõ gastar, costumem andar a pè, a avareza (diz Bernardo) anda em carroça. Sustentase esta carroça sobre quatro rodas, q̃ saõ quatro vicios, que sempre acompanhaõ a avareza, & sem os quaes naõ dá passo. A primeira roda he a pusilanimidade: *pusillanimitas*: porque assim como dos animos grandes, & generosos he propria a liberalidade, assim he propria condiçaõ, & vileza do avarento ser miseravel, & não dar nada. A segunda roda he a deshumanidade: *inhumanitas*: porque naõ ha fera mais deshumana, & cruel que o avarento; como o outro que vendo a pobreza,

& necessidade de Lazaro, & as chagas de q̃ estava cuberto, se naõ movia a compaixaõ, & nem com as migalhas q̃ lhe cahiaõ da mesa o soccorria. A terceira roda he o desprezo de Deos: *contemptus Dei*: porque na estimaçaõ do avarento naõ ha outro Deos mais que o dinheiro; & nelle, como diz o nosso Poeta Portuguez, adora mais os cunhos que a Cruz. A quarta, & ultima roda he o esquecimẽto da morte: *mortis oblivio*: porque o avarento naõ se lembra que tudo o que guarda, & ajũta, mais tarde, ou mais cedo cà ha de ficar; & como tem o coraçaõ onde tem o thesouro, mais quer enthesourar na terra, que depositar no Ceo. Os dous cavallos q̃ tiraõ por esta carroça, ou os dous jumẽtos, como lhe chama o Santo, saõ a rapacidade, & a tenacidade: *Iumenta trahentia tenacitas, & rapacitas*: porque o avarento com a rapacidade apanha, ajunta, & rouba quanto pòde, & naõ pòde: & com a tenacidade retem, conserva, & aferrolha tudo de tal arte, q̃ nenhũa cousa lhe sae da maõ. Finalmente o cocheiro que governa esta carroça, estas rodas, & estes dous brutos, já largando as redeas a hum, já estreitandoas a outro, he o appetite insaciavel de ter: *ardor habendi*.

332 Vede agora, Senhores, como irà seguro, & livre de infinitos perigos quem se meter em tal carroça, & nas maõs de tal cocheiro, & sobre o rodar de taes rodas! Nam vos temo tanto os despenhadeiros dos Alpes, nem a fragosidade dos Perinéos, quanto os valles, & campinas da nossa terra. Quando David disse aos Sacerdotes: *Sacrificate sacrificium justitiæ*: nam sey com q̃ pensamento acrecentou: *A fructu frumenti, vini & olei sui multiplicati sunt*. Naquellas searas, naquellas vinhas, Ps. 4. 6. Ibid. 8.

naquelles olivaes, de que ſe tiraõ os rendimentos para as Igrejas, & ſeus miniſtros, aqui he q̃ mais repara o meo temor; & receyo que aqui tropecem os cavallos, ſe embarace o cocheiro, & ſe deſcomponhaõ as rodas. O fundamento que tenho para aſſim o temer, & cuidar, he que quando ouço fallar nos voſſos provimentos, ou promoçoẽs, ſò ſe eſtimaõ os deſpachos, & ſe avaliaõ os lugares pelo que rendem. A hum gram Principe deſta Italia pedio hum Eccleſiaſtico ſeu vaſſallo que lhe fizeſſe merce de certa Igreja. E quanto rende eſſa Igreja? perguntou o Principe. Sereniſſimo, reſpondeo o pertendente, rendè oitocentos atè mil eſcudos. Bem eſtà, nam he muito o rendimento. E quantos freguezes tem? tornou o Principe a perguntar. E como o pertẽdente diſſeſſe que naõ ſabia, o deſpacho com ultima, & ſevera reſoluçam foy eſte. E vós ſabeis a conta aos eſcudos que haveis de comer, & nam ſabeis o numero às almas q̃ haveis de curar? Pois naõ ſois digno de ter Igreja, nem de a pertender diãte de mim, ide embora. Oh ſe todos os que fazem ſemelhantes provimentos, fizeſſem eſte exame: & ſe ao menos o fizeſſem os q̃ os pertendem, & ſaõ provídos! Por iſſo guardaõ os eſcudos, & naõ guardaõ as ovelhas: mercenarios, & naõ paſtores, ou truſquiadores, que he peyor. Eſtas ſaõ as contas que ſe fazem, ſem ſe fazer conta da que ſe ha de dar a Deos, quando a pedir do preço de ſeu ſangue. Mas aquelles que ſó ſe governaõ pelo *ardor habendi*, irãõ arder onde elle os leva. Aqui irá parar a alegria dos bons deſpachos, & os falſos parabens dos que os recebem, tam falſos como os dos que os daõ.

333 E para que ninguem deſpreze eſta doutrina

trina tam temerosa como verdadeira, & tema o precipicio da terceira parte da tentaçaõ a que o diabo encaminha as duas primeiras, acabemos por onde começamos. Santo Antonio vio o mundo cheyo de laços, S. Paulo vio os que caem nelles: & quem saõ estes? *Qui volunt divites fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli*: Os q caem na tentaçaõ, & nò laço do demonio, saõ os que querem ser ricos. Naõ diz os que querem roubar, ou tomar o alheyo, senaõ os que sómente querem ser ricos, ainda que seja por meyos licitos; porque do licito se passa ao illicito, & do justo ao injusto, & do necessario ao superfluo, & do superfluo ao nocivo, & mortal: *Et in desideria multa, inutilia, & nociva, quæ mergunt homines in interitum, & perditionem.* Por isso o demonio começou a primeira tentaçaõ pelo pao, & acabou a segunda pelo precipicio: *Mitte te deorsum.* S. Paulo neste lugar fallava com Timotheo, Ecclesiastico, Sacerdote, & Prelado: os que tem as mesmas obrigaçoens, ouçaõ, & imprimaõ no coraçaõ o que elle lhe aconselha, & manda: *Tu autem, ó homo Dei, hæc fuge: Sectare vero justitiam, pietatem, fidem, charitatem, patientiam, mansuetudinem: certa bonum certamen fidei, apprehẽde vitam æternam.* Ibid. 11. Naõ he necessario que eu diga o que significaõ estes documentos, porque fallo com quem os entende, ou deve entender: só digo que com elles se póde cõpor hũa carroça triunfal bem differente da de Saõ Bernardo. As quatro rodas sejaõ as quatro primeiras virtudes, fé, piedade, justiça, charidade: *Iustitiam, pietatem, fidem, charitatem.* Os cavallos mais sogeitos, & bem arrendados que briosos, a paciencia, & mansidaõ: *Patientiam, & mansuetudinem.* O cocheiro q evite com

com toda a vigilancia, & fuja dos passos perigosos, o mesmo homem lembrado q̃ he ministro de Deos: *Tu autem, ó homo Dei, hæc fuge.* E deste modo pelejando fortemente cõtra o demonio, vencerá suas tentaçoens nesta vida, & triunfará na eterna: *Certa bonum certamen fidei, apprehende vitam æternam.*

SER-

SERMAM DO MANDATO

Na Capella Real. Anno 1650.

Et vos debetis alter alterius lavare pedes. Joan. 13.

§. I.

334 COMO nas obras da Criaçaõ acabou Deos no ultimo dia pelas mayores do seu poder; assim nas da Redempçaõ, de q̃ este dia foy o ultimo, reservou tambem para o fim as mayores do seu amor. Isto foy ajuntar o mesmo amor o fim com o fino: *In finem dilexit eos.* Naõ diz o Evangelista que como amasse os seus, no fim os amou mais: senaõ, como amasse, amou: *Cum dilexisset, dilexit.* E porque? Porque he certo que o amor de Christo para com os homens desde o primeiro instante de sua Encarnaçaõ atè o ultimo de sua vida sempre foy igual, & semelhante a sy mesmo: nunca Christo amou mais, nem menos. A razaõ desta verdade Theologica he muito clara; porque se consideramos o amor de Christo

Chriſto em quanto homem, he amor perfeito; & o que he perfeito nam póde melhorar: ſe o conſideramos em quanto Deos, he amor infinito; & o que he infinito naó póde crecer. Pois ſe o amor de Chriſto foy ſempre igual ſem exceſſo, ſempre ſemelhante a ſy meſmo ſem augmento: ſe Chriſto em fim tanto amou aos homẽs no fim, que differença ha, ou póde haver entre o *Cum dilexiſſet*, & o *in finem dilexit?* Naó he eſta a duvida, que me dá cuidado. Reſpondem os Santos em muitas palavras com o que jà inſinuey em poucas. Dizem que uſou deſtes termos o Evangeliſta, não porque Chriſto no fim amaſſe mais do que no principio amàra, ſenaó porque fez mais ſeu amor no fim do que no principio, & em toda a vida fizera. O amor pòdeſe conſiderar ou por dentro quanto aos affectos, ou por fóra quanto aos effeitos; & o amor de Chriſto quanto aos affectos de dentro tam intenſo foy no principio, como no fim: mas quanto aos effeitos de fóra muito mais exceſſivo foy no fim, que em todo o tempo da vida. Entaõ foraõ mayores as demoſtraçoens, mayores os extremos, mayores os rendimentos, mayores as ternuras, mayores em fim todas as finezas, q̃ cabem em hũ amor humano naquẽte divino, & divinamente humano: porque naquella clauſula final ajuntou o fim com o fino: *In finem dilexit eos.*

335 Eſta he a verdadeira, & litteral intelligẽcia do texto. Mas agora pergunta a minha curioſidade, & pòde perguntar tambem a voſſa devação: Suppoſto que no amor de Chriſto as finezas do fim foraõ mayores que as de todo o tempo da vida, entre as finezas do fim qual foy a mayor fineza? Eſta comparação he muito differente da que faz o Evan-

Evangelho. O Evangelista compára as finezas do fim com as finezas de toda a vida, & resolve que as do fim forão mayores: eu comparo as finezas do fim entre sy mesmas; & pergũto, destas finezas mayores qual foy a mayor? O Evangelista diz quaes foraõ as mayores de todas; & eu pergunto, qual foy a mayor das mayores? Esta he a minha duvida: esta será a materia do Sermaõ: & a ultima resoluçaõ de tudo as palavras que propuz: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes.*

O estylo que guardarey neste discurso, para que procedamos cõ muita clareza, será este: referirey primeiro as opinioens dos Santos, & depois direy tambem a minha; mas com esta differença, que nenhũa fineza do amor de Christo me daráõ, q̃ eu não dé outra mayor: & a fineza do amor de Christo que eu disser, ninguem me ha de dar outra igual.

336 Parecevos muito prometter? Parecevos demasiado empenhar este? Ah Senhor, q̃ agora he o tempo de reparar q̃ estais presente, todo poderoso, & todo amoroso Jesv! Bem creyo q̃ no dia, em que as fontes de vossa graça estão mais abertas, não ma negareis, Senhor, para satisfazer às promessas, a que por parte de vosso divino amor me tenho empenhado. Mas para que os coraçoẽs humanos, costumados a ouvir tibiezas cõ nome de encarecimentos, não se enganem na semelhãça das palavras em descredito de vosso amor; protesto que tudo o que disser de suas finezas, por mais que eu lhe queira chamar as mayores das mayores, naõ saõ exageraçoens, senaõ verdades muito desaffectadas; antes não chegão a ser verdades, porq̃ saõ aggravo dellas. Todos osq̃ hoje subimos a este lugar (& o mesmo havia de acon-

acontecer aos Anjos., & Serafins, ſe a elle ſubiraõ) não vimos a louvar, & engrandecer o amor de Chriſto, vimos a aggravalo, vimos a afrontalo, vimos a apoucalo, vimos a abatelo com a rudeza de noſſas palavras, com a frieza de noſſos affectos, com a limitaçaõ de noſſos encarecimentos, com a humildade de noſſos diſcurſos; que aquelle que mais altamente fallou do amor de Chriſto, quando muito o aggravou menos. Aſſim he, aggravado Senhor, aſſim he! Hoje he o dia da paixão de voſſo amor; porque mais padece elle hoje na tibieza de noſſas linguas, do que vòs padeceſtes a menháa na crueldade de noſſas maõs. Mas eſtas ſaõ as penſoẽs do amor divino, quando ſe applica ao humano, eſtes ſaõ os deſares do infinito, & immenſo, quando ſe deixa medir do finito, & limitado. Vòs, Senhor, q̃ conheceis voſſo amor, o engrandecey, vòs que ſó o comprehendeis, o louvay; & pois he força, & obrigaçaõ que nós tãbem fallemos, paſſe por hũa das mayores finezas ſuas ſofrer que em voſſa preſença digamos tam pouco delle.

§. II.

Et vos debetis alter alterius lavare pedes.

337 ENtrando pois na noſſa queſtaõ, qual fineza de Chriſto he a mayor das mayores? Seja a primeira opiniaõ de Santo Agoſtinho, que a mayor fineza do amor de Chriſto para com os homens foy o morrer por elles. E parece que o meſmo Chriſto quiz que o entendeſſemos aſſim, quando diſſe: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis*: que o mayor acto de charidade, a mayor valentia do amor, he chegar a dar elle a vida pelo que ama.

Com

338 Com licença porèm de S. Agoſtinho, & de todos os Santos, & Doutores, que o ſeguem, que ſaõ muitos; eu digo que o morrer Chriſto pelos homens naõ foy a mayor fineza de ſeu amor: mayor fineza foy em Chriſto o auſentarſe, que o morrer: logo a fineza do morrer naõ foy a mayor das mayores. Diſcorro aſſim: Chriſto Senhor noſſo amou mais aos homens, que a ſua vida; provaſe, porque deo a ſua vida por amor dos homens: o morrer era deixar a vida, o auſentarſe era deixar os homens: logo muito mais fez em ſe auſentar, que em morrer; porque morrẽdo, deixava a vida, que amava menos: auſentandoſe, deixava os homens, que amava mais. Allumiado o entendimẽto com a razão, entre a fé com o Evangelho. *Sciens quia venit hora ejus, ut tranſeat ex hoc mundo ad Patrem*: Sabendo que era chegada a hora de partir deſte mundo para o Padre. Reparo, & cõ grande fundamento. O partir de que aqui falla o Evangeliſta, era o morrer; porque o caminho por onde Chriſto paſſou deſte mũdo para o Padre, foy a morte: pois ſe o partir era o morrer, porque não diz o Evangeliſta, Sabendo Jesv que era chegada a hora de morrer; ſenaõ, Sabẽdo Jesv que era chegada a hora de partir? Porque o intento do Evãgeliſta era encarecer, & ponderar muito o amor de Chriſto: *Cum dilexiſſet, dilexit*: & muito mais encarecida, & ponderada ficava a ſua fineza em dizer que ſe partia, do que em dizer que morréra. A morte de Chriſto foy tam circunſtanciada de tormentos, & afrontas padecidas por noſſo amor, que cada circunſtancia della era hũa nova fineza: com tudo de nada diſto faz menção o Evangeliſta, tudo paſſa em ſilencio, porque achou que encarecia

recia mais com dizer em hũa só palavra que se partíra, que com fazer dilatadas narraçoens dos tormentos, & afrôtas, (posto que tam excessivas) com que morréra: *Ut transeat ex hoc mundo: in finem dilexit eos.*

339 Que seja mayor dor a da ausencia, que a da morte, não o pódem dizer os que se vaõ, porq̃ morrem, só o pódem dizer os que ficaõ, porque vivem, & assim nesta controversia da morte, & ausencia de Christo havemos de buscar alguma testemunha viva. Seja a Madalena, como quem tam bem o soube sentir. He muito de reparar que choresse mais a Madalena na madrugada da resurreição às portas do Sepulchro, que no dia da paixaõ ao pè da Cruz. Destas lagrimas nada se diz no Evangelho, das outras fazẽ grandes encarecimentos os Evangelistas: pois porque chorou mais a Madalena no Sepulchro, que na Cruz? Discretamente Origenes: *Prius dolebat defunctum, modò dolebat sublatum: & hic dolor maior erat*: Quando a Madalena vio morrer a Christo na Cruz, chorava o defunto; quando achou menos a Christo na sepultura, chorava-o roubado; & eraõ aqui mais as lagrimas, porque era aqui mayor a dor. Mayor a dor aqui? Agora tenho eu mayor duvida. E he mayor dor a dor de considerar a Christo roubado, que a dor de ver a Christo defunto? Sim: porque a dor de o ver, ou não ver roubado era dor de ausencia: *Et hic dolor maior erat.* Notay: tam morto estava Christo roubado, como defunto; mas defunto estava menos ausente do que roubado; porque a morte foy meya ausencia, levoulhe a alma, & deixoulhe o corpo: o roubo era ausencia total; levoulhe o corpo depois de estar levada a alma: & como o roubo era a mayor au-

ausencia do amado, por isso foy mayor a dor do amante.

340 Mas paray como amante, Madalena Santa, trocay as correntes às lagrimas, que não vão bem repartidas. O que vos matou a morte, foy Christo vivo: o que vos roubou a ausencia, foy Christo morto: o bem que vos levou a Cruz, foy todo o bem; o que vos falta na sepultura, he só hũa parte delle, & a menor, o corpo: pois porque haveis de chorar mais a perda do morto, que a perda do vivo, a perda da parte, que a perda do todo? Aqui vereis quanto mayor he o mal da ausencia, que o mal da morte. Chora a Madalena menos a morte de hum vivo, que a ausencia de hum morto, a morte do todo, que a ausencia da parte. E se o amor da Madalena, que era menos fino, avaliava assim a causa da sua dor entre a morte, & a ausencia; que faria o amor de Christo, que era a mesma fineza? Por dous argumentos o podemos conhecer: o primeiro pelos sentimentos, que fez em cada hũa; o segundo pelos remedios, que buscou a ambos.

§. III.

341 QUanto aos sentimẽtos, sendo que padeceo Christo a morte naquella idade robusta, em que os homens costumão morrer fazẽdo termos não sô violentos, mas horriveis, agonizãdo ancioſamente, como se a morte lutára com a vida, & arrancandose a alma do corpo como a pedaços pela força, com que a natureza resiste ao rompimento de hũa união tam estreita; com tudo Christo morreo tam placida & quietamente, como o dizem aquellas palavras: *Inclinato capite tradidit spiritum*: que entregou hũa vida de trinta & tres annos sem outra violencia, nem movimẽto mais

Ioan. 19. 30.

que huma inclinação da cabeça. Passemos agora do Calvario ao Horto, & teremos muito de que nos admirar. Quãdo Christo se despedio no Horto de seus Discipulos, diz o
Luc.22. 41. Evangelista: *Avulsus est ab eis:* que se arrancou o Senhor delles; & que apartandose hum tiro de pedra, começou a agoni-
Ibid.43. zar: *Et factus in agonia.* Notay como estão trocados os termos: o agonizar he de quem está morrendo, o arrãcar he da alma, quando se aparta do corpo; pois se na Cruz naõ ouve arrancar, nem agonizar, como o ouve no Horto? Porque na Cruz morreo Christo, no Horto apartouse de seus Discipulos; & como o Senhor sentia mais o ausentarse que o morrer, os accidentes que havia de haver na morte, para os padecer mais em seu lugar, trocou-os: tirou-os da morte, & passou-os à ausencia: sendo que o arrancar havia de ser da alma, quando se apartou do corpo, Christo foy o que se arrancou, quando se apartou dos Discipulos: *Avulsus est ab eis:* & sendo que o agonizar havia de ser no Calvario, quãdo morreo, não agonizou o Senhor senão no Horto, porque lá se apartou: *Et factus in agonia.* Morreo Christo com a facilidade, com que os homens se costumão ausentar, & ausentouse com todos os accidentes, com que os homens costumão morrer.

342 Para ponderarmos bem o fino desta fineza, que ainda não está ponderado, havemos de entender, & penetrar bẽ o que era em Christo o ausentarse, & o que era o morrer. O morrer era apartarse a alma do corpo; o ausentarse, era apartarse elle dos homens; & mais sofrivel se lhe fez a Christo a morte, que era apartamento de sy para comsigo, que a ausencia, que era apartamento de sy para com nosco; & muito

muito mais sentio Christo o dividirse de nós, que dividirse de sy. Ainda não está encarecido. Christo pela morte deixou de ser Christo; porque naquelles tres dias havia corpo de Christo no Sepulchro, & havia alma de Christo no Limbo; mas todo Christo quanto à humanidade, que consiste na união da alma com o corpo, não o havia. Demaneira que pela morte deixou de ser Christo, pela ausencia deixou de estar com os homens: & sentio mais o amoroso Senhor deixar de estar cõ quem amava, que deixar de ser quem era. A morte privou-o de ser, a ausencia privou-o de estar: & mais sentio Christo o deixar de estar, que o deixar de ser: mais sentio a perda da companhia, que a destruição da essencia.

§. IV.

343 ISto quãto aos sentimentos. Vamos aos remedios. Se repararmos nas circunstancias da morte de Christo, acharemos que resuscitou tres dias depois, & que se sacramẽtou hum dia antes. Christo podéra anticipar a resurreição, & não só resuscitar antes do terceiro dia, senão logo no outro instante depois de morto, que para a redempçaõ bastava. Da mesma maneira podéra Christo dilatar a instituição do Sacramento: & assim como se sacramentou antes de morto, sacramentarse depois de resuscitado. Antes era mais conveniẽte ao estado, que Christo tem no Sacramento, que he de impassivel. Pois porque razão não resuscita Christo senão tres dias depois da morte, & não se quiz sacramentar senão hum dia antes? Ora vede. A resurreição era remedio da morte, o Sacramento era remedio da ausencia: & como Christo sentia mais o ausentarse, que o morrer; o

remedio da morte dilatou-o, o remedio da auſencia prevenio-o. Como a auſencia lhe dohia tanto, applicou o remedio antes: como a morte lhe dohia menos, deixou o remedio para depois. Mais. Chriſto auſentouſe hũa ſó vez, aſſim como hũa ſó vez morreo; mas reparay que o reſuſcitar foy hũa ſó vez, & o ſacramentarſe infinitas vezes, todas as horas, & em todas as partes do mundo. E porque ſe não ſacramentou Chriſto hũa ſó vez, aſſim como hũa ſó vez reſuſcitou? Porque como Chriſto ſentia menos a morte que a auſencia, cõtentouſe com remediar hũa morte com hũa vida; mas como ſentia mais a auſencia que a morte, não ſe contentou com remediar hũa auſencia ſenaõ com infinitas preſenças. Morreo huma vez no Calvario, & reſuſcitou hũa vez no Sepulchro: auſentouſe hũa vez em Jeruſalem, mas faz-ſe infinitas vezes preſente em todo o mundo.

344. Das portas adentro do meſmo Sacraméto temos grandes provas diſto. O myſterio ſagrado da Euchariſtia he Sacramento, & he ſacrificio: em quanto Sacramento do corpo de Chriſto, he preſença; em quanto ſacrificio do meſmo corpo, he morte. Daqui ſe ſegue, q̃ tantas vezes morre Chriſto naquelle ſacrificio, quantas ſe faz preſente naquelle Sacramento. Oh exceſſiva fineza de amor! De ſorte que cada preſença, que Chriſto alcança pelo Sacramento, lhe cuſta hũa morte pelo ſacrificio. E quem compra cada preſença a preço de hũa morte, vede ſe ſente menos o morrer, que o auſentarſe. O Sacraméto do altar com ſer hum, tem eſtes dous myſterios; he continua repreſentação da morte de Chriſto, & he continuo remedio da auſencia de Chriſto. Mas entre a morte, & a auſencia

cia (agora acabo de entender o ponto) ha esta differença : que a morte por hum instante só, pareceolhe ao amor de Christo pouca morte : o ausentarse, ainda que fosse por hum só instante, pareceolhe muita ausencia. Pois que remedio buscaria o seu amor? Instituio hum Sacramento, que fosse juntamente morte continua, & presença continua: morte cõtinua, para morrer não só por hum instãte, mas por muito tempo: presença continua, para se não ausẽtar não por muito tempo, mas nem ainda por hũ instante. Em summa, que sentio Christo tanto mais o ausentarse, que o morrer, que se sogeitou a hũa perpetuidade de morte, por não padecer hum instante de ausencia. E como a Christo lhe custava mais a ausencia, que a morte, reduzido hoje a termos, em que nos importava a nós o partirse : *Expedit vobis ut ego vadam*: não ha duvida que muito mais fez em se ausentar por nós, q̃ em morrer por nòs. E se me replicão com a autoridade de Christo. *Maiorem hac dilectionem nemo habet*: que o morrer he a mayor fineza; Responde S. Bernardo, que fallava Christo das finezas dos homens, & naõ das suas. Mas eu respondo, que ainda que fallasse das suas, se prova melhor o nosso intento. Se o morrer he mayor fineza, & o ausentarse he mayor que o morrer; segueſe que a fineza de se ausentar não foy mayor fineza entre as grandes, senão mayor entre as mayores : foy hũa fineza mayor q̃ a mayor: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*

§. V.

346 A Segũda opiniaõ he de S. Thomás, & de muitos, que antes, & depois do Doutor

tor Angelico tiverão a meſma. Diz S. Thomás que a mayor fineza do amor de Chriſto hoje foy deixarſe com noſco, quãdo ſe auſentava de nós. E verdadeiramente que o ir, & ficar, o partirſe, & não ſe partir, o deixarſe a ſy, quando nos deixava a nós, não ha duvida que foy grande fineza. Foy tam grande, que parece desfaz tudo, quanto atègora temos dito; porque ainda que no amor de Chriſto ſeja mayor fineza o auſentarſe, que o morrer, a fineza de ſe deixar com noſco desfaz a fineza de ſe auſentar de nòs. Bem aviados eſtamos.

347 Com iſto ſe repreſentar aſſim, & com eu ſer grande venerador da doutrina de Sãto Thomás, digo que o deixarſe com noſco não foy a mayor fineza de ſeu amor: dou outra mayor. E qual foy? Mayor fineza foy no meſmo Sacramento o encobrirſe, que o deixarſe: logo a fineza de ſe deixar não foy a mayor das mayores. Que foſſe mayor fineza o encobrirſe, que o deixarſe, provo: O deixarſe, foy buſcar remedio à auſencia; iſſo he commodidade: o encobrirſe, foy renunciar os alivios da preſença; iſſo he fineza. Para mayor intelligencia deſta materia hemos de ſuppor com os Theologos, q̃ Chriſto Senhor noſſo no Sacramẽto do altar, ainda que eſtà alli corporalmente, naõ tem uſo, nem exercicio dos ſentidos. Aſſim como nós naõ vemos a Chriſto debaixo daquelles accidentes, aſſim Chriſto nos naõ vè a nós com os olhos corporaes. Encobrindoſe pois Chriſto no Sacramento, ainda q̃ eſtá preſente com os homens, a quem ama, eſtá preſente ſem os ver; & a preſença ſem viſta he mayor pena que a auſencia.

348 Sabendo Abſalaõ que David fazia diligencia pelo prender, para que

que pagaſſe com a vida a morte, que dera ao Principe Amnon, diz o texto ſagrado q̃ ſe auſentou para as terras de Geſſûr, fôra das rayas de Judea. Paſſados alguns tempos, por induſtria de Joab deo David licença para que Abſalaõ podeſſe vir viver na Corte, & dizia aſſim o decreto: *Revertatur in domum ſuam, & faciem meam non videat*: Venha embora Abſalaõ para ſua caſa, mas naõ me veja o roſto. Veyo Abſalaõ, cõtinuou na Corte ſem ver o roſto a ſeu Pay: & chamando outra vez a Joab para que tornaſſe a interceder por elle, diſſelhe deſta maneira: *Quare veni de Geſſur?* Para que vim de Geſſûr onde eſtava deſterrado? *Melius mihi erat ibi eſſe*: Melhor me era eſtar lá: *Obſecro ergo ut videam faciem Regis*: pelo que fazey, Joab, que veja eu o roſto a meu Pay: *Quod ſi memor eſt iniquitatis meæ, interficiat me*: E ſe elle ſe naõ dà ainda por ſatisfeito, mateme antes.

349 Duas couſas põdero neſte paſſo: primeira, dizer Abſalaõ que melhor lhe era eſtar em Geſſûr, que em Jeruſalem: *Melius mihi erat ibi eſſe*. Parece que naõ tem razaõ. Em Geſſûr eſtava no deſterro, em Jeruſalem eſtava na Patria: em Geſſûr eſtava lõge de David, em Jeruſalẽ eſtava perto: em Jeruſalẽ naõ via, nẽ cõmunicava a ſeu Pay; mas muito menos o podia ver, nem cõmunicar em Geſſûr: pois porque diz Abſalaõ que melhor lhe era eſtar auſente em Geſſûr, que preſente em Jeruſalem? Direy. Ainda que Abſalaõ em Jeruſalem eſtava preſente, eſtava preſente cõ ley de naõ ver a ſeu Pay, a quem amava, ou a quem queria moſtrar que amava; porque vedava o decreto que de nenhum modo o viſſe: *Et faciem meam non videat*. E por

isso diz que melhor lhe era estar ausente em Gessûr, que presente em Jerusalem; porque presença com ley de naõ ver he peyor que ausencia. Tal he a de Christo no Sacramento: polo assim o amor presente com ley de naõ poder ver aos homẽs, por quem se deixou, & a quem tanto amava. He verdade que Christo Se-
350 nhor nosso no Sacramẽto ve-nos com os olhos da divindade, & com os olhos d'alma; mas com os do corpo, que he o que immediatamẽte se sacramentou, naõ. E porque naõ? Naõ, porque o modo sacramental o naõ permitte: & naõ, por outros respeitos, & conveniencias, que o mesmo amor teve, & tem para isso, & pelas quaes sogeitou a sua presença a tudo o de que Absalaõ se queixava na sua. Absalaõ tanto deixava de ver a David quãdo estava ausente em Gessûr, como quando estava presente em Jerusalem; porèm o naõ ver estando presente, ou naõ ver estando ausente, ainda que seja a mesma privaçaõ, naõ he a mesma dor; estar ausente, & naõ ver, he padecer a ausencia na ausencia; mas naõ ver estando presente, he padecer a ausencia na presença. E se isto nas palavras he contradiçaõ, que violencia será na vontade?

351 Vamos ao segundo reparo. Diz Absalaõ que lhe conceda ElRey licença para lhe ver o rosto: *Ut videam faciem Regis*: & se persiste em lhe negar a vista, que o mate antes: *interficiat me*. Vinde cá Absalaõ: quando David vos queria matar, naõ vos ausentastes vòs por espaço de tres annos por escapar da morte? Sim. Pois se para vos livrar da morte tomastes a ausencia por remedio, agora q̃ estais na presẽça, porque pedis a morte por partido? Porque ainda q̃ David concedeo a presença a Absalaõ, concedeo-lhe

lhe a presença com prohibiçaõ da vista; & a presença com prohibiçaõ da vista he hũ torméto tãto mayor que a ausencia, que o mesmo Absalaõ, que hontem escolheo a ausencia por remedio para se livrar da morte, agora toma a morte por partido para se livrar de tal presença. Em Absalaõ no primeiro caso querer antes a ausencia que a morte, naõ andou fino, nem parecido a Christo, que sentio mais o ausentarse, que o morrer; mas em entender Absalaõ no segundo caso que presença sem vista era mayor mal que a ausencia, andou muito fino, muito discreto, & muito parecido a Christo, que assim o padece no Sacramento. Porèm nesta mesma semelhança de Christo, & Absalaõ acho eu hũa differença grande, & muito digna de notar. Absalaõ toda esta fineza fala por amor de seu Pay David; mas Christo melhor filho de David que Absalaõ, ainda que no dia de hoje se partia para seu Pay, naõ fez esta fineza por amor de seu Pay, fala por amor de nòs: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem: in finem dilexit eos.*

§. VI.

352 PAra que conheçamos de alguma maneira quanto Christo sentio esta privaçaõ da vista dos homens, naõ já por exemplos alheyos, senaõ por experiẽcias proprias, quero ponderar dous versos da Igreja muitas vezes cantados, mas naõ sey se algũa vez bastantemente entendidos. *O Sacrum cõvivium, in quo Christus sumitur: recolitur memoria passionis ejus.* Diz a Igreja, fundada na autoridade de S. Paulo, que o mysterio do Sacramento do altar he hũa recordaçaõ, & hũa recopilaçaõ da paixaõ de Christo. Ora eu quãdo me ponho a combinar a paixaõ de Christo com o Sacramẽto ne-

nenhũa ſemelhança lhe acho. Na paixão ouve priſaõ, ouve açoutes, ouve Cruz, ouve cravos, ouve lança, ouve fel, & vinagre; & no Sacramento nada diſto ha. Só hum tormento ouve na paixaõ alem dos referidos, que ſe parece com o que paſſa no Sacramento: porque na paixão cobrírão os olhos a Chriſto, aſſim como no Sacraméto eſtà com os olhos cubertos: *Velaverunt eum.* Pois ſe no Sacramento da Euchariſtia não ha mais que a ſemelhança de hum ſó torméto da paixão, como ſe chama recopilação, & repreſentação de toda ella? Ahi vereis quanto Chriſto ſente eſtar com os olhos cubertos, & privado da viſta na preſença dos homens, a quem tanto ama. Neſte ſó torméto ſe recopilão todos os tormentos da paixão de Chriſto. Em todos os mẽbros de Chriſto atormentado eſteve a paixão por extenſo; em ſó os olhos de Chriſto cubertos eſteve a meſma paixão recopilada. Por iſſo o Sacramento não ſó em ſignificação, ſenão em realidade he hũa recopilação abbreviada, mas verdadeira de toda a paixão de Chriſto: *Recolitur memoria paſſionis ejus.* Ainda não eſtà ponderado o paſſo.

Luc. 22. 64.

353 Duas paixoens teve Chriſto executadas por differentes miniſtros; hũa executárão os homẽs na Cruz, outra executou o amor no Sacramento. E que fizerão os homens? Ajuntárão todos os tormentos, que pode inventar a crueldade, & tirárão a vida a Chriſto; & eſta foy a paixão dos homens. E que fez o amor, menos aparatoſo, mas mais executivo? Tirou a venda dos ſeus olhos, cobrio os olhos de Chriſto com ella no Sacramento; & eſta foy a paixão do amor. Mas qual mais rigoroſa, a do amor, ou a dos homẽs? Naõ ha duvida que a do amor. A paixão dos homens

mens teve mayores aparatos, & mayores instrumentos ; a paixão do amor mais breve execuçaó, mas mayor torméto. Ouveraõse os homens, & o amor na paixão de Christo , como os Juizes dos Filisteos na sentença de Samsam. Os primeiros Juizes differaõ que morresse : os segundos differaõ que lhe tirassem os olhos; & esta sentença se executou por se julgar por mais cruel. Assim aconteceo a Christo. Os homens tiráraõlhe a vida, o amor tiroulhe a vista: os homens na Cruz deixáraõ-o morto, mas sem sentir ; o amor no Sacramêto deixou-o vivo, mas sem ver.

§. VII.

354 IA eu me dera por satisfeito , se do mais interior do mesmo Sacramento naõ resultàra hũa replica tam forte , q̃ na differença da comparaçaõ parece que desfaz a fineza. Mayor fineza he a de hum vivo sem ver a quem ama, que a de hum morto sem sentir o que padece. Mas Christo no Sacramento tambem não sente, porque està alli impassivel: logo não he fineza o não ver , onde se não sente a privação da vista. Concedo que Christo no Sacramento està impassivel ; mas nego que essa impassibilidade lhe tirasse o sentimento de não ver aos homens. Assim como o amor de Christo na privação da vista dos homẽs recopilou todos os sentimentos da sua paixão, assim na instituiçaõ do Sacramento recopilou todos os sentimentos desta privação da mesma vista. Mas como , ou quando ? O quando , foy quando consagrou o seu corpo: & o como , consagrando o de tal maneira , que estivesse nelle como cego, & sem a vista dos olhos. Então padeceo recopiladamente passivel o que depois não podia padecer impassivel.

Cousa

355 Couſa admiravel he, que recebendo, & padecendo Chriſto tantas feridas nos pès, nas mãos, na cabeça, & em todos os outros membros do ſacratiſſimo corpo, ſó o coração, que he o principal, & a fonte, & principio da vida, tirandolha os outros tormentos, ficaſſe inteiro, illeſo, & ſem ferida: morto porém o Senhor, então recebeo no peito a lançada, que lhe treſpaſſou o coração: *Ut viderunt eum jam mortuum: unus militum lancea latus ejus aperuit.* Perguntão agora os Theologos, ſe mereceo Chriſto na ferida da lança como nas outras, que padeceo vivo; porque os mortos já não eſtão em eſtadó de merecer. E reſponde S. Bernardo cõ a ſentença comum naõ ſó que mereceo, mas com penſamento, & agudeza particular, que tambem padeceo a meſma ferida: *Dominus meus Iesus poſt cætera inæſtimabilis erga me beneficia pietatis, etiam dextrum propter me paſſus eſt latus perfodi.* Eſtas ultimas palavras parecẽ difficultoſas; porq̃ o corpo de Chriſto depois de morto eſtava impaſſivel. Pois ſe eſtava impaſſivel, & incapaz de padecer, como padeceo a lançada: *Paſſus eſt latus perfodi?* Porque ainda que a recebeo impaſſivel depois da morte, aceitou-a vivo, & paſſivel no principio da vida. Notay muito. No principio da vida de Chriſto, & logo no primeiro inſtante da ſua Encarnaçaõ manifeſtoulhe o Eterno Padre tudo o que queria que padeceſſe pela ſalvaçaõ dos homens, & eſtava eſcrito nos Profetas. Iſſo quer dizer em ſentença de todos os Padres, & Theologos: *In capite libri ſcriptum eſt de me, ut facerem voluntatem tuam:* & a iſſo alludio o meſmo Chriſto quando mandando embainhar a eſpada a S. Pedro, lhe diſſe: *Quomodo implebuntur ſcripturæ?* E que reſpondeo Chriſto à pro-

Ioan. 19 33.34.

Bern. in Pſ. Qui habitat.

Pſ.

Ma 26.

propoſta do Eterno Padre? *Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei*: Eu quero, & aceito tudo não ſó como vontade voſſa, Pay meo, mas como preceito, & ley, que eu deſde agora ponho no meyo do coraçaõ: *& legem tuam in medio cordis mei*: & já daqui ficou o meſmo coraçaõ de Chriſto ſogeito, & obrigado à lançada. Tanto aſſim, q̃ no meſmo lugar o diz o texto Hebreo expreſſamente: *Corpus autem perforaſti mihi*. E como eſta aceitaçaõ voluntaria, antevẽdo a meſma lançada, foy de Chriſto vivo, & paſſivel, por iſſo a padeceo morto, & impaſſivel, tanto por amor de nòs como as outras feridas: *Propter me paſſus eſt latus perfodi*.

9.

357 Confirme o pẽſamento de Bernardo o meſmo Chriſto: *Vulneraſti cor meum ſoror mea ſponſa, vulneraſti cor meũ*. Feriſteme o coraçaõ, feriſteme o coraçaõ. Duas vezes diz que lhe ferio a eſpoſa o coraçaõ, ſendo que hũa ſó vez foy ferido; porque? Porque a meſma lançada que recebeo depois de morto, já a tinha anteviſto, & aceito eſtãdo vivo. E por eſte modo padeceo o Senhor entaõ, o que depois naõ havia de padecer: ſuprindo a aceitaçaõ de vivo, & paſſivel a impaſſibilidade de morto, & impaſſivel. E para que eſta troca de morto, & vivo, & de ſe aceitar em hum eſtado o que ſe recebe em outro, naõ pareça imaginada, ou fingida; vedeo no meſmo Chriſto. Ungio a Madalena a Chriſto, & reſpondendo o Senhor à murmuraçaõ de Judas, diſſe, que a Madalena o ungira como morto para a ſepultura: *Mittens hæc unguentum in corpus meum, ad ſepeliendum me fecit*. A Madalena, quando foy à ſepultura ungir à Chriſto, naõ o ungio: pois ſe o naõ ungio na ſepultura morto, como

Cantic. 4. 9.

Matth. 26. 12.

o ungio para a meſma ſepultura vivo? Porque o meſmo unguento, que o Senhor recebeo vivo no Cenaculo, o aceitou como morto no Sepulchro: & tanto valeo a aceitação anticipada de Chriſto vivo, como ſe a Madalena o ungira depois de morto: *ad ſepeliendum me fecit.* Troquemos agora hũa, & outra acção. Aſſim como Chriſto recebeo o unguẽto como vivo, & o aceitou como morto, aſſim recebeo a lançada como morto, & a aceitou como vivo. E aſſim como eſta aceitação baſtou para que a Madalena fizeſſe o que não fez: *ad ſepeliendum me fecit*: aſſim baſtou a aceitação da lançada, para que padeceſſe o que nam padeceo: *Paſſus eſt latus perfodi.*

358 Vamos agora ao Sacramento (q̃ toda eſta ſuppoſiçaõ foy neceſſaria para fundar hum ponto de tanto fundo). Diſſe que quando Chriſto conſagrou ſeu corpo de tal modo, que eſtiveſſe ſempre privado da viſta dos homens, então padeceo recopiladamente paſſivel o que depois não podia padecer impaſſivel. E aſſim foy, como acabamos de moſtrar em exemplo tam ſemelhante. E ſenaõ, ponhamonos com Chriſto no Cenaculo antes de dizer, *Hoc eſt corpus meũ*: & façamos eſta propoſta aos ſeus humaniſſimos, & amoroſiſſimos olhos. E bem Senhor, por parte dos voſſos meſmos olhos vos requeiro, que antes de lhe correr eſſa cortina vejais bem o que quereis fazer. Não ſaõ eſſes meſmos os olhos, que quando os levantaſtes no monte: *Cum ſublevaſſet oculos Ieſus*, ſe enternecérão de maneira vendo aquella multidão de cinco mil homens famintos, que diſſeſtes vós: *Miſereor ſuper turbam?* Pois ſe eſſes olhos ſe compadecéraõ tanto dos homens, como ſe não compadecem de ſy? Neſſe Sacramento não

não haveis de estar em todas as partes do mundo? Nesse Sacramento não haveis de estar atè o fim do mundo: *Ecce ego vo-*
28 *biscum sum usque ad consummationem sæculi?* Pois he possivel que em todas as partes do mundo, & atè o fim do mundo se haõ de atrever, & fogeitar vossos olhos a perder para sempre a vista dos homens? Sim. Tudo isso estou vendo, diz o amoroso Jesv; mas como eu me quero dar aos homens todo em todo, & todo em qualquer parte deste Sacramento, & como neste modo sacramental não he possivel a extensaõ, que requere o uso da vista: padeçaõ embora os meos olhos esta violencia sempre, com tanto que eu me dé aos homens por este modo todo, & para sempre.

359 Nesta resoluçaõ, & neste só acto (bastante a remir mil mundos) padeceo Christo por junto, & de hũa vez, o que os seus olhos no estado impassivel do Sacramento não podiaõ padecer: reduzindose toda a sua impassibilidade a hum acto infinitamente tam dilatado, como he em lugar, & duraçaõ todo este mũdo. Com esta deliberação tomou o Senhor o paõ em suas santas, & veneraveis maõs: *Accepit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas, & elevatis oculis in Cælum*, & levantando os olhos ao Ceo: Tende maõ, Senhor, & perdoai-me. Agora que estais cõ o paõ nas maõs para o consagrar, agora levantais os olhos ao Ceo, & os tirais dos homens? Sim, agora, & neste acto; porque se em consagrar o pão consiste o Sacramento, em naõ ver os homẽs consiste o sacrificio. Alli o temos impassivel, & incruento, mas pelo impedimento daquellas paredes, que nòs vemos, & pelas quaes elle nos naõ póde ver, sacrificado. Disse paredes, & naõ parede, por-

porque saõ duas, hũa da humanidade, que encobre a divindade, & a Christo em quanto Deos; outra dos accidentes sacramentaes, que encobrem a humanidade, & a Christo em quanto homem. Da primeira parede dizia a Esposa antes de Christo ser homem: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* Porque encuberto daquella primeira parede, que he a da humanidade, elle via nos a nòs em quãto Deos, posto que nòs o naõ viamos a elle: porèm depois que sobre aquella parede se poz a segunda, que he a dos accidentes, nem nòs em quanto homem o vemos a elle, nem elle nos vé a nòs. E esta he a fineza cruel, & terrivel ao amor, pela qual deixandose com os homens, se condenou a naõ ver os mesmos porquem se deixou. Com declaraçaõ, & sentença final, & sem embargos, que mais fez em se encubrir, que em se deixar.

Cant. 2. 9.

§. VIII.

360 A Terceira, & ultima opiniaõ he de S. Joaõ Chrysostomo, o qual tem para sy, que a mayor fineza do amor de Christo hoje, foy o lavar os pès a seus Discipulos. E parece q̃ o mesmo Evãgelista o entendeo, & quiz que o entendessemos assim; pois acabando de dizer: *In finem dilexit eos:* entra logo a descrever a acçaõ do lavatorio dos pès, ponderando hũa por hũa todas suas circunstancias, como se foraõ ella, & ellas a mayor prova do q̃ dizia. O mesmo cõfirmaõ os assombros, & pasmos de S. Pedro, nunca semelhantes em outra algũa acçaõ de Christo. *Domine, tu mihi lavas pedes?* E bem Senhor, vòs a mim lavarme os pès? *Tu mihi?* Vòs a mim? A distancia que ha entre estas duas tam breves palavras he infi-

Ioan. 6.

infinita : & posto que Pedro a cria por fé, nem elle, nem outro entendimento humano a pode comprehender nesta vida. Por isso lhe disse o mesmo Christo : *Quod ego facio, tu nescis modo* : O que eu faço, tu agora naõ o sabes, mas sabelohas depois, isto he, quando no Ceo conheceres a grandeza da gloria, & Magestade, que agora ves postrada a teus pès. Assim entendem o *postea* S. Agostinho, Beda, & Ruperto. Finalmente o mesmo Evangelista ponderando a differença dos pès, que haviaõ de ser lavados, & das maõs, que os haviaõ de lavar, acrecenta aquella notavel prefaçaõ : *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus.* Isto fez o soberano Senhor sabendo que seo Eterno Padre lhe tinha posto tudo nas maõs. Como se duvidára, & disera comsigo o seo mesmo amor antes de se arrojar aos pès dos Discipulos : Eu tenho tudo nestas maõs : & que posso fazer nesta despedida, para que os meus amados conheçaõ quanto os amo ? Pois tenho nas maõs tudo, darlhehey tudo. Mas he pouco, que tambem elles deixáraõ tudo por amor de mim : *Ecce nos reliquimus omnia.* Pois se he pouco tudo o que tenho nas maõs, quero com essas maõs, em que tenho tudo, lavarlhes os pés : *Cœpit lavare pedes Discipulorum.* Matt. 19 27. Ioan. 13 5.

361 Sendo tam fundada como isto a opiniaõ de S. Chrysostomo, & dos outros Doutores antigos, & modernos, que a encarecem, & seguem ; eu cõ tudo naõ posso consentir que seja esta a mayor fineza do amor de Christo hoje ; porque dentro do mesmo lavatorio dos pès darey outra mayor. E qual he ? Naõ excluir delle Christo à Judas. Muito foy, & mais que muito lavar Christo os pès aos Discipulos ; mas lavalos tambem a Judas, essa foy a fineza. Naõ he

consideraçaõ minha, senaõ advertencia, & ponderaçaõ do mesmo Evangelista. Notay a ordem, & consequencia do texto. Depois de ter dito: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*; continúa logo em prova do que dizia: Ibid. 2. 4. 5. *Et cœna facta, cum Diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Iudas: surgit à cœna, & cœpit lavare pedes Discipulorum.* E feita a cea, tendo já o Demonio persuadido o coraçaõ de Judas a que entregasse a seu Mestre, entaõ se levantou da mesa a lavar os pès dos Discipulos. E porque advertio, & interpoz o Evangelista aquella notavel clausula de que antes de lavar os pés a todos os Discipulos, já hum delles tinha consentido com o Demonio, & determinado a treiçaõ, & nomeadamente que este era Judas? Porque nesta circunstancia consistia o mais profundo da humildade, o mais subido da acçaõ, & o mais fino do amor de Christo.

362 Notay mais. *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo*: Como amasse aos seus, que deixava neste mundo: & quem eraõ estes seus? Eraõ os doze da sua escola, da sua familia, & da sua mesa donde se levantava. Todos estes eraõ os seus, mas com grande differença seus: os onze seus, porque eraõ os seus amigos; & o duodecimo tambem seu, porque era o seu treidor: mas sem embargo desta differença todos amados neste fim: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.* Mais ainda. Quãdo Christo disse a S. Pedro, que os que estavaõ limpos de peccado, ou maldade grave, bastava que lavassem os pès: *Non indiget, nisi ut pedes lavet*; acrecentou: *Et vos mundi estis, sed non omnes*: E vòs, Discipulos meus, estais limpos, mas não todos. E porque fez o Senhor esta exceiçaõ, & naõ todos? O mesmo Evangelista o declarou: *Sciebat enim qui nam esset, qui*

qui traderet eum : propterea dixit : Non estis mundi omnes. Disse que naõ estavaõ limpos todos, porque elle sabia que hum estava inficionado com o peccado da treiçaõ, & quem era. Pois se Christo fez esta exceiçaõ entre todos: *sed non omnes*; porque não exceptuou tambem ao mesmo treidor? porque o não excluîo do regalo, & favor amoroso do lavatorio? & porque não sendo elle como todos, antes tam indigno, o admittio com todos? Porque hoje naõ era o seu dia do juizo, senão o do seu amor.

§. IX.

363 A Fineza do amor mostrase em igualar nos favores os que saõ desiguaes nos merecimentos : não em fazer dos indignos dignos, mas em os tratar como se o fossem. Ha de ter o amor alguns resabios de injusto, para ser fino. Amay a quẽ vos tem odio ; & fazey bem a quẽ vos quer mal, diz Christo ; *Ut sitis filij Patris vestri, qui in Cælis est* ; para que sejais filhos de vosso Pay, que està no Ceo. E que faz o Pay do Ceo no Ceo? *Solem suum oriri facit super bonos, & malos : & pluit super justos, & injustos.* No Ceo nace o Sol ; & faz que naça sobre bons, & maos: do Ceo dece a chuva ; & faz que deça sobre justos, & injustos. Verdadeiramente naõ pòde haver mayor igualdade com todos ; mas igualdade que parece injustiça. Não he cousa injusta medir os bons, & maos, os justos, & os injustos com a mesma regra ? Os bons, & justos servem a Deos, os maos, & injustos offendem-o : & sendo tanto mayor a differença de servir, ou offender, a servir mais, ou a servir menos ; os operarios da vinha, q̃ tinhão servido mais, queixavaõse muito do Pay de familias os igualar aos que Matth. 5. 45.

[ibid.]

Matth 20. 12

servíraõ menos : *Hi novissimi una hora fecerunt, & pares illos nobis feciſti.* Mas ponhamos o exemplo no meſmo Sol, & na meſma chuva. Quando Deos caſtigou a dureza do coraçaõ de Faraó, q̃ naõ era mais duro que o de Judas, o Sol allumiava os Hebreos, & os Egypcios eſtavaõ em trevas : nos campos dos Hebreos as nuvens choviaõ agua, & nos dos Egypcios choviaõ rayos. Pois ſe a meſma differença entre bons, & maos podia agora fazer Deos com o ſeu Sol, & a ſua chuva, porque trata com a meſma igualdade a todos? Porque entaõ obrava no Egypto como Juiz ſevero, agora cõmunicaſe ao mundo como Pay amoroſo. E o amor fino (qual he ſobre todos o amor de Pay) quando he igual na benignidade para os que a merecem, & deſmerecem, neſſas meſmas apparencias de menos juſtiça realça mais os quilates da ſua fineza. E ſe iſto he o que enſina Chriſto aos que quizerem ſer filhos de Deos por imitaçaõ ; que faria elle que o he por natureza? Aſſim como os rayos do Sol, & os da chuva, que tambem ſaõ rayos, decem do Ceo ; aſſim elle deceo neſte dia, naõ *ſuper bonos, & malos, & ſuper juſtos, & injuſtos* ; mas atè os pès de huns, & outros. Os outros Diſcipulos eraõ juſtos, & bons, Judas era injuſto, & peſſimo : & com tudo (antes por iſſo) cõ reflexaõ que era Filho de Deos, tratou igualmente a todos. Para todos lançou a agua na bacia : *Mittit aquam in pelvim* : a todos lavou os pès : *Cœpit lavare pedes Diſcipulorũ* : a todos os enxugou cõ a toalha, de que eſtava cingido: *Et extergere linteo, quo erat præcinctus.* Tambem aqui tem lugar o Sol, & a chuva, porque a chuva a todos molha, & o Sol a todos enxuga. E porque os outros Diſcipulos na grande differença de Judas

das se podião queixar desta igualdade, & dizer como os Operarios: *Parem illum nobis feciſti*; naõ desistio por isso o amor de Christo, antes se gloriou da mesma desigualdade, porque as queixas, quando as ouvesse da sua justiça, eraõ os mayores panegyricos da sua fineza.

365 Christo Senhor nosso antes de lavar os pès aos Discipulos, tinhalhes já revelado que hum delles era treidor, & o havia de entregar a seus inimigos; mas não lhe descobrio quem era. Com esta noticia da treiçaõ, & ignorancia da pessoa, quãdo o Senhor começou, & continuou o lavatorio, estavaõ todos suspensos esperando que o treidor fosse excluído daquelle favor; mas quando viraõ que todos eraõ tratados com a mesma igualdade sem nenhũa exceiçaõ, os onze, a quem segurava a propria consciencia, como cada hum só sabia de sy, estavaõ attonitos, & pasmados. A todos dava a agua da bacia pelos artelhos, mas na profundidade do mysterio, & do amor nenhum tomava pé. Só S. Joaõ entre todos sabia que o treidor era Judas; porque o Senhor só a elle tinha descuberto este segredo, & por isso só o mesmo S. Joaõ parece q se podia queixar desta igualdade em nome de todos, & muito mais no de seu amor.

366 Em nome de todos podia dizer S. Joaõ com a confiança, & familiaridade de valído: Basta, Senhor, que com a mesma igualdade haveis de tratar a hum Discipulo tam indigno, & os que tanto vos servem, & vos merecem? Com a mesma igualdade aos fieis, & ao treidor? aos mayores amigos, & ao mais cruel inimigo? aos que vos entregáraõ a sua liberdade, & ao que ha de vender a vossa? Sempre este nome de Judas foy fatal para vós. Na figura

deſte meſmo caſo, em que eſtamos, Judas ſe chamava o que aconſelhou, & tratou a venda de Joſeph: mas quanto vay de Judas a Judas! Eſtava Joſeph condenado à morte: *Venite, occidamus eum:* & aquelle Judas traçoulhe a venda para lhe ſalvar a vida: mas o voſſo Judas (que bem lhe poſſo chamar voſſo, pois tam amoroſamente o tratais) naõ ſó vos vende a liberdade, mas a aquelles, que vòs ſabeis, & elle ſabe, que naõ ſó vos haõ de dar a morte, mas morte de Cruz. Que diráõ agora as cruzes de Pedro, & de André, & as dos outros? Tanto merece o que vos tem fabricado a Cruz, & a morte, como os que haõ de morrer todos, & dar a vida por vòs? Naõ quero ir buſcar as deſigualdades mais longe, & ao futuro, baſte a preſente.

Gen 37. 20.

367 A mayor fineza que fizeſtes pelos homẽs na voſſa Encarnaçaõ, naõ foy fazervos homem como nós, mas tomar a natureza humana no mais baixo grao da ſua fortuna, que he a de eſcravo: *Cum in forma Dei eſſet, formã ſervi accipiens.* Trinta & tres annos, Senhor, vos cõtentaſtes cõ exercitar ſó a condiçaõ de homem, conforme a ſentença do primeiro, comendo o voſſo paõ com o ſuor do voſſo roſto, & reſervando ſempre o exercicio de eſcravo para eſte ultimo acto da tragedia de voſſo amor, lavando como eſcravo os pès dos homẽs. Mas reparay amoroſo Meſtre na differença com que aceitáraõ eſte extremo de humildade voſſos Diſcipulos. Chegaſtes aos pès de Pedro, & que fez elle, paſmado de horror, & aſſombro? A ſua reſoluçaõ foy igual à ſua fé, & aos voſſos attributos. *Non lavabis mihi pedes in æternum.* Eternamente diſſe que naõ conſentiria tal couſa; porque a hum acto de humildade infinita era devido outro de reſiſtencia

Phil 2. 6.

Ioan 13. 8.

cia eterna. Assim reconheceo, & reverenciou Pedro vossa Magestade, posto que deposta a purpura, & assim a reconhecemos nelle todos vossos servos fieis como na cabeça de todos. Chegastes em fim, o mesmo, & naõ outro, aos pès de Judas, assombradas, & tremendo aquellas paredes de q a agua da bacia se naõ sumisse, & o metal se naõ derretesse; & como se portou a dureza daquella pedra, a fereza daquelle bruto, & a villania, que só assim se pòde encarecer, sua? *O manus tornatiles aureæ!* Quando dessas soberanas maõs se haviaõ de formar grilhoens de ouro aos pès do cubiçoso treidor, para que se esqueceesse da pouca, & falsa prata que esperava na venda, tam fóra esteve de se enternecer com tal vista, & se lhe abrandar o coraçaõ com taes abraços, que no mesmo tẽpo estava dizendo dentro de sy: Já que agora como escravo me estàs lavando os pès, eu nesta mesma noite te venderey como a escravo. Oh insolencia! ó descomedimento! ó maldade mais que infernal! digna de que no mesmo momento se abrisse a terra, & naõ depois rebẽtasse tal coração, mas logo o tragassem os abysmos. E a este Judas, & àquelle Pedro será justo, Senhor, que vòs trateis com a mesma igualdade?

368 Sim, Discipulo amado, & sim outra vez como amado, & como amante. Bem vejo que esta igualdade, que tanto admirais, & encareceis entre extremos tam desiguaes, naõ he para arguir injustiça no amor de Christo, mas para mais apurar a sua fineza. Concedovos que o desmerecimento de Judas he igual, & ainda mayor, se quizerdes, ao merecimento de Pedro. Quãto he o amor de Pedro, tanto, & mayor ainda he o odio de Judas a Christo: mas dahi que se

segue na igualdade dos mesmos favores? Segue-se que Christo paga a Pedro amor com amor, que he o que se chama correspondencia; porèm a Judas pagalhe odio com amor, em que propriamẽte consiste a fineza. Pergunto (& a vòs cõ mayor razão, como ao mayor Theologo do Apostolado,) Christo morreo por todos? Sim: *Pro omnibus mortuus est Christus* : & morreo tambem por Judas? Tambem. Pergũto mais: & Christo lavou a todos no seu sangue? Vós mesmo o disseltes : *Qui dilexit nos, & lavit nos à peccatis nostris in sanguine suo*: & lavou tambem em seu sangue a Judas? Tambem. Pois se Christo naõ excluîo a Judas do lavatorio do seu sangue, porque o havia de excluir do seu lavatorio de agua? A mesma razaõ que depois teve no Calvario, teve agora no Cenaculo : & qual foy? A fineza do seu amor. S. Paulo : *Quid enim Christus pro impijs mortuus est?* Porque morreo Christo pelos injustos, & impios? Porque pelo justo apenas ha quem dè a vida : *Vix enim pro justo quis moritur.* E quando apenas ha quẽ morra pelo justo, Christo para mostrar a fineza do seu amor morreo por justos, & por injustos. Qual he mais, morrer por quem ha de morrer por mim, ou morrer por quẽ me mata? O primeiro fez o amor de Christo por Pedro, o segũdo por Judas. Olhava Christo na Cruz para seus inimigos, diz S. Agostinho, mas naõ como para aquelles, q̃ lhe tiravaõ a vida, senaõ como para aquelles por quẽ elle a dava: *Non à quibus, sed pro quibus moriebatur.* Disse bem Agostinho, mas disse pouco : para todos olhava seu amor, & para tudo : para huns como mais effectivo, & para outros como mais fino.

2.Cor. 5 15.

Apoc. 1. 5.

Rom. 5. 6.

369 Parece que naõ quer o Discipulo amado que

que seja fino para outrem o amor do seu amante; mas ouçame agora (que folgo de fallar com quem me entende) & lhe direy o mayor louvor do seu amor, & a mayor fineza do de Christo. O amor de Christo para com Joaõ naõ podia ser fino; porq̃ era tam alta a correspondencia do amado, que se lhe naõ engrossava as finezas, impedia que o fossem. E supposto q̃ elle só foy o sabedor da treiçaõ, saiba, & ouça agora, que naõ achou Christo menos amabilidade em Judas, q̃ no mesmo S. Joaõ. Provo. Chorava David a morte de Saul, & Jonathas: & que diz de ambos? *Saul, & Ionathas amabiles*: Saul, & Jonathas ambos se pareciaõ como pay, & filho, ambos eraõ amaveis. Naõ reparo na amabilidade do segundo, mas muito na do primeiro, & mais em boca de David. Assim como Jonathas era o mayor naõ só amigo, mas amante de David, assim Saul era o seu mayor, & mais cruel inimigo. Pois se hum era tam amigo, & outro tam inimigo do mesmo David: como ambos para com elle podiaõ ser igualmente amaveis? & se o eraõ; em que consistia a amabilidade de hum, & do outro? A amabilidade de Jonathas consistia no amor, nos affectos, nas saudades, nas lagrimas, que levavaõ apos sy o coraçaõ, & a correspondencia do amor de David: & a amabilidade de Saul consistia no odio, na ingratidaõ, na enveja, nas perseguiçoens tantas, & tam obstinadas, cõ que por sy mesmo, & pelos seus lhe desejava beber o sangue, & tirar a vida: & estas lhe provocavaõ as finezas do amor forte, & heroico, cõ que tantas vezes tendo-o debaixo da lança lhe perdoou a morte. Façamos distinçaõ de amor a amor, como de rayo a rayo. O rayo do Sol derrete favos de cera: o rayo da nuvẽ 370

naõ

naõ ſe contenta com menos que com eſcalar montanhas de diamante. Hũa couſa he o amor affectuoſo, & brando, outra o forte, & fino. Era a fortaleza do amor no coraçaõ de David, como nos ſeus braços a da ſua valentia. Na montaria da campanha naõ competia com os Cervos, & Gamos, deſafiava os Uſſos, & os Leoés. Para o amor affectuoſo, & brando eraõ as caricias de Jonathas, que elle agradecia, & pagava com outras; mas para o amor forte, & fino eraõ os odios, as ingratidoens, os aggravos, as envejas, as vingãças, as treiçoens, & perſeguiçoens mortaes de Saul, as quaes elle vencia com armas iguaes, amando heroicamente a quem tanto lho deſmerecia. Tal era a amabilidade de Saul, tal a amabilidade de Jonathas para com David: & as meſmas foraõ para cõ Chriſto a de Joaõ, que era o ſeu Jonathas, & a de Judas, que era o ſeu Saul. Por iſſo lhe pagou o bejo de paz com o nome de amigo dirivado da meſma amabilidade: *Amice, ad quid veniſti?*

§. X.

371 Acabemos com o mais fino de todas as finezas deſte acto, comprehendendo deſde o principio atè o fim delle todos os Diſcipulos, & todo o lavatorio. *Cæpit lavare pedes Diſcipulorum.* A fineza tanto mayor quanto mais ſentida de Chriſto neſta ultima Scena do ſeu amor, foy, que começou lavando, & acabou ſem lavar. Os pès dos outros Diſcipulos ficáraõ lavados, os de Judas molhados ſim, mas lavados naõ. Nos outros logrou o intento, em Judas perdeo a obra. Deſgraça grande, ſe o Senhor naõ ſoubera o que havia de ſer; mas ſabendoo, como advertio o Evangeliſta; por iſſo a mayor fineza! Definindo S. Bernardo o amor fino, diz: *Amor*

non

non quærit causam, nec fructum: amo quia amo, amo ut amem. O amor fino he aquelle, que naõ busca causa, nem fruto: ama porque ama, & ama por amar. Nos outros Discipulos teve o amor de Christo causa, & tam grãde causa, como amar os q̃ o amavaõ, & haviaõ de amar atè a morte. Em Judas naõ só naõ teve causa para o amar, mas muitas para o aborrecer, & abominar, quaes eraõ a sua ingratidaõ, o seu odio, a sua treiçaõ, & desatinada cubiça, & a vontade por tantos modos obstinada de hum coraçaõ entregue ao Demonio. Dos Apostolos, entrando tãbem neste numero Judas, esperou Christo fruto na sua eleiçaõ: *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos, ut eatis, & fructum afferatis.* Para este fruto regou hoje tam copiosamente aquellas plantas; & só Judas foy a esteril, & maldita, que deo espinhos em lugar de fruto: *Expectata est ut faceret uvam, fecit autem spinas.* E como o Senhor sabia o mao grado que havia de colher deste seu cuidado, & diligẽcia; que quando a devera mãdar cortar, & lançar no fogo, a regasse tam amorosamente como as demais, & perdesse o trabalho de suas maõs, & tambem o regadio mais alto das suas lagrimas, esta foy a fineza sobre fineza do lavatorio dos pès. Ex D. Augustin. tract 80 in Ioan.

§. XI.

373 REferidas, & refutadas as principaes opinioẽs dos Doutores, segue se por fim dizer eu a minha. Muito se empenhou, mas creyo q̃ se ha de desempenhar. Digo que a mayor fineza de Christo hoje, foy querer que o amor, com que nos amou, fosse divida de nos amarmos: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes.* Amey-vos eu, cheguey a servirvos eu (diz Christo) pois quero que me pagueis

gueis essa fineza, & essa divida em vos amardes, & em vos servires huns aos outros. Abramos bem os olhos, & vejamos a differença deste amor a todo o que se usa, & tem visto no mundo. O amor dos homens diz: Ameyvos? pois amayme: o amor de Christo diz: Ameyvos? pois amayvos. Ameyvos, amayme, he voz do interesse: ameyvos, amayvos, he voz, posto que nunca ouvida, do verdadeiro, & só amor. Isto he amar, & o demais amarse. O amor dos homens, & muito racional, diz: O que me deveis a mim, pagaymo a mim: o amor de Christo superior a toda a razaõ, & só igual a sy mesmo, que diz? Não diz, o que me deveis a mim, pagaymo a mim; senão, o que me deveis a mim, pagay-o a vòs. E quẽ saõ estes vòs? Somos todos, & cada hũ de nòs. Vòs me haveis de pagar a mim o amor de Christo, & eu vos hey de pagar a vos o amor de Christo, & todos haõ de pagar a cada hum o mesmo amor, & cada hum o ha de pagar a todos. E que razão, ou consequencia he esta? A que só se podia achar nos arcanos do racional divino. Assim a tirou de lá o Secretario do mesmo amor S. Joaõ. *Si sic Deus dilexit nos: & nos debemus alterutrum diligere.* Amounos Christo ou em quanto Deos, ou em quanto homem, ou como Deos, & homem juntamente? Logo devemolo amar a elle; bem se segue: mas que a obrigaçaõ desse amor seja divida de nos amarmos huns aos outros: *Et nos debemus alterutrum diligere?* Sim; porque o seu mesmo amor o quiz assim. Christo trespassou em nós todo o direito do seu amor, & pelas escrituras deste trespasso, *& vos debetis, & nos debemus*; todas as obrigaçoens de o amarmos a elle saõ dividas de nos amarmos a nós. Fez-nos herdeiros das dividas do seu amor:

& assim, quando elle he o amante, nòs havemos de ser os correspondidos. O amor, & a correspondencia saõ dous actos reciprocos, que sempre o haõ hum para o outro, donde se segue, que sendo o seu amor nosso, a nossa correspondencia havia de ser sua; mas o amante divino trocou esta ordem natural de tal maneira, que o amor, & a correspondencia, tudo quiz q̃ fosse nosso: nós os amados, & nós os correspódidos: nós os amados, porque elle foy o que nos amou; & nós os correspondidos, porque nós somos os que nos havemos, & devemos amar: *Et vos debetis.*

375 Digame agora a terra, & o Ceo, digaõme os homens, & os Anjos, se houve, ou póde haver, né amor mayor q̃ este amor, nem fineza que iguale esta fineza? Por isso eu me empenhey a dizer, que dando a todas as outras finezas de Christo hoje outra mayor, como fiz, à ultima que eu sinalasse, ninguem me havia de dar outra igual. Para as outras finezas tam celebradas por seus autores, & tam encarecidas por seus extremos, tivemos Madalenas, Absaloens, & Davides que nos dessem exemplos; para esta nem dentro, nem fóra da Escritura se achará algum que se pareça com ella, quanto mais que a iguale. Se Rachel disseste a Jacob, que o amor, que lhe devia, o pagasse a Lia: se Jonathas disseste a David, que o amor, que lhe devia, o pagasse a Saul: se o mesmo S. Joaõ disseste a Christo, que o amor, com que o amava, o pagasse a Pedro; entaõ teriaõ aquelles affectos humanos algũa apparencia, com que podessem arremedar esta fineza de Christo: mas nem o amor dos irmaós, nem o dos pays, nem o dos filhos, nem o dos esposos, nem o dos amigos, que se naõ funda em carne, & sangue, ainda fingidos, & imaginados se poderáõ nunca medir,

quan-

quanto mais igualar o q̃ tem as raizes no immenſo, & o tronco no infinito. Mas demos tres paſſos atráz, & ponhamos eſta fineza à viſta das outras tres, que tanto adelgaçamos. Todas foraõ por nòs, & para nós: a primeira, dar a vida por amor dos homens: a ſegunda, deixarſe no Sacramento com os homens: a terceira, lavar os pès aos homens. E todas eſtas finezas tam grandes quem as deve, & a quem ſe haõ de pagar? Quem as deve ſomos nòs, *& vos debetis*: & a quem ſe haõ de pagar, naõ a mim que vos amey, (diz Chriſto) ſenaõ a vós, amandovos huns a outros: *alter alterius.*

§. XII.

376 AGora, depois de declarado o que prometti, vos quero moſtrar o fundamento ſolido de quanto diſſe, & provalo naõ com outras palavras, ſenaõ do meſmo Chriſto, & naõ pronunciadas em outro dia, & lugar, ſenaõ neſte meſmo, em que eſtamos. He texto notavel, & que pede toda a attençaõ. *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem*: Diſcipulos meus (diz o divino, & amoroſo Meſtre) que vos darey neſta hora em prendas do meu amor? Douvos por deſpedida hum mandamento novo, & he que vos ameis huns aos outros. Repáraõ aqui todos os Doutores: & a razaõ do reparo he chamar o Senhor a eſte mandamento, mandamento novo. Amaremſe os homẽs huns aos outros abſolutamẽte era preceito da Ley Velha: *Diliges proximum tuum ſicut te ipſum*: amaremſe os homens huns aos outros, ainda que foſſem inimigos, era preceito da Ley Nova, que Chriſto já tinha dado: *Diligite inimicos veſtros.* Pois ſe eſte mandamento de os homens ſe amarem huns aos outros era mandamento velho, & antigo, como lhe

lhe chamou Christo mãdamento novo: *Mandatũ novum do vobis?* Para responder a esta difficuldade se dividem os Doutores em catorze opinioens differentes: tam pouco se satisfazem huns dos outros; & cada hum da sua. Mas com licença de todos eu cuido que hey de dar o verdadeiro entendimento ao texto: & com o mesmo texto. Naõ só diz Christo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem*; mas acrecenta: *Sicut dilexi vos, ut & vos diligatis invicem.* Douvos hum mandamento novo, o qual he, que vos ameis huns aos outros, como eu vos amey a vós, para que vós vos ameis a vós. Desorte que a novidade do mandamento, & do amor naõ está em os homens se amarem huns aos outros: está em que o amor com que se amarem, seja paga do amor com que Christo os amou: *Sicut dilexi vos, ut & vos diligatis invicem.* Amaremse os homẽs hũs aos outros em satisfaçaõ do amor com que elles amaõ, & ainda sem essa satisfaçaõ (como succede no amor dos inimigos) he mandamento velho com mayor, ou menor antiguidade: mas amaremse porque Christo os amou, & querer Christo que o amor, com que amou aos homens, lho paguem os homens com se amarem a sy, & que sendo o amor, com que elle nos amou, divida, seja o amor com que nos amarmos, paga; este he o amor novo, & mandamento novo: *Mandatum novum do vobis:* porque nem Deos deo nunca tal preceito, nem Christo ensinou nunca tal doutrina, nem os homens imaginaraõ nunca tal amor.

378 Tal amor como este inventou a ingratidaõ para o mayor dos tormentos, que he quando o amor, que se devia a hum, se applica a outro. E este amor que a ingratidaõ inventou para o mayor tor-

ce-

cedor do coração humano, foy tal a fineza do amor de Chriſto, que nolo deixou em preceito. Os homens quando menos, queré que o ſeu amor ſeja divida de os amarem a elles, & obrigaçaõ de naõ amarem a outrem. E Chriſto quer que o ſeu amor ſeja divida de amarmos a todos, & obrigaçaõ de todos nos amarem a nós. Mais: No amor dos homens, em que o ciume ſe reputa por fineza, hum amor leva ſempre por cõdiçaõ dous aborrecimentos; porque quãdo amaõ, he com condiçaõ que nẽ vós haveis de amar a outrem, nem outrem vos ha de amar a vòs. Pelo contrario o amor de Chriſto leva por obrigaçaõ dous amores; porque nos ama com preceito de que cada hum de nós ame a todos, & de que todos amẽ a cada hum de nós. E porque tal fineza de amor ſe naõ vio nunca no mundo, por iſſo o preceito deſte amor ſe chama mandamẽto novo: *Mandatum novum do vobis.*

379 Daqui infiro eu que ſó hoje acertey a prégar o Mandato, naõ no diſcurſo, que naõ ſou tam deſvanecido, mas no intẽto. O aſſũpto dos Prégadores neſte dia he encarecermos o amor de Chriſto para com os homens: & iſto naõ he prégar o Mandato. Diga-o o meſmo Chriſto: *Hoc eſt mandatũ meum, ut diligatis invicem.* O meu mãdato, ou o meu mandamento he, que vos ameis huns aos outros. De maneira que o amor de Chriſto naõ he mandato porque elle nos amou, he mandato para que nós nos amemos. E fallando propriamente, o mandato compoemſe de dous amores, o amor de Chriſto para com noſco, & o amor dos homens entre ſy: o amor com que Chriſto nos amou entra no mandato como meyo, & o amor com que nós nos devemos amar, como fim. Iſſo quer dizer em ſenti-

do

do de Ruperto aquelle, *In finem dilexit eos:* que nos amou a fim: & a que fim? A fim de nós nos amarmos. Os homens amaõ a fim de q os amem; Chriſto amou-nos a fim de que nòs nos amemos: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes.*

§. XIII.

380 ESte he, Chriſtaõs, o mandato do amor, eſte he o mandamento de Chriſto, eſta he a obrigaçaõ noſſa, & a divida em que hoje nos poz o amoroſo Jesv: *Et vos debetis.* Notemos muito neſte *debetis*, que naõ diſſe que pagaſſemos, ſenaõ que deviamos: pois porque razaõ nos aponta Chriſto a divida, & naõ nos perſuade a paga? Cõ duas palavras de S. Paulo entenderemos eſtas: *Nemini quidquam debeatis, niſi ut invicem diligatis:* Chriſtaõs (diz S. Paulo) naõ devais nada a ninguẽ, ſenaõ o amor de huns aos outros. Difficultoſa doutrina! Antes parece que havia de dizer, Se naõ tiverdes com que pagar as outras dividas, ao menos não devais o amor de hũs aos outros. Porque o naõ pagar as outras dividas, póde ter eſcuſa na impoſſibilidade; mas naõ pagar o amor, nenhuma eſcuſa pòde ter; porque baſta a vontade para pagar. Pois porque diz S. Paulo que havemos de dever ſempre o amor de huns a outros? Porque o amor, em que ſe funda eſta divida, naõ he amor dos homens, ſenaõ amor de Chriſto. Se nós ouveramos de pagar aos homens o amor que lhe devemos, muito facil era a paga; porque elles nunca ſe empenhaõ muito. Mas como havemos de pagar aos homẽs o amor, que devemos a Chriſto, por tantos modos infinito, por mais & mais que paguemos, ſempre he força ficar devendo: *Niſi ut invicem diligatis.*

381 Sendo pois as

dividas deſte amor tam immenſas, & o noſſo cabedal tam eſtreito, que faremos, depois de publicada a mayor de todas? Primeiramẽte ponhamos os olhos no que deixamos viſto na Cruz, no Sacramento, no Cenaculo: na Cruz, a Chriſto morto por nós; no Sacramento, a Chriſto ſacrificado por nós; no Cenaculo, a Chriſto poſtrado aos pés dos homens por nós: & logo ao meſmo Chriſto com a terceira taboa do ſeu mandamẽto novo nas maõs, em que eſtá eſcrito:

Ioan 15. 17.12. *Hæc mando vobis, ut diligatis invicem, ſicut dilexi vos.* Vimos jà? Ouçamos agora o que nos diz o meſmo Senhor com voz tam amoroſa como tremenda: diz hũa ſó palavra: *Et vos debetis*: Iſto he o que deveis. E haverá homem Chriſtão, que neſte paſſo deixe de amar a qualquer outro homem por mais que lho deſmereça? Para ſe deixar de amar aos homẽs pelo que ſe lhe deve a elles, muitas razoens póde haver, os odios, as ingratidoens, os aggravos; mas para deixar de amar aos homens pelo que devemos a Chriſto, que razão póde haver, ſenaõ a de naõ ſermos Chriſtaõs? Será Chriſtaõ quẽ no dia de hoje ſe naõ conforme com o mandamento de Chriſto? Será Chriſtaõ quem no dia de hoje conſerve ainda no coraçaõ algum odio, & naõ ame ao mayor inimigo? Verdadeiramente (ſó iſto peço que nos fique) verdadeiramente ą em hum dia como o de hoje o homem que ſe naõ faz amigo do mayor inimigo, quaſi póde deſeſperar de ſua ſalvaçaõ; & reſolverſe que naõ he predeſtinado. Pilatos, & Herodes eraõ inimigos, & diz delles o Evangeliſta; *Facti ſunt amici Herodes, & Pilatus in ipſa die: nam antea inimici erant:* que naquelle dia (em que ainda naõ eraõ paſſadas doze horas deſte, em que eſtamos)

mos) naquelle dia Pilatos, & Herodes, que dantes eraõ inimigos, ſe fizeraõ amigos. E quem era Pilatos, & Herodes? Herodes era hum homem, que teve a Chriſto por louco ; & Pilatos foy hum homem , que poz a Chriſto em hũa Cruz: pois ſe homens que deſprezaõ a Chriſto , ſe homens que crucificaõ a Chriſto ſe fazem amigos neſte dia, que homens ſeráõ os que em tal dia como hoje ficarem inimigos ? Mayor deſeſperaçaõ ainda. Pilatos, & Herodes eraõ dous homens precitos , ambos eſtaõ ardendo hoje, & arderáõ eternamente no inferno: pois ſe em hum dia como o de hoje atè os precitos ſe fazem amigos , quem neſte dia ſe naõ reconciliar com ſeus inimigos, q̃ eſperança pode ter de ſer predeſtinado?

383 Ah Deos ! naõ permittais tam grande maldade entre Chriſtaõs. Pelo exceſſivo amor , ô que nos amaſtes, que nos communiqueis voſſa graça, Senhor, para que todos nos amemos. Pela humildade com que vos abateſtes a lavar os pès aos homens,que nos deis hum conhecimento do que ſomos , para que ſe humilhem noſſas ſoberbas. Por aquelle aſſombro de rendimento, com que eſtiveſtes poſtrado aos pès de Judas, que nos deis hum auxilio efficaz, com que todos os que aqui eſtaõ em odio , vaõ logo pedir perdaõ a ſeus inimigos. Em fim pelo preço infinito deſſe ſangue, pela ternura infinita deſſas lagrimas por nòs derramadas , que nos abrandeis eſtes duriſſimos coraçoens, para que ſó a vós amem , & ao proximo por amor de vòs: começando neſta vida com hum tam fino , & tam firme amor , que ſe continúe na outra por toda a eternidade, vendovos,

amandovos, adorandovos, naõ jà com os olhos cubertos, como neſſe diviniſſimo Sacramento, mas face a face: & naó nas duvidas de voſſa graça, mas nas ſeguranças eternas da gloria, que foy o fim para que nos amaſtes: *In finem dilexit eos.*

SER-

SERMAM

da quarta Dominga depois da

PASCHOA,

com commemoração do Santissimo Sacramento, em S. Luis do Maranhaõ.

Vado ad eum, qui me misit, & nemo ex vobis interrogat me, quò vadis? Sed quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum. Ioan. 16.

§. I.

384 NOs outros dias, em q̃ celebramos a memoria do sagrado mysterio da Eucharistia, temos sempre a mesa do Santissimo Sacramento; hoje temos a mesa, & mais a sobremesa. Instituio Christo Senhor noſſo o Sacramento de seu corpo, & sangue na ultima cea, que celebrou có seus Discipulos: veyo a usual primeiro, depois a legal, & por fim com pasmo dos homens, & assombro dos Anjos a sobrenatural, & divina: & a esta se seguio a sobremesa naõ menos soberana, & admiravel, que foy hũa pratica paternal, & amorosa,

chea de documentos, & ſegredos altiſſimos, com que o divino Meſtre illuſtrou mais que nunca os entendimentos de toda a ſua eſcola, & lhes animou, & fortaleceo os coraçoens, para que perſeveraſſem firmes em ſua doutrina, & amor.

385 Deſta pratica he parte o Evangelho, que acabamos de ouvir, & deſte Evangelho ſaõ tambem parte as palavras, q̃ propuz, poucas, mas muito notaveis. Entre as couſas, que o Senhor declarou, & revelou aos Diſcipulos, foy q̃ era chegada a hora, em que ſe havia de apartar delles, & partir deſte mundo. Já ſe vé quaes ſeriaõ os effeitos, q̃ cauſaria nos animos de todos hũa novidade tam grande, & naõ eſperada. Ficàraõ como attonitos, & fóra de ſy, & penetrados de hũa triſteza tam profunda, que juntamẽte os emudeceo a todos, ſem haver quem diſſeſſe hũa palavra. As ſaudades, o proprio deſemparo, & em ſumma a força da triſteza parece que eraõ cauſa daquelle ſilencio; mas o Senhor pelo cõtrario lhes declarou, que o ſilencio era a cauſa da triſteza: *Quia hæc locutus ſum vobis, triſtitia implevit cor veſtrum:* Porque vos diſſe que me hey de apartar de vós, ſe enchéraõ de triſteza os voſſos coraçoens. E a verdadeira cauſa deſſa meſma triſteza, que parece ſem remedio, não he a minha auſencia, ſenaõ o voſſo ſilencio. *Nemo ex vobis interrogat me, quò vadis?* Nenhum de vòs me pergunta para onde vou, & por iſſo eſtais triſtes: que ſe vós me fizereis eſta pergunta, & eu vos reſpondèra a ella, nenhum de vós ſe havia de entriſtecer.

386 Eſta conſequencia verdadeiramente admiravel, que parece enigmatica, & difficultoſa de entender, entendérão os Diſcipulos com a luz, que infundio em ſuas almas o Me-

Meſtre divino. E nós que faremos ? Deixando os Diſcipulos já conſolados , & animados , & applicando a meſma conſequencia a nós, ella ſerá a materia do meu diſcurſo. Determino enſinar hoje a todo o homẽ em qualquer fortuna hũa arte muito certa , muito util, muito agradavel , & muito breve, que he a arte de não eſtar triſte. Se ouveſſe hũa arte , ou remedio univerſal , que totalmente nos livraſſe de triſtezas , & que em nenhum caſo ouveſſemos, ou podeſſemos eſtar triſtes, não ſeria muito para deſejar , & para todos a quererem aprender ? Pois iſto he o que hoje pertendo enſinar com a divina graça. Peçamola por interceſſaõ da chea de graça. *Ave Maria.*

§. II.

387 A Enfermidade mais univerſal, que padece neſte mũdo a fraqueza humana: & naõ ſó a mais contraria à ſaude dos corpos , ſenaõ tambem a mais perigoſa para a ſalvação das almas, qual cuidais que ſerá ? He a Triſteza.

Primeiramente he enfermidade univerſal de todos os homens, & univerſal igualmente de todas as terras; porque nenhũa ha tam ſadìa , & de ares tam benignos, & puros, que eſteja izenta deſte contagio , & nenhum homem ha tam bem acõplexionado de todos os humores, que quaſi habitualmente não eſteja ſogeito aos triſtes accidẽtes da malenconia. O primeiro , & infallivel pronoſtico , & tambem univerſal deſta doença, quãdo ainda naõ ſabemos dearticular vozes, he entrarmos neſte mundo todos chorãdo. Entramos todos chorando , diz Salamaõ (metẽdoſe tãbem elle na conta) porque aſſim confeſſamos eſta miſeria natural , & começamos nos

primeiros paſſos da vida a pagar eſte tributo à triſteza, a que havemos de eſtar ſogeitos em toda ella. A triſteza (ſe buſcarmos a razão deſte tributo) não he filha da natureza, ſenão da culpa. Do primeiro peccado do genero humano naceo hũ tam negro, & feiſſimo monſtro: & como todos ſomos filhos de Adam, todos herdamos delle eſte triſte patrimonio. Nenhũ filho daquelle Pay foy tam privilegiado da natureza, nem tam mimoſo da fortuna, nem tam liſongeado da vida, nem tam eſquecido da morte, que antes della não padeceſſe muitas triſtezas, que lhe fizeſſem deſagradaveis eſſas meſmas felicidades. Eſte mundo, em que vivemos, todo he valle de lagrimas, nome com que o bautizou David ainda para depois de Chriſtão:

Pſ.83.7. *In valle lacrymarum in loco, qu m poſuit.* Em todo eſte valle ninguem pode melhorar, ou altear de lugar, ainda que o ponhã onde quizer: *In loco quem poſuit:* & ninguem ſe pòde izentar de triſtezas, porque todo o mundo he valle, & todo o valle he de lagrimas: *In valle lacrymarum.* Sô eſte valle he valle ſem montes: & poſto que algũs quizeraõ levãtar montes neſte valle, & parece que o conſeguírão, todos eſſes mõtes por altos, & altiſſimos q̃ ſejão, não eſcapão do diluvio da triſteza. Os Reys, os Principes, os Monarchas, os Emperadores, os Papas por mais que o ſeu eſtado os tenha levantado tanto ſobre os outros homens, nem por iſſo deixão de chegar là os nublados, & chuveiros continuos das triſtezas. He verdade que as triſtezas dos Principes andão ſobredouradas cõ os reſplandores dos cetros, & das coroas; mas por iſſo meſmo ſaõ mayores, & mais pezadas, porque ſaõ mais interiores. As triſtezas, que correm pelos olhos,

olhos, não saõ as mais tristes; as que se affogão no coração, & as que o affogão, essas saõ as mais sensiveis, & penetrantes. Aquelles mesmos resplãdores, que cà se admirão por fóra, saõ os relampagos das grãdes tempestades, que lá se occultão, & devorão por dentro. Assim que a tristeza he hum mal, & enfermidade universal, de que ninguem escapa.

§. III.

389 HE tambem, como dizia, a doẽça mais contraria à saude dos corpos; porque mais, ou menos aguda sempre he mortal. Não o hey de provar com aforismos de Hipocrates, ou Galeno, mas com textos expressos todos do Espirito Santo. No capitulo dezasete dos Proverbios diz o Espirito Santo por boca de Salamão, que a tristeza séca os ossos: *Spiritus tristis exsiccat ossa.* Se differa q murcha, & séca a cor, a pelle, as veas, a carne, muito dizia; mas os ossos, que saõ as partes mais interiores, mais solidas, mais duras, mais fortes, com que se sustenta esta fabrica do edificio humano? Assim o diz a Sabedoria daquelles olhos, q̃ penetrão dentro em nòs, o que nòs não podemos ver. Desorte que he a tristeza hum gusano negro, (à differença dos brancos, q̃ roem o bronze) o qual nos està sempre comendo, & carcomendo por dentro, & bebendo, & secando o humido daquellas raizes, em que se sustenta o calor da vida, atè que elle se apaga, & ella morre.

390 Mas este *atèque* quanto tardarà? Naõ muito tempo, nem com passos vagarosos. Porque aquelle Cavalleiro do Apocalypse, que montado sobre hum cavallo pallido, tinha por nome Morte, esporeado da tristeza corre a toda a pressa.

O

O meſmo Eſpirito Santo o diz no capitulo trinta, & oito do Eccleſiaſtico: *A triſtitia feſtinat mors.* Para huns homens parece q̃ vem a morte a pè, para outros a cavallo, para hũs andando, para outros correndo, porque huns morrem devagar, outros depreſſa; mas a Parca, que ſempre antes de tempo corta os fios à vida, he a triſteza. Vereis a hum deſtes, quando ainda ſe conta no numero dos vivos, deſcorado, pallido, macilento, mirrado, as faces ſumidas, os olhos encovados, as ſobrancelhas cahidas, a cabeça derrubada para a terra, & a eſtatura toda do corpo encurvada, acanhada, diminuída. E ſe elle ſe deixaſſe ver dentro da caſa, ou ſepultura, onde vive como encantado, velohieis fugindo da gente, & eſcondendoſe à luz, fechando as portas aos amigos, & as janellas ao Sol, com tedio, & faſtio univerſal a tudo o q̃ viſto, ouvido, ou imaginado pòde dar goſto. E eſtes effeitos tam deshumanos cujos ſaõ, & de q̃ procedem? Sem duvida da malenconia venenoſa, & occulta, que a paſſos apreſſados leva o triſte à morte: *A triſtitia feſtinat mors.*

Eccl. 38. 19.

391 Para prova deſta funeſta verdade baſtava hum ſó, & ſobejavão os dous textos referidos do Eſpirito Santo; mas ſobre elles acrecentou a meſma Sabedoria o terceiro tam admiravel, & encarecido, que ſe não fora da boca divina, podéra parecer increivel. *Omnis plaga, triſtitia cordis eſt*: A triſteza do coração não he hũa ſó chaga, ou hũa ſó ferida, ſenão todas. Sendo chaga, & ferida do coração, baſtaria ſer hũa ſó para ſer mortal; mas como no coração depoſitou a natureza todo o theſouro da vida, aſſim no meſmo coração deſcarregou a triſteza toda a aljava das ſuas ſetas. Dalli ſaem todos os eſpiritos vitaes, que

que se repartem pelos membros do corpo, & dalli, se o coração he triste, todos os venenos mortaes, que os lastimaõ, & ferem. Ferem a cabeça, & perturbando o cerebro lhe confundem o juizo; ferem os ouvidos, & lhe fazem dissonante a armonia das vozes; ferem o gosto, & lhe tornaõ amargosa a doçura dos sabores; ferẽ os olhos, & lhe escurecẽ a vista; feré a lingua, & lhe emudecẽ a falla; ferẽ os braços, & os quebrãtão; ferem as maõs, & os pès, & os entorpecẽ; & ferindohũ por hũ todos os membros do corpo, nenhum ha, que naõ adoeça daquelle mal, que mayor molestia lhe pòde causar, & mayor pena. Consideraime hum cadaver vivo, morto, & insensivel para o gosto, vivo, & sensitivo para a dor, ferido, & lastimado, chagado, & lastimoso, cercado por todas as partes de penas, de molestias, de afflicçoens, de angustias, imaginando todo o mal, & naõ admittindo pensamento de bẽ, aborrecido de tudo, & muito mais de sy mesmo, sem alivio, sem consolaçaõ, sem remedio, & sem esperança de o ter, nem animo ainda para o desejar; isto he hum triste de coraçaõ. Os outros venenos em chegando ao coraçaõ matão; mas esta, como nace, & se cria no mesmo coraçaõ, vay mais devagar em matar, mas naõ póde tardar muito.

§. IV.

392 FOsse embora tam contraria à vida, & saude dos corpos a enfermidade da tristeza, mas o peyor mal deste mal he ser igualmẽte perigosa, & nociva à salvação das almas. Este he o terceiro ponto deste primeiro discurso, & hũa verdade pouco sabida, sendo a de mayor importancia.

Tristitia animarum crudele tormentum est, & vermi similis venenato, non solum carnem, sed animam ipsam

ipſam perimens. A triſteza, diz S. Joaõ Chryſoſtomo, he hum cruel tormẽto da alma, & ſemelhante a hum bicho venenoſo, q̃ détro em nós naõ ſó mata os corpos, ſenaõ tambem as meſmas almas. Grande dizer! mas difficil ao que parece. A morte do corpo conſiſte na ſeparação, cõ que a alma, q̃ he a vida do corpo, ſe aparta do corpo; a morte da alma cõſiſte na ſeparaçaõ, com que Deos, que he a vida da alma, ſe aparta da alma. A ſeparação da alma, com que morre o corpo, fala a febre, ou a eſpada; a ſeparação de Deos, com q̃ morre a alma, fala ſó o peccado. Pois ſe ſó o peccado he morte da alma, como pòde a triſteza matar as almas? Por iſſo meſmo: porque ſendo a morte da alma ſó o peccado, a diſpoſição para o peccado mais aparelhada, mais prompta, mais efficaz, & mais proxima he a triſteza. Neſte ſentido ſe hão de entẽder hũas palavras do grãde Doutor da Igreja S. Baſilio, as quaes parece que dizem mais. *Nimia triſtitia auctor peccati eſſe ſolet, cum mœrorem submergat, & conſilij inopia vertiginem afferat.* A grande triſteza, diz S. Baſilio, coſtuma ſer a autora, & cauſa dos peccados; porque eſta fortiſſima, & eſcuriſſima paixão affoga a alma, & aſſim como os que padecem vertigens na cabeça caem, aſſim ella por falta de juizo, & conſelho faz que cayaõ os homens no peccado.

393 Pouco era para induzir a peccar, que a triſteza eſcurecéra ſó o entendimento, ſe a meſma eſcuridade não prendèra, & atàra tambem a vontade. Das trevas, que foraõ a nona praga do Egypto, diz o Texto ſagrado, que não ſó cegavaõ a viſta dos homens, mas que os prendiaõ, & atavão de maneira, que em quanto ellas duràraõ, nenhum ſe pode mover, né

bulir

bulir do lugar, onde estava: *Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* Caso verdadeiramente admiravel, & exemplo prodigioso, & horrendo do que póde a escuridade das trevas! Que fossem as trevas tam espessas que eclypsassem totalmente, & escurecessem a luz do Sol, bem se entende; mas se lhe faltava o Sol, porque se não valião do fogo, como os que vivem debaixo do polo nos seis mezes, que o não vem? Porque nem elles tinhão movimento para accender o fogo, nem o fogo tinha vigor para vencer as trevas: *Et ignis quidem nulla vis poterat illis lumen præbere.* Assim o affirma a mesma Escritura sagrada no livro da Sabedoria, onde com exquisita elegancia pondera, que das trevas lhes formou Deos, ou forjou hũa cadea, com que os atar: *Una enim catena tenebrarum omnes erant colligati.* E diz mais o mesmo Texto, que sendo tam insoportavel o tormento das trevas, ainda os Egypcios padecião outro naquella miseria mais pezado, & intoleravel, que era sofrerse cada hum a sy mesmo: *Ipsi ergo sibi erant graviores tenebris.* Ibid. 20.

394. Tal he o estado de hum triste, quando a força da sua mesma malẽconia o mete no profundo, & escurissimo abysmo da desconsolaçaõ. Assim como ao Egypcio naõ lhe valia contra as suas trevas nem a luz do Sol, nem a do fogo; assim não lhe basta a hum triste nem o lume da fé, nem o lume da razão, para vencer as suas, que só lhe saõ palpaveis. E assim como o Egypcio com aquella cadea sem ferro, mais dura porèm q̃ o mesmo ferro, estava atado de pès, & maõs; assim o triste, prezo sem grilhoens, nem algemas à cadea da sua propria trifleza (contandolhe sempre os fuzís, a que não acha numero) nem tem pès

pès para fugir, nem maõs para reſiſtir às tentaçoẽs do demonio : & por iſſo eſtá ſempre expoſto , & quaſi rẽdido ao peccado. Diſſe, quaſi rendido , & diſſe muito menos do que devéra : porque ſe o demonio he o que tenta , & vence, a força , ou fraqueza, quẽ lhe dá a vitoria, he a da triſteza. Ouçamos outra vez a mais eloquẽte voz da Igreja Catholica, & feche nos o diſcurſo Chryſoſtomo com a meſma chave de ouro , com q̃ o abrio : *Omni diabolica actione potentior ad nocẽdum eſt mœroris ſpiritus : dæmon enim quoſcumque ferè ſuperat , per mœrorem ſuperat. Eum ſi auferas, nemo à dæmone lædi poterit.* A triſteza humana he mais poderoſa que toda a acção diabolica , porque todos aquelles , a quem cõmũmente vence o demonio, por meyo da triſteza os vence : tanto aſſim, que ſe no mundo não ouvéra triſteza , a ninguẽ podéra vencer , nem offender o demonio. E porque eſte teſtemunho tam notavel não pareça ſingular, o meſmo diz Saõ Bernardo , affirmando que entre todos os eſpiritos malignos o peſſimo , & mais nocivo de todos he a triſteza : *Certè triſtitia ſæcularis omnium malorũ ſpirituum eſt peſſimus.* De ſorte que o demonio ajudado da triſteza não he hum ſó demonio , ſenaõ dous, & a triſteza peyor, & mais diabolica que o meſmo demonio.

395 E ſe me perguntardes como concorre a triſteza com o demonio para o peccado, poſto que bem creyo que o terá cada hum experimentado em ſy, eu o direy facilmẽte. He muito natural aos triſtes deſejar o alivio, & procurar o remedio à ſua triſteza : & quando a triſte alma chega a eſtes põtos, então entra a tẽtaçaõ, & o demonio ; & os alivios , & remedios q̃ lhe offerece , ſaõ taes como elle. Se a triſteza he por am-

3. ambição, & deſejo de ſer mais, perſuadelhe q̃ nam faça caſo da Ley de Deos, como a Adam, & Eva, q̃ por ſerem como Deos a quebrárão. Se a triſteza he por pobreza, perſuadelhe que furte, como a 7. Achan Soldado illuſtre, mas pobre, que furtou ſacrilegamente a purpura, & regra de ouro nos deſpojos de Jericó. Se a triſteza he por amor, perſuadelhe a que vença por força, & violencia o que naõ póde por vontade, como Amnon a Thamar, ſem reparar na dobrada infamia em ambos igualmente ſua. Se a triſteza he por appetite do ſuperfluo, como a delRey Achab, perſuadelhe que ao dominio univerſal da coroa acrecente a vinha de Naboth, & com teſtemunho falſo jurado, ſe naõ ouver outra cauſa. Se a triſteza he por afronta, perſuadelhe a que a vingue, ainda que ſeja por treição, como a Abſalaõ, que contra as obrigaçoẽs do ſangue, & leys da hoſpitalidade matou aleivoſamente a Amnon. Se a 2. Reg. 13. 29. triſteza he por enveja, perſuadelhe que derrube o envejado, poſto que innocente, & benemerito, como Aman valido delRey Aſſuero ao fideliſſimo Mardocheo. Se a Eſth. 6. triſteza he por ſaudades, 396 perſuadelhe a que dos retratos do auſente faça idolos, como deraõ principio à idolatria de todo o mundo as ſaudades de Gen. 10. Belo. Se a triſteza he por falta de filhos, & ſucceſſaõ, como a da outra Thamar mais antiga, perſuadelhe que ſe lhos não ha de dar Sela ſeu eſpoſo, os buſque em quem lhos póde dar, como ella fez em Juda, poſto que adultera, Gen. 38. & inceſtuoſamente. Se a triſteza he por odio, como a de Saul a David, perſuadelhe que ingrato às cordas da ſua harpa, com o ferro da propria lança o 1. Reg. 18. pregue a hũa parede. Se a triſteza he por falta de ſaude, perſuadelhe que troque

troque as receitas da medicina pelos feitiços da arte magica, como depois
4. Reg. 1 de Jeroboam fizeraõ todos os Reys de Israel, aos quaes, & ao mesmo Reyno sepultou Deos vivos, & esses saõ os ossos já então secos, & mirrados, q
Ezech. 37. vio Ezechiel ha mais de dous mil annos. Infinita materia fora se ouveramos de discorrer por todos os peccados, com que o demonio ajudado da tristeza mata as almas. A Cain triste por se ver menos favorecido, persuadiolhe o demonio, que matasse a seu irmaõ, &
Gen. 4. matou-o. A Achitofel triste, porq̃ Absalaõ naõ seguíra o seu voto, persuadiolhe que se matasse a sy mesmo, & matouse. A Judas triste pelo que ti-
2. Reg. 17. nha feito contra seu Mestre, persuadiolhe que se enforcasse; mas antes que lhe impedisse a respiraçaõ o aperto do laço, a mesma tristeza que naõ cabia dẽtro, lhe fez estalar o coração, & por isso rebentou pelo meyo, *Crepuit medius.*

§. V.

397 EStes saõ os effeitos da tristeza (doença de que ninguem escapa nesta vida, & muito mais os mais entendidos) & este, que ultimamente declarey, he o modo com que a mesma tristeza naõ só chega a matar os corpos, senaõ tambem as almas. Resta agora neste segundo discurso menos malenconico, tratar do remedio desta peste do genero humano, & ensinar, como prometti, a Arte de nunca estar triste.

Nas breves palavras, que propuz, temos hũa, & outra cousa, isto he, a tristeza, & mais o remedio. A tristeza, *Quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum.* O remedio, *Nemo ex vobis interrogat me, quò vadis:* Porque vos disse que me ausento, encheo a tristeza os vossos coraçoens, & ne-

nenhum de vós me pergunta para onde vou. Como se disera o Senhor a seus Discipulos pela fraze das nossas escolas: A vossa tristeza tem duas causas, hũa positiva, outra negativa, hũa que entendeis, outra não. Da minha parte dizer que me hey de apartar de vós, da vossa não me perguntardes para onde vou. Deo a tempestade com o navio à costa, & dizemos que se perdeo, porque lhe faltárão as amarras. Assim he neste mesmo sentido. Porque ainda que a força dos ventos foy a causa do naufragio, se as amarras não faltárão, nellas teria o remedio, & não se perdéra. Da mesma sorte a causa, ou motivo da tristeza dos Discipulos era a ausencia do divino, & tam amado Mestre, mas se elles tiverão feito a pergunta em que não advertirão, nella terião os seus coraçoens o remedio da mesma tristeza: *Tristitia implevit cor vestrum, & nemo ex vobis interrogat me, quò vadis?*

398 Nestas duas palavras, *Quò vadis*, (accõmodando as a nòs) nesta pergunta tam breve, & nesta unica maxima, ou preceito consiste toda a Arte, que prometti, de nunca estar triste. Homem triste, se a tristeza te não tirou ainda o uso da razão, perguntate a ti mesmo para onde vás, *quò vadis?* E esta consideração em qualquer caso, ou estado da vida por triste que seja, não só te servirá de consolação, de alivio, & de remedio, mas te livrará para sempre de toda a tristeza.

399 Isto he o que digo. E isto supposto, saibamos agora para onde imos todos, & cada hum de nós? Sendo cousa muito sabida, posto que em parte a vemos, & em parte não, o Espirito Santo no la mãdou advertir por boca de Salamão no capitulo doze do Ecclesiastes: *Revertatur pulvis in terram* Eccl. 12. 7.

ram ſuam, unde erat , & ſpiritus redeat ad Deum, qui dedit illum. O homẽ poſto que ſeja hum , he compoſto de duas partes muito diverſas alma , & corpo ; & o caminho que fazem eſtas duas partes, he tornar cada huma para donde veyo. O corpo, q̃ veyo da terra, torna para a terra, & para a ſepultura : *Revertatur pulvis in terrã ſuam, unde erat:* a alma, q̃ veyo de Deos, torna para Deos, & para o Ceo: *Et ſpiritus redeat ad Deũ, qui dedit illum.* Por eſta razão diſſe S. Cypriano allegado por Sãto Agoſtinho: *Cum corpus è terra, ſpiritũ è Cælo poſſideamus, ipſi terra, & Cælum ſumus.* Sendo certo (dizẽ eſtes dous grãdes Lumes da Africa) que as duas partes, de que ſomos compoſtos , hũa a recebemos da terra, outra do Ceo, daqui ſe ſegue q̃ pelo principio donde viemos, & pelo fim para onde caminhamos, tambem nós ſomos Ceo, & terra. Até os Gentios menos barbaros conhecérão eſtes dous caminhos , que todos fazemos. Aſſim o diſſe, como refere Plutarco, o famoſo Poeta Epicarmo naquelles verſos:

Concretus eſt, ac diſcretus, & rurſus abijt unde venerat,
Terra quidem in terram, ſpiritus ad ſuperos.

Quer dizer : Neſta vida andaõ unidas no homem aquellas duas partes, que depois ſe hão de dividir, & tornar cada huma para donde veyo, a terra para a terra , a alma para o Ceo.

400 Pergunte agora o homem a ſeu corpo: Corpo meu , para onde vás? *Quò vadis?* Pergunte o homem à ſua alma: Alma minha , para onde vás? *Quò vadis?* E como o corpo com a evidẽcia dos olhos ha de reſponder q̃ vay para a ſepultura ; & a alma com a certeza da fé ha de confeſſar que vay para o Ceo ; à luz deſte co-

conhecimento tam claro, & tam forte não haverà nuvem de triſteza tam eſpeſſa, & tam eſcura, que totalmente ſe não desfaça, & deſvaneça. Não diſſemos pouco ha no primeiro diſcurſo, que a triſteza não ſó atormenta, & mata o corpo, ſenão tambem a alma? Pois eſte he o antidoto invencivel, q̃ o corpo, & alma tem contra aquelle veneno duas vezes mortal; & eſta a Arte facil, & breve, com que o homem ſe livrará infallivelmente de toda a triſteza, ſó com pergũtar ao meſmo corpo, & à meſma alma para onde vaõ: *Quò vadis?*

§. VI.

401 NAm ſó tenho propoſto, ſenão tambem dividido eſte ſegundo diſcurſo como o primeiro em duas partes, hũa pertencéte ao corpo, outra à alma. E começãdo pelo corpo, ſe o homẽ lhe perguntar para onde vay, *quò vadis*, & elle reſponder, que vay para a ſepultura; que homem haverá tam cego, que havendo de cair o meſmo corpo naquella cova, não caya elle em ſy, & não caya na razão, que tem para não eſtar triſte?

402 Morta Sára, cõprou Abraham duas ſepulturas (covas lhe chama a Eſcritura, *Spelũcam duplicem*) huma para ella, outra para ſy. E notão aqui os verſados na meſma Eſcritura, q̃ deſde então Deos, que muito frequentemente apparecia, & fallava com Abraham, nunca mais lhe appareceo. Aſſim o pódem ver todos os que lerem os capitulos 23. & 24. do Geneſis. E verdadeiramente que nunca parece teve Abrahaõ mayor neceſſidade deſtas appariçoẽs, & viſitas de Deos, que na falta daquella tam fiel companhia de ſuas peregrinaçoens, para cõſolação da ſua ſoledade, & ſaudades, & para alivio Gen. 23. 9.

das tristezas, q̃ padecidas só por só saõ dobradas. Que razão teria logo Deos, cujas razoens saõ altissimas, para sobre aquelle primeiro golpe acrecẽtar este segúdo a hũ Varão tam benemerito da sua casa, & tam favorecido seu? Na vida de Sára tinha Abraham com quem partir os cuidados, & os desgostos, nas appariçoens de Deos tinha cõ que desterrar do coração, & dissipar as tristezas, assim como ao apparecer dos rayos do Sol se dissipão, & fogem as trevas. Diremos pois que escondida Sára debaixo da terra, & escondido tambem Deos no seu retiro, ficou menos assistido Abraham do amor, & Providencia divina, sem estes dous
403 soccorros? Não, respondem os mesmos observadores do caso. Porque Abraham no mesmo tempo, em que fechou a sepultura a Sára, abrio, & apparelhou a sua; & hum homem com juizo, & cõ a sepultura à vista he tam superior a tudo o que neste mundo faz tristes aos outros, que para vencer as tristezas nem necessita de alivios da terra, nem de visoens do Ceo. Hum homem, que se pergunta a sy mesmo, para onde vay, *quò vadis?* & vè que com os passos do tempo, que nunca pára, vay sempre caminhando para a sepultura; ou já deixa detráz das costas, ou mete debaixo dos pès tudo o q̃ costuma entristecer aos q̃ isto não considerão. Na sepultura para onde caminhamos, o que depois se ha de enterrar he o proprio corpo; & o que desde logo fica sepultado, he tudo o que neste mundo pòde causar tristeza.

404 Oh quantas lagrimas se chorão, & quantas lamentaçoens se ouvem, porque não ha quem ponha os olhos neste caminho inevitavel, & se pergunte, *quò vadis?* A huns come por dentro a tristeza, porque se vem

po-

pobres ; a outros roe a enveja, porque poem, ou lhe leva os olhos a abundancia dos ricos: & se hũs, & outros tiverão juizo, & se perguntàrão para onde vão, tam pouco havião de chorar huns o que lhe falta , como estimar os outros o que lhe sobeja. Vede quam poderosas saõ contra estes dous affectos as sepulturas alheas, quãto mais a propria. Na ultima praga do Egypto disse Deos a Moyses, que elle daria tal graça ao seu Povo com os mesmos Egypcios, que toda a prata, & ouro, & joyas, & vestidos preciosos , que tivessem, lhe fariaõ, & desta sorte sahirião daquelle cativeiro ricos com os despojos dos mesmos, de que eraõ escravos. *Daboque gratiam populo huic coram Ægyptijs, & cum egrediemini non exibitis vacui: sed postulabit mulier à vicinâ suâ, & ab hospitâ suâ vasa argentea, & aurea, ac vestes, ponetisque eas super filios, & filias vestras, & spoliabitis Ægyptũ.* Esta foy a promessa divina , a qual se cõprio cõ tanta pontualidade, & largueza , que não ouve em todo o Egypto quem repugnasse a entregar aos seus escravos, & escravas quanto possuhião de preço , sem reparar no que tam facilmente se podia presumir de hũa gente, de que elles tanto se temião. Não erão estes Egypcios os que para mais opprimir , & dominar os Hebreos hontem lhe negavaõ as palhas, que lhe pedião para seu serviço? pois como agora não duvidão em lhe meter nas mãos a sua prata , o seu ouro , & quanto tem de rico, & precioso? Notay, diz excellentemente Lyrano, o tempo , & occasião, em que isto succedeo, & achareis a causa de hũa tam notavel desattẽção. *Quia Ægyptij erãt intenti ad sepeliendos mortuos suos , quia nulla erat domus Ægypti, in qua non jaceret mortuus.* Naquella

405

Lyra ibi.

occaſiaõ não havia caſa em todo o Egypto, em q̃ não ouveſſe algum morto, & como todos eſtavão attẽtos a ſepultar os ſeus defuntos, *Intenti ad ſepeliendos mortuos ſuos*; eſta attenção das ſepulturas lhe tirou de tal maneira a das proprias riquezas, que ninguem reparou no ouro, na prata, & no demais, deixando levar tudo ſem cautela aos domeſticos inimigos, que lho não haviaõ de reſtituir.

406 Eſte meſmo pẽſamento ſe confirma com grande energia, naõ paſſando, como vejo paſſar, ſem reparo hũa palavra do meſmo texto digna para comigo de muito particular ponderaçaõ. Mandou dizer Deos ao Povo, que lhe daria graça com os Egypcios: *Dabo populo huic gratiam coram Ægyptijs.* E que graça foy eſta, ou em que conſiſtio? Explicandoa theologicamente ſe entẽderá bem. A graça, & ſeus auxilios ou ſaõ ſufficiẽtes ſómente, ou efficazes: os ſufficientes baſtaõ, mas naõ tem effeito; os efficazes tem o ſeu effeito certo, & infallivel, & por meyo delles ſe conſegue o fim para que foraõ dados. Em que conſiſte porèm, & de que depende eſta efficacia? Conſiſte, & depende de a meſma graça, & ſeus auxilios ſe darem em tal opportunidade de tempo, & ſuas circunſtancias, & em tal diſpoſiçaõ do ſogeito, q̃ o ſeu livre alvedrio os aceite, & uſe delles. Por iſſo S. Paulo chamou a eſta graça, & ſeus auxilios, auxilios opportunos: *Ut gratiam inveniamus in auxilio opportuno.* E da meſma opportunidade, que he a do tẽpo, tinha fallado David, quando diſſe: *Orabit ad te omnis Sanctus in tempore opportuno.* Deſorte q̃ antevè Deos o tempo opportuno, ou naõ opportuno, accõmodado, ou naõ accõmodado, em que o ſogeito ſegundo as ſuas diſpoſiçoens, ou ha de re-

gei-

geitar, ou aceitar os auxilios da graça : & quando elles ſaõ dados na opportunidade deſta diſpoſição anteviſta por Deos, entaõ ſaõ efficazes, & tem infallivel effeito, como o teve a graça promettida, & dada aos Hebreos: *Dabo populo huic gratiam.* E qual foy a opportunidade, de que dependia a efficacia, & effeito da meſma graça? Foy a opportunidade do tempo, em q̃ elles tinhaõ poſta toda a ſua attençaõ, & cuidado nas ſepulturas dos ſeus defuntos: *Attenti adſepeliendos mortuos ſuos* : & por iſſo naõ attendéraõ, nem fizeraõ caſo de entregar o ouro, a prata, & tudo o precioſo do Egypto aos Hebreos. Se fora antes deſte tempo, & deſta occaſiaõ, ainda que foſſem palhas as que pediſſem a ſeus ſenhores, mádaloshiaõ caſtigar como eſcravos, & aſſim o fez Faraò; mas como eſtavaõ com as mortalhas dos defuntos nas maõs, & as ſepulturas diante dos olhos, por iſſo os olhos foraõ tam deſattentos, & as maõs tam liberaes, que de tudo o que mais prezavaõ ſe eſquecéraõ, & naõ fizeraõ caſo : *Dabo populo huic gratiam, & ſpoliabitis Ægyptum.*

§. VII.

407 SE bem conſiderarmos as cauſas (que lhe naõ quero chamar razoens) porque os queixoſos da ſua fortuna vivem triſtes, & ſe lhe faz triſte a vida; acharemos que principalmente ſaõ, naõ poderem gozar os dous mais ſaboroſos frutos das meſmas riquezas, de que os Egypcios ficárão deſpojados. E quaes forão eſtas? As ſuas baxellas, & as ſuas joyas, & galas : *Vaſa aurea, & argentea, & veſtes.* As baxellas pertencião à meſa, as galas ao veſtido; & eſtes ſaõ os dous exceſſos, em que a parte irracional do homem, que he o cor-

po, ou regala o appetite proprio por dentro, ou se ostenta aos olhos alheyos por fóra. O comer, & o vestir saó duas cousas, sem as quaes se não pòde viver, em que tem grande batalha no homem a moderação do necessario, & a intemperança do superfluo. Desta intemperança em hum, & outro appetite foy famoso exéplo (ou escandalo) neste mũdo aquelle Rico, a quem se não sabe o nome, por ser indigno de o ter: do qual diz o Evangelho, que o seu trajo erão purpuras, & olandas, & a sua mesa perpetuos, & esplendidos banquetes: *Induebatur purpura, & byſſo: & epulabatur quotidie ſplendidè.* O mesmo Evangelho diz, que depois desta vida tam regalada nas delicias do tacto, como do gosto, foy sepultado no inferno o mesmo Rico: *Sepultus eſt dives in inferno.* Mas se elle tivera juizo, não lhe era necessario para se moderar em hum, & outro appetite ir buscar a sepultura ao centro da terra: bastão as dos que ella recebe em sete pès de comprimento, & cobre com quatro de alto.

Luc 16. 19.

Ibid. 22.

408 Caminhando Jacob da sua patria para Mesopotamia, no meyo desta peregrinação fez hũ voto particular a Deos, para que sua providencia se dignasse de o assistir, dandolhe nomeadamente pão para comer, & pano para vestir: *Panem ad vescendum, & vestimẽtum ad induendum.* Por certo que nem da parte de Deos, nem da sua parece se devéra contétar Jacob com tam pouco. Da parte de Deos não; porque era tam favorecedor daquella familia, que se chamava Deos de seu Avò, Deos de seu Pay, & Deos seu: *Deus Abraham, Deus Iſaac, & Deus Jacob*: & da parte do mesmo Jacob tambem não; porque a mesa, & guarda-roupa da casa de seu Pay era muito nobre: & bem lembrado esta-

estava elle que as pelles de que sua Mãy lhe cortou as luvas erão de duas crias as mais mimosas do monte para hum só guizado, & as roupas, com que fez a figura de seu Irmão, não pouco preciosas: *Vestibus Esau valde bonis.* Pois se Jacob estava costumado a viver com tam differente largueza em hũa, & outra cõmodidade, & tinha a Deos com as mãos abertas; porque se contenta com tam pouco? Porque naquella peregrinação caminhava cõ a sepultura diante dos olhos. Offendido Esaú de lhe ter Jacob furtado a benção, resolveose a lhe tirar a vida: *Occidam Jacob fratrem meum.* Por isso lhe aconselhou a Mãy que fugisse; & esta sua peregrinação verdadeiramente era fugida, porque Esaú o não matasse. Supposto pois que fugia, parecerà q̃ deixava a morte, & a sepultura detráz das costas; mas o certo he q̃ ninguem a levou nunca mais diante dos olhos: & hum homem com a morte, & sepultura diante dos olhos, não he muito que nem a pedir, nem a desejar se atrevesse mais que o necessario, & preciso para viver, ou para não morrer. A fome, & o frio com o medo, & apprehẽsaõ dos passos que levava, se lhe moderárão, compuzerão, & accõmodárão de tal sorte, que a fome para comer se contentava com pão seco, & o frio para se cobrir com pano de qualquer estofa: *Panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum.*

410 Pareceme que ou Jacob neste passo se revestio profeticamente do espirito de S. Paulo, ou S. Paulo tantos seculos depois historica, & exemplarmente do de Jacob: *Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus:* Com que tenhamos o que baste para sustentar, & cobrir o corpo, teremos tambem o que basta para estar contentes. 1. Timoth. 6 8.

tentes, escreve o Apostolo a Timotheo. E S. Jeronymo cõmentando este texto, & contrapondo a largueza, & abundancia dos ricos à estreiteza, & moderação dos pobres no mesmo vestir, & comer, filosofa assim elegantemente. *Grandis exultatio, cum parvo contentus fueris, mundum habere sub pedibus; &, propter quæ divitiæ comparantur, vilibus mutare cibis, & crassiore tunica compensare.* Não cuidem as galas, & gulas dos ricos, diz o Doutor Maximo, que carecem os pobres do que elles gozão; porque tudo o que elles alardeaõ com largueza no seu muito, lograõ compensado os pobres, & abbreviado no seu pouco: os ricos, & vaõs nas galas, elles no vestido grosseiro, *crassiore tunica* os ricos, & vaõs nos regalos, elles no mãtimento vil, *vilibus cibis*. E que se segue daqui? Segue se que o contentamẽto, & alegria, que a riqueza, & vaidade pertende, só a pobreza sezuda o alcança, & muito mayor: *Grandis exultatio, cum parvo contentus fueris, mundum habere sub pedibus*. Deixo de ponderar estas ultimas palavras; só digo que para quem caminha para a sepultura levar o mundo debaixo dos pès mais he triunfo que enterro, posto q̃ mal banqueteado, & mal vestido.

Hieron in hunc locum Pauli.

§. VIII.

411 E Porque atègora fallamos cõ estes dous appetites juntos persuadindoos a que se contẽtem com o seu pouco; ouçamos tambem cada hum de por sy, pois saõ de tam differente natureza, que se naõ pòdem sogeitar à mesma razaõ, nem domar com o mesmo freyo. Ao que pòde entristecer o corpo por se ver menos nobremente trajado, que diremos? De novo nada: porque nos

nos naõ havemos de divertir do noſſo caminho. Mas que ſe lembre bem do *quò vadis:* & ſeja pela boca de Job. Quando a Job tam liberalmẽte herdado dos bens da fortuna lhe chegáraõ huma ſobre outra as novas de os ter perdido todos em hum ſó dia, que he o que fez, & o que diſſe? O que fez, foy raſgar as veſtiduras, *Scidit veſtimenta ſua:* & o que diſſe, foraõ eſtas palavras: *Nudus egreſſus ſum de utero matris meæ, & nudus revertar illùc:* Nú ſahi do ventre da minha primeira Mãy, & nú tornarey para o ventre da ſegunda, que he a terra. Aquelle *revertar illùc* reſponde ao noſſo *quò vadis.* Appellou Job da fortuna para a natureza: como ſe diſſera raſgando as veſtiduras: Já que a fortuna me tirou hoje tudo o que me tinha dado, ou empreſtado, como ſe eu neſte jogo, tam propriamente ſeu, naõ perdéra, mas ganhára, atè iſto, que ſó me deixou para me cobrir, lhe quero dar de barato. E quem quando vay para a ſepultura, ſe contenta com a pelle: *Et nudus revertar illùc,* vede ſe o pòdem fazer triſte a falta das galas. Mas naõ vamos buſcar eſte deſengano à terra de Hus.

412 Adoecéraõ na noſſa terra ou hum mancebo tam prezado da gentileza como Abſalaõ, ou hũa dama de tam celebrada fermoſura como Rachel, & tam requeſtada por ella como Helena: & chegados ambos à ultima deſconfiança da vida, na primeira clauſula do teſtamento, depois da proteſtação da Fé, diz cada hum, que ſeu corpo ſeja ſepultado no habito de S. Franciſco. Iſto que pelo coſtume ſe não eſtranha, verdadeiramente he digno de grande admiração. Não ereis vós (hum, & outra) os que tanto vos prezaveis das galas, os q̃ gaſtaveis as telas, os que inventaveis os bordados,

os

os que empregaveis em hũa joya quanto tinheis, & tal vez o que não tinheis? Pois como agora vos mandais veſtir com tanta differença, & vos contentais com hum habito de burel, & eſſe remendado? Porque agora imos para a ſepultura. Agora, dizem, & dizem o que cuidavaõ; porque dantes não ſabião para onde hiaõ. Oh miſeria! oh cegueira! oh engano da vaidade, & ignorancia humana! Cuidamos que ſó imos para a ſepultura, quando em hombros alheyos ſomos levados a ella; & não acabamos de entender que deſde a hora, em que nacemos, começamos eſte meſmo caminho. Se a hum recem nacido quando ſahe do ventre da Mãy lhe pergũtaſſemos, *Quo vadis*: minino, que agora entraſtes no mũdo, para onde ides? He ſem duvida que ſe elle tiveſſe já uſo de razão, & falla para reſponder, reſponderia com as palavras de Job: *De utero ad tumulum.* Deſde a hora de meu nacimento vou caminhãdo para a ſepultura; & eſtas faxas ſaõ a minha primeira mortalha. Deſéganemonos os mortaes, que todo eſte, que chamamos curſo da vida, não he outra couſa, ſenão o enterro de cada hum: por final que quanto mais pompa, mais cruzes. Iob 19

413 Pois ſe eſtas haõ de ſer as galas da ultima jornada da vida, porque não nos contentaremos que ſejaõ menos vans as de toda ella? Gloriaõſe tanto das galas os perdidos por eſta vaidade, que atè o meſmo Chriſto fallando das de Salamaõ, lhe chamou a ſua gloria: *Nec Salomon in omni gloria ſua.* Mat 29. E eſta gloria ha de decer com elles à ſepultura? Não: *Quoniam cum interierit, non ſumet omnia, nec deſcendet cum eo gloria ejus.* Pois porque nos ha de levar tanto apoz ſy o que cà ha de ficar, & nam nos accõmodaremos deſ- Pſ 48. 18.

de

de logo ao que só havemos de levar com nosco? Aquelle grande Soldaõ do Egypto o famoso Saladino estando para morrer, mandou levar por todo o seu exercito a mortalha, em que havia de ser sepultado, na ponta de hũa lança, com hum pregão que dizia: De tudo quanto acquirio Saladino, isto he o que só ha de levar deste mundo. Ditosos os Soldados, que então se resolvessem a despir a cota, & militar debaixo daquella bandeira! O Emperador Carlos Quinto anticipando o mesmo desengano, trazia sempre comsigo a sua mortalha. Por isso tomou aquella valente resolução, mayor que todas suas vitorias, de se sepultar em Juste, & acabar a vida antes da morte. Melhor o fazem ainda os que todos os dias, quando se vestem, de tal modo se compoem do pè atè a cabeça com o espelho da sepultura diante dos olhos, como se o vestido fora a mortalha, com que haõ de ser levados a ella. Este he o trajo dos desertos, & claustros religiosos, em que todos os que professamos servir a Deos, o mesmo habito que vestimos, he a mortalha, em que havemos de ser sepultados. O mundo errado julga este trajo por triste; mas nós em confiança delle nunca tristes, & sempre contentes: *Quasi tristes, semper autem gaudentes.* 2. Cor. 6. 10.

§. IX.

414 SE a consideração da sepultura, & a nossa pergunta *Quo vadis* he tam efficaz para persuadir sem tristeza a forçosa pobreza das roupas; para a fazer toleravel na mais sensivel da mesa não he menor a sua efficacia. Queixase da sua fortuna o pobre, porque sendo tam liberal com os ricos, com elle seja tam avara, que apenas para comer lhe conceda com o suor do seu rosto hum pedaço de paõ.

paõ. E eu antes de paſſar ao noſſo remedio, não ſó quero reparar no pão, ſenão no meſmo pedaço, q̃ o faz queixoſo, & triſte. Perto de cem annos havia, que o primeiro Ermitão S. Paulo vivia em hũa cova, quando nella o viſitou o grande Antonio, a quem nós para ſignificar a ſua meſma grandeza, chamamos Antaõ. Depois de ſe ſaudarem ſós, chegou hum corvo com hum paõ no bico, & o poz entre os dous. Admirouſe o hoſpede, & o habitador da cova lhe diſſe: Has de ſaber, Irmaõ Antonio, que de muitos annos a eſta parte, depois que me forão desfalecendo as primeiras forças, por eſte corvo me manda Deos todos os dias meyo pão; & agora, porque ſomos dous, dobrou o Senhor a raçaõ a ſeus ſervos, & por iſſo nos mandou o pão inteiro. Quem não paſmará que eſte jantar para os dous mayores homens, que Deos tinha no mundo, foſſe mandado da ſua meſa? He poſſivel q̃ a providencia, a grandeza, a magnificencia de Deos a Paulo ſuſtenta cada dia com meyo pão, & a Paulo, & Antonio com hum pão? E he poſſivel que hum homem com fé não eſtime, & ſe glorie muito de q̃ às duas a metades de pão de Paulo, & Antonio ſe ajunte tambem o pedaço do ſeu, ſendo elle em tal companhia o terceiro convidado de Deos? Naõ ha duvida q̃ ſe es Chriſtaõ, nunca a tua ambiçaõ, & cobiça podia aſpirar a mayor fortuna que eſta, a que te tem levantado a tua propria pobreza, igualandote naõ aos Principes das cento & dezaſete Provincias no banquete de Aſſuero, mas aos dous mayores amigos, & favorecidos, que tem no mundo o ſupremo Senhor de todo elle. Vé agora quam enganoſa he a tua triſteza, & tu quam enganadamente queixoſo da tua fortuna.

415 Mas porque naõ cuides que te quero consolar por outro caminho, respondeme: Para onde vás: *Quo vadis?* Vás para a sepultura? Sim: & todos os mais ricos, & abundantes do mundo para onde vaõ? Para a sepultura tambem. Dá pois muitas graças à estreiteza da tua mesa, & ao teu pouco paõ; porque sendo certo que todos haõ de chegar à sepultura sem nenhum remedio; só tu por comer menos chegarás à sepultura mais tarde, & só tu por comer menos, serás nella menos comido. A natureza fez o comer para o viver, & a gula fez o comer muito para o viver pouco. De certos homens da casta daquelles, de quem dizia Socrates, que naõ comiaõ para viver, mas só viviaõ para comer, conta a sagrada Escritura, que exortãdose de cõmũ cõsentimẽto diziaõ: *Comedamus, & bibamus, cras enim moriemur*: Comamos, & bebamos, porque à manhãa havemos de morrer. A consequécia era tam barbara, & brutal como quẽ a inferia. Mas que fundamento tinhão estes homens, ou estes brutos para pronosticar que ao outro dia havião de morrer? O mesmo q̃ elles diziaõ: *Comedamus, & bibamus.* Das demasias da sua gula inferião a brevidade da sua vida. O dia dos banquetes era a vespora do dia da morte. A gula havia de cantar as vesporas hoje, & a morte as havia de chorar à manhãa: *Cras enim moriemur.* Naõ allego Hippocrates, nem Galenos, que assim definem esta brevidade; porque naõ saõ necessarios os aforismos da sua arte, onde temos os da nossa experiencia. Das intemperanças do comer, por mais q̃ o tempere a gula, nacem as cruezas, das cruezas a confusaõ, & discordia dos humores, dos humores discordes, & descompostos as doenças, & das doen-

doenças a morte. Supposto pois que todos havemos de morrer, & todos imos para a sepultura, o mayor favor que Deos póde conceder a hum mortal, he que morra, & chegue lá mais tarde. E este he o primeiro privilegio dos pobres, a quem a Providencia divina quanto nega de abundancia, & regalo, tanto acrecenta de vida.

416 Ouçaõ os abundantes, & regalados o que sobre isto ensina a verdade daquelle Senhor, que o he da vida, & da morte. Eccl. 10 11. *Omnis potentatus vita brevis.* Outra versaõ em lugar de *vita* lé *via*: & tudo he o mesmo; porque a vida, que vivemos, he a via, com que caminhamos para a sepultura, & o termo do nosso *Quò vadis.* Qual he logo a razão, porque a vida, & a via dos poderosos, & ricos he breve, & faz Deos esta differença entre os ricos, & os pobres? Porque os ricos, & poderosos daõ muita materia à gula, os pobres ainda que queirão, naõ pódem. Santo Agostinho dava graças a Deos por lhe haver ensinado, que usasse dos alimentos como das medicinas: *Hoc me docuisti, ut quemadmodum ad medicamenta, sic ad alimenta sumpturus accederem.* Desorte que aquillo sem que não podemos viver, he o mesmo q̃ nos mata tomado sem medida. E como o alimento tomado sem medida he o veneno da vida, & com medida o medicamento della; esta he a desgraça naõ conhecida dos ricos, & a ventura tambem mal entendida dos pobres. A vida, & a via de huns, & outros igualmente caminha para o mesmo termo, que he a sepultura; mas os passos naõ saõ iguaes. Porque como a abundancia, & gula dos ricos he o seu veneno, & a estreiteza, & abstinencia dos pobres o seu medicamento; os ricos chegão à sepultura como S. Joaõ à de Christo, pri-

primeiro, & mais depressa; & os pobres, como S. Pedro, mais devagar, & mais tarde.

417 E depois de chegados huns, & outros à sepultura, tem tambem dentro nella algũa differença? Sim, & muito grãde, que he o segundo privilegio dos pobres. A gula assim como ceva as aves, para que as cõmaõ os homens, assim ceva os homens, para que os comão os bichos. Miseravel cõdiçaõ da nossa carne, comer para ser comida! Por isso diz hum proverbio dos Hebreos: *Qui multiplicat carnes, multiplicat vermes.* Os corpos dos ricos cheyos, & anafados saõ o báquete dos bichos; os dos pobres secos, & postos nos ossos saõ o seu jejum. Que bem se vio isto naquelle, em que o pobre Lazaro, & o Rico Avarento foraõ à sepultura! O Rico em sepulchro de marmores banqueteãdo esplendidamente os bichos, como elle costumava comsigo: & o Pobre, que nem as migalhas, que lhe cahiaõ da mesa, tinha para se sustentar, sepultado na terra nua; mas naõ tendo a mesma terra que comer nelle. Diz S. Paulo aos Corinthios: *Esca ventri, & venter escis:* 1. Cor. 6. 13
O comer para o ventre, & o ventre para o comer. S. Paulo naõ dizia trocados; qual he logo o sentido, & comento destas palavras, que o parecem? *Esca vẽtri, ideſt, hominis: venter escis, ideſt, vermium.* Os 418
regalos exquisitos trazidos de tam longe cõ tantos perigos, comprados com tanto preço, guizados com tantos artificios, saõ para o ventre do homem: & esse ventre assim regalado, assim mimoso, & assim custoso para quẽ he? Para o comerem os bichos. Por isso primeiro diz, *esca ventri*, & depois, *venter escis*, porque o que na vida he regalo para hũ, na sepultura he pasto para tantos. Atè no Manná, q cahia do Ceo, o superfluo,

que excedia o preciſo, ſe convertia em bichos : & eſte he o paradeiro das ſuperfluidades dos ricos. Conſidere pois o rico, & o pobre para onde vay, *Quò vadis?* para que o rico modere a ſua abundancia, & o pobre ſe componha có a ſua moderação. E porque o pobre, & o rico (& o rico mais appreſſadamente que o pobre) todos imos parar allí, lamentem-ſe os ricos da ſua riqueza, & das ſuas galas, & regalos : ſejão os pobres os contentes, & elles os triſtes. E paguem com a triſteza a fraqueza dos ſeus coraçoẽs : *Triſtitia implevit cor veſtrum.*

§. X.

419 IA pergũtamos ao corpo, *Quo vadis*: para onde hia? & nos reſpondeo por boca do Eſpirito Santo, que para a ſepultura. Agora faremos à alma a meſma pergunta, & reſponderá por boca do meſmo Oraculo divino, como tambem vimos, que vay para o Ceo. Pois aſſim como o corpo achou remedio da ſua triſteza no ſeu *Quò vadis*: aſſim, & muito melhor achará a alma o remedio das ſuas no ſeu, quanto vay do Ceo à terra.

Se ouve alma triſte neſte mundo foy a de David, à qual elle tantas vezes perguntou pela cauſa de ſua triſteza: *Quare triſtis es anima mea?* E como a alma lhe não reſpõdeſſe, porque as cauſas devião pertencer mais à parte ſenſitiva, que à racional; reſolveoſe elle a fazer a pergunta ao todo, como compoſto de ambas, & fallando comſigo meſmo, diz aſſim no Pſalmo 42. *Quare triſtis incedo, dum affligit me inimicus?* Porque ando eu triſte, quando me affligem meus inimigos? Notavel modo de perguntar! Iſto he pergunta, ou repoſta, ou pergunta, & repoſta juntamente? Se perguntais porque andais triſte, & di-

dizeis que vos affligem vossos inimigos : isto he dar a causa, & pedila. Que mayor, & mais justa causa de andar hum homem triste, que verse affligir de seus inimigos, & mais quando não merece a inimizade, nem a afflicçaõ? David era hum homem de tam bom coração, que o comparou Deos com o seu. E tendo tantas outras virtudes, nenhũa era mais eminente nelle que a mansidaõ : *Memento, Domine, David, & omnis mansuetudinis ejus.* Com tudo ninguem padeceo mayores odios, & perseguiçoens, & ninguem teve mais, & mayores inimigos. O primeiro, & principal era Saul, com que vinha a ter contra sy o Rey, & toda a Corte. O mesmo David diz, que erão tantos os seus inimigos, que com elle não ser facil de derrubar, com a multidão o tinhão metido debaixo dos pès: *Conculcaverũt me inimici mei: quoniam multi bellantes adversum me.* Diz que erão tam injustos, que prevalecendo violentamente cõtra a sua justiça, lhe fazião pagar o que não devia: *Confortati sunt qui persecuti sunt me inimici mei injustè : quæ non rapui, tunc exolvebam.* Pſ.68.5. Que eraõ tam treidores, que os mesmos que tinhaõ obrigaçaõ de o defender, se união em conselhos para o destruir: *Dixerunt inimici mei mihi : & qui custodiebãt animam meam, consilium fecerunt in unum.* Pſ. 70. 10. Que eraõ tam raivosos, que como caens danados naõ só o mordiaõ, mas lhe quebravaõ os ossos: *Dum confringũtur ossa mea, exprobraverũt mihi inimici mei.* Pſ.41. 11. Que eraõ por huma parte tam pertinazes, que de pela manhãa atè a noite o estavaõ calũniando : *Tota die exprobrabant mihi inimici mei :* Pſ.101. 9. & por outra tam fingidos, que em presença o louvavaõ, & voltando as costas, juravaõ contra elle: *Et qui laudabant me,* Ibid.

aaverſum me jurabant. Finalmente tam aſtutos, tam duros, tam fechados na ſua impiedade, & tam ſoberbos, que chegáraõ a lhe pôr de cerco a propria alma: *Inimici mei animam*
Pſ 169. *meam circumdederunt, adipem ſuum concluſerunt: os eorum locutum eſt ſuperbiam.*

421 Todas eſtas cauſas tantas, & tam fortes tinha David para andar triſte, nem elle as ignorava, ou eraõ outras; porque quando diſſe, *triſtis incedo*, logo acrecentou: *dum affligit me inimicus:* & quando perguntava: *Quare?* naõ era por duvidar das cauſas da afflicçaõ, & triſteza, mas porque ignorava, & naõ ſabia atinar com o remedio. E que faria naõ como Rey, & como politico, ſenaõ como Profeta, & como Santo? O que fez immediatamente no verſo ſeguinte, foy recorrer a Deos, pedindolhe o ſoccorreſſe naquella perplexidade com a ſua luz, & com a ſua verdade: *Emitte lucem tuam, & veritatem tuam*: com ſua luz q̃ o allumiaſſe no profundiſſimo, & eſcuriſſimo abyſmo da triſteza, em q̃ eſtava; & com ſua verdade que desfizeſſe as falſidades, & calumnias, com que ſeus inimigos o perſeguiraõ. Aſſim orou, & aſſim o ſoccorreo Deos promptiſſimamente com a luz, & verdade, que pedia, mas não com remedio, que o livraſſe das perſeguiçoens, ſenaõ com outro mais alto, & ſublime, que o livrou da triſteza, que ellas lhe cauſavão. E qual foy? O meſmo David o diz tambem immediatamente no meſmo verſo: *Ipſa me deduxerunt, & adduxerunt in mõtem ſanctum tuum, & in tabernacula tua.* A meſma luz, & verdade, Senhor, que vos pedi, me guiárão, & levárão a que levantaſſe os olhos, & os puzeſſe no voſſo monte Santo, que he o Ceo, & neſſa Corte bemaventurada,

rada, onde tendes as voſ-
2 ſas moradas eternas. Oh luz, & verdade divina! A cauſa de andarmos triſtes nos trabalhos, nas perſeguiçoens, & nas outras miſerias ou naturaes, ou violentas deſta vida, he porque ſomos cegos, & não vemos eſta luz; he porque ſomos ignorãtes, & naõ conhecemos eſta verdade. Como ſe diſſera Deos a David: Dizes
7. que andas triſte, *triſtis incedo?* Pois olha para eſſes meſmos teus paſſos (que tu dizes obſervaõ teus inimigos para te calumniarem, *Dum commoventur pedes mei, ſuper me magna locuti ſunt*) olha para eſſes meſmos teus paſſos, conhece que com elles vás caminhando para o Ceo (& a tanto mais largas jornadas, quanto os trabalhos, & perſeguiçoens forem mayores); & logo pizarás as meſmas triſtezas, que te moleſtão, & affligem, & as meterás debaixo dos pès. Aſſim o conheceo, & experimentou o já não triſte David, mas animado, & contẽte; & com as meſmas palavras que dantes, mas com muito differente energia, tornou logo no meſmo Pſalmo a perguntar à ſua alma: *Quare triſtis es anima mea?* E bem, alma minha, depois deſta nova luz, & deſta nova verdade eſtaràs ainda triſte? Naõ ſabes que as tempeſtades em popa levaõ mais depreſſa ao porto? Se o teu porto he o Ceo, caminhãdo para lá, que te pòde entriſtecer na terra? Por ventura o tempo, que lá ſe chama eternidade? Os trabalhos, que lá ſe medẽ com o deſcanço? As penas, que lá ſe convertem em glorias? As perſeguiçoens, que lá ſaõ palmas? As calumnias, que lá ſaõ coroas? As linguas maldizentes dos homens, que lá ſaõ louvores da boca de Deos? *Quare, quare triſtis es anima mea?*

§. XI.

423 AS almas triſtes hũas perturba a

ſua triſteza por dentro: *Quare triſtis es anima mea, & quare conturbas me?* outras afflige a meſma triſteza por fóra: *Quare triſtis incedo, dum affligit me inimicus?* E toda a cauſa do que padecem he porque ſaõ mudas, & cegas. Hũa alma muda naõ ſe pergũta a ſy meſma para onde vay: *Quò vadis?* E cega naõ olha para o Norte ſempre ſeguro, & firme, q̃ deſde o Ceo lhe guia os paſſos na terra. Eis-aqui porque ha tantas almas deſconſoladas, & triſtes: eis-aqui porque andaõ tãtos coraçoens rebentando de malenconia: *Triſtitia implevit cor veſtrum.* Entendaõ eſſas almas que ſaõ Almas, & que o fim para que foraõ criadas, & para onde caminhão, he o Ceo; & logo as não poderá entriſtecer qualquer fortuna da terra, por mais adverſa, & temeroſa que ſeja, & mais triſte que pareça. A mayor, & mais penetrante triſteza, que padeceo alguma alma jà mais, foy a de Chriſto Redẽptor noſſo no Horto, tam penetrante, & tam terrivel, que lhe fez ſuar ſangue, & baſtaria a lhe tirar a vida: *Triſtis eſt anima mea uſque ad mortem.* O remedio milagroſo, que teve eſta triſteza, foy mandar Deos do Ceo hum Anjo, que vieſſe conſolar, & confortar a ſeu Filho, que para noſſo exemplo permittio que os affectos naturaes obraſſẽ, ou executaſſem em ſua humanidade ſantiſſima tudo o que pòdem nas outras. Deceo o Anjo, poſtrouſe de juelhos ante o acatamento do ſeu quãto mais anguſtiado, mais veneravel Monarcha, reſuſcitoulhe o animo, confortoulhe o deſmayo, deſterroulhe do coraçaõ a triſteza: mas com que razoẽs, ou motivos? Eſtava o Senhor inclinado ſobre a terra: *Prócidit in faciem*: rogoulhe humildemẽte quizeſſe levantar os olhos ao Ceo, & detelos hum pouco na meſma vi-

4 vista. Sobre aquelle pavimento de estrellas, ó Principe do Firmamento (disse então o Anjo) se levanta o immenso Palacio de vosso Pay: no lugar mais eminente delle vos está já aparelhado o throno, em que haveis de estar assentado à sua dextra: dos tormentos que agora vos causaõ tanto horror, a cada momento de pena succederá hũa eternidade de glorias: a Cruz será o famoso trofeo, com que no dia do juizo sahireis triunfante a julgar o mũdo: dos espinhos da cabeça se vos tecerá a nova coroa imperial de Redẽptor dos homens, & Monarcha universal de homens, & Anjos: os dous cravos, que vos abriré as maõs, seraõ duas trombetas de bronze immortal, que publiquem sem já mais cessar as vossas façanhas: dos que vos rasgaráõ os pès se formaráõ as cadeas, que renderáõ, & traráõ a elles a adoração de todas as gentes: na grande brecha, com que o golpe da lança vos penetrará o peito, se desaffogará o immenso amor de vosso coraçam. Mais hia a dizer o Anjo, quando o Senhor já em pé não só com passos animosos, mas com semblante alegre, & forte hia a receber o encontro das cohortes armadas de seus inimigos. E não he menos que Santo Thomás quem assim o affirma glosando a palavra *confortans* com estas: *Proposito sibi gaudio æternæ vitæ pro præmio.* O que se ha de entender não da gloria essencial, mas dos muitos titulos glorioso, a que pela morte de Cruz foy exaltado Christo, & goza eternamẽte no Ceo. D Tho. ibi.

425 As palavras de S. Thomás forão trasladadas da penna de S. Paulo, & as de S. Paulo por revelaçaõ particular resumidas da boca do Anjo. Onde se deve muito notar a propriedade theologica daquelle termo,

Caiet. in Comẽt. D. Thom. q. 12. art. 4.

Propoſito ſibi: porque como doutamente comenta Caietano, o Anjo ſó podia confortar a Chriſto propondo. E verdadeiramente a revelação deſte ſegredo naõ ſó era neceſſaria, mas de ſumma conſolaçaõ, & remedio para todos os que com grandes cauſas ou ſe vem tentados da triſteza, ou já vencidos. Aquelle homem, cuja alma eſtava cõ tal exceſſo triſte, que baſtaria para lhe tirar a vida, com o temor, & apprehenſaõ terrivel dos tormentos, dores, & afrõtas, que do Horto ao Calvario lhe eſtavão aparelhadas, não ſó era homẽ, mas Deos: & que razoens, & motivos podia excogitar o entendimento de hum Anjo para confortar, & conſolar a triſteza de hum homem Deos, & para eſſe homem com a ſabedoria, & entendimẽto de Deos ſe perſuadir, & deixar convencer dellas? Foraõ, ou foy ſó, diz S. Paulo, a conſideraçaõ dos premios do Ceo tam vivamente repreſentada, como ſó podia fazer quẽ decia delle. Com nenhum outro encarecimento ſe vio nũca o Ceo tam acreditádo, nem a força do argumẽto *quò vadis* tam encarecida. O caminho do Horto atè o Calvario era o mais repugnante à natureza humana, poſto q̃ unida à divina, o mais aſpero, o mais cruel, o mais horrendo, o mais intoleravel: o mais aſpero, pela delicadeza do ſogeito; o mais cruel, pela fereza dos inimigos; o mais horrendo, pelo rigor dos tormentos; o mais intoleravel, pela infamia das injurias, & afrontas. Mas com o Ceo à viſta tudo facilitou a conſideraçaõ ſómente do glorioſo fim do meſmo caminho. Ponderemos as palavras do Apoſtolo. *Qui propoſito ſibi gaudio ſuſtinuit crucem, confuſione contempta.* O que o Anjo repreſentou à ſagrada humanidade agonizante, & triſtiſſima, foraõ

Hebr. 12.

foraõ os goſtos, que em lugar dos tormentos, & a exaltação, & honras, que em lugar das afrontas no Ceo lhe eſtavão aparelhadas por premio: & eſte foy todo o aparato da pompa da paixão, & os preſuppoſtos valentes, & animoſos, com que o Senhor de noite, & de dia por paſſos, & eſtancias tam laſtimoſas, & tragicas deſde o Horto chegou ao Calvario, atè eſpirar nelle. Olhemos para o Filho de Deos caminhando cõ a Cruz às coſtas, & naõ ſó o veja o noſſo eſpanto, & a noſſa piedade por fóra, mas muito mais a noſſa fé por dentro. Diante dos olhos levava o premio do Ceo, *propoſito ſibi gaudio:* debaixo dos pès pizava os deſprezos, & as afrontas, *confuſione contempta*: & ſobre os hombros ſuſtentava o pezo, & tormentos da Cruz, *ſuſtinuit crucem.*

427 Os tormentos, & as afrontas eraõ os dous ingredientes terriveis, de que ſe compunha a bebida do caliz, que tanto o meſmo Senhor repugnava no Horto, *Tranſeat à me calix iſte*: & ſendo a meſma bebida dãtes tam amarga, naõ duvída dizer, & cantar a Igreja, que depois lhe foy ao Senhor muito ſuave, & doce: *Dulce lignum, dulces clavos, dulcia ferens pondera.* A meſma doçura reconhece tambem a Igreja nas pedras de Santo Eſtevaõ: *Lapides torrentis illi dulces fuerunt.* De que modo pois, & porque arte ao primeiro Martyr, & muito mais ao Rey dos Martyres ſe lhe trocou o fel em mel, & a amargura em doçura? Porque ambos padecéraõ cõ o Ceo à viſta: Chriſto, *propoſito ſibi gaudio*, Eſtevaõ, *ecce video Cœlos apertos.* Matt 26 39. Act. 7 55.

§. XII.

428 Eſte he o modo, & eſta a arte, ò Almas, com que no meyo dos mayores deſgoſtos, & tra-

trabalhos da vida podeis viver sem tristeza. Perguntese cada hũa, *Quò vadis?* & respondendo q̃ vay para o Ceo, logo como encantada destas duas palavras fugirá, & desapparecerà a tristeza. E se ouver algũa alma tam mimosa que diga, ou cuide que tambem se póde ir ao Ceo sem padecer; respondo, que se engana. E porque? Porque quem fez o Ceo, fez tambem o caminho para elle. E qual he o caminho que elle fez? O do padecer, o dos trabalhos, o das adversidades, o das molestias, o das tribulaçoens. Assim o mandou o mesmo Deos publicar a todo o mundo pelos seus Apostolos com hum pregaõ universal, q̃ diz assim: *Per multas tri-*
Act 14. 21. *bulationes oportet nos intrare in Regnum Dei:* Quẽ quizer ir ao Ceo, & ao Reyno de Deos, saiba q̃ não póde entrar lá senão por muitas tribulaçoens. Aquelle *Nos* he clausula universal, que a ninguem exceptúa. Vio S. Joaõ no Apocalypse os que já tinhão chegado ao Ceo vestidos todos de gloria, & com palmas nas maõs. E como hum dos Bemavẽturados lhe perguntasse, se sabia quẽ eraõ aquelles, & donde tinhão vindo: *Hi qui sunt? & unde* Ap. 13. *venerunt?* Respondeo o Santo, que não sabia. Entaõ o que lhe tinha feito à pergunta só para lhe ensinar a reposta, Pois has de saber (lhe disse) que estes saõ os que vieraõ da grande tribulação: *Hi sunt qui venerunt* Ibi. *de tribulatione magna.* Isto só disse, & parece que havia de dizer mais; porque a pergũta tinha duas partes: Quem saõ? & donde vieraõ? Pois se lhe diz donde vieraõ, porque lhe naõ diz tãbem quem saõ? Sim diz, & na primeira palavra. *Hi sunt, qui venerunt de tribulatione magna*: Estes saõ os q̃ vieraõ da grande tribulaçaõ: & os que vieraõ da grande tribulaçaõ, estes saõ

saõ os que só vio S. Joaõ no Ceo. Lá no Ceo naõ se pergunta se vem dos Godos, como em Hespanha; ou dos Borboés, como em França; ou dos Austriacos, como em Alemanha; mas se vem, ou naõ vem da grande tribulaçaõ. Se naõ vem da grãde tribulaçaõ, ainda que sejaõ Reys, ou Emperadores, naõ lhe abre S. Pedro as portas do Ceo; mas se vem da grande tribulaçaõ, ainda que sejaõ vîs, ainda que sejaõ escravos, ainda que sejaõ os mais pobres, & miseraveis do mundo, ainda que se lhe não saiba o appellido, nẽ o nome, todos tem as portas, & entradas do Ceo francas, & abertas, porque assim o diz a ley universal, que a todos comprehende, & a ninguem exceptúa: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.*

430 Isso quer dizer aquelle, *Oportet*, he necessario, he forçoso, he preciso, he infallivel, & sem remedio. E para que nos não admiremos de hũa limitaçaõ tam absoluta, & indispensavel, cõbinemos este *oportet* com outro mayor. Quando os dous Discipulos na manhãa da Resurreiçaõ hiaõ tristes, & desesperados para Emaús; depois de os reprender o Senhor de ignorantes, tardos de coraçaõ, & incredulos, fezlhe esta pergunta: *Nonnè oportuit* (aqui vay a palavra) *nonnè oportuit Christum pati, & ita intrare in gloriam suam?* Por ventura naõ foy necessario, naõ foy forçoso, naõ foy preciso, que Christo padecesse, para assim entrar na sua gloria? Foy necessario, porque elle quiz: foy forçoso, porque elle o decretou: foy preciso, porque entendeo que assim importava a elle, & a nòs: a elle, para sua mayor honra, & a nòs para nosso irrefragavel exẽplo. Pois se ao Filho de Deos, & Senhor da Gloria, para entrar na gloria Luc. 24. 26.

sua

sua, *in gloriam suam*, importou, & foy preciso o padecer tanto; nós, cuja naõ hé a gloria, antes a perdemos tantas vezes, porque quereremos ir, & entrar a ella sem padecer? Se este he o caminho, que Deos fez para seu Filho, porque havemos nós de presumir que poderemos ir ao Ceo por outro?

431 Oh quem me dera saber descrever este caminho, & qual elle he! Primeiramente he muito estreito: *Arcta via est,* Matt. 7. 14. *quæ ducit ad vitam*, diz o mesmo Christo. He lageado, ou calçado de pedras muito duras, das quaes disse David: *Propter verba labiorum tuorũ* Ps 16. 4. *ego custodivi vias duras.* He semeado de abrolhos, & cercado de agudos espinhos, aquelles a que foy condenado Adam: *Spinas, & tribulos germi-* Gen 3. 18. *nabit tibi.* He talhado de altissimas barrocas, & precipicios, donde se vay o lume dos olhos, como disse o Profeta: *Et lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* Hũas vezes tem decidas medonhas a profundissimos valles, em q̃ he facil escorregar sem remedio, por onde diz o Apostolo: *Qui stat, vi-* 1. *deat ne cadat.* Outras vezes se levãta em serranîas altissimas, & de aspereza intractavel, onde he necessario subir com os pès, & mais com as maõs, como Naas, *Manibus, &* 1. *pedibus reptans.* E que fazem os que se vem lá emcima, & descobrem o mundo? Vem nelle outra estrada muito larga, & nella muitos homens, & molheres vestidos de galas, muitas carroças douradas, & liteiras de varias cores, muitas festas, muitos banquetes, muitos passatempos, comedias, musicas, danças, em fim tudo prazer, tudo contẽtamento, tudo alegria. E muitos com saudades, ou enveja, ou desejos de viver contentes, & alegres se passaõ tambẽ a aquella estrada, naõ entendendo,

que

que os que por ella caminhaõ, saõ os propria, & verdadeiramente tristes, porque estaõ, & caminhaõ sem freyo pela estrada do inferno, & da perdiçaõ: *Lata via est, quæ ducit ad perditionem.* Oh se cada hũa daquellas cegas, & miseraveis almas se perguntasse, *Quò vadis?* como lhe responderia a fé, & a razaõ: *Cogitavi vias meas, & converti pedes meos in testimonia tua!* Alma desencaminhada, alma perdida, volta, volta. Torna ao caminho estreito, se o deixaste, & senaõ deixa o largo, & da perdiçaõ em quanto tens tempo, & naõ tenhas medo ao padecer, pois he muito mais o que lá padeces sem Deos, sendo certo que na hora da morte, que naõ ha de tardar muito, te has de arrepender sem remedio de não ter padecido com Christo. Mas como nas entradas do mesmo caminho não só ha ladroens, que roubão, & ferem, cõmo os do caminho de Jericó, senão feras bravas, & leoẽs, que andão rondando, *Tanquam leo rugiens circuit, quærens quem devoret*, que saõ os Demonios; quem hũa vez deixou o caminho do Ceo, tarde, ou difficultosamente torna a elle. Oh que alegria, que contentamento será o dos venturosos, que finalmẽte chegarem a entrar pelas portas daquelle Reyno bemaventurado, *Introire in Regnum Dei!* Se he tam grande a alegria dos navegantes, quando tendo escapado das tempestades, & dos cossarios ouvem dizer, Terra Terra; que alegria será a dos que agora padecem, quãdo ouçaõ dizer, Ceo, Ceo?

§. XIII.

433 PRedestinados erão para o Ceo aquelles mesmos Discipulos, que hoje estavão tristes, quando o divino Mestre lhe disse, *Nemo ex vobis interrogat me, Quò*

vadis? E para o meſmo Senhor os animar a padecer, & não ter medo aos trabalhos, que coſtumão ſer mais ſenſiveis à natureza, ou fraqueza humana, declaroulhe o grande preço, & valor, que tem no Ceo eſtas meſmas couſas, de que todos tanto fogem na terra; & por fim daquelle famoſo Sermaõ, em que tomou por thema, *Beati pauperes*, voltandoſe particularmẽte para os meſmos Diſcipulos lhes diſſe aſſim: *Beati eritis, cum vos oderint homines, & maledixerint vobis, & perſequuti vos fuerint, & dixerint omne malum adverſum vos mentientes, & cum ſeparaverint vos, & exprobraverint, & ejecerint nomen veſtrum tanquam malum propter filium hominis: gaudete in illa die, & exultate; ecce enim merces veſtra copioſa eſt in Cœlo.* Entaõ ſereis ditoſos, & bemaventurados, Diſcipulos meus, quando os homens vos tiverem odio, & vos perſeguirem; quando vos diſſerem injurias, & afrõtas; quando fugirem de vòs, & vos lançarem de ſy; quando atè o voſſo nome for delles aborrecido, & abominado. Mas quando tudo iſto padecerdes por amor de mim, naõ vos deveis entriſtecer, ſenaõ alegrar, & triũfar de prazer: *gaudete, & exultate*; porque o premio, que de tudo haveis de receber no Ceo, he muito copioſo: *Quoniam merces veſtra copioſa eſt in Cœlo.*

Luc. 6 22. 23. Matt 5. 11. 12.

434 Atè aqui, Senhor, ſaõ palavras tam divinas como voſſas, mas para q̃ eu melhor as ſaiba entender, & tambem declarar, daime licença para que neſtas ultimas mude hũa ſó. Vós dizeis, *Merces veſtra copioſa eſt*; a licença, que eu peço, he para dizer: *Merces veſtræ copioſæ ſunt.* A meſma palavra *merces* ſe he de *merces mercedis*, quer dizer premio; ſe he de *merces mercium*, quer dizer mer-

mercadorias. E porque o nome do premio està quaſi eſquecido neſta era, & o da mercancia tam valido, & tam ſubido, pareceme que por eſte ſegundo ſerá melhor entendido o primeiro. Sendo pois de tanto preço, como acaba de dizer a ſumma verdade, os trabalhos, as pobrezas, as perſeguiçoens, as afrontas, & as outras penalidades deſta vida ou naturaes, ou violentas: & ſendo os homẽs tam cobiçoſos, diligentes, & induſtrioſos em grangear, & augmentar mais, & mais os proprios intereſſes, qual he a razaó de eſtarem tam mal reputadas entre elles as mercadorias deſte genero, & os avanços dellas? A razão não a póde haver: mas a ſemrazão, & o engano he, porque não lhe conhecem o valor, nem lhe ſabem dar o preço. Avaliaó-nas como Gentios, & não como Chriſtãos: ou para fallar mais ao certo, avaliaó-nas como quem lhe faz a conta na terra, & não faz conta de que vay para o Ceo.

435 A primeira regra, ou A, B, C, da mercancia he paſſar as couſas da terra onde as ha, & valem pouco, para onde as naõ ha, & valem muito. Se viſſemos que hũ mercante de Lisboa embarcandoſe a comerciar nas noſſas Conquiſtas, para Angola carregaſſe de marfim, para a India de canella, & para o Braſil de aſſucar, não o teriamos por louco, & lhe perguntariamos, *Quò vadis?* Homem neſcio, tu ſabes para onde vàs, ou o que levas? Pois eſta meſma ignorancia, & locura he a de todos, ou quaſi todos os que ſe chamão Chriſtaõs neſte mundo. Se lhe perguntarmos para onde vão, dizem que para o Ceo. E ſe olharmos para os ſeus cuidados, & para os ſeus empregos, & para as ſuas carregaçoens, cópetindo todos em quem mais ha de carregar, & ſobre-

brecarregar ; acharemos que todo o ſeu cabedal empenhaõ naquellas mercadorias , que nenhum preço, nem valor tem no Ceo. Cá cuſtaõ muito, & lá não valem nada. O ouro, & a prata não tem lá valor; porque lá he a patria das riquezas : os goſtos , & os paſſatempos lá naõ tem valor ; porque lá he a patria das delicias: as telas, & os brocados lá naõ tem valor; porque là todos veſtem de gloria: os regalos, & ſabores exquiſitos lá naõ tem valor; porque lá os perpetuos banquetes ſaõ a viſta de
436 Deos. Que couſas ſaõ logo aquellas , que no Ceo tem grande valor , & grãde preço ? Saõ aquellas, que lá naõ ha. Os trabalhos, as pobrezas , as fomes, as ſedes, as perſeguiçoens, os odios , as injurias, as afrontas , as calũnias , os falſos teſtemunhos , & todas as outras miſerias , ou violencias, que neſte mundo ſe padecem, eſtas ſaõ as que no Ceo ſó tem valia ; porque no Ceo todos ſaõ impaſſiveis. Cá he a terra do trabalho, & da paciencia; lá he o porto do deſcanſo, & a patria da impaſſibilidade. Olhay, olhay bem para o interior deſſe Ceo, & vede o que lá ſó apparece, & reſplandece levado cá da terra. A cruz de Pedro, & André: as grelhas de Lourenço: as ſettas de Sebaſtiaõ : as pedras de Eſteváõ: as navalhas de Catherina: as fogueiras de Tecla : as torquezes de Apollonia : os olhos nas maõs de Luzia. E como eſtas ſaõ as mercadorias, que ſó tem valor, & preço no Ceo, vede ſe os que mais carregados , & ſobrecarregados ſe vem deſtas feliciſſimas drogas tanto mais precioſas, quanto mais pezadas, vede ſe tem razão de ſe entriſtecer , ou de ſe alegrar, & de ſaltar da terra ao meſmo Ceo de prazer: *Gaudete, & exultate, quoniam merces veſtra, & merces veſtræ copioſæ ſunt in Cœlo.* 437 Eſ-

437 Estas saõ as mercancias dos que negoceão da terra para o Ceo. E do Ceo para a terra haverà tambem algũ mercador, & algum comercio? Sim, & muito mais admiravel. O mercador não he menos que o mesmo Deos, o qual se fez homem para trazer do Ceo à terra o q̃ cà não havia, & levar da terra ao Ceo o que lá não ha: & este foy o comercio. Assim o canta a Igreja. *O admirabile cõmercium! Creator generis humani animatum corpus sumens, largitus est nobis suam deitatem.* Este he o mercador daquella nao, que trouxe de longe o seu paõ: *Navis institoris de longè portans panem suum.* O pão logo veremos qual he: as mercadorias, & drogas, em que empregou todo o seu cabedal, & toda a sua vida, forão as que não havia no Ceo, nem elle em quanto Deos, & sem carne passivel podia grangear na terra. Em Belem grangeou a pobreza, o frio, o desemparo, hospede dos brutos, & sem agasalho entre os homens. Antes do Egypto grangeou as perseguiçoẽs, & tyrannias de Herodes, & no Egypto os desterros. Em Nazareth, & em vida de Joseph grangeou a sogeição, & obediencia a hum official com nome de Pay seu, que não era. Depois de sua morte grãgeou o succederlhe na mesma officina, ganhando o pão para sua Mãy, & para sy com o suor do seu rosto. Antes de sair, ou fugir da patria grangeou o aborrecimento, & desprezo dos seus naturaes, & dos que erão seu sangue, que devendose prezar, se desprezavão delle. Nas peregrinaçoens de Galiléa, & Judéa grãgeou fazelas sempre a pè, & muitas vezes descalso, exposto ao Sol, & às chuvas, sem casa propria, nem alhea, podendo envejar dos bichos da terra as covas, & das aves o repouso dos ninhos, sem ter onde re-

reclinar a cabeça. No
438 povoado grangeou mendigar cotidianamente o comer, & tal vez pedindo hum pucaro de agua não sô a quem lho negou, mas lhe estranhou o pedila. No deserto grangeou o continuo jejum, & depois da fome de quarenta dias as tentaçoens do demonio, hũa, duas, & tres vezes combatido. Finalmente entrado na Corte de Jerusalem, & Reo da sua propria sabedoria, & milagres, grangeou os odios, & envejas dos Escribas, & Fariseos; & o decreto de morte fulminado pelos Principes dos Sacerdotes contra sua innocencia. E naquelle dia, & noite fatal, que foy o da feira geral, & franca do seu comercio, no Horto grangeou as agonias, & as prizoẽs: no Palacio de Anás as bofetadas: no de Caifás as blasfemias: no de Herodes os desprezos: no Pretorio de Pilatos as accusaçoens, os falsos testemunhos, os açoutes, a coroa de espinhos, & por remate de tudo a morte de Cruz entre Ladroens no Calvario. Isto he o q̃ a mesma Pessoa de Christo como mercador veyo grãgear do Ceo à terra: & por isso o que levou da terra para o Ceo, forão sómente as chagas. Saõ Paulo diz que deu aos homens: *Dedit dona hominibus*: David diz, que recebeo dos homẽs: *Accepisti dona in hominibus*: & como o comercio consiste em dar, & receber, tudo foy: porque a nós deo-nos a sua Divindade: *Largitus est nobis suam Deitatem*: & de nós recebeo as mesmas chagas: *Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum? His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.*

439 Em summa de tudo o que fica dito, esta mesma, & não outra havia de ser a reposta do divino Mestre, se os Discipulos lhe perguntassem: *Quò vadis?* Mas elles porque não fizerão a pergunta,

ta, ficavaõ triſtes: & nós pelo contrario, porque ouvimos na repoſta os grandes intereſſes do premio, que nos eſpera no Ceo: *Merces veſtra copioſa eſt in Cælo*; por muitos que ſejão os trabalhos, & moleſtias do caminho, não devemos eſtar triſtes, ſenão muito alegres: *Gaudete, & exultate.*

§. XIV.

440 E Para que acabemos por onde começamos, & tornemos à meſa donde ſahimos, ſe a alma que vay para o Ceo, & o corpo que vay para a ſepultura, me perguntarem pelo viatico, com que ſe hão de ſuſtẽtar em hum, & outro caminho; eſte he aquelle pão, que o meſmo mercador do Ceo trouxe à terra, & eu reſervey para eſte lugar: *De longe portans panem ſuum.* O Santiſſimo Sacramento do altar he o paõ, que deceo do
1.6. Ceo: *Hic eſt panis, qui de Cælo deſcendit*: & eſte paõ não ſó he viatico para a alma, ſenão tambem para o corpo. Ouvi o que diz o meſmo Senhor: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum, & ego reſuſcitabo eum in noviſſimo die*: Quem come eſte paõ, vivirá eternamente, & eu o reſuſcitarey no ultimo dia. He viatico para o corpo, que caminha para a ſepultura; porque na meſma ſepultura o ha de reſuſcitar: & he viatico para a alma, que caminha para o Ceo; porque a alma em ſe apartando do corpo, ha de viver no Ceo eternamente. Quando Elias pedio à ſua alma que o deixaſſe morrer: *Petivit animæ ſuæ, ut moreretur*; appareceolhe hũ Anjo, q̃ lhe deu a comer hum pão, dizendo, que ainda tinha muito que caminhar: *Grandis tibi reſtat via.* Deſta palavra *Via* ſe diriva o nome de viatico; mas o noſſo muito melhor que o de Elias. Se Elias ouveſſe de morrer

Ibid. 55. 59. 1

441

3. Reg. 19. 4.

Ibid. 7.

rer como os outros Santos daquelle tempo, a ſua alma não havia de ir logo ao Ceo, ſenão ao ſeyo de Abraham; & porque ainda eſtá vivo, naõ ha de ir ao Ceo, ſenaõ no fim do mundo. Aſſim o viatico de Elias era como o do noſſo corpo, que naõ ha de ir ao Ceo, ſenaõ quando reſuſcitar; porém o viatico da noſſa alma por virtude do Santiſſimo Sacramento naõ he como o de Elias, porque logo em ſe apartando a alma do corpo vay gozar de Deos no Ceo. Oh bemaventurados trabalhos, que tam depreſſa nos haõ de levar ao deſcanço! Oh bemavẽturadas pobrezas, q̃ tam depreſſa nos haõ de levar à coroa! Oh bemaventuradas penas, que tam depreſſa nos haõ de levar à Gloria!

SER-

SERMAM
DA
VISITACAM
de N. S. a Santa Isabel,

Na Misericordia da Bahia

Em acçaõ de graças pela vitoria da mesma Cidade, sitiada, & defendida, Anno 1638.

Et unde hoc mihi? Luc. 1.

§. I.

442 Estejar as merces do Ceo, reconhecellas como recebidas da maõ de Deos, & darlhe infinitas graças por ellas, he a primeira obrigaçaõ da Fè, he a primeira cõfissaõ do agradecimẽto, & saõ os primeiros impulsos da alegria Christãa, & bem ordenada. Assim o cantou hoje a Virgẽ Maria, já Mãy de Deos, entrando em casa de Zacharias, & visitando a Santa Isabel. Reconhecida a Senhora à dignidade infinita do mysterio ineffavel,

vel, que a meſma Iſabel por revelaçaõ do Ceo tãbem reconhecia, & celebrava; que fez, & diſſe? Louvou, & magnificou a Deos: *Magnificat anima mea Dominum*: alegrouſe no interior do ſeu eſpirito com demonſtraçoens ſemelhantes às do Bautiſta no ventre da mãy: *Exultavit ſpiritus meus in Deo ſalutari meo*: & declarou, & confeſſou, que as grandezas, que já começavaõ a ſair a luz nacidas do q̃ dentro em ſy trazia, eraõ obra do braço todo poderoſo do Senhor, & ſeu ſanto nome: *Quia fecit mihi magna, qui potens eſt, & ſanctum nomen ejus.*

Luc. 1. 46.

Ibid. 47.

Ibid. 49.

443 Iſto he o que nas grandes merces do Ceo deve feſtejar, & reconhecer a Fè, & agradecimẽto humano; mas naõ baſta. E que mais he neceſſario? He neceſſario que voltando os homẽs os olhos para a terra, os ponhaõ em ſy com verdadeiro conhecimento da propria indignidade: & (porque a Providencia divina ſempre requer diſpoſiçaõ, ou cooperaçaõ de ſuas criaturas para repartir com ellas os theſouros de ſuas miſericordias) que conſiderem todos, & ſe pergunte cada hum a ſy meſmo, & diga com Santa Iſabel, *Et unde hoc mihi?* E donde a mim tam extraordinaria merce? Aſſim o fez tambem a meſma Virgẽ Maria no meyo dos meſmos louvores, cõ que magnificou a Deos, & com que ſe via magnificada: olhando para ſy meſma (como diz) & nam achando, nem reconhecẽdo em ſy outro motivo, outra razaõ, ou outro porque das meſmas grandezas, ſenaõ o da ſua humildade: *Quia reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ.* Quer dizer: Vós, ò Iſabel, chea do Eſpirito Santo me apregoais por Mãy de Deos, *Ut veniat Mater Domini mei ad me*: Vós me chamais Bemdita entre todas as molheres, *Benedicta tu inter*

Ibid.

Ibid.

Ibid.

inter mulieres: & vós me canonizais por Bemavẽturada nesta vida, porque no resto della se cumpriràõ em mim todas as promessas do Anjo: *Et Beata quæ credidisti, quoniam perficientur in te, quæ dicta sunt tibi à Domino.* E eu naõ acho, nem vejo em mim, senaõ o que só vio o mesmo Senhor pondo os olhos na sua menor escrava: *Respexit humilitatem ancillæ suæ.*

444 Atè aqui a famosa historia da Visitaçaõ da Mãy de Deos à mãy do Bautista: na qual como em parabola falley atègora de nôs, & com nosco, posto que o naõ parecesse. Duas cousas ponderey nella. A primeira, & que naturalmente move a todo o homem, he festejar os seus bens; & se he homem Christaõ, & com fé, louvar a Deos por elles, & darlhe as devidas graças. A segunda nam parar neste exterior da felicidade humana, como se fora fortuna, ou caso, mas fazer reflexaõ sobre sy mesmo, & considerar se acha em sy algum fundamento de boas obras, pelo qual Deos se inclinasse, ou se deixasse obrigar a lha conceder. Jà cuido que me tenho explicado. Muitos dias ha que esta nossa Cidade festeja a illustre vitoria, com que Deos lhe fez merce de se defender tam glorioſamente do poder do inimigo cõmum, com que se vio sitiada. E não ha na mesma Cidade Templo, em que com universal cõcurso, & applauso da piedade Christãa, & Portugueza, se não tenhão rendido as devidas graças ao soberano Autor da liberdade, que gozamos. Eu hoje nesta materia tam repetida, & tam batida como a mesma Cidade, jà a podera passar em silencio, & emudecer com Zacharias; mas escolhi antes (porq̃ a Deos não o canção os agradecimentos) fallar com Isabel.

445 Das ſuas palavras eſcolhi por thema ſómente as da admiração, com que ſe pergunta a ſy meſma, *Unde hoc mihi?* Naõ fallarey em meu nome, mas a Bahia ſerá a q̃ ſe admire da vitoria, a que tam pouco coſtumados eſtavamos, & a que ſe pergunte a ſy meſma donde lhe veyo eſta ventura tam extraordinaria, & tam nova. A Bahia perguntará o donde, & ouvirá as opinioens dos que cuidaõ, que a elles ſe lhe deve a vitoria. Eu depois de reſponder a cada hũa por ſy, concluirey cõ a que tenho por mais certa, & verdadeira. Iſto he o que ouviremos no diſcurſo do Sermaõ; & deſde logo o que ſó poſſo dizer he, que para deſcobrir, & achar o donde não ſerá neceſſario ir buſcallo à campanha, nem ſair à rua, porque o acharemos dentro neſta meſma caſa, como ſe fora a de Zacharias. Là, & cà temos derramando graças a fonte da graça. *Ave Maria.*

§. II.

446 ET *unde hoc mihi?* Eſta merce, eſte favor, eſte beneficio do Ceo tam grande: eſta felicidade, de que eſtive tam duvidoſa, & agora eſtou tam ſegura: eſta vitoria tam honrada, & tam feſtejada, & de que tam deſacoſtumado eſtà o Braſil ha tantos annos, donde a mim? *Unde mihi?* Aſſim pergunta fallando comſigo a Bahia, & admirada da ſua propria fortuna buſca dentro em ſy a cauſa della. Mas vejo q̃ deſta meſma pergunta, q̃ ſempre ſuppoem duvida, ſe dá, ou pôde dar por muito offendido o valor dos noſſos Soldados, & por igualmente aggravada a reputação das noſſas armas. *Unde*, donde? E quem ha tam cego, que o não viſſe nos relampagos do fogo, quem tam ſurdo, que o não ouviſſe nos trovoens da artelharia, quem

tam

tam seguro, & sem receyo, que o naõ temesse em mil & seiscentos rayos contados, que as batarias furiosas do inimigo choverão sobre a Bahia em quarenta dias, & quarenta noites de sitio? Em outros tantos dias, & noites se formou o diluvio universal, que alagou o mũdo: & assim como então diz o Texto sagrado, que não só da parte combatẽte se abrirão as cataratas do Ceo, mas tambem da parte combatida se rompéraõ as fontes do abysmo; assim nesta inundaçaõ, verdadeiramente de monte a monte, se foy apertada, & pertinaz a força dos combates, não foy menor, antes mais forte, & poderosa a das resistencias, de que em fim se confessou por vencida a soberba, & presumpçaõ dos mesmos combatentes, quando a sua não retirada, mas manifesta fugida debaixo da capa da noite mal lhe cobrio as espaldas. A artelharia deixada, & carregada nas plataformas, sem retirar o inimigo hũa peça: o paõ cozẽdose nos fornos, as olhas dos Soldados ao fogo, as tendas, as barracas, as armas, a polvora, tudo desemparado sem ordem no precipicio da desesperação não só temerosa, mas attonita: sobre tudo o silẽcio das caixas, & das trombetas, com q̃ tam confiados se tinhão aquartellado, mudo, & insensivel às nossas sentinellas: isto assim junto como por partes he o q̃ está respondendo, & dizendo a brados a Bahia a quem deve, & donde lhe veyo o donde, porque pergunta. *Unde*, donde? Da prudencia dos nossos illustrissimos Generaes, & da bem aconselhada dissimulação, (mal entendida do vulgo) com que deixárão marchar sẽ opposição o inimigo atè o lugar onde estava anteviста a sua ruina. *Unde*, donde? Da bizarra resoluçaõ dos nossos Mestres de Campo po-

posto que de tres naçoẽs differentes, unidos em tomar o governo das armas, em que só o imperio, & obediencia dellas entre os dous Generaes esteve duvidoso. *Unde*, donde? Do valor dos nossos famosissimos Capitaens, & Soldados, que antes de haver trincheiras, elles o forão a peito descuberto, & depois de as aver, dentro com as proprias granadas, & bombas do inimigo, & fóra cõ a espada na mão, semeáraõ a campanha de tantos corpos mortos, para cuja sepultura pedírão tregoas Sementeira, de que elles logo colhérão o desengano, & nòs pouco depois o fruto da vitoria.

448 Assim responde a nossa triunfante milicia à pergunta da Bahia; a qual posto que testemunha das suas façanhas, ainda duvidosa inquire, & quer saber qual fosse verdadeiramente o motivo, q. Deos da nossa parte tivesse, & qual mais propriamente o onde, donde lhe veyo o favor do Ceo, que tam repetidamente celebra, & festeja, querendo dar a gloria a aquella parte de sy mesma, à qual mais propria, & mais verdadeiramente se deva.

§. III.

449 PRimeiramente respondendo à reposta dos nossos Soldados, não direy com licença sua, que he muito propria da arrogancia militar; mas não posso deixar de dizer, que igualmente he alhea da Fé, & piedade Christãa. Que diz a Fé? Que Deos he o Senhor dos exercitos, & que dá, ou tira a vitoria a quem he servido, por meyo das armas sim; mas sem dependécia dellas. Em proprios termos a sagrada Escritura como se fallára nomeadamente do nosso caso. *Non salvatur Rex per multam virtutem, & Gigas non salvabitur in multitudine virtutis suæ.* Psal. 32. 6.

Sal-

Salvouse a Cidade do Salvador do perigo, em que se vio tam apertada; mas não foy o numeroso dos seus presidios, nem o valeroso dos seus Soldados o que a salvou; porque na guerra, & nas batalhas nem aos Reys os salva o poder dos seus exercitos, *Non salvatur Rex per multam virtutem*, nem aos Gigantes os salvão as desmedidas forças dos seus braços, *Et Gigas non salvabitur in multitudine virtutis suæ.*

450 Ouçaõ os Soldados hũa, & outra cousa da boca de hum tambem Soldado, & Soldado que foy Rey, & Soldado, que vẽceo Gigantes. *Non enim*
7. *in arcu meo sperabo, & gladius meus non salvabit me.* Eu, diz David, nunca puz, nem porey a esperãça da vitoria no meu arco, nem confiarey que me salvará das mãos de meus inimigos a minha espada. No arco entendemse as armas de longe, na espada as de perto: & em hũas, & outras parece que exprimentou o mesmo David o contrario do q̃ diz; porque no desafio do Gigante de longe com o tiro da funda lhe meteo a pedra na testa, & de perto com a espada do mesmo inimigo jà postrado lhe cortou a cabeça. Pois se David venceo o Gigante com o tiro da funda, & cõ o talho da espada, como diz que não ha de pór a sua esperança nem nas armas de longe, nem nas de perto? Porque huma cousa he vencer por meyo das armas, outra he pôr a esperança nellas. Pôr a esperança nas armas he presumpção, & vaidade gẽtilica; pola só em Deos, que he o Senhor das vitorias, he Fé, & piedade Christãa. Assim succedeo no mesmo caso, & o 451
disse o mesmo David respondendo às arrogancias do Gigante. *Tu venis ad* 1. Reg.
me in gladio, & hasta, & 17 45.
clypeo: ego autem venio ad te in nomine domini exercituum. Tu, ò Gigante,

vens

vens contra mim cuberto de ferro, com a espada cingida, com a lança em hũa mão, & o escudo na outra: eu venho contra ti desarmado, mas em nome do Deos dos exercitos. E que se seguirá desta batalha tam desigual? Ibid 46 *Et dabit te Dominus in manu mea, & percutiam te, & auferam caput tuum à te*: Seguir-se-ha que Deos com todas essas armas te entregará nas minhas mãos, & eu, como me ves, desarmado te cortarey a cabeça. E que mais? Ibid 47 *Et noverit universa Ecclesia hæc, quia non in gladio, & hasta salvat Dominus, ipsius enim est bellum*: & conhecerá todo este immenso theatro dos dous grandes exercitos postos à vista, que para Deos dar a vitoria a huns, & pôr em fugida a outros não ha mister, nem faz caso de armas; porque he Senhor da guerra.

452 Não sey se teve David pensamento particular em chamar à multidão dos que ō vião, & ouvião, nomeadamẽte Igreja: *Et noverit universa Ecclesia hæc*. Porque a fé daquella doutrina nem pertencia ao Gẽtio, quaes erão os Filisteos, nem a reconhece o Herege, quaes saõ os de Holanda, (& forão os que lá, & cá desenganados da sua fraqueza fugírão) mas só he propria dos filhos da verdadeira Igreja, quaes somos nós os Catholicos. Por isso David não só disse Igreja, mas universa, q̃ quer dizer Catholica: *Et noverit universa Ecclesia*. E para que esta fé, & este conhecimento? Para que a fortuna das nossas armas posto que vitoriosas nos não desvaneça, antes temamos as nossas mesmas vitorias, se ingratos, & infieis a Deos as attribuirmos às nossas armas, & ao nosso valor. Detráz da carroça dos triunfadores Romanos era costume ouvirse hum pregão, que dizia: *Memento te esse mortalem*: Lembrate, ò triunfador

fador, que es mortal. E eu neste mesmo ponto quero fazer outro memẽto, & publicar outro pregão aos nossos Capitaens, & Soldados: pregaõ naõ decretado no Capitolio de Roma, mas no Consistorio do Triumvirato divino: & naõ para nos diminuir a alegria do presente triunfo; mas para que a moderemos com a razaõ, & a seguremos cõ o temor.

453 Annunciou o Propheta Amos a ElRey Amasias que do seu exercito, que constava de quatrocentos mil homens, licenciasse, & despedisse cem mil, porque erão de gente, que estava fóra da graça de Deos (notem as conciẽcias militares quão importa estarem em graça de Deos, ou fóra della): & como Amasias reparasse nesta diminuiçaõ do seu exercito, & no soldo de cem talentos de prata, com que já os tinha pago; respondeo o Propheta, & declarou ao Rey da parte de Deos hũ segredo, que nem elle então entendia professando a verdadeira Fé, nem hoje acabaõ de o entẽder os que a professaõ. Ouvi o segredo, & o pregaõ. *Quod si putas in robore exercitus bella consistere, superari te faciet Deus ab hostibus: Dei quippe est adjuvare, & in fugam convertere.* Porque has de saber, ò Rey, que se imaginares que os felices successos da guerra, & as victorias consistem no numero, & fortaleza dos exercitos, pelo mesmo caso, & por esta só imaginaçaõ fará Deos que sejas vencido de teus inimigos: para que entenda, & se desengane o mundo, que dar a victoria a huns, ainda que sejaõ poucos, & fracos, & pôr em fugida a outros, ainda que sejaõ muitos, & fortes, naõ he consequencia das armas, & do valor, mas regalia propria do Senhor dos exercitos. Logo naõ foy o esforço, nem a ciencia mi- 2. Paralip. 25. 8

militar dos nossos defensores o onde, donde a Bahia pergũta que lhe veyo o bem da vitoria, que festeja: *Unde hoc mihi?*

§. IV.

454 A Esta primeira reposta, & mais palpavel à vista se segue a segunda menos visivel, mas muito mais poderosa ainda, q̃ he de mãos desarmadas. Desarmadas estavão as mãos de Moyses, quando elle orava no mote, & o exercito de Josué pelejava na campanha. E foy maravilha então notada de todos, & cuja memoria quiz Deos ficasse estampada não em laminas de bronze, ou diamante, mas nos caracteres immortaes dos seus livros, que quando Moyses levantava as mãos ao Ceo, vencia Josué; & quando ellas, como de braços cançados já com a velhice, descahião hum pouco, prevalecia o inimigo: *Cumque levaret Moyses manus, vincebat Israel, sin autem paululum remisisset, superabat Amalec.* Moyses no monte, Josué no campo raso ambos assestavão as suas baterias contra o exercito de Amalec: mas as machinas militares, & a pontaria dos tiros erão muito diversas. Josué batia o inimigo, Moyses batia o Ceo: Josué cõm ferro, & fogo, Moyses cõ as maõs desarmadas: Josué ferindo, Moyses orando: & a vitoria estava tam dependente da oração de hum, & tam pouco sogeita às armas do outro, que estas sem o soccorro da oração erão vencidas, & só pela força, & perseverança da oração vencedoras.

455 Lembremonos agora de nós. Quem visse interiormente a Bahia naquelles quarenta dias, & quarenta noites, em que esteve sitiada, mais a julgaria na continua oração por hũa Thebaida de Anacoretas, que por hum Povo, & Cõmunidade civil

vil divertida em tantos outros officios, & exercicios. Nos Conventos Religiosos, nas Igrejas publicas, nas casas, & familias particulares, todos oravão. Os pays, os filhos, & quantos podião menear as armas, assistião com Josué na campanha: & as máys, as filhas, & todo o outro sexo, ou idade imbelle orando continuamente pelas vidas daquelles, que por instantes temião lhe entrassem pelas portas ou mal feridos, ou mortos. O estrõdo das baterias inimigas, & nossas espertando cõ a evidencia, & temor do perigo os animos, não lhe permittia quietação, nem socego: & então a Bahia, como propriamẽte Bahia de todos os Santos, invocando a intercessaõ, & auxilio de todos, não por intervallos como Moyses, mas perpetuamente, & sem cessar batia as muralhas do Ceo.

456 Esta bataria das mãos desarmadas, mas levantadas ao Ceo foy mais verdadeiramente a que nos deu a vitoria. E porque a proposta, como de quem não professa as armas, não pareça sospeitosa aos professores dellas, ouçamos o testemunho de hum Soldado, & seja o mesmo, que já ouvimos na reposta passada, David. Este grande Soldado, como Capitão General das armas Catholicas daquelle tempo, em hum Psalmo, que cõpoz estando para sair em campanha, apontando para os esquadroens do exercito contrario, que já tinha à vista, diz assim: *Hi in curribus, & hi in equis, nos autem in nomine Dei nostri invocabimus.* A milicia de nossos inimigos, & a nossa (ò companheiros) segue muy differẽtes maximas: elles poem todo o seu poder, & toda a sua confiança na multidão da sua cavallaria, & nas machinas dos seus carros. Porèm nós, que temos outra fé, & outra experiẽcia, Ps. 19. 8.

cia, posto que com as armas nas mãos, não pomos a confiança nellas ; mas todo o nervo da nossa guerra consiste em outros instrumẽtos bellicos muito mais fortes, que saõ as oraçoens, & preces, com que invocamos a Deos: *Nos autem in nomine Domini invocabimus*. E cuja será a victoria em tãta differença de huns, & outros combatentes ? Eu volo direy (diz David) antes da batalha tanto ao certo como se já tivera succedido ; & não só como Profeta, mas como Capitão. *Ipsi obligati sunt, & ceciderunt; nos autem surreximus, & erecti sumus*. Elles com as suas armas estando levantados caîrám vẽcidos; nós com as nossas oraçoẽs estando cahidos, levantamonos vencedores.

Ibid. 9.

457 Tudo isto he o que succedeo na nossa victoria. E se eu me atrevesse a dizer, que o mesmo Profeta a antevio, & descreveo tam puntualmente, não faltará quem me diga que não apaixone tanto por ella, pois tẽ a objecção, ou replica muito à flor da terra. O Profeta falla de inimigos cõfiados na sua cavallaria, & carros militares, que saõ os que a milicia antiga chamava falcatos : & os nossos inimigos não trouxerão cavallaria, nem carros bellicos para nos sitiar. Mas a differença desta circunstancia não desfaz a profecia; porque o mesmo Profeta fallando das naos, & armadas maritimas lhe chama cavallos, & carros: *Viam fecisti in mari equis tuis; & quadrigæ tuæ salvatio*: & taes forão os cavallos, & carros militares, com que na sua poderosa armada naval nos sitiou por mar o inimigo: *Hi in curribus, & hi in equis*. Elles porém posto que tam exercitados nesta cavallaria nadãte, tendo entrado tam soberbos, & inchados como as suas velas, & tam levantados com os successos da

Ha. 3.

passa-

passada fortuna, como as suas bandeiras no tope, sendo ainda mais altos os seus pensamentos, cahirão: & nós posto que verdadeiramente cahidos cõ a adversidade dos mesmos successos, se nos levantamos vencedores, & triunfantes, he porque a força da oração, & não a das armas, neste levantar, & cair trocou as balanças de Marte: *Ipsi obligati sunt, & ceciderunt: nos surreximus, & erecti sumus.*

§. V.

458 NAquella famosa batalha dos Troyanos contra os Latinos, diz o Principe dos Poetas, que em quanto a victoria esteve duvidosa, Jupiter sustétava na mão duas balanças iguaes, atè que hũa cahio vencida, & outra se levantou vencedora:

Iupiter ipse duas æquato examine lances
Sustinet, &c.

E Philo Hebreo proseguindo a mesma metafora, não fabulosa, & poeticamente, mas fundado na verdade da historia sagrada, diz que as armas de Josué como postas em balança sem a oração de Moyses cahião, & com a oração de Moyses se levantavão: *Cum igitur aliquantisper manus, bilancis in morem, nunc sursum tollerentur, nunc deorsum vergerent, certaretur marte dubio; tandem repente, velut pennas habentes pro digitis, sublatæ volitabant per aerem manentes in sublimi, donec Hebræis certa victoria contigit, hostibus internectione deletis.* Notemse muito aquellas palavras, *nunc sursum tollerentur, nunc deorsum vergerent bilancis in morem*: desorte que a victoria estava posta na balança da oração já descendo, já subindo, não conforme Josué mais ou menos fortemente meneava as armas; mas segundo as mãos de Moysés, ou orando remis-

Philo in eum locum.

ſamente desfalecião, ou inſtantemente levãtadas ao Ceo, como ſe os ſeus dedos foſſem azas, voavão: *Velut pennas habẽtes pro digitis ſublatæ volitabant.*

459 Daqui ſe ſegue que ſe a juſtiça com as balanças em hũa mão, & a eſpada na outra ouver de julgar a noſſa vitoria a quem mais verdadeiramente ſe deve, não ha de ſer a eſpada dos que, como Joſué, pelejavão na campanha, ſenão as mãos levantadas dos que no meſmo tẽpo, como Moyſes, oravão no monte. E para que os noſſos Capitaẽs ſe não offendão deſta propoſição, & deſafiem a quem a quizer ſuſtentar; lembremſe que no antigo Povo de Deos, em que ouve Joſué, Samſam, Gedeaõ, & David, o mais affamado Capitaõ de todos foy Judas Machabeo: & lembremſe tambem q entre as mais celebradas, & fataes eſpadas (ainda que entrem neſta conta as forjadas na officina de Vulcano, batidas, & limadas por Brontes, & Eſterope, & caldeadas na lagoa Eſtigia) nenhuma ouve igual à do meſmo Machabeo, a qual trazida do Ceo, & dourada nos reſplandores liquidos das eſtrellas lhe entregou a alma do Profeta Jeremias. Mas quaes forão os trofeos, & triunfos deſte Achilles com tam prodigioſa eſpada? He certo, & de fé, que forão tantas as ſuas vitorias, quantas as batalhas, como ſe trouxeſſe a ſoldo a fortuna debaixo das ſuas bandeiras: comtudo depois de tantas vezes vencedor o famoſo Machabeo, & de ter cõquiſtado o glorioſo nome de invicto entre todas as naçoẽs do mundo, finalmente na batalha contra Bacchides, tendo triunfado de outros muito mayores exercitos, foy vencido, & morto. E porque? Porque eſte valeroſiſſimo Capitaõ, ou conquiſtando, ou

ou defendendo, ou sitiando, ou sendo sitiado, ou guerreando em campanha aberta, sempre às forças do braço, & da espada ajuntava as da oraçaõ; & só nesta ultima, & infelice batalha (como em muitos lugares nota o Alapide) não se lè na Escritura que oraſſe. Tam fortes, & invenciveis saõ as armas acompanhadas da oraçaõ, & tam fracas, & sogeitas a ser vencidas se as naõ assiste este divino, & todo poderoso soccorro. Assim que se a Bahia ainda duvída, & pergunta donde lhe veyo a felicidade da vitoria, com que se vè segura, & triunfante, *Vnde hoc mihi?* Saiba que mais a deve às maõs levantadas, que às maõs armadas; mais aos que batiaõ o Ceo, que aos que combatiaõ o inimigo; mais aos que por ella oravaõ, que aos que pelejavaõ por ella.

§. VI.

461 TEmos respõdido à Bahia com duas resoluçoens ambas certas, & me detive tanto ná prova de ambas, porque ainda estamos em tẽpo de as haver mister. O inimigo, ainda que fraco, nunca se ha de desprezar, quanto mais poderoso! E se he poderoso, & afrontado, entaõ se deve temer, & esperar com mayor cautela. Desenganados pois no primeiro discurso, que as vitorias se naõ devem attribuir só ao valor dos Soldados, & força das armas, & persuadidos no segundo, que antes se deve dar esta gloria à efficacia, & soccorro das oraçoens, cõ que a nossa defensa de dia, & de noite, publica, & privadamente foy tam assistida; agora quero eu declarar o meu pensamento, & peço que antes de ouvidos os fundamentos delle, mo naõ estranhẽ, ou condenẽ.

462 Reſpondendo pois terceira vez abſoluta, & reſolutamente à pergunta da Bahia *Vnde hoc mihi?* Digo que o dó-de lhe veyo a vitoria, que celebra, he deſta meſma Caſa da Miſericordia, em que eſtamos, & que os Soldados, aos quaes principalmente ſe deve, ſaõ os que militaõ debaixo da ſua bandeira. Os que militaõ debaixo da bandeira da Miſericordia, por diverſo modo, ou ſaõ os Irmaõs, que exercitaõ as obras da meſma Miſericordia com os pobres, & enfermos, ou ſaõ os meſmos pobres, & enfermos, que elles ſuſtentaõ, remedeaõ, & curaõ: & poſto que eſtes pareçaõ incapazes de pelejar, a huns, & outros ſe deve igualmente a glorioſa defenſa da noſſa Metropoli. Tudo iſto provará em ſeu lugar o noſſo diſcurſo.

Pſ.40 1. 463 *Beatus qui intelligit ſuper egenum, & pauperem.* Ditoſo, & bemavẽturado (diz o Profeta Rey) todo aquelle, que entende, & ſe occupa em ſervir, & remediar os pobres. Não he eſte o fim, & inſtituto da ſanta Irmãdade da Miſericordia, como ſe forão as palavras tresladadas do ſeu proprio Compromiſſo? Sim. E porque diz o Profeta, q̃ ſaõ ditoſos, & bemaventurados todos os que ſe exercitão, & occupão em obra tam pia? Segueſe o porque. *In die mala liberabit eum Dominus.* Porque no dia mao, iſto he, nas occaſioens de aperto, & perigo os livrará Deos: & ſe o perigo, & aperto for de guerra, em que ſe virem acometidos, ſitiados, ou aſſaltados, Deos não permittirá que ſejão entregues ao poder de ſeus inimigos: *Et non tradet eum in animam inimicorum ejus.* Noteſe a palavra *in animam.* O animo, com que vinha o inimigo, era de que a Bahia ſe lhe entregaſſe, (offerecimento, que tantas vezes nos fez pelos ſeus Trombe-

Ibi.

Ibid.

betas) & por consequencia se lhe rendesse o resto do Brasil. Mas Deos lhe desanimou esse animo, & lho desmayou de tal maneira, como mostrou o successo.

464 E porque não pareça que esta promessa divina de defender aos q se occupão no remedio, & cura dos pobres, he só feita a elles; he digna de se não passar em silencio huma sutileza de Hugo Cardeal sobre as palavras, *Dominus conservet eum*, que se seguem no mesmo texto. *Conservet eum* (diz o grande Comẽtador) *id est, cum alijs servet.* O verbo simples *servare* significa guardar, & defender absolutamẽte: o composto *conservare* por virtude, ou additamento daquella proposição *com*, não só significa guardar, & defender de qualquer modo, senão guardar, & defenderse a sy com outros, ou a outros comsigo: *Conservet eum, id est, cum alijs servet.* Explico, & applico juntamente por não gastar dous tempos. Assim como hũa Cidadella muito forte não só defende aos que estão dentro, senão aos de toda a Cidade: assim esta Casa da Misericordia (por isso não acaso, senão com grãde providencia levantada, & collocada no coraçaõ da Bahia) não só guardou, & defendeo aos da mesma Casa, que saõ os que nella exercitaõ as obras de misericordia, senaõ a todos os mais. He o que já tinha dito com o mesmo pensamento Sãto Agostinho. *Deus, qui habitat in vobis, custodiet vos ex vobis, id est, si alter sit solicitus ex altero.* Quando vós fordes solicitos, & procurardes o bem, & saude huns dos outros, Deos que habita em vós, guardará tambem a huns pelos outros, isto he *vos ex vobis*, vós, que naõ tẽdes essa occupaçaõ, nem esse cuidado, pelos que o tem. Quem tem o cuidado dos pobres, *Qui intelligit*

dem

Aug. in Regula Cleric.

ligit ſuper egenum, & pauperem ? Os que curão delles, & os ſervem neſta Caſa de Miſericordia ; pois vós ; os que naõ ſois da meſma Caſa , & não profeſſais ſer Irmaõs da Miſericordia , tambem vós ſereis guardados , & defendidos, naõ por vós, ſenaõ por elles, *Vos ex vobis.* Só apontando com o dedo ſe póde iſto declarar. Vòs, que naõ ſois Irmaõs da Miſericordia, por beneficio, & merecimẽto de vós, que o ſois: *Vos ex vobis.*

verdadeira cauſa della. Entrou Chriſto Redemptor noſſo triunfando em Jeruſalem , & os que acópanhavaõ , & ſeguiaõ o triũfo com acclamaçoẽs, & applauſos , *cædebant ramos de arboribus* , cortavaõ ramos das arvores, diz o Evangeliſta; & eſtes ramos , como declara o uſo, & tradiçaõ da Igreja, & refere o antiquiſſimo Clemente Alexandrino , eraõ de oliveira, & palma. Naõ pare o triunfo , mas reparemos nòs na uniaõ deſtes ramos. Os ramos da palma muito bem diziaõ com o triunfo , porque cada folha nos ramos das palmas he huma eſpada; porèm a oliveira , que antes ſignifica paz que guerra, miſericordia, & piedade, & naõ violencia, nem rigor , porque ſe ajunta neſte triunfo com a palma ? Por iſſo meſmo. Porque a palma ſignifica a vitoria, a oliveira ſignifica a miſericordia , & nos triunfos dos Chriſtaós, como no de Chriſto , os

Ma 8.

Cle lib. pæd cap

§. VII.

465 JA temos o primeiro , & principal fundamento da noſſa felicidade, que foy livrarnos Deos do poder , & intentos do inimigo : *In die mala liberabit eum Dominus , & non tradet eum in animam inimicorum ſuorũ.* Paſſemos agora ao glorioſo da vitoria , ſem nos apartar em nada , antes confirmando em tudo a

4(

ramos

ramos da palma andaõ tam unidos, & como enxertados nos da oliveira; que da oliveira depẽdem as palmas, & da misericordia as vitorias. Drogo Hostiense: *Egredere cum pueris Hebræis, qui transeunt simpliciter in occursum Domini, sterne in via ramos olivarum, & opera misericordiæ pedibus ejus accommoda: accipe frondes palmarum, ut triumphes.* Se quereis vitorias Soldados de Christo, não vos digo que imiteis os Samsoens, nem os Gedeoens dos Hebreos, senaõ a simplicidade dos mininos de Jerusalem. E como? Diz o Evangelista que os mininos lançavaõ os ramos no caminho, por onde o Senhor triunfante havia de passar, *sternebãt in via*: & vòs da mesma maneira os ramos da oliveira, que saõ as obras de misericordia, applicay-as aos pès de Christo, que saõ no seu corpo mystico os pobres, & miseraveis: *Et opera misericordiæ pedibus ejus accommoda*: & logo tomay, & levantay os ramos das palmas victoriosas, porque sem duvida triunfareis: *Accipe frondes palmarum, ut triũphes.*

467 Já verieis a imagem da Vitoria armada, & com a espada em huma maõ, & a palma na outra; eu quero emendar esta imagem, porque mais parece gentilica, que Christãa. Aceito a palma em hũa maõ, & porque se naõ queixem os Soldados, tambem a espada na outra: mas ainda lhe falta a esta pintura a principal insignia da vitoria. E qual he? A coroa. *Non coronabitur, nisi qui legitimè certaverit*: Naõ será coroado como vencedor, senão o que pelejar legitimamente. Entre os Romanos havia grande multidaõ, & variedade de coroas, Civicas, Muraes, Rostratas, Castrêses, &c. & as principaes eraõ formadas de hervas, & plantas, como tambem as dos

2. Ad Timot. 2. 5.

Emperadores ; porque naquelle tempo coroavase a honra, & naõ a cubiça. De que ha de ser pois formada, ou tecida esta coroa da imagem da Vitoria emendada ? Digo que ha de ser tecida de ramos de oliveira ; & de oliveira finaladamente, porque a oliveira he simbolo da misericordia, & das obras della. Ouvi hũ grande texto. David era tam piedoso, & compassivo como valente : virtudes que sempre andão juntas, assim como a crueldade he propria dos covardes, & fracos. E fallãdo aquelle grande Capitaõ com a sua alma (com a qual os que seguem as armas costumaõ ter pouca conversaçaõ) dizlhe assim : *Benedic anima mea* Pf. 102 2. 3 4 *Domino : & noli oblivisci omnes retributiones ejus : qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis, qui redimet de interitu vitam tuam, qui coronat te in misericordia, & miserationibus.* Louva, alma minha, 468 a Deos, & naõ te esqueças das grandes merces, que tens recebido de sua liberal, & poderosa maõ. Lembrate que elle he que te tem perdoado os teus peccados, elle o que na guerra te livrou tantas vezes a vida, & elle o que te coroou nas vitorias cõ a misericordia, & suas obras : isso quer dizer, *In misericordia, & miserationibus ; misericordia in habitu, miserationibus in effectu.* E cuja foy esta misericordia, que coroou a David vitorioso ? foy a misericordia de Deos, que por sua misericordia o coroou, ou foy a misericordia de David, o qual nella deu a materia a Deos para o coroar ? Responde Didimo antigo Padre Grego exquisita, & finamente, que a misericordia, & obras de misericordia de David forão a materia, de que Deos lhe teceo a coroa, com que o coroou. *Coronat te in misericordia, & miserationibus, quippe coronæ materia* Hug ibi.

lym in ena rcor. *ria est misericordia, & miseratio: sicut enim alij coronam justitiæ percipiunt ex justitia contextam; sic etiam tu (ô anima mea) ex misericordia, & miserationibus coronaberis.* Notê-se muito aquellas grandes palavras, *quippe coronæ materia est misericordia, & miseratio.* Deforte que a materia, de que foy formada, & tecida por Deos a coroa de David vitorioso, foy a misericordia, & obras de misericordia do mesmo David. E como a misericordia em divinas, & humanas letras he simbolisada na oliveira, de oliveira ha de ser a coroa, q̃ na imagẽ, ou estatua da Vitoria emendada se lhe ha de acrecentar à palma.

§. VIII.

469 AGora se segue o que parece mais difficultoso na minha proposta, & he deverse a nossa vitoria a todos os que militaõ debaixo da bandeira da Misericordia, & naõ só da misericordia activa, que saõ os ministros da Irmandade, que a exercitaõ, senaõ tambem os pobres, & enfermos da passiva, que a recebem. Outra alma tam piedosa, & compassiva, como a de David, que he a que vulgarmente se chama Alma Santa, nos dará a prova. Sahio ella de casa em seguimento do sagrado Esposo, & como o não encontrasse nas ruas, nem nas praças, chegou atè os muros da Cidade, & alli, diz que os Soldados, que estavaõ de guarda nos mesmos muros, a ferirão, & lhe tomáraõ a capa. Capa diz, & naõ manto, porque já entaõ os trajos, & vestidos dos homens começavaõ a se ir affeminando, & passando às molheres. *Percusserunt, & vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum mihi custodes murorũ.* Quem fossem, ou representasse estes Soldados, que guardavaõ os muros da Cidade, interpretaõ variamẽ- Cant. 5. 7.

te

te os Expositores daquelle livro, que todo he allegorico, & a allegoria, que com mais propriedade, & doçura se accómoda às circunstancias do texto, he dos que tem para sy, q̃ aquelles Soldados da guarda significavão os Pobres. Assim como o pobre he epiteto do Soldado, assim não he muito, que o Soldado seja sinonymo do Pobre. Diz pois a Alma, que aquelles pobres a ferirão, porque a vista delles, & da sua miseria, a traspassou toda, & lhe feriõ o coração de lastima, & dor. E acrecenta, que lhe levárão a capa, porque como estava fóra de casa, & não tinha outra cousa com que os soccorrer, lha largou, & deu de esmola. Já temos a Alma em corpo, que he o habito do Soldado. E como ella na piedade, com que se compadeceo dos pobres, & na liberalidade, com q̃ os soccorreo, mostrou bẽ ser da Irmandade desta Casa, & dos que militão debaixo da bandeira da Misericordia, não hão mister elles mayor prova do seu valor, & do muito, que pòdem, & obrão na guerra. *Tulerunt pallium meum*: Levárãõme (dizem) os pobres a capa: & se quem dá a metade da capa aos pobres, he Martinho, quem dà toda a capa, he Marte.

470 Acrecento em confirmação, que se quando os Irmãos da Misericordia tirão a capa para tomar a veste da Irmandade, se soubesse o mysterio, que debaixo della se encerra, ninguem lhe poderia duvidar a grande parte, que tiverão na nossa vitoria. Louva Salamaõ no seu Epitalamio os cabellos do divino Esposo Christo, & como as comparaçoens deste grãde Sabio saõ tam profundas como a sua mesma sabedoria, diz que os cabellos do mesmo Senhor saõ como os ramos da palma, & negros como hum corvo: *Comæ capitis tui sicut* Cant. 11.

elatæ

elatæ palmarum, nigræ quasi corvus. Enigma temos, & naõ facil de adevinhar. Santo Agostinho, S. Jeronymo, Santo Ambrosio, & S. Gregorio todos os quatro Doutores da Igreja dizem que Samsam foy figura de Christo; & eu dissera, que alludio Salamaõ aos cabellos do mesmo Samsaõ, & por isso com muita propriedade os compara às palmas, porq̃ os trofeos de Samsam, & as suas famosas vitorias sempre elle as trouxe pendentes dos seus cabellos. E esses cabellos, em que consistia a fortaleza de Samsam, quantos erão? Outros tantos quãtas saõ as obras de misericordia, sete. Digamos logo que se comparaõ os sete cabellos de Samsam às palmas, porque às obras de misericordia quiz Christo que andassem vinculadas as vitorias dos Christãos. Parece q̃ não estava mao o sentido do enigma, nem o empenho do pensamento, se tivesse fiador. Eu o tenho, & muito abonado: S. Paulino, & sobre o mesmo passo. Repara o Santo no q̃ nós ainda não ponderamos, & he que Salamaõ depois de comparar os cabellos de Christo, ou de Samsam (que ambos saõ Nazarenos) às palmas, diga que saõ negros, como hum corvo: *Comæ tuæ sicut elatæ palmarum, nigræ sicut corvus.* E que resolve o engenho doutissimo de Paulino? Naõ 471
toma o corvo em cõmum, senão em particular, & não só diz qual era, senaõ tambem qual naõ era: *Bonus iste corvus non ille ad arcam revertendi immemor, sed ille pascendi Prophetæ memor.* Na Escritura sagrada temos dous corvos muito celebres, o de Noé, & o de Elias. E a este diz o Sãto que se comparão os cabellos de hum, ou outro Samsam, depois de comparados às palmas. E porque? Porque a este corvo o escolheo Deos para

para se servir delle como de seu Irmaõ da Misericordia. Muitos neste mũdo alcançaõ os cargos só pelo merecimento do seu vestido : & este merecimento não lhe faltava tâbem ao corvo de Elias pela cor das pennas , & semelhança da veste preta , *nigræ quasi corvus:* mas Deos posto que tam amigo das proporçoens, não o elegeo só por esta para ministro, & Irmão da sua Misericordia , senão porque o era nas obras della : *Ille pascendi Prophetæ memor*. Andava Elias no tempo daquella grande fome pobre , fugitivo, & desterrado , & o corvo com admiravel põtualidade , & perpetua assistencia todos os dias pela menhãa, & à tarde, lhe levava não só o necessario, senão tambem com muita abundancia :. *Panem, & carnes mane , similiter panem, & carnes vespere.* E como este corvo era tambẽ Irmão da Misericordia, (& Irmão da Mesa) por isso Salamão à comparação das palmas ajuntou a do corvo, para que se veja quam devidas saõ , & quanto se devem aos Irmãos da Misericordia as vitorias. A proposito da nossa, & deste corvo me lembra a diligencia, & valor do outro tam famoso & conhecido, que foy o primogenitor daquelles, cuja memoria, & decendencia se conserva na nossa Sè de Lisboa. Sahio às prayas de Portugal o corpo defunto do nosso Padroeiro S. Vicẽte ; voou logo o corvo como Irmão da Misericordia aos officios da sepultura ; & porque hum lobo naquella occasiaõ lhe quiz dar outra bem differente na sua voracidade, o valẽte, & animoso corvo ferindo-o com o bico, & sacudindo-o com as azas, lhe fez tal guerra, que com mais sangue que a fome, que trazia delle, deixou a presa , & a empresa, & com tanto medo, como se fora de hũ Leaõ,

3 Reg 17. 6.

se

se retirou fugindo. Isto quâto aos Irmaõs da Misericordia activa.

§. IX.

472 QUanto aos pobres da passiva, que dissemos militar debaixo da mesma bandeira, & que guardáraõ a nossa Cidade, *custodes murorum*; aqui entra o q elegantemẽte diz S. Joaõ Chrysostomo: *Sunt & hìc castra pauperum, & bellum, in quo pro te pauperes pugnant.* Tambem os pobres tem os seus arrayaes, & outro genero de guerra, no qual pelejam por nós, & nos defendem. Quem quizer ver estes arrayaes, & a ordem, repartição, & architectura militar delles, entre por essas enfermarias. Mas de homens enfermos, feridos, estropeados, & alguns delles sem maõs, & sem braços, que defensa se pode esperar? Já ouve quem o disse, & em sitio mais apertado que o nosso. Quâdo David novamente recebido por todo Israel quiz mudar a Corte de Hebrõ para Jerusalem, defendiaõ a fortaleza de Siam os Jebuseos, os quaes cercados naõ por hũa, como nòs, senaõ por todas as partes, apparecendo em cima das muralhas diziaõ por mofa aos conquistadores, q se queriaõ lá entrar, haviaõ de tirar primeiro de dentro os mancos, cegos, aleijados. *Non ingredieris huc, nisi abstuleris cœcos, & claudos, dicentes, Nõ ingredietur David huc.* 2. Reg. 5. 6. As feridas saõ a gala, & gloria dos Soldados como dos Martyres: quâto mais feridos, mais retalhados, & mais espedaçados, tanto mais valentes, mais honrados, mais famosos. A isto alludiaõ as barbatas dos Jebuseos, como escreve Josepho, querendo dizer, que os que defendiaõ aquella fortaleza eraõ Soldados velhos, naõ só curtidos, mas cortados nas batalhas, Lib. 7. antiq. cap. 2.

lhas, tanto melhor viſtos, & intelligẽtes da guerra, quanto nella tinhaõ perdido os olhos; & tanto de melhores maõs, & mayor firmeza a pè quedo, quãto mancos, & aleijados.

473 Atè aqui a hiſtoria, de que eu naõ quero mais que a ſemelhança. Entray neſſe hoſpital, ou neſſas caſas fortes da charidade, & velas-heis cheas, ou alaſtradas de pobres todos, ou enfermos, ou feridos, & huns ſem pés, outros ſem braços, & algum ſem olhos; mas eſſes meſmos no tempo, em que nos ſitiava o inimigo, pelas bocas das ſuas meſmas feridas lhe eſtavaõ dizendo, *Non ingredieris huc*, Naõ has de entrar cá. Succedeo entaõ na Bahia hũa troca, ou metamorfoſi admiravel; & foy que os meſmos Soldados, que por feridos, & mal feridos eraõ trazidos em hombros, ou braços alheyos da campanha a eſta Caſa da Miſericordia, nem por iſſo deixavaõ de pelejar, antes agora o fazião nãõ ſó com mayor valor, & mayores forças, ſenão tambem em muito mayor numero. Os noſſos olhos não vião eſta maravilha, mas os olhos de Deos a eſtavaõ vẽdo. E todo eſte augmento de forças, & multiplicação de numero donde lhe vinha? De entrarem neſte ſegundo corpo da guarda, & ſe aggregarem aos *cuſtodes murorum*, que ſaõ (como já vimos) os pobres, que a Caſa da Miſericordia ſuſtenta, & cura. A prova deſta maravilha ainda diz mais do que eu tenho dito. No Pſalmo decimo, & undecimo diz o Texto ſagrado repetidamente, que os olhos de Deos eſtão olhando para o pobre: *Oculi ejus in pauperem reſpiciunt*: & nomeandoſe dez vezes os pobres neſtes meſmos Pſalmos, nota Genebrardo que em todos eſtes lugares he cõ tal palavra na lingua Hebraica, que juntamente quer dizer pobre, & quer di-

dizer exercito: *Oculi ejus in pauperem respiciunt, oculi ejus in exercitum respiciunt.* Desorte que os nossos olhos em cada hum daquelles Soldados retirados da campanha por mal feridos se estava vendo hum pobre homẽ fraco, desfalecido, estropeado; & os olhos de Deos o estavão vẽdo não só forte, valente, saõ, & inteiro, senão multiplicado em muitos. Cada hum na campanha entre os Soldados era hum só homem, no hospital entre os pobres era hum exercito, *in pauperem*, *in exercitum.*

474 Isto viaõ, ou se via nos olhos de Deos. E nos ouvidos do mesmo Deos succedia outra naõ menor maravilha. Os ays desse mesmo Soldado desvaído de sangue, & quasi desmayado, & os gemidos das curas, cujas dores saõ muito mayores que as das feridas, estes ays, & estes gemidos chegavão aos ouvidos divinos, & como se fossem caixas, ou trombetas, que tocassem arma ao mesmo Deos; Agora, diz o mesmo Omnipotente, me levantarey eu, & me porey em campo a soccorrervos: *Propter miseriam inopum, & gemitum pauperum nunc exurgam, dicit Dominus.* Ps. 11. 6. Notese muito aquelle, *nunc*, agora, agora, & não antes; não quando os nossos Soldados sahirão a impedir o passo ao inimigo, que tam arrogante marchava em demanda da Cidade: não quando as nossas batarias começárão a responder furiosamente às suas: naõ quãdo a nossa mosquetaria chovia sobre elles balas: não quãdo as suas mesmas alcanzias rechaçadas como pèlas lhe tornavão a rebẽtar na cara; mas quando os ays, & os gemidos dos lastimosos feridos chegavaõ aos ouvidos de Deos. Agora, agora, disse Deos, me levãtarey: *Nunc exurgam, dicit Dominus.* E que havia de succeder levantandose Deos? Levantouse Deos, levantouse o sitio, le-

levantouse o inimigo, lá vay fugindo. A noſſa artelharia alegre deſpedioſe das ſuas popas com tres ſalvas, mudos, & triſtes ſem trombeta, nem bandeira.

§. X.

475 PAreceme que tenho baſtantemẽte provado o meu penſamento ſem ſair, como dizia, deſta Caſa. Agora ſigamos a Virgem Senhora noſſa até a de Zacharias, que não he outra, ſenão eſta meſma: & nella verá a Irmandade da Miſericordia a ſua bandeira, a ſua milicia, & as ſuas vitorias: & dentro do myſterio da Viſitação veremos todos o que atègora temos ouvido.

Exurgens Maria abijt in montana cum feſtinatione, & intravit in domum Zachariæ. Concluída a embaixada do Anjo, partioſe elle de Nazareth, onde ſe tinha obrado o altiſſimo myſterio da Encarnação do Filho de Deos, & a Virgem jà Mãy do meſmo Filho, nam ſe deteve na meſma Cidade hum momento, mas logo a toda diligencia partio para as montanhas, onde Zacharias tinha a ſua caſa. O que lá fez, & diſſe a Senhora, ſem fallar outra palavra, foy o ſeu famoſo cantico da *Magnificat*, o qual ſe divide em duas partes. A primeira contèm a acção de graças tam devota, & tam humilde da meſma Virgẽ por tam ſoberana mercè: *Quia reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ, quia fecit mihi magna qui potens eſt, & ſanctum nomen ejus.* A ſegunda canta as vitorias do braço de Deos então encarnado contra os ſoberbos, & poderoſos do mundo: *Fecit potentiam in brachio ſuo, diſperſit ſuperbos mente cordis ſui, depoſuit potentes de ſede.* He o que do meſmo dia, & do meſmo lugar ſe refere nos livros da Sabedoria: *Omnipotens ſermo tuus de Cœlo à regalibus ſedibus durus bellator in medi-*

Luc. 1. 39 40.

Sap. 18. 15.

mediam exterminij terram
6 *profilivit.* Mas se todo este mysterio se obrou na Cidade de Nazareth, a celebridade delle porque se não fez na mesma Cidade, & o *Te Deum*, & as festas se forão cantar às montanhas? Nem he menos digno de notar, que esta mudança de lugares não a fez só a Virgem Maria, *abijt in montana*, senão tambem o mesmo Espirito Santo. Em Nazareth, *Spiritus Sanctus superveniet in te*: nas montanhas, *repleta est Spiritu Sancto Elisabeth.* Que razão ouve logo (que não podia ser sem novos, & grandes motivos) para que a primeira parte do Cantico da Senhora, que foy a acção de graças; & a segunda, que forão as vitorias de seu Filho, se não cantassem em Nazareth, onde tinha a sua mesma casa, senão nas mõtanhas, & em casa de Zacharias? A razão manifesta foy; porque em casa de Zacharias exercitou a Senhora as primeiras obras de misericordia, & em Nazareth naõ havia materia para isso. Ora vede. O que o Anjo em Nazareth disse à Virgem foy: *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua*: que sua parenta Isabel naquella sua velhice tinha concebido hum filho. As obras de misericordia dividem-se em dous generos: obras de misericordia espirituaes, & obras de misericordia corporaes. Ao filho, que era o Bautista, livrou, & santificou a Senhora do peccado original, que foy obra de misericordia espiritual: à mãy assistio-a nas molestias da prenhez, as quaes naquella idade saõ mayores, que foy obra de misericordia corporal: (por isso tendo dito o Anjo que já estava no sexto mez: *Et hic mensis sextus est illi*, a assistencia da Senhora foy dos tres mezes, que faltavam para o parto: *Mansit autem cum illa quasi mensibus*

Luc. 1. 38.

Luc. 1. 36.

Ibid. 56.

tribus) & como na caſa de Zacharias ſe exercitárão as obras de miſericordia, o que não podia ſer na de Nazareth, por iſſo naquella caſa da miſericordia ſe fez a acçaõ de graças, como nós a fazemos neſta, & naquella caſa da miſericordia ſe cantáraõ as vitorias do braço de Deos, como nós cantamos neſta a noſſa vitoria, confeſſando q̃ foy ſua.

477 Agora vede como na meſma caſa da miſericordia, onde as primeiras obras de miſericordia ſe exercitáraõ, & a Virgẽ cõ ſeu Filho as exercitou, alli levantou a Senhora a primeira Irmandade da Miſericordia, & alli levantou a bandeira deſta piedoſa, & ſempre vitorioſa milicia. Falla a Virgem Maria de ſy meſma nos Cantares de Salamaõ, & aſſim como della diz hoje o Evangeliſta, *Intravit in domum Zachariæ*, aſſim diz de ſy a Senhora, *Introduxit me in cellam* (ou como eſtá no Hebreo, *in domum vinariam*) *& ordinavit in me charitatem.* Que caſa foſſe eſta, a que o Texto chama vinaria, entendem commũmente os Interpretes, que era hũa caſa particular, onde naquelle ameno retiro, que ElRey Salamaõ chamou *Saltus Libani*, Boſque do Libano, ſe guardavaõ os mais precioſos licores das vinhas do meſmo monte. Eu com licença de todos, que não tem na Eſcritura mais fundamento, que o meſmo nome, ſem o mudar, nem me apartar delle, entendo que era huma caſa, onde o meſmo Salamão tinha depoſitado todos os ſegredos, & extractos da ſua Fiſica, & Arte medica, a qual profeſſava, & enſinava publicamente em hũa grande ſala do meſmo retiro, como tam neceſſarios à pratica da meſma ciencia, depois de tantos, & tam excellẽtes livros, que tinha eſcrito della, & foraõ as fontes dirivadas pelo Egypto, donde depois a be-

Cãt. 2 4.

bêraõ

bérão os Hippocrates, & Galenos. Tanto assim q̃ hum Salamaõ allegado por Avicena entendem muitos, que foy o Rey de Israel. Esta casa podia ser aquella, da qual escreve S. Jeronymo nas tradiçoẽs Hebraicas, que se chamava, *Domus Nechota*, a qual, & semelhantes boticas, diz expressamẽte Isaias, se conservavaõ no mesmo Palacio, que tinha sido de Salamaõ, em tẽpo del Rey Ezechias, quando as mostrou, que não devéra, aos Embaixadores de Babilonia: *Et ostẽdit eis cellam aromatum, & odoramentorum, & unguenti optimi, & omnes apothecas supellectilis suæ.* E quanto ao nome de vinaria, *cellam vinariam*, tam longe está de desfazer, ou encontrar esta minha exposiçaõ, que antes a confirma; porque a palavra vinaria debaixo de hum só nome significa toda a medicina, & todos os medicamentos. Ovidio Poeta Latino:

Tẽporibus medicina juvat, data tempore prosunt,
Et data non apto tẽpore vina nocent.

E Paniasis Poeta Grego citado por Atheneo: Athenæus lib. 2.

--- vinum mortalibus ipsum
Cujusvis medicina mali.

E o que mais he, os dous grãdes Doutores da Igreja S. Joaõ Chrysostomo, & Santo Agostinho, hum tambem Latino, & outro Grego, ambos pelas mesmas palavras: *Vinum omnes animi languores delet.* Chrys. homil. de cast. & sobriet. Aug. ad Virgin. cap. 1.

478 Entrada pois, ou introduzida a Virgem Senhora nossa naquella casa universal de todos os remedios, & medicamẽtos, & por isso figura expressa desta, em que estamos, q̃ fez o Senhor que levava dentro em sy? *Introduxit me Rex in cellam vinariam, & ordinavit in me charitatem.* O que fez, diz a mesma Senhora que foy instituir nella, & com ella,

& por ella hũa Ordẽ chamada da Charidade, que he a Irmandade da Misericordia: *Ordinavit in me Charitatem.* E que mais? Admiravelmente o texto Hebreo: *Vexillum posuit in me Charitas*: Essa mesma Ordem da Charidade, & Irmandade da Misericordia levantou em mim a sua bandeira, sendo eu na mesma bandeira a sua Insignia. E essa bandeira he de paz, ou de guerra? De guerra, & militar, dizem todos os Expositores da palavra *ordinavit.* E entre elles o doutissimo Del-Rio comentando a mesma, & a que se segue, *in me*, diz assim: *Statuit me sub vexillo charitatis: jussit me in hoc ordine militare.* De sorte que naõ só quiz Deos, que a Senhora fosse a Padroeira desta Ordem, & a Insignia da sua bandeira, senaõ q̃ tambem com a mesma Irmandade militasse debaixo della.

479 Em fim para que a Bahia saiba com toda a certeza donde lhe veyo a vitoria que festeja, & de que dá graças a Deos, *Unde hoc mihi*; veja como marchou esta Ordem militar cõtra seus inimigos, & como voltou triunfante delles. Tudo viraõ, & celebrárão os Anjos com duas admiraçoens. A primeira admiração começou perguntando: *Quæ est* Cã *ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens*: Quem he esta que vay caminhãdo como a Aurora, quando se levanta? Como Aurora, dizem, porque a Aurora he a mãy do Sol, & tanto que a Virgem o teve concebido, entaõ se levantou, & caminhou, ou marchou: *Exurgens Maria abijt in montana.* Agora se segue o q̃ obrou com a sua milicia, ou Ordem militar. *Terribilis* Ibid *ut castrorum acies ordinata*: a palavra *ordinata* significa a mesma ordem: & a palavra *terribilis* o effeito. O effeito, & fim da nossa vitoria consistio proprijssimamente no ter-

ror,

ror, com que o medo, & confusaõ poz em fugida o inimigo, de noite, em silencio, precipitadamente, & desemparando tudo. Deste primeiro effeito se seguio o segundo, & a segunda admiração dos Anjos, jâ depois da vitoria, vendo elles, & ouvindo o que nôs estamos ouvindo, & vendo. *Quid videbis in Sunamite nisi choros castrorum?* Que vereis em Sunamite, (que he a mesma Virgem) senam os arrayaes da sua milicia convertidos em Coros? hũ Coro devoto, & pio, outro festivo, & triunfante: hum Coro cujas vozes sobem ao Ceo, outro que alegra a terra: hum Coro que canta a acçaõ de graças a Deos, outro que cãta, & celebra a sua, & a nossa vitoria.

Cant. 7. 1.

§. XI.

480 SAtisfeita a duvida, & respondida a pergunta da Bahia *Vnde hoc mihi?* agora quero eu fallar tambem com ella, & dizerlhe duas palavras. Mas quaes serão estas? Digo: Bahia, que assim como te mostras tam agradecida a Deos pela tua, ou sua vitoria, não sejas, nem deves ser ingrata àquelles, a quem principalmẽte a deves. Não pertendo defraudar os nossos Capitaẽs, & Soldados, mas assegurarlhe pelo meyo, que direy, as outras vitorias, que ainda havemos mister, para debellar inteiramente a potencia, & orgulho dos nossos inimigos. Na memoravel batalha de Judas Machabeo contra Nicanor, posto em fugida, depois de mortos muitos, o exercito inimigo, a primeira cousa que fizerão os vencedores, foy dar graças a Deos pela vitoria: *Benedicentes Dominum, qui liberavit eos in isto die, misericordiæ initium stillans in eos*: & logo recolhidos os despojos, a parte tambem primeira delles dedicárão aos pobres, enfer-

2. Machab. 8 27.

mos, orfaõs, & viuvas; & depois deſtas primicias tam piamente empregadas, repartíraõ o demais entre ſy: *Debilibus, orphanis, & viduis diviſerunt ſpolia, & reſidua ipſi cum ſuis habuere.* Agora ſaibamos que politica militar foy a deſtes Soldados tam pouco uſada nos exercitos ainda Chriſtãos, & Catholicos. O que ſuccede muitas vezes he, que depois da vitoria ſobre a repartição dos deſpojos ſe dem batalhas entre ſy os meſmos Soldados vencedores. Que motivo tiverão logo os Machabeos para trocarem eſta cobiça natural em hũa tam piedoſa liberalidade, & cederem do ſeu direito, applicando não ſó parte dos ſeus deſpojos, ſenão a primeira aos pobres, & enfermos? Nas palavras notaveis, com que derão as graças a Deos, declarárão a ſua tençaõ. *Miſericordiæ initium ſtillans in eos.* Applicárão de commum conſentimento a- Ibid. 28.

quella obra de miſericordia aos pobres, & enfermos, para que a miſericordia, que Deos tinha uſado com elles, dandolhe hũa tam inſigne vitoria, foſſe principio das que eſperavão de ſua miſericordioſa, & poderoſa mão.

481 Iſto quer dizer aquelle *miſericordiæ initium.* E iſto meſmo he o que eu digo à Bahia, não ſó em quanto compoſta da parte politica, & civil, ſenão tambem da militar: que a primeira parte dos deſpojos da noſſa vitoria ſeja dos pobres, enfermos, & feridos deſte hoſpital, & dos que a meſma guerra, pela morte dos pays, ou maridos, fez orfaõs, & viuvas: *Debilibus, orphanis, & viduis diviſerunt ſpolia.* Oh que bem parecerião quatro daquelles oito canhoẽs das batarias inimigas na porta deſta Caſa da Miſericordia, para eterna memoria da miſericordia divina, com que ella nos livrou do perigo,

rigo, em que nos vimos: *Qui liberavit eos in isto die*: & para que esta misericordia, & esta vitoria seja principio das que havemos mister: *Misericordiæ initium stillans in eos*! Não deixemos passar sem ponderação esta ultima palavra, nunca em toda a Escritura usada nesta materia, & em tal sentido. Que quer dizer *stillans in eos?* Não diz que lhe deu Deos a vitoria, ou q usou com elles de sua misericordia, senão que a estillou nelles, *stillans in eos.* Desorte que chamárão àquella vitoria o estillado da divina misericordia: nome que nós tambem podemos dar à nossa. Se fora o estillado da divina justiça, o qual se faz dos peccados, havia de ser castigo, affolação, & cativeiro, que he o que o inimigo pertendia. Assim diz o Texto sagrado que no exercito de Nicanor vinhão já os mercadores, que havião de comprar por escravos aos Hebreos depois de vencidos. E porque o General, & Soldados vencedores entendérão que o estillado da misericordia de Deos se faz das obras de misericordia dos homens, por isso tam sabia como piedosamente applicárão àquella obra de misericordia os seos despojos, para que os despojos de huma vitoria fossem o principio das outras: *Misericordiæ initium stillans in eos.*

482 Dirmeha a Bahia, que está muy carregada de tributos para sustentar os seus presidios. E eu ainda que lhe não inculcarey minas, ou thesouros de prata, responderlhehey com duas sentenças, ou alvitres de ouro. Hũa sentença he de S. Joaõ Chrysostomo, cujo sobrenome quer dizer, O da boca de ouro: a outra he de S. Pedro Chrisologo, cujo appellido tambem nam menos precioso quer dizer, O das palavras de ouro. Chrysostomo diz assim: *Hos itaque conspiciẽs*

milites quotidie pro te pugnantes, à temetipso istud tributum exige eorum alimenta. Supposto que os pobres saõ os Soldados, q̃ quotidianamente estão pelejando por vòs, & defendendo os vossos muros, assim como os Reys poem tributos a toda a Cidade, para que sustẽte os seus presidios, assim cada hum de vós voluntariamente deve impor a sy mesmo outro tributo, cõ que sustente estes seus defensores. Isto he de Chrysostomo. E Chrisologo que diz? Que entre as pagas de huns, & outros Soldados as dos pobres devem ser as primeiras, como fez o grande Machabeo; porque os pobres nos livros, ou nas matriculas de Deos saõ as primeiras planas. Vede-o na paga geral do dia do Juizo: *Venite Benedicti: esurivi enim, & dedistis mihi manducare.* Pelos pobres se começa a paga geral do dia do Juizo, & pelos que os sustentão, porque huns, & outros, como vimos, saõ os que activa, & passivamente militão debaixo da bandeira da Misericordia. As palavras do Sãto saõ mais que de ouro. *Prima stipendia pauperis tractantur in Cœlo, erogatio pauperis prima divinis inscribitur in diurnis.*

Matt. 25 34 35

483 Supposto pois, Senhores, que esta precedencia tem no Ceo os pobres, & as obras de misericordia, razaõ he que a tenhaõ tambem na terra. Naõ ponhais os olhos nestes Soldados estropeados muitos delles sem maõs, & sem braços, para desconfiar dos seus soccorros; mas applicay os ouvidos, como dizia, aos seus ays, & aos seus gemidos, que saõ os q̃ mais penetraõ o Ceo, & movem a misericordia divina, & por ella a sua omnipotencia para nos ajudar. Nesta efficacissima intercessaõ, nesta mais que em nenhuma outra devemos pôr a nossa es-

pe-

perança ; para que seja segura. Assim no lo ensina a mesma Virgem Senhora, nossa Mestra com o seu exemplo, & Protectora com o seu amparo desta sua Casa. Diz Santo Ambrosio fallando da mesma Mãy de Deos, (o que ninguẽ podéra imaginar por este mesmo titulo) *Non in incerto divitiarum, sed in prece pauperis spem reponens.* Notavel dizer, & por infinitas razoens admiravel ! A Virgem Maria naõ he aquella, de quem canta a Igreja , que he toda a nossa esperança , saudando a , & invocando-a có este mesmo titulo , *Spes nostra salve* ? Pois como a que he a esperança nossa, poem a sua esperança na oração dos pobres ? Mais : & agora comprehenderey em hũa palavra o infinito desta admiração. O mesmo Filho de Deos fazendo oraçaõ a seu eterno Padre na Cruz, pede que o salve por interceſſaõ da Mãy, q̃ quando o concebeo se chamou escrava sua, *Salvum fac filiũ ancillæ tuæ.* Pois se o mesmo Verbo encarnado naõ allega a seu Pay ser Filho seu, senão de sua Mãy , & nella poẽ suas esperanças, como a mesma Mãy esperança nossa, & esperãça sua, poẽ a suã esperãça na oraçaõ , & interceſſaõ dos pobres: *In prece pauperis spem reponens* ? Naõ respondo, porque esta admiraçaõ nam tem outra reposta, senaõ a mesma admiraçaõ. Ficay com ella nos ouvidos , & nos coraçoẽs para q̃ ninguem duvide, que a esta Casa da Misericordia , & aos pobres della devemos a vitoria passada , & que no seu remedio , & nas suas oraçoẽs devemos segurar as futuras. A mesma Mãy da misericordia, & o mesmo Pay das misericordias se dignẽ de no lo conceder assim , nesta vida com muita graça, penhor da Gloria, &c. Ps. 85. 16.

SER-

SERMAM

PELO BOM SUCCESSO DE nossas Armas, tendo ElRey Dom Joaõ o IV. passado a Alem-Tejo,

Na CapellaReal, Anno de 1645.

Com o Santissimo Sacramento exposto.

Erige brachium tuum sicut ab initio, & alli de virtutem eorum virtute tua, cadat virtus eorum in iracundia tua. Non enim in multitudine est virtus tua Domine, neque in equorum viribus voluntas tua est. Deus Cœlorum, creator aquarum, & Dominus totius creaturæ, exaudi me miseram deprecantem, & de tua misericordia præsumentem. Memento Domine testamenti tui. Judith cap. 9.

§. I.

484 DIvina, & humana Magestade, Rey dos Reys, Senhor dos exercitos. Posto em campo o de Nabucodonosor à vista da Cidade de Betulia, cõ estas palavras fez oraçaõ a vossa divina misericordia a famosa Judith de Israel, tam famosa pelo excesso de seu valor, como pelo extremo

extremo de ſua ſantidade: & com as meſmas ora tãbem na occaſião preſente poſtrada a Real Coroa aos pès de voſſa divina Mageſtade a ſoberana Judith de Portugal, ſe não menos valeroſa, nẽ menos pia, mais poderoſa hoje para obrigar voſſa infinita clemencia. A Judith de Iſrael orava como peſſoa particular, ainda que pelo bem cõmum: a Judith de Portugal ora como Rainha, & Senhora noſſa pelo bem, & conſervação de ſeus vaſſallos; cuja oraçaõ como publica ſempre teve mais lugar na aceitação de voſſo acatamento divino. A Judith de Iſrael allegava exemplos antigos, quando a virtude de voſſo braço omnipotente aſſiſtio aos Hebreos contra os Egypcios: a Judith de Portugal allega o exemplo, que vimos cõ noſſos olhos no primeiro dia da reſtauração deſte Reyno. E aſſim diz com mais propriedade que a outra Judith: *Erige brachium tuum ſicut ab initio:* Levantay Senhor voſſo poderoſo braço como no principio, & confundi o poder, que temos contra nós, com a virtude de voſſa deſpregada mão. Os outros affectos da oração de Judith ſaõ todos aquelles, que nas circunſtãcias do caſo preſente pódem alentar noſſa eſperança, & obrigar voſſa miſericordia. Para que eu os ſaiba ponderar, & acerte aos perſuadir como convem; deſſe throno do Diviniſſimo Sacramento, q̃ he a fonte de todas as graças, ſede ſervido, Senhor, de alentar a tibieza de minhas palavras com aquella efficacia de eſpirito, & diſpor os coraçoens dos que me ouvem com aquelle conhecimento da verdade, que pede a importancia de cauſa tam grande, & tam voſſa.

§. II.

485 GRande cauſa, Senhora, he a que

que poẽ hoje a V. Mageſtade aos pès de Chriſto: grande cauſa, Portuguezes, he a que nos chama hoje a eſte lugar : tam grande, que não póde ſer mayor; tam grande, que ainda he mayor do que parece. O que neſta materia vê os olhos, he muito ; o que diſcorre o entendimento, he tudo. He tam grande o empenho deſta empreſa, que nam ſey como declarar o que entendo delle. Deos nos dê o ſucceſſo, que eſperamos, porque vejo neſta jornada empenhado todo o Reyno em corpo, & em alma. Já acertey ao dizer: explicarmehey agora.

486 Primeiramente eſtà empenhado o Reyno com todo o corpo ; porque não ſó ſe abalou a cabeça, não ſó temos em campanha a ElRey, que Deos guarde, que baſta para pôr o mundo em grande expectação, como a nós em grande cuidado. Mas para ſer total o empenho, ſeguirão o exemplo, & a cabeça por união natural todos os mẽbros da Monarchia : os Grandes, os Titulos, a Nobreza, a Caſa Real, a Corte, os Requerentes, os Letrados, as Univerſidades inteiras, as peſſoas particulares de todas as Cidades, & Villas, os Auxiliares das Comarcas, os Preſidios das Provincias, em fim tudo. De maneira q̃ havemos de conſiderar, que temos em campanha não hum exercito de Portugal, ſenão Portugal em hum exercito. De tal ſorte he eſta cauſa cõmum q̃ toca a todos em particular, & no mais particular de cada hum. Lá vão os pays, lá os filhos, lá os maridos, lá as caſas, lá os herdeiros, lá os coraçoẽs, là o remedio de todos. Os que cá ficamos, eſtamos fóra do exercito para o trabalho, mas marchamos com os demais para o perigo. Aſſim que todo o corpo do Reyno temos empenhado neſta empreſa ; & para que ao corpo lhe

lhe não faltasse o sangue, considerayas grãdes despezas publicas, & particulares, que se tem feito, & quanta desgraça seria ficarem mal logradas.

487 Menos fora estar empenhado o corpo do Reyno, se naõ levára tãbẽ nesta occasião empenhada comsigo a Alma, que no juizo dos que adiantão os olhos ao futuro, importa mais que tudo. A Alma dos Reynos principalmẽte em seus principios, he a opinião. Esta vay hoje buscar a Castella o nosso exercito. Difficultosa empreza, em que não imos só conquistar as forças de hum Reyno, & muytos Reynos, senão os juizos do mundo. Este ponto he o que nos deve pôr em mayor cuidado, que a mesma guerra. Quando Christo Senhor nosso profetizou as guerras, que da sua até a nossa idade tem inquietado todos os seculos, disse que se havião de levantar hũas naçoens cõtra outras naçoens, & hũs Reynos contra outros Reynos: *Surget gens contra gentem, & Regnum adversus Regnum*: & para encarecer o perigo das mesmas guerras, que annunciava, acrecenta (cousa muito digna de se notar) que então não só havia de haver batalhas, senão tambem as opinioens das mesmas batalhas: *Audituri enim estis prælia, & opiniones præliorum.* A mais perigosa consequencia da guerra, & a que mais se deve recear nas batalhas, he a opiniaõ. Na perda de hũa batalha 488 arrisca se hum exercito: na perda da opinião arrisca-se hum Reyno. Salamaõ, o Rey mais sabio, dizia q̃ melhor era o bom nome, que o oleo, com que se ungião os Reys: *Melius est bonum nomen, quàm oleum unctionis, quo ungebantur capita Regum:* porque a unção pòde dar Reynos, a opinião póde tiralos. E se não vede a quãto mais nos empenha a reputação do Rey-

Luc. 21. 10.

Matt. 24. 6.

Eccl. 7. 2. ex vers. Chald.

Reyno, do que nos empenhou a reſtituição do Rey. Para acclamar o Rey, baſtou a reſolução de poucos homens: para reputar o Reyno, ajuntamos exercitos de tantos mil. Para o primeiro baſtárão poucos coraçoens, & poucas vozes: para o ſegundo ſaõ neceſſarios tantos braços, & tantas vidas. Oh que grande pezo de conſequencias ſe abala hoje com o noſſo exercito! O reſpeito dos inimigos, a inclinaçaõ dos neutraes, a firmeza dos aliados, tudo iſto eſtá hoje tremolando nas noſſas bandeiras. *Spectaculũ facti ſumus mundo:* A batalha ſerá nos campos de Badajóz: o ſucceſſo eſtà ſuſpendendo os olhos, & as attençoens de todo o mundo. Roma, Olanda, Caſtella, França, todos eſtaõ à mira com a meſma attençaõ, poſto que com intentos diverſos. Roma ſe ha de receber: Olanda ſe ha de quebrar: Caſtella ſe ha de deſiſtir: & atè

1. Cor. 4. 9.

França, em cujo amor, & firmeza não pòde haver duvida, eſtà ſuſpenſa com os ſobreſaltos de amiga, & intereſſada, que ainda q̃ não façaõ mudança no coraçaõ, cauſaõ alteraçaõ no cuidado. A dieta de Alemanha naõ he a que menos obſerva eſte ſucceſſo, para fundar os reſpeitos de ſuas reſoluçoẽs: que por mais que o noſſo direito ſeja tam evidente, & a noſſa cauſa tam juſta, os Reynos naõ os peza a juſtiça na balança, mede-os na eſpada.

489 Eſta opiniaõ tam importante he a que vay buſcar o noſſo exercito: & para que deſte lugar da verdade a confeſſemos, naõ ſó a vay buſcar, ſenaõ tambem a recuperalla, pelo ſuccedido na proxima campanha. Bem ſey, & tenho ouvido a ſutileza dos diſcurſos, com que os noſſos Politicos querem negar à meſma Companha o nome de Vitorioſa, como ſe as ſentenças de Marte ſe fundáraõ em diſ-

diſcurſos, ou arrezoados. Cuſtarlhe (dizem) hũa ponte de Portugal hum exercito, antes he deſengano, que eſperança. Cortar o paſſo aos Rios, antes he deſconfiar da defenſa, que aſpirar à Conquiſta. Fazerſe a guerra às pedras, & não aos homens, antes foy acção de receyo, que de poder. Se nos quiz entreprender huma Aldea, as armas, de que ficou ſemeado o terreno, provaõ a preſſa, com que ſe recolhérão, & o ſangue, & corpos mortos o valor, com que reſiſtimos. Renderaõ nos hũa Atalaya, em que vigiavão dez Soldados; mas entre os ſeus ouve quem diſſe, que antes quizera ſer tam bizarramente vencido, q̃ com tanta deſigualdade vencedor. Oito mil homens erão os que ſitiárão tam poucos, & depois de não admittirem embaixadas, depois de ſe naõ renderẽ a baterias, depois de rebaterem duplicados aſſaltos, tendolhe levado hum caſo grande parte de tam pequeno numero, primeiro deſprezáraõ a morte, querendo ſer voados, do que conſentirão a vida, aceitando partidos. Em fim as armas agreſſores ſem oppoſição offenſiva campeáraõ livremente, & nem por iſſo nos deixárão com grandes danos, ou ſe recolhéraõ com grandes ventagens.

490 Mas as materias da opiniaõ ſaõ muito delicadas, & a conciencia da honra naõ admitte eſcrupulos. He certo que o ſeu exercito entrou ſem reſiſtencia, & ſe recolheo ſem oppoſiçaõ : & baſta que entraſſe, & ſahiſſe para que nos naõ deixaſſe a caſa ayroſa. As batalhas ſaõ deſafios grandes, & ter aguardado no poſto nunca deixa acreditado a quem naõ ſahio. Deſtruir, & ediſicar ſaõ dous grãdes argumẽtos de poder. Por eſtes termos explicou Deos o poder, que dava ao Profeta Jeremias : *Ut deſtruas, & diſſipes, & ædifices*, Jerem. 1. 10

fices, & plantes. Vede ſe teráõ occaſiaõ para braſonar que entráraõ em Portugal vitorioſos, os q̃ deixaõ hum forte demolido, & outro edificado. Hum arco triunfal edificou Saul pela vitoria de Amalec : & quantos arcos levantáraõ as trombetas da ſua fama por dous, que nos quebráraõ de hũa ponte ? Que eſcreveráõ, que publicaráõ pelo mundo? Se de duas Aldeas, que nos entráraõ, fizeraõ ſuas gazetas duas grandes Cidades ; muito havemos miſter para nos livrar de ſuas pennas, poſto que nos deſembaracemos de ſuas maõs. Eſta he a injuſtiça da fama, que tanto deſacredita com o preſumido, como offende
491 com o verdadeiro. Doze bandeiras acháraõ em hũ carro comboyado de Lavradores, que leváraõ, & tem em ſeu poder: & poſto que naõ foraõ tomadas em guerra, quem ha de diſtinguir nellas o que he tafetá, do que he inſignia ? Quem ha de provar ao mundo, que foraõ roubo, & naõ vitoria? Saõ hoje eſtas bandeiras de Portugal como a capa de Joſeph nas maõs da Egypcia. Alli eſtava a fraqueza da parte de quem moſtrava a capa , & o valor da parte de quem a perdéra. Mas Joſeph padecia os dezares da opiniaõ, & a Egypcia lograva os applauſos da fama, q̃ não merecia : porque quem pode moſtrar em ſua maõ os deſpojos , ſempre tem por ſy a preſumpçam da vitoria ; & mais quando naõ podemos negar aos olhos do mundo a grande deſigualdade dos cõpaſſos, com que a Geometria mede nos mappas as ſuas, & as noſſas fronteiras.

§. III.

492 E Como os empenhos da occaſiaõ preſente ſaõ tam grandes, com muita razão trata hoje a piedade da Rainha noſſa Senhora de ſegurar

o succesſo com Deos, & render o Ceo com oraçoens, em quanto o noſſo exercito defende a terra com as armas. A ElRey David lhe aconſelhárão os ſeus que não ſahiſſe à campanha em certa occaſião de guerra, perſuadidos (como diz Lyrano) que mais os podia ajudar auſente com as oraçoens, que preſente com as armas: *Plus enim poterat adjuvare exiſtentes in prælio ſuis orationibus abſens, quàm viribus præſens.* Aſſim o fez David, mas não o fez aſſim ElRey, q̃ Deos guarde. Dividioſe entre as oraçoens, & as armas, porque ſe eſtá auſente na campanha, tambem o temos preſente na melhor, & a mais prezada parte de ſy meſmo. Lá como Joſuè aſſiſtindo ao governo dos exercitos, cá como Moyſes levãtãdo as maõs a Deos. DelRey D. Affonſo Quinto lemos, q̃ quando entrou por Caſtella tinha comſigo nos arrayaes a Rainha Dona Joanna, & o Principe D. Joaõ: & o ſucceſſo foy, q̃ ficando vencido o troço do exercito, que governava ElRey, o que pertencia à Rainha, & ao Principe, ficou vitorioſo. O que eu eſpero na occaſião preſente he, que ſe não ha de dividir a fortuna, mas que ſe ha de unir a vitoria. Seráõ vencedoras as armas de Barac; mas attribuirſeha o triunfo às oraçoens de Debora: *Hac vice victoria non reputabitur tibi, quia in manu mulieris trãdetur Siſara.* Iudic. 4. 9.

493 E para que ſe conheça a prudencia da noſſa valeroſa, & ſanta Judith neſta ſua oração, vejamos nas palavras, que propuz, como acode a todas as circunſtancias, q̃ hoje nós pòdem inquietar o cuidado. Tres difficuldades ſe nós pódé repreſẽtar neſta empreza. A primeira, aquella razão geral de pelejar Portugal cõtra Caſtella, o menor poder contra o mayor: a ſegũda, ſer

ſer eſte ſuperior na ſua cavallaria, que na campanha faz muy deſigual o partido: a terceira, ſer Inverno, em que as chuvas, & inũdaçoẽs dos rios pódem atalhar o paſſo, & impedir as operaçoens ao exercito. A todas eſtas difficuldades eſtá ſatisfazendo Judith nas palavras da ſua oração, fallando com Deos, como ſe fallâra com noſco.

§. IV.

494 HE verdade que ſahe a pelejar o menor poder contra o mayor; mas a iſſo reſponde Judith: *Non enim in multitudine eſt virtus tua Domine:* que as vitorias de Deos não dependem da multidão, nem do numero dos Soldados. He pratica muy ordinaria entre os Politicos, que ſempre Deos ſe poem da parte dos mais moſqueteiros. Eſta propoſição naceo nas guerras de Flãdes, & não he muito que ſeja heretica. Dias ha q̃ a deſejo tomar entre maõs, para a confutar: agora o farey brevemẽte. Dizer que Deos ordinariamente ſe poem da parte dos mais, não ſó he ignorancia das hiſtorias humanas, mas hereſia formal contra as Eſcrituras ſagradas. Quem iſto diz, he herege. Vaõ os textos. No primeiro livro dos Reys cap. 14. diz aſſim a Eſcritura: *Non eſt Domino difficile ſalvare, vel in multis, vel in paucis.* 1. Reg. 14. No ſegundo livro do Paralipomenon cap. 14. *Domine, non eſt apud te ulla diſtantia, utrum in paucis auxilieris, an in pluribus.* 2. Par. 14. No primeiro livro dos Machabeos cap. 3. *Facile eſt concludi multos in manu paucorum, nec eſt differentia in conſpectu Dei Cœli liberare in multis, & in paucis.* 1. Mach. 3. Todos eſtes textos querem dizer conformemente que Deos para dar as vitorias, não attenta para o numero dos Soldados, & que com tanta fa-

facilidade faz vencedores aos poucos, como aos muitos. Assim que dizer, & entender o contrario he erro, he impiedade, he heresia. E para que esta verdade lance firmes raizes em nossos coraçoens, & nos resolvamos de hũa vez, que póde Portugal prevalecer, & vencer, ainda que sejamos menos em numero, vamos aos exemplos.

495 ElRey Roboaõ poz em campo contra o Reyno de Juda oitenta mil homens: sahiolhe ao encontro ElRey Abias só com quarenta mil. E quẽ venceo? Sendo o exercito do Reyno de Juda a metade menor, inclinou Deos para a parte dos menos, & ficou Abias com a vitoria. Contra Achab Rey de Israel veyo Benadad Rey de Siria, a quem acõpanhavão outros trinta & dous Reys, & erão tantos os Soldados em seus exercitos, que disse soberbo Benadad, que em toda Samaria não havia hum punhado de terra para cada hum. Não tinha ElRey Achab na sua Corte mais que sete mil, duzentos & trinta & dous homens, & com estes cõfiado em Deos sahio fóra dos muros, & ensinou a Benadad, que havia bastante terra em Samaria para sepultura de seus exercitos. Mas ainda nestas vitorias se contavão os Soldados por milhares. Vamos a menor numero. Só com quatrocentos Soldados venceo David o exercito vitorioso dos Amalecítas, não ficando vivos mais que quatrocentos, q̃ fugindo escapàrão. Só com trezentos & dezoito homens de sua casa venceo Abraham em batalha a cinco Reys. E só com trezentos, & esses desarmados, desbaratou Gedeaõ os exercitos Orientaes dos Madianítas, que não cabião nos campos. Ha mayor desigualdade? Pois ainda aqui os vencedores se contão a centenas. Vamos a unidades.

Armárão os Filiſteos cõtra ElRey Saul tam poderoſo exercito, que ſó os carros, (em que naquelle tempo ſe pelejava) erão trinta mil, & a gente de pè tanta em numero, que diz a Eſcritura igualava às areas do mar. Que poder vos parece que ſeria baſtante para vencer tal exercito? 496 Acometeo-o hũa noite o Principe Jonatas acompanhado ſó do ſeu pagem da lança, & porque Deos os ajudava, baſtárão ſós dous homens para meter em confuſaõ, & pôr em fugida a tantos mil. Chama a Eſcritura a iſto não milagre, ſenão quaſi milagre: *Et accidit quaſi miraculum à Deo:* porque he Deos tam coſtumado à ſe pôr da parte dos menos, que ainda em ſemelhantes maravilhas não excede as leys ordinarias de ſua Providencia. Ainda não diſſe tudo. Menos he que dous homens hum homem: menos he que hum homem hũa molher; & hum ſó David com huma funda venceo o exercito dos Filiſteos: & hũa ſó Jael com hum cravo desbaratou o poder de Jabin. E como Deos, & não o numero dos Soldados, he o que dá as vitorias, bem pòde Portugal, poſto que menor, fiado no braço de Deos ſair a campo não ſó com parte do poder contrario, ſenão com todo. Acontecernos-ha nos cãpos da Eſtremadura o q̃ nos de Ourique com os Mouros, & nos de Aljubarrota com os meſmos Caſtelhanos; q̃ vencer cõ numero igual nẽ he vitoria de Deos, nẽ de Portuguezes: *Non enim in multitudine eſt virtus tua Dñe.*

1. Reg 14. 15.

497 A ſegunda conſideração, que podia difficultar eſta empreza, era o numero ſuperior da cavallaria, em que ſomos excedidos. Mas a iſſo acode tambem Judith na ſua oração, dizendo: *Neque in equitibus voluntas tua eſt*: A voſſa vontade, Senhor, com que dais a vi-

vitoria a quem fois servido, não está posta em cavallos, nem em cavalleiros. Isto mesmo tinha dito David muito tempo antes, como experimentado: & o que he mais para a nossa confiãça, o mesmo tinha promettido como Profeta para os tẽpos vindouros. *Non in fortitudine equi voluntatem habebit, neque in tibijs viri beneplacitum erit ei.* A mayor fortaleza dos exercitos, diz David, consiste na cavallaria, & a mayor fortaleza da cavallaria consiste em cavallos fortes, & em homens fortes a cavallo: *In fortitudine equi, in tibijs viri*: mas como Deos he o Senhor dos exercitos, & dá as vitorias a quem quer, & quer que só a elle se attribuão; pelo mesmo caso naõ poem, ou porá já mais nem a sua vontade na fortaleza dos cavallos, nem o seu beneplacito na dos cavalleiros: *Non in fortitudine equi voluntatem habebit, neque in tibijs viri beneplacitum erit ei.*

146.

498 E para que nam vamos mais lõge, na mesma cavallaria do exercito de Olofernes, & no mesmo caso de Judith temos a prova. A cavallaria do exercito de Olofernes, q̃ sitiava os muros de Betulia, constava de vinte & dous mil cavallos: *Equitum viginti duo millia*, diz o Texto sagrado. E com que venceo Deos toda esta cavallaria? com mais, & melhores tropas? com mais, & melhores Cabos? com mais, & melhores Soldados, mais bem mõtados, & armados? Nãõ. Com hũa só molher a pè. E já póde ser que esse foy o mysterio, & a energia, com que notou o mesmo Texto, que os pès de Judith forão os que rendèrão a Olofernes: *Sandalia ejus rapuerunt oculos ejus.* Querendo mostrar Deos, que para vencer muitos milhares de homens a cavallo, basta hũa só mulher, & essa a pè. Esta he a cavallaria, &

Iudith. 7. 2.

I. dith. 16. 11.

eſtas ſaõ as cavallarias de Deos. Agora entendo eu hum lugar dos Cantares, que não ſey ſe o entendem todos. *Equitatui meo in curribus Pharaonis aſſimilavi te, amica mea.* Sabeis com que vos pareceis, amiga minha? diz Deos: pareceiſvos com a minha cavallaria: *Equitatui meo aſſimilavi te.* Pois com a ſua cavallaria compara Deos hũa mulher? Sim. Porque para desfazer vinte & dous mil cavallos, como os que eſtavaõ ſobre Betulia, parece que era neceſſario grande numero de cavallaria: & o que havia de obrar toda eſſa cavallaria, obrou ſó Judith em hũa ſortida, q̃ fez a pè, porque era amiga de Deos: *Equitatui meo aſſimilavi te, amica mea.*

Cant. 1. 8.

499 Mas he muito mais difficultoſo neſte paſſo que não falla Deos de qualquer cavallaria ſua, ſenão da cavallaria, com que desbaratou o exercito delRey Faraó no Mar Vermelho: *Equitatui meo in curribus Pharaonis aſſimilavi te.* Deos quando venceo a Faraó, não pelejou com cavallaria; porque o ſeu Povo vinha fugitivo do cativeiro, todos a pè, ninguẽ a cavallo. Pois ſe não havia cavallos da parte do Povo, por quem Deos pelejou, & venceo; que cavallaria he eſta ſua, *equitatui meo?* Reſponde Ruperto Abbade (& he a razão literal) que a cavallaria de Deos neſta vitoria foy a vara deMoyſes; porque cõ ella abrio caminho ao Povo pelo Mar Vermelho, & com ella ſe ſuſpenderão as ondas, que ſepultárão a Faraó, & ſeos carros. Pois hũa vara he a cavallaria de Deos? Sim; hũa vara. Porque dependem tam pouco as vitorias de Deos da mais, ou menos cavallaria dos exercitos, que hũa vara, que podèra ſervir quando muito para açoutar hum cavallo, baſtou para romper, & deſba-

baratar toda a cavallaria do Egypto. Façamos por ter a Deos por nós, & seja embora o poder, que temos contra nós, superior na sua cavallaria. Quem tẽ por sy o braço de Deos, não lhe saõ necessarios para vencer muitos cavallos, nem hum só cavallo. Com hũa queixada de hũ animal, que não chegava a ser cavallo, *in mandibula asini*, venceo Samsaó exercitos inteiros, porque tinha por sua parte a cavallaria de Deos, que he a sua vontade: *Neque in equitibus voluntas tua est.*

500 A terceira difficuldade he o Inverno tam entrado. Mas que bem acode a esta difficuldade na sua oração a nossa Judith! *Domine Deus Cœli, creator aquarum*: Senhor Deos do Ceo, Creador das aguas. Parece que só para esta occasião forão feitas estas palavras. Porque chama Judith a Deos Creador das aguas, & não se lembra dos outros elementos? Porque lhe não chama Creador da terra, Creador do ar, & muito mais Creador do fogo, que na guerra he o mais activo, & mais poderoso instrumento? A razão he: porq̃ os inimigos tinhão quebrado os aqueductos de Betulia, os canaes por onde se cõmunicavão as fontes à Cidade, para que os sitiados se entregassem obrigados da sede. E como os inimigos querião fazer a guerra com agua, por isso particularmente allegava Judith a Deos ser Creador, & Senhor deste elemento: *Domine Deus Cœli, Creator aquarum.* Cõ o mesmo elemento, posto que por differente traça, nos querem hoje fazer a guerra as disposiçoens contrarias bem conhecidas. Esperão pelas inundaçoens do Guadiana para sitiar as nossas Praças & tem quebrado a ponte, para impedir o passo aos nossos soccorros. Mas se Deos he o Senhor, & o Creador das aguas, que importa que cõ ellas nos determine fazer a guerra quem, por grande q̃ seja

o ſeu imperio, o naõ tem ſobre as nuvens? Que importa que eſpere contra nós pelos diluvios de Noé, ſe Portugal tem a chave de Elias para fechar, ou abrir as fontes do Ceo? Bem ſe vè em todos eſtes mezes, & bem ſe vio o anno paſſado no intentado ſitio de Elvas: pois precedendo antes, & ſeguindoſe depois hũ Veraõ extraordinario de muitos dias, ſó nos oito, em que o exercito ſitiador aturou a campanha, forão taes as lanças de agua, que continuamente eſtava chovendo o Ceo, que elle mais que a noſſa artelharia, o fez retirar com tanta perda de gente, & reputaçaõ, como vimos.

501 A Job perguntou Deos hum hora, ſe tinha entrado nos ſeus armazés da neve, & chuva, que elle tem reſervado para o tempo da Guerra: *Numquid ingreſſus es thęſauros nivis, & grandinis, quos ſervavi mihi in tempus pugnæ, & in diem belli?* As chaves deſtes armazens parece que as tem Deos dado a Portugal, pois tanto ſe ſerve deſtas armas em ſuas vitorias. Os Reys de Portugal ſaõ ſenhores do Mar Oceano, direito contra o qual ſe tem compoſto tãtas Apologias nas naçoens eſtrangeiras. E aſſim ſervir o elemento da agua aos noſſos Reys naõ he maravilha, ſenaõ obrigaçaõ. Bem ſe tem viſto, & exprimentado na occaſiaõ preſente, em que o mar tanto a ſeu tempo nos veyo trazer os tributos para eſta guerra. Aquella chuva tam rara do dia da Coroação del Rey, que a muitos pareceo prodigioſa; foy offerecerſe deſde entaõ o elemento da agua a militar debaixo de noſſas bandeiras. E naõ tenhais por encarecimento, ou liſonja eſta interpretação; porque os Reys dados por Deos coſtumaõ trazer a ſeu ſoldo eſte elemento. Quando Abſalaõ fez guerra a David, rebellandoſe tantos

Iob. 38. 22.

de

de ſeus vaſſallos contra hum Rey ungido, & dado por Deos, ſempre o elemento da agua lhe foy fiel, & propicio. He caſo notavel. Quiz Chuſai confidente de David aviſallo ſecretamente do cõſelho de Achitofel, para que ſe puzeſſe em ſalvo. E para eſte recado de tanta importancia, & riſco, diz o texto que achou a Jonathas, & Achimaas junto da fonte de Rogel, *Iuxta fontem Rogel.* Forão viſtos eſtes dous Embaixadores por hũa eſpia; & para eſcaparem, entráraõ em hũa caſa, & meteraõſe em hum poço: *Deſcenderunt in puteum.* Chegáraõ Soldados de Abſalaõ para os prender; reſpondeo o dono da caſa, que alli chegáraõ aquelles homens, mas que naõ fizerão mais que beber hum pucaro de agua, & paſſarem: *Tranſierunt guſtata paululum aqua.* Finalmẽte chegou o recado a David, o qual paſſando da outra banda do Rio Jordaõ, ficou em ſalvo elle, & todos os ſeus Soldados: *Tranſierunt Iordanem, & ne unus reſiduus fuit, qui non tranſiſſet fluvium.* Deſorte que de quatro modos ſe apoſſou o elemento da agua a ſalvar, & favorecer a David. Favoreceo a agua nos rios: *Tranſierunt Iordanẽ:* favoreceo a agua nas fontes: *Iuxta fontem Rogel:* favoreceo a agua nos poços: *Deſcenderunt in puteum:* favoreceo a agua nas maõs, & na boca: *Guſtata paululum aqua.* Aſſim ſerve o elemento da agua aos Reys dados por Deos: aſſim ſervio a David; aſſim ſerve, & aſſim ha de ſervir ao noſſo Rey neſta occaſiaõ. Já nos ſervio no mar, ha-nos de ſervir no rio, ha-nos de ſervir nas nuvens, ha-nos de ſervir na terra: que ainda que o tempo prometta chuvas, & inundaçoens, Deos he Senhor dos Ceos, & Creador das aguas: *Dominus Cœli, Creator aquarum.*

Ibid. 22.

§. V.

§. V.

503 E Como o fim da preſente empreſa, ſempre difficultoſo, & contingente em qualquer poder humano, ſó na virtude do braço divino póde eſtar ſeguro, por iſſo a noſſa Judith tam pia como prudentemente na ſua oraçaõ naõ fazendo cõta das forças humanas, poem toda a ſua confiãça na miſericordia divina: *Exaudi me miſeram deprecantem, & de tua miſericordia præſumentem.*

504 Mas ou eſtas palavras as entendamos de Judith, quanto à letra, ou de nós, quanto à accõmodação; parece que entre o rendido da piedade involvem o puſilanime da deſconfiança. A Cidade de Betulia eſtava prevenida de fortificaçoẽs, provida de baſtimentos, & aparelhada à defenſa. Pois porque ſe chora tanto Judith, & não duvída de repreſentar a Deos o ſeu eſtado com o nome infimo de miſeria: *Exaudi me miſeram deprecantem?* Em nòs ſeráõ ainda mais de eſtranhar eſtes termos; porque verdadeiramẽte neſte caſo, fallando do Ceo a baixo, temos as mayores razoens, que póde haver, para eſtar muito confiados, & eſperar hũa grande vitoria. E ſenão diſcorrey hũ pouco comigo, antes que reſponda.

505 Primeiramente que exercito entrou nunca em campanha com a confiança mais bem fundada no valor de ſeus Soldados, & muito mais na calidade delles, que o noſſo? A Joſué diſſe Moyſes, que eſcolheſſe, & naõ que ajuntaſſe exercito: *Elige viros, & egreſſus, pugna contra Amalec.* O numero faz multidaõ: o valor, & o exercicio faz exercito. Aſſim que, poſto que ſejaõ tantos mil, naõ havemos de eſtimar os noſſos Soldados por quantos, ſenaõ por quaes Exod 17.9.

ſaõ.

ſaõ. Saõ aquelles exercitados Soldados, que tendo dilatado a patria em ſuas Conquiſtas, haõ de moſtrar agora quanto mais he pelejar nella, & por ella. Saõ aquelles valeroſos Portuguezes, que nos meſmos hombros, em q̃ tomárão o Reyno, ha cinco annos que ſuſtentão as armas, tendo jà tanto a guerra por exercicio, como a vitoria por coſtume. São aquelles, (para deixar exemplos mayores) que ſitiados por hum exercito ſeſſenta em S. Alexo, primeiro rendèrão todos a vida, que a praça: & acometidos por outro exercito, oitenta em Jorumenha defendèrão a dez aſſaltos a praça, & mais as vidas. Para que entendão os exercitos de Caſtella, ainda que forão de Romanos, (o que nòs não podemos negar nem ao ſeu valor, nem à ſua ciencia militar, nem ao ſeu grande poder, nem ao noſſo meſmo reſpeito, cõ que tudo iſto reconhecemos) para que entendão, digo, que a menor Aldea de Portugal, quando ſe rende, he Numancia; & quando ſe defende, Carthago. Ao paſſar do rio Pado contra Annibal, para meter em confiança Scipião aos ſeus, lébroulhes que os Soldados, com que hião pelejar, erão aquelles, que tantas vezes tinhão vencido, & de quem já tinhão por premio da guerra Sicilia, & Serdenha: *Cum ijs eſt vobis, milites, pugnandum, à quibus capta belli præmia Siciliam, & Sardiniam habetis.* Daqui inferio o famoſo Capitão: *Erit igitur in hoc certamine is vobis, illisque animus, qui victoribus, & victis eſſe ſolet:* & a meſma confiança póde levar por conſequencia o noſſo exercito. Vão pelejar os Portuguezes com aquelles, que muitas vezes em tempos paſſados, & algũas já nos preſentes tem vencido, & de quem poſſuem por refens da victoria duas praças fortes, con-

506

Tit. Liv. Dec. 3. l. 1.

conquistadas, & conservadas em suas proprias terras. Finalmente os nossos Soldados saõ todos Portuguezes, os contrarios de naçoens diversas: & vay muito de pelejar com coraçoens amorosos a resistir com braços comprados. A David disse Saul que lhe daria a desejada posse de Michol, a quem muito amava, se lhe trouxesse cem cabeças de Filisteos. Entrou na batalha, & como pelejava com amor, trouxe duzentas. Que Portuguez haverá, que não seja David, se para cada hum a patria he a sua Michol? Nelles se comprirá o que disse Platão, que se se formasse hum exercito de namorados, seria invencivel.

507 Esta só consideração bastava para segurar a nossa confiança de todo receyo. Mas que direy da Nobreza, & tanta Nobreza, de que se compoem, & illustra o nosso exercito? Quando David se offereceo para sair a desafio com o Gigante, perguntou ElRey Saul a Abner, de que geração era aquelle moço: *Ex qua stirpe descendit hic adolescens?* E que importava a geração para o desafio? Importava muito; porq̃ cada hum obra como quẽ he; & para Saul julgar, se sairia vencedor, quiz-se informar se era honrado. Jà David tinha dito a Saul que partíra Ussos, & desqueixàra Leoẽs: & sobre tudo isto pergũtalhe ainda o Rey pela geração; porque era melhor fiador da vitoria o sangue nobre, que tinha, que o sangue bruto, q̃ derramára. Os homens de inferior condição, ainda que sejão valerosos, pelejão sós: o nobre sempre peleja acõpanhado; porque peleja com elle a lembrança de seus mayores, que he a melhor companhia. Em Ascanio pelejava Eneas, & Heitor: em Pyrrho pelejava Achilles, & Peleo: nos Decios, nos Fabios, nos

1. Re 17. 5

nos Scipioens pelejavão os famoſos primogenitores de ſeus appellidos: & com tam animoſos lados quem não ha de ſer valente ? A S. Joſeph diſſe o Anjo, quando o vio temeroſo, que ſe lembraſſe que era Filho de David: *Joſeph fili David, nolite timere.* Como ha de ter medo no coraçaõ, quem tem a David nas veas? Atè Chriſto quando ouve de tirar a capa para entrar na batalha, diz o Texto que ſe lembrou de quem era Filho: *Sciens quia à Deo exivit, ponit veſtimenta ſua.* E como Chriſto entrou na campanha cõ eſta conſideração, ainda que o amor da vida lhe fez ſeus proteſtos no Horto, em fim pelejou, derramou o ſangue, morreo; mas morrẽdo triũfou da morte. Grandes premiſſas de confiança tem logo Portugal neſta occaſiaõ, pois tem toda a ſua nobreza empenhada na gloria deſta empreza. Com os oſſos do grande Affonſo de Albuquerque dizia El-Rey Dom Joaõ o III. q̃ tinha ſegura a India. E ſe eſtava ſegura a India com os oſſos mortos de hum Capitaõ; quam ſeguro eſtará Portugal com o ſangue vivo de tantos? Todos os que morrérão nas Conquiſtas de Portugal, vivem hoje no ſangue dos que aſſiſtem à defenſa delle.

508 Acrecenta immenſamente eſta eſperança, como razaõ da mayor, & mais alta eſfera, a preſença, & aſſiſtencia de Sua Mageſtade, que Deos guarde, que para dar calor, & alẽto a ſuas Armas, as quiz governar de mais perto. Quando o exercito del Rey David ouve de dar batalha ao de Abſalaõ, diz o Texto que ſe deixou o Rey ficar na Corte, & que não ſahio à campanha, como coſtumava. Pois David, que era tam bellicoſo, & nam perdia occaſiaõ de guerra, porque naõ quiz eſta vez diſpor a batalha, & que o exer-

exercito ſe governaſſe por ſuas ordens? Divinamente Santo Ambroſio: *David metuebat vincere*: David neſta batalha tinha medo de ſair com vitoria; por iſſo naõ ſahio. Notay. Eſta batalha era contra Abſalaõ filho do meſmo David, & como os pays ſétem mais as perdas dos filhos, q̃ as ſuas proprias, ainda q̃ David mandava dar a batalha como Rey, temia que Abſalaõ ficaſſe vencido, como pay. E porque David antes temia, que deſejava a vitoria, por iſſo neſta occaſiaõ ſe deixou ficar na Corte, & não quiz ſair em campanha. Ficar o Rey na Corte, he diligencia para ſer vencido: ſair o Rey à campanha, he certeza de haver de ſer vencedor. E como temos a ElRey na campanha, & naõ na Corte, bem nos podemos prometter a vitoria. Temos tudo o que os Iſraelitas deſejavaõ, quando pediraõ Rey a Deos. *Egredietur ante nos, & pugnabit bella noſtra pro nobis.* Grave caſo he que tendo aquelles homens a Deos i, que os governava na paz, & na guerra, ſe não deſſem por contentes, & que ſobre iſto inſtaſſem ainda, & pediſſem hum Rey, que ſahiſſe com elles às batalhas: mas o motivo, que tiveraõ, foy, porque ainda que conheciaõ, que Deos he o Senhor das vitorias, parecialhes que humanamente deſta maneira as ſeguravaõ melhor. Ter a Deos no Ceo, & o Rey no campo, he ter a primeira cauſa, & mais as ſegundas.

1. Reg. 8. 20.

509 Sobre tudo vay com noſco, & marcha no noſſo exercito a juſtiça da noſſa cauſa. Naõ ſey ſe tendes reparado que o primeiro homem, q̃ morreo neſte mundo, foſſe Abel. A morte he de fé que entrou no mundo em caſtigo do peccado: *Per peccatum mors*, diz S. Paulo. Suppoſto iſto, parece que o primeiro morto havia de ſer o primeiro peccador, Rom 5. 12.

cador, & não o primeiro innocente. Pois ſe Abel era o primeiro innocente, & Adam o primeiro peccador; porque não quiz Deos que foſſe o primeiro morto Adam, ſenão Abel? A razão foy, diz S. Baſilio de Seleucia, porque na injuſtiça, com que a morte ſe introduzio no mundo, traçava Deos a vitoria, com que a havia de lançar delle. O fim para que Deos veyo ao mundo, foy vencer a morte: ſe a morte ſe introduzia por Adam, fazia guerra juſta aos homens: pois por iſſo diſpoz Deos que a morte começaſſe tyrannicamente pela innocencia de Abel, para que ſendo da parte da morte injuſta a guerra, ficaſſe da parte de Chriſto ſegura a vitoria. Tam certa he a vitoria na juſtiça da cauſa, que o meſmo Deos parece que não podia vencer a morte, ſe ella nos fizera guerra juſta. Oh que ſeguro temos neſta parte o bom ſucceſſo de noſſas Armas! Não ha guerra mais juſta que a que hoje fazemos: juſta pelo legitimo direito do Reyno: juſta pela ſatisfação dos danos paſſados: juſta pela defenſa natural, & anticipada prevenção do futuro: & mais juſta ainda na preſente occaſião, por ſermos provocados. Como poderá logo faltar a vitoria a tantas razoens de juſtiça? Aſſim o aſſegurava Saõ Bernardo aos Cavalleiros Templarios, & aſſim o podemos nòs aſſegurar aos de Chriſto, San-Tiago, & Aviz, & ao Gram Meſtre de todos.

510 Finalmente os dous ultimos fundamentos, que temos para eſperar vitoria, ſaõ as acçoens contrarias, & as noſſas. Iſto que agora direy parece que toca em arte de adevinhar; mas ſe he magica, a ſagrada Eſcritura ma enſinou. Primeiramente digo que os noſſos oppoſitores hão de ficar vencidos; porque quando vierão com o ſeu exercito, fi-

ficárão da banda de alem, & não paſſárão o Rio. Vay a prova. Eſtava Timotheo Capitaõ General dos Amonitas com o ſeu exercito da banda d'aquẽ de hum Rio eſperando pelo exercito de Judas Machabeo, que marchava contra elle: & diſſe aſſim a ſeus Capitaens:

1. Machab. 5. 40. *Cum appropinquaverit Iudas, & exercitus ejus ad torrentem aquæ*: Quando Judas, & ſeu exercito chegar à Ribeira:

Ibidem. *ſi tranſierit ad nos prior, non poterimus ſuſtinere eum*: ſe paſſar deſta banda do Rio, he ſinal q̃ lhe não poderemos reſiſtir:

Ibid. 41 *ſi autem timuerit tranſire, & poſuerit caſtra extra flumen*: porèm ſe elle recear paſſar, & aquartelar o ſeu exercito da outra parte:

Ibidem. *tranſfretemus ad eos, & poterimus adverſus illos*: paſſemos o Rio da outra bãda, porque he ſinal que os havemos de vencer. Aſſim o diſſe Timotheo: & aſſim aconteceo; porque paſſando Judas primeiro o Rio, forão vencidos os Amonitas. Pois ſe não ſe atrever o inimigo a paſſar o exercito da banda dáquem do Rio, he ſinal de haver de ficar vencido: vede ſe tem bõs pronoſticos a noſſa vitoria, pois elle eſteve tam fóra de paſſar o ſeu exercito a eſta parte, que antes impoſſibilitou a paſſagem, quebrando a ponte. E aſſim como não paſſar elle o Rio he ſinal de haver de ficar vencido; aſſim irmolo nòs buſcar a elle, he ſinal de havermos de ſer vencedores.

511 Como a materia he tam nova, & ao parecer difficil, quero ajuntar ſegunda prova. Quando Jonatas eſtava à viſta do exercito dos Filiſteos, diſſe ao ſeu pagem da lança deſta ſorte: Se os inimigos nos diſſerem: *Manete, donec veniamus*, Eſperay que nòs imos; nam os acómetamos: porèm ſe diſſerem: *Aſcendite ad nos*; Vindenos buſcar a nós; em tal caſo, *aſcenda-*

1. Reg 14 9.

Ibid 10.

idem. *damus; quia tradidit eos Dominus in manibus nostris: hoc erit nobis signum:* acómetamos animosamẽte, porque isto he final q̃ nos quer Deos entregar o inimigo em nossas maõs. Da maneira que Jonatas o disse, succedeo. Porque esperando os Filisteos q̃ elle os fosse buscar, acómeteo Jonatas, & ajudado da noite, & da confusaõ álcançou a mais prodigiosa vitoria, que vio o mundo. O mesmo digo no nosso caso. Como o exercito Filisteo, posto que o seja em respeito de nós, vindo a Portugal nos não acómeteo nas nossas praças, & espera que nós o busquemos nas suas; razão temos, & bom annuncio de o fazer assim, & entrar confiadamẽte, porque isto he final que Deos os quer entregar nas nossas mãos: *Ascendamus, quia Dominus tradidit eos in manibus nostris: hoc nobis signum.*

§. VI.

512 POis se Portugal (torne agora a nossa duvida) se Portugal nesta occasião tem tantas, & tam bem fundadas razoẽs para confiar, no poder do exercito, no valor dos Soldados, na Nobreza, & obrigaçoens dos q̃ o seguem, na assistencia do Rey, na justiça da causa, & ainda nas mesmas acçoens contrarias, & nossas; como se representa a nossa Judith diãte de Deos com tantas desconfianças humanas, como as que podéra ter no caso do mayor desemparo, & da mayor miseria: *Exaudi me miseram deprecantẽ, & de tua misericordia præsumentem?* Oh que prudente oração! Atègora vos falley, Senhores, como a Portuguezes; agora, & daqui por diante, como a Christãos. Em todas as razoens, que tenho dito, tiradas pela mayor parte da vossa boca, posto que

as tenhais por verdadeiras, nenhum fundamento havemos de fazer, ſenam confiar ſómente da miſericordia de Deos: *De tua miſericordia præſumẽtem*: porque eſſes aparatos, eſſes exercitos, eſſas forças humanas ſem a miſericordia divina tudo he miſeria: *Exaudi me miſeram deprecantem.*

513 David aquelle Rey que de ambas as fortunas da guerra deixou ao mundo os mayores exemplos, eſtava em hũa occaſiaõ de batalha com exercito ſuperior em tudo ao de ſeus inimigos, & poſtrado diante de Deos, fez eſta oraçaõ: *Domine Deus meus, in te ſperavi, ſalvum me fac ex omnibus perſequentibus me, & libera me, ne quando rapiat ut leo animam meam, dum non eſt, qui redimat, neque qui ſalvum faciat.* Deos meu, & Senhor meu, (diz David) ſó em vòs eſpero: defendeime, & livraime de meus inimigos, para q̃ me naõ eſpedacem, & tirem a vida como leoens: pois vedes que naõ tenho quem me ajude, nem me defenda. Repara muito S. Chryſoſtomo neſta ultima clauſula da oraçam de David, & contra ella, & contra elle replica aſſim: *Collegit exercitum, & multos ſecum habuit: quomodo ergo non eſt qui redimat, neque qui ſalvum faciat?* Se David tinha feito as mayores levas de gẽte: ſe David tinha comſigo o mais florente, & poderoſo exercito: ſe David (que iſſo ſó baſtára) ſe tinha aſy meſmo, o ſeu valor, a ſua experiencia, a ſua eſpada; como diz, que nam tem quem o ajude, nem o defenda? Bem diz David, reſponde Chryſoſtomo. *Quoniam ne univerſum quidem orbem terrarum auxilij loco habet, niſi opem divinam fuerit aſſequutus.* Sabia David como Santo, & como Soldado, que ainda que tiveſſe comſigo conjuradas, & unidas todas as forças do mundo, ſe naõ tiveſſe

Pſ 7. 2 3

a

a Deos de ſua parte, nada lhe podiaõ valer: por iſſo cercado de guardas, & de batalhoens, & no meyo do mais poderoſo exercito, diz, & proteſta a Deos cõ muita razaõ, que naõ tem quem o livre, nem o defenda: *Dum non eſt, qui redimat, neque qui ſalvum faciat.* Aſſim entendia David as materias da guerra: & aſſim as devemos nòs entender, ſe queremos ter bom ſucceſſo.

514. *De tua miſericordia præſumentem.* Ponhamos toda a noſſa confiança na miſericordia divina, & façamonos dignos della, ſe queremos ſair cõ vitoria. Humilhemonos diante de Deos: reconheçamos que de ſua omnipotente maõ depende todo noſſo remedio: reverenciemos cõ temor ſeus occultos juizos: lembremonos de quantos Reynos, & Monarchias ſe perdéraõ em hum dia, & em huma batalha. Pezemos bem quam offendida temos a infinita bondade, depois de tantas merces: conſideremos, & conſidere cada hum quanto eſtà provocando ſua divina juſtiça o deſconcerto de noſſas vidas: & procuremos todos com verdadeiro arrependimento, & firme propoſito da emenda aplacar, & pôr da noſſa parte o Ceo. Se aſſim o não fizermos (o dia he de fallar com toda a clareza) ſe aſſim o não fizermos, temamos, & tremamos, que nos poderà caſtigar a ira divina juſtiſſimamente, & darnos hum muito infelice ſucceſſo. Não nòs fiemos em exercitos, nem em valor, nem em experiencia, nem em vitorias paſſadas, nem ainda na juſtiça da cauſa; & o que he mais, nem nos favores do Ceo, & milagres da noſſa reſtauraçaõ; porque quanto mayor he de noſſa parte o empenho, tanto mais gèral pòde ſer a deſgraça; & quãto mais conhecidas ſaõ as merces do Ceo, tanto ſerà mais juſtificado o caſtigo.

515 Mayor exercito era que o noſſo o dos filhos de Iſrael, que conſtava de ſeiſcentos mil Soldados ; & porque offendérão a Deos com as Madianitas , forão vencidos de bem poucos homens. Mais valeroſo , & mais exprimentado Capitão, ſem fazer aggravo aos noſſos, era David que elles ; & pelo adulterio de Berſabé, & homicidio de Orias permittio Deos ; q̃ fugiſſe de hum rapaz com hũas gadelhas louras. As mais prodigioſas vitorias, com que nenhum homem aſſombrou o mundo, forão as que Samſam tinha alcançado dos Filiſteos ; & depois andava moendo em hũa atafona, prezo, & arrancados os olhos, porque ſe deixou prender, & cegar do amor de Dalila. Ninguem fez nũca guerra tam juſta como Joſué, quando entrou pela terra de Promiſſaõ ; porque as eſcrituras de que conſtava ſer ſua, erão as meſmas Eſcrituras ſagradas , & por hum Soldado ſe atrever aos deſpojos de Jericó, que eſtavão conſagrados a Deos, foy vencido o exercito nos muros de Hay. Nenhũa liberdade foy confirmada com mais evidentes milagres , nem continuada com mayores favores do Ceo, que a dos filhos de Iſrael , quando ſahirão do cativeiro de Faraó ; & porque forão ingratos a eſtes beneficios divinos , ſó dous homens de tantos mil entrárão na terra de Promiſſaõ. Eis aqui como não ha razoẽs humanas, nem ainda divinas , em que poſſamos fundar ſeguramente a eſperança de hũa vitoria, ſe noſſos peccados a deſmerecerem. Muitas prendas temos de Deos para eſperar hum grande ſucceſſo, mas muito mais cauſas temos em nós para temer hum grande caſtigo.

516 Confiamonos em que a noſſa reſtauração he obra de Deos , & que Deos, que o fez, o ha de conſervar; & eu aſſim

o

o creyo, & o eſpero; mas Deos he o meſmo agora, que foy deſde principio do mundo. Quizera que me reſpondéra Portugal a dous exemplos. Tambem Deos tinha poſto a Adam no Paraiſo, & porque foy deſobediente, o lançou delle em tres horas. Tambem Deos tinha libertado o Povo do cativeiro do Egypto, & porque lhe foy ingrato, o ſepultou todo em hum deſerto. Pois ſe Deos he eſte, & nòs não ſomos melhores, que váa confiança he a noſſa? Nós não nos mudamos, & queremos que ſe mude Deos? Cuidamos que ha de diſpenſar Deos com noſco no attributo de ſua Juſtiça? Cuidamos que para nós, & por nós ha de mudar as leys de ſua Providencia? Dizeime, (que o não quero perguntar a outrẽ) qual foy a razão da parte de Deos, & qual a cauſa da parte noſſa, porque nos tirou o meſmo Deos o Rey, & a liberdade, & nos teve cativos ſeſſenta annos? Todos dizemos, & confeſſamos que pelos peccados de Portugal. Pois ſe Portugal ſe tem emendado tam pouco, como vemos: ſe os peccados ſaõ hoje os meſmos, & pòde ſer que mayores que dantes; como queremos que nos favoreça hoje Deos pelas meſmas culpas, porque hontem nos caſtigava? Cuidamos q̃ a juſtiça divina não tem mais que hum caſtigo? Sete vezes libertou Deos o Povo de Iſrael no tempo dos Juizes, & ſete vezes o tornou a cativar; porque ſete vezes reincidirão em ſeus peccados. Ah Portugal, que te nam temo de Caſtella, ſenam de ti meſmo! Poz Deos a Adam no Paraiſo: *Ut operaretur, & cuſtodiret illũ*: para que trabalhaſſe, & o guardaſſe. E de quem o havia de guardar? pergunto eu. Dos homens? Naõ; porque os não havia. Dos animaes? Naõ; porque lhe eraõ ſogeitos. Pois de 517 Gen. 2. 15.

quem havia de guardar Adam o Paraiſo ? Sabeis de quem ? De ſy meſmo. E porque elle o não guardou de ſy, por iſſo o perdeo. Todos nos cançamos em guardar Portugal dos Caſtelhanos; & deveramonos cançar mais em o guardar de nós. Guardemos o noſſo Reyno de nós, que nós ſomos os que lhe fazemos a mayor guerra. Por hum peccado perdeo Adam o Paraiſo: por hũ peccado perdérão os Anjos o Ceo: por hum peccado perdeo Saul o Reyno: por hũ peccado perdeo Abſalaõ o exercito; & nós cuidamos q̃ com tantos peccados temos a conſervação ſegura. Entramos por Caſtella com confiança de grandes vitorias, & não ſabemos quam grandes exercitos, & quam poderoſos lá eſtão prevenidos, & armados contra nós. ElRey poz hũ exercito em Portugal contra Caſtella, & cada hum de nós tem poſto hum exercito em Caſtella contra Portugal. E que exercitos ſaõ eſtes? Os peccados de todos, & os de cada hum. Naõ ſaõ iſto conceitos, nem encarecimentos, ſenaõ verdades de Fé E ſe Deos nos abríra os olhos, nòs veriamos os montes cubertos deſtes exercitos, como os vio Gieſy, onde os nam imaginava. *Circumdederunt me mala, quorum non eſt numerus, comprehenderunt me iniquitates meæ, & non potui, ut viderem:* Pſ 39 Eu (diz o Rey penitẽte) eſtava cercado de innũmeraveis exercitos, que eraõ os peccados meus, & de meus vaſſallos; mas tam cego que os não via. Eſtes ſaõ os exercitos, que temos contra nós em Caſtella: os peccados de cada hum de nós, os peccados de toda Lisboa, os peccados de todo Portugal.

518 Mas vejo que me dizeis, que ſe da parte de Caſtella eſtaõ contra nòs os peccados de Portugal; tambem da parte de Portugal eſtão contra elles os pec-

peccados de Castella. A razão, & paridade he muito boa; porque a justiça divina he muito igual; mas com tudo não me consola. Se da parte de Castella, como da parte de Portugal, ha peccados, tambem da parte de Portugal, como da parte de Castella haverá castigos. Antigamente estavão unidos os Reynos de Israel, & de Juda debaixo do mesmo Rey, como nós o estavamos: dividiose do Reyno de Juda o de Israel, como nós tambem fizemos, seguindo as partes de Roboam. E que se seguio dahi? Seguioſe q̃ hum, & outro começàrão a ter guerras entre sy: & como em ambos os Reynos havia peccados, castigava-os Deos a ambos, naõ com exercitos estrangeiros, senão a hum com o outro. A Juda castigava-o com Israel; & a Israel castigava-o com Juda. Isto he o que eu receyo: que, como em Castella, & Portugal ha peccados, queira Deos castigar a Castella com Portugal, & a Portugal com Castella. E nós estamos tam confiados que nam sendo o que era Judith, esperamos de Deos o que ella pedia. Notay. Judith para sy, & para os seus pedia misericordia: *de tua misericordia præsumẽtem*: & para os inimigos pedia ira: *cadat virtus eorum in iracundia tua* & a sua petiçaõ era muito justa; porque os inimigos eraõ grãdes peccadores, & os de Betulia estavaõ muito arrependidos. Porèm que Portugal tẽdo tantos peccados como Castella, para Castella peça a ira, & para sy a misericordia; he querer que Deos seja injusto. Se Deos està castigando peccados em Castella, queremos que premie peccados em Portugal? Se ambos temos peccados, ambos teremos castigos. E acrecento eu q̃ mais deve temer Portugal dos seus peccados, do que Castella dos seus. E 519

porque? Porque os peccados de Caſtella ſaõ peccados de gente caſtigada, & os peccados de Portugal de gente deſagradecida. E eſtes provocão muito mais a ira divina. Tantas ingratidoẽs ſobre tantos beneficios! Tantos eſquecimentos de Deos ſobre tantas merces de Deos! Deos quebrando as leys da natureza, & fazendo milagres por nós, & nós faltando a todas as leys da razão, cometendo tantas offenſas contra Deos! Não conhece a Deos quem o não teme em tal eſtado. Que importa que Chriſto deſpregaſſe o braço, ſe nòs lho tornamos a pregar com noſſos peccados: *Iterum crucifigentes Filium Dei?* Hebr. 6. 6.

devemos querer todos, o remedio he hum ſó, mas que eſtà em noſſa mão. E que remedio he eſte? Emendar a vida, arrepender, & chorar muito de coração noſſos peccados. Se matarmos eſtes inimigos, logo venceremos os outros. Ceſſem as paixoẽs malditas da carne, que tantos exercitos tem perdido: ceſſem os odios, ceſſem as envejas, ceſſem as guerras inteſtinas da emulação: amemonos como proximos com hũa charidade muito verdadeira, & muito Chriſtãa. Ajudemos as armas dos noſſos Soldados com as da penitencia, do jejum, da oraçaõ, da eſmola. Suas Mageſtades, & o Reyno fação algum voto a Deos, à imitação dos Santos Reys antigos, que por eſte meyo propiciàrão a miſericordia divina. Sobre tudo façamos pazes com o meſmo Deos, & ponhamonos todos em ſua graça com reſolução, & firmiſſimos propoſitos de

§. VII.

520 ESte he, Senhores, ſem affectaçam, & com a ſinceridade devida a eſte lugar, o perigo em q̃ eſtamos. Se o queremos remediar, como

de o não offender mais. E
se assim o fizermos, eu
prometto daqui em seu
nome que nos ha de dar a
vitoria, & felice succesſo,
que desejamos. Não he
este empenho meu, se-
não da mesma verdade, &
palavra divina, que nam
póde faltar, & assim o tem
prometido no capitulo
it. 26. do Levitico. *Si in præ-*
ceptis meis ambulaveritis,
& mandata mea cuſtodie-
ritis, perſequemini inimi-
cos veſtros, & corruent co-
ram vobis.: Se fizereis a
minha vôtade (diz Deos)
& guardareis os meus
preceitos, vencereis a vos-
ſos inimigos, & cahirám
vencidos a vossos pès. E
se o não fizermos assim?
Ouvi agora, & tremey:
14. *Quod ſi non audieritis me,*
& non feceritis omnia mã-
data mea, ponam faciem
meam contra vos: corruetis
coram hoſtibus veſtris; &
ſubjiciemini his, qui oderũt
vos: E se não me obedece-
reis, nem guardareis mi-
nha ley, sereis vencidos
de vossos inimigos, & fi-
careis sogeitos, & cativos
daquelles, que tanto odio
vos tem. Todas estas pa-
lavras saõ de sè: vede se
pòdem faltar tanto pela
parte da promessa, còmo
do ameaço. Pelo que,
fieis Portuguezes, se o a-
mor da patria, se o amor
do Rey, se o amor das
prendas, que todos tẽdes
naquelle exercito: os ir-
maõs, os pays, os filhos: se
estes, & os outros parẽtes-
cos ainda mais estreitos,
vos merecem algũa cou-
sa; não sejamos tam crueis
contra elles, & contra nós
mesmos, que com os nos-
sos peccados estorvemos
as misericordias divinas.
Em nossas maõs està a vi-
toria, pois em nossa liber-
dade està o não offender a
Deos. Amemos a Deos
ao menos por amor de
nós: & tomemos por de-
vaçaõ todos, para q̃ Deos
nos dé vitoria, naõ o of-
fender mortalmente jà
mais, & muito particu-
larmente em quanto an-
dar o nosso exercito em
campanha. Quem ha tam
521

im-

imprudente, que offenda aquelle, de quem depende, & no meſmo tempo, em que mais depende? Pois ſe neſta occaſião dependemos tanto de Deos, porque nos atreveremos a offendello? Se fazemos pazes com Olanda, para nos defender de Caſtella, porque não faremos pazes com Deos, para que o tenhamos por nós na meſma guerra? Façamos eſtas pazes, que não tem as difficuldades das outras, & eſtão na noſſa mão. Ponhamonos todos na graça, & debaixo da protecçam deſte unico Senhor dos exercitos, & nenhum haja de nós, que neſta hora com todo o coraçaõ, & toda a alma, naõ capitule eſta paz, & amizade perpetua, com hum propoſito muito firme, & irrevocavel de nũca mais offender a Deos, & ſempre o amar, & ſervir.

522 Mas porque não he ſegura confiança a que ſe poem em coraçoẽs humanos, ainda que ſe fundem nos intereſſes de ſua propria conſervação; quero, Senhor, tornarme ſó a vòs como Judith, & eſperar ſó em voſſa infinita miſericordia, & obrigalla com voſſas meſmas palavras, que ſaõ as ultimas da ſua, & noſſa oraçam. *Memento Domine teſtamẽti tui*: Lembraivos, Senhor, do voſſo teſtamẽto; lembraivos de voſſas promeſſas. Hoje faz quatrocentos & ſincoẽta & dous annos que acabou a vida mortal ElRey Dom Affonſo Henriques, fundador do Reyno de Portugal: & hoje faz cinco annos (ſem ſe advertir em tal concurſo de tempo) q̃ foy recebido neſta Corte, & começou a reynar ElRey Dom Joaõ o Quarto, reſtaurador do meſmo Reyno. Dia he eſte, Senhor, muito para vos trazer à memoria as promeſſas, que entaõ fizeſtes ao primeiro Rey, & nelle ao ultimo, que tambem agora he o primeiro. Prometteſtes a ElRey Dom Affon-

Affonſo (como elle teſtemunhou, & jurou no ſeu teſtamento) que depois de attenuada ſua deſcendencia porieis os olhos de voſſa miſericordia na decima ſexta geraçaõ ſua: *Uſque ad decimam ſextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipſa ſic attenuata ego reſpiciã, & videbo.* Sendo pois o Rey, por quem nos reſtauraſtes, a meſma geração decima ſexta; tempo he, Senhor, de pordes nella, & em nòs os olhos de voſſa divina miſericordia, ſe naõ por noſſos merecimẽtos, pelos muitos, & grandes daquelle Santo Rey, que tanto vos ſoube ſervir entaõ, & obrigar para o futuro. Ponde os olhos, Senhor dos exercitos, no noſſo exercito; & lembraivos que todo he daquelles Portuguezes, que no meſmo teſtamẽto eſcolheſtes para Conquiſtadores de voſſa Fé, & para debaixo de ſuas Armas levarem voſſo ſantiſſimo nome às gentes tam remotas, & eſtranhas, que antes de nòs o não conheciaõ: *Ut portent nomen meum in exteras nationes.*

523 Eſte he, Senhor, o voſſo teſtamento, & teſtamento he tãbem voſſo, que aſſim lhe chamaſtes, eſſe diviniſſimo Sacramento, em que eſtais preſente. Sobre o teſtamento de voſſa palavra, lembraivos tambem do teſtamẽto de voſſo amor: *Memento Domine teſtamenti tui*: & mereçamos eſta lembrança, quando em tudo o mais nos falte o merecimento, o muito que eſta Cidade, & eſte Reyno entre todos os do mundo, & em todas as partes delle ſe aſſinala na veneraçaõ, & culto deſſe ſoberano myſterio. Em virtude deſſe ſagrado paõ, ſẽdo viſto deſcer do Ceo, foy tam forte a eſpada de Gedeaõ, que venceo os exercitos ſẽm numero dos Madianitas. E eſte meſmo foy o exemplo, cõ que animaſtes o primeiro Rey

Rey na mesma hora, em que vos mostrastes descuberto a seus olhos, & lhe mandastes tomar a Coroa, cuja perda, & restituição logo então lhe annunciastes. Os Soldados, & Capitaẽs, que a defendem, todos vão armados com esse divino escudo, que levão dentro no peito: delle só esperão a fortaleza, & o valor, & a elle só promettem referir a vitoria. Vossos são, & vosso o Reyno porque pelejaõ: E pois o Rey, que está em campanha he o mesmo descẽdẽte, de quẽ disseste: *Volo in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire*: para estabelecimento, & conservação deste Reyno, atè que chegue à grandeza, que lhe promette o nome de Imperio vosso: *Memento Domine testamenti tui.*

SER-

SERMAM

Do Esposo da Mãy de Deos

S. JOSEPH,

No dia dos Annos delRey N. Senhor

DOM JOAM IV.

Na Capella Real.

Joseph fili David noli timere. Matth. 1.

§. I.

SOnhou Joseph, o que depois foy Vice-Rey do Egypto, que o Sol, a Lua, & as Estrellas, abatendo do Ceo à terra a magestade luminosa de seus resplandores, humildemente postrados o adoravão. Quiz interpretar este sonho seu Pay, & disse, que elle Jacob era o Sol, Rachel sua esposa a Lua, seus filhos desde Ruben a Benjamin as Estrellas; & que viria tempo a Joseph, em que Deos o levantaria a tam soberana fortuna, que seu mesmo Pay, sua Mãy, & seus Irmaõs com o joelho em terra o adorassem. Os

Dou-

Doutores cõmũmente tẽ eſta interpretaçaõ do ſonho por verdadeira; mas o certo he que hũ Joſeph foy o que ſonhou, & outro Joſeph foy o ſonhado. O Joſeph, q̃ ſonhou, foy Joſeph o filho de Jacob; o Joſeph ſonhado, foy Joſeph o Eſpoſo de Maria. O Joſeph filho de Jacob ſonhou ſómente; porque ainda que digamos, que em ſeu Pay o adorou o Sol, & em ſeus Irmaõs as Eſtrellas, he certo, q̃ em Rachel ſua mãy lhe faltou a adoraçaõ da Lua; porque quando Jacob, & ſeus filhos adoráraõ a Joſeph no Egypto, jà era morta Rachel, & ficava ſepultada em Belem. Segueſe logo, que o Joſeph verdadeiramente ſonhado foy Joſeph o eſpoſo de Maria; porque nelle ſe compriraõ cabalmente todas as partes do ſonho. Adorou a Joſeph o Sol; porque a titulo de ſogeiçaõ filial lhe guardou reverencia, & acatamento o meſmo Sol de juſtiça Chriſto: *Et erat ſubditus illis*: adorou a Joſeph a Lua; porque a titulo de verdadeira eſpoſa lhe deveo obediencia, & amor aquella Senhora, que he como a Lua fermoſa: *Pulchra ut Luna*: adoráraõ a Joſeph as Eſtrellas; porque a titulo, ou reputaçaõ de Pay de ſeu Meſtre o reſpeitáraõ cõ grãde veneraçaõ os Apoſtolos, aquelles de quẽ diz o Eſpirito Sãto: *Fulgebũt quaſi ſtellæ in perpetuas æternitates*. E quando ſó a Virgem Maria adoraſſe a Joſeph ſeu Eſpoſo, neſta ſó adoraçaõ ſe compria todo o ſonho inteiramẽte; porque nella o adorava o Sol, nella a Lua, nella as Eſtrellas: o Sol: *Mulier amicta Sole*: a Lua: *Luna ſub pedibus ejus*: as Eſtrellas: *Et in capite ejus corona duodecim ſtellarum*.

Luc. 51.

Cãt.

Dan. 3.

Apoc. 1.

525 Eſte he S. Joſeph, Senhor, & eſte he o ſoberano Planeta, que predominou neſte fermoſo dia, dia em q̃ cõ o feliciſſimo nacimento de Voſſa Mageſtade naceo outra vez aos

aos Portuguezes a esperãça, ao Reyno a liberdade, & Portugal a sy mesmo. Justo era que ao nacimento de tam grande, & novo Rey melhorasse suas constellaçoens o Ceo, & lhe assistissem novos, & mayores Planetas. Nos nacimẽtos dos outros Principes, & Monarchas do mundo, ou predomina o Sol, ou predomina a Lua, ou predomina algũa das Estrellas: mas neste nacimento singular, para que fosse mais felice que todos, predominou hum Planeta novo, & superior, a quem o Sol, a quem a Lua, a quem as Estrellas adorão. Parecerá isto modo de fallar, & consideraçáo só minha; mas he doutrina muy assentada não menos que desde o antiquissimo Tertulliano. Notou este grande Doutor, que os Magos no nacimento de Christo nam renunciáraõ a Astrologia, mudáraõ-a. Antes de Christo nacer observavaõse as Estrellas do Ceo, depois de seu nacimento observavaõse as Estrellas de Christo. *De Christo est matheſis hodie, Stellas Christi, non Saturni, & Martis obſervat.* Parece q̃ para este dia forão cortadas estas palavras. *De Christo est matheſis hodie:* A Astrologia do dia de hoje he de Christo: *Stellas Christi, non Saturni, & Martis obſervat*: naõ observamos Estrellas de Marte, ou de Saturno, cujos juizos saõ tam errados, como fabulosos seus nomes: observamos hũa Estrella de Christo, Estrella a quem todas as demais adorão, que he, não Joseph o Filho de Jacob, senão Joseph o Filho de David: *Joſeph fili David noli timere.*

526 Sendo pois tam superior a Estrella deste dia, sendo tam divino o Planeta deste nacimento, quaes serám, ou quaes seriaõ suas influencias. Ora eu para satisfazer a todas as obrigaçoens desta solẽnidade, & para que com de-

devoto agradecimẽto conheçamos os Portuguezes o muito, que devemos ao divino Esposo da Virgẽ, pertendo mostrar hoje cõ algũa evidencia, que a liberdade, a que este Reyno se restituio, & todos os bens, que com ella gozamos, saõ, & forão influencias de S. Joseph. Tudo o que havia mister, & tudo o que podia desejar, influio neste seu dia a Portugal este soberano Planeta. Tudo o que Portugal havia mister, & tudo o q̃ podia desejar era ser Reyno, & ter Rey. Porque ainda que na realidade hũa, & outra cousa tinhamos, nem o Reyno sem Rey era Reyno, nem o Rey sem Reyno era Rey. Pois que fez neste seu dia S. Joseph? Para que o Rey tivesse Reyno, influio ao Reyno restituiçaõ de liberdade. E para que o Reyno tivesse Rey, influio ao Rey calidades, & perfeiçoens reaes. Esta será a materia. Para fundamento, & prova de toda ella não quero mais q̃ a metade das palavras do thema: *Ioseph fili David.* Todas as palavras do Evangelho serám prova destas duas: & estas duas palavras serám reposta de todas as duvidas do Evãgelho.

§. II.

527 *Ioseph fili David noli timere.* Estando cuidadoso, & afflicto S. Joseph entre as perplexidades do mysterio da Encarnaçaõ, cujos effeitos via, & cujas causas ignorava, diz o nosso Evangelista que lhe appareceo hum Anjo em sonhos, o qual lhe disse assim: *Ioseph fili David noli timere*: Joseph filho de David naõ temas. Depois póde ser que pondere, o naõ temas, agora reparo só no Filho de David. Filho de David Joseph a estas horas! com que fundamento? Se a soberanía daquella prosapia estava jà tam envelhecida, ou tam

tam envilecida em Joseph, que o cetro real de David pela injuria, & inconstancia dos tempos tinha já degenerado em suas maõs a instrumentos mecanicos, como lhe chama filho de David o Anjo? Chamelhe o que he, naõ lhe chame o que foy, q̃ isso já naõ lembra. S. Pedro Chrisologo respõdeo a esta duvida com humas palavras, que sendo escritas em Italia ha oitocẽtos annos, parece q̃ se escrevéraõ em Portugal de tres a esta parte: *Videtis fratres in personagenus vocari; videtis in uno totam prosapiam nuncupari; videtis in Ioseph seriem Davidici stemmatis jam citari. Trigesima octava generatione natus quomodo David filius dicitur, nisi quia gentis aperitur arcanum, fides promissionis impletur?* Largas, mas divinas palavras! Chamou o Anjo a S. Joseph filho de David sendo a trigesima oitava geração daquelle Rey, (diz Chrisologo) para que se lembrasse o Santo das profecias antigas, & entendesse que o Reyno de Israel tyrannizado pelos Romanos em seus ditosos tempos se restituîa a seo legitimo successor, conforme o juramento feito a ElRey David primeiro fundador daquella Coroa: *Iuravit Dominus David veritatem, & non frustrabitur eum: de fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* Donde he bem que notemos as palavras do juramẽto, nas quaes diz Deos a David que o fruto do seu ventre se assentaria no throno Real de Juda: *De fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* Se Deos fallára com algũa Rainha, parece que estava dito cõ propriedade: O fruto do teu ventre se tornará a assentar no throno Real; mas fallãdo cõ hũ Rey, fallando cõ David? Sim: porque como diz Santo Ireneo, Tertulliano, & Santo Agostinho, quiz Deos significar, que quando

Ps. 131. 11.

528

do o Reyno ſe reſtituiſſe, havia de ſer preferindo a prole feminina à maſculina, como verdadeiramente aconteceo ; porque ainda que Joſeph, & Maria eraõ filhos de David, Chriſto que foy o Rey promettido era filho de David por Maria, & nam por Joſeph. O caſo he tam ſemelhante ao do noſſo Reyno, que naõ neceſſita de accõmodaçaõ. De maneira que temos a reſtauraçaõ de hum Reyno tyrannizado, reſtituído depois de muitas geraçoens a ſeu legitimo Senhor, preferindo na ſucceſſaõ a prole feminina à maſculina, & tudo conforme as profecias antigas, & juramento do primeiro fundador do Reyno. Ha propriedade mais propria ? Pois eſtas foraõ as primeiras influencias do noſſo grande Planeta. Para que o Rey, que hoje nacia, tiveſſe Reyno, influir ao Reyno reſtituiçaõ de liberdade. E ninguem me diga que ſe naõ prova, que foraõ iſto influencias ſuas ; porque os Planetas quando dominaõ, influẽ conforme ſuas calidades, & ſendo eſte o dia, & eſtas as calidades de S. Joſeph, naõ ſe póde negar, que foraõ eſtas ſuas influencias.

§. III.

529 ESta he a primeira razaõ do *filii David*. Para a ſegunda difficultoſas meſmas palavras com diverſa ponderaçaõ. Eſte Anjo, ſ aqui appareceo a S. Joſeph, tornoulhe a apparecer outras tres vezes : appareceolhe em Belem, quãdo lhe notificou, que ſe deſterraſſe para o Egypto: appareceolhe em Egypto, quando o aviſou da morte de Herodes : appareceolhe no caminho de Judea, quando o aſſegurou que podia ir viver a Nazareth; & de todas eſtas vezes nenhũa lemos que lhe chamaſſe filho de David. Pois ſe eſte titulo de filho de David o naõ dá o Anjo em ne-

nenhũa outra occaſiaõ a S. Joſeph ; neſte caſo de ſua perplexidade, porque lhe chama Joſeph filho de David : *Ioseph fili David noli timere ?* Varias razoens daõ os Santos , eu darey tambem a minha, porque a quero provar. Chamou o Anjo a S. Joſeph neſta occaſiaõ filho de David, porque ſe ouve o Santo neſta tam difficultoſa acçaõ com tanta realeza de animo , q̃ bem moſtrava, que ainda que a fortuna lhe tirára a Coroa da cabeça, tinha muito de Rey no coraçam. Chamoulhe filho deRey, porque vio que ſe portára muito como Rey. Eſta foy a ſegunda influencia, que diziamos do noſſo Planeta Joſeph neſte ſeu dia. Para que o Reyno tiveſſe Rey, influir aoRey calidades, & perfeiçoens Reaes. Bem conheço q̃ parece couſa difficultoſa na acçaõ de huns ciumes formar a idea de hũ principe perfeito ; mas o diſcurſo, me deſempenharà, & naõ nos ha de deſajudar o Evangelho. Vamos com elle.

§. IV.

530 *Ioseph autem cum eſſet vir juſtus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* Diz o Evangeliſta, que vendo S. Joſeph os indicios tam manifeſtos da conceiçaõ de ſua Eſpoſa, como foſſe varaõ juſto, & a naõ quizeſſe entregar à juſtiça, para que a caſtigaſſe conforme a ley. Aqui reparo antes de ir mais por diante. Hũa grande implicaçaõ parece que tem eſte texto. Que quer dizer, q̃ a naõ quiz entregar à juſtiça, porque era juſto ? Se diſſera que a não quiz entregar à juſtiça , porque era piedoſo, entaõ parece que eſtava mais propriamẽte advertido. Perdoar , naõ accuſar ſaõ actos de piedade, naõ ſaõ actos de juſtiça. Pois porque troca o Evangeliſta os termos, & em lugar de

chamar a Joseph piedoso, lhe chama justo : *Ioseph autem cum esset vir justus?* Chama o Evangelista a S. Joseph justo, quando fazia hũa tam grande acçaõ de piedade, porque como Joseph tinha tanto de Rey, *Ioseph fili David*, tinha obrigaçaõ de justiça a ser piedoso; & quem tem obrigaçaõ de justiça a ser piedoso, quando he piedoso, he justo. A piedade nos outros homens he piedade, no Principe he justiça.

531 Quiz o Bom Ladraõ que usasse Christo com elle de piedade, & disse assim : *Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum* : Senhor lembraivos de mim depois que chegares ao vosso Reyno. Depois que chegares! E antes porque não? A quem tanto padecia naõ lhe estava melhor o soccorro antes mais cedo, que mais tarde? Sim estava. Pois porque não diz, lembrayvos, Senhor, de mim agora, senão depois de chegares a vosso Reyno? A razão foy, diz S. Chrysostomo, porque a lembrança, & piedade, que o Ladrão pedia antes de Christo ser Rey, era favor, que lhe podia fazer; depois de ser Rey, era justiça, que lhe nam podia negar. Foy tam astuto requerẽte o Ladraõ, que sendo a sua petição de misericordia, quiz q̃ fosse o seu despacho de justiça. E como os Reys tẽ obrigação de justiça a ser piedosos, por isso disse, lembrayvos, Senhor, de mim não antes, senaõ depois de vires ao vosso Reyno; porque a mesma piedade, que antes de Christo ser Rey era piedade, depois de ser Rey era justiça. He verdade que a miseria, q̃ o Ladrão padecia, era presente: mas como a misericordia, que esperava, antes de Christo reynar era voluntaria, & depois de reynar devida; por isso regulou sabiamente o seu requerimento não pelo tempo, em que experimenta

Luc. 23. 42.

menta em sy a necessidade, senão para o tempo, em que considerava em Christo a obrigação: *Cum veneris in Regnum tuum.* 32 Naõ peço a piedade para agora, senão para depois que estiveres no vosso Reyno; porque ainda q̃ eu a não mereço agora por ser culpado, vós ma devereis depois, por seres Rey. E Christo que jà na Cruz era Rey, & Christo que jà na Cruz estava no seu Reyno, que he o que fez? *Hodie mecum eris in Paradiso.* 43. O Ladrão pedia a piedade para depois, porque cuidava que Christo ainda não era Rey: & Christo concedeolhe a piedade logo, para mostrar que jà o era: Hoje, hoje estaràs comigo no Paraiso. Como se differa o Senhor: Pedesme piedade a titulo de Rey, pois jà ta dou, porque jà ta devo; Rey sou. E se a piedade nos Reys he divida, se a piedade nos Reys he justiça, que muito que se chame justo, quando foy piedoso, quem tinha tanto de Rey como Joseph? *Ioseph fili David.* Sendo piedoso foy justo, porque perdoando a offensa, que sospeitava, pagou o que devia a quem era. O perdão de sua Esposa forão obrigaçoens de seu Pay: *Ioseph fili David.*

§. V.

533 ET *nollet eam traducere, voluit dimittere eam.* Não a quiz entregar à justiça, quiz deixála, & irse. A segunda cousa, em q̃ S. Joseph mostrou ser filho de David, foy aquelle *nollet*, & aquelle *voluit*. Quiz deixála, & não a quiz entregar. Quiz, & não quiz? Oh quanto tẽdes de Rey, divino Joseph! Em nenhũa cousa se mostra mais o ser de Rey, que em ter querer, & ter não querer. A liberdade da vontade humana, como dizem os Theologos, consiste em hũa indifferença, q̃ se

chama quero, ou não quero. Tal ha de ser a vôtade Real: livre, & não sogeita. O Principe não ha de ter a sua vontade sogeita a outrem, nem ha de estar sogeito à sua vôtade. Se tem a sua vontade sogeita a outrem, naõ he Rey dos seus; se está sogeito à sua vontade, naõ he Rey de sy. Pois para reynar sobre sy, & sobre os seus, ha de ter a vontade em hũa indifferença tam livre, & tam senhora, que seja seu o querer, & seu o naõ querer: *nollet, voluit.*

534 Quiz Deos tirar o Reyno a Saul, & sendo que tinha Saul a Jonathas seu filho herdeiro, nam deo Deos o Reyno a Jonathas, senão a David. Pois porque razaõ a David, & naõ a Jonathas? Jonathas era hum Principe muito generoso, muito liberal, muito benigno, muito esforçado, & sobretudo era filho herdeiro de hum Rey, que para o respeito dos vassallos importa muito. David pelo contrario era hum pastor filho de outro, de quem se naõ sabiaõ mais talentos que atirar hũa funda, & tocar huma arpa. Pois porque desherda Deos a Jonathas, & dá a Coroa a David? Eu o direy. Diz o Texto fallando de David, & de Jonathas: *Anima Ionathæ conglutinata est animæ David:* que a alma de Jonathas se atou à alma de David. Desorte que ainda que ambas as almas estavaõ atadas, a q̃ se atou foy a de Jonathas a David, & não a de David a Jonathas. Advertio-o agudamente S. Gregorio Taumaturgo. *Vincula inferre præstantioris erat, non inferioris, agglutinari autem deterioris; ita quidem ut vinculis expedire se quodammodo non posset.* E como Jonathas se atou a David, & David a Jonathas naõ; por isso tira Deos a coroa da cabeça a Jonathas, & mete na maõ o cetro a David: porque Principe como Jonathas, 1. Reg 18. 1.

thas, que ata a sua vontade à vontade do vassallo, tem talento de vassallo, naõ tem talento de Rey: & vassallo como David, q naõ sabe atar a sua vontade à vôtade doutrem ainda que seja hum Principe, este tem talento de Rey, naõ tem talento de vassallo. E como Deos reparte os officios conforme os talentos, & nao conforme as calidades, seja vassallo o Principe Jonathas, seja Rey o pastor David. Rey que tenha a vontade atada a outrem, naõ faz isso Deos.

535 E porque razaõ importa tanto que o Principe naõ seja sogeito à vôtade alhea? Por duas razoens, huma da parte do Rey, outra da parte do Reyno. Da parte do Rey, porque não he Rey, he subdito: da parte do Reyno, porque não he Reyno, he confusaõ. Comecemos por este segundo. Quando o Sol parou às vozes de Josuè, acontecèrão no mũdo todas aquellas consequencias, que, parando o movimẽto celeste, consideraõ os Filosofos. As plantas por todo aquelle tempo naõ crecéraõ: as calidades dos elementos, & dos mixtos naõ se alteráraõ: a geraçaõ, & corrupçaõ, com q se conserva o mundo, cessou: as artes, & os exercicios humanos de hum, & outro Emisferio estiveraõ suspensos: os Antipodas naõ trabalhavaõ, porque lhes faltava a luz: os de cima cançados de tam cõprido dia deixavaõ o trabalho: estes pasmados de verem o Sol, que se naõ movia; aquelles tambem pasmados de esperarem pelo Sol, que não chegava: cuidavão que se acabàra para elles a luz: imaginavão que se acabava o mundo: tudo eraõ lagrimas, tudo assombros, tudo horrores, tudo confusoens. Que he isto? Quem desordenou a composturа do universo? Quem descompoz a armonía da natureza? Donde tanta

desordem? donde tanta confusaõ ao mundo? Sabeis donde? A Escritura o disse em duas palavras: Ios. 10. 14. *Obediente Domino voci hominis:* Obedecendo o Senhor à voz de hum homẽ. E em hum mundo, onde o subdito manda, & o Senhor obedece; em hum mundo, onde manda o criado, que havia de obedecer, & obedece o Senhor, que havia de mandar; que muito que haja confusoens, que haja desordens, que haja descomposturas? que muito que nada creça, que nada se obre: que muyto que os de cima triunfem, & os de baixo chorem: & que nacendo o Sol para todos, os de cima levem todas as luzes, & os de baixo todas as trevas?

536 Com grãdes exemplos destes se tem infamado o mundo em todas as idades, & sem pedirmos aos seculos passados as memorias de Galba, nem de Tiberio, os nossos olhos saõ boas testemunhas. Nós o vimos, & nós o vemos. Pergunto: Portuguezes, vós que vistes o que padecestes, vos que vedes o que gozais, donde veyo tanta differença em tam poucos annos? A differença naõ a pondero, porque a vem os olhos; a causa porque a vem he só o que pergunto. Sabeis porque? Porque entam tinhamos hum Rey sogeito a hũa võtade alhea, hoje temos hum Rey senhor das vontades alheas, & mais da sua: entam tinhamos hum Rey cativo, hoje temos hum Rey livre: entaõ tinhamos hum Rey obediente, hoje temos hum Rey obedecido: entaõ tinhamos hum Rey senhoreado, hoje temos hum Rey senhor. Esta he a differença. Rey senhor digo (& he a segunda razaõ) porque o Rey sogeito à vontade alhea naõ he senhor. He Rey subdito, he Rey naõ Rey.

537 Quando Christo foy levado à presença de Pilatos, perguntou elle aos

aos ministros daquella ju-
Marc.15 12. stiça: *Quid vultis faciam de Rege Iudæorum?* Que quereis que faça do Rey dos Judeos? Respondèraõ os Escribas, & Fari-
Ioan. 19 5. seos: *Tolle, tolle, crucifige eum*: Queremos que o crucifiqueis. E que fez Pila-
Luc. 23 5. tos? *Tradidit eum voluntati eorum*: Entregou-o à vontade delles. Pergunto agora: Quem fez mayor injuria a Christo em quãto Rey dos Judeos, os Escribas, & Fariseos na sua petiçaõ, ou Pilatos na sua permissaõ? Os Escribas em o pedirẽ para a Cruz, ou Pilatos em o entregar à sua vontade? Todos os Doutores commũmente condenaõ mais a Pilatos, & com muita razaõ. Muito mayor injuria fez Pilatos a Christo cõ sua permissaõ, do que os Fariseos em sua petiçaõ. Porque os Fariseos no que pediaõ mostravaõ que Christo era verdadeiro Rey; & Pilatos no que permittia, mostrava que Christo naõ era Rey verdadeiro. Os Fariseos mostravaõ q̃ era Rey verdadeiro, porque pediaõ a Christo para a Cruz; & naõ ha mayor prova de ser verdadeiro Rey, que chegar a dar o sangue, & a vida por seus vassallos. E Pilatos no q̃ permittia mostrava que naõ era Rey verdadeiro, porque entregou a Christo à vontade dos seus; & naõ ha melhor prova de naõ ser verdadeiro Rey, q̃ ser Rey entregue à vontade alhea: *Tradidit eum voluntati eorum.* E se naõ vejamos o que se seguio. Tanto que Pilatos entregou a Christo à vontade 538
delles, immediatamente o vestiraõ de hũa purpura de farça, deraõlhe hum cetro de cana, puzeraõlhe hũa coroa de espinhos, & faziaõlhe grandes adoraçoens zombando: *Illudebant ei dicentes*: *Ave Rex Iudæorum.* De maneira q̃ antes de Christo estar sogeito à vontade alhea, ainda em suas bocas era verdadeiro Rey: *Quid vultis faciam de Rege Iudæo-*
Matt. 27 29.

dæorum? Mas tanto que o entregáraõ à vontade alhea, logo foy Rey de farça, & de zombaria: *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Iudæorum.* Rey entregue à võtade doutrem terá purpura, terá cetro, terâ coroa, terà adoraçoens; mas a purpura naõ he purpura, o cetro he cana, a coroa eſpinhas, as adoraçoens zombarias: *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Iudæorum.* E como he tam grande calidade de Rey ter a võtade ſua, & naõ ſogeita; por iſſo o Anjo chamou a Saõ Joſeph filho delRey David, quando o vio tam izento Senhor de ſua vontade, q̃ era ſeu o querer, & o nam querer: *Cum nollet eam traducere, voluit dimittere eam.*

§. VI.

539 *Hæc autem eo cogitante.* Reſoluto Saõ Joſeph a deixar ſua Eſpoſa, diz o Texto que andava o Santo conſiderando: *Hæc autem eo cogitante.* Eſta conſideraçaõ de S. Joſeph me dá muito que conſiderar, & que reparar. Naõ eſtava já o Santo deliberado, & reſoluto? Sim eſtava; q̃ iſſo quer dizer aquelle *voluit*, deliberaçaõ da vontade. Pois ſe a vontade eſtava deliberada, & reſoluta, que he o que conſiderava Joſeph? Conſiderar antes de reſolver, iſſo fazem, ou devem fazer todos; mas depois de reſolver conſiderar ainda? Sim. Porque as materias de grande importãcia (qual eſta era) haõ-ſe de conſiderar antes, & mais depois. Antes de reſolver ha-ſe de conſiderar o caſo, depois de reſolver ha-ſe de conſiderar a reſoluçaõ. Eſta differença acho entre a Filoſofia natural, & a moral, & politica; que a Filoſofia natural pede hum conhecimẽto antes da deliberaçam: *Nihil volitum, quin præcognitum*; a Filoſofia moral, & politica pede hum co-

conhecimento antes, & outro depois : hum conhecimento antes, q̃ guie a vontade a tomar a resolução ; & outro conhecimento depois, que examine a resolução depois de tomada. Assim o fez S. Joseph. Conheceo, & considerou primeiro, & logo resolveo : *voluit* : & depois de resoluto, & deliberado, tornou ainda a considerar: *Hæc autem eo cogitante.*

540 Peccou Adam, escondeo-se, & antes de Deos lhe notificar a sentença de desterro, diz o Texto, que andava o Senhor passeando, & fallando comsigo no Paraiso: *Audivit vocem Dei deambulantis.* As vozes, & os passeos tudo era improprio em Deos ; porque o fallar comsigo encontrava o attributo de sua sabedoria, & o passear de hũa parte para a outra encontrava o attributo de sua immensidade, & immutabilidade. Pois que obriga a Deos a fallar comsigo contra o attributo de infinitamente Sabio? Que obriga a Deos a passear de hũa para outra parte contra o attributo de immutavel, & immovel? Se vinha castigar a Adam, porque o não castiga? Se vinha desterralo do Paraiso, porque o naõ desterra? Porque? Porq̃ era materia grande, & quila Deos considerar primeiro. Por isso passeava só, como pensativo : por isso fallava comsigo, como irresoluto. Procedeo Deos em desfazer o homem, como havia procedido em o fazer. Quando o fez, fello com conselho : *Faciamus hominem* : quando o desfez, desfello com cõsideraçaõ : *Audivit vocem Dei deambulantis.* Passear Deos de huma para outra parte parecia descredito de sua immutabilidade, mas naõ era senaõ honra. Com Deos ser por natureza immovel, & immudavel, honrase muito de haver hũa cousa, que o possa mudar, & mover, q̃ he

Gen. 3. 8

Gen. 1. 26.

he a razão ; & como no caso de Adam havia razoens por hũa , & outra parte , por isso passeava Deos, & se movia de hũa parte para a outra ; porque de hũa, & outra parte havia razoens, que o movessem. As razoens, que 541 havia para castigar, o levavão : as razoens, que havia para perdoar, o trazião. Que me desobedecesse Adam! Hey de castigallo. Esta razão o levava. Que haja de lançar do Paraiso hum homem, que ainda agora puz nelle ! Não o hey de castigar. Esta razão o trazia. Fazer hum homem de nada , foy credito de minha bondade ; desfazello por pouco mais de nada, por hũa maçãa , parece demasiado rigor de minha justiça. Ora perdoelhe. Voltava Deos o passeo. Mas que hum homem levantado de nada se atrevesse contra quem o criou! he grande soberba. E que hum homem por pouco mais de nada, por hũa maçãa, arrastasse tantos respeitos ! he grande ingratidão. Naõ lhe hey de perdoar. Tornava a voltar Deos , & ir por diante. De maneira que assim andava o supremo Rey como fluctuando de huma razão para outra ; considerando antes de resolver, & depois de resolver tornãdo a considerar. Bem assim como Saõ Joseph neste caso. Hũa vez sobre considerado resoluto, & outra vez sobre resoluto considerado : *Hæc autem eo cogitante.*

542 Se fora noutra materia, não me espantàra muito ; mas em materia de ciumes , em materia, em que lhe não hia menos que honra , & amor, que não se arrojasse Joseph , q̃ não se precipitasse ! Grãde capacidade de animo. Lá diz Christo, que se hũ cego guia outro cego, ambos se despenhão : *Cæcus* Matt. 15 *si cæco ducatum præstet,* 14 Luc. 6. *nonnè ambo in foveam ca-* 39. *dunt ?* Aqui guiou hum cego a outro cego, & nam se

se despenhou nenhum. O ciume guiava a Joseph, o amor guiava o ciume; & sendo cego o ciume, & cego o amor, não forão bastantes dous affectos cegos, & tam cegos, para q a prudencia de S. Joseph se precipitasse. Disse affectos cegos, & tam cegos; porque os ciumes de S. Joseph erão fundados nas evidẽcias do que via, & não ha mais perigosas cegueiras, que as que tem da sua parte os olhos. Dous olhos, & dous cegos guiavão a Joseph neste caso: oh que occasiaõ para hum precipicio! & que elle se tivesse tam firme nos estribos de sua prudẽcia, que nem a vista lhe deslumbrasse a cegueira, nem a cegueira lhe escurecesse a vista, para que se arrojasse! Grande valor. Mas era Joseph filho de David, & quem tinha tãto de Rey, como havia de ser arrojado?

543 Quizerão matar a Christo os de Cafarnaùm, & com este intento o levárão a hum monte alto, para dahi o despenharem. Que faria Christo neste passo? Fez-se invisivel; & passando occulto pelo meyo delles, escapou de suas maõs. Senhor, que resoluçaõ he esta? Vòs não viestes ao mundo a morrer pelos homens? Sim viestes. Morrer a mãos dos mesmos, por quem se morre, ainda he mayor credito do amor, que seja o instrumẽto, quem he a causa. Pois se tendes tam boa occasiaõ de dar a vida, porque a não lograis? Porque fugis da morte? Direy: Christo Senhor nosso no dia de sua morte tinha determinado tomar o titulo de Rey, de que na vida fugira: estes homens queriaõ-o matar arrojado-o de hum monte abaixo: *Ut præcipitarent eum*; & posto que o Senhor desejasse muito morrer, não admittio este genero de morte, porque não dizia bem o nome, ou semelhança de arrojado com o titulo de Rey. Luc. 4. 29.

Rey. Rey, & crucificado, isso sim, que assaz cruz he o reynar: mas Rey, & arrojado, não; porque encontra o titulo dessa Cruz. Lá outra vez o Diabo aconselhou a Christo que se arrojasse elle: Matt. 4. 6. *Mitte te deorsum.* Estes homens aqui quizerão o arrojar com suas maõs: *Ut præcipitarent eum*: mas Christo nem se sogeitou a esta violencia, nem quiz tomar aquelle conselho; porque o Principe nem se ha de arrojar a sy, nem o ha de arrojar outrem. Né por impeto proprio, nem por impulso alheyo. E como he tam grande parte de Rey não ser arrojado, por isso S. Joseph o foy tam pouco nesta occasiaõ, que o achou o Anjo temeroso, quando o podéra achar temerário: *Ioseph fili David noli timere.* Oh q̃ glorioso nam temas! que deção Anjos a socegar temores em occasiaõ, que deverão decer a resistir temeridades! Mas assim obra quem assim considera, & assim considera quem he filho de David: *Hæc autem eo cogitante.*

§. VII.

544 JA reparàmos no *cogitante*: reparemos agora no *eo*: *Hæc autem [eo] cogitante.* Com ser hũa palavra de só duas letras tem muito que reparar. Diz o Evangelista que as considerações q̃ Joseph fazia sobre este caso, elle as discorria comsigo: *eo*, elle. Muito pondera Euthimio que as naõ communicasse cõ outrem; & tem razaõ. Porque o cuidado, & afflicçaõ de S. Joseph havia mister alivio, & remedio; o alivio estava na communicaçaõ, o remedio no conselho; pois porque se não aconselha S. Joseph em hum caso tam duvidoso, porque o não communica cõ outrem? Porque em materias grandes, como era esta, muitas vezes importa mais o segredo que a re-

resoluçaõ: & negocio em que importava tanto o segredo, naõ fora S. Joseph filho de David, se o communicàra cõ outrem. Materias em que pòde ser perigosa a falta do segredo, não hão de sair do peito do Principe nem para o mayor valído, nem para o mayor confidente, nem para o mayor amigo.

545 He certo que perguntou S. Joaõ a Christo quem era o treidor, q̃ o havia de entregar: he certo que Christo lhe respondeo: he certo q̃ dormio reclinado em seu peito S. Joaõ; mas não he certo quando adormeceo. Pergunto: Em que ponto adormeceo S. Joaõ? Dizem alguns Doutores que adormeceo tanto que acabou de perguntar; de maneira que quando Christo respondeo, já S. Joaõ estava dormindo. Fundaõ este parecer no Texto; porque diz absolutamẽte que nenhum dos que estavaõ à mesa soube o que Christo disse a Judas, quã-

do logo foy executar o mesmo segredo: *Hoc autem nemo scivit discumbẽtium.* Se nenhum; logo nem S. Joaõ. E se S. Joaõ, a quem se disse, o não ouvio; logo já estava dormindo. Pois que mysterio teve este sono subito, que em tal occasiaõ nam podia ser acaso? Porque adormeceo S. Joaõ à reposta de Christo? O mysterio foy este. Vioſe Christo Senhor nosso naquella occasiaõ constrangido a faltar a huma de duas; ou ao respeito de amigo, ou à obrigaçaõ de Rey. Se naõ digo a Joaõ o que me pergunta, falto aos respeitos de amigo; se descubro hum segredo de tanta importancia, falto às obrigaçoens de Rey: pois que remedio para naõ faltar ao amor, nem ao segredo? O remedio 546
foy ordenar Christo que S. Joaõ adormecesse, tanto que perguntou, para que naõ podesse ouvir o mesmo que lhe respõdia. E desta maneira ficou o

Ioan. 13. 28.

Se-

Senhor satisfazendo juntamente às obrigaçoẽs de Rey, & aos respeitos de amigo: aos respeitos de amigo, porque respondeo ao que S. Joaõ lhe pergũtára: & às obrigaçoens de Rey, porque naõ cõmunicou o que convinha encobrirse. Desorte que na boca de Christo, & nos ouvidos de S. Joaõ esteve o segredo juntamente encuberto, & revelado: revelado na boca de Christo, como segredo de amigo: encuberto nos ouvidos de Joaõ, como segredo de Rey. Tanto devem os Principes recatar algum segredo, ainda dos mayores privados, qual era Joaõ. E senaõ consideremse os inconvenientes, que do contrario se seguiaõ. Se o Senhor descobríra o segredo a Joaõ, Joaõ havia o de dizer a Pedro, que para isso o perguntava: se Joaõ o dizia a Pedro, Pedro havia de matar a Judas, que a esse fim o queria conhecer: se Pedro matava a Judas, naõ se executava a venda, & morte de Christo: & não morrendo Christo, ficava impedido o remedio do mundo, o genero humano sem redempçaõ, & o imperio do mesmo Christo frustrado. Ha mayores incõvenientes? De maneira que de se cõservar aquelle segredo, que nam parecia nada, dependeo a conservaçaõ do imperio de Christo. Nam importa menos hum segredo, que hum imperio.

547 Tanto que Christo espirou, rasgouse o veo do Templo, em final de que tambem a Sinagoga espirava, & se acabava a Monarchia Hebrea. Assim o dizẽ todos os Doutores; mas eu replico. O final sẽpre ha de ter proporçaõ com o que significa, & muita, se he natural: pois que proporçaõ tinha rasgarse o veo do Templo com se haver de acabar o imperio da Sinagoga? Grande proporçaõ, diz S. Leaõ Papa: *Sacrum illud*

illud mysticumque secretū, quod solus summus Pontifex jussus fuerat intrare, reseratum est. Aquelle vèo do Templo era a cortina, que cobria o Sancta Sanctorum, onde estavaõ escondidos os segredos, & mysterios daquella Ley, vedados a todos, & só ao Summo Sacerdote permittidos: & por isso tinha grande proporção rasgarse o vèo do Templo, para significar que se acabava a Sinagoga; porque nam ha mais proprio final de se acabar hum Imperio, hũa Monarchia, que romperemse as cortinas dos seus mysterios, & rasgarése os vèos de seus segredos. Os Reynos, & as Monarchias sustentaõse mais do mysterioso, que do verdadeiro: & se se manifestão seus mysterios, mal os defendem as suas verdades. A opinião he a vida dos Imperios, o segredo he a alma da opinião. A prevençaõ sabida ameaça a hũa só parte, secreta ameaça a todas. Os intẽtos ignorados suspendem a attẽção do inimigo, manifestos, saõ a guia mais segura de seus acertos. Reyno cujas resoluçoẽs primeiro forem publicas, que executadas, oh que perigosa conjectura tem de sua conservação!

548 Que bem entendia esta politica ElRey David! Levantouse Absalaõ com o Reyno, começou a fazer grandes levas de gente, grandes exercitos contra David: & David que faria contra Absalaõ? Chamou Chusay hum grande seu Conselheiro, disselhe que se passasse à confidencia de Absalaõ, & que como fosse admittido aos conselhos, lhe revelasse por vias occultas tudo o que lá passasse: *Omne verbum quodcunque audieris de domo Regis indicabis.* 2. Reg. 15. 35. Isto fez David, & não fez mais. Pois David, se vem contra vòs tam numerosos exercitos de Absalaõ, porque não fazeis tambem

exercito ? E jà que vos deſcuidais deſtas prevençoens, a que fim mandais lá Chuſay? Que ha de fazer hum homem contra Abſalaõ ? Obrou David como Soldado tam exprimentado, & como Rey tam politico. Querendoſe oppor ao poder de Abſalaõ, tratou ſobre tudo de lhe meter hum confidente ſeu no Conſelho; porque entẽdeo q̃ mayor guerra fazia a Abſalaõ cõ hum homem, que lhe rõpeſſe os ſeus ſegredos, que com mũitos mil homens, que lhe rompeſſem os ſeus exercitos. Hum exercito roto pòdeſe refazer; mas hum ſegredo roto não ſe póde remediar. Hum exercito roto pódeſe refazer com Soldados; hum ſegredo roto não ſe pòde ſoldar com exercitos.
549 Qualquer grande poder ſem ſegredo he fraqueza: & a meſma fraqueza com ſegredo he grande poder. Em quanto Samſam encobrio o ſegredo dos ſeus cabellos, deſtruîo exercitos inteiros; como deſcobrio o ſegredo a Dalila, cortáraõlhe os cabellos os Filiſteos, & podéraõ atar aquellas valentes maõs, de quem tantas vezes forão vencidos. Oh que grãde exemplo do poder do ſegredo! De maneira que ſete cabellos, com ſegredo, fazião tremer exercitos armados; & eſſe meſmo poder, que fazia tremer exercitos armados, ſem ſegredo, baſtou hum golpe de hũa teſoura para o desbaratar. Por iſſo David contra Abſalaõ tratou de lhe conquiſtar os ſegredos, & nam de lhe vencer os exercitos. E ſe tanta eſtimação fazia de hum ſegredo David, porque era Rey; que muito que fizeſſe tanta eſtimação do ſegredo Joſeph, porque era filho de David ? *Ioſeph fili David.*

550 Fez tam grande eſtimação do ſegredo S. Joſeph, que não ſó o não fiou de outrem, mas tambem não o fiou de ſy. Para

ra bem se guardar o segredo, não só o havemos de recatar dos outros, mas tãbem o havemos de recatar de nòs. O meu segredo ha-o de saber alguma parte de mim, mas todo eu não o hey de saber. Hey de fazer hum repartimento entre eu, & mim, & se o souber ametade de mim, não o ha de saber a outra ametade. Parece doutrina paradoxa, & he cõselho expresso de Chri-
t. 6. sto: *Cum facis eleemosynam, nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua*: Quando fizeres algũa esmola com a mão direita, não o saiba a mão esquerda. Pergunto: E porque não disse Christo, quando fizeres algũa esmola com a mão esquerda, não o saiba a mão direita? Porque a mão direita he mais nobre, a mão esquerda menos: & da mais nobre fiou Christo a liberalidade, da menos nobre desconfiou o segredo. O segredo a ninguem; mas havendo de ser, às mayores calidades. Diz, pois, Christo: O que souber a mão direita, não o saiba a esquerda. Como se dissera: Haveis de fazer hum repartimento entre vós, & vós, & o segredo, que souber aquella ametade, que chega da maõ direita atè o coraçãõ, não o saiba a outra ametade; que chega do coraçaõ atè a mão esquerda. Assim o fez S. Joseph. O seu se- 551
gredo sabia o parte de S. Joseph; mas todo S. Joseph não o sabia. Sabia-o a parte mais nobre d'alma com suas potencias; mas não o sabia a parte menos nobre do corpo cõ seus sentidos. Sabiaõ-o as potencias d'alma, porque o sabia a vontade, *noluit*, & o entendimento, *cogitante*; mas não o sabião os sentidos do corpo; porque nem a boca o pronunciou, nem os olhos o significáraõ, nem em outro algum sẽtido se vio indicio. Donde se verà a razaõ porque o Anjo appareceo a S. Joseph em

Matt. 1. 20. sonhos; *Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* E porque naõ acordado, senaõ dormindo? Porque como S. Joseph fiára o segredo só às potẽcias d'alma, & naõ aos sentidos do corpo, esperou o Anjo, que os sentidos estivessem dormindo, para acudir ao remedio, sem violar o segredo: *Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph, quòd nulli fuerat ipse confessus, sed inclusum tantũmodo mente volvebat*, disse advertidamente Saõ Joaõ Chrysostomo. Tanto recato guardou S. Joseph, & tanto respeito o Anjo a hum segredo.

§. VIII.

552 *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* Estando S. Joseph cuidando nestas cousas, appareceolhe hũ Anjo em sonhos, diz o Evangelista. Notavel cõsequencia! Se sonhava, logo dormia: & se dormia, como cuidava? Dormir, & cuidar juntamente, parece que naõ póde ser. Pois se estava cuidando, *hæc autem eo cogitante*, como estava juntamente dormindo: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph?* Dormia, & mais cuidava S. Joseph, porque era filho de David. Esta differença faz o sono dos Principes ao dos outros homens; que os Reys cuidaõ dormindo, & dormẽ cuidando. O sono dos Reys he hum sono desvelado, he hum dormir cuidadoso, hum descançar inquieto, hum desattẽder advertido, hum descuidarse vigiando. Nos outros homẽs o sono he prizaõ dos sẽtidos; nos Reys he dissimulaçaõ sómente. Por isso ao Leaõ lhe deraõ o imperio dos animaes, porque dorme com os olhos abertos. Nenhũ Rey fechou os olhos, que lhe nam fizesse centinella o coraçaõ. *Ego dormio, & cor meum vigilat*: dizia o Rey mais sabio.

Dor-

553 Dormindo eſta-
Gen. 41 va Faraó, quando vio a-
quelle ſonho admiravel
das ſete vacas fracas, que
comião as ſete robuſtas,
em que ſe ſignificavão os
ſete annos de fartura, & os
outros ſete de fome, que
havião de ſucceder no
Egypto. Era Rey, por
iſſo lhe inquietavão o ſo-
no eſtes cuidados. Qua-
torze annos antes levava
Faraó adiantado o gover-
no de ſeus vaſſallos, & já
então ſonhava com ſeus
bens, & o deſvelavaõ
ſeus males. Iſto he dor-
mir como Rey. Nos ou-
tros homẽs o ſono he hũa
morte: nos Principes o
ſono ſaõ duas vidas. Fa-
raò acordado vivia no tẽ-
po preſente, dormindo vi-
via no preſẽte, & mais no
futuro: no preſente por
duração, no futuro por
cuidado. Mais via Faraó
dormindo com os olhos
fechados, que acordado
com os olhos abertos: a-
cordado com os olhos
abertos via o que já era;
dormindo com os olhos
fechados via o que ainda
não era, ſó porque havia
de ſer. Fechou os olhos
para dobrar a eſfera da vi-
ſta. Com os olhos aber-
tos via poucos eſpaços de
lugar, com os olhos fecha-
dos alcançava grandes
diſtancias de tempo. Aſ-
ſim dormia o Rey do E-
gypto Faraó. E o Rey
dos Aſſyrios Nabuco co-
mo dormia? Dormia ſo-
nhando com o ſeu Rey-
no, & com os eſtranhos.
Vio Nabucodonoſor a- Daniel.
quella prodigioſa eſtatua, 2.
que repreſentava os qua- 554
tro imperios, dos Aſſyrios,
dos Perſas, dos Gregos,
& dos Romanos: o corpo
eſtava deſcuidado com
os ſentidos prezos; & a
alma andava cuidadoſa,
levantando, & derruban-
do eſtatuas, fantaſiando
Reynos, & Monarchias.
Mais fazia Nabucodono-
ſor dormindo, que acor-
dado: porque acordado
cuidava no governo de
hum Reyno, & dormin-
do imaginava na ſucceſ-
ſaõ de quatro. Pois ſe Na-

buco era Rey dos Assyrios, quem o metia có o imperio dos Persas, com o dos Gregos, com o dos Romanos? Quem? A obrigação do officio, que tinha. Era Rey, & quem quer conservar o Reyno proprio ha de sonhar com os estranhos. Do Reyno proprio ha de ter cuidado, & os Reynos alheyos lhe haó de dar cuidado. Ninguem governou bem o seu Reyno, que naõ attendesse ao governo de todos. O bom Rey tem por esfera o mundo. He Rey do seu Reyno pelo dominio, & Rey de todos os Reynos pelo cuidado. E como o dormir, & o cuidar não he contradição nos Reys, senão natureza, ou obrigaçaó quando menos, tendo Saõ Joseph tanto de Rey, nam he muito que estivesse cuidando, & dormindo juntamente: *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.*

§. IX.

555 ORa eu nam me espanto tanto de que S. Joseph dormindo cuidasse, senão de que cuidando dormisse. Que dormindo podesse ter taes cuidados, não me espanta, mas que tendo taes cuidados podesse dormir, isto me admira. O certo he que tanto mostrou S. Joseph a realeza de seu animo em dormindo poder ter taes cuidados, como em tendo taes cuidados poder dormir. No meyo dos mayores cuidados ter magnanimidade de coração para dar algum alivio aos sentidos, tambem he parte de Rey.

556 Transfigurouse Christo no monte Tabôr, dando hum bom dia a sua humanidade sagrada, o melhor que nesta vida teve; acção em que sempre reparey muito nam tanto pelo descostume, quanto pelo tempo. O tẽpo em que Christo se transfigurou, Matt. 17

rou, foy quando trazia mais entre maõs os negocios da redempçaõ do mundo, & andava em vesporas de a concluir, como bem moſtráraõ as praticas, que teve com Moyſes, & Elias. Pois, Senhor meu, ſe andais com hum negocio de tanta importancia entre as maõs, ſe andais em veſporas de concluir naõ menos que a redempçaõ do mundo, como vos ides ao retiro do monte Tabôr? como tomais horas de recreaçaõ? como vos pondes a ouvir vozes do Ceo? No meyo de tam grandes cuidados eſſe divertimẽto? Sim. Foy Chriſto alegrarſe ao mõte Tabôr, quando mais cuidadoſamente tratava o negocio da redempçaõ, para moſtrar que naõ he contra a obrigaçaõ de Rey, nem de Redemptor no meyo dos mayores cuidados tomar hum dia de monte. *Duci in montana pars Regni eſt*: diſſe diſcretamente S. Jeronymo. Tomar hum dia de monte, tomar huma hora de recreaçam no meyo dos mayores cuidados, tambẽ he parte de Rey. Deſcançar para cançar mais, antes he ambiçaõ de trabalho, que deſejo de deſcanço. Quando as potẽcias da alma eſtaõ tam fatigadas, juſto he que ſe dè algum alivio aos ſentidos do corpo. Mas reparo nas palavras do Santo: *Pars Regni eſt*: ſe diſſera S. Jeronymo que os moderados paſſatempos ſaõ privilegios das Mageſtades: ſe diſſera que ſaõ gages do poder ſupremo: que ſaõ divertimentos licita, & honeſtamente ſoberanos, bem eſtava: mas dizer q̃ ſaõ calidades de Rey, & parte de reynar, *pars Regni eſt*? Sim. Porque o principal attributo de reynar he attẽder ao cuidado do Reyno, & tambem he parte de attender aos cuidados deſcuidarſe por hum hora delles. Para digerir o negocio, he neceſſario desaffogar o ani- 557

mo: parte he logo de cuidado o divertirse, quando o recrear os sentidos vem a ser habilitar as potécias. Naõ quero outra prova mais que a do nosso Evãgelho. Dous estados teve S. Joseph neste seu caso, hum de cuidadoso, quando imaginava, outro de divertido, quando dormia. Pergunto: E quando resolveo S. Joseph o negocio, que tanta pena lhe dava? Quando? Quãdo se divertio hum pouco delle. Quando cuidadoso imaginava, tudo erão duvidas, tudo escrupulos, tudo perplexidades: quando se divertio hum pouco dormindo, serenáraõse as tempestades do animo, & desfez a verdade a confusaõ, que o trazia perplexo. De maneira que o demasiado cuidado lhe embaraçava a resoluçaõ, & o moderado descanço lhe resolveo o cuidado. Quando deu a recreaçaõ aos sentidos, entaõ achou a soluçaõ dos negocios: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Joseph.* E como tambem he parte de Rey no meyo dos mayores cuidados tomar algum descanço: por isso o Anjo quando achou dormindo a S. Joseph no meyo dos seus, lhe chamou filho del Rey David: *Ioseph fili David noli timere.*

§. X.

558 TEmos acabado a segũda influécia do nosso Planeta, que foy, Para que o Reyno tivesse Rey, influir ao Rey calidades, & perfeiçoens reaes. Na applicaçaõ dellas se me offerecia agora larga materia a hũ agradavel discurso, se prègára em outro lugar. Mas aconteceo-me hoje o que a Plinio com a Magestade de Trajano, que a presença de tam moderado Principe lhe impedia a mayor parte de sua oraçaõ, quasi offendẽdo com o silencio suas virtudes, por naõ offender com o dis-

discurso sua modestia: *Orationem meam ad modestiam Principis moderationemque submittam, nec minus considerabo, quid aures ejus pati possint, quàm quod virtutibus debeatur.* E assim para que os louvores sejaõ só de Saõ Joseph; & para que se nam falte da nossa parte ao reconhecimento agradecido das grãdes obrigaçoẽs, que lhe devemos; saibamos que naõ só foraõ influencias deste benigno Planeta as calidades do nacimento, senaõ a conservaçaõ da vida, que Sua Magestade logre por cõpridissimos annos, para q̃ contemos muitos dias destes. Nenhum Rey teve mais arriscada a vida, & com ella o Reyno, que aquelles tres Reys, que no nacimento de Christo o adoráraõ; porque estavaõ debaixo da jurdiçam de Herodes, & sogeitos às temeridades de sua tyrannia. Comtudo Deos os levou por taes caminhos, que elles conservàraõ as vidas, & se restituîraõ a seus Reynos. Mas porq̃ merecimẽtos? Ouvi hũas palavras de S. Jeronymo de poucos atè hoje bem entendidas. *Responsum accipiunt non per Angelũ, sed per ipsum Dominum, ut meritorum Ioseph privilegium demonstraretur.* Ensinoulhes Deos immediatamẽte o caminho por onde se haviaõ de restituir salvos a seus Reynos, porq̃ se vissẽ os privilegios de S. Joseph: *Ut Ioseph privilegium demonstraretur.* Salvarem-se os Reys a pezar do tyranno, privilegio dos Reys parece; porque elles o gozáraõ: pois como diz S. Jeronymo, que naõ foy senaõ privilegio de S. Joseph: *Ut privilegium Ioseph demonstraretur?* Como S. Joseph era do Real sangue de David, ainda por força natural do sangue estaõ tam vinculados seus merecimentos ao patrocinio das pessoas Reaes, q̃ quãdo Deos guarda os Reys, falo pelos privilegios de 559

S.

S. Joseph. Dos Reys foy o beneficio, mas de S. Joseph foy o privilegio: *Ut Ioseph privilegium demonstraretur.* Assim que conservar Sua Magestade a vida a pezar do Opposítor (que lhe nam quero dar outro nome) dentro em suas proprias terras, & restituirse a seu Reyno por caminhos tam outros do que se podia esperar: *Per aliã viam reversi sunt in regionem suam*: fortunas saõ de Sua Magestade; mas foraõ privilegios de S. Joseph: *Ut Ioseph privilegium demonstraretur.* A Saõ Joseph devemos a vida, & os annos do Rey, que nos deo em seu dia.

Matt. 2. 12.

560 Mas quero eu por fim que advirtamos, que ainda que nos deo o Rey, & os annos, mais lhe devemos pelos annos, q̃ pelo Rey. Ora notay. O Reyno de Portugal nam se perdeo por falta de Rey; perdeo-se por falta de annos. Naõ se perdeo por falta de Rey, porque nas maõs de dous Reys se perdeo: nas maõs del Rey Dom Sebastiaõ, & nas maõs del Rey Dom Henrique. Perdeose porèm por falta de annos, porque El Rey Dom Henrique tinha tantos annos, q̃ nos nam pode deixar successor: & El Rey Dom Sebastiaõ tinha tam poucos, q̃ sem nos deixar successor se foy matar a Africa. E como o Reyno se perdeo por falta de annos, & nam por falta de Rey, nam devemos tanto a S. Joseph pelo Rey, como pelos annos. Porque nos deo hũ Rey de tal idade, & em tal medianîa de annos, qual o haviamos mister. Nem tam poucos annos como os del Rey Dom Sebastiaõ, porque havia mister mais annos o governo: nem tantos annos como os del Rey D. Henrique, porque havia mister menos annos a successam. Hum Rey, que tivesse vivido os annos, que bastassem para a experiencia, & que lhe faltassem por viver os annos, que saõ necessa-

ceſſarios para a conſervaçaõ. Annos maduros para o conſelho, efficazes para a execução, robuſtos para o trabalho, fortes, & animoſos para a guerra, em fim annos, que ſe haõ de cõtinuar com muitos, & feliciſſimos; que debaixo do patrocinio de Joſeph naõ ha annos infelices, ainda que os prometta o tempo. Faraó ſonhou com ſete annos de fartura, & ſete de fome: poz-ſe debaixo do patrocinio de Joſeph, & todos os quatorze annos foram de fartura. De maneira q̃ na previſaõ do Rey havia annos felices, & infelices; mas na protecçaõ de Joſeph os felices, & os infelices todos foraõ ditoſos. Aſſim ſerám os annos, que eſperamos (por mais que o mundo padeça calamidades) felices todos por favor de S. Joſeph: felices na vida de Suas Mageſtades, & Altezas: felices em glorioſas vitorias de noſſas Armas: felices na conſervaçaõ, & perpetuidade do noſſo Reyno: felices em fim na reforma dos coſtumes, & augmẽto das virtudes Chriſtãs por meyo da graça. *Quam mihi, & vobis, &c.*

IN.

INDEX

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

Os Numeros significaõ os da margem.

Ex Libr. Genes.

Cap. 1. 2. *Spiritus Domini ferebatur super aquas.* 230.

1. 10. *Congregationes aquarum appellavit maria.* 230.

1. 10. *Vidit Deus quod esset bonũ.* 139.

Cap. 2. 2. 3. *Requievit die septimo, & sanctificavit illum.* 138.

2. 7. *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ, & factus est homo in animã viventem.* 219.

2. 15. *Vt operaretur & custodiret illum.* 517.

Cap. 3. 6. *Deditque viro suo, qui comedit.* 41.

3. 8. *Audivit vocem Dei deambulantis.* 540.

3. 18. *Spinas, & tribulos germinabit tibi.* 431.

Cap. 6. 6. *Tactus dolore cordis intrinsecus, delebo, inquit, hominẽ quem creavi.* 23.

Cap. 11. 4. *Venite faciamus nobis civitatem, & turrim, cujus culmen pertingat ad Cœlum, & celebremus nomen nostrum, antequam dividamur.* 118.

11. 6. 7. *Vnus est populus, & unum labium omnibus, nec desistent à cogitationibus suis, donec eas opere cõpleant: Venite igitur, descendamus, & confundamus ibi linguam eorum.* 118.

Cap. 12. 1. *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo Patris tui, & veni in terram quam monstrabo tibi.* 248.

Cap. 14. 18. *Sacerdos Dei altissimi panem & vinum offerens.* 234.

Cap. 15. 6. *Credidit Abraham Deo, & reputatum est illi ad justitiam.* 250.

15. 10. *Tollens universa hæc divisit ea per medium, aves autẽ non divisit.* 103.

Cap. 22. 2. *Vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustum super unum montium, quem monstravero tibi.* 133.

14. *Appellavit nomen loci illius, Dominus videt. Vnde usque hodie dicitur: In monte Dominus videbit.* 133.

Cap. 23. 9. *Speluncam duplicem.* 402.

Cap. 25. 23. *Duæ gentes sunt in utero tuo.* 321.

Capi.

Cap. 27. 15. *Vestibus Esau valde bonis.* 408.
41. *Occidam Iacob fratrem meum.* 409.
Cap. 28. 17. *Terribilis est locus iste!* 43.
28. 20. *Panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum.* 408.
28. 21. *Si dederit mihi Deus panem ad vescendum, & vestimentum ad induẽdum, erit mihi Dominus in Deũ.* 146.
Cap. 31. 27. *Cur ignorante me fugere voluisti, nec indicare mihi, ut prosequerer te cum gaudio, & canticis, & tympanis & citharis?* 38.
Cap. 32. 23. 24. *Traductis omnibus, quæ ad se pertinebant, mansit solus: & ecce vir luctabatur cum eo.* 128.
32. 26. *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* 127.
32. 29. *Dic mihi quo appellaris nomine?* 4.
Cap. 33. 10. *Sic vidi faciem tuam quasi viderim vultum Dei.* 277.
Cap. 37. 20. *Venite, occidamus eum.* 366
Cap. 40. 1. *Accidit ut peccarent duo Eunuchi, Pincerna Regis Ægypti, & Pistor, domino suo.* 78.

Ex Lib. Exodi.

Cap. 3. 1. *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* 266.
3. 6. *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Iacob.* 408.
3. 20. *Extendam manum meam, & percutiam Ægyptum.* 172.
3. 21. 22. *Daboque gratiam populo huic coram Ægyptijs, & cum egrediemini non exibitis vacui: sed postulabit mulier a vicina sua, & ab hospita sua vasa argentea, & aurea, ac vestes, ponetisque eas super filios, & filias vestras, & spoliabitis Ægyptum.* 404.
Cap. 5. 2. *Nescio Dominum.* 273.
Cap. 7. 1. *Constitui te Deum Pharaonis.* 214.
Cap. 10. 23. *Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* 393.
Cap. 17. 9. *Elige viros, & egressus pugna contra Amalec.* 505.
17. 11. *Cumque levaret Moyses manus vincebat Israel, sin autem paululũ remisisset superabat Amalec.* 454.
Cap. 32. 1. *Fac nobis Deos, qui nos præcedant: Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit.* 214.
Cap. 33. 4. *Luxit populus, & nullus indutus est cultu suo.* 213.

Ex Libr. Levitici.

Cap. 19. 18. *Diliges proximum tuum sicut te ipsum.* 376.
Cap. 26. 3. 7. *Si in præceptis meis ambulaveritis, & mandata mea custodieritis, persequemini inimicos vestros, & corruent coram vobis.* 520.
26. 14. 17. *Quod si non audieritis me, & non feceritis omnia mandata mea, ponam faciem meam contra vos: corruetis corã hostibus vestris, & subjicemini his, qui oderunt vos.* 520.

Ex Libr. Numerorum.

Cap. 12. 3. *Vir mitissimus super omnes.* 273.
Cap. 20. 26. *Cumque nudaveris Patrẽ veste sua, indues ea Eleazarum filium, ejus.* 184.

Ex Libr. Deuteronomij.

Cap. 32. 30. *Quomodo persequatur unus mille, & duo fugent decem millia.* 121.

Ex Lib. Iosue.

Cap. 10. 14. *Obediente Domino voci hominis.* 535.

Ex

Ex Lib. Iudicum.

Cap. 4. 9. *Hac vice victoria non reputabitur tibi, quia in manu mulieris tradetur Sisara.* 492.

Cap. 13. 18. *Cur quæris nomẽ meũ?* 4.

Ex Lib. 1. Reg.

Cap. 8. 20. *Egredietur ante nos, & pugnabit bella nostra pro nobis.* 508.

Cap. 11. 7. 8. *Egressi sunt quasi vir unus: fueruntque filiorum Israel trecenta millia, virorum autem Iuda triginta millia.* 122.

Cap. 14. 9. *Manete donec veniamus.* 511.

10. *Ascendite ad nos* 511.

Ibid. *Ascendamus quia tradit eos Dominus in manibus nostris: hoc erit nobis signum.* 511.

14. 13. *Manibus, & pedibus reptans.* 431.

14. 15. *Et accidit quasi miraculum à Deo.* 496.

Cap. 16. 7. *Homo videt ea quæ parent, Deus autem intuetur cor.* 129.

Cap. 17. 45. *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, & clypeo, ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum.* 451.

46. *Et dabit te Dominus in manu mea, & percutiam te, & auferam caput tuum à te.* 451.

47 *Et noverit universa Ecclesia hæc, quia non in gladio, & hasta salvat Dominus, ipsius enim est bellum.* 451.

17. 55. *Ex qua stirpe descendit hic adolescens?* 507.

Cap. 18. 1. *Anima Ionathæ conglutinata est animæ David.* 108.

Cap. 20. 41. 42. *Fleverunt ambo pariter, David autem amplius.* 37.

Cap. 25. 31. *Erit tibi in singultum, & scrupulum cordis.* 46.

Ex Lib. 2. Reg.

Cap. 1. 23. *Saul, & Ionathas amabiles* 369.

Cap. 5. 6. *Non ingredieris huc nisi abstuleris cæcos, & claudos dicentes: Non ingredietur David huc.* 422.

Cap. 14. 24. *Revertatur in domũ suam, & faciem meam non videat.* 348.

33. *Quare veni de Gessur?* 348.

Ibid. *Obsecro ergo ut videam faciem Regis.* 348.

Ibid. *Melius mihi erat ibi esse.* 348.

Ibid. *Quod si memor est iniquitatis meæ, interficiat me.* 348.

Cap. 15. 35. *Omne verbum quodcumque audieris, de domo Regis indicabis.* 548.

Cap. 17. 17. *Iuxta fontem Rogel.* 502.

18. *Descenderunt in puteum.* 502.

20. 22. *Transierunt Iordanem, & ne unus residuus fuit, qui non transisset fluvium.* 502.

Ex Lib. 2. Reg.

Cap. 17. 6. *Panem, & carnes mane, similiter panem, & carnes vespere.* 471.

Cap. 19. 4. *Petivit animæ suæ ut moreretur.* 441.

7. *Grandis tibi restat via.* 441.

Ex lib. 2. Paralipom.

Cap. 14. 11. *Domine non est apud te ulla distantia utrum in paucis auxilieris an in pluribus.* 494.

Cap. 25. 8. *Quod si putas in robore exercitus bella consistere, superari te facies Deus ab hostibus, Dei quippe est adjuvare, & in fugam convertere.* 453.

Ex lib. Tobiæ.

Cap. 2. 12. *Vt posteris daretur exemplũ patientiæ ejus, sicut & sancti Iob.* 2.

Cap. 12. 8. *Bona est oratio cum jejunio,*

& eleemosyna magis quàm thesauros auri recondere. 192.

Ex Lib. Iudith.

Cap.7. 2. *Equitum viginti duo millia.* 498.

Cap.16. 11. *Sandalia ejus rapuerunt oculos ejus.* 498.

Ex Lib. Iob.

Cap.1. 1. *Et erat vir ille simplex, & rectus, ac timens Deum, & recedens à malo.* 49.

Cap.1. 11. *Extende paululum manum tuam.* 172.

Cap.1. 20. *Scidit vestimenta sua.* 411.

21. *Nudus egressus sum de utero matris meæ, & nudus revertar illuc.* 411.

Cap.3. 3.6. 4. *Pereat dies in qua natus sum: non numeretur in mensibus: non requirat eum Deus desuper, & non illustretur lumine.* 151.

Cap.7. 20. *Peccavi, quid faciam tibi ô custos hominum?* 50.

7. 8. *Nec aspiciet me visus hominis.* 125.

Cap.9. 28. *Verebar omnia opera mea, sciens quia non parceres delinquenti.* 49

Cap.10. 7. *Et scias quia nihil impium fecerim.* 49.

10. 19. *De utero ad tumulum.* 412.

Cap.12. 25. *Palpabunt quasi in tenebris, & non in luce, & errare eos faciet quasi ebrios.* 76.

Cap.17. 2. *Non peccavi, & in amaritudinibus moratur oculus meus.* 50.

Cap.19. 24. *Vel celte sculpantur in silice.* 15.

Cap.31. 18. *Ab infantia crevit mecum miseratio, & de utero matris meæ egressa est mecum.* 49.

31. 33. *Si abscondi quasi homo peccatũ meum.* 199.

Cap.38. 7. *Cum me laudarent astra matutina.* 127.

38. 22. *Nunquid ingressus es thesauros nivis. & grandinis quos servavi mihi in tempus pugnæ, & in diem belli?* 501.

Ex Lib. Psalmorum.

Psalm.4. 6. *Sacrificate sacrificium justitiæ.* 332.

8. *A fructu frumenti, vini, & olei sui multiplicati sunt.* 332.

Psalm.7. 2. 3. *Domine Deus meus, in te speravi, salvum me fac ex omnibus persequentibus me, & libera me, ne quãdo rapiat ut leo animam meam, dum non est qui redimat, neque qui salvum faciat.* 513.

Psalm.8. 1. 3. *Domine Dominus noster quàm admirabile est nomen tuum in universa terra!* 4.

Psalm. 10. 5. *Oculi ejus in pauperem respiciunt.* 473.

10. 7. *Pluet super peccatores laqueos.* 70.

Psalm.11. 6. *Propter miseriam inopum, & gemitum pauperum nunc exurgam, dicit Dominus.* 474.

Psalm.16. 4. *Propter verba labiorũ tuorum ego custodivi vias duras.* 431.

16. 9. *Inimici mei animam meam circũdederunt, adipem suum concluserunt: os eorum locutum est superbiam.* 420.

Psalm.18. 7. *Exultavit ut gigas ad currendam viam.* 10.

Ibid. *A summo Cœlo egressio ejus, & occursus ejus usque ad summum ejus.* 10.

Psalm.19. 8. *Hi in curribus, & hi in equis; nos autem in nomine Dei nostri invocabimus.* 456.

Psalm.21. 10. 11. *Tu es, qui extraxisti me de ventre matris meæ.* 291.

Psalm.31. 6. *Orabit ad te omnis Sanctus*

in tempore opportuno. 406.
Psalm. 32. 16. *Non salvatur Rex per multam virtutem, & gigas non salvabitur in multitudine virtutis suæ.* 449.
Psalm. 35. 12. *Non veniat mihi pes superbiæ.* 318.
Psalm. 37. 11. *Et lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* 431.
37. 17. *Dum commoventur pedes mei, super me magna locuti sunt.* 422.
Psalm. 39. 9. *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam.* 356.
Ibid. *Deus meus volui, & Legem tuam in medio cordis mei.* 356.
Psalm. 39. 13. *Circundederunt me mala, quorum non est numerus, comprehenderunt me iniquitates meæ, & non potui ut viderem.* 517.
Psalm. 40. 1. *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem.* 463.
Ibid. *In die mala liberabit eum Dominus.* 463.
. *Et non tradet eum in animam inimicorum ejus.* 463.
Ibid. *Dominus conservet eum.* 464.
Psalm. 41. 4. *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes, dum dicitur mihi ubi est Deus tuus.* 32.
1. 6. *Quare tristis es anima mea?* 419.
1. 11. *Dum confringuntur ossa mea, exprobraverunt mihi inimici mei.* 420.
Psalm. 42. 2. *Quare tristis incedo dum affligit me inimicus?* 419.
Psalm. 42. 3. *Emitte lucem tuam, & veritatem tuam.* 421.
Ibid. *Ipsa me deduxerunt, & adduxerunt in montem sanctum tuum, & in tabernacula tua.* 421.
Psalm. 43. 7. *Non enim in arcu meo sperabo, & gladius meus non salvabit me.* 450.
Psalm. 44. 8. *Unxit te Deus Deus tuus oleo lætitiæ præ consortibus tuis* 293.
44. 10. *Astitit Regina à dextris tuis.* 303.
44. 15. *Adducentur Regi Virgines post eam.* 161.
Psalm. 48. 18. *Quoniam cum interierit, non sumet omnia, nec descendet cum eo gloria ejus.* 413.
Psalm. 50. 4. *A peccatis meis munda me.* 164.
Psalm. 52. 5. *Qui devorant plebem meam, ut cibum panis.* 324.
52. 6. *Illic trepidaverunt, ubi non erat timor.* 49.
Psalm. 54. 9. *Qui salvum me fecit à pusillanimitate spiritus, & tempestate.* 51.
Psalm. 55. 3. *Conculcaverunt me inimici mei: quoniam multi bellantes adversum me.* 420.
Psalm. 56. 9. *Exurge gloria mea, exurge Psalterium, & cithara.* 289.
Ibid. *Exurgam diluculo.*
Psalm. 61. 10. *Mendaces filij hominum in stateris.* 53.
Psalm. 65. 12. *Imposuisti homines super capita nostra.* 213.
Psalm. 67. 5. *Qui ascendit super occasum, Dominus nomen illi.* 16.
Psalm. 67. 19. *Accepisti dona in hominibus.* 438.
67. 34. *Psallite Domino, qui ascendit super Cælum Cæli ad orientem.* 16.
Psalm. 68. 5. *Confortati sunt qui persecuti sunt me inimici mei injuste, quæ non rapui tunc exolvebam.* 20.

Psalm. 70. 10. *Dixerunt inimici mei mihi: & qui custodiebant animam meam consilium fecerunt in unum.* 420.
Psalm. 73. 23. *Superbia eorum, qui te oderunt, ascendit semper.* 316.
Psalm. 81. 1. *In medio autem Deos dijudicat.* 238.
1. *Deus stetit in Sinagoga Deorum.* 271.
81. 6. *Ego dixi: Dij estis.* 238.
7. *Vos autem sicut homines moriemini.* 271.
Psalm. 83. 6.7. *Ascensiones in corde suo disposuit in valle lacrymarum in loco, quem posuit.* 43.
Psalm. 85. 16. *Salvum fac filium ancillæ tuæ.* 483.
Psalm. 90. 11. *Angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus vijs tuis.* 328.
Psalm. 93. 7. *Dixerunt, Non videbit dominus, nec intelliget Deus Iacob.* 132.
Psalm. 95. 6. *Confessio, & pulchritudo.* 169.
Psalm. 101. 9. *Tota die exprobrabant mihi inimici mei.* 420.
Ibid. *Et qui laudabant me, adversum me jurabant.* 420.
Psalm. 102. 2. 3. 4. *Benedic anima mea Domino: & noli oblivisci omnes retributiones ejus: qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis, qui redimit de interitu vitam tuam, qui coronat te in misericordia, & miserationibus.* 467.
Psalm. 106. 26. *Ascendunt usque ad Cœlos, & descendunt usque ad abyssos.* 51.
Psalm. 109. 4. *Iuravit Dominus, & non pœnitebit eum.*
Ibid. *Tu es Sacerdos in æternum.* 242.
Psalm. 110. 4. *Memoriam fecit mirabilium suorum.* 8.
Psalm. 113. 4. *Simulachra gentium argentum, & aurum.* 325.
Psalm. 117. 12. *Exarserunt sicut ign in spinis.* 266.
Psalm. 118. 4. *Tu mandasti mandata tua custodiri nimis.* 60.
118. 59. *Cogitavi vias meas, & converti pedes meos in testimonia tua.* 43
118. 61. *Funes peccatorum circumplexi sunt me.* 164.
118. 96. *Omnis consummationis vi finem, latum mandatum tuum nimi* 154.
Psalm. 131. 1. *Memento Domine Da vid, & omnis mansuetudinis ejus.* 4
131. 8. *Surge Domine in requiem tu am, tu & arca sanctificationis tuæ.* 28
131. 11. *Iuravit Dominus David v ritatem, & non frustrabitur eam: fructu ventris tui ponam super sede tuam.* 527.
Psalm. 136. 9. *Beatus qui tenebit, allidet parvulos tuos ad petram.* 57.
Psalm. 138. 18. *Exurrexi, & adhu sum tecum.* 287.
Psalm. 146. 10. *Non in fortitudi equi voluntatem habebit, neque in tibi viri beneplacitum erit Dei.* 497.

Ex Lib. Proverbiorum.

Cap. 8. 17. *Qui mane vigilant ad m invenient me.* 286.
8. 30. *Cum eo eram cuncta componen* 296.
8. 31. *Deliciæ meæ esse cum filijs hom num.* 11.
Cap. 17. 22. *Spiritus tristis exsiccat ossa* 389.
Cap. 20. 1. *Vinum, & tumultuos ebrietas.* 76.

Cap

ap. 28. 14. *Beatus homo qui semper est pavidus.* 51.
ap. 31. 14. *Navis institoris de longe portans panem suum.* 329.

Ex Lib. Ecclesiastes.

Ex Vers. Chald.

ap. 7. 2. *Melius est bonum nomen, quam oleum unctionis, quo ungebantur capita regum.* 488.
id. *Melior est dies mortis die nativitatis.* 137.
ap. 12. 7. *Revertatur pulvis in terram suam unde erat, & spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum.* 399.

Ex Lib. Cantic. Canticor.

ap. 1. 6. *Indica mihi quem diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie.* 301.
. *Si ignoras te.* 301.
. 8. *Equitatui meo in curribus Pharaonis assimilavi te amica mea.* 498.
ap. 2. 4. *Introduxit me in cellam vinariam, & ordinavit in me charitatem.* 477.
. 8. *Vox dilecti mei.* 11.
id. *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles.* 11.
. 9. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* 359.
. 15. *Capite nobis vulpes parvulas, quæ demoliuntur vineas.* 57.
p. 3. 4. *Inveni quem diligit anima mea, tenui eum, nec dimittam.* 40.
. 9. 10. *Ferculum fecit sibi Rex Salomon: reclinatorium aureum, ascensum purpureum.* 319.
p. 4. 9. *Vulnerasti cor meum Soror mea Sponsa, vulnerasti cor meum.* 160.
p. 5. 2. *Aperi mihi Soror mea, Columba mea; quia caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis noctium.* 312.
Ibid. *Ego dormio, & cor meũ vigilat.* 552.
5. 7. *Percusserunt, & vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum mihi custodes murorum.* 469.
11. *Comæ capitis tui sicut elatæ palmarum, nigræ quasi corvus.* 470.
5. 14. *O manus tornatiles aureæ.* 367.
5. 15. *Crura illius columnæ marmoreæ, quæ fundatæ sunt super bases aureas.* 14.
Cap. 6. 4. *Averte oculos tuos à me, quia ipsi me avolare fecerunt.* 18.
6. 9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens.* 479.
Ibid. *Pulchra ut Luna.* 524.
Ibid. *Terribilis ut castrorum acies ordinata?* 479.
Cap. 7. 1. *Quid videbis in Sulamite, nisi choros castrorum?* 479.
Cap. 8. 13. *Amici auscultant, fac me audire vocem tuam.* 40.
8. 14. *Heu fuge dilecte mi, assimilare capreæ, hinnuloque cervorum super montes Bether.* 40.

Ex Lib. Sapientiæ.

Cap. 17. 5. *Et ignis quidem nulla vis poterat illis lumen præbere.* 393.
17. *Una enim catena tenebrarum omnes erant colligati.* 393.
20. *Ipsi ergo sibi erant graviores tenebris.* 393.
Cap. 18. 15. *Omnipotens sermo tuus de Cœlo à regalibus sedibus, durus bellator in mediam exterminij terram prosilivit.* 475.
18. 24. *In veste enim poderis, quam habebat, totus erat orbis terrarũ.* 182.

Ex Lib. Ecclesiastici.

Cap. 10. 11. *Omnis potentatus vita brevis.* 416.

Cap. 19. 1. *Qui spernit modica paulatim decidet* 52.

Cap. 25. 17. *Omnis plaga, tristitia cordis est.* 391.

Cap. 38. 19. *A tristitia festinat mors.* 390.

Ex Proph. Isaiæ.

Cap. 5. 25. *Adhuc manus ejus extenta: adhuc manus ejus extenta.* 172.

Cap. 6. 2. *Velabant faciem ejus, & dicebant: Sanctus.* 132

Cap. 7. 11. *Pete tibi signum à Domino Deo tuo in profundum Inferni, sive in excelsum supra.* 256.

12. *Non petam, & non tentabo Dominum.* 72.

Cap. 9 7. *Vocabitur nomen ejus admirabilis, Consiliarius, Deus, fortis, Pater futuri sæculi, Princeps pacis.* 3.

Cap. 11. 4. *Et spiritu labiorum suorum interficiet impium.* 219.

Cap. 14. 14. *Similis ero Altissimo.* 316.

Cap. 22. 13. *Comedamus, & bibamus, cras enim moriemur.* 415.

Cap. 28. 1. *Væ coronæ superbiæ ebrijs Ephraim!* 76.

Cap. 38. 8. *Et reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat.* 9.

Cap. 39. 2. *Et ostendit eis cellam aromatum, & odoramentorum, & unguenti optimi, & omnes apothecas supellectilis suæ.* 477.

Cap. 40. 31. *Assument pennas sicut aquilæ.* 17.

Cap. 51. 21. *Ebria, non à vino.* 76.

Cap. 63. 1. *Quis est iste, qui venit de Edom, hoc est, de terra?* 11.

Cap. 64. 1. *Vtinam dirumperes Cœ & descenderes!* 15.

Ex Proph. Jeremiæ.

Cap. 1. 10. *Vt destruas, & dissipes, ædifices, & plantes.* 490.

Thren. 1. 8. 9. *Peccatum peccavit Jerusalem: Sordes ejus in pedibus ejus Nec recordata est finis sui.* 156.

Ex Proph. Ezechielis.

Cap. 19. 6. 7. *Did cit prædam caperet & homines devorare, didicit viduas facere, & civitates in desertum aaducer* 57. Ex Proph. Danielis.

Cap. 2. 35. *Quasi in favillam æstivæ areæ.* 105.

2. 43. *Sicuti ferrum misceri non potest testæ.* 104.

2. 45. *Abscissus est lapis sine manibus* 1. 14.

Cap. 3. 1. *Fecit statuam auream.* 10

Cap. 12. 3. *Fulgebunt quasi Stellæ perpetuas æternitates.* 524.

Ex Proph. Joelis.

Cap. 1. 5. *Expergiscimini ebrij, & flet* 76.

Ex Proph. Habacuc.

Cap. 3. 8. *Et quadrigæ tuæ salvatio* 457.

15. *Viam fecisti in mari equis tuis* 457.

Ex Proph. Zachariæ.

Cap. 11. 17. *O pastor, & Idolum* 325.

Cap. 13. 6. *Quid sunt plagæ istæ in me dio manuum tuarum? His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me* 438.

Ex Proph. Malachiæ.

Cap. 1. 11. *In omni loco offertur mea oblatio munda.* 234.

Ex

Ex Lib. 1. Machabæor.

Cap. 3. 18. *Facile est concludi multos in manu paucorum, nec est differentia in conspectu Dei Cœli liberare in multis, & in paucis.* 494.

Cap. 5. 40. *Cum appropinquaverit Iudas, & exercitus ejus ad torrentem aquæ.* 510.

Ibid. *Si transierit ad nos prior, non poterimus sustinere eum.* 510.

41. *Si autem timuerit transire, & posuerit castra extra flumen.* 510.

Ibid. *Transfretemus ad eos, & poterimus adversus illos.* 510.

Ex Lib. 2. Machab.

Cap. 8. 27. *Benedicentes Dominum, qui liberavit eos in isto die, misericordiæ initium stillans in eos.*

28. *Debilibus, orphanis, & viduis diviserunt spolia, & residua ipsi cum suis habuere.* 480.

Ex Evangel. D. Matthæi.

Cap. 1. 18 *Cum esset desponsata Mater IESV Maria Ioseph, inventa est in utero habens de Spiritu Sancto.* 303.

1. 20. *Ioseph fili David, noli timere.* 507.

Ibid. *Quod in ea natum est.* 161.

Ibid. *Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* 551.

Cap. 2. 9. *Usque dum veniens staret ubi erat puer.* 301.

2. 11. *Invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus.* 300.

2. 12. *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam.* 559.

2. 13. *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* 303.

20. *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & vade in terram Israel.* 303.

Cap. 3. 9. *Patrem habemus Abrahã.* 248.

3. 17. *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi complacui* 221.

Cap. 4. 2. 3. *Postea esurijt.* 307

Ibid. *Et accedens tentator.* 307.

3. *Si Filius Dei es.* 308.

2. *Cum jejunaret quadraginta diebus, & quadraginta noctibus.* 308.

4. *Scriptum est enim, non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo quod procedit ex ore Dei.* 308.

Cap. 4. 5. *Assumpsit eum Diabolus in Sanctam Civitatem.* 306.

Ibid. *Statuit eum super pinnaculum Templi.* 306.

6. *Mitte te deorsum.* 306.

1. *Ductus est IESVS in desertum à Spiritu, ut tentaretur à Diabolo.* 306.

4 6. *Et dixit ei: mitte te deorsum.* 306.

3. *Die, ut lapides isti panes fiant.* 322.

4. 9. *Hæc omnia tibi dabo si cadens adoraveris me.* 317.

4. 10. *Vade retro Satana.* 262.

Cap. 5. 18. *Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege, donec omnia fiant.* 60.

19. *Qui solverit unum de mandatis istis minimis, minimus vocabitur in Regno Cœlorum.* 60.

5. 44. *Diligite inimicos vestros.* 376.

5. 45. *Ut sitis Filij Patris vestri, qui in Cœlis est.* 281.

5. 48. *Estote perfecti, sicut Pater vester cœlestis perfectus est.* 279.

45 *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super Iustos, & injustos.* 280.

Cap. 6. 3. *Cum facis eleemosynam, sciat sinistra tua, quid faciat dextera tua.* 550.

6. 24. *Non potestis Deo servire, & mammonæ.* 327.

6. 29. *Nec Salomon in omni gloria sua.* 413.

Cap.

Cap. 7. 3. *Quid autem vides festucam in oculo fratris tui, & trabem in oculo tuo non vides?*. 80.
7. 13. *Lata via est, quæ ducit ad perditionem.* 431.
7.14. *Arcta via est, quæ ducit ad vitã.* 431.
Cap. 8.2. *Si vis, potes me mundare.* 164.
8. 4. *Et offer munus, quod præcepit Moyses.* 191.
Ibid. *Et ait illi Iesus: Vide nemini dixeris.* 174.
Ibid. *Ostende te Sacerdoti.* 185.
8. 13. *Sicut credidisti, fiat tibi.* 165.
3 *Si vis potes.* 166.
Ibid. *Volo, mundare.* 166.
Ibid. *Et confestim mundata est lepra ejus.* 166.
Cap. 12. 39. *Et signum non dabitur ei, nisi signum Ionæ Prophetæ.* 264.
12. 38. *Volumus à te signum videre.* 248.
Cap. 12. 38. 39. *Generatio mala, & adultera signum quærit, & signum non dabitur ei.* 243.
12. 48. *Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei?* 160.
Ibid. *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est.* 160.
Cap. 15. 14. *Cæcus si cæco ducatum præstet, nonne ambo in foveã cadunt??* 542.
Cap. 16. 13. *Quem dicunt homines esse filium hominis?* 197.
16. 14. *Alij Ioannem Baptistam, alij autem Eliam. alij vero Ieremiam, aut unum ex Prophetis.* 200.
16. *Tu es Christus Filius Dei vivi.* 201.
Ibid. 18. *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* 202
19. *Tibi dabo claves Regni Cœlorum.* 203.
Quodcunque ligaveris erit ligatum, quodcumque solveris erit solutum. 204.
17. *Caro, & Sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in Cœlis est.* 211.
Ibid. 18. *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* 203.
16. 19. *Quidquid solveris super terram, erit solutum & in Cœlis.* 164.
16. 22. *Absit à te Domine: non erit tibi hoc.* 262.
16. 23. *Vade post me Satana.* 263.
Ibid. *Non sapis ea, quæ Dei sunt.* 263.
Cap. 171. *Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Ioannem, & duxit illos in montem excelsum seorsum.* 315.
17. 2. *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vestimenta ejus facta sunt alba sicut nix.* 257.
3. *Et apparuerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes.* 257.
5. *Et ecce nubes lucida obumbravit eos.* 257.
Ibid. *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipsum audite.* 282.
17. 4. *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, Eliæ unum.* 223.
17. 26. *Da eis pro me, & te.* 222.
23. *Magister vester non solvit didrachma.* 223.
Cap. 19. 16. 17. *Magister bone, quid boni faciam ut habeam vitam æternam?* 153.
Ibid. *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata.* 153.
19.27. *Ecce nos reliquimus omnia.* 360.

Cap.

Cap. 20. 12. *Hi novissimi una hora fecerunt, & pares illos nobis fecisti.* 363.
20. 17. *Assumpsit duodecim Discipulos secreto, & ait illis.* 178.
20. 18. *Ecce ascendimus Ierosolymam.* 315.
Cap. 21. 2. *Solvite, & adducite mihi.* 164.
21. 8. *Cædebant ramos de arboribus.* 465.
Ibid. *Sternebant in via.* 465.
Cap. 22. 16. 17. *Magister, scimus quia verax es, & viam Dei in veritate docet, & non est tibi cura de aliquo: non enim respicis personam hominum, dic ergo nobis quid tibi videtur?* 81.
Cap. 23. 3. *Secundum opera eorum nolite facere.* 126.
Ibid. *Dicunt enim, & non faciunt.* 126.
23. 5. *Omnia opera sua faciunt, ut videantur ab hominibus.* 126.
23. 14. *Longas orationes orantes.* 61.
Ibid. *Quia comeditis domos viduarum.* 61.
23. 23. *Et reliquistis quæ graviora sunt Legis, judicium, & misericordiam, & Fidem.* 61.
Ibid. *Væ vobis Scribæ, & Pharisæi, qui decimatis mentham, & anethum, & cyminum.* 60.
23. 24. *Excolantes culicem, Camelum autem glutientes.* 62.
Cap. 24. 6. *Audituri enim estis prælia, & opiniones præliorum.* 487.
Cap. 25. 34. 35. *Venite benedicti; esurivi enim, & dedistis mihi manducare.* 482.
Cap. 26. 10. *Opus bonum operata est in me.* 330.
8. *Ut quid perditio hæc?* 330.
26. 12. *Mittens hæc unguentum in corpus meum, ad sepeliendum me fecit.* 357.
26. 26. *Hoc est Corpus meum.* 358.
26. 24. *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille.* 152.
25. *Nunquid ego sum Rabbi?* 152.
Ibid. *Tu dixisti.* 152.
Cap. 27. 19. *Nihil tibi, & justo illi.* 73.
26. 28. *Qui pro vobis, & pro multis effundetur.* 105.
26. 35. *Non te negabo.* 59.
38. *Tristis est anima mea usque ad mortem.* 423.
39. *Procidit in faciem.* 423.
Ibid. *Transeat a me calix iste.* 427.
26. 54. *Quomodo implebuntur Scripturæ.* 356.
26. 56. *Omnes, relicto eo, fugerunt.* 134.
26 50. *Amice ad quid venisti?* 370.
Cap. 27. 3. *Tunc Iudas videns, quod damnatus esset, pœnitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum.* 179.
27. 19. *Nihil tibi, & justo illi, multa passa sum hodie per visum propter eum.* 73.
27. 23. *Quid enim mali fecit?* 73.
27. 24. *Accepta aqua lavit manus coram populo dicens: Innocens ego sum à sanguine Iusti hujus.* 73.
27. 29. *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Iudæorum.* 538.
27. 42. *Si Filius Dei est descendat nunc de Cruce, & credimus ei.* 264.
Ibid. *Se ipsum non potest salvum facere.* 265.
27. 54. *Vere Filius Dei erat iste.* 282.
27. 61. *Erat autem ibi Maria Magdalene, & altera Maria sedentes contra sepulchrum.* 295.

Cap. 28. 3. *Erat autem aspectus ejus sicut fulgur, & vestimentum ejus sicut nix.* 286.

Ibid. 20. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* 358.

Ex Evangel. D. Marci.

Cap. 6. 3. *Nonne hic est faber, & Filius Mariæ?* 302.

6. 25. *Volo, ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptistæ.* 71.

26. *Contristatus est Rex propter jusjurandum.* 71.

Cap. 8. 2. *Misereor super turbam.* 358.

Cap. 10. 32. *Ecce ascendimus Ierosolymam, & filius hominis tradetur Principibus Sacerdotum.* 178.

Ibid. *Et damnabunt eum morte.* 179.

Cap. 12. 40. *Qui devoratis.* 61.

Cap. 13. 32. *De die autem illo, vel hora nemo scit, neque Angeli in Cœlo, neque Filius, nisi Pater.* 177.

Cap. 14. 5. *Poterat enim unguentum istud venundari plusquam trecentis denarijs, & dari pauperibus.* 329.

Cap. 15. 12. *Quid vultis faciam de Rege Iudæorum?* 537.

Cap. 16. 15. *Prædicate Evangelium omni creaturæ.* 162.

16. 29. *Et Dominus quidem IESVS postquam locutus est eis assumptus est in Cœlum.* 26.

Cap. 16. 19. *Assumptus est in Cœlum, & sedet à dextris Dei.* 8.

Ex Evangel. D. Lucæ.

Cap. 1. 28. *Ave gratia plena Dominus tecum.* 296.

Ibid. 34. *Quomodo fiet istud?* 160.

Ibid. *Virtus Altissimi obumbrabit tibi; ideoque & quod nascetur ex te sanctum, vocabitur Filius Dei.* 220.

Ibid. 36. *Et hic mensis sextus est illi* 476.

Ibid. 38. *Et ecce Elisabet cognata tua & ipsa concepit filium in senectute sua* 476.

Ibid. 39. *Exurgens Maria abijt in mon tana cum festinatione.* 475.

Ibid. 40. *Et intravit in domum Zachariæ.* 475.

Ibid. 41. *Repleta est Spiritu Sancto Elisabeth.* 476.

Ibid. 42. *Benedicta tu inter mulieres* 443.

Ibid. 43. *Vt veniat mater Domini me ad me.* 303.

Ibid. 45. *Et Beata, quæ credidisti, quoniam perficientur in te, quæ dicta sunt tibi à Domino.* 443.

Ibid. 46. *Magnificat anima mea Dominum.* 442.

2. Ibid. 48. *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ.* 443.

1. Ibid. 47. *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.* 442.

Ibid. 49. *Quia fecit mihi magna, qui potens est, & sanctum nomen ejus.* 442.

Ibid. 56. *Mansit autem cum illa quasi mensibus tribus.* 476.

Ibid. 66. *Quis putas puer iste erit?* 140.

Cap. 2. 6. 7. *Factum est autem cum essent ibi, impletisunt dies, ut pareret, & peperit filium suum primogenitum.* 290.

Ibid. *Non erat ei locus in diversorio*

Ibid. 10. *Evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo.* 162.

Ibid. 51. *Et erat subditus illis.* 524.

Cap. 4. 9. *Duxit illum in Ierusalem, & statuit eum super pinnam Templi.* 215.

Ibid. 29. *Vt præcipitarent eum.* 543.

Ibid.

Ibid. 41. *Exibant Dæmonia à multis clamantia, & dicentia, quia tu es Filius Dei.* 261.
Cap. 5. 20. *Remittuntur tibi peccata tua.* 238.
Ibid. 21. *Quis potest dimittere peccata, nisi solus Deus?* 238.
Cap. 6. 19. *Quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* 170.
Ibid. 22. 23. *Beati eritis cum vos oderint homines, & maledixerint vobis, &c.* 433.
Ibid. 39. *Nonnè ambo in foveam cadunt?* 542.
Cap. 7. 37. *Mulier in Civitate peccatrix.*
Ibid. 47. *Quoniam dilexit multum.* 132.
Cap. 9. 19. *Vnus Propheta de prioribus surrexit.* 200.
Ibid. 31. *Et dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Ierusalem.* 28.
Cap. 11. 16. *Tentantes signum de Cœlo quærebant.* 262.
Ibid. 17. *Omne Regnum in se ipsum divisum desolabitur.* 116.
Ibid. *Et domus supra domum cadet.* 116.
Ibid. 27. *Beatus venter, qui te portavit.* 161.
Ibid. 28. *Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.* 161.
Cap. 14. 35. *Qui habet aures audiendi audiat.* 245.
Cap. 15. 16. *Cupiebat explere ventrem de siliquis.* 324.
Cap. 16. 19. *Induebatur purpura, & bysso: & epulabatur quotidie splendidè.* 407.
Ibid. 22. *Sepultus est dives in inferno.* 407.
Cap. 19. 40. *Si hi tacuerint, lapides clamabunt.* 15.
Cap. 21. 10. *Surget gens contra gentem, & Regnum adversus Regnum* 487.
Cap. 22. 41. *Avulsus est ab eis.* 341.
Ibid. 43. *Et factus in agonia.* 341.
Ibid. 53. *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum.* 260.
Ibid. 64. *Velaverunt eum, & percutiebant faciem ejus.* 132.
Cap. 23. 7. *Vt cognovit quod de Herodis potestate esset, remisit eum ad Herodem.* 73.
Ibid. *Facti sunt amici Herodes, & Pilatus in illa die; nam antea erant inimici ad invicem.* 100.
Ibid. 25. *Tradidit eum voluntati eorum.* 537.
Ibid. 34. *Pater dimitte illis, quia nesciunt quid faciunt.* 267.
Ibid. 42. *Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum.* 531.
Ibid. 43. *Hodie mecum eris in paradiso.* 532.
Ibid. 48. *Percutientes pectora revertebantur.* 282.
Cap. 24. 26. *Nonnè oportuit Christum pati, & ita intrare in gloriâ suâ?* 430.
Ibid. 39. *Palpate, & videte, quia spiritus carnem, & ossa non habet.* 20.
Ibid. 51. *Elevatus est.*

Ex Evangel. D. Joannis.

Cap. 1. 12. *Dedit eis potestatem Filios Dei fieri.* 201.
Ibid. 45. 46. *Quem scripsit Moyses, & Prophetæ invenimus Iesum Filium Ioseph à Nazareth.* 275.
Ibid. 47. 48. *Ecce verè Israelita, in quo dolus non est.* 275.
Ibid. *Priusquam te Philippus vocaret,*

cum esses sub ficu, vidi te. 275.
Ibid. 49. *Rabbi, tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* 275.
Cap. 2. 1. *Et erat Mater Iesu ibi.* 297.
Ibid. 2. *Vocatus est Iesus, & Discipuli ejus ad nuptias.* 297.
Ibid. 16. *Nolite facere domum Patris mei domum negotiationis.* 329.
Cap. 3. 20. *Qui male agit odit lucem.* 127.
Cap. 4. 9. *Quomodo tu Iudæus cum sis, bibere à me poscis, quæ sum mulier Samaritana?* 66.
Ibid. 12. *Nunquid tu maior es patre nostro Iacob?* 67.
Cap. 6. 5. *Cum sublevaßet oculos Iesus.* 358.
Ibid. 55. *Ego resuscitabo eum in novissimo die.* 440.
Ibid. 57. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem in me manet, & ego in illo.* 90.
Ibid. 59. *Hic est panis, qui de Cœlo descendit.* 6.
Ibid. *Non sicut manducaverunt Patres vestri manna.* 122.
Ibid. *Qui manducat hunc panem vivet in æternum.* 440.
Cap. 8. 33. *Semen Abrahæ sumus.* 248.
Ibid. 39. *Si filij Abrahæ estis, opera Abrahæ facite.* 248.
Cap. 11. 44. *Et statim prodijt, qui fuerat mortuus, ligatus pedes, & manus institis.* 264.
Ibid. *Solvite, & sinite abire.* 164.
Cap. 11. 50 *Expedit vobis ut unus moriatur homo.* 27.
Cap. 13. 1. *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* 338.
Ibid. 2. *Et cœna facta, cum Diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Iudas.* 361.
Ibid. 3. *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus.* 360.
Ibid. 4. *Sciens quia a Deo exivit, surgit a cœna, ponit vestimenta sua.* 507.
Ibid. 5. *Mittit aquam in pelvim.* 364.
Ibid. *Cæpit lavare pedes Discipulorum, & extergere linteo, quo erat præcinctus.* 360.
Ibid. 6. *Domine tu mihi lavas pedes?* 360.
Ibid. 7. *Quod ego facio tu nescis modo.* 360.
Ibid. 8. *Non lavabis mihi pedes in æternum.* 367.
Ibid. 13 *Vos vocatis me Magister, & bene dicitis, sum etenim* 244.
Ibid. 28 *Hoc autem nemo scivit discumbentium.* 545.
Ibid. 34. *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos, ut & vos diligatis invicem.* 376.
Cap. 14. 26. *Paraclitus autè quem mittet Pater in nomine meo.* 226.
Ibid. 28. *Si diligeretis me gauderetis utique, quia vado ad Patrem.* 36.
Ibid. *Quia Pater maior me est.* 36.
Cap. 15. 5. *Ego sum vitis, & vos palmites.* 93.
Ibid. 12. *Hoc est mandatum meum, ut diligatis invicem* 379.
Ibid. 13. *Majore hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* 337.
Ibid. 16. *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos, ut eatis, & fructum afferatis.* 272.
Ibid. 17. 12. *Hæc mando vobis, ut diligatis*

ligatis invicem, sicut dilexi vos. 381.
Cap. 16. 5. 6. *Vado ad eum, qui misit me, & nemo ex vobis interrogat me quô vadis? Sed quia haec locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum.* 35.
Ibid. 7. *Expedit vobis, ut ego vadam.* 27.
Ibid. 28. *Exivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem.* 10.
Cap. 17. 11. 12. *Pater sancte, serva eos, ut sint unum, sicut nos unum sumus.* 93.
Ibid. 12. *Filius perditionis.* 330.
Cap. 18. 28. *Vt non contaminarentur.* 65.
Ibid. 31. *Accipite eum vos, & secundùm legem vestram judicate.* 73.
Ibid. 38. *Nullam invenio in eo causam.* 73.
Cap. 19. 25. *Stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus.* 303.
Ibid. 26. 27. *Ecce Filius tuus, & ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.* 295.
Ibid. 30. *Inclinato capite tradidit spiritum.* 341.
Ibid. 33. 34. *Vt viderunt eum jam mortuum, unus militum lancea latus ejus aperuit.* 355.
Cap. 20. 1. *Cum adhuc tenebræ essent.* 286.
Cap. 20. 13. *Quid ploras?* 32.
Ibid. *Tulerunt Dominum meum.* 32.
Ibid. 17. *Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum.* 20.
Ibid. 23. *Quorum remiseritis peccata, remittuntur eis.* 238.
Cap. 21. 15. *Tu scis Domine, quia amo te.* 224.
Ibid. 16. 17. *Pasce oves meas, pasce agnos meos.* 225.

Ex Lib. Actuum Apostolorum.

Cap. 1. 9. *Videntibus illis elevatus est.* 6.
Ibid. *Et nubes suscepit eum ab oculis eorum.* 6.
Ibid. 10. *Cumque intuerentur in Cœlum euntem illum.*
Ibid. 11. *Viri Galilæi quid statis aspicientes in Cœlum? Hic Iesus, qui assumptus est à vobis in Cœlum, sic veniet quêadmodum vidistis eum euntem in Cœlum.* 32.
Ibid. 18. *Crepuit medius.* 396
Cap. 2. 2. *Tanquam advenientis spiritus vehementis.* 230.
Cap. 3. 4. *Respice in nos.* 209.
Ibid. 7. *Et protinus consolidatæ sunt bases ejus.*
Cap. 5. 4. *Non est mentitus hominibus, sed Deo.* 219.
Ibid. 5. *Audiens autem hæc Ananias, expiravit.* 219.
Cap. 7. 55. *Ecce video Cœlos apertos.* 427.
Cap. 9. 15. 16. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus, & filijs Israel: ego enim ostendam illi quanta oporteat pro nomine meo pati.* 254.
Cap. 14. 21. *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.* 285.
Cap. 15. 28. *Visum est Spiritui Sancto, & nobis.* 226.
Cap. 19. 11. 12. *Virtutes non quaslibet, ita ut etiam super languidos deferrentur à corpore ejus sudaria, & semicinctia, & recedebant ab eis languores, & spiritus nequam egrediebantur.* 255.
Cap. 20. 37. *Magnus autem fletus factus est omnium.* 34.

38. *Dolentes maxime in verbo, quod dixerat, quoniam amplius faciem ejus non essent visuri.* 34

Ex Epist. D. Pauli Apost. ad Rom.

Cap. 5. 6. *Quid enim Christus pro impijs mortuus est?* 368.

Ibid. 7. *Vix enim pro justo quis moritur?* 368.

Ibid. 12. *per peccatum mors.* 509.

Cap. 10. 15. *Quam pulchri pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona!* 162.

Cap. 13. 8. *Nemini quidquam debeatis, nisi ut invicem diligatis.* 380.

Ex Epist. 1. ad Corinthios.

Cap. 4. 9. *Spectaculum facti sumus mundo.* 488.

Cap. 6. 13. *Esca ventri, & venter escis.* 417.

Cap. 10. 4. *Bibebant de consequente eos petra, petra autem erat Christus.* 222.

Ibid. 12. *Qui se existimat stare, videat ne cadat.* 431.

Ibid. 17. *Unum corpus multi sumus, omnes qui de uno Pane, & de uno Calice participamus.* 94.

Cap. 11. 18. *Convenientibus vobis in Ecclesiam, audio scissuras esse inter vos, & ex parte credo.* 98.

Ibid. 19. *Nam oportet hæreses esse.* 98.

Ibid. 20. *Convenientibus vobis in unum, jam non est dominicam cenam manducare.* 98.

Ibid. 21. *Alius esurit, alius ebrius est.* 76.

Ibid. 24. *Hoc facite in meam commemorationem.* 239.

Ex Epist. 2. ad Corinthios.

Cap. 5. 15. *Pro omnibus mortuus est Christus.* 368.

Cap. 6. 10. *Quasi tristes, semper autem gaudentes.* 413.

Cap. 11. 29. *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* 255.

Cap. 12. 12. *Signa apostolatus mei facta sunt super vos in omni patientia, & signis, & prodigijs.* 253.

Ex Epistola ad Ephesios.

Cap. 2. 16. *Interficiens inimicitias in semetipso.* 109.

Cap. 4. 8. *Ascendens in altum, captivam duxit captivitatem.* 30.

Ibid. *Dedit dona hominibus.* 438.

Ibid. 10. *Qui descendit, ipse est & qui ascendit.* 12.

Cap. 5. 5. *Aut avarus, quod est idolorum servitus.* 326.

Cap. 6. 6. *Non ad oculum servientes, quasi hominibus placentes.* 131.

Ex Epist. ad Philippenses.

Cap. 2. 6. *Cum in forma Dei esset.* 367.

Ibid. 7. *Formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus.* 30.

Ex Epist. ad Colossenses.

Cap. 3. 5. *Et avaritiam, quæ est simulacrorum servitus.* 326.

Ex Epist. 2. ad Thessalonicenses.

Cap. 2. 8. *Tunc revelabitur ille iniquus, quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui, & destruet illustratione adventus sui.* 219.

Ex Epist. 1. ad Timotheum.

Cap. 3. 16. *Magnum est pietatis Sacramentum, quod manifestatum est in carne, assumptum est in gloria.* 29.

Cap. 6. 8. *Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus.* 410.

Ibid. 9. *Qui volunt divites fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum Diaboli.* 333.

Ibid. *Et in desideria multa inutilia, & nociva, quæ mergunt homines in interitum, & perditionem.* 333.
Ibid. 10. *Radix omnium malorum est cupiditas.* 326.
Ibid. 11. 12. *Tu autem, ò Homo Dei, hæc fuge, sectare vero justitiam, pietatem, Fidem, charitatem, patientiam, mansuetudinem: certa bonum certamen Fidei, apprehende vitam æternam.* 333.

Ex Epist. 2. ad Timotheum.

Cap. 2. 5. *Non coronabitur nisi qui legitime certaverit.* 467.

Ex Epist. ad Titum.

Cap. 1. 16. *Confitentur se nosse Deum, factis autem negant.* 98.
Cap. 2. 12. *Sobriè, & piè, & justè vivamus in hoc sæculo.* 126.

Ex Epist. ad Hebræos.

Cap. 4. 16. *Ut gratiam inveniamus in auxilio opportuno.* 406.
Cap. 6. 6. *Iterum crucifigentes Filium Dei* 519.
Cap. 10. 36. *Patientia vobis necessaria est, ut reportetis promissionem.* 285.
Cap. 12. 2. *Qui proposito sibi gaudio sustinuit crucem, confusione contempta.* 426.

Ex Epist. 1. B. Jacobi Apostoli.

Cap. 1. 5. *Deo qui dat omnibus affluenter.* 146.
Ibid. 11. *Sufferentiam Iob audistis, & finem Domini vidistis.* 151.

Ex Epist. 1. B. Petri Apost.

Cap. 2. 21. *Ut sequamini vestigia ejus.* 73.
Cap. 5. 8. *Tanquam Leo rugiens circuit, quærens quem devoret.* 432.

Ex Epist. 2. B. Petri Apost.

Cap. 1. 19. *Habemus firmiorem propheticum sermonem.* 259.
Cap. 3. 11. *Cum igitur hæc omnia dissolvenda sint.* 111.

Ex Epist. 1. B. Joann. Apost.

Cap. 4. 11. *Si sic Deus dilexit nos: & nos debemus alterutrum diligere.* 373.

Ex Lib. Apocalypsis.

Cap. 1. 4. *Ioannes septem Ecclesijs, quæ sunt in Asia.* 226.
Ibid. 5. *Qui dilexit nos, & lavit nos in sanguine suo.* 368.
Cap. 2. 29. *Qui habet aurem audiat quid spiritus dicat Ecclesijs.* 226.
Cap. 5. 12. *Dignus est agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & divinitatem.* 221.
Cap. 7. 13. *Hi qui sunt, & unde venerunt?* 429.
Ibid. 14. *Hi sunt, qui venerunt de tribulatione magna* 429.
Cap. 8. 1. *Factum est silentium in Cœlo quasi media hora.* 125.
Cap. 12. 1. *Signum magnum apparuit in Cœlo: mulier amicta Sole, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona duodecim Stellarum.* 524.
Cap. 21. 2. *Vidi Civitatem Sanctam Ierusalem descendentem de Cœlo, a Deo paratam sicut sponsam ornatam viro suo.* 310.

INDEX

Das couſas mais notaveis.

A

ABel ſendo innocente, foy o primeiro, que morreo, & não Adão peccador, por quem entrou a morte no mundo, para ficar injuſta a guerra, com que ſe introduzio no mundo a morte, a quem Chriſto havia de vencer. numero 509. pag. 480. & ſeq.

Abrahão ſacrificando varios animaes, naõ dividio as aves, porque tinhaõ mayor nobreza em ſua origem. num. 103. pag. 110. Quantas foraõ as certezas de que Deos havia de ver o ſacrificio do filho, tantos degraos deſceo aquella acçaõ, para não ſer perfeitamente heroica. num. 133. pag. 143.

Abrahaõ creo, & obedeceo a olhos fechados a Deos, ſem lhe pedir ſinal, ou milagre, que o certificaſſe do que lhe prometteo, & por eſta fé mereceo o titulo de pay de todos os que crem em Deos, & a Deos. num. 249. pag. 258.

Abrahão no meſmo tempo, que fechou a ſepultura a Sara, abrio, & aparelhou a ſua, & com a ſepultura à viſta ficou ſuperior a tudo o q̃ neſte mundo faz triſte. num. 403. pag. 390.

Adão, ſe o ſeu peccado fora venial, não perderia o Paraiſo, mas perderſehia o Paraiſo. num. 54. pag. 61. & ſeq.

Admiração he filha da ignorancia, & mãy da ciencia, & porque. num. 2. pag. 2.

Admiravel he Chriſto em tudo o que faz, & tambem no que deixa de fazer, porque tudo nelle ſaõ myſterios. num. 4 pag. 4.

Aduladores he gente, que mẽtẽ com a verdade, & afronta com a corteſia. num. 244. pag. 254.
Mais afronta huma miſura de hum adulador, que huma boſetada de hum inimigo. Ibidem.

Amor de Chriſto para com os homẽs trocou as ſettas pelo cinzel, & na pederneira mais dura abrio aquellas duas eſtampas de ſua amoroſa paru-

partida, deixando inſculpidas aſpègadas quando ſubio ao Ceo. num. 15. p. 16.

Teſtemunhou que não amàra menos aos ſeus no fim, do que os tinha amado no principio, porque quando deſceo do Ceo à terra, raſgou os Ceos, & quãdo ſubio, rompeo os marmores. Ibid.

Amor de Chriſto provou que o morrer era ſofrivel, o auſentarſe intoleravel. num. 20. pag. 24. O amor em materia de auſencia ſe he ſofrido, naõ he grande, ſe não he impaciente, não he amor. Ibid. O amor fez que no myſterio da Aſcenſaõ eſtiveſſe encuberta a piedade debaxo de accidentes de crueldade, porque ſe moſtrou Chriſto cruel com ſeu amor, para ſer piedoſo com os homens. num. 29. pag. 34. O amor verdadeiro, & deſintereſſado entre os que ſe partem, ou ficaõ, mais attende às felicidades de quem ſe parte, para alegrar, que às ſaudades de quem fica para enternecer. num. 38. pag. 44. Amor fino quando he igual na benignidade para os que a merecem, & deſmerecem, nas meſmas apparencias de injuſtiça realça mais os quilates da fineza. num. 364. pag. 358. Amor fino he aquelle, que não buſca cauſa, nem frutto. num. 371. pag. 365.

ma dos Reynos he a opinião. num. 487. pag. 463.

enſaõ de Chriſto ſe chama ſingularmente admiravel entre todos os mais myſterios deſua vida. num. . pag. 2.

Avarento em lugar de ſe ſervir do dinheiro, ſerve-o a elle, & como niſto poem ſeu ultimo fim, & quem tem por ultimo fim qualquer couſa, que não ſeja Deos, he idolatra. num. 327. pag. 325. Não ha fera mais cruel, & deshumana, que o avarento. num. 331. pag. 328.

Avareza em ſentença de São Paulo he peccado de idolatria. num. 326. pag. 324.

B

BAptiſta foi feſtejado não pelo que era, ſe não pelo que havia de ſer; não porque era nacido, ſe não porque havia de ſer o mayor dos nacidos. num. 140. pag. 153. Porque diſſe a Herodes: *Non licet*, cuſtoulhe a cabeça: Abigail porque diſſe a David: *Non licet*, grangeou huma Coroa. num. 47. pag. 55.

Barac. Sendo as ſuas armas as que vencèraõ, attribuìo-ſe o triunfo às Oraçoens de Debora. num. 492. pag. 467.

Boas obras para ſe juſtificarem, não ſe haõ de fazer para os olhos dos homens, & porque. num. 125. pag. 133. Não obrar para os olhos dos homens he ſeguro, obrar ſó para os olhos de Deos he perfeito, obrar por Deos, como ſe Deos não tivera olhos, he heroico. ibid. Boas obras nos olhos humanos em quãto viſtas não podem ſer boas, & em quanto boas naõ pòdem ſer viſtas. num. 129. pag. 137.

Bom Ladraõ quiz que usasse Christo com elle de piedade, & sendo a sua petiçaõ de misericordia, quiz que fosse de justiça, & como. num. 531. pag. 502.
Vide na palavra Judas, & Dimas.

C

CAim, & Abel nascèraõ na mesma terra, & hum foy o primeiro tyranno, outro o primeiro Martyr. num. 137. pag. 248.
Carroça, em que anda a avareza, descripta por Saõ Bernardo num. 331. pag. 328. & seq. Outra contraposta, que devem formar os bons Prelados Ecclesiasticos. num. 333. pag. 331.
Catholicos desunidos saõ Catholicos de boca para com Deos, & hereges de coraçaõ para com os homens, Catholicos do Sacramento, & hereges da Communhaõ. num. 99. pag. 106.
Christo subio ao Ceo do monte Olivete, & naõ do valle de Josaphat, por mostrar que fazia o caminho pela terra quanto lhe era possivel, & que se apartava della a mais naõ poder. num. 14. pag. 14. & seq. Foi tanta a violencia, com que se apartou dos homens, & a força que se fez a si mesmo para se despegar de nòs, que a naõ puderaõ resistir as mesmas pedras, & por isso se imprimiraõ nellas suas pégadas. num. 15. pag. 16. A vista de nossa conveniencia chegou a ser cruel com o seu mesmo amor, para ser piedoso com os homens. num. 29. pag. 33. Teve por fim na instituiçaõ da Eucharistia naõ só unirse comnosco, mas tambem que nos unissemos entre nòs. num. 97. pag. 102. Mostrou sua Caridade, & Providencia em nos dar naõ só seu Corpo, mas tambem seu Sangue, para obrar em nòs duas unioens, hum comsigo, outra entre nòs, o Corpo para nos sustentar, & o Sangue para nos ennobrecer. num. 102. pag. 109. Chamou geraçaõ mà, & adultera aos Escribas, & Fariseos porque prezãdose muito de filho de Abrahaõ, que foy pay dos crentes, elles quizeraõ milagre para crerem nelle. num. 248. pag. 257. Naõ quiz descer da Cruz, quando os Judeos fingidamente lhe prometiaõ crer nelle, porque antes quiz dar os finaes de sua paciencia que de sua Omnipotencia. num. 264. pag. 271. Tinha promettido que havia de estar tres dias, & tres noites nas entranhas da terra; & quando as Marias chegáraõ ao Sepulchro na manhãa da Resurreiçaõ, só se tinha comprido a metade do tempo, & porque. num. 289. pag. 292. Para sair do ventre purissimo de sua Máy esperou que os nove mezes fossem completos, & entaõ sahio como arrancado: & para sair do Sepulchro cortou o tempo pelo meyo, para aliviar as saudades da Máy. num. 289. pag. 293. Trocou os accidentes, que havia de haver na morte, para os pade-

padecer mais em seu lugar, que era a ausencia. Morreo com a facilidade, com que os homens se ausentaõ, & ausentou-se com todos os accidentes, com que costumaõ morrer. num. 341. pag. 340. Pela morte deixou de ser Christo em quanto à união da Alma, & Corpo,& pela ausencia deixou de estar com os homens;& mais sentio deixar de estar com quem amava,que deixar de ser quem era. num. 342. pag. 341. Fez mais em se ausentar por nos, que em morrer por nòs. num. 345. pag. 343. Teve duas Paixoens,huma executáraõ os homens na Cruz, outra executou o amor no Sacramento. num. 353. pag. 349. Olhava na Cruz para seus inimigos, mas naõ como para aquelles, que lhe tiravão a vida, se naõ como para aquelles, por quem elle a dava. num. 368. pag. 362. Veyo do Ceo à terra como Mercador grangear as mercadorias, que no Ceo naõ ha, & là se estimaõ, & quaes foraõ. num. 427. pag. 419. & seq. Desejava morrer pelos homens, & fugio quando o quizeraõ arrojar de hum monte, porque no dia de sua morte havia de tomar o titulo de Rey, & naõ dizia bem o nome de arrojado cõ o titulo de Rey. num. 543. pag. 511.

munhaõ se chama *Communio*,quasi *communis unio*, porque por meyo ella se unem os Fieis todos. num. 2. pag. 98.

Vide a palavra Eucharistia.

Conciencia timorata tem continua batalha com os escrupulos. num. 50. pag. 57.

D

DAvid mais devia a Jonathas pelas lagrimas,que deixava de chorar, q̃ pelas q̃ chorava, & porq̃. num. 37. pag. 42. & seq. Pedia a Deos que naõ chegasse a ellé o pé da soberba, & porque. num. 318. pag. 316.& seq. Diz que não tinha confiança no seu arco, nem na espada, sendo que com ella venceo o Gigante: porque huma cousa he vencer por meyo das armas, outra pòr a esperança nellas. num. 450. pag. 429. Quando mandou sair o seu exercito contra Absalaõ, deixou-se ficar na Corte, porque como pay receava sair com vitoria do filho. num. 508.pag.479.& seq. Tendo comsigo o mais florente,& poderoso exercito, diz que não tem quem o ajude, & defenda, & porque. num. 513. pag. 484. Soube que Absalaõ ajuntava cõtra elle grandes exercitos, & não fez mais que introduzir nos conselhos do filho hum seu confidente, que o avilasse, & o motivo. num. 548. pag. 515. & seq.

Demonio disse ao Santo Frey Jordão que de boa vontade padeceria as penas de todos os condenados, só por tornar a ver a Deos em quanto se abre, & fecha hũa mão. num. 195.pag.212.Confessou que Christo era Filho de Deos,porque vio

que por esta confissaõ seria como Deos no Ceo, assim como conseguio Saõ Pedro ser como Deos na terra. num. 216. pag. 228. Acabou de conhecer a Divindade em Christo, quando vio a sua mansidaõ, & paciencia, & então tomou a mulher de Pilatos por instrumento para impedir a morte de Christo, & estorvar a redempçaõ. num. 260. pag. 266. & seq.

Deos quando antiguamente extendia a mão, era para castigar; mas depois que Christo as estendeo na Cruz, & nellas se abrìraõ as fontes de sangue, já da sua mão estendida não sahem rigores, se não indulgencias, graças, & misericordias. num. 172. pag. 189. & seq. Deos permitte a murmuração, porque tal vez de tão mà raiz se colhe o fruto da emenda. num. 199. pag. 215. Arruinouselhe o primeiro edificio, em que fundou o mundo, porque o fundou em hum homem de barro: & para que se lhe não arruine o segundo, que foi sua Igreja, fundou-o em hum homem de pedra Saõ Pedro. num. 202. pag. 217. Deos nos seis dias da creação creou todo este mundo com seis palavras, & o Sacerdote com quatro faz todos os dias mais, que se creàra mil mundos. num. 239. pag. 249. Assim como naõ ha cousa, que mais obrigue a Deos, que huma vontade sujeita, assim naõ ha outra, que mais o provoque, que huma vontade presumida. num. 246. pag. 256.

Descançar para cançar mais, antes he ambição de trabalho, que desejo de descanço. n. 555. pag. 521

Desuniaõ he por nacimento vil d todos os quatro costados, porque ou nasce da ambição, ou da cobiça, ou da inveja, ou da vingança num. 106. pag. 113. A que houve entre Caim, & Abel, naceo da inveja, a de Esaù, & Jacob, da ambiçaõ, a de Absalaõ, & Amnon, da vingança, a do Prodigo, & seu irmaõ da cobiça. ibid.

Dia da morte porque he melhor, que o dia do nacimento. num. 137 pag. 149.

Dignidades Ecclesiasticas haõ de ser providas da maneira, que se houve a Esposa Santa com o Esposo, que quando este a foi buscar, achou esquivanças, & quando desistio de pertender, ella o foi buscar. num. 312. pag. 310. & seq.

E

EGypcios naõ reparàrão em entregar aos Israelitas quanto ouro, & prata tinhão, porque foi na occasiaõ, em que attendiaõ a sepultar os seus defuntos. num. 404. pag. 391.

Esaù sendo no aspecto queimado, rustico, & grosseiro, disse-lhe Jacob que lhe parecia o seu semblante de Deos; porque quando o esperava vingativo, o achou benigno, & manso. n. 277. p. 282. & seq.

Escrupulos de conciencias Farisaicas, grande

grande temor de entrar em caſa de hum Gentio, qual era Pilatos, & nenhum de crucificar ao Filho de Deos. num. 65. pag. 74.
Eſperança de vencer poſta nas armas, he preſumpção, & vaidade gentilica, poſta em Deos para vẽcer por meyo das armas, he Fè, & piedade Chriſtãa. num. 450. pag. 429.
va obrigou a Adaõ que comeſſe do pomo vedado, fazendo-o complice no delicto, para o fazer companheiro no deſterro, por naõ ficarem divididos. num. 41. pag. 47.
uchariſtia não he para produzir huma ſó uniaõ, que he deixarnos unidos com Chriſto: *In me manet*, mas tambem outra, que nos deixa unidos entre nós: *Et ego in illo.* num. 90. pag. 96. He viatico para o corpo, que vay para a ſepultura, donde o ha de reſuſcitar, & viatico para a alma, que caminha para o Ceo. num. 440. pag. 421. Vide na palavra Communhaõ.
xercito roto pòde-ſe refazer com ſoldados, hum ſegredo roto naõ ſe pòde ſoldar com exercitos. num. 549. pag. 516.

F

Araò mandou pòr na rua o copeiro, que tinha preſo, & ao Vedor na forca, porque a culpa do primeiro foi achar hum moſquito na taça, por onde havia de beber, & do ſegundo achar huma pedrinha no paõ; & veyo a perdoar o crime, que vio, & a caſtigar o deſcuido, que tomou entre dentes. num. 78. pag. 86. & ſeq.
Fineza do amor de Chriſto em ſua Aſcenſaõ conſiſtio em antepor as noſſas conveniencias às ſuas glorias, & a fineza de noſſo amor neſte dia cõſiſte em antepor as ſuas glorias às noſſas ſaudades. num. 33. pag. 38. As finezas do amor de Chriſto do fim foraõ mayores, que as de todo o tempo da vida. num. 335. pag. 334. Mayor fineza foi auſentarſe, que morrer, porque morrendo, deixava a vida, que amava menos, & auſentando-ſe, deixava os homens, que amava mais. num. 338. p. 337. Fineza do amor moſtra-ſe em igualar nos favores os que ſaõ deſiguaes nos merecimentos. num. 363. pag. 357. A mayor fineza do amor de Chriſto foi querer que o amor, com que nos amou, foſſe divida de nos amarmos. num. 373. pag. 365.
Saõ Franciſco dizia, que ſe encontraſſe na rua a Saõ Joaõ Baptiſta, & a hum Sacerdote, o menos autorizado, & reſpeitado nos olhos do mundo, primeiro havia de fazer reverencia ao Sacerdote, que ao meſmo Baptiſta. num. 232. pag. 243.

G

Gala, & gloria dos ſoldados ſaõ as feridas. num. 472. pag. 447.
Galas da ultima jornada da vida haviaõ

haviaõ de moderar as de que ſe glorião os perdidos por eſta vaidade. num. 412. & ſeq. pag. 397. & ſeq.

Gedeão triunfante de innumeraveis exercitos de Madianitas foi o exẽplo, com que Chriſto animou ao primeiro Rey de Portugal para tomar a Coroa. num. 523. pag. 493.

São Gregorio Papa celebrando em dia de Paſcoa, deſcuidando-ſe o Acolyto em reſponder ao *Pax Domini*, reſpondèrão os Anjos: *Et cum ſpiritu tuo*; & daqui ficou à Igreja Romana o rito de ſe callar o coro, quando o Summo Pontifice celebra neſte dia. num. 235. pag 245.

Gula dos ricos he o ſeu veneno, a abſtinencia dos pobres o ſeu medicamento. num. 416. p. 402.

H

HEreges aggravãraõ na Euchariſtia a Chriſto Sacramentado, & os Catholicos pela deſunião aggravaõ a Chriſto commungado. num. 97. pag. 103. Os hereges obſtinados negão o Sacramento da Euchariſtia, mas não fazem que não ſeja Sacramento; os Chriſtãos deſunidos confeſſando-o, fazem que a Communhaõ não ſeja Communhão. num. 98. pag. 104.

Herodes não ſoube deſobrigar-ſe do juramento, quando lhe pedìrão a cabeça do Baptiſta; pois devia reſponder que hum cabello della valia mais, que todo o ſeu Reyno do qual elle ſó prometteo ameta de. num. 71. pag. 79.

Homem, ſendo nelle tão natural o deſejo de ver, he muito mayor o appetite de ſer viſto. num. 125. pag 132. O uſo de ver tem fim com a vida; o appetite de ſer viſto não acaba com a morte. ibid.

Homem chamou Chriſto a Judas, & não Religioſo, nem Sacerdote, nẽ Diſcipulo, quando diſſe que melhor fora não haver nacido; & foi o meſmo, que degradallo da Ordem, & das Ordens, & deſpirlhe o habito. num. 155. pag. 169.

Homens. Não ha couſa, que os mude mais, que o deſcer, ou ſubir; & o ſubir mais que o deſcer. num. 12. pag. 13. Amão a fim de que os amem; Chriſto amou-nos a fim de que nòs nos amemos. num. 379. pag. 371. Os de inferior condição por valeroſos que ſejão pelejão ſós; o nobre ſempre peleja acompanhado: porque peleja com elle a lembrança de ſeus mayores. num. 507. pag. 478.

I

IAcob, & Eſaù naſcèrão na meſma hora, & hum foi amado de Deos, outro aborrecido, num. 136. pag. 148.

Jacob mereceo eſtreita união com Deos, porque ſe eſcondeo dos olhos dos homens para buſcar os olhos de Deos, & por eſte retiro alcan-

alcançou que Deos se fizesse homem antes de ser homem, por se unir a hum homem, que só buscava os olhos de Deos. num. 128. pag. 137. Padeceo nos seus despojos as tentaçoens, & enganos de Labão, em quem se representava o Demonio, porque foi buscar a Raquel: & delles se izentou Isaac, porque não foi buscar a Rebecca. num. 311. pag. 310. Porque foi tão acanhado em pedir a Deos, que se contentou só com pão para comer, & panno para vestir. num. 408. pag. 394. & seq.

Job por ser mui timorato, & justo em suas obras, de todas se receava, tendo para si que peccára, & que não peccára. num. 50. pag. 57. Foi o mais estimado, & amado de Deos na ley da natureza, & por isso o mais exercitado na paciencia dos trabalhos. num. 283. pag. 286. Appellou da fortuna para a natureza, quando perdeo todos os bens, & atè os vestidos largou quando os rompeo. num. 411. pag. 396. & seq.

onathas amando a David mais, chorou menos, & não mostrou o excesso de seu amor nas lagrimas, que chorou, se não nas que deixou de chorar. num. 37. pag. 42.

cseph filho de Jacob foi o que sonhou, & outro Joseph Esposo de Maria Santissima, foi o sonhado, & como. num. 524. pag. 495. & seq.

ão Joseph chama-se Varaõ Justo, porque era descendente de Reys, & nestes he divida de justiça o serem piedosos. num. 532. pag. 503. Pela mesma razão quando dormia, cuidava; porque os Reys cuidão dormindo, & dormem cuidando. num. 552. pag. 518.

Isaac, & Ismael nascèraõ do mesmo pay, & hum foi o morgado da Fè, outro da heresia. num. 136. pag. 148.

Judas, & Dimas se lhe levantassem figura certa, a do primeiro diria que havia de ser Apostolo, a do segundo, ladraõ, & assim o foraõ na vida: mas o verdadeiro juizo mostrou na morte que Judas nascèra para morrer enforcado como ladraõ, & Dimas para prègar, & confessar a Christo como Apostolo. num. 137. pag. 149. & seq.

Judas começou a ser ladraõ, cerceando as esmolas dos pobres, & acabou vendendo o Mestre. num. 58. pag. 67.

Judas sendo tão màõ, & infiel, fioulhe Christo o segredo de sua morte em Jerusalem quando a revelou aos doze Discipulos, porque os tinha fundado na constancia do segredo como Confessores; porque esta graça de guardar o segredo anda junta à Santidade do Sacramento, & não à bondade, ou maldade do ministro. num. 178. pag. 195. Judas sendo mercador pessimo, não se atreveo a enfeitar a sua cobiça, se não com o pretexto de acodir aos pobres. num. 329. pag. 327. Como fallou em vender, mostrou mais espirito de mercador, q̃ de Sacerdote. ibid. Naõ foi excluido

cluido do lavatorio, porque aquelle dia naõ era de juizo, ſe naõ de amor. num. 362. p. 357.

Judas Macabeo ſahio vittorioſo em quantas batalhas entrou, porque em todas ſe prevenia com a Oraçaõ, & na ultima, em que foi vencido, não ſe diz que antes de entrar nella oraſſe. num. 460. pag. 436. & ſeq.

Judith rendeo a Holofernes com os pès, para moſtrar Deos que para vencer muitos milhares de homẽs a cavallo baſta huma mulher, & eſſa a pè. num. 498. pag. 471.

Juſtiça de Deos ha de temerſe, como ſe naõ tivera miſericordia, & eſperar na ſua miſericordia, como ſe naõ tivera juſtiça. num. 131. pag. 139.

L

LAgrimas ſaõ a medida do amor, & quem mais chora, mais ama. num. 37. pag. 42. As que ſe ſuſpendem à viſta das conveniencias de quem ſe auſenta, ſaõ finas, as que correm por cauſa da ſaudade, ſaõ groſſeiras. ibid. & ſeq.

Lançada que recebeo Chriſto depois de morto, tambem foi padecida, porque foi anteviſta, & aceita, eſtando vivo. num. 357. pag. 351.

Lavatorio de Pedro foi pagar Chriſto amor com amor, que he correſpondencia, & o de Judas foi pagar odio com amor, que he fineza. num. 368. pag. 362.

Levantar os ſujeitos aos lugares da Igreja, ſem primeiro os experimentar, & conhecer, he couſa, que nem o Diabo faz. num. 307. pag 307.

Lutero procurou ſer o Prègador das indulgencias, que o Papa Leaõ decimo concedeo aos q favoreceſſem a guerra contra Turcos: & porque o Arcebiſpo de Mogũcia encommendou o Sermão a outro ſujeito, deu-ſe por afrontado, & começou a prègar contra as indulgencias, que de antes havia de louvar, & defender. num. 165. pag. 181.

Luz he o mayor perigo das boas obras. num. 127. pag. 135.

M

MAgdalena. Foi ſeu amor heroico, porque os ſeus obſequios foraõ feitos retirados dos olhos de Deos: *Stans retro*. num. 132. pag. 141. Chorou mais na madrugada da Reſurreição às portas do Sepulchro, que no dia da Paixaõ, & porque. num. 339. pag. 338.

Males, & bens de futuro todos ſe padecem os males, porque ſe temem; & os bens, porque ſe eſperaõ: & para affligir o mal, baſta ſer poſſivel, & para moleſtar o bem, baſta ſer duvidoſo. num. 136. pag. 148.

Maria Santiſſima ſymbolizada na Arca, Eſcada, Propiciatorio, Throno, Torre, Arca do Teſtamento, Jardim, Nuvem, & Columna, Vara, & Flor. num. 144. pag. 157.

Teve duas maternidades, huma no corpo, outra no eſpirito, & a mais excellente foi a eſpiritual, cõ que nella naſceo Chriſto. Na primeira he a Senhora ſingular, mas na ſegũda admitte companhia, que he a das Virgens conſagradas a Deos. num. 161. pag. 176.

Saõ Martinho eſtando á meſa com o Emperador Maximo, trazendo-ſe a eſte a taça para beber, mandou que a deſſem ao Santo Biſpo, para a tomar da ſua mão; & o Santo ſem fazer comprimento, bebeo primeiro, zelando a ſua mayor dignidade. num. 232. pag. 243. & ſeq.

Materias de grãde importancia haõ-ſe de conſiderar antes de reſolver, & depois de reſolutas. Aſſim o fez Deos para deſterrar Adão do Paraiſo, & Saõ Joſeph para deixar ſua Eſpoſa. num. 539. & ſeq. pag. 508. & ſeq.

Mercadorias que ſe eſtimaõ no Ceo, ſaõ aquellas, que lá não ha, a ſaber, trabalhos, pobrezas, fomes, ſedes, perſeguiçoens, &c. num. 435. pag. 418.

Mulher de Pilatos. Tomou-a o Demonio por inſtrumento para impedir a redempção, aſſim como tomou a mulher de Adão para o fazer comer da arvore da ciencia. num. 260. pag. 266.

Morte para huns parece que vem a pè, para outros a cavallo; para huns ándando, para outros correndo. num. 390. pag. 380.

Moyſes ſendo naturalmente iracundo, ſofreo com grande manſidaõ as blasfemias, & deſprezos de Faraõ, porque ſe via conſtituido Deos. num. 272. pag. 278.

Moyſes, & Joſuè batalhando contra Amalec, pelejavaõ com tanta diverſidade, que eſte batia o inimigo, & aquelle batia o Ceo, Joſuè ferindo, Moyſes orando, &c. num. 454. pag. 432.

Mundo cõſerva-ſe pela uniaõ de ſuas partes; & quando eſtas ſe deſunirem, entaõ ha de acabar. num. 111. pag. 117.

Myſterios da vida de Chriſto, ſendo todos admiraveis, ſó ao de ſua Aſcenſaõ chama a Igreja admiravel, & porque. num. 4. pag. 4. & ſeq.

N

NAcimẽto. Avaliallo pelos pays he vaidade, medillo pelo tempo he ſuperſtiçaõ, eſtimallo pela patria he ignorancia, & ſó julgallo pelo fim he prudencia. num. 136. pag. 148.

Natureza aſſim como no coraçaõ depoſitou todo o theſouro da vida, aſſim deſcarrega nelle todas as aljavas da triſteza. num. 391. pag. 380. A natureza fez o comer para viver; & a gula fez o comer muito para o viver pouco. num. 415. pag. 401.

Nomes de Chriſto ſendo muitos na Sagrada Eſcritura, proprios, appellativos, naturaes, metaforicos, & myſticos, ſó o de Admiravel he taõ literal, que muitos ſeculos antes

tes de ſe chamar Jeſus, já ſe chamava Admiravel. num. 3. pag. 3.

O

OLhos ſaõ a mayor graça da natureza, & o mayor perigo da graça, duas luzes do corpo, & dous laços da alma. num. 125. pag. 131.

Os olhos dos Diſcipulos no dia da Aſcenſaõ eraõ as remoras, que detinhaõ a Chriſto: & porque os Anjos aſſim o entendèraõ, vieraõ dous a eſtranharlho. num. 17. & ſeq. pag. 18. & ſeq.

Opiniaõ he alma dos Reynos, & a mais perigoſa cõſequencia das batalhas, porque na perda de huma batalha arriſca-ſe hum exercito, & na perda da opiniaõ arriſca-ſe hum Reyno. num. 487. pag. 463. He a vida dos Imperios, & o ſegredo he a alma da opiniaõ. num. 547. pag. 515.

Oraçaõ he hum voo, com que o homem ſe levanta, & ſobe a Deos; & como he taõ peſado, neceſſita de duas azas, que ſaõ a eſmola, & o jejum. num. 192. pag. 209.

Ouvintes dos Prègadores huns tem ouvidos para ouvir, outros para ver. num. 245. pag. 255.

P

PAciencia de Chriſto em diſſimular, & ſofrer a preſumpçaõ dos Eſcribas, & Fariſeos quando lhe pedìraõ milagre, era a mayor prova de ſua Divindade. num. 250. pag. 259. Para perſuadir, & convencer mayor he a força da paciencia, que a dos milagres. num. 253. pag. 261. Ninguem póde entrar no Ceo, ſe não pela porta da paciencia. num. 285. pag. 288.

Paga gèral do dia do Juizo começa pelos pobres, & pelos que os ſuſtentaõ. num. 482. pag. 458.

Paſtor que reparte por ſuas ovelhas o que tem, he Paſtor, o que o entheſoura, he idolatra. num. 325. pag. 323.

Saõ Paulo para derribar a idolatria, & eſtabelecer no mundo a Fè, mais lhe importou a ſua paciencia, que os ſeus milagres. num. 254. pag. 261.

Peccados veniaes quando ſe deſprezaõ pelo peſo, haõ-ſe de temer muito pelo numero, & de quanto peſo he hum peccado venial. num. 52. pag. 60. & ſeq. Vide na palavra Adaõ. Hum ſó peccado venial peſa mais, que o inferno com toda a ſua eternidade de penas. num. 55. pag. 63. Peccados veniaes dizem os meros eſcrupuloſos, que não ſaõ offenſa, ſe naõ ſómente deſagrado de Deos: & quem não tem medo de deſagradar muitas vezes a Deos, facilmente ſe atreverà a offendello. num. 56. pag. 65.

Saõ Pedro na ſua confiſſaõ deu a Divindade a Chriſto, & Chriſto na ſua ſucceſſaõ não ſó deu a Pedro a ſucceſſaõ, ſe não tambem a Divindade. num. 212. pag. 225. Pagou-lhe

lhe Deos huma Divindade com outra, dandolhe o poder no Ceo, porque elle o tinha confeſſado por Deos na terra. num. 215. pag. 227. & ſeq. O Tribunal de Deos, & o Tribunal de Pedro naõ ſaõ dous, ſe não hum ſó. num. 218. pag. 230. Foi ſemelhante a todas as tres Peſſoas da Santiſſima Trindade. num. 221. pag. 232. & ſeq. Pagou Chriſto o tributo por ſi, & por Saõ Pedro, para o igualar a ſi. num. 222. pag. 234. Naõ tratou de tabernaculo para ſi no Tabor, porque ſuppoz que o de Chriſto era para ambos. ibidem. Fecundou o Eſpirito Santo as aguas do mar, porque no mar havia Pedro de meter o remo como peſcador, &c. num. 230. pag. 241.

Piedade nos outros homens he piedade, no Principe he juſtiça. num. 530. pag. 502.

Pilatos no tempo, que condenava a meſma Innocencia, remordido dos eſcrupulos entendeo que os podia lavar com huma pouca de agua, & ficar innocente. num. 73. pag. 82. Fez mayor injuria a Chriſto em o entregar, ſendo Rey, á vontade dos Eſcribas, & Fariſeos, do q̃ eſtes em o pedirem para o pòr na Cruz. num. 537. pag. 507.

Portugal não ſe perdeo por falta de Rey, mas por falta de annos, porque faltáraõ em Dom Sebaſtiaõ, & ſobejáraõ em Dom Henrique para deixar ſucceſſaõ. num. 560. pag. 524.

revençaõ ſabida, ameaça a huma ſó parte, ignorada, ameaça a todas. num. 547. pag. 515.

Q

QUalidades que ſe requerem para hum ſujeito ſer ſublimado ao lugar mais alto da Igreja. n. 307. pag. 307.

Querubins, & Serafins ſe foraõ capazes de inveja, nenhuma dignidade envejariaõ, ſe naõ a do homem Sacerdote. num. 235. pag. 245.

R

REcolhimento dos que ſe fechaõ com Deos muitas vezes lhe agrada mais, que as paſſadas dos que o vaõ buſcar mais longe. num. 292. pag. 294.

Recopilação dos tormentos da Paixaõ de Chriſto foi cobrirem lhe os olhos, para em quanto homem naõ ver os homens, a quem amava; & eſta ſe acha no Sacramento. num. 352. pag. 347. & ſeq.

Relogio de Achaz eſtava formado nos degraos das eſcadas de Palacio. n. 9. pag. 10.

Repulſa diſcreta a hum pertendente de huma Igreja, porque ſabia de certo que rendia dous mil eſcudos. & naõ ſabia o numero das almas, que havia de curar. num. 332. pag. 330.

Reſurreição de Chriſto como era remedio da morte, dilatou-ſe tres

dias,& a inſtituição do Santiſſimo Sacramento anticipou-ſe à morte hum dia antes; porque como ſentia mais auſentarſe, que morrer, dilatou o remedio da morte,& prevenio o da auſencia. num. 343. pag. 341 & ſeq.

Rey que tem a ſua vontade ſujeita a outrem, não he Rey dos ſeus:& ſe eſtà ſujeito à ſua vontade, nao he Rey de ſi. num. 533. pag. 504.

Quando ſe entrega a vontade de outrem, o Cetro na ſua mão he cana, & as adoraçoens ſam zombarias. num. 538. pag. 508.

Reynos naõ os peſa à Juſtiça na balança, mede-os na eſpada. n. 488. pag. 464.

Romanos tinhaõ diverſidade de coroas, com q̃ remuneravão o valor: porque naquelle tempo coroavaſe a honra, & naõ a cobiça. num. 468. pag. 442.

S

SAbedoria Divina, ſe chega a perguntar, porque não perguntarà a ignorancia humana? n. 197. pag. 214.

Sacerdotes. He taõ ſublime a ſua dignidade, que nas ſuas mãos torna a encarnar o Filho de Deos, como no ventre Sacratiſſimo da Virgem Maria. num. 240. pag. 249. He muito mais admiravel o ſeu poder na tranſubſtanciaçaõ do Filho de Deos, que a potencia do Eterno Padre na creação do mundo, que ha de acabar. num. 241. pag. 250. Devem proceder de maneira, que ſe não arriſque Deos de lhes cõmunicar o Sacerdocio. num. 242. pag. 251.

Sacerdotes da Ley da Graça com duas palavras: *Te abſolvo*, obraõ mayor milagre, que Chriſto noſſo Senhor fez com outras duas: *Volo, mundare*, quando ſarou o leproſo, quanto vay da lepra corporal à eſpiritual. num. 167. pag. 184. & ſeq.

Sacerdote, & Paſtor, que tem ouro, & prata, ſe o dà aos pobres, he dinheiro, mas ſe o enthcſoura, he idolo. num. 325. pag. 323.

Saladino Soldaõ do Egypto eſtando para morrer, mandou levar por todo o exercito na ponta de huma lança a ſua mortalha com pregaõ de que ſó aquillo levava deſte mũdo. num. 413. pag. 399.

Samaritana. Era tal a ſua Fé, que naõ tinha eſcrupulo de adorar dous Deoſes,& tinha eſcrupulo de dar huma ſede de agua a hum homem, por naõ ſer da ſua religiaõ. num. 67. pag. 76.

Sanſaõ em quanto encobrio o ſegredo dos ſeus cabellos, deſtruìo exercitos, como deſcobrio o ſegredo a Dalila, cortàraõ-lhe os cabellos, & atàraõ-lhe as mãos os Filiſteos, &c. num. 549. pag. 516.

Saudades, com que Chriſto ſe apartou dos homens, foraõ taõ ſenſiveis em ſeu coração, que ainda no impaſſivel teve lugar o ſentimento, & na meſma impaſſibilidade a dor. num. 22. pag. 26.

Saul

MAnda ElRey Noſſo Senhor, que o Reverendo Padre Meſtre Frey Franciſco de Lima Biſpo eleyto do Maranhão veja eſte Livro, & pondo nelle ſeu parecer, o remeta a eſta Meſa. Lisboa 26. de Fevereiro de 1692.

Mello P. Lamprea. Marchaõ. Ribeiro. Cerqueira.

Cenſura do Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor Dom Fr. Franciſco de Lima da Eſclarecida Religião do Carmo, Meſtre na ſagrada Theologia, digniſſimo Biſpo do Maranhão, &c.

SENHOR:

POr mandado de V. Mageſtade li a Septima Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira da Sagrada Religião da Companhia, digniſſimo Prégador de V. Mageſtade: & logo no primeiro Sermão vi quam fóra eſtava de toda a cenſura, quem principiava inculcando admiraçoens, ſendo ſó eſtas, as que pòdem compor cabal elogio a hum ſobre todo encarecimento tam grande, & ſingular Talento, que atè o q̃ nelle ſeria diſpoſiçaõ caſual, ſe póde preſumir myſterio. Eſta Septima Parte he tam parecida às outras, que ſem advertencia ao titulo ſe deſcobre filha do meſmo Pay, & todas illuſtres partos da ſua fecundidade, cõ que encaminha as almas, com ventajoſa luz à com que as ſete eſtrellas, chamadas irmãs, influem nos corpos. Deſtas ſete Pleiades diz Pedro Berchorio, que avizinhandoſelhes o Sol, occaſionaõ a chuva, com que alentaõ a terra para ſe ornar de flores: *Tunc aer vernalibus pluvijs irrigatur, & terra florum pulchritudine decoratur.* E que outra

tra couſa faz, ou intenta fazer eſte Sol dos Prègadores com eſtas Sete Partes, irmãs tam parecidas, como filhas do ſeu grande, & ſublime entendimento, ſenaõ regar a terra da noſſa compoſtura com a chuva da doutrina Evangelica, para que as almas reſpirem a ſuave fragrancia das Virtudes, que ſaõ as flores de que ſe cõpoem toda a ſua gala, & aprazivel ornato? Se o nam conſeguir, ſerà culpa do terrenho, que nem todos correſpondem ao beneficio do Sol, & da chuva: pois cahindo eſta, & ſahindo aquelle igualmente para todos, huns ſe cobrẽ de abrolhos, & outros ſe eſmaltaõ cõ flores. Com eſta Septima Parte ſe vay deſempenhando da promeſſa que fez de doze na Primeira: adequado numero para o ſeu intento; pois ſendo eſte encaminhar as almas para o Ceo, ſendo as portas do Ceo doze, naõ obſtante ſerem ſó quatro as partes do mundo, para que os habitadores de todas tenhaõ a dita de ſe lhes naõ fecharem aquellas portas, lhes procura facilitar nas doze Partes com a doutrina mais ſolida os mais conducentes meyos para as acharem todas abertas: zelo verdadeiramente Apoſtolico, que ancioſo de aproveitar a todo o Mũdo, procura ſupprir cõ os eſcritos a falta da preſença. Mais fructuoſa foy para a Igreja (diz Berchorio dict. mor. verb. Epiſt.) a auſencia dos Apoſtolos, do que a ſua preſença: *Plus profuerunt Apoſtoli abſentes, quàm præſentes*: quando preſentes prégavaõ, quando auſentes eſcreviaõ: & a doutrina, que pela prègaçaõ ſó podia ſer de poucos ouvida, manifeſta pelos ſeus eſcritos, chegou às partes mais remotas do mundo: *Tunc enim Epiſtolas ſcripſerunt, quæ ad ſuſtentationem fidei, & morum, quantum in ſe fuit, totum mundum converterunt: præſentes pro paucis regionibus, & populis locuti ſunt: & ſic dico, quòd plus valuerunt Epiſtolæ, quàm verba, magis ſcripta, quàm dicta,*

& plus abſentia, quàm præſentia. Eſta differença, ou exceſſo, que Berchorio deſcobre na doutrina dos Apoſtolos intimada por eſcrito depois de a prègarem, podemos (abſtrahindo de toda a comparação) eſperar ſe veja nos Sermoens deſte Prègador Apoſtolico: pois não ſatisfeito o ſeu zelo de os ter prègado aos ouvintes de tam diverſos territorios, quantos foraõ os que o reconhecéraõ em tudo peregrino, ſem que a ſua grande capacidade o deixaſſe em algum para ſer eſtranho, os dá à eſtampa, para que a ſua doutrina aproveite, & faça fruto no auditorio de todo o Mũdo, & ſe poſſa della verificar: *Magis profuit ſcripta, quàm dicta, plus abſentia, quàm præſentia:* ſendo que nos Sermoens deſte inſigne, & ſingular Prègador naõ ſe acha menos a ſua preſença; porque a todos que os lem ſe lhes repreſenta o eſtão ouvindo: & aſſim lendoſe em todo o Mundo, ſem impropriedade ſe póde affirmar, que em todo o Mundo prèga, & a todo tem por auditorio: tal he a energia, com que nelles falla: tam vivo, & efficaz o eſpirito, com que os anîma; ao que parece attendeo quando deu nome de Corpos a eſtas Partes no Prologo da Primeira; porque todas ellas ſaõ corpos animados do ſeu grande eſpirito, inda que ſó partes da ſua muita erudição. Neſta Septima concorrem todos aquelles requiſitos, que ſegundo a eſtimação de Sidonio Apolinar Ep. 5. & Plinio Jun. lib. 4. Epiſt. 20. a fazem pelo util, & deleitoſo digna de toda a eſtimaçaõ, & louvor: *Eſt opus pulchrum, validum, acre, ſublime, varium, elegans, purum, figuratum, materia clauſum, declamatione conſpicuum, propoſitione obſtructum, diſputatione reſeratum, vernantis eloquij flore molitum, ſpatioſum etiam, & cum magna authoris laude diffuſum:* & ſendo tal, bem ſe deixa ver nam entra em o numero dos livros, que Santo Iſidoro lib. 3. de lib. gent. prohi-

be,

be, & manda ſe evitem: *Cavendi ſunt tales libri, & vitandi, qui exterius eloquentia verborum nitent, & interius vacui virtutis ſapientia manent*: mas daquelles, a cuja leitura exhorta Saõ Jeronymo Epiſt. ad Demetr. que como eſpelhos, moſtraõ os defeitos para ſe emendarem, & as perfeiçoens, para que ſe conſervem, & aumentem: *Utere lectione divina vice ſpeculi, fæda corrigendo, pulchra conſervando, & pulchriora faciendo: ſcriptura enim ſpeculum eſt fæda oſtendens, & corrigi docens*: & taes ſaõ os Sermoens deſta Septima Parte, & por iſſo em couſa algũa oppoſtos ao real ſerviço de V. Mageſtade, & muito dignos de q̃ os perpetùe a eſtampa, naõ ſó para a utilidade univerſal, mas para ſingular gloria do Reyno; pois quando naõ tiveſſe produzido mais talentos, que o do Padre Antonio Vieira, em tudo eminente, lhe baſtava para ſummo credito; como de outro Antonio diſſe S. Jeronymo a reſpeito do Egypto: *Quod ſi nullum alium divum protuliſſet Ægyptus, ſatis erat Antonius.* Eſte he o meu parecer, V. Mageſtade mãdará o que for ſervido. Em Lisboa, Carmo 7. de Março de 1692.

Fr. Franciſco de Lima.

LICENÇAS:

Da Religiaõ.

EU o Padre Diogo Machado da Companhia de JESUS Provincial da Provincia do Braſil, por commiſſaõ eſpecial que tenho do noſſo Muito Reverendo

Saul para deixar ſair David ao deſafio do Gigante, depois de informado de ſeu valor, perguntou-lhe pela geraçaõ para ſaber ſe era honrado; porque era melhor fiador da victoria o ſangue nobre, que tinha, que o ſangue bruto, que derramára. num. 507. pag. 478.

egredo naõ ſó ſe ha de recatar de outrem, mas tambem ſe ha de recatar de ſi, & de que modo. num. 550. pag. 517.

oberba do Demonio ſubio a querer ſer como Deos, & depois ſubio tão to acima, que quiz que Deos o adoraſſe. num. 317. pag. 316.

obérba, & ambição de ſubir nunca eſtà mais que ſobre hum pè, tem hum pè no lugar, que poſſue, & o outro já vay pelo ar para o lugar, que pertende. num. 318. pag. 317.

l quando retrocedeo dez degraos no relogio de Achaz, foy ſymbolo do Verbo Eterno em ſua admiravel Aſcenſaõ, & como. num. 10. pag. 10. & ſeq.

no no outros homens he huma morte, & nos Principes o ſono ſaõ duas vidas, & porque num. 553. pag. 519.

bir, & mais ſubir ſempre, depois de er ſubido, he ſó proprio, & natural do Demonio. num. 316. pag. 314.

T

Entação do Demonio, quando pedio a Chriſto que o adoraſſe, teve a meſma repulſa, que Saõ Pedro quando lhe pedio que deixaſſe de ir a Jeruſalem a padecer porque tanto offendia a Divindade do Filho de Deos o Demonio, pedindolhe adoração, como Pedro, impedindolhe a morte. num. 262. pag. 269. Permittio-a Chriſto para nos enſinar a vencer com ſeu exemplo. num. 306. pag. 306.

Tobias foi o mais exercitado nos trabalhos, porque era o mais amado de Deos na Ley eſcrita. num. 283. pag. 286. & ſeq.

Torre de Babel não foi por diante tanto que Deos tirou à uniaõ aos que a fabricavão. num. 118. pag. 123. & ſeq.

Triſtezas que correm pelos olhos, não ſaõ as mais triſtes, as que ſe afogaõ no coração, & as que o afogaõ; eſſas ſaõ as mais ſenſiveis, & penetrantes. num. 388. pag. 378. He a doença mais contraria à ſaude dos corpos; porque mais, ou menos aguda, ſempre he mortal. num. 389. pag. 379.

V

VAra de Moyſes ſe chama a cavallaria de Deos, & como. num. 499. pag. 472.

Ubi de Chriſto foi ſempre ſua Mãy Santiſſima; & por iſſo os Apoſtolos, & Marias o naõ achàraõ reſuſcitado, porque o não foraõ buſcar aonde eſtava ſua Mãy. num. 301. pag. 302.

Vèo do Templo ſe raſgou na morte

de

63-345
R.B Rosen
3-25-5

de Chriſto em final de que ſe acabava a Synagoga, & Monarchia Hebrea; porque cobria o Sancta Sanctorum, aonde ſe occultavaõ os myſterios daquella Ley: & naõ ha mais proprio final de ſe acabar hum Imperio, que romperem-ſe os ſeus myſterios, & ſegredos. num. 547. pag. 514.

Verbo Divino quando encarnou, moſtrou que o amor triunfara de Deos; mas quando tornou para o Ceo, entaõ moſtrou que Deos triunfára do ſeu meſmo amor. num. 30. pag. 34.

Viatico. Vide na palavra Euchariſtia.

Vida humana, por mais religioſa que ſeja, ſenaõ trouxer diante dos olhos o fim, para que naſceo, he Navio ſem norte, cego ſem guia, dia ſem Sol, noite ſem Eſtrella, Republica ſem Ley, labyrintho ſem fio, Armada ſem farol, &c. num. 157. pag. 170.

Virtude he como o ſegredo; occulto conſerva-ſe, manifeſto perde-ſe, num. 127. pag. 135.

Uniaõ ſempre procede da parte do mais nobre. num. 108. pag. 115. O mais nobre, o mais illuſtre, o mais Principe, &c. ha de ſer o que procure, & ſolicite a uniaõ, & porque ibid. Edificio ſem união he ruina, Navio ſem união he naufragio, exercito ſem união he deſpojo, & atè o homem (cuja união conſiſte na união de alma, & corpo) com união he homem, ſem união he cadaver. num. 111. pag. 117.

União, com que o Filho de Deos, & ſua Santiſſima Mãy ſe achão ſempre juntos, he tão inſeparavel, que antes de ſer Mãy, já eſtava com o Filho; & antes de ſer Filho, já eſtava com a Mãy. num. 296. pag. 297.

LAVS DEO.

CA679
V657s
7